

CURSO DE LITERATURA E LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E VEDICA

MANUAL PARA ESTUDO DO SANSKRITO

POR G. DE VASCONCELOS ABREU. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VOLUME 3.

[1] VOCABULARIO SANSKRITO PORTUGUES

[2] VOCABULARIO PORTUGUES SANSKRITO

[3] NOTAS E TRADUÇÕES DOS TEXTOS NO VOLUME 2

LISBOA, IMPRENSA NACIONAL, 1898, 295 PAGINAS

SOURCE: BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SP, BRAZIL

UPLOADER: DARCY CARVALHO, FEAUSP, SÃO PAULO, ANNO 2013

CURSO DE LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E VEDICA

II

## EXERCÍCIOS

E

## PRIMEIRAS LEITURAS DE SÂMSKRITO

(APÊNDICE AO MANUAL)

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente da 3.ª cadeira no Curso Superior de Letras, em Lisboa  
Bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra, Engenheiro Naval  
Sócio correspondente: do Instituto de Coimbra, da Academia Real das Ciências de Lisboa; da Société Asiatique,  
da Société Académique Indo-Chinoise, da Société d'Anthropologie, da Paris  
Sócio correspondente e efectivo de outras Sociedades e Academias  
Membro honorário da Association Phonétique Internationale.  
Official da Ordem de Santiago, de mérito científico, literário e artístico, etc.

TOMO II

VOCABULÁRIO E NOTAS

LISBOA

IMPRESSA NACIONAL

1898



491.2

PC

# VOCABULÁRIO

## SÂMSCRITO E PORTUGUÊS

*Amor onus non sentit, labores non reputat.*

*De Imil, Christi, III, 5, 4.*

COM PERMISSÃO

DE

SUA MAJESTADE EL-REI O SENHOR D. CARLOS I

É DEDICADA ESTA OBRA

SUA ALTEZA O PRÍNCIPE REAL D. LUÍS FILIPE

E A

SUA ALTEZA O SERENÍSSIMO INFANTE D. MANUEL

Senhor!

Neste momento em que todos, os que têm fé no futuro, esperam que a renovação venha da gente nova; neste momento em que a celebração do Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo da Índia, intrépidamente começado por Bartolomeu Dias e levado a cabo por Vasco da Gama, tem por fim comemorar os feitos gloriosos dos nossos Maiores e aquecer a Alma Portuguesa com o fogo do pátrio amor; um desses homens que têm aquela fé e cujo norte é bem servir a Nação a que se prezam de pertencer, vende em Vossa Magestade, como Chefe Augusto, o Símbolo em que tudo se consubstancia, em os Filhos de Vossa Magestade a esperança do porvir, abalançou-se a dedicar a Suas Elzas este pequeno trabalho, parte de obra consagrada à Índia Antiga e fruto de muito amor, que não ficou neste momento do Centenário, mas se tem avigorado no trabalho incessante durante mais de vinte anos.

Vossa Magestade permitiu que assim fosse dedicado. O autor agradece jubileoso a permissão e afirma pública e solenemente a homenagem que julga prestar.

De Vossa Magestade,

Senhor!

respeitosíssimo e grato servidor

Lisboa, maio de 1898.

Guilherme de Vasconcellos-Albrecht



## PREFÁCIO

### Os dois Tómos d'este Volume II

Tem este Volume (o II do 'Curso de Língua e Literatura samscritica clássica e védica') dois tomos e cada um deles sua feição: — a do Tómo I é a de comentário à Gramática, sem a qual não pode ser lido, — a do Tómo II é a feição de aplicação do método comparativo ao estudo do sâmscrito.

A necessidade do comentário resultou da natureza do ensino oficial; a necessidade de aplicar o método comparativo na redacção do presente vocabulário resultou de se haver pensado em introduzir no Curso Superior de Letras o estudo da Gramática das três línguas clássicas indo-celtas, ou áricas, sâmscrito, grego e latim.

Quando se pensou em tal sugeriu-me o sr. conselheiro Jaime C. de F. Moniz, então director do Curso Superior de Letras, a idea de eu escrever seguindo o método comparativo um vocabulário de textos em sâmscrito que pudessem ser estudados em uma parte do ano lectivo. A esse tempo tinha eu publicado o Tómo I d'este Volume II, e escrevia o vocabulário dos textos nele contidos, mas sem dar etimologias e muito menos ainda sem fazer comparações; escrevia-o como fez o sr. Bühler para o seu 'Leitfaden'.

Mas esses textos eram bastante para o intento que se me dera a conhecer: pretendia-se transformar a minha cadeira no Curso Superior de Letras em cadeira de ensino da gramática comparada do sâmscrito, grego e latim, aumentando-se o número de horas de ensino por semana. Tornava-se pois necessário escrever o vocabulário dos textos dados no primeiro tomo dos 'Exercícios e Primeiras Leituras de Sâmscrito' segundo o método comparativo. Assim o fiz.

Não sei que ventos contrários varreram as ideias que o sr. conselheiro J. Moniz me apresentou!... Fez-se cousa muito diversa: estragou-se tudo!

O meu trabalho aí fica. Dou os meus sacrifícios por bem empregados se alguém um dia tirar proveito d'êles para seu estudo e mais para ensinamento de outros.

#### O TÔMO I

Como disse quando veio à luz o TÔMO I d'êste Volume II, utilizei nessa parte quase todos os exercícios do 'Leitfaden' do lente de sâmscrito na Universidade de Viena d'Áustria, o sr. conselheiro Jorge Bühler, que para isso me deu licença; substituí algumas frases por outras colhidas em bons textos e acrescentei uns dezoito aforismos tirados da colecção monumental que Böhtlingk deu à estampa.

Na redacção das Lições não traduzi o 'Leitfaden', porque a exposição da doutrina teórica estava dada na minha Gramática (Volume I, TÔMO I); citei dela os §§ e expliquei-os para instruir adequadamente ao Exercício. Completei a parte prática ajuntando às trinta e seis Lições a breve Antologia de textos facilimos, para que o estudioso encontrasse leitura pe'la qual revisse toda a matéria estudada.

Faltava, porém, o instrumento para aproveitar essa parte prática: um vocabulário. Para a minha Crestomatia (Volume I, TÔMO II) era plano meu, e o tenho em execução, escrever o vocabulário subordinando os vocábulos a raízes. Para a brevíssima Antologia era o meu plano reunir por ordem alfabética, sem outra dependência, todos os vocábulos parciais dados nas Lições e os que se encontrassem além d'êstes na Antologia e em textos de Lições para que não-dei vocabulário parcial.

Levava eu a mais de meio a execução d'êste plano modesto, quando me foi suggerida a ideia de lhe dar outro e muito maior desenvolvimento, com intuito mais largo.

Disto resultou

#### O TÔMO II

Dificuldades de vários géneros demoraram a execução do meu trabalho: dificuldades criadas por más vontades, dificuldades provenientes da minha saúde por vezes periclitante, dificuldades por falta de tempo—disponho para trabalhos desta ordem apenas de umas tres horas por dia, das seis às nove da manhã, e uma vez ou outra às quintas feiras da uma às cinco da tarde; à noite nunca trabalho, não posso! o resto do tempo occupam-no em grandíssima parte obrigações penosas e muito diversas e opostas a estas de erudição!

Por todos estes motivos foi o trabalho interrompido por vezes, e de uma esteve parado cêrca de um ano,—a minha vista não me deixava ler as provas e nem eu tinha quem m'as lêsse!

Só e sem outro estímulo que não fôsse o próprio trabalho todavia sem receio de péso que me acurvasse.

Tomei para modelos d'êste vocabulário o léxico do 'Manuel pour étudier la Langue sanscrite' do mallogrado Bergaigne, e o léxico do 'Sanskrit Reader' (êste foi o principal modelo) de Ch. Rockwell Lanman, o discípulo e continuador do grande Whitney. Utilizei quanto pude trabalhos de glotólogos eminentes e em especial os de Curtius e de Bréal e Bailly, no tocante a grego e latim. Quanto digo das formas verbais é tirado da obra de Whitney. 'The Roots, Verb-forms, and Primary Derivatives of the Sanskrit Language'. Servi-me constantemente dos trabalhos dos erantistas, particularmente dos vocabulários especiais, e do geral de Ferdinand Justi, 'Handbuch der Zendsprache'.

Oxalá que por êste meu esforço se compreenda breve em Portugal a utilidade dos estudos de sâmscrito e da gramática e de toda a filologia comparada, nos estudos clássicos; e que em futuro próximo possa quem vier depois alargar mais a estrada que se abre agora, e que por ela sigam afoitos no trato das letras viandantes que se esqueçam, quaisromeiros felizes, do bórdão. Por enquanto só muito à puridade se pode dizer que sem estes estudos não há estudos sérios da literatura, da história, de boas letras em Escola de Letras e portanto não os haverá no instituto designado para êste fim entre nós, o 'Curso Superior de Letras'.

Pode o saber mal encaminhado, fruto de sistema de educação antiquado e ainda racionalista e deficiente em observação, desprezar a necessidade absoluta d'êstes estudos em Portugal, nação que se preza de culta; mas não é isto motivo para que eu deixe de afirmar aqui o que deixo dito. Apelo para a consciência sã de alguém que possa ler estas páginas. Quero só—e para bem da minha pátria—que os reformadores da instrução pública em Portugal, não desconheçam o adeantamento d'êstes estudos na Europa culta e até na utilitária América.

Diz Lanman no prefácio do 'Sanskrit Reader':

'The results of comparative philology are now so generally incorporated into our modern classical grammars, lexicons, and texts-books, that even a slight knowledge of Sanskrit, if it be accurate so far as it goes, is of great service to the classical teacher in making his instruction interesting and effective. As independent disciplines, moreover, Sanskrit and comparative philology, and the literatures and religions of India, are constantly gaining in importance, so that, for example, Sanskrit is now (1888) taught at all but one of the twenty universities of the German Empire'.

Para que o meu trabalho furtifique escrevi este segundo tomo para maior número de leitores do que o dos ouvintes das minhas lições públicas. Estes são em geral alunos que como em outras escolas, por obrigação ou curiosidade leve, tomam assento na aula. Escrevi-o dedicadamente para quem deseje estudar e por esforço próprio alumiar o entendimento nas letras clássicas, ou promover esse entendimento alumiado. Para tais, muito especialmente, escrevi as notas disseminadas em páginas do Tomo I e as incorporadas nas últimas páginas do Tomo II; para eles dei desenvolvimento a alguns artigos do Vocabulário e ordenei os índices da parte comparativa.

#### O método seguido

Na redacção do Vocabulário tive sempre em vista seguir plano metodico, sem innovações, mas moderno, pratico e científico.

Foi o seguinte:

1.º—reunir em vocabulário geral não só todos os vocábulos dados nos vocabulários particulares de cada Lição, mas também os outros vocábulos que se encontram na leitura dos textos até páginas 173 do Tomo I, e todos, uns e outros, subordinados à ordem alfabética;

2.º—aceitar para esta ordem a disposição fisiológica dada à sucessão metodica dos fonemas por Pânini, a qual é a que se vê em qualquer gramática samscritica e assim da minha, a pág. 1-2 do Tomo I, Volume I do 'Curso de Literatura e Língua samscritica clássica e védica';

3.º—considerar, porém, o *h* (visarga) como fonema cuja representação deve tomar o lugar immediato ao da vogal sua precedente, excepto quando se lhe siga sibilante, circunstância em que se lhe deverá dar o lugar logo antes desta; considerar o *~* (anusuara), que for representação gráfica do fonema nasal absoluto (o chamado anusuara necessário), como sinal gráfico cujo lugar é logo depois da vogal que elle modifique, e considerar o *~* (anusuara), que for representação gráfica de uma das nasais de qualquer das cinco ordens orgánicas (o chamado anusuara facultativo), como sinal gráfico equivalente, para todo effeito, ao dessa nasal;

4.º—escrever os nomes na forma temática, distinguindo por *m.* (masculino), *f.* (feminino), *n.* (neutro), o género dos substantivos, e dando o nominativo do singular masculino, feminino, neutro, do *adj.* (adjectivo); escrever os verbos na forma *V* (raiz), determinando-lhe seguidamente: a *cl.* (classe), a forma da 3.ª pessoa do singular do *pr.* (presente), *perf.* (perfeito), *aor.* (aoristo), *fut.* (futuro); e as formas do *ppp.* (participio passado passivo), *inf.* (infinito), *ger.* (gerúndio); tendo o cuidado de dar as formas pessoais com as terminações da voz atmanépada ou parasmáipada conforme se encontram em texto;

5.º—separar a conjugação primária da secundária;

6.º—dar para cada um dos vocábulos a etimologia samscritica e comparar cada um com vocábulos da mesma morfologia ou de morfologia indicadora de étimon comum (assinalada pe'lo breve *Cf.*, que quer dizer confronte-se), em grego e latim sempre que seja possível, em zenda, grego e latim quando nestas linguas haja correspondente para a *V*, para os nomes numerais, para os abstractos, mitológicos e outros significativos de paridade na civilização; podendo alargar-se a comparação a outras linguas, moderadamente, porém;

7.º—dar além dos vocábulos indicados, todos os que sejam necessários para a explicação etimológica samscritica dos que se encontram nos textos explicandos.

8.º—escrever somente a *V* em devanágrico (por economia, e para maior realce), em egípcio cada uma das outras formas explicandas; escrever todos os outros vocábulos samscriticos em redondo espaçado, os gregos nos caracteres próprios, os erânicos, os latinos, e os de outra qualquer lingua trazidos à comparação em *italico espaçado*; envolver em « » (comas) o significado; separar os significados, uns dos outros, por vírgula, quando forem mais ou menos sinónimos, por ponto e vírgula quando forem de differença assinalada, por || (divisão) quando haja mudança ideológica; inserir dentro de [ ] (parêntese rectangular) toda a parte etimológica e histórica;

9.º—preceder de um algarismo o vocábulo ou *V* cuja forma seja idéntica à de outro, mas cujo significado e etimologia sejam diferentes e inconfundíveis;

10.º—recolher em alinea, depois do artigo principal, a parte relativa à prefixação de forma verbal com prepositiva, e indicar pe'lo sinal + (mais) que a prepositiva se liga com o verbo; seguir na ordem alfabética das prepositivas a determinada pe'la primeira de duas ou mais da prefixação; e indicar por este mesmo sinal +, na parte etimológica, que o étimon é formado pe'la raiz com prepositiva tal ou tal, e isto se diga escrevendo-se *V...*, *+*...

11.º—mostrar, na forma gráfica do vocábulo explicando, qual é a sua morfologia, para o que se escreverão os elementos morfológicos ligados pe'lo sinal - (hifen); e neste caso não se escreverá na parte entre [ ] a etimologia; este mesmo sinal - deverá separar os componentes nos compostos, toda vez, porém, que no período da redacção do artigo do vocabulário haja de se dar conhecimento de que o vocábulo capital do artigo entra em composição, isto se expresse em linguagem gramatical, ou simbolicamente pe'los sinais —º ou º—, o que quer dizer que o vocábulo capital, designado por º (veja-se 'Gramática' pág. XXIII), entra como segundo

membro (—°) do composto, ou é o primeiro componente (°—) dêle; e ainda aqui o sinal - (hifen) mostra a ligação dos elementos morfológicos e aponta em tal caso o vocábulo que precede ou segue na composição o vocábulo capital do artigo;

12.°—empregar o sinal > (maior), ou < (menor), entre dois vocábulos, para expressar a idea de que: aquele vocábulo para o qual está voltada a abertura do ângulo é o primitivo e que o outro é o derivado;

13.°—empregar o sinal \* elevado e à esquerda de uma forma qualquer, quando esta seja conjectural, deduzida cientificamente;

14.°—quanto à significação começar sempre pe'la que se julgue primordial (dentro do sâmscrito clássico), e indicar por número o lugar em que ela se deva empregar, e este número será: em algarismos maiores os de página, menores os de linha, separados por vírgula, em letras de conta romanas o número do Exercício, e em algarismos, iguais no tipo aos de linha, o número da frase no respectivo Exercício, logo depois das letras de conta romana; designar a estância pe'la abreviatura Est. seguida de número;

15.°—escrever abreviadamente e em itálico outras indicações, assim: *a. al. a.* (alto alemão antigo), *abl.* (ablativo), *ac.* (acusativo), *al.* (alemão), *angl. s.* (anglo-saxão), *caso obl.* (caso oblíquo), *caus.* (causativo), *des.* (desiderativo), *escl. a.* (esclavão antigo), *fr.* (francês), *gót.* (gótico), *gr.* (grego), *ingl.* (inglês), *instr.* (instrumental), *pas.* (passivo), *personif.* (personificada-mente),  *própr.* (própriamente), *scr.* (sâmscrito), *V.* (vide), *zd.* (zenda), etc.

A referência de § é à Gramática, a de n.° é ao Tômoo I dêste Volume. Finalmente, segue-se transcrição uniforme nos vocábulos de cada uma das línguas.

#### Transcrição e ortografia

Quanto a transcrição, ao modo de ortografar os vocábulos de línguas estranhas, seria preferível empregar uma transcrição geral. Mas isto não está ainda feito com plena aceitação. Os vocábulos gregos não carecem de transcrição para quem quiser aproveitar esta obra, que, embora preliminar de outras para estudo, é todavia para o de quem possua maior conhecimento de grego, por pequeno que seja, do que meramente o do alfabeto. Nos vocábulos de outras línguas usei de transcrições já conhecidas excepto nos erânicos. Direi, pois, qual é a transcrição usada para os vocábulos destas línguas.

Antes de eu conhecer a obra editada e dirigida por Wilh. Geiger e Ernest Kulm 'Grundriss der iranischen Philologie', havia carecido de tipos adequados à transcrição do zenda. Empreguei-os pois. Seguiu também ordem alfabética um pouco diversa da geralmente seguida.

Para que de uma e outra se tenha conhecimento vou dá-las aqui acompanhando cada uma das grafias, que disso careça, da transcrição, entre parêntese, usada nos 'Sacred Books of the East'. São assim a transcrição e a ordem alfabética:

Vogais					
a	ā (ā, a)	i	ī (ī i)	u	ū (ū, u)
e	ē (e)	ē	ē (ē, ai, e)	ē	ē (ē, ai, e)
o	o (o)	ō	ō (āu, au)		
Nasalizações					
ā	ā (ā, m)	ñ	ñ (u)		
Consoantes					
k	x (kh)	g	γ (gh)	—	—
č (k)	š (sh)	ğ (g)	—	—	ž (y)
t	th (t)	d	dh (d)	dh (dh)	—
p	f	b	—	—	v (w)
					m
Semivogais					
i	y	r	ū (v)	w	v
Sibilantes					
š	s	ž	z	s	z
Aspirante					
	h				
Semivogal aspirada					
	hw	h	hv		

Note-se que nos 'Sacred Books of the East' se emprega o itálico e o redondo conjuntamente na mesma palavra, e que neste trabalho se emprega sempre o itálico, e só o itálico, na transcrição de vocábulo que não seja de sâmscrito; por êste motivo a *p* corresponde *p*, etc.

Quanto à ortografia portuguesa, segui a etimológica absoluta foneticamente, isto é, segui com rigor a etimologia obedecendo ao que ensina a fonética relativamente à perda ou substituição de fonemas em nossa

linguagem. Portanto não representei *θ* por *th*, *φ* por *rh*, *φ* por *ph*, *χ* por *ch* nem por *kh*, nem *υ* por *y*, mas escrevi respectivamente *t*, *r*, *f*, *c* ou *q* (*u*), *i*; não escrevi consoantes geminadas, mas escrevi as dobradas *ss*, *rr*, por não ser usado na escrita portuguesa outro modo gráfico (e para s respeitador da etimologia), assim como escrevi *c* ou *p* antes de outra consoante (*ex.*: respectivo, acção, baptismo, excepção etc.) toda vez que *c* ou *p* mantém o valor da vogal precedente; conservei a distinção absoluta (e o contrário se tome por falta de cuidado, ou erro de revisão) entre *s*, *c*(= *ç*), entre *s*, *z*; e acentuei todo vocábulo que se aparta da lei geral da acentuação em português. Conservei também *c*, *p*, *g* em vocábulos eruditos em que *c*, *p*, *g* se pronuncia (*ex.*: carácter, egípcio, paradigma).

As leis gerais da acentuação na língua portuguesa resumem-se do seguinte modo:

a) *Todo vocábulo terminado em português em a, e, o, ou em as, es, os (plural ou não), é geralmente acentuado na penúltima sílaba;*

b) *Todo vocábulo terminado em outra qualquer vogal simplez que não seja a, e, o, ou em consoante que não seja s, ou m, é acentuado geralmente na última sílaba;*

c) *Todo o vocábulo terminado em ditongo (oral ou nasal) é geralmente acentuado na última sílaba.*

d) *Portanto não se marca na escrita a acentuação quando o vocábulo obedecer a lei geral, marca-se, porém, sempre que ele se aparte da lei respectiva.*

Há na ortografia do português, empregada neste volume, algumas outras particularidades de que o leitor pode ter conhecimento lendo o folheto, que o meu amigo o sr. A. R. Gonçalves Vianna e eu, ambos publicamos, 'Bases da ortografia portuguesa', 1885. Possuímos ainda alguns exemplares que daremos a quem no'los pedir.

Advirta-se aqui, que no folheto referido se defendia e adoptava o escrever-se com *j* o fonema palatal que soa por exemplo em *já*, *José*, *Jesus*, e *geme*, *Gil*, *gente*. Segui-se este modo de ver na escrita de todo o Tòmo I do presente Volume e até páginas 48 do Tòmo II. O sr. Vianna e eu viemos a concordar em que isto era ir muito longe, sem utilidade prática e com desfiguração da escrita; e que o melhor, por ser mais aceitável sem perder grau de exactidão, seria escrever o som *j* por *j* quando se lhe seguisse uma das vogais *a*, *o*, *u*, mas por *g* quando se lhe seguisse uma das vogais *e*, *i*, e a letra *g* fôsse etimológica: assim, *gente*, *majestade* (e não *magestade*), *genitivo*, *religião*, *hoje*, *fugir*, *fuja*, etc.

Assentára-se ainda, ao estudar as bases da ortografia do português, em escrever com *c* e não *q* os vocábulos *qual*, *consequência* e semelhantes, e portanto ortografar *cual*, *consequência*, etc. Renunciámos a este modo de escrever por idênticos motivos.

Em tudo o mais a experiência de quinze anos dá a ambos nós a prova de que a nossa ortografia é simplificada e exacta, segura na base histórica da fonética da língua portuguesa.

Aconteceu, depois de assim havermos pensado, que me foi necessário reimprimir toda a folha 1 do 'Vocabulário'. Podia ter-lhe dado a mesma ortografia das folhas 2 a 6 (inclusive); mas entendi que era de meu dever dar-lhe a ortografia que áquele tempo reputava já melhor, e não aquela a que tinha renunciado.

E já que falo de emendas—o que bem mostra desejo de acertar—cumpro que peça desculpa ao leitor de muitos erros, embora emendados (espero que todos os principais, além de muitos secundários). Deve o leitor pensar em que o autor é o peor revisor da sua obra, e em que o autor desta trabalhou só, absolutamente desajudado. Abre-se um livro como o 'Leitfaden' de Bühler, e lê-se:

«Meinen Freunden Kielhorn und Hultsch bin ich für die Durchsicht eines Theiles der Correcturbogen zu Dank verpflichtet und dem Letzteren auch für die Anfertigung des grössten Theils des Sanskrit-deutschen Glossars».

E todavia ainda escaparam a estes homens exímios alguns erros.

Bergaigne no seu 'Manuel' dizia:

«Il me reste, en terminant, à remercier mes amis: Louis Baize qui m'a prêté son concours dans la préparation même de ce Manuel, — Auguste Barth et Charles Michel qui ont revu chacun une épreuve des textes compris dans la Chrestomathie. Malgré tant d'efforts, et comme pour en prouver l'inanité, une faute s'étale à la seconde ligne de la première page: शस्त्रेयु pour शस्त्रेयु. Que celui qui est sans péché me jette la première pierre! J'en ai commis quelques autres encore;... Je relève dans les Additions et corrections ceux que je connais déjà:...»

Pois apesar de tudo, escapou ao autor e aos sabedores seus amigos alguma cousa mais! Vou apontar um erro que pode passar por anedota. A páginas 252 lê-se:

«45. — Les sons *s* et *r* s'échangent de telle sorte que *r* peut passer pour la sourde de *s*, et *s* pour la sonore de *r*,...»

Disse-se exactamente o contrário do que se queria dizer! Onde se lê *sourde* devia ler-se *sonore* e onde se lê *sonore* devia ler-se *sourde*.

Mais desagradável do que terem escapado durante a revisão das provas tantos erros, é saber-se que alguns exemplares do Tómo I passaram às mãos de leitores sem se haver feito a substituição das páginas 59 e 60; e a de toda a folha 12.

Na página 59 rejeitada não se lê nenhuma advertência acêrca de acentuação, lê-se nas linhas 26 e 27 da página 59 que a substituiu.

Na folha 12 há, a páginas 89, as notas marcadas \* \*\* \*\*\* † †† e a páginas 90, dão-se, como paradigmas dos temas em *r*, os vocábulos गिर, पुर.

Cumprirei muito gostosamente o dever de trocar os exemplares em que se não tenha feito a substituição.

Lisboa, maio de 1898.

## TABOADA ESQUEMÁTICA DAS MATÉRIAS

CONTIDAS NO

### VOLUME II, TÔMO I

Introdução (Indicações teóricas e Bibliográficas).....	Pág. 1-24
Fonemas e elementos morfológicos.....	1-5
N. <sup>os</sup> —1. Escrita devanágica.—2. Pronúncia.—3. Raiz, sufixos, expoentes.—4. Carácter da raiz.—5. Fonemas vogais e consoantes. Silaba.—6. Fonemas duros e brandos.—7. Acomodação. Fonologia.—8. Crase; liquidação; guna; vridi.—9. Leis da acomodação.	
Conjugação.....	5-7
N. <sup>os</sup> —10. Radicais.—11. Formas finitas; infinitas.—12. Classificação das formas finitas. Sistemas temporais.—13. Duas vozes e duas conjugações. Tempos especiais.—14. Números e pessoas.—15. Participios.—16. Absolutivos. Infinito.	
As oito formações do sistema do presente.....	7-9
N. <sup>os</sup> —17. Classes.—18. Formação passiva.—19. Distribuição das raízes por classes. Conjugações.—20. Formas fortes, fracas e fraquíssimas.—21. Flexão.	
Conjugação secundária.....	9
N. <sup>os</sup> —22. Carácter dos radicais secundários.—23. Classes a que se subordinam os radicais secundários.	
Declinação.....	9-10
N. <sup>os</sup> —24. Identidade da declinação dos substantivos e adjectivos.—25. Números e géneros.—26. Casos.—27. Casos fortes, fracos e fraquíssimos.—28. Esquema desinencial.	
Derivação.....	11
N. <sup>os</sup> —29. Duas espécies de derivação.—30. Sufixos crites e tāditas.—31. Raízes-bases ou raízes-vocábulos.	
Gradação: elevação, reforçamento, enfraquecimento.....	10-13
N. <sup>os</sup> —32. Gradação.—33. Cinco processos da ascendente.—34. Gunição. Vridização.—35. Reforçamento.—36. Primeiro processo de reforçamento.—37. Segundo processo de reforçamento.—38. Três processos de gradação descendente.—39. Atenuação.—40. Desnunação.—41. Simplificação.	

Partículas indeclináveis.....	43
N. <sup>os</sup> —42. Preposições (posposições).—43. Advérbios.—44. Conjunção.	
Composição.....	43-46
N. <sup>os</sup> —45. Determinativos, duas espécies.—46. Possessivos.—47. Outros compostos.—48. Observações gerais sobre compostos.	
Quadros sinécticos da acomodação fonológica.....	49-21
Quadro da composição nominal em sânscrito, grego, latim, inglês e português.....	22-23
Quadro da sistematização das formas do verbo.....	24
Bibliografia.....	25-30
Parte prática. Exercícios.....	33-125

## I—Fonologia:

1.<sup>o</sup>—Acomodação vocálica, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Leis gerais 53; leis particulares 83; vogais alterantes 54 \*, 110 a;

2.<sup>o</sup>—Acomodação consonântica, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Lei geral das finais, 148, 1-4; acomodação frásica, 76; explosivas finais, 77, 180, 78, 102; s, r, finais, 52, 63, 66, 73; cacuminalização, 54 \*, 87, 110, 149, 183 \*; influência da aspirante inicial, 180 b; inserção de k, 86; fonologia especial dos pronomes sas, ešas, 145. V. Morfologia.

## II—Morfologia:

1.<sup>o</sup>—Declinação consonântica, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Generalidades, 146, 147; leis gerais fonológicas, 148, 5; a) temas invariáveis (em -t, -d, -dh, -bh; -k, -g, -s; -š; -h; -r), fonologia própria e declinação, 150-154, 156; b) temas variáveis: em -in, -min, -vin, 157-160; em -as, -is, -us, 161, 162; em -an, -man, -van, 176-179; em -ant, -mant, -vant, 167, 172, 173-175; em -vās (participio do perfeito), 182; em -jās (comparativo), 164-166, morfologia dos comparativos, 163.

Nomes irregulares, n.<sup>os</sup>: 184, 185.

2.<sup>o</sup>—Declinação vocálica, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Temas em -a, m, n, 55, 60, 85; em -i, m, n, 62-64; em -u, m, n, 70-72; em -i, -u, f, 103 105; em -ā, 84, 130, 1-2, 85; em -ī, 101, 109, 130, 2-3; em -ū, 118, 119, 130, 2-3; em -r, 120-123; em ditongo: go, 127, nō, 129.

Nomes irregulares, n.<sup>o</sup> 185.

3.<sup>o</sup>—Numerais, em os n.<sup>os</sup>: 200-202, 204.4.<sup>o</sup>—Pronomes, em os n.<sup>os</sup>: 135, 136, 138, 139, 142, 144, pág. 82 nota \* 186, 187.5.<sup>o</sup>—Conjugação primária.

## A) Tempos especiais.

1.<sup>a</sup> Conjugação, formações I-V, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Características particulares, 214-217; I formação ou 2.<sup>a</sup> classe, raiz pura, 225-227, 228; II formação ou 3.<sup>a</sup> classe, raiz reduplicada, 229-232; III formação ou 7.<sup>a</sup> classe, raiz infixada com -n, ou -nā, 233-235; IV

formação ou 5.<sup>a</sup> (e 8.<sup>a</sup>) classe raiz sufixada com -nu (ou -u), -nó (ou -ó), 218-221; V formação ou 9.<sup>a</sup> classe, raiz sufixada com -ni (-n), -nā, 223, 224.

2.<sup>a</sup> Conjugação, formações VI-VIII, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Características particulares, 214, 217; VI formação ou 1.<sup>a</sup> classe raiz sufixada com -a (ā átono), 49, 51, 54, 67 \*, 79, 80; 95-98, 100, 106-108; 111-114, 114, 117; 124, 125, 128; VII formação ou 4.<sup>a</sup> classe, raiz sufixada com -ā (ā tónico), 57-59, 79, 80; e os mesmos que na 1.<sup>a</sup> classe; VIII formação ou 4.<sup>a</sup> classe, raiz sufixada com -ja, 67, 68, 79, 80; e os mesmos que nas classes 1.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>; sub-classe da VIII formação, ou conjugação passiva, raiz sufixada com -jā, 89-91; 107, 108; 115; 128.

B) Tempos gerais, n.<sup>os</sup>: 236, 238-244, 246, 248, 249-253; formação passiva dos tempos gerais, 89, 93, 237, 245, 247.

6.<sup>o</sup>—Conjugação secundária, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Generalidades, 254.—Causativos, 255, 74, 75, 79, 80, 92, 131-133.—Intensivos, 256.—Desiderativos, 257.—Denominativos, 258.

7.<sup>o</sup>—Formações nominais do verbo:A) De verbo primário, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Generalidades, 168. Participios dependentes (ou do presente, do perfeito, do pretérito reduplicado, do futuro sigmático), 169-171; 183.

Participios independentes (ou participio passado passivo, participio passado activo, participio futuro passivo), 188, 189; 191; 192; 194. Formas nominais absolutas: gerúndios, 196; infinitivo, 199.

B) De verbo secundário, n.<sup>o</sup> 259.8.<sup>o</sup>—Partículas invariáveis, n.<sup>os</sup>: 260-262; 88; pág. 66 nota \*.9.<sup>o</sup>—Composição, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Generalidades, 206. Determinativos, 207; copulativos, 208; possessivos, 209; preposicionais, 210; de carácter adverbial, 211; observações acerca dos compostos, 212. Composição de verbo com prepositiva ou nome, 222.

10.<sup>o</sup>—Regras de sintaxe, em os n.<sup>os</sup> seguintes:

Generalidades, pág. 38, nota \*—Significação dos casos, 56, 61, 26; particularidades apontadas da significação dos casos, pág. 44, nota \* e \*\*, pág. 57, nota \*\*\*, pág. 119, nota \*\*; caso regido por abjectivo, pág. 89, nota \*\*; caso regido por verbo, pág. 41, nota \*\*\* pág. 47, notas \*\*, \*\*\*, †, ††, †††, †, pág. 56, nota \*\*; preposição com caso, 69;—pronomes, 137, 140, 141, 143; pág. 84, nota \*\*\*;—proposição relativa, pág. 83, nota \*\*;—concordância do adjectivo, 155;—cardinais, 203, pág. 89, nota \*\*\*—graus de comparação, 205;—tempos dos verbos, 50; 99; 116, 117;



126; 249; — forma causativa, 131; — voz atmanépada, 81; forma passiva, 94; verbos depoentes, 82; — participio passado passivo, 190; — participio passado activo, 193; — participio futuro passivo, 195; — gerúndio, 197; infinitivo, 199; — os sufixos -tã, -tvã, pág. 114, nota \*; -maja, -majī, 119, nota \*.

III — Antologia.....	127-173
1.º Fábulas do Hitopadexa (texto e tradução):	
O burro coberto com a pele do tigre.....	128
O mofo bráhmene e a escudela de farinha.....	130
A tartaruga e os dois patos bravos.....	132
Os três peixes.....	134
O bráhmene e o icnéumon fiel.....	136
2.º A morte de Daxarata (episódio do Ramáiana).....	140
Tradução deste episódio.....	149
3.º Nalopáquiã (os 5 primeiros capítulos deste episódio do Mahabárata).....	161
Advertência e erratas provisórias.....	175

## TABOADA GERAL DAS MATÉRIAS

CONTIDAS 59

### VOLUME II, TÔMO II

	Pág.
Dedicatória.....	VII, XIX
Prefácio geral do Volume II.....	XI-XX
Vocabulário:	
Parte I.—Sâmscrito-português.....	1-198
Parte II.—Português-sâmscrito.....	199-218
Suplemento.....	219-224
Índices da parte comparativa.....	225-250
Notas e traduções.....	253-287
Erratas de todo o Volume II.....	289-298



## PARTE I

### SÂMSCRITO-PORTUGUÊS

अ, a (ã)

**1 a**, 1.<sup>a</sup> letra do silabário scr., chamada *akāra* «fonema; ou mesmo sílaba *ā*», V. *kāra*. A sua grafia, se o fonema constitui, por si unicamente, sílaba, é em devanágico अ; nas outras circunstâncias, supõe-se o som inerente na representação gráfica devanágica de consoante: assim क *ka*, म *ma*, Cf. क *k*, म *m*. V. *Gram.* §§ 1-9. || अ, *ā*, representa fonema, de contacto articulatorio, *vivṛta*, q. v., quanto ao som *svara* «vogal», *samānākṣara* «monotongo», *hrasva* «breve». Podemos dizer que é a vogal breve dos fonemas da ordem *kayihja*, q. v.

**2 a**, raiz pron. V. *idam*.

**3 a**-, pref. priv. ou neg. usada, por an, em comp. antes de cons. Ex.: a-dharma s. v. e outros. V. n.º 45 última alínea. [gr. *ā-* por *an-*. V. in an-].

असु, V. 1 *√as* e 2 *√as*.

*āsa*, m., «(a) parte que se toma, e em geral parte, bocado, porção». [*√as*].

*āsu*, m., «fio, filamento», espec. da planta soma. || «raio» de luz, do sol, 141, 9. [o processo de ideação é visível: assim em

lat. *radius* «varinha, raio da roda, raio de luz, e também lançadeira de telão», como em grego *ῥαδί*; «lançadeira, raio». Cf. *raśmi* s. v.].

*āsumant*, adj., -ān, -atī, -at, «fibroso». || «radiante; luminoso». || m., sol: 173, 3. [*āsu*].

अङ्ग ou *√angh* inferida de derivados; «contorcer-se, estreitar, constringer, estrangular», *āhas* e *āhu* «ansia, aperto», físico, moral: como dizemos aperto de coração, etc. [gr. *ἄγω* «apertar». V. *ahi*, *√ang*].

*a-kartum*, inf., «deixar de fazer», 145, 2. [*1√kr*].

*a-karmanja*, adj., -as, -ā, -am, «ineficiente; impróprio para trabalho; inválido, 145, 30». [*karman*].

*a-kuśala*, adj., -as, -ā, -am, «sinistro, medonho, horrído»: 146, 23.

*a-kṛta*, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «não feito, por fazer, imperfeito». [*1√kr*].

*a-kṛtagña*, adj., -as, -ā, -am, «desagradecido, ingrato». [«que não reconhece o que lhe foi feito», *1√kr*. V. -*gña*].

a-kṛtātman, *adj.*, -ā, -ā, -a, «que tem o espírito de malvadez; que tem mau caráter; perverso», 142, 13.

a-krijamāna, *ppr. pass.*, -as, -ā, -am, «não tendo sido executado». [1 v k r].

1 akṣa, *m.*, «dado de jogar, 161, 8; cubo». [Cf. 2 a k ṣ a; *pelo facto* de os dados terem nas faces as marcas, ou pontos, semelhantes a olhos?].

2 -akṣa, no fim dos comp., = akṣan. akṣan, *n.*, n.º 183, «olho». [gr. ὤξ «olho»; e no dual ὄξαι < \*ōk-jai «os dois olhos»; lat. oculus. Cf. Vīkṣ].

a-kṣaja ou oja, *adj.*, -as, -ā, -am, «indestrutível, imarcessível, imutável, imperecível, 146, 9; perdurável, sempiterno, 163, 1».

a-kṣara, *adj.*, -as, -ā, -am, «imperecível; alterável, indivisível». || em gram. silaba, vogal».

akṣi, *n.*, «olho»: 170, 20. V. akṣan.

akṣahinī, *f.*, «exército (completo)»: carros de guerra 21:870, elefantes 21:870, cavalos 65:610, infantes 109:350.

akṣahinī-pati, *m.*, «senhor de um exército; generalíssimo; general».

a-gati, *f.*, «falta de refúgio»; e *adjectivamente* «desvalido, 144, 12».

a-gada, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem doença; de saúde, são». || *m.*, medicamento; remédio»: 134, 17.

agāra, *n.* (e *m.*), «habitação, casa». Cf. āgāra.

agni, *m.*, «fogo, lume: 143, 2; 168, 9; o fogo do altar, o fogo sagrado, o sacro lume». || *nome próprio*. «Āgni», XXXI, 13; 166, 8; 168, 12; o deus do fogo, o deus Fogo, o mensageiro dos homens para com os deuses, aos quais leva a oblata do sacrificio e as preces, o patrono da casa, o dissipador das trevas e afugentador dos maus espíritos. [lat. igni-s, lit. ugni-s, esl. ogoni; duma raiz ag cuja signific. de «brilhar, arder, queimar» passou à de «ser ardente, activo». Cf. lat. ag-o «impelir; executar», ag-ilis «ágil», -ig nos derivados como ab-igo «afastar»,

gr. ἄγω «impelir; levar adiante de si», com scr. véd. ak-tu «luz» e com gr. ἄγω «raio de luz»; em zd falta o nome, todavia parece ter existido, V. Darnesleter 'Avesta', vol. I, p. 266, n. 13].

agni-hotra, *n.*, «oblata ao fogo», que consiste em leite mungido de fresco.

agnihotrin, *m.*, «Agni-hótar», o prestre ou sacerdote a quem compete officiar em honra de Āgni e derramar-lhe o agni-hotra, q. v., e a quem, mais, cumpre manter o fogo sagrado no altar. [própr., «que tem a seu cargo o agni-hotra»].

Agniśoma, *dual*, «Āgni e Soma», XXXI, 13. [§ 437].

agra, *n.*, «frente». || «ponta, XXIX, 5; pico, tópo, cimo, extremidade»: 141, 14. || «ponto (objectivo)». || agre, loc, adv., «na frente, à frente; no principio; adiante»; posp. reg. gen., «na presença de, deante de, adiante de». || *adj.*, -as, -ā, -am, «deanteiro, primeiro». [Cf. 1 v ā ḡ].

agratas, *adv.*, «anticipadamente». [agra, -tas, § 417, II, 1.º, § 93].

agha, *adj.*, -as, -ā, -am, «doloroso; nocivo, prejudicial; impuro; iníquo». || *n.*, «dor; mal; dano; iniquidade; pecado». [Vāṅh, V. āh].

agha-sāsin, *m.*, «relator ou delator dum acto criminoso; que confessa o próprio pecado, confitente, 145, 1». [Vśās].

a-ghoṣa, *m.*, gram., «(fonema) surdo». V. ghroṣa.

anka, *m.*, «anca; ilhargas, quadris, onde as mulheres, na Índia, trazem os filhos de colo. || «colo, seio, regaço». [\*Vāṅk, Cf. āṅga; al. ant. ancha, donde al. m. hante, fr. hanche, port. anca].

अङ्ग, em deriv. : «formar curva com, prender ou prender se em curva com, articular-se a; mover-se tortuosamente, sinuosamente». [zd. aṁx «fazer ângulo, curvar-se; apertar, apertear»: aṁgusta (V. āṅgustha), aṁgra «aperreador; maldade, acto de violência»; gr. ἄγω: ἄγω-ῶν (V. āṅgulī), ἄγω-ῶν «curvo», ἄγω-ῶν (que deu lat. ancora

«âncora»]; lat. unc-us (lat. ant. anc-us) «recurvado, anchoso», ang-ul-us «ângulo, canto», ang-o «apertar», ang-ustus «apertado», ang-ustiae «angosto: passagem estreita, respiração curta, angústia de alma», ang-uis «cobra», própr., «o (animal que caminha) sinuoso». V. Vāh, anka, āṅgulī, āṅgustha, āgha].

āṅga, *n.*, «parte articulatória, ou de alguma cousa; membro, membro do corpo, 143, 12. || por sinédoque, «corpo, 128, 15; 142, 19; 145, 15; pessoa». [Vāṅ].

āṅganā, *f.*, «forma esbelta, i. e., mulher esbelta, 167, 8, 15; mulher, em ger.; e mais latamente fêmea de um animal». [āṅga].

-āṅgī, em comp. V. anavadjāṅga, sukumārāṅga. [āṅga].

āṅgulī, *f.*, «dedo, da mão ou do pé, [Vāṅ; gr. ἄγκυλη «braço; e todo objecto curvo ou que se pode curvar: trela de cão, etc.». V. āṅgustha].

āṅgustha, *m.*, «dedo polegar, da mão ou do pé». [Vāṅ; zd. aṁgusta «polegar (como o que faz maior ângulo na mão)»].

अङ्ग. V. Vāh.

अङ्ग. V. Vāh.

a-kakṣus, *n.*, «olho doente, em mau estado, olho cego». || *adj.*, -us, -us, -us, —do individuo: «sem olho, sem olhos, cego»; —da cousa: «fora da vista, do alcance da vista». V. viśaja. [própr. «não olho, olho que o não é». Cf. na ideação, o francês aveugle < ab-oculo, «sem olho, cego»].

a-kara, *adj.*, -as, -ā, -am, «imóvel, firme». || *subst.*, «planta», em oposição a animal. [3 a-].

a-kala, *adj.*, -as, -ā, -am, «imóvel». || *m.*, «monte»: 141, 17; 170, 15. [Vkal].

a-ketana, *adj.*, -as, -ā, -am, «inconsciente, sem inteligência, sem sentidos»: mām aketanā sāsādhajati «torna-me inconsciente»: 148, 8-9.

अङ्ग, cl. 1.ª, pr. āḡ-a-ti, -te. «impelir, levar para deante, pôr em movimento; dirigir, guiar, conduzir». [zd.

as; gr. ἄγω, lat. ag-o, «impelir, pôr em movimento, dirigir». Cf. āḡira e in āḡni].

+ sam. «reunir, ajuntar».

2 अङ्ग. V. Vāṅg.

āḡa, *m.*, «bode, hircos». || āḡā, *f.*, «cabra». [provê. «o (animal) ágil, 1 v āḡ. Cf. gr. αἴξ = αἴξ-; «bode»].

a-ḡitendrija, *adj.*, -as, -ā, -am, «impaciente»: 141, 22. [V. in indrija].

āḡina, *n.*, «pele de bode ou de cabra, espec. da antilope preta: 142, 4; 145, 15. usada para cama ou cobertura do corpo; genêr. «pele», de tigre, etc. [āḡā].

āḡira, *adj.*, -as, -ā, -am, «ágil, veloz». [Vāḡ; lat. āgili-s].

a-ḡirṇa, *adj.*, -as, -ā, -am, «indigesto». || *n.*, «indigestão». [Vḡr].

a-ḡhāna, *n.*, «ignorância; inadvertência». || āḡhānāt *abl.*, adv., «por ignorância, inadvertidamente»: 143, 2; 147, 8.

अङ्ग ou Vāk, cl. 1.ª, pr. āṅk-a-ti; ppp. āṅk-i-tā, āḡ-i-tā. «curvar, vergar». [zd. āc, aṁc. Cf. Vāṅ].

+ ā. «curvar».

+ prati. «voltar contra».

+ sam. «comprimir; ligar; conformar».

-āṅk, termin. verbal no fim de comp., n.º 184, «que se volta ou dirige para, que se inclina para», ex.: pratjāṅk. [Vāṅk].

अङ्ग ou 2 v āḡ. cl. 7.ª; pr. a-nā-k-ti, āṅk-té; ppp. āḡ-i-tā. «ungir, untar». [zd. aṁḡ, lat. ung-o, id.].

+ ā. «ungir».

+ vi. «manifestar».

āḡāli, *m.*, «ānjali, gesto de saudação e acatamento reverente, que consiste em levantar as mãos postas até a altura da fronte, para cumprimentar ou esperar reverente, ou para suplicar respeitoso, XXXI, 8; 145, 4; 166, 14 (V. evam).

अङ्ग, cl. 1.ª, pr. āḡ-a-ti, -te; fut. āḡ-i-ṣjā-ti; ppp. āḡ-i-tā; ger. āḡ-i-tvā. «vaguear, errar, andar errante», 164, 16. [forma posterior de Vāt?, q. v.].

aṇiṣṭha, *adj.*, -as, -ā, -am, «diminutissímo, etc.». [*superl. de aṇu*].

aṇijās, *adj.*, -ān, -ījāsī, -ījas, «mais diminuto, etc.». [*comp. de aṇu*].

aṇu, *adj.*, -us, -us ou -vī, -u, «pequeno, diminuto; delgado, estreito; fino; subtil». || *m., n.*, «parcela diminuta», de matéria, de tempo, «átomo, momento».

aṇḍa, *n.*, «ovo».

aṇḍa-ga, *m.*, «pássaro, ave». [*«nascido de ovo»; 2-ḡa*].

अन्त, *ppp.*, -at-i-tā. «vaguear, caminhar errante». [*zd. at «ir». Cf. at*].

a-tas, *adv.*, «daqui; por isto, pe'lo quê, assim, dêste modo», 136, 2; 147, 29. [*equiv. a asmāt, como formas do abl. de 2a, §§ 95, 417, II-4.*].

ati, *adv.*, *pref. verb. e partic. em compos. designat. de excesso*, «de mais; supra-, ultra-, etc.». [*gr. ἔτι, lat. et, n.º 88, d.*].

ati-trṣṇā, *f.*, «sêde ardente; desejo excessivo, avidez, avareza, Est. 25».

atitthi, *m.*, «hóspede», 145, 29; 165, 3. [*própr. «caminheiro»; V at*].

ati-dārūṇa, *adj.*, -as, -ā, -am, «horribilíssimo, crudelíssimo», 147, 4.

ati-bhāra, *m.*, «excessivo peso, carga demasiada», 128, 8.

ati-sukha, *adj.*, -as, -ā, -am, «extraordinariamente feliz; magnífico», 141, 19.

atīva, *adv.*, «excessivamente, muitíssimo», 161, 7; 167, 4; 173, 3. [*ati-iva*].

atjanta, *adj.*, -as, -ā, -am, «que ultrapassa o limite, excessivo, extremo». [*ati-anta; n.º 202, 2.º d.*].

atra, *adv.*, «cá, aqui, a êste lugar, 134, 1; aqui, neste lugar; para aqui». || «a êste propósito, nisto, Est. 28». || «neste mundo». [*equiv. ao loc. de 2a, § 417, II, 2.º*].

atrāntare, *loc., adv.*, «neste entretanto, no entretanto, entretanto, entrementes», 132, 7. [*atra-antara*].

atha, *adv. de sequência de tempo, ou resultado*: «então, 141, 23; 145, 47; eis que, XXIX, 3; nisto; assim pois; mas, 128, 42». || *adv. enunciativo de mera continuação*, «agora». || *adv. marcando transição: no começo da frase ou estância*, «então,

depois, um dia», 134, 1; 162, 3; no meio, «então», 171, 6. || *partic. imperat. na abertura de livro, seção, capit., no começo da invocação, etc.*, (Cf. *iti*), 140, 1; 161, 1; 170, 40, mais ou menos *expletica*. || *explet.*, por metro, no meio do verso, 168, 27; no meio *pleonást.* com tatas no verso *preced.*, 171, 4; no fim (*raro*), *pleonást.* com tatas no verso *preced.*, 171, 2. || *usada com enclítica*, ka, vā, tu, etc.: atha vā, 162, 9; 167, 43; «adque»; atha...tu, 167, 46, «lune».

Atharvan, *m.*, «Atārvan», *seg. c Rigveda* (VI, 16, 13), nome do preste do fogo, do Soma, e de uma entidade mítica, o primeiro preste do fogo que do Céu o trouxe à Terra, e é o pai de Dadiache (V. Dadhjaik), antepassado, mais ou menos mítico, de família de prestes do fogo. [*«possuidor de athar. i. e., do fogo»; o vocáb. athar; pode concluir-se pe'lo véd. atharī «ponta da chama», atharju «(o) inflamado», pe'lo zd. ātar «fogo, lume», āfrañan «possuidor do fogo», nome do preste zoroastreu, e por outras aproximações glotológ. e mitológ.; além disto, atharvan é identificado em passos védicos a Agni. Será \*Vath «queimar»? V. as afins Vedh, Vidh*].

Atharva-veda, *m.*, «Atarvaveda», o Veda do Atārvan, e 4.º Veda segundo os Bráhmaṇas. [*atharvan*].

अत, *cl. 2.ª, pr. át-ti*. «comer, consumir, gastar». [*zd. ad, gr. ἔδ-ω, lat. ed-o*].

a-datta, *adj.*, -as, -ā, -am, «não dado, por dar». || *f.*, «por casar (rapariga, ou mulher)». || *n.*, «avareza». [*1 V dā, ppp., 3a*].

a-darsana, *n.*, «desaparecimento, ausência».

adarsana-ga, *adj.*, -as, -ā, -am, «nascido, produzido, pe'la ausência», 147, 31. adas, (*asw. n.º 186*), *pron. dem.*, «esse, essa, isso; aquele, aquela, aquilo». || *correl. com ja*, 166, 4. || *desig. de coisa ou pessoa não nomeada*, «tal ou tal, tal e tal; F(ulano), S(icrano), B(eltrano), XXV, 2.

Aditi, *f.*, «Áditi», personificação de «o (espaco) sem limites» e designação da mãe dos 7 (mais tarde 12) Aditias, deuses do espaço luminoso: Várūṇa, Mitrā, Áriaman, Baga, Daxa, Amsa e talvez Sávitā. [*Da 3 V dā «ligar, etc.» derivar-se ia regularmente \*diti «liame, limite» dêste vocábulo, a -diti «sem limites», e presonif. aditi no feminino*].

a-dīna, *adj.*, -as, -ā, -am, «desafogado» de meios, de bem-estar material e de bem-estar moral. || «de carácter nobre». || «alegre, contente»: 165, 19.

a-dṛṣṭa, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «não visto: que ainda se não viu ou invisível». [*V dṛś*].

adṛṣṭa-kāma, *m.*, «amor ao não visto, i. e., para com alguém que nunca se viu», 162, 45.

adbhuta, *adj.*, -as, -ā, -am, «maravilhoso». [*ati-bhūta (?) «que excede a natureza»; em tal caso seria at(i)bhūta = abdhūta, V bhū*].

adbhuta-rūpa, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «de maravilhosa forma ou beleza», 162, 29.

adja, *adv.*, «hoje, agora, 147, 1; desde hoje, de hoje em diante, Est. 47; já (com relação ao passado), 145, 42; [\*a-djavi (?) «neste dia», Cf. V div, e lat. hodie < \*hoc-diēi «êste ou neste dia, hoje»].

adjatana, *adj.*, -as, -ī, -am, «hodierno, de hoje, actual». || adjatane kṣaṇe, Est. 30, «no momento actual, actualmente, hoje em dia». [*adja*].

a-dravja, *n.*, «cousa de nada, ninbaria». [*própr. «não cousa, que não chega a ser cousa»*].

a-droha, *m.*, «veracidade, sinceridade, lealdade, fidelidade». [*V d ruh*].

adhama, *adj. superl.*, -as, -ā, -am, «o mais abaixo, o mais baixo, o infimo». [*Cf. adhara s. v.*].

adhara, *adj. compar.*, n.º 144 c, -as, -ā, -am, «mais abaixo, mais baixo, inferior». [*Cf. adhas, adhama, s. v.*; -ma, -ra, *abrev. dos suf. superl. e compar. Cf. lat. inferus, infimus*].

a-dharma, *m.*, «tudo o que é contrário ao dharma, à praxe; injustiça».

adhas, *adv.*, «abaixo, embaixo, debaixo». || adho'dhas «cada vez mais abaixo, ou mais profundo», Est. 51. || *posp. reg. gen.* «abaixo de, etc.».

adhastāt, *adv.*, «abaixo, por debaixo». || *posp. reg. genit.*, «debaixo de», 130, 20. [*adhas*].

adhi, *adv.*, «sobre, por cima, em cima». || *partic. em compos. designat. de superioridade, esfera de acção ou limite afinente último, exemplos s. v.*

adhika, *adj.*, -as, -ā, -am, «maior, superior, superior a, maior do que, (*abl.*), excedente, excessivo; que se junta, adicional»: Vocab. XV, e n.º 200. || *n.*, «demasia, excesso, exagêro». [*adhi*].

adhi-kāra, *m.*, «autoridade; cargo, lugar, officio; deveres do cargo, deveres do officio». [*1 V kr, + adhi, design. da esfera de acção*].

adhi-kṛtja, *indecl.*, «referindo-se a». || *posp. reg. ac.* «a respeito de». [*n.º 197*].

adhi-gama, *m.*, ou, com igual significação,

adhi-gamana, *m.*, «obtenção, aquisição; estudo». [*V gam*].

adhi-pa, *m.*, «supremo senhor, soberano», 147, 8; 171, 20, 25; 173, 13. [*3-pa*].

adhi-pati, *m.*, «supremo senhor, soberano». [*Cf. adhi-pa*].

adhīta, *ppp.*, Vi, + adhi, *q. v.*

adhijāna, *m.*, «escolar védico, sabedor dos Vedas, que os ensina; estudante dos Vedas». [*Vi, + adhi*].

adhunā, *adv.*, «agora».

adho-nilaja, *m.*, «mansão inferior, i. e., inferno». [*adhas-o*].

adhj-āpana, *n.*, «instrução, conhecimento», esp. de doutrina e textos sagrados. [*«suprema aquisição», V āp?*].

adhjāpita, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «instruído». [*Vi, caus., + adhi*].

adhjāja, *m.*, «recitação, leitura, estudo», esp. dos Vedas, 146, 16. || «canto, capítulo», assim no episódio de Nala, 163, 16; 165, 28, etc. [*Vi, + adhi*].

adhvara, *m.*, «aduaara», *i. e.*, serviço religioso, *esp.* no sacrifício védico do Soma. [prorár. abrandamento de \*√ath in atharvan].

adhvarja-, *rd. denom.*, «exercer o aduara». [adhvara].

adhvarju, *m.*, «aduário», nome do preste acólito do hótár (*V. hotr*), e mais tarde, o oficiante, versado no Iajurveda. [adhvarja-].

an- antes de vogal, a- antes de cons.: *pref. neg.*, formas fracas da *neg. na*, e *partic. priv. em comp.* *Ex.*: adharma, akala, anṛta, anartha. *V. 2a* [gr. *án-*, antes de *v*; *á-* antes de *c*; *lat. in-*].

आ, *cl. 2a*, *pr.* án-i-ti. «respirar, soprar, bafejar; viver». || *caus.*, *pr.* án-á-jati, -te. «reviver». [zd. *an*; gr. *án-*; *lat. an-i-ma*, «bafejo, corrente de ar», *an-i-mus* «alma»] + *pra.* «respirar».

ana, *tema pron. in anena*, anajā, anajos. *V. idam*. [zd. *ana*].

an-agma, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem falta, sem pecado, imaculado, 167, 19; sem defeito, perfeito, belo».

anaḍuh. *V. anaḍvah*, e n.º 185.

anaḍvah, *m.*, «boi, touro», XXV, 14. [anas + vah «o que puxa o carro». A mudança de *s* em *t* no fim do vocábulo é notada por gramáticos e encontram-se exemplos nos Vedas, assim uṣad-bhis que em *scr. cl.* é uṣobhis; o facto porém de se mudar a final *s* em *ḍ*, em anas-vah = anaḍvah, é isolado].

an-adhijāna, *m.*, «que não ensinou ou não estudou os Vedas», Est. 38.

an-aparāddha, *adj.*, -as, -ā, -am, «que não fez injúria, ofensa, dano», XXXII, 8. [√rādhi, + apa].

an-antara, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem intermédio; directamente junto». || *ac. adv.*, «sem intervalo, imediatamente depois, 138, 12, e *posp.* «logo após, justamente depois *reg. abl.*, XXVII, 10».

an-ārtha, *m.*, «inutilidade, 142, 6; desvantagem; infortúnio».

an-avadja, *adj.*, -as, -ā, -am, «não indigno de louvor; sem defeito, perfeitíssimo».

anavadjānga, *adj.*, -as, -ā ou *i-*, -am, «cujo corpo é perfeitíssimo em beleza e donaire», 162, 6. [odja-anga].

1 anas, *n.*, «carro de bois, carro de carregar em oposição a ratha *q. v.*». [Cf. *lat. onus* «carga, peso» conquanto alguns etimólogos vejam em *onus* a queda de *h*, (*h*)onus. *V. Bréal*, *Dict. Étym. Latin*, *s. v. honor, onus*].

2 anas, *n.*, «arroz cozido».

Anahila-pātaka, *n.*, a cidade de «Anahilvad (Añhilvad)».

an-āgata, *adj.*, -as, -ā, -am, «não vindo, que ainda não chegou; futuro». [√gam, + ā].

anāgatavant, *adj.*, -ān, -atī, -at, «que depende do futuro». || anāgatavatī kintā, 130, 2, «idéa ainda não realizada, plano que depende do futuro». [Cf. anāgata].

anāgata-vidhātṛ, *m.*, «preparador do futuro, cuida-no-futuro». || nome dum peixe, interlocutor numa fábula, 134, 6.

a-nātha, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem protector, desvalido, desamparado, 146, 4; desgraçado, misero, fraco, sem refúgio nem esperança». Pag. 148, 8, pode interpretar-se *mām anātham* «a mim desamparado (pe'lo facto de meu filho me não poder valer, longe como está no exílio)» ou «a mim desgraçado, ou misero, fraco», e, porque em caso continuado está logo a ketanam, poderá a tradução fazer-se como se lê de pag. 160.

anāthavat, *adv.*, «semelhante ao desvalido; sem refúgio nem esperança». [anātha, § 417, II, 6a].

an-āmaja, *adj.*, -as, -ā, -am, «livre de doença, sem doença, de saúde, são». || *n.*, «saúde»: 164, 20. [√am na forma *caus.*].

an-ārja, *adj.*, -as, -ā, -am, «anária, não ária». *V. ārja*.

a-nājaka, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem guia, sem amparo».

anila, *m.*, «vento». [√an(i)].

a-nivartin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que não volta as costas ou não recua, corajoso, valente»: 146, 13. [√vrt, -i, ni].

anu, *posp. regendo ac.*, e *partic. em comp. designativa de imitação ou seguimento*: «depois, em seguida; em conformidade, segundo». [zd. *anu*, gr. *án-*; n.º 88, d].

anu-kāṅksin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «suspirando por, desejoso de, ou por obter tal ou tal». || dharma-anu, 142, 14, «desejoso de obter o darma, *i. e.*, observador restrito do dever». [√kāṅks, + anu].

anu-kūla, *adj.*, -as, -ā, -am, «favorável, propício, XXIX, 9». || *n.*, «favor». [próprio, «segundo o declive da margem, *i. e.*, no sentido da corrente»].

anu-gangam, *adv.*, «segundo o Ganges», n.º 212, 2.º d. [Gangā, ā *abrev.*].

anu-graha, *m.*, «favor». [√grah].

1 anu-kita, *ppp.*, √ki, + anu, *q. v.*

2 an-u-kita, *adj.*, -as, -ā, -am, «desusado; desagradável». [√uk].

anukitārtha, *m.*, «sentido desusado». [artha].

anu-ḡṇā, *f.*, «permissão». [-ḡṇa].

an-uttama, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem superior, incomparável, supremo, o mais excelente», 172, 20. || «não o melhor, não o primeiro». [Cf. anuttara].

an-uttara, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem superior, o melhor». || «não superior, inferior». [comparat. com a signif. de *superl.*; este é anuttama, *q. v.*].

anu-nāsika, *adj.*, -as, -ā, -am, «pe'lo nariz, nasal»; diz-se da vogal nasalizada ā, i, etc., ou semivogal nasalizada j, l, v. || *n.*, «anunásica», sinal sobrepuesto à grafia do fonema que tem de se pronunciar nasal; Cf. anuvāra. [nāsikā].

anu-rūpa, *adj.*, -as, -ā, -am, «adequado, próprio, conveniente, semelhante».

anu-vādita, XXV, 21. *V. vad*, *caus.*

anu-vrata, *adj.*, -as, -ā, -am, «obediente, dedicado a, *reg. ac.*, 165, 19».

anu-śikṣin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que procura tornar-se hábil em, que se exercita em, que pratica», 147, 13-14, «o pecado, ou o crime cometido por mim, que me

exercitava em atirar pe'lo som». A trad. «pe'lo desvanecimento de...», dada a pag. 159, é permitida pe'la morfologia e expressão desiderativas do voc. śikṣin. [√śikṣ, desid. de √śak].

anu-śthāna, *n.*, «devção, dedicação; obediência, observância». [√sthā].

anu-śthāja, *ger.*, XXVI, 1. [√sthā].

anu-śtheja, *part. fut. pass.*, -as, -ā, -am, «que tem de ser executado, de se cumprir». [√sthā].

anu-svāra, *m.*, «anusuara, próprio, som que vem depois», nasalização dada ao fonema sobre que se escreve o anusuara, este próprio sinal. *V. §§ 5, 13, n.º 49\*, 78, e anunāsika*.

an-ūḍha, *adj.*, -as, -ā, -am, «solteiro, inupto», 141, 7.

an-ṛta, *n.*, «falsidade, mentira, ruindade». [próprio. «contrário ao ṛta», *V. ṛta*].

an-eka, *adj.*, -as, -ā, -am, «mais do que um, uns poucos, muitos», XXVIII, 2.º, 3. [próprio. «não um só»].

anekadhā, *adv.*, «muitas vezes, umas poucas de vezes»: 130, 10. [§ 417, II, 5.º].

anta, *m.*, «fim, termo, cabo, acabamento, 147, 10; 148, 13; 166, 9; extremo, extremidade, orla, fimbria, 172, 3; final, resultado». *V. vṛttānta*. || *loc. adv.*, «por fim». || no fim dos compostos, «até, XXIX, 3, junto de, na ou à proximidade de, na vizinhança de, tão longe como». [próprio. «proximidade, vizinhança»; zd. *amta*, *ingl. end*; Cf. gr. *án-* «frente a frente»; Cf. *anti*, *antika*].

antah-pura, *n.*, «cidadela interior; e parte reservada da fortaleza como gineceu, 162, 18. [antar-°].

anta-kara, *adj.*, -as, -ī, -am, «que ocasiona, promove, ou põe fim, termo a, ou é o fim de», 166, 9.

antama, *adj.*, -as, -ā, -am, «o mais próximo, muito próximo; íntimo (amigo), companheiro», n.º 144 c. [V. antar, Cf. *lat. intumu-s* > *intimus*].

antar, *adv.*, *pref. vrb.* e *partic. em comp.* «entre: dentro». *V. n.º 88 c.* [zd. *am-tare*, *lat. inter, intus*].

antara, *adj.*, -as, -ã, -am, «interior»; «outro, diferente». || *n.*, «(o) interior; meio; distância, intervalo, lugar, entre duas coisas; diferença, 128, 4. || «ocasião, conjuntura», XXIX, 7. || no fim de comp., «diferença, intervalo», -antara «que faz diferença de, i. e., outro, seguinte, ou que tem o intervalo de, ou está no intervalo de, ou que dura o intervalo de», ex.: juga-antare, Est. 36, «no intervalo ou dentro de um iuga, ao cabo de longos anos» [compar. *red.* de anta; *sd.* antara, *gr.* ἄνταρος, *lat.* \*internus, inferido do *adj.* interulus e do *subst.* interula «roupa de dentro, de baixo, de sobre-a-pele», e cujo compar. é interior].

antar-ātman, *m.*, «ātman interno, i. e., coração»: prahṣṭenāntarātmanā «de coração ledo», 172, 10.

antari-kṣa, *n.*, «situação intermédia, i. e., a atmosfera», como espaço que se julgava intermédio entre o Céu e a Terra, 165, 21. [antar, + kṣa, forma colateral de 1 √ kṣi na signif. de «demorar em, ficar, estar situado em, loc.»].

antarikṣa-ga, *adj.*, «que se move no ar, volátil». || *m.*, «pássaro, ave», 162, 21. Cf. khaga, khagama.

antah-stha, *adj.*, -as, -ã, -am, «intermédio»; em gramát. diz-se das «semivogais» j, r, l, v. [antar].

anti, *adv.*, «oposto, fronteiro, ante, perto». [gr. ἄντι «oposto», *lat.* ante «ante, deante» e também «antes, anteriormente» no espaço ou no tempo].

antika, *n.*, «contiguidade, proximidade, vizinhança, presença». || antike *reg. gen.*, 162, 27 «na presença de»; *adv.*, 163, 2 «de perto». [Cf. *lat.* antiquus, *anticus*, «de (tempo) antes, anterior, antigo». V. anti, anta].

andha, *adj.*, -as, -ã, -am, «escuro; que não deixa ver ou que torna cego pela escuridão». || «cego», 144, 2.

andha-kāra, *m.*, *n.*, «escuridão, trevas»: 141, 23.

Andhra, *κ.*, «Andra», nome dum povo.

anna, *n.*, «comida, alimento, 172, 21, e especialmente arroz cozido». [V ad].

anna-rasa, *n.*, «comida e bebida; alimento, 147, 15. || «paladar finíssimo no saborear e temperar de comidas e bebidas, 172, 21. [Cf. port. «os comes-e-bebes»].

anja, *adj. pron.* *n.*º 144 a, -as, -ã, -at, «outro», XXXVIII, 2.º, 3; 142, 25, 31. || com *abl.* «outro diferente de»; e com a *neg.* e *abl.* «nenhum outro senão a ou em ou de, 162, 21. || otiose, 162, 9, manuṣeṣy api ka anjeṣu «(nem) entre os homens tão pouco, entre esses outros». || intensio., 178, 4, «...outra riqueza qualquer ou ...qualquer que seja». || anjonja = anjo 'nja = anjas anja «um ou outro, mutuamente». Em 162, 16, anjonjam prati = anjasja anjam prati «(crescia o amor) de um para o outro». [*sd.* anja; *gr.* ἄνταρος, *lat.* \*internus, «algum, alguns», Cf. Pape, 'Greh.-Deutsch. Wörterb.].

anjatama, *adj.*, -as, -ã, -am, «um (de muitos), algum (dêles, d'esses, etc.)»: 166, 13; 167, 23. [*superl.* de anja, *n.*º 144].

anjatara, *adj.*, -as, -ã, -at, «um (dos dois)». [compar. de anja, *n.*º 144].

anjatra, *adv.*, «noutro lugar». [anja; § 417, II, 2.º].

anjathā, *adv.*, «doutro modo, diferente-mente». [anja; § 417, II, 3.º].

anjonja. V. in anja.

anvañk, *adj.*, -an, -āñk, -ak, «que segue, seguindo, indo ou estando após». [anu + añk, *n.*º 184].

anvaja, *m.*, «descendente, vindouro», Est. 27. [V i, + anu].

anvaha, *adv.*, «cada dia, diariamente». [anu, + ahan].

anvita, *ppp.*, -as, -ã, -am, «acompanhado de, seguido de; cheio de, dotado de, 167, 10. [V i, + anu].

ap, *f.*, usado únic. no *pl.*, *n.*º 183, «água, águas», XXV, 12; 172, 23. [*sd.* ap; o *gr.* πῦρ, em Μῆτος-πῦρ «país dentro águas» e a relação bem conhecida entre p, q (-u-), permitem que se compare o *scr.* āp-as com o *lat.* aq-u-a, embora alguém negue esta relação].

apa, *pref. vrb.*, oposta a upa, *n.*º 88 d, que expressa o ponto de partida ou origem, o apartamento, o afastamento, a proveniência. || *part. privat.*, ou de *signat.* de apartamento em composição. [gr. ἀπὸ, *lat.* ab].

apa-karṣaṇa, *n.*, «acto de arrancar, de tirar para fora»: 143, 8. [V krṣ, *caus.*].

apa-kṛta, *n.*, «ofensa», 142, 1. [*propr.* «(coisa) ofensiva»; 1 √ kṛ].

apatja, *n.*, «filho, projenie, descendência». [apa].

a-pathja, *adj.*, -as, -ã, -am, «improprio». || «nocivo; insalubre; indigesto»: 147, 17.

apara, *adj. pron.*, *n.*º 144 c, -as, -ã, -am, oposto a pūrva, «posterior, seguinte». || «mais baixo». || «outro, 134, 12; estranho». || «occidental». [*propr.* «mais apartado, mais afastado»; apa, -ra *abrev.* do comparativo].

apara-rātra, *m.*, «a parte postrema, a última parte, da noite, o fim da noite»: 145, 25. [V rātri].

aparādha, *m.*, «pecado», [V rādh, + apa].

a-parānmukha, *adj.*, -as, -ã ou -ī, -am, «que não volta a cara, i. e., que não volta as costas, que não foje (ao inimigo, etc.)»: 164, 27.

a-parikrama, *adj.*, -as, -ã, -am, «incapaz ou impossibilitado de andar»: 142, 30.

a-pariñājaka. V. pariñājaka.

a-pariśrama. V. pariśrama.

apā-kartum. V. √ kṛ, + apa-ā.

a-pāpa, *adj.*, -as, -ã, -am, «inocente»: 146, 10.

apām-pati, *m.*, «senhor das águas», epíteto de Várana, 166, 8. || «oceano». [ap].

apāja, *m.*, «o ir-se embora, partida; desapparecimento». || «desgraça; perigo». Cf. upāja. [V i, + apa].

api, *pref. vrb.* (algumas vezes pi, nota \* Vocab. XII) e *partic. construída a maior parte das vezes depois do vocáb. a que se liga*: «também, e, 141, 17; além disto (disso, etc.); embora, XXV, 4; mesmo», XXVIII, 1.º 7, «mais vasto mesmo do que a Gangá»; «ainda que, 147, 25; então, mas, 132, 3». || *enfático*. Est. 10; *enfático*. mostrando as circunstâncias em que é verdadeira a coisa em contrário ao que se esperava, «então, nesse caso»: 136, 2; «até», 162, 10. || *enfaticamente*: «ainda que, ainda quando», 147, 25; «mesmo, mesmos, até, também, 141, 6; 145, 8; 165, 15; mas 169, 6. || precedida do *pron. interr.* dá-lhe signif. indef., «qualquer, algum, um»: Est. 10 e 37; 128, 13; 136, 13. V. 2 ka. || com ka ou outra *partic.*: Kāpi, 164, 29; 169, 27; «e; api ka, *enfát.*, «mesmo; e de mais!; mas!; mas que!»: 142, 30; 146, 4; seguida de evam, «exactamente assim, o mesmo, tal qual»: 163, 13. || com a *negat.* na: 167, 27, nāpi «nem». || *subst.* na, 162, 9, ...api ka «nem tão pouco». || No princípio da proposição raro é ter a signif. de «mesmo», tem geralmente o sentido de «como é que?; de contrário; se assim não fôsse; 145, 12»; ou indica a mudança de assunto, 165, 18. [*inf.* *n.*º 88, d].

a-putraka, *V.* putraka. || aputrakam kṛ «tirar (a alguém) o único filho, matar o único filho de alguém», 147, 2.

a-pragraha, *adj.*, -as, -ã, -am, «que não tem apreensão, que não pode agarrar; paralisado ou que não tem de quem se valha»: 145, 30.

a-praḡa, *adj.*, -as, -ã, -am, «sem projenie, sem sucessão, sem filhos»: 161, 12. [praḡā].

a-pratikarman, *adj.*, -ā, -ā, -a, «de acções sem par, sem iguais»: 147, 31.

a-pratima, *adj.*, «que não tem par, sem igual, incomparável» 162, 11. [pratimā].

a-prija, *adj.*, -as, -ã, -am, «desestimado, desamado, desagradável».

apsaras, *f.*, -ās ou -ā, «apsará», ninfa do Céu.

a-budhimant. V. budhimant.

a-bhaja, *adj.*, -as, -ã, -am, «sem medo, impávido; sem perigo». || *n.*, «segurança, confiança, sentimento de segurança»: XXXIII, 1.

abhaja-dakṣiṇā, *f.*, «segurança, promessa de amparo, de protecção»: 146, 9.



a-bhāva, *m.*, «não existência, carencia, falta; aniquilação, morte».  
 a-bhāvin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que não tem de ser»: 134, 16.  
 abhi, *adv.*, n.º 88 d, «para; em frente, contra». || *pref. verb. e partic. em comp.* [gr. ἀπὸ, lat. *ambi-*, *amb-*, «à roda»].  
 abhidhā, *f.*, «nome». [vdhā, + abhi].  
 abhidhāna, *n.*, «nome, designação». || *no fim dos compostos*, «que tem o nome de, chamado, denominado, conhecido por»: 132, 22. [vdhā, + abhi].  
 abhiprāja, *m.*, «plano, designio, projecto». || «vista, ponto de vista». [*propr. adj.*, «indo para perto, aproximando-se, visando a»; vi, + abhi-pra].  
 abhibhāṣin, *adj.*, -ī, -ipī, -i, «dirijindo-se a, respondendo a; respondendo; que responde»: 167, 16. [vbhāṣ, + abhi].  
 abhi-mukha, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «tendo o rosto na direcção de, 146, 13; voltado para; encarando com, fazendo frente a ou para». || *ac. adv.*, abhimukham «na direcção de, 128, 16; fronteiro a, em frente de, na presença de».  
 abhilakṣjam, *ac. adv.*, «na direcção do ponto (marca, alvo)», 141, 26. [*part. fut. pass.* «que tem de ser atendido, notado, considerado»; vlakṣ, + abhi].  
 abhihata, *ppp.* vha n, + abhi.  
 abhīpsu, *adj.*, -us, -us, -u, «desejoso de obter (alg. coisa, ac.)»: 170, 13. [vāp na forma desid., + abhi].  
 abhjāsa, *m.*, «repetição, estudo, recitação, reza». [2 vas, + abhi].  
 abhra, *n.*, «nuvem de chuva, negrume». [gr. ἀέρος «escuma», ἔρρος «chuva», lat. *imber* «chuva», e talvez *ebrius* «ebrio». *V.* ambu e ambhas].  
 अम् ou vām, *caus. pr.* ām-āja-ti «estar doente».  
 a-mara, *adj.*, -as, -ā, -am, «que não morre, imortal» 166, 7. || *subst.* «(um) imortal, (um) deus».  
 amaravat, *adv.*, «semelhante a um imortal, a um deus», 167, 19. [amara].  
 amarottama, *adj.*, -as, -ā, -am, «o me-

lhor dos deuses, supremo deus», 165, 13. [uttama].  
 amaropama, *adj.*, -as, -ā, -am, «comparável a um deus, semelhante a um deus». [upama].  
 a-mitra, *adj.*, -as, -ā, -am, «inimigo», 148, 13.  
 amī, *nom. pl. m. e temu no instr. dat., abl., jenit., loc. pl. dum pron.*, «estes, êsses, aqueles». *V.* amu, adas, asw, n.º 186.  
 amu, *m. n.*, -ū, *f.*, *tema pron. V.* ami, adas, asw.  
 amutra, *adv.*, «ali, além, lá; lá no outro mundo». *Cf.* ilia s. v. [amu].  
 a-mṛta, *adj.*, -as, -ā, -am, «imortel, imortal, imperecível, imortal». || *s. m.*, «(um) imortal». || *s. n.*, «(o) não morrer; esp. (a bebida do) não morrer, o âmrita, a ambrosia». [gr. ἀμρτος «imortal» e *Cf.* ἀμρτος «a comida dos Deuses»].  
 ambā, *f.*, n.º 185, «mãe». [*Cf.* no sul da Índia amma, e, na Europa, o a. al. ant. amma, ama, e o port. ama].  
 ambu, *n.*, «agua», 143, 6. [*V.* ambhas].  
 ambhas, *n.*, «agua, chuva»: 141, 15; 142, 23. [*V.* ambu, abhra].  
 अय, + palā. *V.* vi, + parā.  
 aja, *adj.*, -as, -ā, -am, «indo, movendo-se». || *m.*, «o ir, o mover-se». [vi].  
 ajana, *n.*, «caminho; curso esp. do sol dum solstício para o outro, e assim meio ano». [vi].  
 ajam, *nom. s. m. dum pron. V.* idam.  
 arañja, *n.*, «matagal, mato; mata, floresta, bosque». [*de* arañja «distante, longínquo, estranho» e assim «estranho (ao povoado?), (terra) estranha, afastada, remota (da parte aldeada?)». *Cf.* o nosso modo de dizer descampado = campo não cultivado, campo desviado da povoação, com a signif. antiga de vilar].  
 ari, *m.*, «inimigo».  
 aruṇa, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «vermelho, avermelhado, 141, 17; fulo».  
 arka, *m.*, «sol». [vark].  
 अर्क, *cl. 1, pr.* ārk-a-ti; *perf.* ān-ārk-a, § 139 a; *fut.* ārk-i-śjā-ti; *ppp.* ārk-i-tā; *inf.* ārk-i-

-tum; *jer.* ark-i-tvā, -ārk-ja.  
 «brilhar, irradiar; cantar louvores; honrar, adorar» || *caus. pr.* ārk-āja-ti, -te. «honrar»; *jer.* ārk-aj-i-tvā 164, 19. [gr. ἄρκω «sol» *V.* arka].  
 अर्थ, *V.* 2vrg.  
 अर्थ, *V. rd. denom.* arthaja.  
 artha, *m.*, «objecto, fim, propósito, motivo, causa; intuito, intenção, idéa»: 140, 13. || *mais ou menos adv. dat.* arthāja, *ac.* artham, *loc.* arthe: «por motivo de, tendo por objecto, com o fim de, no propósito de; à maneira de, em guisa de», esp. no fim de comp. § 451: nigrārthāja «para o refreamento, capaz de refrear», Est. 54; gurv-artham, 142, 23, «para os gurus»; praṅārthe, 161, 13, «no propósito de (ter) sucessão»; mrgajākrīdārtham, XXVIII, 2.º, 2, «no intuito de caçar ou de se divertir na caça»; sakturakṣārtham, 130, 8, «no intuito de guardar a farinha»; śajjārtham «em guisa de cama» XXX, 2, || «objecto, coisa, matéria, assunto, caso, negocio»: bhāvinj arthe, 134, 12, «em caso, negócio, ou assunto futuro»; artha-tattva, 136, 19, «exactidão do caso». || «objecto, vantagem, utilidade, interesse, valor, riqueza». [vrg; *propr.* «o que se procura»].  
 artha-ghna, *m.*, n.º 185\*, «pródigo» [*propr.* «estragador dos bens, da riqueza»].  
 अर्थय, *rd. denom.*; *pr.* arthā-ja-te, -ti: «procurar obter (alguma coisa, ac.); implorar, pedir (2 ac., alg. coisa, a ou de alguém)». [artha].  
 + pra. «rogar; ser manifestado o desejo por alguém (*instr.*) a alguém (*ac.*), XXX, 4».  
 arthin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «desejoso de (*instr.*)», 142, 5». [artha].  
 arthja, *adj.*, -as, -ā, -am, «proprio, adequado; vantajoso; rico, opulento». [artha].  
 अर्ध, *V.* vrd.  
 ardha, *adj.*, as, -ā, -am, «partido ao

meio; formando metade, meio». || *m.* «metade». n.º 144 c.  
 ardhaṛka, *m.*, «meia ruche, meia estância, hemisfério». [Oa-ṛka; ṛka em compos. = rk].  
 ardha-Kandra, *m.*, «meia-lua, (o) crescente».  
 ardha-rātra, *m.*, «meia noite, noite em meio»: 140, s. [*V.* rātri].  
 arja, *adj.*, -as, -ā, -am, «dedicado, fiel; benévolo». [«que caminha aodadamentem». vrg. *Cf.* rta, ārja].  
 Arjaman, n.º 183, *m.*, *nome pr.*, «Áriaman», personificação da energia solar e como tal nome dum Aditja, ou divindade solar, fertilizador das terras, fortificador das sementeiras, e invocado nas bodas. || *nome comum*, «amigo-do-coração, amigo leal e dedicado, e especialmente o paraninfo». [arja].  
 अर्ह, *cl. 1, pr.* ārh-a-ti, -te. «merecer, dever; ter direito a ou de». || *com inf.*, «ser capaz de» = vśak, n.º 199. || *com inf.*, na signif. depreciativa «dignar-se de». assim arhasi śrotum locução equiv. a śruu «digna-te de ouvir, i. e., ouve»; arhati dātum 146, 8; *semelh.* in 166, 15. || *caus. pr.* arh-āja-ti. «dar direito a; reconhecer o direito de; honrar alguém». [*sd.* arej «valer»].  
 arha, *adj.*, -as, -ā, -am, «meritorio, digno de, capaz de, proprio para». [varh].  
 a-lakṣita. *V.* vlakṣ. Em 167, 26, «sem que ninguém me notasse ou desse por mim».  
 alam, *adv.*, «assaz, muito; suficientemente». || *com instr.* «basta de...», nada mais de... || *com dat.* «quanto basta para». || *com loc.* «suficiente para ser capaz de...», hábil para... || *com jer.*, n.º 197, tem a mesma força que tem com o instr. || *com* 1vkṛ, n.º 222, alākṛ, «aprontar, aprestar; enfeitar, adornar, XXXIII, 8».  
 V. svalākṛta s. r.  
 ali, *m.*, «abelha».  
 alpa, *adj.*, n.º 144, c, -as, -ā, -am, «pequeno, diminuto».  
 alpa-prāna, *adj.*, -as, -ā, -am, em gramat. «(fonema) tenue, não aspirado».

ava, *prfr. erbl. n.º 88, d.*, «abaixo, para baixo».

avakīrṇa, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «ertornado, espalhado, desmantelado»: 142, 18. [2vkr, +ava].

avatāra, *m.*, «descida, esp. de um deus à Terra; aparecimento de um ser sobrenatural em forma humana ou sensível; um avatar, epifania, duna divindade, *improp. trad. por* encarnação». [Vtr, +ava].

a-vadja, *adj.*, -as, -ā, -am, «indigno de se falar (dele, dela)». || *n.*, «falta, defeito, imperfeição».

avadhūta, *ppp.*, 141, 14. V. vdhū.

avanata-kāja, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem o corpo ou com o corpo dobrado para baixo, agachado»: 128, 14. [Vnam].

avara, *adj.*, -as, -ā, -am, n.º 144, c, «posterior, seguinte; ocidental». [ava; Cf. a para].

avaśja, *adj.*, -as, -ā, -am, «inevitável, o que é inevitável, Est. 28; necessário». || *ac. adv.*, «am inevitavelmente, seguramente, necessariamente». [*prop.* «que não carece de ser mandado»; *part. fut.* vaśja, Vvaś, *signif.* «que tem de ser ordenado, e desta idea a de, sujeito dependente»; *com a negat. a*, «independente, inevitável»].

avasikta, *ppp.* VsiK, +ava.

avasthā, *f.*, «estado, situação, condição». [Vsthā, +ava].

avahita, *adj.*, -as, -ā, -am, «atento»: 140, 10. [ppp. Vdhā, +ava].

avāṅk, *adj.*, -ān, -āki, -āk, «voltado para baixo». [ava, +aṅk].

a-viṅṇāta, *adj.*, -as, -ā, -am, «desconhecido, incógnito, despercebido, indistinguível, imperceptível»: XXX, 6; 141, 6. [Vṅṇā, +vi].

a-viṅṇāna, *n.*, «desconhecimento, impossibilidade de distinguir». || *abl. adv.*, «nāṭ» «sem intenção, inconscientemente, inconsideradamente»: 147, 3.

a-vidvās, «ignorante». V. vidvās.

a-viśanka, *adj.*, -as, -ā, -am, «insuspeitoso, sem receio nem hesitação, despreocupado, imperturbável»: 168, 21. [viśankā].

a-vjakta, *adj.*, -as, -ā, -am, «indistinto, 144, 14; obscuro, oculto».

a-vjaja, *adj.*, -as, -ā, -am, «indecedente, imarcescível, imperecível, perene, inalterável, sempiterno»: 164, 19.

1 अश्व, *cl. 5, orig.* Vās: *pr.* aś-nó-ti, aś-nu-té; *perf.*, com anomalia do § 159 a, ān-āś-a, *mais anom. na 3.ª pl.* ān-aś-ūs, e na voz *atman.* ān-aś-é; *infm.* āś-i-tum. «chegar a (ac); adquirir, obter, alcançar, Est. 26». [*zd. as* «alcançar, penetrar» Cf. Vāk in aśva s. r.].

+ sam-upa. «obter, receber».

2 अश्व, *cl. 2, pr.* aś-nā-ti; *prf.* āś-a; *aor.* āś-i-t; *fut.* āś-i-śjā-ti; *ppp.* āś-i-tā; *jer.* āś-i-tvā. «tomar parte, a sua parte em, participar de, compartilhar, gozar, provar; comer, Est. 37». || *caus.*, *pr.* āś-āja-ti. «fazer comer, obrigar a comer; dar de comer ou a comer». [*signif. especializada de 1* Vās, «compartir da cousa adquirida, gozar em comum, na companhia de outrem, da cousa adquirida». Cf. *gr.* ζῆναι; (*geralmente explicado como sendo ζῆναι*) «bocado (i. e. cortado a dente)». Cf. o nosso modo de dizer «bocado = parte, quinhão». V. vbhakṣ].

a-śakta, *adj.*, -as, -ā, -am, «incapaz; inválido, 142, 30». [ppp. Vśak, +a].

a-śaknuvant, *adj.*, -van, -vatī, -vat, «incapaz», 162, 17. [Vśak].

aśana, *n.*, «comida». [2vaś].

aśiti, *f.*, numeral card., «oitenta».

a-śubha, *adj.*, -as, -ā, -am, «mau, injusto, pecaminoso»: 140, 11; 143, 5.

a-śukī, XXXII, 9. V. śukī,

Aśoka, *m.*, «Axoca», nome *pr.*, espec. do célebre rei de Pataliputra, que durante os trinta e sete annos de reinado, de 259-222 antes de Cristo, foi o grande protector do Budismo e um dos maiores exemplos, no mundo, de tolerancia religiosa. [*prop.* a-śoka «sem cuidados»].

aśru, *n.*, «lágrima».

aśva, *m.*, «cavalo», 164, 11; āśvā *f.*, «egua». [*gr.* ἵππος; e *diol.* ἵππος; *lat.*

equus, e qua. Vāk? «levar para a frente, correr, ser rápido»].

aśva-kovida, *adj.*, -as, -ā, -am, «perito em cavalos»: 161, 4; pāj. 22-23, B c).

aśva-medha, *m.*, «sacrifício do cavalo» 171, 5.

aśva-śālā, *V. in* śālā.

aśvin, *m.*, «domador, amansador, ou guia de cavalos; auriga». || *dual* Aśvinam nome *pr.* «os dois Axuinos», deuses (do crepúsculo?) luminosos e bemfazejos, os Dioscuros da Índia védica, 163, 5. [aśva].

aṣṭa, *num. card.* -a, ou -ṣo, sendo aṣṭi mais usado no nom. e ac., «oito», 172, 19. [*gr.* ὀκτώ, *lat.* octō, Cf. aṣṭā em scr. *red. e em comp.* no scr. cl. depois de 10, 20, 30 (§ 109 Obs. I), assim: aṣṭā-daśa «dezoito», aṣṭā-viśati «vinte e oito», mas aṣṭa-śata «cento e oito»].

1 अष्ट, *cl. 2, pr.* āś-ti (V. todo o sistema do *pr.* no § 196 e a nota respect. a pāj. 179); *perf.* āś-a: «ser, 141, 4; 167, 19; ser, i. e. estar (modo de ser ocasional)», 143, 22; existir, 142, 28; 143, 12; existir (alguma cousa) em (como propria), Est. 45; estar presente; acontecer, dar-se, realizar-se, existir, haver, no *imper. concessivo* expressando a continência, XXXII, 20». || muito comum no princípio de narração do facto, dos contos, das lendas, das tradições: aṣṭi, āsit, «é, há, houve, foi, era, vive, vivia»; comum no princípio dos contos e fábulas, «era uma vez»: 128, 7; 130, 4; 132, 22; 136, 21; 161, 3, 11. || *copulativa com particip.*: mamāsi gataḥ «de mim é ido, i. e., estás longe de mim» 148, 11; hantavjo 'smi na te «não me mates, ou se me não matares», 162, 22; prapto 'si «vens ou vieste», 167, 19. Cf. Est. 45 ut. s. cit. || *pleonást. com loc. abs.* tata evam anuṣṭhite sati (*loc. s. ppr. sant*) «assim feito, ou sendo feito conforme o ajuste», 136, 10. [*zd. ah* «scr»; *gr.* ἔστω, *lat. es-t*; 3.ª pl. *pr.*, scr. s-anti < \*as-anti, *dór.* ἔντι por ἔντι < \*σ-αντι < \*ἰσ-αντι].

2 अष्ट, *cl. 4, pr.* āś-ja-ti, -te; *prf.* āś-a; *fut.* āś-i-śjā-ti; *ppp.* āś-tā; *inf.* āś-i-tum; *jer.* āś-i-tvā, -ās-ja. «lançar, arremessar». Vocabulário V. [V. asi s. v.; em *zd. ah*, «lançar»; e Cf. *lat.* ā-le-a < \*as-le-a «dado de jogar («jacta alca esto» palavras de Cesar, apud Suetonio «D. C. C. J. C. 32») como em scr. prāsakas = pra-as-a-k-a-s «dado de jogar». Cf., *infra*, + pra].

+ apa. «tirar de, tirar para fora; exaurir»: 141, 9.

+ abhi. «lançar-se sobre, atirar-se a; aplicar-se a; repetir; estudar, aprender».

+ ni. «lançar abaixo, embaixo, sobre, 147, 11; depositar, pôr sobre, pôr no chão; confiar, cometer a, XXVII, 11».

+ pra. «lançar para a frente, lançar fora ou para dentro de, atirar».

a-sakṛt, *adv.*, «não uma só vez, mais do que uma vez, repetidamente, constantemente»: 141, 15; 146, 22.

a-sambhāvja, *adj.*, «que se não pode supor, impossível», 132, 15.

asi, *m.*, «espada», XXXII, 12. [*lat. en-si-s*, *prop.* a (arma) de brandir, espada», Cf. s. v. astra. 2vaś].

asi-pāni, *adj.*, -is, -is, -i, «que tem a ou uma espada na mão, armado de espada, de ou com espada na mão, de espada em punho»: pāj 23, B, a); n.º 212, 2.º a.

asi-hasta, *adj.*, = asipāni q. v.

asu, *m.*, «sopro, fôlego, vida, vida vigorosa». [1vaś; *zd. ahu* «ser, vida»].

asura, *m.*, «ásura, espirito mau, maligno; espec. (um) Ásura», *improp. trad.* «diabo». [*zd. ahura* «Áhura» nome do Deus Supremo do Mazdaísmo, compare-se ahu s. v. asu; segundo os Hindus a-sura «contrário aos deuses (sura, vocáb. forjado da signific. de asura «demonio, espirito mau» e para opor a este vocábulo); em scr. *red.* asura, *adj.*, «espiritual» e se dizia mesmo dos deuses. V. asu].

असु, *rd. den.*, *pr.* asū-jā-ti. «ser ou estar impaciente, descontente; revoltar-se, indignar-se»: 147, 26. [asu].

asô, nom. s., m. f., *dim* pron. V. adas.  
asta, n., «casa». V. vi, + astam.  
astra, n., «arma de arremesso; espada».  
[2 Vas. Cf. asi s. r.].  
asthan, n., n.º 185. «osso». [gr. ἄσθιν, lat.  
os, cujo tema se vê do *jenit.* o ssi-s por  
\*osti-s. Cf. asthi em scr., n.º 185].  
asthi, V. asthan.  
asma, tema do ac. e casos obl. do pron. da  
1.ª pess. pl., «nós». [gr. ἄσμι, cól. ἄσμε-ς].  
asmad, abl. de asma, e tema em com-  
posição § 120 Obs.: XXX, 4; 141, 30.  
V. vidha; pl. majestático n.º 137. ||  
Não se confunda com asmāt ablat. de  
2 ā, n.º 186.  
asmadvidha, V. vidhā.  
asmākam, forma dada como *jenit.* do  
pron. da 1.ª pl., «de nós, nosso»: 165, 27.  
[forma cristalizada do possessivo védico  
asmāka «nosso» deriv. de asma].  
a-svasta, adj., -as, -ā, -am, «não se-  
nhor de si, fora de si, 161, 2; incomo-  
dado, que se não sente bem».  
asvasta-ketana, adj., -as, -ā, -am,  
«desvairado», 142, 34.

### आ, ā

1 ā, 2.ª letra do silabário scr., chamada  
ākāra «fonema ou mesmo sílaba ā».  
V. kāra. Em devanāgarī é आ se o  
fonema constitui, por si unicamente, síla-  
ba; é um traço perpendicular à linha de  
pauta e da linha de pauta para baixo,  
T, e à direita da consoante com que  
forma sílaba, se o fonema é medial ou  
final no vocábulo. V. Gram. §§ 1-9. ||  
आ, ā, representa a vogal dīrgha  
«longa» de आ, ā.  
2 ā, *prfx.* trbl. de direcção no sentido de  
quem fala, signif.: proximidade, direc-  
ção, movimento, o terminus a quo  
o limite inceptivo, e princip. o termi-  
nus ad quem o limite atinente ex-  
clusivo ou conclusivo. || em compos. com  
adj. e mesmo com subst. implica umas  
vezes, apoucamento, outras um pouco,  
um tanto, maneira, natureza. V. āgama,  
ākāra, āpakva, ātapa. || *prep.* de

a-sveda, adj., -as, -ā, -am, «sem suor»,  
um característico dos deuses, 171, 28.  
आ, raiz de que só se formam algumas pes-  
soas do perf.: 3.ª s. āh-a. «dizer».  
Est. 53; 147, 19. [por \*agh: gr.  
ἄγχι, < \*ἄγ-μ, lat. aio < \*ag-i-o.  
Cf. ad-ag-i-um «adajio»; neg-o  
por \*naigo = ne agio?; Cf. Bréal  
et Bailly, e outros, em contrario].  
-aha, m., n., em compos. por ahan q. r.  
ahan (e ahar, ahas, ahān, ahn:  
n.º 184 e § 82), n., «dia em oposição a  
noite; dia, XXIX, 11».  
aham, pron. 1.ª pess. s., n.º 133, «eu».  
[por \*agham: zd. azem, gr. ἐγών,  
lat. ego].  
ahar, ahas, V. ahan.  
ahi, m., «serpente; nuvem como repreza-  
dora da água, e personif. Vjtra q. r.».  
[Vāh, angh; zd. azhi, gr. ἄγχι].  
a-hita, adj., -as, -ā, -am, «desagradá-  
vel». || n. «dano, injúria»: Est. 19.  
aho, interj., «eh! oh! ah! (admiração,  
ironia, escarneo)»: XXXIV 7; 167, 12.  
aho-rātra, n., «dia e noite». [ahas].

abl. e ainda ac. || «a, até, desde... até».  
V. n.º 69, 88 d. [lat. ā, n.º 88 d.].

आकर्णय, rd. denom., pr. ā-karṇa-jā-  
-ti. «escutar, ouvir, i. e., pôr o ouvido  
à escuta»: 136, 7. jer. [karṇa].

1 ākāra, m., «forma, figura, vulto, apa-  
rencia»: XXIX, 3. [1 Vkr, + ā.  
V. ākṛti].

2 ākāra, m., «som, fonema, sílaba ou letra  
ā». [1 ā, + kāra].

ākāravant, adj., -vān, -vatī, -vat,  
«que possui forma, figura; de boa esta-  
tura, boa figura; apessoado»: 170, 19.  
[1 ākāra].

ākāśa, m. no vél., mas n. no scr. clássico,  
«espaço aberto, livre, o espaço que  
se vê deante de nós, o céu, o ar».  
[V kās, + ā].

ākula, adj., -as, -ā, -am, «cheio» 130, 14.  
|| «perturbado». Em 169, 8-9 bāṣpā-

kulā vākam.. abravīt «disse (es-  
tas) palavras perturbadas ou entrecorta-  
das pelas lágrimas ou como dizemos em  
port. cheias de lágrimas». [2 Vkr, + ā].  
आकुल्य rd. denom., pr. ākula-jā-ti;  
ppp. ākul-i-ta; «perturbar-se, sen-  
tir enleio». || rādreṇa ākulitas  
«abafado com o calor, cheio de calor».  
130, 6. [ākula]  
ākṛti, f., «vulto, forma, figura, aparência»:  
171, 2. [1 Vkr, + 2 ā. Cf. 1 ākāra].  
ākṛānta, ppp. de Vkrām, + 2 ā, q. r.  
ākhjāta-patha, V. Vkhjā.  
ākhjāna, n., «conto, lenda». [Vkhjā,  
+ 2 ā].  
āgama, adj., -as, -ā, -am, «que vem  
para perto, vindo para perto, vindo  
perto ou próximo». || m. «chegada, aqui-  
sção»: em compos. in Est. 45 e 140, 16.  
[Vgam, + 2 ā].  
āgamana, n., «vinda, chegada», XXVI, 3.  
[Vgam, + 2 ā].  
ākārita, adj., -as, -ā, -am, «observado  
por uso e costume, costumeiro; prati-  
cado por uso e rito; destinado (ao uso  
de); habitado, 144, 10». [Vkar, + 2 ā.  
V. ākāra e Cf. hábito e hábito  
em português].  
ākāra, m., «procedimento, porte, compor-  
tamento»: XXV, 4. || «uso, costume, prá-  
tica, modo assente; rito, regra religiosa»:  
Est. 26. [Vkar, + 2 ā].  
ākārja, m., «mestre, doutor (védico), per-  
ceptor». [prpr. «o (conhecido) do  
ākāra, q. v., o mestre das cerimo-  
nias, dos usos e ritos»].  
āgnā, f., «ordem, preceito, determinação».  
[Vgñā, + 2 ā].  
ādhja, adj., -as, -ā, -am, «rico, opu-  
lento». || em comp. uttamagandha-  
-ādhja «rico dos mais finos aromas»,  
172, 26. [arthja?].  
ātapa, m., «fulgor do sol, calor, soalheira;  
queimor do estio». [tapas + 2 ā].  
ātithja, n., «hospitalidade», Est. 22. [ati-  
thi].  
ātura, adj., -as, -ā, -am, «doente, ator-  
mentado»: Est. 48; 143, 9. [Vtr ou  
Vtur, + 2 ā?].

ātma, em compos. V. ālman.  
ātmagā, f., «filha». [«nascida, 2 -gā,  
§ 432, da alma ou de nós mesmos,  
ātma»].  
ātman, m., «sopro, fôlego; espírito, alma,  
como princípio de vida e princípio sen-  
ciente, 165, 19». || «a própria pessoa, me-  
te, se, lhe, nos, etc., como pron. reflexo  
de qualquer das três pess. sing., d., pl.:  
128, 3; 142, 8; 164, 6. || oposto a para  
n.º 144 c., declinado por sarva § 128.  
[Cf. em gr. ἀτμός «vapor». Cf. Van].  
ātma-prabha, adj., -as, -ā, -am, «que  
tem esplendor próprio», 172, 23. [pra-  
bhā].  
ātma-bhava, m., «a própria natureza;  
172, 21 (o dom de Nala, tomar, ou de  
se revestir, de se apresentar em) sua  
(de Āgni) própria natureza ou aspecto  
(divinal)». || adj. -as, -ā, -am, «produ-  
zido em ou por si mesmo, por mini mes-  
mo, etc.», 148, 8.  
ādāna, n., «o que se recebe, dádiva (rece-  
bida)»: 138, 3. [1 Vdā, + 2 ā].  
ādāja, *jerundio preposic., rej. instr.*,  
«com», XXVI, 6. [Vdā; n.º 197].  
ādi, m., «princípio, começo; o primeiro».  
|| no fim dos comp. § 451; n.º 212, 2.º  
Ex.: matsja-kūrma-ādajas,  
134, 2. || Cf. ādika, prabhṛti.  
[1 Vdā, + ā? «tomar». Cf. as signif. de  
capio e in-cipio em lat.; e assim  
ādi seria «o acto de tomar em sua mão  
tal ou tal cousa, de tomar entre mãos,  
de principiar a executar, etc.».]  
ādika, m., em comp. como ādi. XXXIV, 4;  
130, 10, 11. [ādi].  
ādītja, m., «sol», 161, 6. [prpr. «filho de  
Aditi um Aditiā». V. Aditi].  
ādeśa, m., «ordem, prescrição, determina-  
ção». [Vdiś, + ā].  
ādja, adj., -as, -ā, -am, «primeiro». || em  
comp. = ādi q. v. Ex.: 166, 11, ma-  
hendra-ādjās «dos cuais Mahen-  
dra é o primeiro». [ādi].  
ānana, n., «boca (no sentido de parte  
por onde se respira)». || «cara, rosto»:  
169, 29, rukira-ānanā «a de rosto  
formoso, ou a esplêndida formosura»;  
170, 22; śubha-ānanā idem. [Van.



*Cf.*, apud Curtius 'Grundzüge d. gr. Etym.' pág. 305-306, gr. *πρῶτον*; «com o rosto voltado para» e depois «atencioso, indulgente, bom», gr. *ἀντιος* «com o rosto virado contra, de cara voltada» e depois «brutal, cru, feroz».

**आप**, cl. 5, n.º 219, 2.º; pr. āp-nó-ti, āp-nu-té; perf. āp-a; aor. āp-a-t; fut. āp-sjā-ti; ppp. āp-tā; infn. āp-tum; jer. āp-tvā, -āp-ja. «alcançar, conseguir, obter, adquirir; apropriar-se». || *Pass.*, pr. āp-jā-te. || *Caus.*, pr. āp-āja-ti, -te. || *Desid.*, pr. āp-s-a-ti, -te. [*ad. ap*; lat. *ap-iscor*, *ad-iscor*, «conseguir, obter». *Cf.* ppp. scr. āpta, q. v. infra].

+ āva. «obter, realizar»: Est. 33 e 40.

+ pra. «alcançar» XXXII, 20; «sucedor (por efeito)», 144, 19; ou anupra: «alcançar, obter, realizar»: Est. 31; 130, 9; «chegar», 141, 8; prāpto 'sj amaravat «chegas ou apresentas-te como um imortal», 167, 19 || *caus.* «fazer que chegue, trazer a».

+ sam-pa. «alcançar, chegar a».

+ anu-sam-pa. «alcançar em consequência de, recair sobre».

+ sam. «completar, terminar, acabar, alcançar completamente»: Est. 28.

**āpakva**, adj., -as, -ā, -am, «mal cozido». [Vpāk, + 2ā].

**āpad**, f., «acontecimento desgraçado, infortúnio, calamidade, desastre». [Vpad, + ā].

**āpanna**, ppp. Vpad, + ā; 142, 11.

**āpta**, ppp. e adj., «apropriado, adequado; próprio (para), conveniente; apto»: XXVII, 12. [Vāp; lat. *aptu-s*, pp. do ant. *apēre*, «ligado, preso; conexo, adequado; conveniente; apto»].

**āpta-dakṣiṇa**, adj., -as, -ā, -am, «com dádivas ou donativos adequados, convenientes, condignos»: 173, 6. [dakṣi-nā].

**ābharāṇa**, n., «adorno, enfeite; jóias»: 162, 5; 164, 12. [Vbhṛ, + 2ā].

**āmaja**, m., «doença, mal». [Vam, caus.]

**āmra**, m., «mangueira (árvore da manga)».

|| n., «o âmra, a manga, em botânica mangifera indica».

**āmra-vaṇa**, n., «mangueiral, selva de árvores da manga», 140, 13.

**ājata-lokaṇa**, adj., -as, -ā, -am, «que tem olhos rasgados, ou grandes»: 162, 7; 172, 3. [Vjam, + 2ā].

**ājāsa**, m., «esfôrço (in 143, 2 «luta moral»); fadiga, trabalho». [Vjas, + 2ā].

**ājāsa-nāśana**, 148, 10. V. separadamente.

**ājuṣmant**, adj., -ān, -atī, -at, «que possui a força de vida e de sua longa duração; longevivo, vividouro, impropr. trad. lonjevo (= velho)». [ājuṣ].

**ājus**, n., «actividade; vitalidade; vida, vivacidade, força de vida». [*Cf.* gr. *αἰών* «tempo, eternidade», lat. *aevum* «duração da vida». V? *evridizada* e com o sufixo *us* formativo de nomes n. de acção. *Cf.* Curtius 'Grundz. der grsch. Etym.' 5.ª ed., pág. 385].

**ārabdha**, ppp., -as, -ā, -am, «começado, empreendido»: 171, 22. || n. «empreendimento; feito, 142, 6». [Vrabh, + 2ā].

**ārambha**, m., «começo, empreendimento»: 140, 13. [Vrabh, ram bh, + 2ā].

**ārādhana**, m., «culto; dedicação respeitosa, adoração, amor»: 171, 22. [Vrādh, + 2ā, caus.].

**āroha**, m., «ilhargas, quadris». *Cf.* anka. [Vruh, + 2ā].

**ārta** (também *escripto* ārtta), adj., -as, -ā, -am, «excitado; oprimido, aflito, atormentado, torturado»: 143, 11; 146, 4. V. paramārtavat. || adj. subst., «doente», Est. 20. [Vr, + 2ā, contra a lei do *sindi*, § 22, e Cuadro sinóptico, pág. 19 dos Exercícios].

**ārja**, adj., -as, -ā, -am, «que diz respeito ou pertence ao fiel, arja, aos fiéis». || subst., -as m., -ā f., «da própria tribo, um Aria, homem ou mulher Aria». || e, mais, como adj., «nobre, respeitável». [arja. Os Eranios diziam *airia*. Os Persas diziam do seu país *Irān*. Os Hindus distinguíam de si (Arias) os povos que não eram fiéis aos deuses dos Arias, e eram de tribus doutra raça, designando-os como an-ārja, q. v., assim por ex.: Rāmā-

jaṇa *passim* e outros textos. Alguns glotólogos, seguindo Zimmer, comparam ainda *Ériu*, acus. *Érenn*, nome da Irlanda; é-lhes, porém, contrario Windisch].

**ārṣa**, adj., -as, -ī, -am, «que pertence a ou provém de um Rixi, ou de Rixis, ou dos Rixis, ou que é feito por um Rixi, 140, 2». [rṣi].

**ālaja**, m., n., «jazida, jazigo; estância; habitação». [Vli, + ā].

**ālāpa**, m., «conversa, conversação, 134, 3; prática, fala». [Vlap, + ā].

**आलिङ्ग**, rd. denom. conj. como indep. na cl. 1.ª, pr. āling-a-ti, -te; e na cl. 10.ª, pr. āling-aja-ti. «abraçar», 143, 24. [ālinga].

**ālinga**, m., o na, n., «abraço». [2 ā + linga; «em testemunho (de afecto)»].

**āva**, tema pron. 1.ª dual, n.º 135.

**āvalī**, f., «serie, linhagem».

**āviṣṭa**, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «posuído, tomado de (cólera ou outro sentimento)». V. hṛkṣhajā o s. e. [Vviṣ, + 2ā].

**āvis**, adv., «à vista, manifestamente». || com verbo que signif. «ser», tal de 1Vkr, Vbhū, n.º 222: «manifestar-se, tornar-se visível, mostrar-se, revelar-se, tornar-se conhecido»: XXX, 10.

**āsaja**, m., «jazida, jazigo; depósito; morada». [Vśi, + 2ā].

**1 āśā**, f., «esperança, 142, 27; 144, 5; desejo»: Est. 21. [de āśas red. id., Vśās, + 2ā].

**2 āśā**, f., «espaço, região, ponto do cuadrante». [Vās; significação especializada de «ocupação, lugar ocupado»].

**āśis**, f., «dente da peçonha (na cobra)». [prop. «o mordente»: 1 Vās no sentido de «agarrar, apanhar (mordendo)» com o sufixo *ajencial* i. *Cf.* in āśu].

**āśir-viṣa**, m., «serpente venenosa», 141, 23. [«que tem peçonha nos dentes (āśis)»].

**āśī**, f., = āśis, q. v.

**āśī-viṣa**, m., = āśirviṣa, q. v.

**āśu**, adj., -us, -u, «rápido». || ac. n., adv., «rápidamente, depressa, de pronto»: Est. 27; 146, 11. [gr. *ὀξύς*, id. lat.

*oc-i-u-s* «rápidamente», *oc-i-ar* «mais rápido». *Cf.* lat. *acu-s* «agulha, ponta», *acu-men* «agudeza (de espírito)», gr. *ἀξί* «ponto». V. 1Vās].

**āśkarja**, n., «maravilha, prodígio». || ac. exclamat. «oh! que maravilha!; mahad āśkarjam «que grande maravilha!», 136, 11. V. mahant.

**āśrama**, m., «ermitério, (o) ermo» em que por mortificação e penitência vive o cirita, XXVIII, 2.º, 5; XXXI, 9; 143, 3. || «āxrama», o período da vida brahmânica completo por 4 graus ou estados: brahmakārin, grha-stha, vānaprastha, bhikṣu, q. v. [Vśram, + 2ā].

**āśrama-pada**, n., «ermitério, (o) ermo (do cirita)» XXVIII, 2.º, 4. [pada na signif. de «estada, estância, morada»].

**आस्त**, cl. 2, pr. ās-to (V. āsina, ppp.) ||

cl. 1, pr. ās-a-ti, -te. || formas gerais e impes.: perf. *perifr.* āśā kakre; fut. ās-i-sjā-te; ppp. ās-i-tā; inf. ās-i-tum; jer. ās-i-tvā, -ās-ja. «estar ou ficar assentado; assentar-se; assentar ou estar fixo em, sobre ou junto de (existir, haver, ficar, em port.)», 162, 18; morar, demorar, estar situado». || com adv., ex.: sukham āstām bhavān «fique V.ª M.ª em paz, passe V.ª M.ª muito bem, etc.» XXXII, 17. || *caus.*, pr. ās-āja-ti «fazer assentar, colocar». [*zenda* āh; grego *ἵσται* «está assentado»; latim *ā-nu-s* < \**ās-nu-s* «o assento, as nádegas»; lat. ant. e umbro *ās-a* > *ar-a* em lat. «o lugar da família, o altar junto do qual toma lugar e se assenta a família, o lar»].

+ upa. «submeter-se, assujeitar-se, sujeitar-se; sofrer; esperar (à ordem, por ordem); ficar reverente ante; dedicar-se a, executar (um acto religioso, ex.: XXXII, 22; 145, 27). *Cf.* upāśina.

**ās**, n., «boca; rosto». [lat. os].

**-āsa**, em comp. «que lança». [2 Vās].

**āsana**, n., «assento (camlha, banco, etc.)» XXV, 17; 163, 21; sede 167, 9; 170, 16. [Vās].

āsanna, *ppp.* e *adj.* -as, -ā, -am, «que está próximo». || ° - mṛtju «próximo a morrer, cuisi a morrer», XXIX, 7. [Vsa d, + 2ā].

āsina, *ppr.* -as, -ā, -am, «assentando-se, assentado», 170, 16. V. upāsina. [Vās, § 374, l].

āsura, *adj.* -as, -ī, -am, «asúrico, i. e., maligno, ou que se refere aos Ásuras ou é da natureza dos Ásuras», 140, 6. [asura].

āsthita, *ppp.* -as, -ā, -am, «colocado em»; in 144, 28, «tomou lugar, entrou no (suarga)». [Vsthā, + 2ā].

āha, 147, 19. V. Vah.

āharaṇa, *n.*, «o tomar, o arrebatar; apro-

priação; o facto de fazer ir consigo», XXVI, 6. [Vhr, + 2ā].

1 āhāra, *adj.* -as, -ā ou -rī, -am, «que procura, que vai ou vem buscar», 141, 31. [Vhr, + 2ā].

2 āhāra, *n.*, «alimento, comida». *pppr.* «o que se toma». Cf. 1 āhāra.

āhitāgni, *n.*, «o Brāhmane que tem a seu cuidado o fogo sagrado do lar doméstico». [*pppr.*, *adj.*, «que tem pôsto (ā-hita) o fogo (agni) sobre se. o altar»].

āhuti, *f.*, «oblata, oferta sacrificial». [Vhu, + 2ā].

āhvāna, *n.*, «chamamento, chamado, convite». 136, 23. [Vhū ou Vhvā, + 2ā].

इ, i

1 i 3.ª letra do silabário scr. chamada ikāra «fonema ou mesmo sílaba i» V. kāra. A sua grafia devanāgrī é इ quando o fonema constitua, por si unicamente, sílaba; é इ à esquerda da grafia da consoante com a qual forme sílaba, e nesta será fonema final, V. §§ 1-9. || इ, i, é fonema que se articula vivṛta, q. v., e no som é svāra «vogal», samānākṣara «monotongo», hrasva «breve»; pertence à ordem dos fonemas «palatais», tālavja, q. v.

2 i tema pronominal. V. idam.

cl. 2, pr. é-ti; -i-té, n.º 227; perf. ij-āj-a, § 281, II Obs., 3.ª pl. i-j-ús; fut. e-sjā-ti, -te; ppp. i-tā; infin. é-tum; jer. i-tvā, -i-tja. «ir, ir para, ir a; vir; entrar». || com ac. de nome abstr. «chegar (à condição de, ao estado de); ir com, estar de acôrdo com, Est. 35». [zd. i; gr. εἶμι «eu vou», i-μῆν (Cf. i-mas em scr.) «nós vamos»; lat. e-o, i-mus].

+ adhi. Atm, n.º 227, «entrar (no conhecimento), aprender, estudar, XXXII, 19; ler, repetir, saber decor, recitar»: XXV, 13; Est. 21; 145, 26; V. adhijāna s. v.; an-adhitja «não tendo estudado, não sabendo», Est. 27; caus. irreg. adhij-ā-p-āja-ti «fazer

estudar, fazer ler, fazer decorar, ensinar»: XXIV, 13; XXVII, 2.

+ anu. «ir atrás, após, seguir, acompanhar»; an vīta «acompanhado», XXVIII, 2.º, 2; «acompanhado; cheio de, assim em comp.: vismajānvīta «cheio de admiração, admirado, assombrado», 167, 10; 172, 28.

+ apa. «partir, ir-se embora, sair»; apeta 2.ª pl. imprt. XXXI, 9.

+ abhi. «aproximar-se de, ir para junto de ou para perto de, Est. 33; incorporar-se com».

+ astam. (*pppr.* «ir para casa»), desaparecer, pôr-se, diz-se dos astros».

+ ā. «vir».

+ sam-ā. «unir-se, reunir-se a; estar junto com, estar acompanhado, juntar-se»: XXVIII, 2.º, 6; sakhi-sametā «acompanhada ou que estava acompanhada das suas amigas».

+ ud. «erguer-se, nascer (do sol)».

+ upa. «aproximar-se; correr para alguém 144, 26; ir, ou vir para junto de, 146, 27; XXXI, 14».

+ sam-upa. «chegar ao mesmo tempo que outros», 166, 15.

+ ni. «ir para dentro de, entrar em».

+ parā. «ir-se para». || V. Vpalāj.

+ pari. «cercar, rodear»: Est. 44.

+ pra. «ir-se, partir, desaparecer, morrer».

īkṣhā, *f.*, «desejo». [1Viṣ].

itara, *adj. pron.* -as, -ā, -at, «outro, diferente», *nom. pl. in* XVIII, 11. [comp. do pron. i n.º 144; lat. iteru-m, como, em rel., a forma neutra itara-m].

itas, *adv.*, «daqui»: 164, 16. V. tatas. [abl. do pron. i].

iti, *adv.*, «assim, dêste modo»: XXVIII, 1; «tal como», XXV, 13. || na directa oratio:

1.º no fim de se referirem as próprias palavras que enunciam o pensamento de outrem: XXVIII, 2.º, 5, tatheti (tathā, iti) «sim», sic 163, 11. anubhūjatām... iti, 164, 8. karisja (°sje), iti, 166, 2. hā, hēti, 141, 28. — 2.º em seguida às próprias palavras que enunciam o pensamento de quem fala: 143, 8 (pensamento expresso na linha 7); 144, 23. — 3.º em seguida à enunciação do pensamento doutrem, como este o enunciará se salasse nesse intuito: 128, 17; 130, 15 (depois de toda a enunciação do pensamento alheio nas linhas 9-14). — 4.º usado para indicar autoridade, conhecida ou que se cite, e igualmente para indicar proloquio, etc., 140, 14; 141, 2. Cf. iti em 134, 17, «assim, a ser assim». || no fim dum cap., dum canto, dum livro: 143, 21; 148, 16, 17, — em 148, 17 é oposto como ultimativo a atha, inceptivo, a pāj. 140, na abertura do episódio este adv. e aquele na conclusão. [2 i].

ittham, *adv.* «assim, dêste modo». Emprega-se enfaticamente.

id, *partícula*; precedida de Ka, Ka + id = Ked «se».

idam, *nom.-ac. s. n.* dum tema pron. Três temas entram na declinação do pron. demonstrativo, n.º 186, de pessoa, coisa ou objecto, próximos: são a, ana, i «este, esta, isto, ele, o, ela, a, (aqui presente, seguinte ou precedente imediato); esse, essa, isso, ele, o, ela, a, (aí: a que se está fazendo referencia)». Assim: — 1.º Do tema a m. n., ā (ā) f., formam-se o dat., abl., jenit., loc., no singular; e mais, além destes casos, o instr., no plural

(sendo este caso nos gêneros m.-n. ehhis e nū as como seria de esperar a exemplo de tās); e o instr.-dat.-abl., no dual, — 2.º Do tema ana, m. n., anā f. formam-se o instr. s. e o jenit.-loc., no dual. — 3.º O tema i dá a forma forte aj do nom. s. m. ajam; entra na morfologia do nom. s. f. ijam, na do nom.-ac. s. n. idam; entra nas formas temáticas ima m. n., imā f. no ac. s., no nom.-ac. d. e pl. || Ex. na sign. de «este», etc.: 140, 9; 142, 8; 143, 3; 143, 23; 146, 7, 20; 161, 8; 165, 1; 168, 18; 169, 10. || Ex. na signif. de «esse, etc.»: Est. 43; 141, 2; 144, 8; 145, 31; 147, 24; 163, 7. || idam *nom.-ac. s. n.* substantivamente e em absoluto «este (mundo)» || ac. s. n., *adv.* «assim; agora; aqui, XXV, 17». [Cf. lat. i-s, ea, i-d; idem].

idānim, *adv.*, «agora». [2 i].

इध ou vindh. cl. 7, pr. ind-dhé;

ppp. id-dhá jer. -idh-ja. «atizar o lume, acender o lume». [zd. id; Cf. gr. αἶω «eu queimo» e lat. aes-tus por aed-tus «caior». V. idhma].

+ sam. transit. e intransit.; id. idhma, m. n., «lenha, espec. para o lume sagrado». [vidh; zd. aēsma por aēdma (Cf. supra, lat. in vidh)].

indu, m., «lua» || bārendu m. «lua nova; crescente da lua nova»: XXIX, 5.

Indra, m., «Indra» 166, 8; nome dum guerreiro é deus védico, que luta contra as trevas, as desfaz e lhes arranca os bens que elas occultam e os traz aos homens; é o senhor do mundo celestial, svarga q. v., ou Indra-loka 164, 16, e deus por excelência do firmamento azul, do raio e das chuvas. Decaído, na literatura moderna, do lugar proeminente a que chegou, na literatura védica, é todavia ainda o soberano īśa ou īśvara, dos Suras, Sureśa ou Sureśvara, i. e., de todos os deuses que não constituem a Trimūrti (Brahmā, Viṣṇu, e Śiva ou Mahēśa), e no Vedānta é identificado ao Ser-Supremo. || no sentido fig. e em comp. «rei, maior, mais nobre, melhor.

o primeiro (entre os outros da mesma classe, ou natureza): *Ex. manuḡēndra*, 161, 3, «Indra (i. e. «o mais nobre») dos filhos de Mānu, dos homens»; *identicamente*: 163, 26; 172, 30.

**Indra-prastha**, *n.*, «Indraprasta», a cidade de Delhi, XXV, 18.

**Indrasena**, *m.*, «Indrasena», nome próprio dado in 173, 10. ao filho de Nala e Damaianti. [indra-senā, *q. v.*].

**Indrasenā**, *f.*, «Indrasenā», nome *pr.*, in 173, 10, da filha de Nala e Damaianti, [indra-senā, *redico*, «o dardo de Indra», denominação dada no Rigveda X, 102, 2 à personificação (Mudgalānī, da prece. Posteriormente senā, a arma de arremesso, de Indra, é considerada, como a prece, a própria esposa de Indra, in Aitareia-Brāhmana III, 22, identificada in Iajurveda-Negro II, 2, 8, 1.

— *ā* outra personificação da prece, Indrānī, também esposa de Indra. Do facto da personificação resultou que o nome Indrasenā se cristalizou em nome próprio de mulher; e simetricamente se formou o nome de Indrasena; mera forma masculina, artificial, de indrasenā, como se vê em 173, 10, onde se lê o nome feminino dado à filha de Nala e Damaianti, e o nome masculino dado por simetria ao filho do mesmo casal].

**Indrānī**, *f.*, «Indrani», nome duma divindade, a personificação da prece, da oração, a Indra. *V. Indrasenā*. [Indra].

**indrija**, *n.*, «órgão dum sentido, da acção, da percepção»: 148, 6. *V. vjākulen*<sup>o</sup>, sājaten<sup>o</sup>. [prop. «pertencente a Indra»; força de Indra, *V. Indra*, e assim força em jeral<sup>o</sup>].

**इन्ध**, = *Vidh* com inflexão ou inserção, *n.º 36*, da nasal da 7.ª classe. *V. Vidh*.

**ima**, *-ā*, *t. pron.* *V. idam*.

**ijam**, *nom. s. f. dum t. pron.* *V. idam*.

**iva**, *adv. e partic. enclit.*, «semelhante, semelhantemente; como, assim como, 132, 19; 140, 6; 161, 6; como que, de certo modo, 144, 13; a bem dizer, para assim dizer, 128, 8; 161, 10; 162, 12. *||* depois doutra particula, ativa «extra-

ordinariamente, desmedidamente, muitíssimo, em extremo»: 162, 7; 173, 3; *V. nakirāt*.

**इक्** *cl. 6*, *pr. i-kkha-ti*, *n.º 39*, e *Cf. n.º 86*; *perf. ij-ēs-a*, § 281 e § 47, 3.ª *pl. iṣ-ús*; *iṣ-é*, *-iré*; *ppp. iṣ-tá*; *infm. ēṣ-tum*; *jer. -iṣ-ja*. «desejar, querer, ambicionar obter, suspirar por: Est. 43; 161, 4; 145, 14; 166, 12; desejar, querer, entender, oplat, 167, 29. *||* *pass.*, *pr. iṣ-jā-te* ou *-ti*, § 193. [prop. «ir, andar atrás de (para alcançar, para obter aquilo atrás de que se vai ou anda)». *Cf. Vih*; o *rd. i-kkha* = \*i-ska. *Cf. Vgam*, *Vprakh*, *Vjam*. *sd. iṣ* «desejar»: *Cf. gr. iṣ*; < \*iṣ-ús, «designio, vontade», *i-ús*; < \*iṣ-ús; < \*iṣ-ús; «desejo». Conservam o nome *iṣ-ús* «Ismene, i. e., Desiderata», e outros.]

**इज**, *caus.*, *pr. iṣ-āja-ti*, *-te*. *|| cl. 4*. *pr. iṣ-ja-ti*, *-te*. *|| t. jeral e formas impes.*: *perf. ij-ēs-a*, §§ 281 e 47, 3.ª *pl. iṣ-ús*; *ppp. iṣ-i-tá*; *jer. -iṣ-ja*. «enviar, impelir», [prop., *caus. iṣ-iṣ*; *sd. iṣ* «ir; obter»].

+ *pra.* «enviar, delegar», *pres-aj-i-tum*, 166, 15; *pres-i-ta*, 167, 28.

**iṣu**, *m.*, «frecha, flecha, seta»: XXXIII, 9; 142, 1. [2 *Vīṣ*: «a (arma) que se arroja». *Cf. gr. iṣ*; < \*iṣ-ús, *id.*].

**iṣumant**, *adj.*, *-ān*, *-atī*, *-at*, «que possui flecha, que tem seta ou setas; armado de flecha, 141, 19». [iṣu].

**1iṣṭa**, *ppp. 1Vīṣ q. v.* Est. 43.

**2iṣṭa**, *ppp. Vjaḡ q. v.*

**iṣṭvā**, *jer. Vjaḡ q. v.*, XXVI, 1, *ja-ḡuān iṣṭvā* «tendo praticado, ou se praticar sacrificios».

**iṣvāsa**, *m.*, «arceheiro, frecheiro; guerreiro». [prop. «que lança (-āsa) frechas (iṣu)»].

**iha**, *adv.*, «cá, aqui, oposto a atra e amutra, 167, 23; aqui ou cá na terra, neste mundo». *||* «aqui, neste caso» 141, 4; *||* *sinónimo do local de idam*, *iha samaje*, 130, 9-10, «neste caso, nesse caso, em tal caso, dado isso». [2i].

इ

**1i 4.ª letra do silabario scr. chamada ikāra** «fonema ou mesmo sílaba i». *V. kāra*. A sua grafia devanāgrica é इ; quando o fonema constitui, por si única-mente, sílaba; é Ī à direita da grafia da consoante com que forme sílaba, e nesta será o fonema final. *V. §§ 1-9*. *||* इ, i, representa o fonema «longo», dirgha, de इ, Ī.

**2i**, *t. pron. i*, *q. v.*, alongado (*n.º 33*) em *idrśa*, *q. v.*

**इक्ष**, *cl. 1*: *pr. iṣṣ-a-te*, *-ti*; *perf. perifr. iṣṣā kakre*; *ful. iṣṣ-i-ṣjā-te*; *ppp. iṣṣ-i-tá*; *infm. iṣṣ-i-tum*; *jer. -iṣṣ-ja*. «ver, olhar; mirar-se em; considerar, contemplar, XII, 10. *||* *pass.*, *pres. iṣṣ-jā-te*. *||* *caus.*, *pr. iṣṣ-āja-ti*. [raiz anómala, forma desiderativa de *V\*as* (ak) «ver», *Cf. akṣan*].

+ *upa.* «olhar de cima ou por cima; signif. como em português: olhar por, vijar; ou, assim na Est. 18, olhar por cima, i. e., desprezar».

+ *pari.* «ver em roda, ao redor; examinar, experimentar».

+ *prati.* «olhar atentamente para, observar; esperar».

+ *vi.* «ver, olhar».

+ *abhi-vi.* «ver».

+ *ud-vi.* «olhar para cima, erguer a vista para (ac.)», 143, 20; levantar os olhos para (ac.), 142, 20.

+ *sam.* «olhar para, considerar, pesar na reflexão, ver, i. e., perceber, reconhecer»: 128, 3; 164, 5.

**idrśa**, *adj.*, *-as*, *-ī*, *-a*, «que tem a aparência de, as qualidades de; semelhante, tal, um tal, 166, 17; in 146, 9, *idrśa-sja mama*, *jenit. obj. rejido de dātum por dat. ou locat. do recipiente*, «a um tal como eu, a quem como eu tem as qualidades (proprias para receber o favor que pede)». *V. in 1Vdā*. [2i, -drśa].

**īpsita**, *ppp. e adj.*, *-as*, *-ā*, *-am*, «desejado de ser obtido; desejado, pretendido»: 161, 9; 166, 4. [desid. de *Vāp*].

**इर**; *ppp. ir-na* «impelido». *caus.*, *pr. ir-āja-ti*; *ppp. ir-i-tá*. «mover; dar movimento, comunicar movimento, impelir, fazer ir para deante». *||* «elevar a voz, exclamar»: 172, 8. [sd. *ir* «ir sobre»; *Cf. Vi*, *Vī*].

**īrsjā**, *f.*, «má-vontade, inveja, ciúme». [forma contracta de *irasjā*, *f.*, *red.*, «ira». Em lat. *ira* é por *hira*: Bréal et Bailly 'Dict. ét. latin'. *Cf. Vīr*, *Vī*].

**इम**, *cl. 2*, *pr. iṣ-te*; «ser senhor, mandar, governar; ser senhor de (jenit.) XXXII, 10, estar na posse de ou possuir alguma cousa (jenit.)». [sd. *iṣ* «dominar»; *Cf. gót. aig-an* «possuir»].

**īsa**, *m.*, «senhor, soberano» em compos. ou *rej. jenit.* «senhor de, soberano de». *V. īsvāra*. [Vīṣ].

**īsvāra**, *m.*, «homem rico, poderoso». *||* «senhor, soberano; rei, príncipe»: 168, 5; 170, 7, «os senhores dos trinta ou dos três vezes dez», i. e., mais exactamente dos trinta e três deuses inferiores, que são, em conformidade com a ordem pe'la cual os enumera o Aitareia-Brāhmana, os 8 Vāsus, os 11 Rudras, os 12 Aditias, Prajāpati e Vaxatcara (os 33 deuses que bebem Soma), mas segundo o Ramāiana os 2 Axuinos em vez destes dois últimos; desta enumeração se tirou o modo jeral de designar «a divindade, os deuses» pe'lo número 30. Os senhores dos 30, i. e., dos deuses, são Āgni, Indra, Vāruna, Iama. *||* «Senhor, Soberano por excelencia dos deuses, i. e., Indra», 164, 22. *||* «deus em jeral» 168, 12. [Vīṣ].

**इह**, *cl. 1*, *pr. ih-ate*, *-ti*; *ppp. ih-i-tá*; *infm. ih-i-tum*. «estar impaciente por; fazer a diligencia, esforços, por». [Cf., *s. v.*, *Vī*, *1Vīṣ*, *2Vīṣ*, *Vīṣ*, e as raízes corresp. em zenda].

उ ण

ॐ, 5.<sup>a</sup> letra do silabário scr., chamada ukāra «fonema ou mesmo sílaba u». V. kāra. A sua grafia devanāgrica é उ se o fonema constitui, por si única-mente, sílaba; e escreve-se, como ele-mento final de sílaba, na forma ँ subscrita à grafia do fonema consoante, o qual, em tal caso, necessariamente pre-cede o fonema vocálico. V. §§ 1-9. || उ, u, representa um fonema vivṛta, q. v., emquanto à articulação; e como som é svara «vogal», samānākṣara «mono-ntongo», hrasva «breve»; pertence à ordem dos fonemas «labiais», oṣṭhja, q. v.

ukta, ppp., «interpelado»: 163, 12; 167, 22; na forma impress. n., com o suj. lógico no instr. 134, 15; na forma impres., absol., e no jênero n., «diz-se», 134, 5. || subst. n., «palavra, proloquio, máxima, sentença». [VvaK; zd. uxta ppp.; e subst. n., «palavra consagrada, oração, ensino oral»].

ugra, adj., -as, -ā, -am, «poderoso, forte; severo, terrível». || ugra-śāsana «severo nas ordens», 167, 21. [Vug, Cf. vaḡra].

1 उच, cl. 4, pr., só com prepositiva, -ūk-ja-ti; ppp. uk-i-tā. «ser habitual, ser costume, estar em hábito» || ppp. e adj. Est. 22; 134, 4; «habitual, conveniente, prescrito pe'la lei costumeira, conforme à praxe».

2 उच, V. VvaK e Gram. páj. 96, II, e § 380 d.

ukkhṛita, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «alto, alevantado». [Vśri, + ud].

उत्त V. Vvaḡ. Gram. páj. 96, II, e § 380 d.

Uggajinī, f., «Ujaini» a cidade de Ozene, Oṣṭm de Ptolemeu, 136, 21. [sem. de ugḡajin, Vgi + ud, «vitorioso»; propr. «a cidade da Vitoria»].

uta, conj., «e, também». || na frase interro-gativa «ou» || precat. doutra particula:

apj uta «também»; in 163, 15, vajan apj uta «e nós também». V. api en-fático.

उत्कण्ठ rd. denom. «soluçar, suspirar, es-tar saudoso». [kaṇṭha, + ud].

utkaṇṭhita, adj., -as, -ā, -am, «inquieta-do, cheio de cuidados»: 144, 9. [utkaṇṭh].

uttama, adj., -as, -ā, -am, «supremo, excelente; o melhor, o mais belo, o principal». [ud + tama. Cf. ut-tara].

uttama-gandhādhja, V. os componen-tes o-gandha-ādhja.

uttara, adj., -as, -ā, -am, «mais alto, mais subido, superior», 141, 13. V. kli-nna-pakṣottara. || «superior, que está ao norte ou para o norte, setentrio-nal»: n.º 144, c. || em numeral, «superior, mais, somado com»: n.º 200. || n. «réplica, resposta», i. e., «a cousa que se diz por último», 136, 7. [ud + tara, n.º 144, c, 88; c. gr. ὕστερος; «que vem depois ou por último». V. Bréal et Bailly 'Dict. étym. latin' s. v. ultra, e Curtius 'Grdzg der griechischen Etymologie, 5.<sup>a</sup> ed., s. v. ὕστερος, páj. 228].

utpala, n., «ninfêa, lóvão nymphæa caeru-lea». [Vpaṭ, + ud].

utsanga, m., «seio, colo, regaço, 132, 8». [Vsaṅg, + ud].

ud, pref. vbl., de movimento de baixo para cima, e algumas vezes indicativa de emergencia, saída, proveniência. || partic. em comp. n.º 88 c. [anglo-sax. út, ingl. out, al. aus. Cf. uttara e n.º 88 c].

1 उद, cl. 7 (propr. em véd.), pr. u-nā-t-ti e 3.<sup>a</sup> pl. u-n-d-ānti; ppp. un-nā. «rebeitar (da água), ferver em bolhas; jorrar, brotar; molhar» [zd. ud; gr. ὑδ-ω, lat. und-a, «água»; cf. scr. véd. ud-an «água»].

2 उद, V. Vvad e Gram. páj. 96, II, e § 380 d.

uda, n., em comp. 141, 31 uda-āhāra

«que vai buscar água». || Vud. Cf. udan rēl, e udaka s. v.]

udaka, n., «água». 142, 18. || «oferta da água aos Manes, e aos mortos em jeral»; udakā kartum «prestar as honras fúnebres da oferta da água aos mortos», 146, 23. [Vud].

ud-ānK, adj., -an, -īKī, -ak, «voltado ou dirigido para cima; voltado ou dirigido para o norte» V. pratjānK || «do norte, setentrional»; XXIII, 41, jenit. pl. m. «dos povos do norte», udikā dese «no país dos povos do norte»; XXV, 18 no abl. s. f. em concord. com diās «chegados que foram da rejião do norte os Gregos; XXXII, 2, nom. pl. «os po-vos do norte». [n.º 184, § 83].

udadhi, m., «mar, oceano». [uda + dhi; propr. «reservatório, receptáculo das águas»].

udaja, m., «nascimento (do sol)», XXXI, 7. [Vi, + ud].

udara, n., «útero, ventre; XXIX, 5». [Vr, + ud? ou antes por analogia com uttara (q. v.)? Cf. gr. ὕδρις «ma-dre»; lat. uteru-s, por \*ut-teru-s de \*ud-teru-s apesar do ū?].

udātta, adj., -as, -ā, -am, «alto, ele-vado» || m., em gram., «accento tónico». [ppp. Vvdā, + ud-ā; V. -tta].

udāra, adj., -as, -ā, -am, «alevanta-do, elevado, excelente, nobre, distinto, 161, 9, 18; santo 147, 17». [Vr, + ud].

1 ud-ita, ppp. Vi, + ud.

2 udita, ppp. Vvad.

udīKī, f., «o norte», V. udañK.

udgātṛ, m., «udgatar» o preste que can-ta os hinos do Samaveda. V. ṛtviḡ. [2 Vgā, + ud].

udjata, ppp. e adj., «levantado, em riste» || «prestes a entrar em acção, pronto»: vadhodbjata «prestes a matar», XXXI 9. [Vjam, + ud].

udjāna, n., «jardim», XXI, 10. [Vjā, + ud; «(logar de) saída». Cf. port. passeio.].

udjoga, m., «diligência, esforço». [Vjuḡ, + ud].

udjogin, adj., -ī, -inī, -i, «diligente, es-forçado, enérgico, trabalhador, valoroso»: XXXI, 16. [udjoga].

उद = Vud com a infir. da cl. 7.<sup>a</sup>

unmatta-darsana, adj. -as, -ā, -am, «que tem o, ou está com o olhar desvai-rado», 163, 22. [Vmad, + ud].

upa, pf. vbl., n.º 88 d, que dá a signif. de «para». || partic. em comp. design. de inferioridade, accessorio ou subordinação, 161, 4, upākhjāna q. v., || «sub-, junto; para, na direcção de». || oposta a apa q. v. [gr. ὑπὸ; lat. s-ub «de bai-xo»].

upakāra, m., «serviço (de amigo), favor, obsequio, benevolencia». [Vkr, + upa].

upakāraka, adj., -as, -ā, -am, «que presta serviço de amigo, prestadio, 138, 13; obsequiador, benévolo». [upa-kāra].

upakārin, adj., -ī, -inī, -i, «serviçal, prestadio, obsequiador, prestimoso». || m., «bemfeitor». [Vkr, + upa].

upadeśa, m., «indicação, instrução, con-selhos». V. hitopadeśa. [Vdiś, + upa].

upanājana, n., «o facto de ter sob a sua direcção e vija; direcção, instrução; iniciação; investidura; ordenação sacra». [Vnī, + upa].

upanisad, f., «Upanixada», texto de dou-trina esotérica, de filosofia, etc. [Vsad, + upa-ni; propr. «sessão, ou assen-tada (aos pés de outrem)» e portanto «o ensinamento esotérico dado ao neófito, que o escuta aos pés do preceptor»].

upapanna, ppp. e adj. V. Vpad, + upa.

upa-pātaka, n., «crime menor, pecado de importancia secundaria, pecado ve-nial». V. mahāpātaka.

upabhoga, m., «gôzo: uso, prazer»: Est. 15. [2 Vbhug, + upa].

upamā, f., «comparação, imajem, seme-lhança». || frequentemente usado em comp. 140, 5; 141, 25; 170, 18; «que tem seme-lhança com..., semelhante a...». Cf. amaropama. [Vmā, + upa].

upari, adv. «acima», e posp. rej. jenit. «cima de», assim uparjupari (in-tensiv.) sarveṣām «muito acima de



todos» 161, 6. [Cf. scr. véd. upara «posterior, mais próximo», gr. ὑπέρ, *hupér* < \**hupér*, lat. *s-uper*, «sobre, acima»].

upavīta, ppp. e adj., «atado à roda (da cintura, ou a tiracolo, em fxa), enlaçado». || s. n. «o cordão sagrado dos Arias, das três castas superiores dos Hindus. V. Lição XIX, nota ††. Cf. mekhalā. [Vvīā, + upa].

upasarga, m., «pressentimento», 140, 6. [Vsrġ, + upa].

upasevā, f., «honra (prestada a), acção de honrar a alguém». [Vsev, + upa].

upahata, ppp., 140, 3. Vhan, + upa.

upākhjāna, n., «conto acessório, narração que se prende a outra narração; episódio, ex. o de Nala no Mah-Bh. 161, 1; 163, 16. [upa + ākhjāna].

upānah, f., n.º 153, «sandalia, sapato». [prop. «atado por baixo, por debaixo». Cf. na signif. ὑπὸ-δύνα «palmilha que se ata por debaixo do pé, sandalia». Vnah, + upa cujo ā é alongado, como acontece, especialmente no scr. véd., à vogal final do 1.º membro componente].

upāja, m., «aproximação; expediente (para obter alguma cousa), 169, 10.». Cf. apāja [Vī, + upa].

upāsina, ppp. e adj., -as, -ā, -am, 144, 5 «esperando»; 145, 32 «atencioso, carinhoso». [Vās, + upa].

ubha, pron. (decl. no dual: ubhā, nom. m. ubhe nom. f. n) «ambos, ambas», 142, 9. [prop. (?) «ligados, juntos, unidos». Vubh, véd., «ligar, unir entre, encerrar»; zd. uūa, gr. ὕψω, lat. ambo].

ubhaja, adj., -as, -ī, -am, n.º 144 b «ambos, ambas». [ubha].

ura-ga, m., «serpente, reptil»: 163, 8;

170, 19. [«que anda de peito, sobre o peito»: uras, 2-ga].

uras, n., «peito». [Vvr «abranjer, envolver, cobrir» Cf. uru. A signif. seria talvez «a vasta, ou a arca»].

uru, adj. -us, -us ou -vī, -u, «vasto, largo, espaçoso, estenso». Cf. 1 vari-ṣṭha, 1 varijās. [1 Vvr «abranjer»; zd. uru, ou wouru, gr. ὑρῶς-].

Urvaśi, f. «Urvaxi» n. pr. da célebre Apsará do Céu de Indra, a qual foi mulher de Purūravas, o fundador da estirpe lunar. A lenda encontra-se com todos os pormenores no Xatapata-Brāhmaṇa, e é o assunto da composição cénica do poeta Calidassa, Vikramorvaśi ou «Urvaxi premio do valor». V. Purūravas. [uru-vaśi «a de desejo vasto, i. e., de desejo ardente» V. vašin].

उम्, V. Vvaś.

1 उव, V. 1 Vvas.

2 उव cl. 1.ª, pr. ós-a-ti. «queimar». || pass, pr. uś-jā-te. [prop. afm, se não mesmo decremento, de 1 Vvas; zd. uś-i «luz, intelligencia» Cf. s. v. uśas; gr. αῖω < \**uśō*, «acender; secar», Cf. in Vśuś; αῖω < \**uśō*, «queimar», lat. ur- por \**us-* < \**ous-*, in ūr-o «queimar»].

uśas, f., «aurora; madrugada», 141, 27. V. tatra. [1 Vus, «o brilhar, o despontar do clarão da luz», eol. αῖω; < \**ausōs*, lat. aurōr-a < \**ausōs-a*, zd. uśaṁh, lit. auszrā].

uśpa, n., «verão, estação quente»: 141, 11. [ppp. 2 Vus].

uśni, f., «úxni», metro poético, n.º 153.

uśman, m., «queimor, calor». [2 Vus].

uśja, forma do jer. comp. da 3 Vvas; irregularmente, por uśtvā em 173, 1.

उह, V. Vvah.

## उ, ū

ū, 6.ª letra do silabário scr., chamada ukāra «fonema ou mesmo sílaba ū». V. kāra. A sua grafia devanágica é उ se o fonema constitui, por si única-

mente, sílaba; e escreve-se, como elemento final de sílaba, na forma u subscrita à grafia do fonema consoante, que, em tal caso, necessariamente precede o

fonema vocálico. V. Gram. §§ 1-9. || उ, ū representa o fonema «longo», dirgha, de उ, ū.

ūḍha, ppp. Vvah q. v. V. anūḍha.

ūḍhar ou ūḍhas, n., «têta, úbere». [gr. ὤζω, lat. ūber, al. euter].

ūna, em comp., «diminuído, diminuído em uma unidade, deficiente em um», § 109.

Obs. II. [zd. ūna «salto», como se fóra ppp. em -na, correspondente a uma Vū de que se encontra uma forma partic. do pres.; gr. εὐν «privado de»; não temos que comparar as construções lat. un-de-

-viginti, un-de-centum «um (tirado) de vinte», «um (tirado) de cem». ūrdhva, adj., -as, -ā, -am, «elevado, direito, erecto, elevado; superior». [gr. ὕψος, lat. arduus, id.; e mais em lat. «difícil» por «ingreme»].

ūrdhva-dṛṣṭi, adj., -is, -is, -i, «tendo ou que tem, ou está com os olhos em alto, com o olhar em êxtase», 163, 22.

ūṣman, m., «vapor, exalação quente». || em grammāt. diz-se das «espirantes» ś, ṣ, s, e da «aspirada» h. [2 Vus. Cf. uṣman].

## इ, ī

ī, 7.ª letra do silabário scr., chamada ī-kāra «fonema ou mesmo sílaba ī». V. kāra. A sua grafia devanágica é इ se o fonema constitui, por si única-mente, sílaba; e escreve-se, como elemento final de sílaba, na forma i subscrita à grafia do fonema consoante, o qual, em tal caso, necessariamente precede o fonema vocálico. V. Gram. §§ 1-9. || इ, ī, representa um fonema vivita na articulação, e no som svara «vogal», samānākṣara «monotongo», hrasva «breve». Este fonema é a vogal breve da ordem dos fonemas «cacuminais» mūrdhanja, mas nos tratados de pronuncia védica, os Hindus consideram-no gutural.

इ cl. 6.ª, pr., ī-kkḥā-ti, -te, n.º 59; perf. ār-a; ppp. ī-tā (q. v. s. v.), ar-ṇa. «ir, mover, mover-se; impelir, excitar, excitar-se; vir acima, para cima, para dentro, ir para dentro; erguer-se, emergir; correr para, 168, 14; adaptar; alcançar». || caus. ar-p-āja-ti, -te. «fazer ir, enviar, mandar a ou para; fixar em». [zd. ere «ir, vir»; gr. ἔρ-ω < \**ēr-ō*, «ir», ἔρ-ωμι «impelir, excitar», ἄρ-ωμι «adaptar, fixar»; Cf. na forma rad. o sufixo incoativo ou iterativo < > = kh (kkḥa, n.º 86); lat. or-ior «erguer-se, or-tus «erguido, nascido, i. e., vindo acima»].

+ ā. «pôr em exaspero, exasperar, excitar, afligir». V. ārta s. v.

+ ud. «alevantar, levar acima, pôr em cima, erguer, elevar».

īkṣa, m. «urso», XXVIII, 2.º, 3. || m. n., «estrela, constelação»; pl. m., «a Ursa-maior», a constelação das sete estrelas, do setentrião (septentriones). Cf. īṣi. [gr. ἄρκτος, lat. ursus < \**ur-csu-s*].

īg-veda, m., «Rigveda», o 1.º Veda segundo os Brāhmanes; os outros Vedas são principalmente o Veda dos sāmanes (V. sāman, Sāmaveda) e o dos iājus (V. jāgus, Jāgurveda). [o Veda das riches, īkḥ, dos cantares lírico-épicas].

इच, V. Vark.

īkḥ, f. «riche», verso, ou estancia do Rigveda, a qual é recitada e não cantada (sāman) nem é naquele Veda fórmula sacrificial (jāgus), mas parte dum hino, mera composição poética em honra de uma ou de mais de uma divindade, e pode ser oração deprecativa, poesia laudatoria, descritiva, lírica, e mesmo de carácter épico. || no pl. īkḥas, alg. v. porém no sing., «as riches», i. e., a colecção das riches, o Rigveda. [Vīkḥ].

इव ou Varg, e melhor Vrag, raízes rēlicas, «alargar-se, estender-se, espec.

em linha recta; dirigir». [Cf. *vr̥āṅ* e em gr. *ἐπεί* «estender», zd. *areṣ-a* «fileira de soldados», lat. *reg-o* «dirigir», e note-se o *ē* de *rex* em lat. como *ā* em *rāṅan*, q. v.].

*ṛḡu*, adj. -us, -us, -u, «que segue direito; recto, rijido, austero, honesto». [Vṛ̥ḡ; zd. *erezu*; Cf. lat. *rec-tus*].

*ṛna*, n., «divida»: Est. 18; XXVI, 8. [prop. adj. «movido contra, desviado» e como subst. «transgressão; falta». Vṛ̥. Cf. lat. *reus*].

*ṛta*, adj., «firme, fixo, direito, verdadeiro». || subst. n. «a ordem estabelecida, a ordem cósmica e a litúrgica (eterna, divina); a verdade». [ppp. Vṛ̥; Cf. gr. *ἔρετα* «virtude, força de ânimo, mérito», lat. *ratu-s* «estabelecido, regulado» *ritu-s* «uso, costume, rito», que Festo diz ser: «mos vel consuetudo; rite autem significat bene ac recte.» Cf. zd. *areṣa* «o que vai ou segue direito, o que é direito; justiça»; e *ṛtena* em scr. «segundo ou conforme a lei, devidamente, conforme o bem e a verdade»].

*ṛtu*, m., «tempo fixado, certo, periódico; estação». [Vṛ̥. Cf. gr. *ἄρτι* «ajustar, regular», lat. *artu-s* «adaptado, justo, junto». Cf. ar-s, art-is, «combinação, invenção, arte»; Cf. zd. *ratu* «o que fixa e estabelece a ordem; divisão de tempo»].

*ṛte*, prep., *reje abl. ou ac.*, «sem; excepto»: 169, 26. [loc. s. de *ṛta* ppp. de Vṛ̥ na signif. de «emerjir, sair fora»].

*ṛtv-iḡ*, m., n.º 151, 3 bis «rituije», o preste em jeral, aquele que tem de ofertar e de celebrar o sacrificio em tempo conveniente, certo, periódico, na estação propria; são quatro os principais rituijes: *hotṛ*, *adhvarju*, *udgātṛ*, *bra-*

*hman*. [ṛtu + (iḡ = Vjaḡ com decremento de vocalização, n.º 39)].

*ṛd*, cl. 1.ª, pr. *ārd-a-ti*; ppp. *ard-i-tā*. «atormentar, avexar, afligir», 145, 29. *ṛddhi*, f., «prosperidade, crescimento, bom êxito». [Vṛ̥dḡh].

*ṛd*, cl. 5.ª, pr. *ṛdh-nó-ti*, e cl. 4.ª, pr. *ṛdh-ja-te*, -ti; ppp. *ṛd-dhā*. «prosperar, crescer, aumentar no sentido proprio e fig.». [zd. *ared*].

*ṛṣ*, ou *ṛarṣ* raiz conj. *red*. «correr (de liquido ou como liquido), manar, espalhar, derramar». [zd. *ars*, gr. *ἀρσ*, ut *infra* s. v. *ṛṣabha*].

*ṛṣabha*, m., «louro». || em jer. «o macho em opposição a fema» || fig. e como epíteto «o melhor, o mais potente, o mais excelente», também usado em composição. [prop., como em zd. *arṣ-an* e em gr. *ἄρσ-αν*, «o que espalha (a semente), o fecundante, o macho prolifico», Vṛ̥ṣ, + suf. *abha* que se encontra em alguns nomes de animais, ex. *gardabha* q. v.].

*Ṛṣabha-datta*. V. s. v. *datta*.

*ṛṣi*, m. «rixix»: vidente e poeta, vate inspirado, cantor dos hinos védicos e patriarca védico, sabio das idades védicas, Est. 50; pessoa santa, cuasi divina pela austeridade religiosa, asceta de grande mérito, 142, 2. V. *devarṣi*, *brahmarṣi*. || no pl. (*sapta*) *ṛṣajas* «os (sete) rixix», que segundo a mitol. hindu existem nas sete estrelas da Ursa-maior, XXVII, 4; estes rixix eram *Gótama*, *Baraduaḡa*, *Vixuamitra*, *Jamadāgni*, *Vasixta*, *Caxiapa* e *Átri*; «a Ursa maior». Cf. o pl. *ṛkṣās*, s. v. *ṛkṣa*. [Vṛ̥ṣ; rixi é «o que divulga ou transmite, espalha (os cantos)». Cf. *ṛṣabha*].

ṛ, ṛ

ṛ, 8.ª letra do silabario scr., chamada *ṛ-kāra* «fonema ṛ». V. *kāra*. A sua grafia é ṛ como representação de fonema independente, e ṛ como vogal subscrita à grafia da consoante com que

forma sílaba de vocábulo. É a vogal longa de ṛ, q. v. Não se encontra como inicial de vocábulo; e medial só em certos casos, ac., jen., do plural dos temas em -ṛ, § 86 b, e n.º 120.

ṛ, 1

1. 9.ª letra do silabario scr., chamada *ṛ-kāra* «fonema ṛ». V. *kāra*. A sua grafia é ṛ como representação de fonema independente, e ṛ como vogal subscrita à grafia da consoante com que forme sílaba no vocábulo (V. ṛ, unica

raiz em que se encontra este fonema). Nunca é inicial. Os gramáticos hindus dão-lhe um fonema correspondente longo, por simetria alfabética, e consideram-no dental, e também, nos tratados de pronuncia védica, gutural. V. ṛ.

ṛ, e

1 e, 10.ª letra do silabario scr., chamada *ekāra* «fonema ou mesmo sílaba e» V. *kāra*. A sua grafia devanágica é ṛ, se o fonema constitui, por si unicamente, sílaba; e escreve-se, como elemento final da sílaba, na forma ṛ por cima da linha de pauta da grafia da consoante, a qual, em tal caso, necessariamente precede o fonema vocálico. V. *Gram.* §§ 1-9. || ṛ, e, representa um fonema *svara* «vogal», actualmente *samānākṣara*, «monotongo» originariamente *sādhjakṣara* «ditongo (e=ai, pronunciado āi)». É o fonema actualmente articulado na posição entre a posição de ā, e a posição de ī; corresponde proxima-mente ao fonema português é, e poderemos classificá-lo na ordem dos palatais; todavia Pānini ainda o classifica na ordem dos fonemas de articulação *kaṭṭha-tālu*, i. e., «gúturo-palatal». Esta vogal é sempre longa.

2 e, raiz pron. em *eka*, *eta*, *ena*, *eva*, *evam*.

*eka*, adj., -as, -ā, -am, «um, uma, único, só, solitário»; || num. card., n.º 202, «um, um só, uma, etc.» 142, 12; 146, 17. V. *ekapatnī-vrata*. || «só, sómente» 143, 17; «só, a sós» 143, 25. || V. *ekānta*. || pron. indef., n.º 144 b, 202, «um, uma, algum, etc.; um (entre outros ou muitos) 162, 20; eke «alguns» in XXVIII, 1.º, 5 «alguns (praxistas)»; eke... eke «uns... outros». || demons. «este único» 146, 9. [2 e].

*ekatama*, adj., -as, -ā, -at, n.º 144 a,

«um deles, um dentre muitos». [superl. de *eka*].

*ekaka*, adj., -as, -ā ou *ekikā*, -am, «só, solitário». [*eka*].

*ekatara*, adj., -as, -ā, -am, n.º 144 b, «um deles, um dos dois». [comp. de *eka*].

*ekatra*, adv., «algures, em um qualquer lugar, num certo lugar». [*eka*, § 417, II, 2.º].

*ekadā*, adv., «uma vez, numa ocasião, um dia»: XXVIII, 2.º 2; 128, 12; 131, 1. [*eka*, § 417 II, 4.º].

*eka-dṛṣṭi*, f., «olhar fixo num só objecto», 130, 21.

*eka-deśa*, m., «um certo lugar; um canto», 130, 6.

*eka-patnī*, f., «mulher única; mulher de um só; mulher fiel».

*ekapatnī-vrata*, n., voto de (ter) uma só mulher. || adj., «que fez e observa o voto monogâmico», 146, 17.

*eka-padī*, f., «caminho de pé-pósto, atalho, vereda», 143, 3. [*padī* forma sem. de *pad* em composição].

*ekāśas*, adv., «um a um». [*eka* § 417, II, 7.º].

1 *ekādaśa*, num. card., «onze». [*eka* + *daśa*, acen. *ekā*°, § 109].

2 *ekādaśa*, num. ord., «undécimo». [acen. *ōśa*, §§ 118, 119, II; de *ekādaśa*].

*ekānta*, m., «lugar retirado, solitário». || *ōtam*, ac. adv., e *ōte*, loc. adv., 128, 14 «à parte, separadamente». [*eka* + *anta*].

*ekaka*, adj., -as, -ā, -am, «cada um de per si». [*eka* + *eka*].

ekakaśas, *adv.*, «separadamente, um por um, uma por uma», 163, 4. [ekaka, § 417, II, 7.º].

ekona, *adj.*, § 109 Obs. II, «com um de menos, deficiente em um, menos um». [eka + ūna].

ॠ, *cl. 1.ª*, *pr.* eḡ-a-ti. «mexer-se, tremer». || *caus. pr.* eḡ-āja-te. «fazer tremer, causar tremor, causar terror».

eḡaja, *adj.*, -as, -ā, -am, «que causa terror, que faz tremer». [V eḡ].

eta. *V.* etad.

etad, *pron. dem.*, eṣas, eṣā, etad, n.º 144 a. «este, esta, isto, o qual, a qual, etc.». Est. 56; 142, 10; 143, 5; 147, 5, 13, 28; 164, 13; 166, 3; 167, 29; 169, 4, 6.

etad-artham, *adv.*, «por este motivo; portanto».

etādṛśa, *adj.*, -as, -ī, -am, «tal, semelhante», 147 9. [eta cujo ā se alonga como em etāvant q. v.; dṛśa em comp.].

etāvant, *adj.*, -ān, -atī, -at, «tanto, tudo quanto, tanto quanto», 170, 6. [eta. Cf. etadṛśa].

ॡ, *cl. 1.ª*, *pr.* édḥ-a-te; *ppp.* edḥ-i-tā; *infm.* édḥ-i-tum. «prosperar, 134, 7; crescer, aumentar, 143, 2. [Cf. Vṛdh].

+ sam. «id.», aumentar com, acompanhar, 146, 2.

ena, *tema pron.*, -ā, f., «ele, ela, lo, la, o, a»: 145, 20; 167, 11.

eva, *partic. enclítica, confirmativa da pálab. preced., e por vezes enfática.* || *em jeral.* «justamente, exactamente, mesmo». *em especial depende do sentido da frase, na qual entra, e da importancia, nesta, da palavra que antecede eva.* Ex. «com

certeza, certamente» 136, 6; «mesmo» 143, 4; «exactamente» 164, 13; e mais enfática em 143, 23; 144, 26; 148, 6; «exactamente (tal ou tal coisa), i. e., unicamente»: Est. 6, 50. || *Com indeclinável preced.*: Kāva «também» 140, 5; tathāva «igualmente, assim exactamente» 161, 11; tv eva «também» 140, 5; nāva «de modo nenhum» 128, 4; punar eva «outra vez ainda» 166, 2; māva «isso não!» 134, 5; jathāva «tal como» 142, 7. [2 e].

eva-kāra, *V. s. v.* kāra.

evāgate, *V.* evam.

evāvidha, *adj.*, -as, -ā, -am, «tal, semelhante, como este (esse, etc.)», 134, 9. [evam + vidhā § 431].

evam, *adv.*, «dêste modo, assim, assim pois (não se deve confundir com eva)»: 132, 12; 141, 6; 142, 6; 146, 22; 170, 5. || «desde logo, em tais circunstancias, nesse caso», 169, 7. || *por vezes* «este, esta, tal, este tal, esta tal»: 141, 6; 147, 11. || *frecuente com* ukṭvā, ukta, śrutvā, śruta: 146, 28; 162, 25; 163, 12; 163, 4; Cf. 166, 6 com 166, 14: evam ukte (*loc. abs.*) Nāśadhena «tendo sido assim dito pelo Nixadense, ou dito que isto assim foi por Nala», mas na Est. 7 evam uktaḥ (*em concord. com o suj.*) sā Śakreṇa Nalaḥ prāṅgalir abravīt «Nala, ele a quem Xacra assim falou, levantando as mãos em súplica respeitosa, respondeu». || *constit. adv. em comp. com partic.* evāgate «em tais circunstancias; e agora» 144, 31. [2 e].

evam-bhūta, *adj.*, -as, -ā, -am, «semelhante; um tal». *V.* n.º 45, última alínea. eṣa. *V.* etad; ex. 169, 6. [2 e + sa].

ॢ, æ

æ, 11.ª letra do silabário scr., chamada ækāra «fonema ou mesmo sílaba æ». *V.* kāra. A sua grafia devanágica é ॢ, se o fonema constitui, por si, unicamente, sílaba; final da sílaba, tem a forma ॢ sobreposta à linha de pauta da grafia da consoante, que, em tal caso,

precede necessariamente æ. *V.* §§ 1-9. || ॢ, æ, representa o «ditongo», sādḥjakṣara, (kaṭṭha-tālu, Cf. 1 e), cuja pronúncia é próximamente em português ai.

æśvarja, *n.*, «senhorio, poderio, supremacia, domínio, soberania». [iśvara].

ॣ, o

o, 12.ª letra do silabário scr., chamada okāra «fonema ou mesmo sílaba o». *V.* kāra. A sua grafia devanágica é ॣ, se o fonema constitui, por si unicamente, sílaba; e escreve-se, como elemento final da sílaba, na forma ॣ à direita da grafia do fonema consoante, o qual, em tal caso, necessariamente precede o fonema vocálico. *V.* §§ 1-9. || ॣ, o, representa um fonema actualmente svāra «vogal», samānākṣara «monotongo», mas orijiniariamente sādḥjakṣara «ditongo» (o = au, pronunciado ao. Cf. em port. «vou ao teatro».) É o fonema actualmente articulado na posição entre a de ā e a de ū, porém na classificação de Pānini dado como kaṭṭhoṣṭha i. e. de articulação «gúturo-labial». Corresponde-lhe próximamente ô em português.

okas, *n.*, «morada». [como a parte «onde se está à vontade», Vuk, védica, «estar à vontade, estar agradado, satisfeito»; o gr. okos é por \*Fotos, veśas em scr. *V.* Vviś].

oḡas, *n.*, «fôrça, poder». [duma Vvaḡ(uḡ) q. v.; ao vocáb. oḡas se comparou já, — Curtius Grudg. d. Gr. Etym. 5, 187 — augus in augus-tus «poderoso»; outros etimólogos, porém, explicam a morfologia de augustus desta maneira:

$\frac{robur(<*robust) = augur(<*augus)}{robustus = augustus}$

e dão ao vocáb. augustus a sign. de «consagrado pe'los augures». *V.* Bréal et Bailly 'Dict. Etym. Latin', s. v. avis, gustus, e neste vocabulário s. v. Vḡuṣ].

odana, *m., n.*, «grãos (espec. de arroz) cozidos em leite, especie de mingau». [1 Vud].

oṣadhi, *f.*, «planta, herva»; em farmacia «um simplez, ou simplice». Cf. oṣadhi.

oṣṭha, *m.*, «labio superior, labio».

oṣṭha, *adj.*, -as, -ā, -am, «labial; em gram. labial, i. e., ordem labial», diz-se de um dos paṅkavarga (q. v.) em o qual se compreendem os fonemas u, ū, o, æ, p, ph, b, bh, m, v. [oṣṭha].

।, æ

æ, 13.ª letra do silabário scr., chamada ækāra «fonema ou mesmo sílaba æ». *V.* kāra. A sua grafia devanágica é ।, se o fonema constitui, por si unicamente, sílaba; e escreve-se, como elemento final da sílaba, na forma । à direita da grafia do fonema consoante, o qual, em tal caso, necessariamente precede o fonema vocálico. *V.* §§ 1-9. || ।, æ, representa o «ditongo», sādḥjakṣara,

cuja pronúncia é próximamente em português au e mesmo na pronúncia do norte de Portugal ô u.

ædhasa, *adj.*, -as, -ī, -am, «contido na teta»; ædhasā kṣiram «o leite contido na teta, ou leite da teta». [ūdhas].

æśadha, *adj.*, -as, -ī, -am, «composto de ervas». || *n.*, «hervaria, ervas; simples ou simplices, medicamento, remédio». [oṣadhi].

क, ka

1 ka, 14.ª simbolo gráfico no silabário scr., chamado kakāra «fonema ou antes sílaba ka». *V.* kāra. A sua grafia devanágica é क. *V.* §§ 1-3. || A consoante

só por si, क, 1.ª na ordem alfabética, § 8, é um fonema vjaṅgana «distintivo (de sílaba)» ou, como diremos, consoante, cujo sthāna «logar (de for-

mação)» é kaṇṭha «na garganta» ou, como diremos, pósterio-palatal; e cujo valor, emquanto à perceptibilidade do som é aghoṣa «surdo», *Gram.* p. 176 nota ao § 16, emquanto ao contacto é spr̥ṣṭa «precluso» ou, como diremos, explosivo, emquanto à aspiração alpa-pr̥āṇa «tenue» ou, como diremos, não aspirado. O som português *ca* é produzido com articulação menos pósterio-palatal.

2 ka, *tema pron. interrog.*, m., n., (*Cf.* s. v. kim), kâ f., n.º 144 b, «quem? qual? o quê?; e indetermin. cada qual, cada um», ko... kasja in Est. 47. || *nom. n. e ac. n. adv.* V. kad, kim, *abl. adv.* kasmāt, q. v. || *seguido de api*, kana, Kid, q. v., nota \* do Vocab. XVIII b. V. kim. || *com a negat. na.* V. na e a nota \* ao Vocab. XVIII b. V. kim. || *Em comp. no sentido irónico, ou de excelencia, ka e ainda ki, ku,* § 443, observação, e nota na pág. 180 da *Gram.* sobre o mesmo §: «que...» V. kovidā. [*Cf. com as formas em ka o neojón. κα = πω δίκο, assim πω-δω «onde? donde?» πώς «como?»; lat. quo-d, quo. Cf. scr. ki s. v.*]

kaḥkha, m., «charco, pântano; terra baixa, morraça, morraceira; mota (de rio, na marjem dum rio)».

kaḥkha-pa, m., «tartaruga». [*propr.* «que vive, 2/√pā, nos charcos»].

1 kaṭa, *vocabulo de significação incerta e considerado como sufixo em umas seis palavras.* V. vikaṭa, sākaṭa.

2 kaṭa, m., «esteira».

kaṇṭaka, m., «espinho; inimigo». [*Cf. o port.* «espinho, inimizado»].

kaṇṭha, m., «pescoço; garganta». || *em gramát.* «a garganta, uma parte da garganta» como sthāna ou lugar de articulação dos fonemas pósterio-palatais do sânscrito a, k, kh, g, gh, ṇ, h, ṣ. || *último termo de adj.*, «que tem o pescoço...» assim utkaṇṭha «que tem o pescoço levantado, que levanta o pescoço, que suspira». V. utkaṇṭhita. kaṇṭha, adj., -as, -ā, -am, «da ou na garganta ou no pescoço». || *em gramát.*

uma das ordens orgânicas do paika-varga (q. v.) ou «3 ordens» orgânicas da formação dos fonemas da voz humana, e se diz dos fonemas ṣ, ā, k, kh, g, gh, ṇ, h, ṣ. [kaṇṭha]. Kaṇva, m., «Canua», n. pr. dum anacoreta, pai adoptivo e espiritual de Xacuntalā, XXVIII, 2.º, s. [Nome mítico que passou a ser usado por uma família de aedos védicos. Mitológicamente, Canua é um dos primeiros prestes que acenderam lume e o seu nome parece ter significado «cego, escuro»; cego e escuro por estar envolto em trevas, cego e escuro por não ver nem alumiar, como a face escura do sol quando este volve de noite para oriente]. katama, adj., -as, -ā, -at, n.º 144 a, «cual deles, i. e., dentre muitos». [*superl. de 2 ka*].

katara, adj., -as, -ā, -at, n.º 144 a, «cual deles, i. e., dos dois». [*compar. de 2 ka*].

katham, adv., «como?, de que modo?» katham etat «como (foi) isso?» ou «como assim?» 134, 8. || kathā nu «como!» ou «como, na verdade!» 142, 3; «como na verdade ou como então» 143, 25. || kathā kana dando ênfase a neg. «de modo nenhum absolutamente» 169, 11. || kathā Kid «dalgum modo; mais ou menos». [2 ka; § 417, II, 3.º].

kathaja, rd. denom., pr. kathāja-ti. «dizer perante alguém, falar a respeito de (ac.) 162, 23; falar, recitar; contar, relatar, 145, 5, com sma asseverativamente». || *atm. únic. na epop.*, 166, 5. || *pass. pr.* kath-jā-te, «ser dito, ser contado, 165, 12, part. pr., loc. abs. («quando ele assim estava falando»); ser chamado, passar por». || *causat.* kāthāja-ti «ordenar que se recite» XVII. [*propr.* «dizer o modo como» katham; n.º 73].

kathā, f., «historieta, conto; conversa, prática, 144, 4. [kathā ved., propr. «o como (do caso)»; 2 ka. Cf. § 417, II, 3.º].

kad, partic. peyorat. em compos. || + Kid V. Kid. [*nom. e ac. n. ved. de 2 ka*].

kadā, adv., «quando (em que tempo ou ocasião)». || kadāpi «alguma vez, uma vez ou outra, de vez em quando». || kadā

Kana «alguma vez, uma certa vez, um dia; nesta ou naquela ocasião, duma ou outra vez». || kadā Kid «duma certa vez, duma vez, uma vez, duma ou outra vez». || na kadāpi ou kadāpi... na «jamais, nunca». || na kadā kana, «nunca». || kadā Kid api na «absolutamente nunca». [2 ka; § 417, II, 4.º].

kanaka, n., «ouro», 170, 14.

kanda, m. n., «bolbo, raiz, cebola», 145, 29.

Kandarpa, m., «Candarpa», deus do amor. [2 ka + darpa (?) «que presunção» i. e. vaidade amorosa. V. 2 ka em comp. no sent. irón. e de excel.].

kaniṣṭha, adj. superl. -as, -ā, -am, «o mais pequeno, o mínimo; o mais moço, o mais novo, XXVIII, 1.º, 5.º. [*Cf. kanijās, kanja*].

kanjās, adj. comp., -ān, -asī, -as, «mais pequeno, menor; mais moço, mais novo, XXVIII, 1.º 3.º. [*Cf. kaniṣṭha, kanjā*].

kanjakā, f., «moça, rapariguinha», 173, 10. [*dimin. de kanjā*].

kanjā, f., «moça, menina, rapariga; filha». [*Cf. kaniṣṭha, kanijās. √kan (?) védica.* «alegrar-se, gozar», zd. ka n «desejar, estimar, querer bem»].

kanjā-ratna, n., «pérola das raparigas, a joia das raparigas, a mais bela e boa rapariga», 161, 18.

kaparda e kapardaka, m., «capárdaca, cauri ou caurim», buzio, concha que, como o caurim, servia de moeda, 130, 9.

kapi, m., «macaco». [*Cf. gr. κῆπος; ou κῆπος, cuja origem semítica é, talvez, o hebr. qof, e a deste vocabulo o egipt. kafu, keften (o cinocéfalos sagrado), nomes estes provenientes do comércio árabe entre Ofir (Índia) e o Egipto já no séc. XVII antes de Cristo*].

kapota, m., oṭī, f., «pombo, pomba». *कन*, sem presente; prf. ka-kam-é; ppp. kân-tā. «desejar, amar». [*zd. kam*].

कम्प, cl. 1.ª, pr. kâmp-a-te, e na epop. -ti; prf. ka-kamp-é; ppp. kamp-i-tā; *infim.* kâmp-i-tum; *jer.* -kâmp-ja. «tremar (em geral, de cólera, de susto, etc.); oscilar».

kambala, m., «manta de lã, cobertor», in 128, 13. dhūsarakambalakṛta-tanutrāṇena «com uma cobertura de corpo feita de um cobertor de lã parda,—i. e. simplesmente,—embrulhado num cobertor de lã parda».

kambu, m., «concha».

kambu-grīva, m., «Cambugriva i. e. que tem o cachão em pregas como concha», nome duma tartaruga, 132, 23. [grīvā § 449 a].

1, 2, 3, कर्. V. 1, 2, 3, √kr̥ respectivamente.

1 kara, -as, -ī ou -ā, -am, «que faz, que dá» usado em compos.: assim givītānta<sup>o</sup> 147, 10, «que põe termo à vida, destruidor da vida», como śarīrānta<sup>o</sup> «que põe termo ao corpo, destruidor do corpo», em 166, 9, epíteto de lama. || *em comp. com partic.*: duṣkara q. v. || kara m., «mão, 142, 13; tromba de elefante». || «raio de luz». [1/√kr̥. Cf. lat. cer-u-s = creator. Na sign. de «raio de luz» a ori. psicológica, da ideação, é «mãos (dos astros)» Cf. pāda].

2 kara, m., «taxa, imposto, tributo». [2/√kr̥].

karin, m., «elefante». Est. 19. [1 kara m., propr. «o que possui (especie de) mão (a tromba)»].

karuṇa, adj., -as, -ā, -am, «triste, miserando, digno de dó», 171, 26. || *ac. adv.* oṇam «lamentosamente», XXXI, 17; 147, 11. || f. oṇā «piedade, dó, compaixão».

karna, m., «orelha; ouvido».

kartavja, part. fut. pass., -as, -ā, -am, «que tem de se fazer, de ser feito, que deve fazer-se ou ser feito». || na kartavja «deve evitar-se», Est. 25; na tan manasi kartavjā «não se pense nisso», 144, 11. [1/√kr̥].

kartṛ, m., «fazedor, feitor, executante; autor, XXV, 1; 140, 12; criador, criador (do mundo)». [1/√kr̥].

karpūra, m., n., «cânfora». [*Em portg. ant. aleanfor, do árabe al-cāfor, vocab. corresp., como o baixo gr. κάρπουρ, ao scr. No século XV já na ciência se dizia «caniphora quam Aetius caphura nominavit*].



Karpūra-vilāsa, *m.*, «Carpura Vilassa», *n. pr. de hom.*, 128, 7. [prop. «que tem alegria com a cãfora, amigo de cãfora»].

karma-, *em comp.* § 430, por karman. karma-keṣṭā, *f.*, «esforço, acção enérgica», 141, 16.

karma-ga, *adj.*, -as, -ā, -am, «prove-niente do feito, do acto, da acção». || karma-gam ātmanas in 140, 12, Cf. com svakarma-gam in 144, 19, «resultado dos actos da propria vida, do procedi-mento anterior proprio, do (meu, teu, seu, nosso, etc.) fado proprio (ou enca-deamento dos actos sucessivos que se juntam e compõem o destino de cada um)». [Vṛgan, § 432].

karma-dhāraja, *m.*, termo de gramát. «carinadaria ou melhor aporuguesado carmadaria», nome do composto deter-minativo qualificativo ou determinativo descritivo, n.º 45.

karman, *n.*, «feito, acto, obra, acção»: 130, 13; 145, 5; 147, 15; particularm. «obra pia; os actos, as acções boas ou más praticadas durante uma existencia, e que constituem o «mérito» nessa existen-cia, e o «fado» a que fica presa a exis-tencia posterior, 140, 13». V. karma-ga, svakarman; Kāṇḍāla. [1/kr̥].

karṣaṇa, *n.*, «o acto de arrancar», 143, 8. [Vkr̥ṣ].

karhi, *adv.*, «quando?» || + kit, «a todo o momento», *adv.* usado cuasi exclusi-mente na frase negativa como em lat. quisquam, podendo então trad. por «nenhum, ou nunca»: 162, 21; 163, 21; e algumas vezes na frase interrogativa. V. 3na. [2ka].

कल, *causat.* kal-āja-ti, -te «acele-rar, apressar; conduzir (gado), pasto-rear». [V. Vkar. Cf. कल- in बल-कल; «boieiro» e कल- em vários vocáb. na signi-ficação de «excitar, apressar», lat. cel-er «rápido»].

+ sam. «arrebancar, juntar, re-unir», no jer. XXVII, 6.

kalaśa, *m.*, «talha, pote», 142, 18 no bah. pravidhā-kalaśōdakam em concordancia com tāpasam. [dhma

Vkal? «guardar em, esconder» afm com 3 Vkr̥ (?) Cf. lat. cel-o, oc-cul-o, «ocultar». Fick compara o gr. κάλω- (κάλω), Cf. Curtius].

kalaha, *m.*, «discordia, dissensão, con-tenda, ralhos». [Cf. kali].

kalā, *f.*, «uma pequena parte, especialm. 16.ª parte; um dígito da lua, o crescente da lua».

kali, *m.*, «discordia, dissensão, contenda, ralhos». || «a idade do mal e da discor-dia» V. juga. || «Cáli», a personificação do jógo e do mal na idade de ferro. V. juga, kali-juga. Não se con-funde com Calí, V. Kālī.

Kalinga, *m.*, «Calinga», nome pr. dum povo, na costa de Coromandel, etc.

kali-juga, *n.*, «idade de Calí» ou de ferro, a 4.ª e actual do mundo, cujo termo fi-nal será comum a essa idade e ao mundo. V. kr̥ṣṇa, juga.

kalpa, *m.*, «calpa», periodo fabuloso de um dia de Brahma ou 1000 iugas. V. pralaja, juga.

kalja, *adj.*, -as, -ā, -am, «bom, auspi-cioso». [gr. κελ-; «bom, belo, próspero»].

kaljāna, *adj.*, -as, -ī, -am, «belo, for-moso, excelente, exímio, próspero, fe-liz». || termo de boa educação, tratamento de respeito, dedicação, amor, 140, 11; 169, 2. || n. «(o) bem, felicidade, prosperi-dade, salvação». Vocab. VII. [kalja].

kavi, *m.*, «vidente, sabio; poeta». [prop. *adj.* «que possui videncia», e se diz dos deuses, espec. de Ágni. Vkr̥, \*skū, «ver»; zd. kaūi, denominação de reis lendarios do Eran, e designação não só de entes maléficis, inimigos da lei maz-deana, mas também de prestes de reli-jiões diversas do zoroastrismo, e de chefes de tribus adversas aos zoroas-treus. Cf. gr. θεο-ετας por θεο-ετα-ες; «que superintende no sacrificio»; lat. cau-, in caueo, com a mesma significação de «prever, previdencia, juízo, saber»].

kaṣṭa, *adj.*, -as, -ā, -am, «mau, pe-noso».

kasmāt, *adv.*, «porquê? como?» V. páj. 84, nota \*\*\*. [2ka no abl.].

का, *cl. 1.ª, pr.* kākṣa-ti, -te; *prof.*

kā-kāṁṣ-a; *ppp.* kākṣ-i-tā. «desejar», 165, 11. [desid. de Vkam, cuja reduplicação é intensiva, § 325].

+ anu, A; + sam-ā. «suspi-rar por, sentir desejos de».

kāka, *m.*, «cristal, vidro».

kāka-mapi, *m.*, «jóia de cristal, cristal-de-rocha, cuarzo».

kāpa, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem um olho só; que tem um olho vasado por-que lhe foi picado, arrancado; cego dum olho».

kāṇḍa, *m.*, n., «secção ou parte de uma cousa; entrenó, i. e., parte da cana en-tre dois nós». || «seta», 128, 14.

kāntāra, *m.*, n., «floresta virjem, selva espessa e secular».

kānti, *f.*, «canto, graça, beleza», 167, 12. [Vkam].

kāma, *m.*, «desejo, anseio; amor, 167, 6. || V. a dr̥ṣṭa-kāma. || no fim dos comp. signif. «que suspira por, desejoso de», 161, 12. || ac. e adv. «à vontade, a seu có-modo e gosto; pôsto que (Cf. a expr. lat. licet como conjunção)». || adv. em comp. jathā-kāmam. V. s. v. || nome pr. «Cama», deus do amor, XX, 6.

[Vkam; zd. kāmā «desejo»].

kāma-dugha, *adj.*, -as, -ā, -am, «de que se munje (a satisfação de) o desejo, que satisfaz os desejos». || f. (sc. dhenū) «a Vaca da-abundancia» páj. 23 C. V. nota \* p. 75. V. 'Noticias Ultramarinas', (ed. da Acad. R. das C., 1812; I, p. 11), onde se dá noticia desta vaca e se ex-plica assim «Camodheau, que quer dizer, vacca que dá tudo» (p. 12). [Vduh. V. o vocáb. seg.].

kāma-duh, *adj.*, -dhuk, n.º 153, «de que se munje (a satisfação de) o dese-jo, que satisfaz os desejos». || f. (sc. dhenū) a Vaca-da-abundancia, a Vaca de Indra», 165, 1, mito semelhante ao do «corno da cabra Amalteia» e a ou-tro indiano da «árvore dos desejos», do qual há na Europa moderna um modo de ser, mdt de cocagne em França, como é redução literaria do mito de Vaca-da-

-abundancia, ou do corno de Amalteia, etc., «cornucopia». V. kāmā-dugha. kāja, *m.*, «corpo»: Est. 29; 128, 14. || «cor-po, ajuntamento». [1/ki «construir, fornaar»].

kāra, *adj.*, -as, -ī, -am, no fim dos comp., «que faz»; ex.: andha-kāra, ākāra. Neste ultimo ex. kāra toma-se como s. m. e termo designativo de som ou palavra indeclinável. Assim evakāra «a palavra eva»; e no silabario se dão ás representações gráficas das sílabas bem como aos sons respectivos os no-mes de akāra, ākāra, ikāra... gākāra, ghākāra, nakāra, lakāra... lakāra, etc.; mas do r se diz repa (rep-ha) (V. ṛ, ra.) e não rakāra. [1/kr̥].

kāraṇa, *n.*, «motivo, causa, razão, ori-jem»: Est. 2; 168, 9. [1/kr̥].

-kārin, *adj.*, -ī, -inī, -in, «que faz, pro-move, causa, produz; fazendo, promo-vendo, etc.» bho! duṣkr̥ta-kāri-ṇas, XXXI, 9, «oh! malfeteiros!». [1/kr̥, n.º 158].

kārja, *prt. fut. pass.*, -as, -ā, -am, «que tem ou há de ser ou deve de ser feito, 164, 6; que se deve cumprir, Est. 22». || n., «assunto, empreendimento, negocio (que tem de ser resolvido), Vocab. XIX; XXVII, 12; 164, 4; dever, obrigação, exijencia, o que se pretende que alguem faça; serviço, 166, 5; urjencia, circuns-tancias ocasionais determinantes, 134, 13. V. jathā-kārja. [1/kr̥].

1 kālā, *adj.*, -as, -ī, -am, «azul ferrete, preto, negro». || f. Kālī. V. s. v. [Cf. gr. κἄλως; «negro, lóbrego»].

2 kālā, *m.*, «tempo (proprio e determina-do)», 170, 10. V. tithi; «hora, momen-to», Est. 47. || em geral «tempo, Vocab. XIV; Est. 6; 164, 15; tempo, estação, 141, 19». || kalam kr̥ «fazer o (seu) tempo, i. e., morrer» 147, 6. || adv.: kālē loc. «a tempo, na ocasião, a propósito»; kālēna instr. «com o tempo, pas-sado tempo», Est. 4.

Kālidāsa, *m.*, «Calidasa ou Calidassa», nome pr. e espec. do célebre autor de o 'Xacūntalam' ou a 'Xacūntalā'. (V. Śa-

kuntalā), e de outras obras poéticas no género lírico, o 'Megaduta', meghadūta «nuvem mensageira», «As Estações» rutsāhara, etc. Atribui-se-lhe também uma das epopeias menores, o 'Raguvamśa', Raghuvaśa «a raça de Rāgu» ou 'Os Raguidas', i. e., os descendentes de Rāgu, um dos antepassados de Rama e o tronco da estirpe daquela célebre família. A opinião melhor aceita, há tempo, e principalmente depois do estudo da epigrafia indica, acérca da época de Calidassa, é a de que este poeta é de um dos primeiros séculos (472, o terminus ad quem) da nossa era. [prop. «escravo dāsa, de Cali, Kālī»; i passado a, i é facto que por vezes se dá no 1.º membro compon. dos compostos].

**Kālī**, f., «Cali», um dos nomes da mulher de Xiva, e deusa do mal. [prop. «a preta». Cf. 1 kālā e não se confunda com Cali, V. kali].

**kāvja**, n., «poema». [prop. «(obra) de um cavi». V. kavi].

**काव्य**, cl. 1.ª, pr. kās-a-te, e na epopeia -ti; prf. ka-kās-é; ppp. kās-i-tā. «brilhar, aparecer, ser visível». [zd. kas «ver»].

**-kāśa**, m., «visibilidade», in sakāśa q. v. [V. kās].

**Kāśī**, f., «Caxi», nome da actual cidade de Benares. XXXI, 41.

**kāṣṭha**, n., «acha, cavaca de lenha, lenha», in Vocab. IX; vara, pau, pedaço de pau, 132, 49; 136, 4, 16; vara de medir». **kāṣṭha-dah**, adj., -dhak m., f., n., «que queima a lenha», n.º 153.

**kāṣṭha-maja**, adj., -as, -ī, -am, «feito de madeira, de pau, de lenha», Est. 38. [-maja q. v.].

**ki**, tema pron. V. ka, kim.

**kīśuka**, m., «quinxuca», a árvore 'butea frondosa', cujas flores são vermelhas. 140, 18. || n. «quinxuca (flor)».

**kim**, nom. ac. s. n. na declin. de kas, kā, kim, § 123 e Vocab. XVIII b. V. ka. || exclamat. «quê!», maravilha é ou será, etc.!» ko vidhih «cual o modo?!» 134, 23-24. Cf. kovida. || adv., páj. 84;

nota \*\*\* «como? de que modo? etc.» || + ka «e além disso, de mais» na frase interrogativa, 145, 22; + kana «alguma cousa, um pouco» 167, 11; + tu «mas, contudo, todavia, porém», 136, 4; 138, 5. || na kim api «nada absolutamente», 136, 8-9. || com instr. «de que ou para que serve?». || com jer., idem, ou constr. proibitiva, n.º 197. [Cf. gr. τίς; e o lat. qui-s pron. interr. V. ka].

**kijant**, adj. pron., -ān, -atī, -at, «quanto?» XXII, 4, no ac. pregunt. o tempo durante o qual se permaneceu em; XXIII, 10 no instr. preg. o tempo durante o qual se veio de ... até ... ou o tempo necessário para se efectuar o facto. || «cuão grande», por vezes irón. como em port. na frase depreciativa, i. e., «pequeno, insignificante». [ki].

**kirant**, ppr., -an, -atī ou -antī, -at. [2 V. kr].

**kila**, adv., «por certo», enfático relativamente ao vocábulo precedente na frase.

**kirtaja**, rd. denom., pr., kirtāja-ti. «mencionar, fazer menção de, falar de»; na pass., pr. kirtjāte. [kirti].

+ sam. «proclamar; repetir; celebrar». || in 171, 1 no part. pr. pass.: «ao serem proclamados».

**kirti**, f. «menção; nomeada, fama, boa fama, glória». [3 V. kr].

**ku**, t. pron. interr. (V. 2 ka): empregado como partic. enfática, irónica, ou depreciativa em comp., ex.: kukarman, kudrṣṭi, kumāra, etc., e como base nos derivados kutas, kutra, etc.

**ku-karman**, n., «má acção». [prop. «que acção!»].

**kuṭa** ou **kūṭa**, q. v.

**kuṭila**, adj., -as, -ā, -am, «curvo, arqueado, tortuoso; falso; embaidor». [de uma V. kuṭ (?) «ser curvo, vergar». Cf. kūṭa, etc.].

**kuṇḍala**, n., «argola, espec. de orelha»: 148, 2; 170, 47.

**Kuṇḍina**. V. Vidarbhanagari.

**kutas**, adv., «donde? porquê? como?». || na ênfase «quanto mais», e na ênfase na frase negativa «ainda menos», 145, 42. [ku, § 417, II, 1.º].

**kutūhala**, n., «curiosidade, interesse, entusiasmo». || abl. adv. 162, 43.

**kutra**, adv., «onde? aonde? por onde? para onde? com que fim? para quê?». [ku, § 417, II, 2.º].

**ku-drṣṭi**, f., «má vista; mau olhar, olhar sinistro; modo de ver errado, opinião falsa (esp. contrária às doutrinas védicas)». [prop. «que vista»].

**kunta**, m., «rojão, dardo, lança». [gr. κνύ-ε, donde lat. contu-s, «croque, vara» Cf. em port. preguntar de percontari e note-se a significação preguntar = procurar. V. in V. sank e ibi percunctāri].

**Kuntī**, f., «Cunti», nome pr. de uma das mulheres de Pāndu, e mãe de Yudhisṭhira e de outros heróis denominados pelo patronímico de Pāndavas. V. pāṇḍava e pāṇḍu.

**कुप**, cl. 4.ª, pr. kúp-ja-ti, -te; prf. ku-kóp-a; ppp. kup-i-tā. «estar irritado, irado, encolerizar-se»: jenit., dat., ac. Vocab. V; XXI, 9, part. do pr. no dat. s. e 2.ª pl. imprt. parasm.; 143, 4. || caus., pr. kop-āja-ti, -te. «irritar, excitar, encolerizar». [prop. «ajitar-se, ferver» como em port. estar a ferver no sentido de estar impaciente. Cf. lat. cup-io].

**Kubera** ou **Kuvera**, m., «Kubera ou Cuvera», deus das riquezas, rejente do Norte.

**kumāra**, m., «recém-nascido; criança; rapaz, 161, 48; príncipe, 141, 1, 2.ª» [ku + māra (V. mṛ) (?) «cuão mortal!»].

**kumbha**, m., «vaso, pote, panela», 144, 23. [Cf. gr. κύβη «vaso»].

**kumbha-kāra**, m., «oleiro (i. e., fazedor de ollas)», 130, 6.

**Kuru**, m., «Cūru ou Curo», n. pr. de um antigo rei. || pl. Kuravas, «os Cūrus ou Curos», o povo, ou a raça de Cūru, os Cauraveses. V. Kaurava.

**kurvāna**, ppr. atm. 1 V. kr. V. n.º 171. 128, 45-46.

**kula**, n., «rebanho, enxame, cardume, etc.; bando, cabilda; grei; raça, descendência, linhagem, família, 145, 42. || «logar da grei, povoação; lugar onde se ha-

bita, casa». [2 V. kr. Cf. lat. col-ere «habitar» e in-cola «habitante» e ideol. em port. lugar = povoação].

**kula-pāsana**, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «que causa a, ou causador da desgraça da família», 148, 13.

**Kuvera** ou **kubera**, q. v.

**kuśala**, adj., «em boas condições, conveniente ou próprio para (jenit.); próspero; de boa saúde; apto, hábil, perito, alhali-sado», Vocab. XIX b. || n., «prosperidade, 164, 49, 22; bom êxito, boa saúde; salvação (do perigo) 134, 23».

**kuśalin**, adj., -ī, -inī, -ī, «próspero, bem, bom de saúde, 164, 23, salvo». [kuśa-la n.].

**kūṭa**, m., n., «proeminencia, bojo, cousa saída fora da superfície jeral, e mais ou menos em curva, encurvadamente; cume, cimo de monte, ponta, chifre, e fig. ilusão, embuste, fraude; e ainda m., ou -ī, f., lugar de abrigo, casa». [De uma V. kuṭ? «ser curvo, vergar». Cf. koṭi, koṭṭa, kuṭila, kūṭa-sākṣin].

**kūṭa-sākṣin**, m., «testemunha falsa», n.º 112, 2.º b.

**kūrma**, m., «tartaruga».

**kūla**, n., «declive, pequena altura inclinada, montículo; mota ou marjem dum rio, 148, 9. [V. kr? Cf. lat. cel-, cul-, col-, em cel-sus «elevado», cul-men «cume», col-lis «outeiro», e no gr. κολών «colina»].

**कु**, cl. 8.ª, pr. kar-ó-ti, kur-u-té; (V. todo o sist. do pr. no § 215); perf. ka-kār-a, ka-kr-é; aor. á-kī-kar-a-t, á-kār-ṣ-i-t; fut. kar-i-ṣjā-ti, -te; ppp. kr-tā; infn. kār-tum; jer. kr-tvā, -kr-t-jā. «fazer, no sentido lato». Exemplos:

XXVI, 1 «são feitas, executadas, realizadas»; XXVI, 43 «o pensamento feito, i. e., pensou»; Est. 25. V. kartavja s. v.; XXIX, 2 «a ou para fazer caça, i. e., a ou para caçar, ou para a caça»; Est. 29 «fazendo, praticando»; XXXII, 13 «fazendo ao hombro, i. e., pondo ao hombro»; Est. 31 «faz pecado, peca»; 128, 45-46 «fazendo som, i. e., zurrando»; 130, 2

«fazendo plano que depende do futuro, i. e., planeando para o futuro»: 130, 12 «tendo feito tráfico»; 130, 12-13 «faço uma tétrade de casamentos, i. e., caso-me com 4 mulheres»; 142, 27 «feita esperança, i. e., mera esperança»; 142, 30 «que podia fazer? (em auxílio, para estorvar o mal)»; 143, 5 «faze-me sem seta, i. e., arranca-me a seta»; 143, 24 «depois de haver feito, i. e., cometido, este grande crime»; 146, 23 «fazer ou prestar as honras fúnebres da água», V. u d a k a; 147, 2 «fizeste-me tu sem filho a mim que tinha um único filho, i. e., deixaste-me sem filho, mataste-me o meu único filho»; 147, 6 «farás o tempo, i. e., terminarás a vida, morrerás», V. k ā l a; 161, 13 «fez, praticou»; 162, 22 «farei cousa que te (jenit.) agrada, do teu (jenit. do pron.) agrado»; 163, 3 «finjindo voz humana»; 164, 14 «fez honra como era digno, i. e., fez-lhes as honras da casa como era digno dos hóspedes recebidos e dele que os hospedava»; 165, 27 «faze o auxílio de nós, i. e., presta-nos um serviço»; 166, 2, 19 «farei; executarei (o que se me ordena)»; 168, 3 «faça eu a teu (jenit. do pron.) favor»; 168, 5 «faze a declaração (do teu amor)»; 169, 7 «farei o meu negócio, i. e., tratarei do meu interesse, advogarei o meu interesse»; 171, 24 «tomem a sua forma (divina) ou voltem à sua forma (divina)»; 171, 27 «satisfizeram o desejo». || *com adverbios*: V. alam, āvis, tiras, puras, prṣṭhatas, prādus. || *com o predicado em comp.* saṅgī-kṛ «armar-se» 128, 14. V. n.º 222 e s. v. saṅgā. svi-kṛ (i. e., sva-º n.º 222) «fazer seu, apropriar-se» XXX, 7. || *pass.* pr. kri-jā-te. 168, 24 *impert.* «seja feita com imperturbável espírito a escolha, i. e., escolhe sossegadamente». || *causat.* pr. kārája-ti, -te; *prf.* perifr. 172, 31 «fez celebrar». || *désider.* pr. ki-kir-ṣ-a-ti, -te, «desejar executar ou cumprir» 167, 2. [zd. kar «fazer», gr. xē-zō, lat. cer-us, i. e., «creator» e cre-a-tor, cre-ūre. *Origem em scr., segundo parece, skr.*]

+ adhi. «fazer versar sobre; pôr à frente» XXVII, 12; «fazer governar sobre (loc.)». || *adhikṛtja* no *emprégo preposicional*, n.º 197, «com respeito a, com referência a».

+ apa. «prejudicar a, causar dano a, ofender a, jen., loc., ac.,». Cf. + upa.

+ ā. «formar».

+ apa-ā. «pagar» XXVI, 8, «para pagar» no *infim. designando o fim com que*.

+ vj-ā. «decompor, analisar».

+ upa. «fazer bem a, beneficiar a, socorrer a», jen., XXXII, 8, (no *part. pr. atm.*), loc.

+ pra. na *voz atm.*, «encarregar». com buddhim «fixar o pensamento, i. e., resolver» 167, 29, 2.º s. *impert. atm.*

+ prati. «fazer em troca, dar em troca, recompensar, pagar; punir, tirar a desforra: ac. da cousa, e jenit., dat. ou loc. da pessoa».

+ sam = sā-skr. V. *supra* na *parte etimológica e comparativa*, e o n.º 222. «preparar, enfeitar, adornar».

+ śrad. V. in śrad dhā.

2 कृ (V kṛ, V. § 52; kir, kul), cl. 6.º, pr. kir-ā-ti, -te; *prf.* kā-kār-a, kā-kr-é; *aor.* ā-kār-it; *fut.* kar-i-ṣjā-ti; *ppp.* kir-ūā; *jer.* -kir-ja. «dispersar, espalhar, XXI, 10; atirar semeando, cobrir ou encher com, entornar; derramar». [zd. kar «separar»]. + ava. «espalhar por terra, deitar pe'lo chão, entornar, derramar», 142, 18. + ā. «esparzir abundantemente; encher».

+ pra. «espalhar abundantemente, em grande área».

+ vi. «dispersar, espalhar, semear», XXV, 15.

3 कृ, raiz *védica*; V. kīrtaja, kīrti. «comemorar, celebrar, louvar». [zd. kar «comemorar». Cf. gr. xal-éo «chamar»].

kṛkkhṛa, adj., -as, -ā, -am, «difícil, incómodo, aborrecido, custoso». || n., «custo, dificuldade, incómodo». || ac. ou abl., n., adv. «a custo, com dificuldade»: 141, 13; 143, 11.

कृ, cl. 6.º, n.º 59, kṛ-ṇ-t-ā-ti, -te; e cl. 1.º, na *epop.*, pr. kār-t-a-ti; *prf.* kā-kār-t-a; *fut.* kart-i-ṣjā-ti; *ppp.* kṛt-tā; *jer.* -kṛt-ja. «cortar». || *pass.*, pr. kṛt-jā-te. || *caus.*, pr. kart-āja-ti; *ppp.* kart-i-tā; XXIX, 14. «cortar». [lat. curt-u-s «curto»; Cf. zd. karet-a «faca»].

+ ava. «cortar, cortar fora, deitar abaixo cortando (ramos de árvore, etc.)».

1-kṛt, em *comp.*, serve de *suf. verbal* na *signif.* de «que faz, que determina ou causa». [V kṛ, -t *suf. formativo* de *tema radical* formado da *propria raiz terminada em vogal breve*].

2-kṛt, em *comp.* com sa dá *idéa* de «tempo» V. sakṛt. [*prováv. forma abrev. de kṛtu adj. ou kṛtvas adv. na signif. de «tempo»*].

kṛta, adj., -as, -ā, -am, «feito, preparado; cometido», 147, 14. || n., «feito, acção», 144, 8. || n., «o passado, a idade passada, os séculos passados da idade de ouro, a primeira idade do mundo, o satja-juga «idade da verdade». V. juga. || kṛte loc. e kṛtena instr., adv., e rej. jenit. ou em *comp.* «por causa, por», equivalente por vezes a *dativo*: 136, 23, brāhmaṇasja kṛte = brāhmaṇāja «ao brāhmane»; tvad-kṛte «por tua causa», 168, 7. [ppp. V kṛ].

kṛta-kāma, adj., -as, -ā, -am, «que alcançou o desejo, de desejo satisfeito», páj. 23 B, a).

kṛta-ghna, adj., -as, -ī, -am, «que aniquila, anula, ou esquece o passado, as acções feitas, os benefícios; deslembra-do; ingrato».

kṛtāṅgali, adj., -is, -is, -ī, «na posição do anjali, de mãos postas; suplicante»: 145, 4; 166, 3. [aṅgali].

kṛti, f., «obra, produção; obra literaria». [V kṛ].

kṛtja, prt. *fut. pass.*, -as, -ā, -ām, «que tem de ser feito ou deve ser feito». || n., «o que tem de ser feito, o propósito (a realizar, ou o intuito na realização), o fim (que se tem em vista)». || em *comp.*,

in 138, 14 vibhāvita-kṛtjas, adj. como *comp. possessivo* «tendo descoberto o propósito ou o intuito, consciente da verdade». [V kṛ].

kṛtrima, adj., -as, -ā, -am, «factício, artificial, fingido; adoptado, adoptivo, (in XXVIII, 2.º, 6, duhitā)». [V kṛ, + tra + ima].

kṛtvas, no fim dos *comp. num.* «...vezes» n.º 204 c.

kṛtsna, adj., -as, -ā, -am, «todo, inteiro»: XIII, 5; XXVIII, 2.º, 1; 164, 23.

कृ, véd., cl. 1.º, sem *guização*, contra a regra, pr. kṛp-a-te. «lamentar, soltar lamentos». [lat. crep-o «fazer barulho, estalar»; não há que comparar carpir (*prop.* arrancar), carpipeira (a que por dor arranca os cabelos)].

kṛpana, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «lamentável, lamentoso, desgraçado, misero, mofo»; XXII, 146, 1. || n. «infortunio, caso lamentoso», 146, 22. [V kṛp; Cf. zd. karapan nome designativo de uns entes maléficos].

कृप, f., «lamento, compaixão, piedade, dó». [V kṛp].

कृष्, cl. 4.º, védic., pr. kṛṣ-ja-ti. || *caus.*, pr. karṣ-āja-ti. «adelgaçar-se, ser delicado e franzino». [zd. kares «ser magro»].

kṛṣa, adj., -as, -ā, -am, «delicado, franzino, fraco, delgado; magro, emmagrecido, desfinhado, 163, 20». [V kṛṣ].

कृ, cl. 1.º pr. kārṣ-a-ti, -te; *prf.* kā-kārṣ-a; *ppp.* kṛṣ-tā; *infim.* krāṣ-tum; *jer.* kṛṣ-tvā, -kṛṣ-ja. «puxar, tirar, arrastar». || cl. 6.º pr. kṛṣ-ā-ti, -te. «lavar». || *pass.*, pr. kṛṣ-jā-te. || *caus.*, pr. karṣ-āja-ti. [zd. kareṣ «puxar; lavar»]. + apa. «arrancar, tirar para fora». + ā. «puxar para cima, puxar para si»; in XX, 1 «puxar para si (a flecha e a corda do arco armando o tiro)».

kṛṣi, f., «agricultura, lavoura». [V kṛṣ na *signif. da cl. 6.º*].

kṛṣivala, m., «agricultor, lavrador; XXVI, 12; jente-do-campo». [*prop.* «que se ocupa na lavoura, kṛṣi»].

**kṛṣṇa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «negro, preto, escuro», Vocab. VIII. || *m.* «antilope», VIII, 10. || *m.* «a 4.ª idade». V. kali-juga s. v. || *nome pr.* «Crixna», herói e companheiro de Arjuna, identificado a Vixnu, e, nas lendas modernas, divindade, cujos amores com as Gopis ou pastoras os textos dos Puranas celebram; XVIII.

**Kṛṣṇa-kandra**, *m.*, «Crixnachandra», *nome pr.* dum príncipe; páj. 23 C, a).

**kṛṣṇa-vartman**, *m.*, «fogo, o fogo», Est. 15. [*prop.* «aquele cujo caminho é negro»].

**kṛṣṇa-sarpa**, *m.*, «serpente preta», cobra de peçonha activíssima, 138, 8.

**kalp**, *cl. 1.ª*, *pr.* kálp-a-te; *prf.* ka-k|p-é; *aor.* á-ki-k|p-a-t; *fut.* kálp-i-śjā-te; *ppp.* k|p-tā. n.º 49. «estar em ordem, estar no caso de, ser proprio para, adaptar-se, ajudar a, concorrer para, dat. (XI, 11); efectuar, produzir, ac.; participar de, tomar o seu quinhão, ou ser aceito por, com o suj. lójo no locat., XIV, 10. || *caus.*, *pr.* kálp-āja-ti, -te. «estabelecer, assentar (como regra), fixar, ordenar, determinar (como proprio para)». [zd. *karep* «estar em ordem; conformar-se»].

+ *sam*, *caus.* «combinar em, assentar, resolver».

**ketu**, *m.* «brilho, claridade». || «estandarte, bandeira, insignia, como aquilo que mostra e serve de sinal». [V *kit*].

**kevala**, *adj.*, -as, -ā, -am, «exclusivo, exclusivo de (*jen.*, *dat.*), peculiar, completo, único, só». || *ac.*, *n.*, *adv.*, «exclusivamente, unicamente; totalmente».

**kevalānārtha-sāhita**, *adj.*, -as, -ā, -am, «destituído de todo o valor, sem nenhum valor», 142, 6. [° *anārtha*].

**keśa**, *m.*, «cabelo; crinas, juba». [V. *kesara*].

**keśānta**, *m.*, «extremo do cabelo, as pontas do cabelo, caracóis terminais do cabelo, madeixas». V. *śukeśānta*. [anta].

**kesara**, *m.*, «cabelo; crinas, juba». [Cf. *lat. caesaries*].

**Kākeśjī**, *f.*, «Caiqueiti», *nome pr.* duma das mulheres de Daxárata, e mãe de Bārata o irmão de Rama, por ciúme da qual este foi exilado, a fim de que Bārata fôsse declarado príncipe herdeiro; foi este facto que levou o tormento à alma de Daxárata e o matou de saudades como lhe havia prognosticado, imprecando-o, o pai de Iajnahadata. A malícia e o carácter de Caiqueiti tornaram-se proverbiais, e o seu nome, como o de Xantipe mulher de Sócrates, e de certo modo o de Ana Bolena, ficou sinónimo de «velhaca, maldosa» e até de furibunda e pestífera «mejera» — outro nome comum tirado do proprio de uma das Euménides ou Fúrias. [«descendente, da raça ou da família de Quecaia», tribu guerreira].

**Kālāsa**, *m.*, «Cailassa», *nome proprio* do monte, paraíso de Xiva, e sede de Cuvera ou Cubera, o deus da riqueza.

**koṭa** ou **koṭṭa**, *q. v.*

**koṭi**, *f.*, «ponta, do arco, XXIX, 12, 13, do crescente da lua, etc.; cume, topo». [Cf. *kūṭa*].

**koṭṭa**, *m.*, «forte, fortaleza, fortificação», 130, 4. [Cf. *kūṭa*].

**kopa**, *m.*, «excitação, irritação (moral), ira, XIII, 12, cólera, raiva, furia, furor, XXIX, 5. [V *kup*].

**ko-vida**, *adj.*, -as, -ā, -am, «experimental, perito (em; loc., da cousa; ou -kovida 2.º membro do comp., 161, 4), conhecedor». [2ka, em comp. no sentido de «excelencia»; nós também dizemos popularmente: «conhecedor como quê!»].

**kośa**, *m.*, «tesouro».

**Kośala**, *m.*, «Cóxala», tribu e territorio a nordeste do Hindustão, cuja capital era Aidiá, na margem do rio Saraiú; actualmente é a cidade de Aude.

**Kānteja**, *m.*, «Caunteia», *nome proprio*. 162, 16. [«filho de Cuntis deriv. de Kuntī e metronímico especialmente de Iudixtira, a quem o narrador da lenda de Nala e Damaianti conta os passos que constituem o entrecho do célebre episodio do Mahabárata].

**Kāravja**, *m.*, «Cauravés, ou Cúrués, i. e., descendente de Cúru», apelido avito de

Iudixtira, 172, 9. V. Kānteja. [patronímico, deriv. de Kuru].

**Kāśaljā**, *f.*, «Cauxaliá», *nome proprio* da mulher de Daxárata, mãe de Rama: 140, 9, 10; 143, 23. [Kōśala].

**kratu**, *m.*, «poder (físico ou moral); força, vontade, acto, feito, e espec. acto religioso, sacrificio, 173, 6. [V *kṛ*].

**krām**, *cl. 1.ª*, *pr.* krām-a-ti, krām-a-te; *prf.* ka-krām-a (3.ª pl. ka-kram-ús), ka-kram-é; *fut.* kram-i-śjā-ti, -te, e krā-sjā-ti, -te; *ppp.* krān-tā; *inf.* kram-i-tum, krān-tum; *jer.* kram-i-tvā, krān-tvā, -krām-ja. (V. nota \* ao n.º 67. São formas menos regulares krām-a-ti, krām-a-te, e a da 4.ª cl. krām-ja-ti). «dar passos, andar sobre, por cima de». || *pass.*, *pr.* kram-jā-te. || *caus.*, *pr.* krām-āja-ti.

+ *ati*. «transportar, ultrapassar, passar adiante, além, por cima, transgredir; decorrer, passar (do tempo) XXVII, 8a.

+ *sam-a-ti*. «exceder» - *rej.* *ac.* 165, 7, *trad.* como *pres. indicativo*.

+ *anu*. «seguir».

+ *ā*. «caminhar para, aproximar-se; passar sobre, calcar aos pés, pesar sobre, oprimir; acometer, atacar, XXXIII, 7, ferir».

+ *upa*. «correr para, aproximar-se de». + *nis*. «sair, partir»: XXV, 18, XXIX, 14.

+ *parā*. «desenvolver toda a actividade em, loc.; ser forte, ser denodado».

+ *pari*. «circundar, rodear, passear, andar duma para outra parte».

+ *vi*. «mostrar-se corajoso, mostrar ânimo».

+ *sam*. «conjuntar-se, aproximar-se mutuamente, ir para junto de, ir ter com; entrar (num signo do Zodiaco; diz-se do Sol), 130, 5».

**krī**, *cl. 2.ª*, *pr.* krī-ṇā-ti, krī-ṇi-té; *ppp.* krī-tā; *inf.* kré-tum; *jer.* krī-tvā, -krī-ja. «comprar, instr. do preço».

+ *upa*. *id.*, 130, 10.

+ *vi*. «vender»; *in*, 130, 9 «depois de ter vendido, i. e., pela venda, com a venda, na venda».

**krīḍ**, *cl. 1.ª*, *pr.* krīḍ-a-ti, -te; *prf.* ki-krīḍ-a, -é; *fut.* krīḍ-i-śjā-ti; *ppp.* krīḍ-i-tā; *inf.* krīḍ-i-tum; *jer.* -krīḍ-ja. «folgar, brincar, divertir-se», XXI, 1.

**krīḍā**, *f.*, «foiguedo, brinquedo, brincadeira, divertimento, jogo, passa-tempo», XXVIII, 2.º, 2. V. artha. [V *krīḍ*].

**krūd**, *cl. 4.ª*, *pr.* krūdḥ-ja-ti, -te; *prf.* ku-khrūdḥ-a; *aor.* ā-krudh-a-t; *ppp.* krud-dhā; *inf.* krūd-dhum; *jer.* krud-dhvā. «encolelizar-se (contra: *jen.*, *dat.*, *ac.*; nota \* Vocab. V.)», XXXI, 8. || *caus.*, *pr.* krūdḥ-āja-ti. [zd. *krud* «tremor»].

**krūs**, *cl. 1.ª*, *pr.* krós-a-ti, -te; *prf.* ku-krós-a; *ppp.* kruš-tā; *inf.* krós-tum; *jer.* -krús-ja «gritar». [zd. *krus*; gr. *κρυγέ* «grito»].

**krūra**, *adj.*, -as, -ā, -am, «cruel, terrível», 142, 21. [xvraḥ-s «frio, que causa um frio tremor, que arripia»].

**krodha**, *m.*, «cólera, raiva, furor», XIII, 10. Cf. *kopa*. [V *krudh*].

**kroṣṭu**, *m.*, *defect.*, tem só casos fracos, e completa-se a declin. com *kroṣṭ*, *q. v.*; XXV, 11.

**kroṣṭ**, *m.*, *defect.*, tem só casos fortes; a declin. completa-se com *kroṣṭu*, *q. v.*; «chacal». [*prop.* «o gritador». V *kruš*].

**krāñka**, *m.*, «garça-real».

**klid**, *cl. 4.ª*, *pr.* klid-ja-ti, -te; *ppp.* klin-nā. «molhar».

**klinna-pakṣottara**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem molhada a parte superior das asas», 144, 13. [uttara].

**kliś**, *cl. 2.ª*, *pr.* kliś-nā-ti; *prf.* ki-klés-a; *ppp.* kliś-tā; *inf.* klés-tum; *jer.* -kliś-ja. «atormentar, oprimir». || *cl. 4.ª*, *pr.* kliś-ja-te, -ti (segundo alguns *kliś-ja-te* é forma passiva). «sofrer; estar atormentado», 143, 7. || *caus.*, *pr.* klés-āja-ti.

**kva**, *adv.*, «onde? aonde?» || *kva* *kit* «algures, em alguma cousa, algumas ve-



zes. || na kva kit «nenhures, em nenhuma parte; jamais». || V. nu. [equicale ao locat. do pronome interrog. ku].

-kṣa, no fim de vocáb. V. in antarīkṣa.

kṣaṇa, m., n., «momento, instante», 170, 10.

|| kṣaṇena, instr., 163, 23, kṣaṇāt abl., adv., «em um instante, por um instante, instantaneamente».

kṣata, ppp. √ kṣan q v.

kṣatra, m., «domínio (exercício do poder e território a que se estende esse poder), império». || «casta guerreira, um xatria». V. kṣatrija. [1√kṣi; em zd. Xāafra, «domínio, poderio». Cf. o gr. (pe'lo persa) σατραπεία, «sátrapa, governador dum domínio, dum território»; Cf. kṣiti e kṣiti-pa].

kṣatrija, m., «xatria ou melhor aport. xatria» membro da casta guerreira, a 2.ª, a dos principes, nobres, guerreiros, 144, 18; 163, 2. [kṣatra].

क्ष, cl. 8.ª kṣaṇ-ó-ti, kṣaṇ-u-té; ppp. kṣa-tá. «ferir», 146, 23. [zd. Xāan. Cf. 2√kṣi].

1 kṣaja, m., «mansão, Est. 30, domicílio, habitação, morada, casa», 146, 5. [1√kṣi].

2 kṣaja, m., «decadência, ruína, perda, termo final, fim, acabamento». Cf. gataḥ kṣajam «finado, morto», 143, 12; gīvita-kṣaja «o acabamento da vida, a morte». 142, 8; 147, 29. [2√kṣi].

क्ष, cl. 1.ª, pr. kṣār-a-ti, -te; prf. ka-kṣār-a. «correr (líquido), manar; dissolver-se; morrer». || caus., pr. kṣār-āja-ti. [por \*skar. Cf. gr. κῥῆ-ω, por \*στῆ-ω, = κῥῆ-ω «destruir»].

क्ष, caus., pr. kṣāl-āja-ti. «lavar, purificar». [por \*skal. Cf. √kṣar e lituano skal-bju «lavar»].

+ pra. id., XXV, 16.

kṣātra, adj., -as, -ā, -am, «proprio de xatria ou para um xatria». [kṣatra].

क्षि, védica: || cl. 2.ª, pr. kṣé-ti no pl. kṣī-j-ánti. «habitar, ocupar terra, morar». || cl. 1.ª kṣáj-a-ti; cl. 6.ª kṣi-j-á-ti. «possuir, disfrutar livremente (Cf. kṣema); governar». [na signif. da cl. 2.ª corresp.-lhe zd. Xāi

«habitar», gr. κτί-ζω «estabelecer, povoar», Cf. 1kṣiti; na signif. das cl. 1.ª e 6.ª corresp.-lhe zd. Xāi «governar», dominar, ser senhor de». gr. κτί-ζω «adquirir, ganhar, ser senhor de». Cf. kṣātra].

2 क्षि, cl. 1.ª, pr. kṣáj-a-ti, e cl. 5.ª, pr. kṣi-ú-ó-ti; ppp. kṣi-tá, kṣi-ú-á. «destruir, dar cabo de». || pass., pr. kṣi-já-te. || caus. kṣaj-āja-ti e kṣa-p-āja-ti. [Cf. gr. φῖ-ω «consumir», φθί-ω «perecer» φθί-ω «despedaçar»; a √kṣan parece ser forma secund., gr. κτεν- in κτείν-ω por \*κτε-ν-ω «matar»].

-kṣit, term. verb. no fim dum comp., «que habita; que impera, governa». [1√kṣi].

1 kṣiti, f., «morada, lugar habitado, terra (como dizemos, «povoação, solo»: Est. 51; 171, 29». Cf. kṣetra). [1√kṣi; gr. κτί-σ-ζ «logar, habitação»].

2 kṣiti, f., «destruição, definhamento» [2√kṣi; gr. φθί-σ-ζ = φθί-σ-ζ «definhamento, tísica»].

kṣiti-pa, m., «senhor dum domínio, duma terra, rei, príncipe»: XX; Est. 12. [1√kṣiti, + 3-pa, § 432. Cf. bhūpa].

क्षिप, cl. 6.ª, pr. kṣip-á-ti, -te; prf. Ki-kṣép-a, Ki-kṣip-é; fut. kṣep-sjá-ti, -te; ppp. kṣip-tá; infin. kṣép-tum; jer. kṣip-tvā, -kṣip-ja. «arremessar, lançar, chapar com», XXIX, 13. || pass., pr. kṣip-já-te. || caus., pr. kṣep-āja-ti. [zd. Xāūip].

+ ā. «arremessar sobre, insultar, ofender, deslustrar», 167, 5.

+ pra. id., 130, 15.

+ sam. «atirar para um monte de cousas, pôr num montão, destruir, 168, 18; apertar conjuntamente, condensar, abreviar, resumir».

kṣipra, adj., -as, -ā, -am, «lançado; apressado, rápido». || °am, ac. adv., «rapidamente, de pronto», 136, 4; 144, 7. [√kṣip].

kṣīpa, ppp., 2√kṣi. «arruinado, decadente, etc.» || kṣīpa-sneha «que tem o oleo a acabar-se, faltar de oleo», 148, 7. kṣīra, n., «leite». [Cf. √kṣar].

क्षु: 3.ª pl. prf. Ku-kṣud-ús; ppp. kṣuṇ-úá; jer. -kṣúd-ja «empurrar, empuxar, calcar, esmagar, diminuir». [zd. xēud].

kṣudra, adj., -as, -ā, -am, «mesquinho, pequeno, vil, mau». || n., «bagatela, ninharia». [√kṣud].

क्षु, cl. 4.ª, pr. kṣúdh-ja-ti; ppp. kṣudh-i-tá. «ter fome, estar com fome», Est. 20.

kṣudh, f., «fome», XXV, 6. [√kṣudh].

kṣudhita, adj., -as, -ā, -am, «esfomeado, com fome». [ppp. √kṣudh].

kṣetra, n., «terra de semeadura ou arável; courelas, leiras, etc. III, 11; XII, 13; campo, solo»: XXV, 12; 128, 9, 10. [ppr. «terreno ocupado, propriedade rústica». Cf. kṣiti e o nosso modo de dizer «terras, umas terras de seu». 1√kṣi].

kṣetra-pati, m., «dono de terras, ou, assim in 128, 10, das terras».

kṣema, m. n., «morada segura; bem-estar; segurança, sossego, paz». [1√kṣi; Cf. (?) gót. haim-s «aldeia». ingl. home «o lar doméstico» e em comp.—ham no fim de nomes de povoações no sentido de «logar de, aldeia de», como Buckingham].

## ख, kha

1 kha, 15.º símbolo gráfico no silabário scr. chamado khakāra. V. kāra. «fonema ou antes sílaba kha». A sua grafia devanágica é ख. V. §§ 1-3. A consoante só por si, ख kh, § 8, 2.ª na ordem alfabética, é o fonema vjaṅgana, q. r., mahā-prāṇa, q. v. de क k, q. v.

2 kha, n., «buraco; cubo da roda do carro (Cf. sukha)». || «espaço aberto, a cavidade (aparente do céu)». Cf. khaga. [√khan].

kha-ga, adj., -as, -ā, -am, «que se move no ar, voador, volátil». || m., «ave, pássaro». Cf. antarīkṣaga, khagama. kha-gama, id., 162, 30.

khatvā, f., «calre, maca», 130, 20.

khaṇḍa, adj., -as, -ā, -am, «quebrado; incompleto». || m., «parte, secção».

खन ou खा, cl. 1.ª, pr. khān-a-ti, -te; prf. ka-khān-a, 3.ª pl. Ka-khn-us; fut. khan-i-sjá-ti; ppp. khā-tá; infin. khān-i-tum; jer. khan-i-tvā, khā-tvā, -khā-ja. «cavar, abrir canais, escavar». ||

pass., pr. khan-já-te, khā-já-te. || caus. pr. khān-āja-ti. «fazer cavar, fazer escavar, etc.» [lat. can-alis; a raiz orij. é provável. \*skan; Cf. em zd. xā «poço, nascente (de água)» e kar. «escavar»].

+ ni. «enterrar, esconder na terra», Est. 51.

khara, adj., -as, -ā, -am, «áspero, desagradável». || m., «burro, XXV, 11, propr. que tem voz áspera, desagradável».

khālu, adv., «por certo, na verdade; 142, 24; também». || continuativa «eis que... agora». || reforça a negativa na. || pode traduzir-se por «que = porque = visto que = pois que», Est. 47.

खा, desta raiz formam-se: ppp.; jer. simplez, jer. comp.; pass., pr.; e completa-se com √khan q. v.

खाट, cl. 1.ª, pr. khād-a-ti; prf. Ka-khād-a; fut. khād-i-sjá-te, -ti; ppp. khād-i-tá. «comer, devorar». ||

pass., pr., khād-já-te. || caus., pr. khād-āja-ti. «fazer comer, dar de comer (a animais esp.)». [Cf. gr. खा-ω «ferir»; raiz orij. prov. \*skad ou \*skand; cf. gr. खा-ω em खा-ω e खा-ω em खा-ω «comer (produzir comexão), arranhar; coçar»].

khura, m., «casco (do pé do cavalo, ou de outros animais)», 132, 8.

ख्या, raiz conj. com preposit. na cl. 2.ª, pr. khjā-ti. || prf. Ka-khjā § 281, IV, 3.ª pl. Ka-khj-ús § 278 c; fut. khjā-sjá-ti, -te; ppp. khjā-tá; infin. khjā-tum; jer. -khjā-ja. «olhar, ver; aparecer, manifestar-se». ||

conjugada na forma *simplex na passiva*, pr. khjā-jā-te. «ser falado, ser conhecido»; e na *caus.* khjā-p-āja-ti, -te. «tornar conhecido, dizer, falar de, proclamar, celebrar».

+ ā. «dizer; mostrar, indicar; fazer ou tornar conhecido». Cf. ākhjāna, upākhjāna. || in 144, 1. «tendo ido pelo caminho que me fôra indicado (jāthākhjātapatham)».

+ upa. «ver, perceber».

+ pratj-ā. «recusar, negar, 168, 8; refutar, renegar».

+ sam. «manifestar-se com, aparecer juntamente com; sumariar, contar, avaliar».

khjāti, f. «entendimento; discrimine, discriminação; noção, idéa, conhecimento; nomeada, fama, celebridade». [V khjā].

## II, ga

1 ga, 16.º símbolo gráfico no silabário scr., chamado *gakāra* «fonema ou antes silaba ga». V. kāra. A sua grafia devanāgrica é ꣳ. V. §§ 1-3. A consoante só por si, ꣳ g, § 8, 3.ª na ordem alfabética, é um fonema vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é kaṇṭhja, q. v.; e cuja natureza, emquanto à perceptibilidade do som é ghoṣa «soante, sonoro» (Gram. p. 176, nota ao § 16), emquanto ao contacto é sprṣṭa, q. v., emquanto a expiração alpa-prāna, q. v. O som português ga é produzido com articulação menos funda no palato. V. 1ka.

2 -ga, no fim dos compostos, V. Vga, Vgam, 1Vgā, § 432, «que vai em ou para, que caminha por ou para; que está em; que é destinado a ou se refere a». Cf. antarikṣaga, uraga, khāga, guru-talpa-ga.

II, raiz cuja forma de rd. é incoativa e da 1.ª cl., ga-kha-, jeral. escrito ga-kkha-, em substituição do rad. de Vgam, a qual é dada como de formação irregular. V. Vgam e Cf. Vṛ, Vja, Vjam. [V. in 1Vgā].

III, forma incoativa de Vga, q. v.

Gangā, f. «(a) Gangā, o rio Ganjes, XXVIII, 1.º 7; XXXI, 7. [prov. redupl. de Vgam, intensivamente]».

gāga, m., «elefante»: X, 8; 144, 21.

gana, m., «multidão; acompanhamento, roda (de servidores, amigos, etc.), sóquito, 162, 29; bando, 162, 28, rebanho, etc.».

gaṇanā, f., «cálculo». [gaṇ, do rd. gaṇaja-, + suf. anā].

gaṇaja, rd. den., pr. gaṇa-jā-ti. «contar, calcular, computar, enumerar». || «imputar (alg. c., ac., a alg., loc.)». [gaṇa].

+ ava. «pôr fora da conta, desprezar, XXV, 4.»

gata, ppp. e adj., «ido», 162, 18; «ido para», 145, 16; rej. ac. Est. 22, gṛham āgate «chegado, vindo, a (nossa) casa»; pāṇḍuratā gataḥ «ficou branco, à letra, foi para a branquidão», 132, 13; gataḥ kṣajam «finou-se, morreu», 143, 12; Indra-lokam ito gatw «idos daqui para o paraíso de Indra», 164, 16; rej. loc. āvajoḥ kuśalā sarvatra gatam «em nós ambos existe inalteravelmente a prosperidade», 164, 22; com V as rej. jen. mamāsi gataḥ «estás de mim ausente», 148, 11; rej. infin. snātū gatā «que tinha ido às (suas) abluições, à letra, a banhar-se», 136, 22. || no fim dos comp. «ido, partido; chegado à condição de; que segue de ... até» Cf. dhanuṣkoṭi-gata. || com evam, V. s. v. [Vgam q. v.]

gata-prāna, adj., -as, -ā, -am, «que expirou, morto»: XXIX, 5; 144, 23.

gata-sākalpa, adj., «sem desejo, sem vontade, sem objectivo, sem propósito definido; sem motivo (justo), sem razão, 170, 1. Cf. vi-° e sākalpa».

gati, f. «movimento, o andar, porte ou modo de andar, passos em jeral, 172, 20; caminho; curso, decurso; logar ou via de salvação; refúgio, arrimo, 144, 12.»

XVIII. || «situação, condição (em vida futura, ou post mortem), 146, 12». [Vgam. Cf. gr. βίωσις; «a faculdade de andar»].

II, cl. 1.ª, pr. gād-a-ti; perf. gā-gād-a; ga-gad-é; fut. gad-i-sjā-te; ppp. gad-i-tā; infin. gād-i-tum. «falar, dizer, recitar». || pass., pr. gad-jā-te. || caus., pr. gād-āja-ti.

+ ni. «dizer, exclamar», 136, 13.

gada, m., «doença».

gantavja, partic. fut. pass. usado impress., ou com instr. dhā de ir-se, há de se ir; ir-se há (por tal modo, de tal modo, instr.), 136, 3. [Vgam].

gandha, m., «cheiro, aroma, perfume».

gandharva, m., «Gandarva»; jeral. no pl., 167, 13, cantores ou músicos do céu de Indra, e também médicos celestiais como guardas do Soma.

gandha-vaha, m., «o que leva o cheiro, i. e., o vento».

III, os tempos especiais, em scr. cl. sempre, são formados de Vga com o sufixo incoativo kh (kkh) e não de Vgam; assim: cl. 1.ª, pr. gā-kkha-ti, -te; nos tempos jerais: pr. ga-gām-a, 3.ª pl. ga-gm-ūs, 3.ª s. atm. ga-gm-é; aor. ā-gam-a-t; fut. gam-i-sjā-ti, -te, fut. perfir. gan-tā-, § 298; ppp. ga-tā; infin. gān-tum; jerv. ga-tvā, -gā-t-ja, -gām-ja. «ir, ir-se, partir, chegar». || «passar» diz-se do tempo. || «ir em abs.» 143, 1; 142, 2 (aor. sem aumento e com mā q. v.); 146, 3 (fut. perfir.); 163, 15. || «ir para, ir a, com ac.» 134, 11; 144, 24; 146, 41; 162, 26 (aor); 164, 27; 167, 1. || «ir para, ac., no intuito de, com o fim de, ac.» 172, 17; no infin. rejendo ac. «para ir para ...» Est. 31. || «seguir (o caminho) patham ac.» 144, 1 || «chegar a, alcançar, ac.» n.º 248 (Rām. I, 2, 17, aor. aument., com mā); Est. 36. || «ir para, loc., sthale gakkatas (part. pr. no jenit.) te ko vidhih! «cual o modo de tu ires para um lago!», 134, 23-24. || com um nome em sentido abstracto: «chegar a ou cair em tal ou tal

estado ou condição», ex.: + astam (Cf. Vi) «declinar». V. Vocab. XXIII, + kṣajam «chegar ao acabamento (da vida), expirar», + moham «desfalecer». Cf. 146, 20. || com infin. 136, 22. || pass., pr. gam-jā-te. V. n.º 94. || caus., pr. gām-āja-ti, -te. «obrigar a ir, fazer ir». [rd. gam «vir», ā-gam «chegar» (V. infra + ā); gr. βίωσις por \*βίω-jo de \*γίω-jo; lat. ven-io por \*vem-io. O rad. gākha-, jeral. escrito gakkha- está por \*ga-ska, Cf. βίωσις e Viś, a cujo rad. se substitui i-kkha-, e igualmente Vpraś, rd. prá-kkh, Vja, rd. já-kkha; emquanto ao suf. Kha veja-se Vṛ e n.º 86].

+ adhi. «alcançar, obter».

+ anu. «seguir, acompanhar».

+ ābhi. «vir para: 164, 10; 163, 17; visitar, 161, 14; aproximar-se de».

+ ava. «entender, compreender, aprender»; XXV, 13; XXVI, 11.

+ ā. «vir, VI, 20; 163, 3; vir a, chegar a, loc. ou ac., X, 11; 141, 31, Est. 22; voltar; recorrer a, ac.» || em abs. āgamjate «vem aí alguém, vem jante», n.º 94.

+ abh-j-ā. «vir para, a, loc. 141, 21.

+ upa-ā = upā, ou + upa. «aproximar-se, ir ou vir para junto de, entrar»; gīvitāntam upāgamat (aor.) «foi para ou chegou a, entrou no termo da sua existencia, terminou seus dias, morreu», 148, 15.

+ punar-ā. «voltar, voltar para trás», 163, 15.

+ sam-ā. «reunir, encontrar, conjuntar, congregar»: 166, 10; 168, 20.

+ sam-upa-ā. «ir juntamente com outrem a ou para ou ter com, ac., aproximar-se com outrem de ac.» 170, 13.

+ ud. «erguer-se, aparecer, emergir, vir acima, nascer (diz-se dos astros)».

+ upa. V. supra + upa-ā.

+ nis. «sair; partir; proceder de, vir de, com abl. XXVIII, 2.º, 6.»

+ prati. rejendo a preposit., separada do verbo, ac., 146, 2, «ir para; em absol., «ir-se embora», 172, 29.

+ vi. vigata «ausente», e no 1.º membro de comp. «sem...». V. vigata-sākalpa.

+ sam. na voz atm., «vir juntamente, acompanhar com (instr.); unir-se, juntar-se, encontrar-se com», instr. XIX, 9; XXVIII, 1.º, 7. V. samāgama-gama, no fim dos compostos, «que vai».

[V gam].

gambhira, adj. -as, -ā, -am, «fundo», 134, 19.

garījās, compar., «mais grave, o mais grave: o mais respeitável, XXI, 3; o mais respeitável de todos, n.º 203; mais querido». [garu = guru q. v.].

garut, n., «asa».

garutmant, adj., -ān, -atī, -at, «alado».

|| s. m. «ave, pássaro», 162, 28. [garut].

gardabha, m., «asno, burro». V. ōbhi.

gārdabhi, f. do preced., «burra». [o suf. -abha, no fem. -abhi, é formativo de nomes de animais].

gardhin, adj., -ī, -inī, -i, «desejoso, ansioso», 146, 1. [V grdh].

garbha, m., «feto; madre, útero». [zd. gareva, id.; gr. βρεφος «recemnacido». Cf. δελφς «madre». V. grabh. V. Vgrah].

गल, cl. 1.ª, pr. gāl-a-ti; ppp. gal-i-tā. «gotear, escorrer às bagadas, às gotas». [Cf. gr. βάλω intr. «cair» e a. al. quellan «jorrar». Cf. gala s. v.].

gala, m., «goela, garganta». [2V gr. Cf. lat. gula id. Cf. gr. βορζ «comida», lat. vor-o «devorar»].

1 गल: aor. á-gā-t. «ir». [afim de Vgam, Vga; zd. gū «ir, vir». Cf. aor. á-gāt com ī-ñ «foi»].

2 गल, 4.ª cl., pr. gā-ja-ti, -te; perf. gā-gw, gā-gé; fut. gā-sjā-ti; ppp. gī-tā; infin. gā-tum; jer. gī-tvā. «cantar». || pode seguir a cl. 1.ª gā-ti; || caus. gā-p-aja-ti, -te. [V. n.º 68 e Vocab. IX, XVII. zd. gū «cantar»].

gātra, n., «o movente, i. e., membro (do corpo), e por sínecdoque, no pl., corpo», 170, 21. [1 V gā].

gāndharva, adj., -ās, -ī, -am, «gandár-

vico, à maneira dos Gaudarvas». [gāndharva].

गल, cl. 1.ª, pr.: gāh-a-te, -ti; perf. gā-gāh-a; fut. gāh-i-sjā-te; ppp. gāh-i-tā ou gā-dhā, § 63; infin. gāh-i-tum; jer. -gāh-ja. «mergulhar em».

+ ava. «mergulhar em, ac., XXVII, 17, mergulhar por debaixo de, ac.».

gir, f., n.º 136, «canto; voz, fala, 142, 14; 163, 3. [1 V gr].

giri, m., «monte», 141, 18. [4 V gr; zd. gairi, id.].

गित, veja-se 2 V gr.

gita, ppp., -as, -ā, -am, «cantado». || n., «canto, canção; louvor». || f., «canto, poema, espec. sacro». [2 V gā].

ग, «soar, ressoar, reboar». [Cf. βζ «grito». V. nota \* Vocab. XV].

guṇa, n., «fio de corda, corda, e espec. corda do arco». || «fio formativo da natureza das cousas, cualidade, característico; cualidade boa, virtude; 161, 4; 20; 162, 15. no pl. trigunās, «os três princípios constitutivos dos seres (V. s. v.)».

guṇa-ratna, n., «cualidade (estimável como uma) joia, n.º 212; a pérola das boas cualidades».

guṇavant, adj., -ān, -atī, -at, «virtuoso, excelente». Est. 55; 163, 11.

गु, raiz fictícia. V. gopa; gopaja-, gopāja-.

guru, adj., -us, -vī, -u, n.º 103, «grave, 140, 13; pesado; respeitável». || s. m. «guro ou gūru, um gūru, pessoa respeitável,—o mestre, o pai, a mãe», 142, 23; 146, 18. V. o vocab. imed. [gr. βρεφος, lat. grav-is. por \* garu-is, como guru por garu. Cf. garījās s. v. 4 V gr].

guru-tapa-ga, m., «violador do leito do (seu) gūru», 142, 7. [2-ga].

guru-lāghava, n. V. in lāghu.

गुह, cl. 1.ª, pr.: gūh-ati, n.º 34, -te; perf. gū-gūh-a, gū-guh-ē, 3.ª pl. gū-gūh-irē; ppp. gū-dhā, § 66; infin. gūh-i-tum; jer. -gūh-ja. «esconder, ocultar», XXVII, 12. || caus. gūh-aja-ti. «esconder». [zd. guz

«esconder; enterrar-se». Cf. lat. cus-, in custos «guarda, guardião», custodia «custodia, guarda; carcereiro»].

guhā, f., «esconderijo: cova, covil, antro, caverna, XXV, 14, esconderijo, XXX, 4 (caverna, esconderijo mitológico, qual o antro, a caverna de Caco)». [V guh].

1 गु, cl. 9, pr. gr-ṇā-ti, gr-ṇī-tē. «chamar, invocar, celebrar». [zd. gar «cantar, celebrar». Cf. gir s. v. e gr. γῆ-ς; «voz harmoniosa, canto», dór. γαρ-ς «falar», lat. garr-io «chilrear; tagarelar»].

2 गु, cl. 6.ª, pr. gir-ā-ti, -te; perf. gā-gār-a; fut. gar-i-sjā-ti; ppp. gir-ṇā e também gil-i-tā; infin. gir-i-tum; jer. -gir-ja. «engulir, devorar». [zd. gar «engulir». Cf. s. v. gala].

3 गु, usada na forma intens. gāgr-, pr. gā-gar-ti. «velar, estar desperto; acordado»: XXXII, 3, 19. 140, 10. || caus., pr. gāgar-āja-ti. «despertar alguém, fazê-lo acordar», XXXIV, 5. [zd. gar «velar, estar vigiando». Cf. gr. ἱ-γῆ-ς (intrans.) «acordou», γρηγε-ῖω «velar»].

4 गु «ser pesado», raiz que se encontra em guru, giri, q. v. [zd. gar\* «ser pesado»].

गुध, cl. 4.ª, pr. grdh-ja-ti; perf. gā-gārdh-a, 3.ª pl. gā-grdh-ús; ppp. grd-dhā; jer. grd-dhvā. «estar ou ser sófrego, desejar ardentemente, ansiar por». [zd. gared. Cf. 2 V gr].

grdhnu, adj., -us, -us, -u, «cobiçoso, muito desejoso», 140, 16. [V grdh].

grha, n., «casa». [«a que (nos) encerra». Vgrah].

grha-pati, m., «dono da casa». V. ōtnī.

grha-patnī, f., «dona da casa». V. ō-patī.

grha-stha, adj., -as, -ā, -am, «que está ou vive em sua casa». || s. m. «ater-famílias», o Brāhmane, iniciado e investido do triplo cordão sagrado, dono de casa e pai de família, já no 2.º grau da vida religiosa, depois de terminados os estudos do brahmachariado ou noviciado

brahmânico e antes de se tornar cirita. V. brahma-karja. [Vsthā; § 432].

grhja, adj., -as, -ā, -am, «caseiro, doméstico». [grha].

geja, adj., part. fut. pass., -as, -ā, -am, «para cantar, para se cantar; que se deve cantar», XXVII, 17. V. § 391. [2 V gā].

ग. V. 2 V gā.

go, m., f., n.º 127. «boi, touro, vaca», Est. 5; 146, 18. || f., «voz, fala, Est. 5; o reboar da nuvem; prece, súplica».

|| pl. gāvas, «manada, em jeral gado; rebanho». [V gu (?) 1.º zd. go «boi, touro, vaca», gr. βοῦς, cujo tema é βο, e o lat. bō-s, jen. būv-is), «boi, vaca», e note-se a forma scr. gav-, ante vogal. Encontrar-se gām por gāvam, gās por gāvas e gos por gāvas, n.º 127, provém de se fazer em scr. a pronuncia do v sem contacto do labio inferior com o gume dos dentes superiores, i. e., v vocalizado. 2.º Cf. gr. βζ-ς, lat. bov-are, «mujir, gritar». Veja-se a nota \* Vocab. XV].

gotra, n., «corro, logar cercado; corral (de bois, etc.); presepe». || e por se considerar o «cercado», em que se recolhiam os animais domésticos, o centro da família, «família; linhagem». Gram. paj. 4, § a). [go «boi»].

gotva, n., «natureza de boi, estupidez». [go «boi»].

go-doha, m., «o acto de munjir as vacas».

go-pa, m., «vaqueiro, boieiro, guarda das manadas, moço dos bois; guarda, em jeral». || epíteto de Crizana. || f. gopī, q. v. [2-pa].

go-pati, m., «senhor da grei, senhor, em jeral».

gopaja-, rd. denom., pr., gopa-jā-ti, -te: «guardar, defender». [gopa. Cf. gopāja-].

gopavat, adv., «semelhante a um vaqueiro». [gopa].

go-pā, como gopa q. v. [2 V pā].

gopāja-, rd. denom., pr., gopā-jā-ti, -te: «guardar, defender». V. gopaja-.

|| com abl. e ac. «defender alguém de ou contra alguém ou alguma cousa, guardar

alguém de algum mal». IV, 3. [gopā; dos rd. denom. gopāja. concluiu-se erradamente a existência de √gop «proteger, guardar», cujo ppp. gupta é comum encontrar-se].

go-pāla, m., «vaqueiro, boieiro»; epíteto de Crixna.

gopī, f. de gopa q. v. «vaqueira; gopi», i. e., pastora companheira ou amante de Crixna, quando ele com o nome de Gopāla passou a mocidade entre os pastores nas margens do Jamunā. V. Kṛṣṇa.

gṛāva, n., «pêso; gravidade; importância, dignidade, Est. 16». [guru].

ग्रथ ou ग्रन्थ, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. grath-nā-ti; ppp. grath-i-tā; jer. -grāthja; «atar, ligar, prender, encadear (umas cousas com outras); compor». || pass., pr. grath-jā-te. || caus., pr. granth-āja-te, grath-āja-ti. [emquanto à ideação confronte-se lat. serēre «prender, ligar, atar», com sermo «o enlace do discurso, conversação (Cf. a semântica deste vocábulo), discurso»; confronte-se com-ponere e ainda a ideação conservada em port. em compor, composição, relativamente a discurso falado ou escrito].

grantha, m., «composição, obra literária, livro». Cf. pustaka e XII, 14 e XVII, 13. [√granth].

granthi, m., «nó». [√granth].

granthin, adj., -ī, -inī, -i, «que lê livros, ou que tem livros». [grantha].

ग्रम V. √grah.

ग्रस, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. grās-a-te; aor. ā-gras-i-t; fut. gras-i-śjā-ti,

-te; ppp. gras-tā. «comer, devorar», 168, 18. [Cf. 2√gr].

ग्रह, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. grh-nā-ti, grh-ni-té; na Epopeia também grh-nā-ti, -te; perf. ḡa-grāh-a, 3.<sup>a</sup> pl. ḡa-grh-ūs; aor. ā-ḡi-grah-a-t; ā-grah-i-t, ā-grah-i-s-tā; fut. grah-i-śjā-ti, -te; fut. perifr. grah-i-tā; ppp. grh-i-tā; infn. grāh-i-tum; jer. grh-i-tvā, -grh-ja. «agarrar, prender, apreender, tomar, apoderar-se: XXV, 20; XXXI, 8; 162, 20, 30; agarrar, puxar (pe'la ponta do vestuário, por ex.), 172, 3. || «aprender; receber, aceitar, receber ordens». || «apoderar-se de, ganhar vantagem sobre, levar a melhor a, vencer, domar, subjugar». || «adquirir, comprar, instr. do prego, 130, 24, 25. || pass., pr. grh-jā-tē. || caus., pr. grāh-āja-ti, -te. || [√grah por √grahh védica. zd. garez e garev ou gerev «apreender, agarrar». Cf. s. v. gārbha].

+ anu. «favorecer».

+ ni. «refrear, reter».

+ prati. «tomar, receber, aceitar».

Est. 32; XXXIII, 4.

grahitavja, part. fut. pass. √grah.

grāma, m., «ajuntamento: tropa, exército; aldeia». || em comp. «reunião, multidão, conjunto, totalidade», 168, 20. Na Est. 54 pode-se trad. «exército».

grāmaṇī, m., nom. s. -īs, XVI a, «rejeitor de uma aldeia, rejeitor da aldeia». [√nī].

grāsa, m., «bocado». [√gras].

grīvā, f., «cachaço, nuca». [gr. δεινὴ ?].

grīṣma, m., «verão».

## घ, gha

1 gha, 17.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado ghakāra «fonema ou antes sílaba gha» V. kāra. A sua grafia devanāgrica é घ, gha. V. §§ 1-3. A consoante só por si घ gh, § 8, 4.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é o fonema

vjaṅgana, q. v., aspirado, mahā-prāṇa, q. v., de ङ, g, q. v.

2 -gha, por ghan (= √han q. v.) em comp. Cf. -ghna.

ghaṭa, m., «vaso em geral, infusa, pote, cántaro». 130, 10, 19, 20, 22; 143, 26.

ghana, m., «nuvem», 141, 11. [prop. «denso», √ghan = han «obstruir»].

घातय, rd. caus. √han q. v.

ghāsa, m., «forrajem, feno, pasto». [√ghas, véd., «comer»].

घु, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. ghōṣ-a-ti, -te; ppp. ghūṣ-tā; jer. -ghūṣ-ja. «soar, fazer barulho, ressoar» || caus. pr. ghōṣ-āja-ti. «fazer soar, fazer ressoar».

+ ava, e + vi. «proclamar».

घृ, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. ghūrṇ-ā-ti, -te; perf. ḡu-ghūrṇ-a, -e; ppp. ghūrṇ-i-tā; «oscilar».

+ vi. «rolar», 143, 18.

घृता, n., «pingo», a manteiga clarificada e derretida que se denomina «gui» e se emprega em certos actos culturais, e mesmo culinariamente. [duma √ghṛ «gotejar, pingar» véd. Cf. em port. pingo (da gordura das carnes) = unto, banha].

## उ, na

na, 18.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado nakāra «fonema ou mesmo sílaba na» V. kāra. A sua grafia devanāgrica é उ, V. §§ 1-3. A consoante só por si उ n, § 8, 5.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é um fonema vjaṅgana cujo sthāna, q. v., é ka-ṇṭhja, q. v. e nāsikja, q. v., cuja

perceptibilidade é ghōṣa, q. v., cujo contacto articulatorio é sprṣṭa, q. v., cuja expiração é alpa-prāṇa, q. v. Cf. 1ka e 1ga. Existe em português o fonema n, atenuado porém; é a nasal que precede imediatamente o fonema c, q, assim em manco, franco, manqueira, tanque, ou o fonema g, assim em manga, frango, tanga, sangue.

## च, ka

1 ka, 19.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado kakāra «fonema ou antes sílaba ka» V. kāra. A sua grafia devanāgrica é च, V. §§ 1-3. A consoante só por si च, k, § 8, 6.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é um fonema vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é tālavja «produzido no palato», de contacto articulatorio sprṣṭa, q. v., de perceptibilidade aghōṣa, q. v., de aspiração alpa-prāṇa, q. v. Corresponde, de certo modo, a este fonema o fonema

dialectal português ch explosivo; em sânscrito, porém, a articulação é mais dorsal, porque a língua se dispõe mais convexa e a emissão é mais puramente explosiva e com epéntese de i reduzido e prótese mais de k, do que de t.

2 ka, conj. copul. enclit. «e; ora». || alg. vezes adversat. «mas». || «se» excepcionalmente. || ligando 2 termos, enclit. com o 2.<sup>o</sup>: 161, 18; 166, 8. || ligando 2 termos e repetida enclit. com cada um, 170, 23. || ligando vários termos enclit. só com o último, 170, 20. || ligando 2





**Kalana**, *adj.*, -as, -ā, -am, «móvedigo; oscilante; trémulo». || «andejo, dissoluto». || *n.*, «oscilação; tremor». [V *Kat*].

**Kāṇḍāla** = **Kaṇḍāla**, *m.*, <sup>o</sup> lā e <sup>o</sup> lī, *f.* «chandala», indivíduo da infima e mais desprezível estirpe, de casta mixta, filho de pai xudra e mãe brāhmane. || *karma*-kāṇḍāla, 111, 2 «chandala pe'lo procedimento i. e. o verdadeiro chandala». (V. *karma*n). *ganma*-kāṇḍāla, 111, 2 «chandala de nascimento».

**Kāturmāsja**, *n.*, «o (sacrifício que se deve fazer) de quatro em quatro meses», no princípio de cada uma das três estações. V. *jaḡṇa*. [*katur*, com *eridização*, + *māsa*].

**Kāturvarṇja**, *n.*, «as quatro castas», i. e., Brāhmanes, Xátrias, Váixias e Xudras. [*katur*, com *eridização*, + *varṇa*].

**Kāpā**, *m.*, *n.*, «arco» de tiro, 142, 45. || *Kāpa*-hasta «de arco na mão, armado de arco», 144, 20.

**Kāmīkara**, *n.*, «ouro».

**Kāra**, *m.*, «movimento; caminho, curso (mesmo dos astros); procedimento». || «espião» XXVII, 12. [V *Kar*. *gr. πῶς*; «o polo à roda do qual giram corpos em movimento, o polo do mundo à roda do qual se faz o movimento dos astros»].

**Kārin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, *geral.* no fim dos compostos, «móvil, móvedigo; que segue um caminho ou modo de vida». || *m.*, «infante (soldado de pé)». [V *Kar*].

**Kāru**, *adj.*, -us, -vī, -u, «belo, formoso», XII; 148, 2; 170 20. || «caro, querido». [Cf. *lat. caru-s* «caro, custoso» e depois «caro, estimado»].

**Kāru-lokana**, *adj.*, -as, -ā, -am, «de olhos ou que tem olhos formosos», pág. 23, B.

**Kāru-hāsin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que se sorri ou ri graciosamente, de gracioso rir», 167, 6.

1 **चि**, 2 **चि**, que parecem ser uma só raiz, da cl. 5.<sup>a</sup> (em *scr. cl.*), *pr.* *Ki-nó-ti*, -nu-té; *prf.* *Ki-kā-j-a*, *Ki-kā-j-a*, § 284, II, *Ki-kj-é*, *Ki-kj-é*; *fut.* *Ke-śjā-ti*, -te; *ppp.* *Ki-tá*;

*inf.* *Ké-tum*; *ger.* *Ki-tvá*, *Kaj-i-tvá*, -*Ki-t-ja*. «arrimar, pôr em rima, arrumar, pôr em ordem; colhêr, ajuntar; acumular; armar (ex. um altar); construir». || *e*, *pe'la* *ideia* de «pôr à parte», «reparar, observar, notar; ponderar». [os *lexicógrafos* distinguem duas raízes 1/V *Ki*, 2/V *Ki*; V. Whitney 'The Roots, etc.' s. v., e Cf. V *Kit*].

+ *nis*. «concluir, resolver, decidir» XXIX, 13.

+ *vi-nis*. «ponderar, considerar, concluir», 171, 12.

+ *pra*. «ajuntar; acumular».

+ *vi*. *id.*; na Est. 33, *pode trad.* «colhêr».

+ *sam*. «pôr em rima; acumular; colhêr».

**चित्**, raiz *red.*, que se encontra em *deriv. nom.* no *scr. cláss.*, e com a nasalização interna de reforço, n.º 36, em outros *deriv. nom.* e na conjugação da V *Kint*. A *signif. fundamental* é «brilhar, luzir, tornar-se visível». [extensão da V *Ki* na *signif.* de «estar em destaque, ser observável»; *id. cit.* «reparar, notar». Cf. V *Kint*].

**Kit**. V. **Kid**.

**Kitā**, *f.*, «pilha (de lenha para a cremação do cadáver), pira», 147, 12. [ppp. V *Ki*].

**Kitta**, *n.*, «notícia, conhecimento». || «pensamento, espírito, inteligência», 162, 10. V. *bhita*, *sthira*. [ppp. V *Kit*].

**Kitta-nāśa**, *m.*, «perda de consciência; letargia», 148, 6.

**Kitta-moha**, *m.*, «esvaimento, deliquio; confusão de espírito, entorpecimento de inteligência», 148, 4.

**Kitra**, *adj.*, -as, -ā, -am, «brilhante; vistoso, 168, 16, admirável; excelente». || *do som*, «claro, audível». [V *Kit*].

**Kid**, *partic. enclit.*, que junta aos temas *pron. interrog.* *ka*, *ki*, *ku*, ou a formação destes temas, lhes dá *signif. indefinida*. Assim *kaś Kid*, *kī Kid*, «alguém, alguma coisa», § 124 e nota \* ao Vocab. XVIII b. V. *katham*, *kadā*, *kva*. [Cf. *lat. quid*].

**चित्**, cl. 10.<sup>a</sup>, *pr.* *kint-āja-ti*, -te;

*perf.* *perif.* *kintajām āsa*; *fut.* *kint-aj-i-śjā-ti*; *ppp.* *kint-i-tā q. v.*; *ger.* *kint-aj-i-tvá*, -*kint-ja*. «reflectir, considerar, pensar», 130, 8, 22; 143, 25; 164, 4, passo em que o verbo não está construído, como algures se ensina, com *acusat. regido de prati*; a *trad. e expl. gram.* é a seguinte: *kintajāmāsa tad kārjam* «julgo o que havia a fazer-se» *sumahat* «importante» *svām sutām prati* «para sua filha»; 171, 6 *forma f. do ppr.* § 78 2.º Obs. pág. 25; pensar em, ocupar-se de, cuidar em, *ac.*, ou *dat.*, ou *loc.*. [forma *poster. de V Kit* por inserção de nasal, ou talvez antes *kintaja-* formação denominativa de um derivado de V *Kit*, e a qual se atribui a suposta V *kint*].

+ *sam*. «reflectir consigo», 174, 8 Cf. 171, 6.

**Kintajāna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «considerando, reflectindo», 147, 13. [part. *pr. atman. irreg. da V Kint*, por *kintajamāna*. Cf. §§ 374, 375].

**Kintā**, *f.*, «pensamento, idea, 130, 2; cuidado, 134, 17; meditação, pensamento fixo ou doloroso, 140, 4. || *Kintām vah* «ter a idea». [V *Kint* ou antes V *Kit*].

**Kintā-para**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem um pensamento preeminente ou fixo; absorto no seu (triste) pensar», 163, 20.

**Kintāviśa-ghna**, *adj.*, -as, -ī, -am, «destruidor do veneno dos cuidados», 134, 17. [O-*viśa-o*].

**Kintita**, *n.*, pensamento, reflexão; idea (fixa); cuidado, ansiedade; tristeza; propósito, designios. [ppp. V *Kit*].

**Kira**, *adj.*, -as, -ā, -am, «longo, largo» diz-se do tempo. || *n.*, «demora»; e num caso *obl. adv.*: *Kiram*, *ac.*, «largo tempo, por longo tempo», V. *mākiram*; *Kirāt*, *abl.*, «de longo tempo, desde longo tempo»; *Kirasja*, *gen.*, «depois de longo tempo»; *semelhantemente*: *instr.*, *dat.*, *loc.*.

**Kira-kāla**, *m.*, «longo tempo». || primeiro

termo de um comp., 138, 5; 142, 10: «desde longo tempo, desde longa data, há muito, havia muito; por largo tempo».

**Kira-mitra**, *n.*, «amigo velho».

**Kirāja**, *rd. denom.*, *pr.* *Kirāja-ti*, -te: «estar ausente por longo tempo, demorar-se muito, tardar», 144, 7. [Kira].

**चुट्**, *caus.*, *pr.* *Koḍ-āja-ti*, -te: «excitar; impelir, incitar, levar a».

+ *pra*. *id.*, meter em (tal ou tal empresa); arrastar a; inspirar.

**चुर**, *caus.*, *pr.* *Kor-āja-ti*, -te: «roubar». || *pass.*, *pr.* *Kor-jā-te*.

**Kūḍā**, *f.*, «chudā», madeixa de cabelos que se deixa no alto da cabeça da criança depois da cerimónia da tonsura, tal como a ordena o Código Mānava II, 35. || «crista; airoso, popa (do cabelo, de penas, etc.); penacho», Est. 25.

**Kūrṇa**, *m.*, *n.*, «farinha, pó». [própr. *ppp.* de uma V *Karv* «triturar, mastigar»].

**Kūrṇaja**, *rd. denom.*, *pr.* *Kūrṇa-ja-ti*; *ppp.* *Kūrṇ-i-ta*. «reduzir a pó; esmigalhar, quebrar em pedaços diminutos, 130, 15».

**Ket** V. **Ked**.

**Ketana**, *adj.*, -as, -ī, -am, «visível, manifesto, notável; vivo, animado; sensiente, consciente, inteligente». || *m.*, «(um) ser sensiente, homem». || *n.*, «percepção; aparência». || «princípio consciente: inteligência, alma, espírito, coração». || -ā *f.*, «consciência, entendimento». || em comp. *śoka-upahata-ketana* «que tem o coração ou o espírito ferido pela saudade», 140, 3; *hṛkkhaja-āviṣṭa-ketana* «como o coração atravessado pe'lo amor, apaixonado», 163, 23. [V *Kit*].

**Ketas**, *n.*, «aspecto; etc. V. Ketana, n. || *santapta-ketas*, «com o espírito ou que tem o espírito aflito, a alma pesarosa», 138, 11. [V *Kit*].

**Ked** = **Ka** *id.* V. *id.*

**केष्ट**, cl. 1.<sup>a</sup>, *pr.* *Kēṣṭ-a-ti*, -te; *perf.* *Ki-Kēṣṭ-a*; *ppp.* *Kēṣṭ-i-tā*, *q. v.*; *inf.* *Kēṣṭ-i-tum*. «mover-se; remexer-se; gesticular; ser vivo ou activo, XXXII, 3; lutar; debater-se, 143, 13».

+ vi. «debater-se», 143, 18.  
**Keṣṭa**, n., «movimento, gesto; acção; esforço; execução». [V Keṣṭ].  
**Keṣṭana**, n., «movimento; acção; esforço». V. Keṣṭa. [V Keṣṭ].  
**Keṣṭā**, f., «movimento etc.» V. Keṣṭa. || «actividade; procedimento, porte». V. karma. -o [V Keṣṭ].  
**Keṣṭita**, ppp, -as, -ā, -am, «mexido, etc.; executado, acabado». || n., s., «actos, acções, feitos», = Keṣṭa. [V Keṣṭ].

### क, Kha,

**Kha**, 20.º símbolo gráfico no silabário scr., chamado *khakāra* «fonema ou antes sílaba kha». V. *kāra*. A sua grafia devanāgrīca é क. V. §§ 1-3. A consoante só por si, क, § 8, 7.ª na ordem alfabética, é o fonema *vjaṅgana*, q. v., aspirado, *mahā-prāṇa*, q. v., de क, q. v.

**Kattra**, n., «umbela, guarda-sol», distintivo da realeza e do poder. [V *khad*].

1 कट्, caus., pr. *khād-āja-ti*, -te. «cobrir; encobrir, esconder, ocultar; envolver». || na conjug. primária, ppp. *khān-nā* «coberto, etc.», 141, 13. [zd. *sciād* «ocultar; enganar»].

+ ā. «cobrir, velar».

+ pari. «envolver, cobrir em redor; tapar por cima, 128, 6.

+ pra. «cobrir, esconder; cobrir com, intr., 128, 9.

2 कट् ou V *khand*, cl. 2.ª, red., *khānti*; cl. 1.ª *khānd-a-ti*; perf. *ka-khānd-a*; aor. *ā-ka-khad-a-t* (Cf. § 238); ā-*khān* védico (§ 249, atenda-se mais a que no sāmscr. véd. não se dava à inserção I de que reza o § 246 a; ficaria pois a-*khant-s-t* > a-*khān*). «aparecer, parecer; parecer bom ou agradável». [Cf. 1 V *khad*].

**Khandas**, n., «chandas», hino védico (diz-se do Samaveda e do Iajurveda);

**Khulukja**, m., nome pr. de um povo, «Chaulúquia ou os Chaulúquias».

क्य, cl. 1.ª, pr. *kjāv-a-te*, -ti; ppp. *kju-tā*; infn. *kjāv-i-tum*. «remexer-se, pôr-se em actividade; balançar, vacilar, cair; cair de (abl.) XXVI, 1. || caus. pr. *kjāv-āja-ti*. *kjāvajet* 3.ª s. pot. «faria cair», 145, 8.

+ vi. atm. «desabar, cair; decair; desviar de (abl.), afastar-se de (abl.), Est. 26».

metro; tratado métrico (um dos seis vedangas). [2 V *khad*].

**Khala**, m. (raro), n., «disfarce, artimanha». [prováv. 1 V *khad*].

**Khātra**, m., «pupilo, discípulo, tirão, noviço». [prováv. de *khattrā*; a signif. própr. seria «o que leva a umbela» do guru, do mestre].

**Khājā**, f., «sombra». [gr. *σκιά* < \**skid*, «sombra». 1 V *khad*?].

**Khājā-dvītija**, adj., -as, -ā, -am, «que tem como segundo a sombra, i. e., projectando sombra, acompanhado da sombra», em espec. como característico dos mortais em oposição aos deuses, os quais não têm sombra, 171, 30.

कट्, cl. 7.ª, pr. *khi-nā-t-ti*; perf. *ki-khéd-a*, *ki-khid-é*, escritos (n.º 86) *kikkh*; fut. *khet-sjā-ti*, -te; ppp. *kin-nā*; infn. *khét-tum*; ger. *khit-tvā*, -*khid-ja*. «cortar (passar à espada) XXXIV, 4, cortar (deitar abaixo árvores) Est. 22; 140, 13, 19; dividir». [\**skid*: zd. *sciād*, gr. *σχίζω* < \**skid-j-ō*, lat. *sci-n-d-o*, «fender, cortar; separar». Cf. *kh* = *sk* in n.º 86].

+ ava. id.

+ ā. «afastar, remover; pôr fora, tirar para fora; estorvar (a realização de); roubar».

+ ud. «cortar fora; exterminar».

### ग, ga

1 गा, 21.º símbolo gráfico no silabário scr., chamado *gakāra* «fonema ou antes sílaba ga». V. *kāra*. A sua grafia devanāgrīca é ग, V. §§ 1-3. A consoante só por si, ग, § 8, 8.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaṅgana*, q. v., cujo *sthāna*, q. v., é *tālavja*, q. v., e de contacto articulatório *spṛṣṭa*, q. v., de perceptibilidade *ghoṣa*, q. v., de expiração *alpaprāṇa* q. v. Está para *ka*, como *ga* está para *ka*. V. *ga*, *ka* e *ka*. Em português não temos (?) a explosiva correspondente; o fonema escrito *g* e em dados casos *g* (e, i), é (actualmente e em geral pelo menos) contínuo e não existe em sāmscr. crito.

2 -ga, no fim dos compostos, «nascido, nascido de; ocasionado ou produzido por». V. *apraṇā*, *ātmaṅā*, *karmaṅā*, *śokaṅā*, etc. Assim in 144, 17 forma o adj. *putravjasana-gam*, que concorda com *bhājam*, e a trad. destes dois vocábulos é «o terror nascido da perda de (seu, dele) filho» i. e. «a perda do filho dele e o terror que ela me inspirava». Semelhantemente em 147, 5, *putravjasana-gā duḥkham* «desgraça proveniente da perda de um filho». A trad. rigorosa, a adoptarmos a pontuação do final do *śloka* 51, é, desde 51 b até o fim do *śloka* 52, a seguinte: «por isso eu sobre ti impreco enorme desgraça horribilíssima (51 b): desgraça proveniente da perda de um filho, qual esta minha agora! ... (52 a) que de tal modo, ó rei, hás de morrer tu de saudade de um filho! (52 b)». [1 V *gā* ou V *gan*, § 432].

**gagat**, n., n.º 150, «os semoventes: homens e animais, em geral todo vivente; mundo, a Terra como lugar dos semoventes, dos seres vivos, XXIV, 5; XXXII, 3; Est. 55; 141, 9; mundo em geral, assim no dual *gagati* «os dois mundos, i. e., o céu e (a região inferior i. e.) a

Terra» XIX, 6. [ própr., part. do pr. redupl. V *ga*].

**gaganvās**, e o seg.

**gagmivās**, part. do pret. V *gam* V. n.º 171, 182.

**gaṭā**, f., «jatā» a trança dos ascetas, trazida geralmente enrolada sobre o alto da cabeça, 142, 18, 4, onde se lê respectivamente *gaṭā-bhāra* «o peso da jatā», *gaṭābhāra-dhara* «sustentando ou trazendo o peso da jatā».

गन्, cl. 4.ª, pr. *gā-ja-te*, -ti; perf. *gā-gān-a*, 3.ª pl. *gā-gū-ūs*, *gā-gū-é*; aor. *ā-gān-i-ṣ-ṭa*; fut. *gān-i-sjā-ti*, -te; ppp. *gā-tā*. «nacer, produzir-se; vir a ser; nascer de ou em (abl., loc.), ser gerado de (i. e. «em», loc.) por (instr.), ser gerado de (i. e. «por», abl. ou instr.); «provir de», veja-se a nota \* na pág 53; em regra o nome do gerador vai no caso instr. ou abl., ou ainda genit. commodi; XII, 2; XXVIII, 1.º 5; 143, 16. || «nacer na mente, vir à idea», XXVI, 7. || «dar-se, acontecer», XXII, 10. || transit., caus.: pr., XVII, *gān-āja-ti*, -te, «gerar, procriar, produzir»; pot. *gān-ajet*, XXVI, 8; perf. perfifr. *gānājām āsa*, 173, 9 «gerou Nala em Damañanti .....»; ger. *gān-aj-i-tvā*, XXVI, 1. [zd. *zan* «procriar»; gr. *γενέω*, lat. *gen-ui*, «gerei», e redupl. *γι-γεν-ε-μαι*, *gi-gn-o*, «eu gero». Cf. *gana*].

+ ud. «nacer; nascer de, ser oriundo de, provir de, abl., XII.

+ upa. «nacer, originar-se, resultar», Est. 39.

+ pra. *atman*, «nacer; aparecer; crescer»; caus. «gerar, procriar».

+ sam. *atm*, «nacer, ser produzido, rebentar, XXV 19; crescer, 132, 6 (ppp. no loc. abs. «crescido que ele for, para poder brincar nos meus joelhos...»).

**gana**, m., «(um) ser, criatura; homem; pessoa»; *ajā gānāsa* «esta pessoa, i. e.

eu mesmo». || *collect. no sing. ou no pl.*, «gente, homens; raça, tribu, povo, povos; os homens, a humanidade». || *em comp. equicale à desinência do plural, ou do dual; assim sakhi-ganas* «as (suas) companheiras», 164, 1. [Vgan. gr. γένος, lat. *genu-s*, «raça, família, posteridade»].  
**ganaka**, *adj.*, -as, -ikā, -am, «gerador, progenitor, produtor». || *m.*, «pai». V. *ganitr* [Vgan].  
**ganana**, *adj.*, -as, -ī, -am, «gerador». || *f.*, «mãe»: X; XII, 9; 132, 8; 146, 3. || *n.*, «nascimento». [Vgan].  
**gana-pati**, *m.*, «rei, senhor». [próp. «senhor da gente». Cf. *gana-padin*].  
**gana-pada**, *m.*, «logar da gente, da tribu, i. e., lugar, aldeamento, aldeia, povo, comunidade», *assim in ganapada-adhipa*, 143, 16.  
**ganapadin**, *m.*, «senhor do ganapada, do país, da comunidade». [ganapada. Cf. *gana-pati* s. v. e o *red. gās-pati* «senhor da progénie, da família» que já se comparou ao gr. *δεσποτης* e ao *escl. ant. gospod*].  
**Ganam-egaja**, *m.*, «Janamejaia» pág. 23 C, a); 146, 14; nome pr. do célebre rei a quem Vaixampaiana recita o Mahabárata, e de outros heróis antigos. [próp. «que faz tremer os homens, terror dos homens»].  
**ganajitr**, *adj.*, -tā, -trī, -tr, «gerador, progenitor». || *m.*, «pai», *f.*, «mãe». [ganaj(a)-i-tr, Vgan *caus.* Cf. *ganitr*].  
**ganī**, *f.*, «mulher; mulher casada». [Vgan. *zd. gēni*, «mulher»; Cf. *zd. xena*, gr. γυνή, *id.*, e o *red. gnā* «Gná (divindade fem.)»].  
**ganitr**, *m.*, «progenitor, pai como gerador, Cf. *pitṛ*». || -trī, *f.* V. *infra*. [Vgan. gr. γενίτης, lat. *genitor*].  
**ganitri**, *f.*, «progenitora, mãe». [Vgan. Cf. *ganitr*].  
**gantu**, *m.*, «criatura, (um) ser; homem», Est. 55. [Vgan. Cf. lat. *gen(t)-s* «gente»].  
**ganman**, *n.*, «nascença, nascimento, 163, 7; existência; natividade». || «vida

(pres., pas. ou futura, no mundo, como nascimento numa tal ou tal forma)»; *ganmani ganmani* «em qualquer vida, nesta vida ou na futura (por metempsicose)», Est. 41. [Vgan].

**Ġamad-agni**, *m.*, «Jamadagni», nome pr. dum Rixi partidário de Vixuamitra nas lutas dēste com Vasixta, pág. 23 C, c). [fogo ardente, que tem o fogo atado, aticador do fogo?; não está explicada satisfatoriamente a forma *Ġamad*].

**Ġaja**, *m.*, «vitória, triunfo; conquista». || *adj.*, no fim dos comp., -as, -ā, -am, «que vence, triunfa; que conquista; vitorioso, etc.». [Vġi].

**Ġajad-ratha**, *adj.* «cujo carro é vitorioso», pág. 23 B, a). || nome próprio princip. de Jaiadrata, o raptador de Draupadi e rei dos Sindus e Saurivas; neste caso, comp. como o de pág. 23 C, a). [Ġajant ppr. Vġi].

**Ġaras**, *f.*, n.º 185, «velhice, idade adeantada; envelhecimento». [Vġf. gr. γῆρας *id.*].

**Ġarā**, *f.*, n.º 185, V. *Ġaras*.

**Ġala**, *n.*, «água». [Cf. Vgal].

**Ġalatrā**, *f.*, «guarda-chuva, no sent. etimol.; guarda-sol». [Ġala].

**Ġala-dhara**, *m.*, «nuvem». [próp. «que traz ou tem em si água»].

**Ġala-dhārā**, *f.*, «bátega de água; torrente; levada de água».

**Ġalādhāra**, *m.*, «lago, tanque». [Ġala-ādhāra, Vdhṛ, + ā].

**Ġalā-dhi**, *m.*, «mar, oceano». [próp. «receptáculo das águas». V. -dhi].

**Ġalāsaja**, *m.*, «depósito de águas, tanque, lago». 134, 11, 23. [āsaja].

**Ġalp**, *cl. 1.ª*, pr. *Ġalp-a-ti, -te*; perf.

*Ġa-Ġalp-a*; ppp. *Ġalp-i-tā*. «palrar, tagarelar, falar, conversar».

**Ġahi**, 2.ª s. imprt. Vhan q. v.

1 **Ġā**, forma da Vgan q. v.

2 **Ġā**, forma da Vġūā q. v.

**Ġā**, em comp., «nascido». [1Vġā. V. 2-ġā].

**Ġāgar** ou **Ġāgar**, V. 3Vġs.

**Ġāta**, ppp. e *adj.*, -as, -ā, -am, «nascido, produzido; dotado de». || em comp. «do-

tado de ..., ou de sua natureza ..., naturalmente ... || *m.*, «filho». || *n.*, «ente; nascença, berço (sent. fig. port.)»; raça; espécie». V. *Ġāti*. [1Vġā].

**Ġātaka**, *adj.*, -as, -ā, -am, «nascido». || *m.*, «(um ou o) recém-nascido» || *n.*, «nascimento, espec. um dos nascimentos de Buda antes de ser o Xāquiamūni; jātaca ou história dēsse nascimento, a natividade de Buda; natividade». [Ġāta].

**Ġāta-rūpa**, *adj.*, -as, -ā, am, «formoso; esplêndido». || *n.*, «ouro», 162, 19. [de beleza natural].

**Ġāta-sāṅkalpa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem o propósito nascido i. e. com o desejo fixo, com vontade deliberada; que sente em si o propósito; resolutivo». || «apaixonado», 166, 16.

**Ġāti**, *f.*, «nascença, nascimento; berço (no sent. fig. port.)»; posição social (pe'lo nascimento), casta, família», XI, 9, 10, 12. [2Vġā].

**Ġātu**, *adv.*, «de todo; sempre; alguma vez (Cf. o nosso modo de dizer «sempre = de algum modo, alguma vez»», XXII). || preced. de na, XXII, e Est. 13, «de modo nenhum; nunca». [2Vġā?].

**Ġānu**, *m.* (raro), *n.*, «joelho». [gr. γῶν, lat. *genu*, *id.*].

**Ġāmātṛ**, *m.*, «agenro». [«formador da (nova) progénie», ġā, 1-mātṛ. *zenda zā-mātṛ*; outros explicam «que tem mãe (2mātṛ) agnata»; com a expressão «mãe agnata» confronte-se a inglesa «mother-in-law»; com o vocáb. scr. Cf. ainda gr. γῶν-ος, e o lat. *gen-er*, e veja-se Curtius, 'Grundz. der Griech. Etym.' 546-7, 173, e Bréal et Bailly 'Dict. étym. latin' s. v. *gener*].

**Ġājā**, *f.*, «mulher, mulher casada». [Vġā. Cf. *ganī* s. v.].

**Ġāla**, *n.*, «rede».

**Ġi** *cl. 1.ª*, pr. *Ġāj-a-ti, -te*; perf. *Ġi-Ġāj-a*, *Ġi-Ġj-ō*, perf. *perish*. -Ġājām āsa; aor. ā-Ġā-s-i-t; fut. *Ġāj-i-sjā-ti, -te*, e *Ġe-sjā-ti, -te*; ppp. *Ġi-tā*; *infin. Ġé-*

-tum; ger. *Ġi-tvā, -Ġi-t-ja*. *trans. e intrans.*, «subjugar, vencer, XIX, 6, triunfar; conquistar, tomar (uma cidade, etc.)». || *Ġajatu* 3.ª s. imprt. *parasm.* «Viva!» XII, 5. || *pass.*, pr. *Ġi-jā-te*. [*zd. Ġi*. Cf. Vġjā e em lat. *vīs* < \**gvis*, «força»].

+ āva. «subjugar, vencer», Est. 44.

+ ud. «conquistar; ser vitorioso».

Cf. Uġġajinī.

+ parā. *atm.*, ou *pass.*, VIII. «ter falta de, ac., estar privado de, ac.; ser vencido; vencer». Raras vezes tem a signif. act.; na signif. pass. *rege instr.*, ou *abl. da proveniência da acção*. V. XVI, 8, cuja nota \* \* é autorizada por Pāṇini I, 4, 26.

+ vi. *atm.*, «ser vitorioso, vencer, subjugar». No imprt. *atm.*, ex.: *viġaja-sva* 2.ª s., *enpr. exclam.* «Glorioso sejas! i. e. Viva!».

**Ġighāsu**, *adj.*, -us, -us, -u, «desejoso de matar», 141, 22. [da forma desid. Vhan].

**Ġitendrija**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que doma ou represa os seus sentidos, que tem as paixões sopeadas». || a-o «impaciente», 141 22. [Ġita-indrija].

**Ġitvan**, *adj. m. n.*, n.º 178, -ā, -a, «vitorioso, etc.». || *m.*, «Victor». [Vġi].

**Ġitvara**, *adj.*, -as, -arī, -am, «vitorioso, etc.». [Vġi. Cf. *Ġitvan*].

**Ġina**, *m.*, designação *encomiast.*, «Jina, i. e., vencedor» por excelência; nome dado a Buda XXXI, 15; e a santo ou Arhat da religião jaina. || *epit. de Vixnu*. [próp. «vitorioso». Vġi].

**Ġihirṣu**, *adj.*, -us, -us, -u, «desejoso de agarrar ou apanhar, de tomar ou levar». [do rd. desid. de Vhṛ].

**Ġihvā**, *f.*, «língua». [«o que chama, o que invoca» (?), em tal caso Vhū].

**Ġirna**, *n.*, «envelhecimento, velhice, decrepitude». [ppp. Vġr].

**Ġiv** *cl. 1.ª*, pr. *Ġiv-a-ti, -te*; perf. *Ġi-Ġiv-a*; aor. ā-Ġiv-i-t; fut. *Ġiv-i-sjā-ti, -te*; ppp. *Ġiv-i-tā*; *infin.* *Ġiv-i-tum*; ger. -Ġiv-ja. «viver»; n.º 172; 142, 2; 145, 11; 147,



22. || *caus.*, *pr.* *gīv-ā-ja-ti*, -te. || *desid.*, *pr.* *gī-gīv-iṣ-a-ti*, -te. [*zd.* *gīv* e também *gi*, *gu*; *gr.* βίος «vida», por \**gīv-o*; *lat.* *viv-o* < \**vīgv-o* < \**gīv-o*; *gót.* *qiu-s*, *angl. sax.* *cwicu*, *ingl.* *quick* «vivo», como em *lat.* *vixi* (i. e., *vic-si*) e *vic-tus* a par de *viv-o* e *viv-u-s*].

*gīvita*, *n.*, «vida», 147, 18. *V.* *kṣaja*. [*ppp.* *Vgīv*].

*gīvitānta-kara*, *V.* *īkara*.

*गु*, *cl. 6.*, *pr.* *guṣ-ā-ti*, -te; *perf.* *gu-ḡṣ-a*, *gu-ḡṣ-é*; *ppp.* *guṣ-tā*. «provar, gostar, gozar». [*gr.* γίω por \**gīv-o* «dā a provar», *lat.* *gus-tus* «gosto», au *gur* «o que experimenta as aves (av-i-s)», o áugure] que das aves tira o agouro. *V.* *oḡas*. *ḡuhū*, *f.*, «colher», *princip.* a colher do sacrifício. [*V* *hu*].

*गृ*, *cl. 4.*, *pr.* *gīr-ja-ti*, -te; *ppp.* *gīr-nā*, «envelhecer, fazer-se velho; gastar-se». || «digerir-se, ser digerível ou digerido». [*gr.* γίω «velho» *V.* *ḡaras*]. *ḡetr*, *m.*, «vencedor, conquistador». [*V* *gi*].

*-ḡna*, em *comp.*, «conhecendo; que conhece, conhecedor». [*V* *ḡnā*, § 432].

*ज्ञ*, *cl. 2.*, *pr.* *ḡā-nā-ti*, -ni-té; *perf.* *ḡa-ḡnū* § 281, IV, *ḡa-ḡn-é*; *aor.* *ḡ-ḡnā-si-t*, § 266; *fut.* *ḡnā-sjā-ti*, -te; *ppp.* *ḡnā-tā*; *inf.* *ḡnā-tum*; *ger.* *ḡnā-tvā*, -ḡnā-ja. «conhecer, 140, 14; 167 19; saber, Est. 47; 142; 29; reconhecer, 128, 17; 171, 7. || *pass.*, *pr.* *ḡnā-jā-te*, Est. 55; *3. aor. pass.* a-ḡnā-j-i, § 312, Est. 55. [*zd.* *zan* «conhecer, reconhecer», *gr.* γινώσκω que faz no *aor.* 2 *γινω-ν*, *lat.* (g)no-sco, co-gno-sco, *id.*; *angls.* *cnā-wan*, *ingl.* *know*].

+ *anu.* «aprovar; permitir»: in XXXII, 7, *guruṇuḡnātas* «com permissão do seu guru»; in XXXII, 17, *gantum anuḡnātas* «depois de lhe ter sido permitido sair». Note-se o nosso modo de dizer «se me dá licença, ou com sua licença» no acto de quem pede a licença se despedir para retirar-se.

+ *sam-anu.* «despedir, dar licença», a alguém para se ausentar, 173, 2; *caus.* «despedir-se de, ar.»

+ *abhi.* «reconhecer» 171, 4, 25.

+ *ā.* *causat.* *ā-ḡnā-p-aja-ti*. «fazer saber; ordenar, determinar».

+ *prati.* «reconhecer; condescender; prometer»: *tebhjah prati-ḡnāja*, 166, 2. «condescendendo com eles ou prometendo-lhes»: o complemento dēste *ger.* (em *scr.*) é *kariṣje* na *directa oratio*.

+ *vi.* «perceber, discernir; reconhecer». *viḡāniḡāt* 3. s. *pot.*, com *Ket* (n.º 126), in Est. 39. || *aviḡnāja ger.* «desconhecendo», 136, 19.

*ḡnāna*, *n.*, «conhecimento, saber, ciência». XXVIII, 1.º 1; 145, 10. [*V* *ḡnā*].

*ḡnāna-pūrva*, *adj.*, -as, -ā, -am, «com conhecimento anterior; intencional». || *o-kṛta* «feito com intenção, feito intencionalmente, de propósito», 145, 8.

*ḡneja*, *part. fut.*, -as, -ā, -am, «que se deve reconhecer, que há a reconhecer ou tem de reconhecer-se»: Est. 24. [*V* *ḡnā*, § 388, a].

*घ्न*, *cl. 2.*, *pr.* *ḡi-nā-ti*. «domar». [*Cf.* *V* *ḡi*, e note-se que em *red.* a *V* *ḡjā* se encontra também na forma *V* *ḡi*, assim *ppp.* *ḡitā*, e na 4.ª *cl.*, *pr.* *ḡi-ja-te*. *gr.* βίω «fôrça, violência», βίω «forçar, violentar». *V.* *ḡjā* s. v.].

*ḡjā*, *f.*, «fôrça superior». || «corda do arco, considerada como a que é nele a fôrça por excelência ou a que o doma e faz vergar» XX. [*V* *ḡjā*. *zd.* *ḡia* «corda do arco». *Cf.* em *gr.* βίω «fôrça» a par de βίος «arco»].

*ḡjājās*, *adj. comparat.*, -jān, -jasī, -jas, «mais forte; superior, melhor; mais velho». [*Cf.* *ḡjā*, *ḡjeṣṭha*].

*ḡjā-j-iṣṭha*, *superl.*, *anóm.* *V* *ḡjeṣṭha*. *ḡjeṣṭha*, *adj. superl.*, -as, -ā, -am, *própr.* «o mais forte». || «o melhor, o principal, o mais velho». || *m.* «o (filho ou irmão) mais velho», Est. 24; *f.*, -ā, «a mulher mais velha», i. e., na data do casamento com o dono da casa (Bühler *Mān.-Dh.-Ś.* nota a IX, 122), XXVIII, 1.º, 5. [*Cf.* *ḡjā*, *ḡjājās*].

*ḡjotiṣa*, *n.*, «astronomia; (livro ou tratado de) astronomia, um dos seis *Vedāngas*». *V.* *vedānga*. [*ḡjotis*].

*ḡjotis*, *n.*, «claridade, brilho, luz dos céus,

dos astros; *esp.* luar; astros, luminares, XXIII, 1; XXXIII, 3; estrelas». || «luz dos olhos» || *d.* «o sol e a lua». [*da* forma *ḡjut* da *V* *djut* *q. v.*].

*घ*, *gha*

*gha*, 22.º símbolo gráfico no silabário *scr.*, chamado *ghakāra* «fonema ou antes sílaba *gha*». *V.* *kāra*. Uma das suas grafias devanáglicas é *घ*. A con-

soante só por si, *घ* *gh*, etc., 9.ª na ordem alfabética, é o fonema *vja-ḡana*, *q. v.*, aspirado, *mahā-prāṇa*, *q. v.*, de *घ* *ḡ*, *q. v.*

*ञ*, *ña*

*ña*, 23.º símbolo gráfico do silabário *scr.*, chamado *ñakāra* «fonema ou antes sílaba *ña*». *V.* *kāra*. A sua grafia devanáglica é *ञ*. *V.* §§ 1-3. A consoante só por si, *ञ*, *n*, § 8, 10.ª na ordem alfabética é um fonema *vjaṇḡana*, *q. v.*, cujo *sthāna*, *q. v.*, é *tālavya*,

*q. v.*, e *nāsikja*, *q. v.*, cuja perceptibilidade é *ghoṣa*, *q. v.*, cujo contacto articulatório é *sprṣṭa*, *q. v.*, cuja aspiração é *alpa-prāṇa*, *q. v.* *V.* 1ḡa. || Corresponde-lhe em português (exactamente, no principio de sílaba) a nasal palatal que escrevemos *nh*.

*ट*, *ṭa*

*ṭa*, 24.º símbolo gráfico no silabário *scr.*, chamado *ṭakāra* «fonema ou antes sílaba *ṭa*». *V.* *kāra*. A sua grafia devanáglica é *ट*. *V.* §§ 1-3. A consoante só por si, *ट*, *t*, § 8, 11.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaṭḡana*, *q. v.*, cujo *sthāna* é *mūrdhanja*, *q. v.*, cuja perceptibilidade é *aghoṣa*,

*q. v.*, cujo contacto articulatório é *sprṣṭha*, *q. v.*, cuja expiração é *alpa-prāṇa*, *q. v.*

*ṭanka*, *m.*, *n.*, «machada, machadinha». || «tanga», moeda de prata, de valor vário, mais ou menos 1 rupia. *V.* *rūpaka*.

*ठ*, *ṭha*

*ṭha*, 25.º símbolo gráfico no silabário *scr.*, chamado *ṭhakāra* «fonema ou antes sílaba *ṭha*». *V.* *kāra*. A sua grafia devanáglica é *ठ*. *V.* §§ 1-3. A consoante só por si, *ठ*, *ṭh*, § 8, 12.ª na ordem alfabética, é o fonema *vja-*

*ṭḡana*, *q. v.*, aspirado, *mahā-prāṇa*, *q. v.*, de *ठ*, *t*, *q. v.*

*ṭhakkura*, *m.*, «tagor», ídolo, divindade, ou objecto de culto e adoração, imagem que se venera; título honorífico que se segue ao nome de pessoa de distinção.

*ड*, *ḍa*

*ḍa*, 26.º símbolo gráfico no silabário *scr.*, chamado *ḍakāra* «fonema ou antes sílaba *ḍa*». *V.* *kāra*. A sua grafia devanáglica é *ड*. *V.* §§ 1-3. A consoante só por si, *ड*, *d*, § 8, 13.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaḍḡana*, *q. v.*

devanáglica é *ḍ* *V.* §§ 1-3. A consoante só por si, *ड*, *d*, § 8, 13.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaḍḡana*, *q. v.*

q. v., cujo sthāna, q. v., é mūr-dhanja, q. v., pelo contacto sprṣṭa, q. v., emquanto à perceptibilidade ghoṣa, q. v., de expiração alpa-prāṇa, q. v. Está para ta como da para ta. V. 1ta, 1da.

damara, m., e ōrā f., «lunulto; re-volta».

उ, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. dī-ja-te, ou cl. 1.<sup>a</sup>, pr. dāj-a-te. «voar».

+ ud, pr. ud-dāj-a-te, «levantar voos».

### ḍ, dha

ḍha, 27.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado ḍhakāra, «fonema ou antes sílaba ḍha». V. kāra. A sua grafia devanágica é ḍ. V. §§ 1-3.

A consoante só por si, ḍ, ḍh, § 8, 14.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é o fonema vja-ṅana, q. v., aspirado, mahā-prāṇa, q. v., de ḍ, ḍh, q. v.

### ṇ, na

ṇa, 28.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado ṇakāra, «fonema ou antes sílaba ṇa». V. kāra. A sua grafia devanágica é ṇ. V. §§ 1-3. A consoante só por si, ṇ, ṇh, § 8, 15.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é um fonema vja-ṅana, q. v., cujo sthāna, q. v., é mūr-dhanja, q. v., e nāsikja,

q. v., cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cujo contacto articulatório é sprṣṭa, q. v., cuja expiração é alpa-prāṇa, q. v. — A grafia desta letra dobrada é ṇṇ, § 7, e nela se vê claramente repetido o símbolo ṇṇ, um por cima outro por debaixo. — Nenhum vocábulo começa por esta consoante.

### ṭ, ta

1 ta, 29.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado takāra, «fonema ou antes sílaba ta». V. kāra. A sua grafia devanágica é ṭ. V. §§ 1-3. A consoante só por si, ṭ, ṭh, § 8, 16.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é um fonema vja-ṅana, q. v., cujo sthāna, q. v., é dantja, q. v., de contacto articulatório sprṣṭa, q. v., de perceptibilidade aghoṣa, q. v., de expiração alpa-prāṇa, q. v. Corresponde-lhe em português o fonema t.

2 ta, m., n., tā f.: temas pronom. defectivos cuja declin. se completa com a de sa, q. v. n.º 142, «este, esta, isto; aquele, aquela, aquilo; esse, essa, isso; ele, ela». Cf. 134, 2; 140, 6; 141, 19; 142, 26; 161, 17; 162, 3, 13, 28; 163, 6; 164, 19. || num caso obl. trad. por «lhe», 146, 6; «lhes», 166, 2. V. ṽṅuā + prati; no gen. tasja «dele ou cujo» 128, 7. ||

correlativo do relat. ja, 148, 2. V. Exercício XVIII, Est. 8 b, Est. 9 e a nota \*\*, principalm. || repetido, no sentido de «tal e tal» ou como correl. do relat. ja, também repet. «qualquer que...». Est. 41; 171, 5. V. nota \*\* a pág. 83-84. || na função de demonstr. indef. n.º 143. || na função de artigo definido n.º 143; 128, 14; 132, 7; 143, 26; 144, 1; 145, 14; 162, 28; 164, 2. V. sa. || com outro pron. 144, 3. V. tad; 165, 14. || ac. n., adv. V. tad. || instr. tēna, adv. «por isto, pelo quê; é por isto». || abl. tasmāt, adv. «por isso, portanto». [zd. tā, gr. τό, lat. is-tu-d. Com sas, sā, tad, n.º 142. Cf. gr. ἵ < ἵ < ἵ < ἵ < ἵ < ἵ. Cf. ta in ta-ra gen. do pron. da 2.<sup>a</sup> pes. s. V. 2tu].

ṭ, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. tāks-a-tī, -te; perf. ta-tāks-a, tā-taks-é; ppp. taṣ-tā; ger. tāks-ja. «talhar, afeiçãoar

cortando; carpintear; produzir». [Cf. o aor. gr. ἔ-τε-τε-τε, de τε-τε-τε «produzir, gerar»; τέ-τε-τε. V. s. r. takṣan; lat. tig-num, nome geral de «material de construção» e especialm. «madeira», tex-o, tex-tura; te-la por tex-la, no sentido de «construir, combinar na produção», «modo de combinar», «o próprio produto»].

-takṣa, no fim de comp. V. takṣan.

takṣan, m., «carpinteiro». [V takṣ; gr. τέ-τε-τε «artífice e esp. carpinteiro»].

Takṣa-śilā, f., «Táxila», nome propr. de uma cidade do N. E. da Índia, célebre no Budismo e à qual os Gregos denominaram Τάξιλα. [«penedo cortado», V takṣ; em páli Takkasīlā, forma que deu a denominação grega Τάξιλα].

taṭāka = taṭāga = taḍāga q. r.

ṭ, perf. ta-tāḍ-a; forma caus., pr. tāḍ-āja-ti; perf. perifr. tāḍajām āsa; ppp. tāḍ-i-tā; ger. -tāḍ-ja. «bater; bater contra; bater em, castigar, VI, 11; 130, 14; ferir, 142, 23.

taṭāga = taḍāga q. r.

taḍāga, n., «tanque». [do vocáb. taḍāga julgam alguns orientistas que seria possível ter-se derivado em vernáculos da Índia, ex. em gujaratī, em maratā, etc., o vocáb. na forma tāṅkh, taṅka, etc. Frei Paolino de S. Bartolomeu julgava que esta fosse a origem da forma portuguesa tanque; mas esta forma a julgo de outro vocáb. port. que é estanque, i. e., «pego onde se apanham ou represam águas» e também estanque «o estancar a água de um barco»; e esta forma estanque é do verbo estancar, derivada portanto portuguesa; do latim stagnum se formou em prov. estanych, estanh, estanc, em franc. ant. estanc, franc. étang, em ital. stagno; stagnum não daria em port. tanque; influiria o port. no vernáculo indiano? influiria o vernáculo ind. no port.? V. 'Gl. A-Indian Col. T.', s. v. tank].

taḍit, f., «relâmpago; raio». [V tad, como resultado de pancada].

taṇḍula, m., «grão limpo e especialm. arroz». [V tad; propr. «batido, descascado e joeirado»].

tata, V. tāta.

tatas, adv., «dai, desde então; por isso, donde, portanto; nesta ocasião, nisto, então; 128, 17; 138, 10; 144, 22; 162, 19, 25; 169, 2. || mais ou menos otiose, ex. 164, 19; Cf. in 144, 26-27, 163, 20-21. tatas.... tadā. || preced. de itas, «daqui e daí»: itaḥ tataḥ paribhraman «errante por uma e outra parte» XXIX, 7. [2 ta, a cujo abl. equivale, § 417, II, 1.<sup>o</sup>].

tat-kṣana, m., «este instante, este momento». || ac. ou loc., adv. «neste instante, neste momento». [tad].

tattva, n., «realidade, verdade» V. artha-ō. [tad; propr. «o isto ou se pudessemos dizer a istidade, i. e., a qualidade de ser isto»].

tat-puruṣa, m., «o homem dele, dêsse, etc.; seu servo». || em gram. «tatpūruṣa» nome do comp. de dependência, n.º 45. [tad].

tatra, adv., «lá, ali, além, oposto a atra, 144, 2; 162, 5; 164, 14; 170, 16. || alg. tezes, «naquele momento»: tatra... uṣasi «aquela hora da madrugada» 141, 27. tatrāva «nesse mesmo momento» 144, 28. || indic. multidão de que uma cousa faz parte, «nesses, neles, etc., i. e., entre esses, entre eles, etc.» 134, 10. || seguido de jatra, 169, 17 «para ali onde, para onde». [2 ta, § 417, II, 2.<sup>o</sup>].

tatrāntare, loc. adv., «neste entretanto, entretanto, entrementes (pop.)», [tatra, antara].

tat-sapatnī, f., lit. «co-mulher dela», i. e., mulher companheira de outra também mulher do dono da casa, 130, 13. [tad].

tat-samīpe, loc. adv., «na vizinhança dele, i. e., ali perto». [tad, samīpa].

tathā, adv., «dêste modo, dêsse ou daquele modo, assim»: 142, 8; 169, 7; 172, 15. || enclit., «e» 169, 18; 170, 10. || afirm., «sim» 163, 14, passo em que se deve ler: tathā! itj uktvā aṇḍāḡaḡa... «sim!» e tendo dito isto, a ave....

Cf. 167, 1. || com outro adv.: tathetj uktvā «do modo como fôra dito» 167, 1. tathāva «assim exactamente, do mesmo modo» 161, 11; mais ou menos prepos. com instr. por anal. com adj. de senelh. «em conformidade com ...; assim exactamente como ...; etc.». tathā ... jathā «de tal modo que, por forma que, de maneira que», XXIX, 11.

tathā-vidha, V. vidhā.

tad, nom., ac., s. n., de 2ta q. v. tad idam «esse mesmo» 141, 3. || ac. n. adv. «portanto, então, em tal caso»: in 134, 22, tad jathā ... «portanto, de que modo»; in 130, 23, tad jadi ... tad «no caso de que... então». || nom. n. = tathā. «assim», correl. de jathā, «isto (é) como (se segue) ou convém a saber» XXVII, 5; ... tad adja vidhijatām «isto, tal cousa ou assim hoje seja feito», à letra: tad jathā etc. tad adja vidhijatām «isto, convém a saber, alcanço eu outro lago, isto hoje se pense». 134, 22. V. sa. || 1.º membro em comp.; V. s. v.

tad-anantara, adj., -as, -ā, -am, «seguindo-se imediatamente a ele ou a isto, etc.» || ac., adv., «logo depois, em seguida», correl. de prāk (V. prāṅk) ou prathamam.

tad-anu, adv., «depois disto, então».

tad-abhimukha, adj., -as, -ā, -am, «voltado para ele, ou para isso, etc.» || ac., adv., «na direcção dele ou disso etc.», 128, 16.

tadā, adv., «a este tempo; então». || «então»: = «mas» 143, 10; 162, 17; = «e logo» 163, 1. || com abl. do tempo tadā bālīat krtam 147, 11 «praticado ao tempo em que ou quando eu era jovem». || otiose, depois de tatas, de tu, q. v. || com o correl. jadā XXXII, 3; com o correl. jadi 130, 9; 136, 7. [2ta, § 417, II, 4.º].

tadānim, adv., «a este tempo, então». [Cf. idānim].

tan, cl. 8.ª, pr. tan-ō-ti, tan-u-té; perf. ta-tān-a, 3ª pl. ten-ús

§ 282, I; ten-é; aor. ā-tan-i-t; fut. perifr. (da forma √tā) tā-j-i-tā; ppp. ta-tā; ger. -tā-tja ou -tā-ja. «estender: estirar, adelgaçar; estender (sobre), espalhar; continuar (a espécie, a família)». || «executar, celebrar, um sacrificio» porque o acto foi comparado ao de formar a trama da teia, tanto, já no Rígveda. V. Bergaigne in 'La Religion Védique' I, princip. pág. 107-109. [zd. tan «estender; adelgaçar»; gr. τένν-ω-ω «tender para; estender»; lat. ten-e-o, «tender para, alingir; ter», ten-d-o «tender; estender». V. in tanu].

+ ā. «estender; trazer (como resultado), ocasionar, causar, XXX, 6.

+ pra. «estender, espalhar, dilatar, XXX, 8.

+ sam. «protrair; continuar».

tanaja, adj., -as, -ā, -am, «continuator (da família)». || m., «filho»; f., «filha». || n., «posteridade, progénie». [√tan].

tanu, adj. -nus, -ūs ou -nvī, -u, «ténue, estirado, delgado, estreito; fraco» || s. f. tanū «corpo; pessoa». tanvī esbelta moça, mulher moça». [√tan. Cf. gr. τανν-, em comp. na signif. de «extenso ou delgado ou comprido», ex.: ταννέφυρος «cuja voz se estende ao longe», ταννέτρις «cujos cabelos são compridos», ταννέποδες «cujas pernas são finas»; lat. tenu-is].

tanu-trāṇa, n., «cobertura do corpo, em geral, e assim manta, 128, 13-14. [√trā].

tanu-madhjā, f., «(mulher) de cintura delicada» 167, 4. [madhja].

tanū-pāna, adj., -as, -ī, -am, «que protege o corpo, a pessoa, a vida» || n. «protecção do corpo e da vida». [vocáb. védico, pág. 23, B, c; pāna de 2v/pā, Cf. tanu, e tanu-trāṇa].

tantra, n., «fio, urdume da teia». || «urdu-me ou fundamento doutrinal, doutrina fundamental». || «divisão fundamental de uma obra: capitulo, ou secção». Cf. pañkatantra. [√tan].

तप, cl. 1.ª, pr. tāp-a-ti, -te; cl. 4.ª,

pr. tāp-ja-ti, -te. perf. ta-tāp-a, tep-é (§ 282, I); aor. ā-ti-tap-at; fut. tap-sjā-ti, -te; tap-i-sjā-ti; ppp. tap-tā, tap-i-tā; infn. tāp-tum; ger. tap-tvā, -tāp-ja. «estar ou ser tépido ou quente; aquecer, trans. e intrans.; queimar, abrasar, 141, 9». || «atormentar, afligir». || «fazer penitência, mortificar-se, por ascetismo»; com tapas in XXVII, 18. || pass., pr. tap-jā-te «sofrer; mortificar-se; penitenciar-se; arrepender-se 136, 20. [zd. tap «queimar»; lat. tep-e-o «ter calor, estar tépido»; angl. s. fef-i-an «ser ou estar quente»].

+ pari. cl. 1.ª parasm. «incendiar, abrasar em redor, pôr em conflagração; caus. atormentar». || pass., por vezes, § 193, al, com termin. parasm. assim ppr. 144, 26; pr. pari-tap-ja-te, -ti. «estar angustiado, estar excessivamente aflito». + sam. conj. prim. e caus., «aquecer; inflamar, queimar; afligir, consternar; atormentar». || pass. «sentir pesar, mágoa, remorso; arrepender-se». 138, 11. V. Ketās.

tapas, n., «ardor, ardência, calor». || «mortificação, sofrimento, penitência, ascetismo»: XXVII, 18; 142, 28; 143, 9. [√tap].

tapasvin, adj., -ī, -inī, -i, «sofredor; austero em penitências, pio». || subst. «asceta, penitente»: m. 144, 11; 145, 19; f. 145, 31; 148, 12. [tapas, n.º 159].

tapo-dhana, m., «rico em austeridades» 143, 20. [tapas].

tapo-vana, n., «floresta das mortificações; ermitério». [tapas].

तम, cl. 4.ª, pr., n.º 67. tām-ja-ti, -te; ppp. tān-tā. «ficar nas trevas, na escuridão (da vista); ficar ou estar triste, ver-se na tristeza; ficar ou estar abatido; desfalecer, ficar desfalecido, 143, 11; sentir pesar com ou por, estar triste por motivo de, reg. abl. da origem da tristeza, VI, 7. [Cf. -tamas s. v.].

+ ā. «desfalecer», 143, 19.

-tama, V. 2-tara.

tamas, n., «obscuridade, escuridão, trevas no sent. físico e no moral. || «tenebrosidade» que envolve todos os entes e é uma das suas essências fundamentais e princípios constitutivos. V. triṅṅa. [√tam. Cf. lat. \*temus «obscuridade, confusão» donde se derivou tenebrae (Havet), Cf. mais o adv. lat. temere «às cegas»].

1-tara, adj., -as, -ā, -am, «que conquistista, conquistando, conquistador» || m., «passagem; de passagem; transporte, frete». [√tr. Cf. zd. taras s. v. tiras].

2-tara, suf. do comparat. e -tama, suf. do superl. || usados adv. em comp. na forma tarām, tamām.

taru, m., «árvore». [provár. forma poster. de dāru q. v.].

taruṇa, adj., -as, -ī, -am, «tenro, delicado; novo, moço, jovem». [gr. τάρν «frágil, delicado»; e provár. lat. tener «tenro» que alguns ligam a tenuis (V. Curtius); ser. tanus, q. v.].

तर्क, caus., pr. tark-āja-ti, -te; perf. perifr. tarkajām asa; fut. tark-aj-i-sjā-ti; ppp. tark-i-tā; inf. tark-aj-i-tum; ger. tark-aj-i-tvā, -tārk-ja. «cogitar, pensar em, conjecturar, reflectir» 171, 9; 171, 6 com o instr. buddhā como em lat. volvere animo. [talvez raiz denom., V. tarka; própr. «revolver» na mente, como dizemos em port. «dar voltas ou tormentos (V. infra tormentum) à imaginação» Cf. gr. τρέπω «tornear, andar à roda, à volta», τρέπω «fuso, própr. o girante, o que anda à roda, o que torce», Cf. tarku, véd., «fuso ou cavilha da massaroca», lat. torq-ue-o «torcer» tormentum < \*torc-mentum «máquina de guerra» do género da catapulta, «instrumento de tortura»].

+ vi. «reflectir, inferir».

tarka, m., «exame, conjectura; no sist. de lógica náia, V. njāja, «raciocínio, refutação por absurdo (reductio ad

V. Curtius; e assim em scr. Todas nome próprio; gót. *staut-an* e al. *stoss-en?*, «bater».

*tubhjam*, forma pron., n.º 138. V. 2tu.

*tum* = *vtu* q. v.

*tumula*, adj., -as, -ã, -am, «tumultuoso; barulhento». || m., n., «tumulto». [Vtu m.; Cf. lat. *tumultus*].

*tur*, vtd., «dar passagem, abrir passagem; apressar». [afim de Vturv, Vtr, e Vtvar; Cf. gr. *τῆρ-βῆ*, lat. *turbā*, «multidão». V. *infra tura*].

+ ā. «dominar; atormentar».

*tura*, adj., -ās, -ã, am, «rápido; decidido». [Vtur; zd. *tura* «rápido (cavaleiro), inimigo incursor, e por excel. Turânio inimigo dos povos sedentários do Eranu»].

*turv*, vtd., «subjugar, vencer». [afim de Vtur, Vtr, Vtvar. zd. *taurū*].

*tutl*, caus., pr. *tol-āja-ti* e *tul-āja-ti*, *tul-āja-te*; perf. *perifr. tolajām āsa*; fut. *tol-aj-i-sjā-ti*; ppp. *tol-i-tā*; ger. *-tōl-ja*. «alevantar; pesar (tomar o peso); ponderar; comparar; igualar a, instr.» [a série de signif. parece ser «sustentar em si, sobre si, tomar o peso (a uma cousa ou a mais), suportar, sofrer, tolerar»; há vestígios notáveis desta série; assim: em lat. dum verbo \**tul-o* (Bréal «Diction. étymol. latin.» s. v. *tollo*) cuja raiz correspondente em gr. é *ταλ* ou *ταλ-α*, exemplo *τῆλ-α* «o que suporta», *τῆλ-α* «suportar», lat. *tul-i* «suporte»; gót. *ful-an* «levar; trazer; suportar», alt. al. ant. *dol-en*, al. *dul-den*, «ter paciência, suportar»; Cf. *tāl-a* s. v.; na signif. de «alevantar; levar», Cf. lat. *lā-tus* < \**tlā-tus*].

*tulā*, f., «balança; peso; medida». || «igualdade no peso; semelhança, semelhança com (instr.)». || «Libra, signo do zodíaco». [Vtul. Cf. gr. *τρίαντρον* «balança; peso», de que se der. lat. *talentum* «talento peso, ou talento soma em prata»].

*tulja*, adj., -as, -ã, -am, «que se contra-

balança, que está na mesma quantidade». || «igual, semelhante» 171, 2; «semelhante a, genit., por ou em, instr.» 168, 12-13. [tulā].

*tus*, cl. 4.ª, pr. *tūš-ja-ti*, -te; perf. *tu-lōš-a*; ppp. *tuš-tā*; infin. *tōš-tum*; ger. *-tūš-ja*. «alegrar-se, regozijar-se, ficar agradado, sentir-se satisfeito, com, instr.» Est. 45. || caus., pr. *toš-āja-ti*; perf. *perifr. tošajām āsa*. «agradar a, ser agradável a, ac., com, instr.»; satisfazer com, instr., 161, 15. [zd. *tūš* «sossegar no sentido intr. port.»].

*tūrnām*, adv., «rapidamente, depressa», 146, 30. [ac. ppp. Vtvar e, melhor, Vtur ou Vtr].

*tū*, cl. 1.ª, pr. *tār-a-ti*, -te; e na cl. 3.ª, pr. *ti-tar-ti*. perf. *ta-tār-a* (3.ª pl. *ter-ūs*, como sendo Vtar, § 282, 1), *ta-tar-é*; fut. *tar-i-sjā-ti*, -te; ppp. *tīr-ūā*, *tūr-ūā*; infin. *tār-tum*, *tār-i-tum*; ger. *-tīr-ja*. «passar além, transpor, passar para além». || pass. (cuja formação é admissível), pr. *tīr-jā-te*. «ser atravessado», pot. XVI, 7; «ser salvo, salvar-se» IX, 14. || caus., pr. *tār-āja-ti*, -te. «salvar». [afim de Vtur, Vtvar; gr. *τῆρ-α*, *τῆρ-α*, lat. *terminus*, «termo, limite». Cf. Vtrā e tiras].

+ ava. «descer, de, abl., 163, 25; a, ac., loc., espec. do céu à terra, baixar à terra» diz-se das epifanias. (avatāra) divinas, XXV, 3.

+ ud. «emergir (da água)».

+ pra. caus., pr. *pra-tār-āja-ti*. «enganar, XXV, 11; induzir em, levar a (por sedução), dat. ou loc.».

*trīja*, adj. ord., -as, -ã, -am, «terceiro», 167, 30. [zd. *frītiā*, lat. *tertius*, id. Cf. tri e o vtd. *trita*, e com este o gr. *τρίτος*].

*trp*, cl. 4.ª, pr. *trp-ja-ti*, -te; perf. *ta-tārp-a*; ppp. *trp-tā*. «agradar-se, ficar agradado, satisfeito; saciar-se». || caus., pr. *tārp-āja-ti*, -te. «dar agrado, dar satisfação, agradar;

saciar». [zd. *frāf* «satisfazer-se; alimentar»; gr. *τίσσειν* «agradar, contentar; dar de comer, alimentar»].

*trp*, vtd., 4.ª cl., pr. *trp-ja-ti*; etc.; ppp. *trp-i-tā*. «estar seco; ter sede, estar sequioso». Est. 20. [zd. *tareš*. V. *trpūā*. gr. *τίσσειν* «ficar seco, secar-se»; lat. *torreo* «secar» por \**tors-*, pp. *tos-tus* < \**tors-tus*, terra < \**ters-a*, «a cousa sequiosa, a argila, a terra»; gót. *faurs-jan* «ter sede», *faurs-tei* «sede»; ingl. *thirst* «sede»].

*trpā*, f., «sede, 142, 27, securas; desejo». [Vtrp; zd. *tarāna* «sede»].

1 te, forma do pron. da 2.ª pes., n.º 138, 139, e § 120, § 129 Obs. || te = tava, regido por um adj., part. fut., «por ti», 162, 22.

2 te: nom., ac. d. f. ou n., nom. pl. m., de 2 ta.

*tegās*, n., «agudeza». || «brilho, como o da ponta da chama, esplendor, luz, ardência, calor vivo». || «esplendor, energia ou poder moral ou mágico, 142, 21; 169, 26, esplendor (de formosura), 167, 5; dignidade, glória». [Vtig].

*tegāsvin*, adj. -ī, inī, -i, «agudo; brilhante; enérgico, corajoso, esforçado». [tegās].

*tena*, adv. V. 2ta no instr

*toja*, n., «água», 141, 23, em comp. 141, 46. [Vtu; e assim própr. «caudal»].

*torāna*, n., passagem coberta por arco, arcada, portal, arco triunfal, 170, 46. [Vtur].

*toša*, m., «alegria, contentamento, satisfação». [Vtuš].

-tta, por datā, ppp. Vdā, 1 e 2, em comp. com prepos.

*tjaktā-givita*, adj. -as, -ã, -am, «que despreza a vida, destemido», 164, 26, assim *tjaktā-givita-jodhin* «que combate destemido».

*tjaktvā*, ger.; no emprégo preposic. n.º 197, «à excepção, com excepção; sem». [Vtjag].

*tyān*, cl. 1.ª, pr. *tjāg-a-ti*, -te; perf. *ta-tjāg-a*, *ta-tjāg-é*; aor. ā-

-*tjāg-si-ti*; fut. *tjāg-sjā-ti*, -te; *tjāg-i-sjā-ti*, -te, V. + sam; ppp. *tjāg-tā*, *tjāg-i-tā*; infin. *tjāg-tum*; ger. *tjāg-tvā* (V. *supra*), -*tjāg-ja*. «soltar; demitir de si; dar de mão a, abrir mão de, desprezar, abandonar, 140, 20, 147, 25.

+ pari. «dar de mão a, desprender-se de», Est. 23.

+ sam. «deixar, soltar, etc.», 147, 18, no fut. *santjāgišjāmi*.

*tjāga*, m., «o soltar, o deixar; desprendimento; perda». V. *prāṇa-o*. [Vtjag].

*traj*. V. tri.

*traja*, adj. -as, -ī, -am, «triplo». || n., «triade, terno (número de três)» 134, 10. [Cf. tri s. v.].

*trajas*, nom. pl. de tri. || em comp., § 109 Obs. I, indica «mais três» nas décadas 10, 20, 30, e ainda noutra excepto 80. V. *trajas-*, *trajo-*, *trj-*.

*trajas-trīsat*, num. card., «trinta e três».

*trajo-daša*, num. card., «treze».

*trajo-vīsat*, num. card., «vinte e três».

*trās*, cl. 1.ª, pr. *trās-a-ti*, -te; cl. 4.ª, pr. *trās-ja-ti*, -te; perf. *ta-trās-a* (cuja 3.ª pl. pode ser *trēs-ūs*, § 282 I, § 63 Obs.; ou *ta-tras-us*); fut. *tras-i-sjā-ti*; ppp. *tras-tā*. «tremar, ter medo, assustar-se, atemorizar se», 142, 30, 147, 19. — prep. em port. de, por, com, em scr. abl. genit. instr. — || caus., pr. *trās-āja-ti*, -te. «fazer tremar, causar ou fazer medo; aterrar, atemorizar». [zd. *tares* «tremar»; gr. *τρέσσειν* «sem susto»; lat. *terr-ere* < \**ters-ere* «assustar»].

+ sam. «estar aflito».

*trā*, cl. 4.ª, pr. *trā-ja-te*; fut. *trā-sjā-ti*, -te; ppp. *trā-tā*; infin. *trā-tum*; ger. *trā-tvā*. «proteger, defender, 142, 31; defender de, salvar de, com abl., — o qual é *mrtjos*, subentendido, em 168, 15 —, e ac. da pess.» [afim de Vtr].

*trāna*, n., «defensa, protecção; cobertura; couraça». [Vtrā].



**tri, traj**, e no *f. tisg*, num. card., § 112, «três». [*zd. fri*, no *f. tiskar*; *gr. τρεῖς*, *tría*, lat. *tre-s*, *tria*].

**triśa**, num. ord., -as, -i, -am, «trigésimo». [*triśat*].

**triśat**, *f.*, num. card. adj. e subst., n.º 203, «trinta». [*tri-daśant*; *zd. friśata* ou *friśās*. Cf. *gr. τριάντα*, lat. *triginta* e em scr. a formação *Katvāriśat* explicada s. v.].

**tri-guṇa**, *m.*; *pl. -ās*, «as três qualidades» ou princípios constitutivos essenciais em todo ente; são esses princípios constitutivos *sattva*, *rajas*, *tamas*, *q. v.*

**tri-kakra**, adj., -as, -ā, -am, «de três rodas» || *n.* «carro de três rodas».

**tri-daśa**, num. card. *m.*, *pl. -ās*, «três vezes dez». || *m. s.*, «um dos trinta», *i. e.*, um deus; e no *pl.*, em absol., «os trinta», *i. e.*, os 33 deuses, mas designados em número redondo 30, que são os 12 Aditias, os 8 Vāsus, os 11 Rudras e os 12 Auxílios. *V. o vocáb. seg. e s. v. iśvara*. [*Cf. triśat*].

**tri-daśeśvara**, *m. pl. -ās*, «os senhores dos trinta, os senhores dos deuses, *i. e.*, Indra, Ágni, Várana, Iama». 170, 7. [*o-iśvara*].

**tri-diva**, *n.*, «terceiro (*i. e.*, o mais alto) céu», mansão dos deuses. 172, 27.

**tri-bhuvana**, *n.*, «os três mundos»: Céu, Atmosfera e Terra, ou Céu, Região inferior, e Terra.

**tri-mūrti**, adj., -is, -is, -i, «de três formas, que tem três formas». || *m.*, *f.*: «a triade ou trindade indiana (Brahmā, Viṣṇu e Xiva)».

**tri-juga**, *n.*, n.º 212, 2.º c., «período ou espaço de tempo de três idades».

**tri-joḡana**, *n.*, n.º 212, 2.º c., «espaço de três léguas».

**tri-rātra**, *n.*, «três dias (consecutivamente), três dias e três noites».

**tri-loka**, *n.*, n.º 212, 2.º c., «os três mundos». *V. tribhuvana*.

**tri-lokī**, *f. s.*, *m. pl.*, = *triloka*. XXVIII, 2.º i.

**tri-vidja**, adj., -as, -ā, -am, «versado nos três Vedas, a quem os três Vedas são familiares; que contém ou encerra

em si os três Vedas, epíteto de Xiva». [*trividjā*, *V. -vidjā*].

**tri-vdja**, *f.*, «a triplice ciência, *i. e.*, a ciência dos três Vedas, Rigveda, Sama-veda, Iajurveda».

**trividha**, adj., -as, -ā, -am, «triplo, triplicado; de três espécies, ou gêneros, ou modos». [*vidhā*].

**trividhā**, adv., «triplicadamente; em três partes; de três gêneros, qualidades, ou modos». [*vidhā*. Cf. *trividhā*].

**tri-vṛt**, adj., -t, -t, -t, «triplo, triforme». [*própr.* «que se volta ou muda três vezes»].

**tri-śirṣan**, adj., -ā, -ā, -a, «de três cabeças, que tem três cabeças, tricépete, epíteto do filho de Tuastre, a quem Indra vence (Rgv. X, 8, 9, passo a que se alude no Exercício XXIII, 3)».

**triṣṭubh**, *f.*, nom. *s.*, -p, «trixtute» metro poético, de quatro padas, cada um com 11 sílabas, = 4 + 7, ou 5 + 6, conforme a cesura, e geralmente terminado por dois troqueus - - - -; ultimamente é o nome genérico de todo o metro constante de quatro vezes 11 sílabas. [*√ stubh véd.* «louvar, entoar cânticos de louvor» assim *própr.* «triplo louvor», *i. e.*, louvor por excelência (?); é certo que na métrica védica a trixtute é um dos metros mais estimados].

**tris**, adv., «três vezes». || *triṣrahnas* «três vezes por dia».

**triśasita**, adj. num. ord., -as, -i, -am, «octogésimo terceiro». [*V. o seg.*].

**triśasīti**, *f.*, num. card., «oitenta e três», XXVII, 8. [*tri-<sup>o</sup>*. *V. trajas*].

**tva**, tema pron. da 2.ª pess. *V. tvad*.

**वृत्**: encontra-se quase exclusivamente em derivados, e afim de *√ takṣ*, *q. v.*

**tvat**, abl. do *s.* do pron. da 2.ª pes., n.º 138, e tema em composição, geralmente dado na forma *tvad*. [*Cf. zd. fva d*].

**tvat-kṛte**, loc., adv., «por tua causa, em tua honra, por teu respeito, a teu favor, etc., 168, 7. [= *tava kṛte*].

**tvad**, forma pron. geralmente considerada base do pron. da 2.ª pes. *s. V. tvat*.

**tvad-anja**, adj., -as, -ā, -at, «outrem que não sejas tu», 162, 24.

**tvam**, forma pron., n.º 138. *V. tu*.

**tvajā**, *tvaji*, formas pron., n.º 138. *V. tu*.

**वर**, cl. 1.ª, *pr.*, *tvār-a-te*, -ti; *perf.* *ta-tvar-é*; *aor.* *ā-ti-tvar-a-t*; *ppp.* *tvār-i-tā*. «apressar-se, ter pressa; ser expedito», no *ppr. atm. in* 162, 30, «apressando-se ou apressado», no *ppp.*, in 170, 13, «apressados». ||

*caus.*, *pr.* *tvār-āja-ti*. «dar pressa, apressar alguém», 147, 28. [*Cf. √ tur*, *√ tr*].

**tvārā**, *f.*, «pressa». [*√ tvar*].

**Tvaṣṭṛ**, *m.*, «Tuastre ou Tuastre», o deus artífice dos deuses, o carpinteiro divino, o formador do fruto na madre, o advogado da conservação do vigor. [*√ tvakṣ*].

**tvām**, forma pron., n.º 138. *V. 2tu*.

## थ, tha

**tha**, 30.º símbolo gráfico do silabário scr., chamado *thakāra* «fonema ou antes sílaba tha». *V. kāra*. A sua grafia devanágica é थ *V. § 1-3*. A consoante

só por si थ *th*, § 3, 17.ª na ordem alfabética é o fonema *vjaṅgana*, *q. v.*, aspirado, *mahā-prāṇa*, *q. v.*, de त्, *t*, *q. v.*

## द, da

**1 da**, 31.º símbolo gráfico do silabário scr., chamado *dakāra* «fonema ou antes sílaba da». *V. kāra*. A sua grafia devanágica é द *V. § 1-3*. A consoante só por si द *d*, § 8, 18.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaṅgana*, *q. v.*, cujo *sthāna*, *q. v.*, é *dantja*, *q. v.*, de contacto articulatorio *spṛṣṭa*, *q. v.*, de perceptibilidade *ghoṣa*, *q. v.*, de expiração *alpa-prāṇa*, *q. v.* Está para *ta* como *ga* para *ka*. Corresponde-lhe em português o fonema *d*.

**2 da**, no fim dos comp., «que dá, que faz que se tenha». [*1√ dā*, § 432].

**दस्य** ou *√ dāś*, cl. 1.ª, *pr.* *dās-a-ti*, -te; *perf.* *da-dās-a*; *fut.* *dāś-i-sjā-ti*; *ppp.* *dāś-tā*; *ger.* *-dās-ja*. «morder». || *pass.*, *pr.* *dāś-jā-te*. IX, 48. || *caus.*, *pr.* *dāś-āja-ti*. «fazer que alguém (ac.) seja mordido por (instr.)». [*zd. das* «morder, picar, sentir começão»; *gr. δάξ-ω* «morder»].

**dāṣṭra**, *m.*, *o ā*, *f.*, «dente camelo, presa (dos carnívoros)», XXIX, 5. [*√ dāś*].

**दक्ष**, raiz véd., cl. 1.ª, *pr.* *dāks-a-ti*, -te. «ser ágil e enérgico, ter vigor, ser

capaz de (por habilidade ou por força), ser dextro». [*zd. dāś* «ser ágil». Cf. os dois vocábulos seguintes].

**dakṣa**, adj., -as, -ā, -am, «dextro, hábil; forte». || *m.*, «dextreza, habilidade, capacidade; força; poder; força de vontade, vontade, o querer». || *nome própr.* «Daxa ou Daxa», o poder criador. Uma das lendas conta que, das muitas filhas que ele teve, dera Daxa, em casamento, 27 ao deus Lua (são os asterismos em que a lua parece entrar, as mansões lunares. *V. nakṣatra*); delas a mais querida do deus Lua foi Rohini (*V. Rohini*) XXVIII, 1.º s. [*√ dakṣ*. Cf. *gr. δᾰξ*, «dextro; hábil, ágil; situado à direita», que com o vocáb. scr. nos mostra o positivo, cujo compar. temos no lat. *dexter*].

**dakṣiṇa**, adj., -as, -ā, -am, «dextro, hábil; capaz de». || *m.*, «dextra diz-se da mão». || «situado à dextra, à direita; do sul, meridional», porque o sul fica à direita do Ária que faz as suas orações voltado para nascente. || *f.*, adj.: concordando com o vocáb. *diś* subent. «a (região da) dextra, o sul; o país do sul, *i. e.*, o Deccão»; concordando com o vocáb. *go*, subentend., «a vaca», recompensa

*absurdum*). || «doutrina especulativa, sistema filosófico». [Cf. *vtark*, e *tarku*, s. v. *vtark*].

*tarša*, m., «sêde; desejo». [*vtřš*].

*taršita*, adj. em comp., -as, -ā, -am, «sequioso; desejoso de». [forma pp. Cf. *tršita* s. v. *vtřš*].

*tala*, m., n., «superfície, chão (no sentido de lugar onde a cousa assenta)»; por vezes em comp. «à face» ou *simplezm.* «em» 165, 20, 25. [Cf. *vtul* s. v. e em gr. *τάλα*; «o que suporta»].

*talpa*, m., «tálamo, leito, cama». [\**stār-pa* V. *vtř* e Cf. lat. *tor-us*, por \**stor-us*, «leito, cama»; a queda do *s* deu-se noutros vocábulos].

*tava*, forma pron. da 2.<sup>a</sup> pes. s., n.º 138. V. 2ta.

*tasthivās*, part. do perf., -vān, -thvāi, -vat, §§ 376, 377, n.º 181, 183, 169, 171. || n., «o imóvel». [*vtsthā*].

*tasmāt*, adv., «por êsse ou por tal motivo, agora na conclusão indicando o efeito resultante dum precedente, 147, 17. || correlativo com *jasmāt* preced. 147, 7-8; com *jad* preced., «se ... nesse caso» 172, 11-12. [abl. de 2ta].

*tāḍita*, V. *vtad*.

*tāta*, m., termo afectivo, «pai». || voc. «querido (filho 144, 11, ou outrem)». [também se escreve *tata*. gr. *τάτα*, lat. *tata*, id.].

*tāḍṛk*, adv., «assim». [ac. n. de *tāḍṛš*].

*tāḍṛg-guṇa*, adj., -as, -ā, -am, «de tais qualidades; tal». [*tāḍṛš*].

*tāḍṛg-rūpā*, adj., -as, -ā, -am, «de forma tal, de tais formas; de tal sorte». [*tāḍṛš*].

*tāḍṛgrūpavānt*, adj., -vān, -vatī, -vat, «de beleza tal, de tanta formosura» 162, 8. *tāḍṛgrūpa*].

*tāḍṛś*, adj., -k, -k, -k, «tal» 162, 8. [*vdṛś* em comp., signif. «que tem a aparência de»; *tā* alongado de 2ta se não é a forma *tad* com *ā* por compensação da queda do fonema d. V. *tāḍṛśa*].

*tāḍṛśa*, adj., -as, -ī, -am, «tal, semelhante a êste, a êsse, como êste, etc.», 145, 10. [nos temas pronom. alonga-se a

vogal na compos. com *vdṛś* e seus deriv., assim -*drśa*, V. *tāḍṛś*].

*tāpasa*, adj., -as, -ī, -am, «penitente; ascético, relativo ao exercício de devoção e penitência ascética». || m., «asceta». f., id. [*tapas*].

*tālāvja*, adj., -as, -ā, -am, «palatal»; diz-se em gram. de uma das ordens do *pañkavarga* q. v., a qual compreende os fonemas articulados na parte do palato duro entre a arcada dental e o palato mol; são êsses *ī*, (e, æ), *k*, *kh*, *ḡ*, *ḡh*, *ū*, *j*, *ś*. [*tālu*].

*tālu*, n., «palato, céu da boca» XXIX, 11. [Cf. *tala* s. v.].

*tāvāt*, adj., -ān, -atī, -at, «tão grande, tanto». || adv. *tāvāt* «tanto (quanto), um pouco; bastante, 130, 22; sem correl., ou com verbo na 1.<sup>a</sup> s. pr. ou no imprt. «agora, já, em primeiro lugar, 132, 10, 134, 11; por um pouco, por enquanto, XIII, 1. || *jāvāt* ... *tāvāt* «ao passo que ... então; assim que ... logo» 138, 12; «enquanto ... sempre ou assim» 172, 13-14. || V. *jāvāt*.

*tiṣṭ*, raíz *véd.*, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. *teḡ-a-te*; ppp. *tik-tā*. «ser agudo, penetrante». || no scr. cl.; caus., pr. *teḡ-āja-ti*; ppp. *teḡ-i-tā*. «agucar, picar, excitando, excitar, incitar, instigar». [V. *teḡas* e Cf. gr. *στρί-υα* «picada» e o lat. *in-stig-o* «instigar», *di-sting-uo* «distinguir», *in-stinctus* «instinto»; vê-se destes vocábulos a *vtstik* e as signif. de «ser agudo, picar, ser penetrante; ser inteligente, ver claro, ter clareza; ter claridade, ser claro»].

*tithi*, m., -ī f., «dia lunar», uma das 30 partes desiguais dum mês lunar. A *tithi* é o verdadeiro dia, religioso e civil, dos Hindus; contam-se de uma a quinze desde a lua nova à lua cheia, as 15 *tithis* claras, ou de meio mês crescente; de uma a quinze desde a lua cheia até a outra lua nova, as 15 *tithis* escuras ou de meio mês minguante. || in 170, 10. «Eis que chegou o tempo auspicioso e no dia lunar o momento propício».

*tiras*, indecl., n.º 222: reg. ac. «por entre, para além»; reg. abl. «sem conhecimento de»; adv. «de lado, à parte ou de parte». || em comp. com *vtkr*, *tiras-kr* «ultrapassar, vencer, 128, 4, na pass.; faltar ao respeito; repreender; pôr de parte; pôr a parte i. e. ocultar, esconder, XXX, 9, 2.<sup>a</sup> pl. pr. atm. [*vtř*. Cf. zd. *taras*, iri. ant. *tri*, *tre*, «por entre»; gót. *fair-h*, lat. *trans*. «para além»].

*tiras-kara*, adj., -as, -ī, -am, «que põe de parte, ou à parte; que deixa à parte ou de parte; e assim que excede, ultrapassa; que oculta».

*tiras-karipī*, f., «véu», XXX, 9. [própr. «o que oculta»; *tiras-kara*].

*tiras-kāra*, m., «menosprezo, desdém; repreensão; desgraça», 130, 3.

*tirjañk*, adj., -an, -rañkī, -ak, «que caminha ou está de través, ou horizontalmente». || m., n., «o que anda horizontalmente, i. e., em opos. ao homem, animal, XXIII, 8. [*tiras* + *añk* por analogia com *pratjañk*; note-se o tema frag. *tirañk*].

*tila*, m., «sésamo ou gergelim», planta e semente. || como similê de cousa pequena «grão, e no plural milhares». || «sinal, i. e., peq. excrecência no rosto ou noutra parte do corpo».

*tilaka*, m., nome de uma árvore de flores vistosas que servem de enfeite. || «sinal, marca, no rosto, etc.», V. *tila*; sinal de seita marcado na fronte das mulheres. || fig., no fim dos comp., design. grandeza, «glória, honra, da família de» XXVIII, 2.<sup>a</sup>, 1. «que dá idea do *tila*» ou na planta ou por servir de sinal].

*tisr*, f. de *tri*, q. v.

*tīra*, n., «praia, margem». [*vtř*. própr. «logar da passagem», Cf. *tiras*].

*tīrtha*, n., «tirta» escadaria para rio, tanque de banho, lugar de romaria principalmente na margem dum rio de águas santas. XXVIII, 2.<sup>a</sup>, 6. [em *véd.* «o que transpõe; caminho», e se diz das libações, do soma, das águas do sacrifício; que chegou o caminho que as águas levam e o lugar das águas. *vtř*].

*tīrtha-jātrā*, f., «romaria, peregrinação a um tirta».

*tivra*, adj., -as, -ā, -am, «grande, forte, excessivo, Est. 18; violento; torvo; pungente», 145, 2. [lat. *torvus* «torvo, feroz», pro-tervu-s «protervo, impetuoso»].

*tū*, *véd.*, 2.<sup>a</sup> cl., pr. *tāv-ī-ti*; etc. «entumecer-se, engrossar; tornar-se forte, ser forte, ser possante». [zd. *tu*; *tañ* «ter poder para»; desde remota orig. aparece a forma *tum*: Cf. *véd.* *tum-ra* «grosso, forte», lat. *tum-or* «inchaço, tumor» (a par de *tu-b-er* «tumor, túbera»); gr. *τυμ-ε-ος*; «cabeço (de terra); tumba, túmulo», dial. *τυμ-ος*, lat. *tum-ulus* «cabeço (de terra); túmulo»; a. al. ant. *dūm-o*, angl. s. *thumb*, ingl. *thumb*, «própr. o grosso, i. e. o dedo polegar (Cf. em port. 'o dedo grande, —do pé', quando aliás não é o maior senão em volume) V. *tumula*].

1 tu, ind, nunca usado no principio da frase, «mas, 144, 6; porém, 146, 21; ora, 162, 13; e, 147, 19, 172, 18; então, 143, 12, 146, 28, 163 48. || com *tadā* *expletivam*. 163, 21. || tu eva «não obstante, apesar disso, ainda assim», 140, 17. || tu ... tu «por um lado... por outro» 162, 13-14. || na hi tu «oh! por certo não...» 146, 20. || kim tu «mas, porém, não obstante, contudo, todavia», kim perde aqui a signif. interrog., 136, 4, 138, 5. || parā tu, id.

2 tu, base pron. afim de 2ta, e a verdadeira do pron. da 2.<sup>a</sup> pes. s.; é mantida no dat. e ampliada com va, cujo elemento labial se confundiu com u de tu, nos outros casos, excepto o gen. onde se encontra a base ta. V. n.º 138, ou § 120. [Cf. em zd. o nom. s. *tū-m* a par de *tvam* em scr., o dór. *ti*, e o lat. *tu*, e veja-se *tvad*].

*tud*, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. *tud-ā-ti*, -te; perf. *tu-tód-a*; ppp. *tun-nā*. «bater, tosar, contundir». [lat. *tund-o*, id.; gr. *τυδ-ε-ω* em *Τυδης*; e outros nomes próprios com a signif. de «batedor, bulhento etc.»

própria e costumada, que se dava ao Bráhmene dirigente do sacrificio, e como tal «cousa indispensável, a daciná ou daciná, i. e., a capaz de produzir os bons efeitos»; no sentido lato, «dádiva, oferta, recompensa, 146, 9; 147, 10; 173, 6». [V daks. Cf. zd. dāxina, adj., «da direita, que está à direita; meridional»: Cf. mais in daksā].

**danḍa**, m., «pau, vara, bastão; vara símbolo da justiça, do poder e do castigo; castigo, VI, 16». V. o vocáb. sg.

**danḍa-bhaja**, n., «mêdo do castigo; temor-da punição (do Deus juiz dos mortos in 168, 20. Cf. danḍin), atrição».

**danḍaja**, rd. denom., pr. danḍa-ja-ti; ppp. danḍ-i-ta. «bater com um pau, castigar, punir». || na forma pass., 3.ª pl. imp. «sejam punidos» XIX, 4, § 362, a, n.º 133, 92. [danḍa].

**danḍin**, adj., -i, -inī, -ī, «que usa de ou traz pau»; e assim «que julga e castiga» epít., m., esp. de Iama || m., «Bráhmene mendicante; guarda, vigia, 169, 21». [danḍa].

**datta**, ppp., -as, -ā, -am, «dado». || no fim de nome própr. indica ser Váixia a pessoa que tem esse nome, ex. Rṣabhadatta in XXVII, 14. V. śarman. [1vdā].

**dā**, própr., forma redupl. que a 1vdā, q. v., toma em parte da sua conjugação.

**dadat**, t. do part. pr. P. 1vdā. V. §§ 169, 374 II.

**dadhan**, n.º 185, t. format. dos casos frfr. de dadhi, q. v.

**dadhi**, n., defect., n.º 185, cuja decl. se compl. com dadhan, «leite coalhado, requeijão». [2vdhā. própr. «o chupado, i. e., sêco ou coalhado»].

**Dadhjanā**, forma fr. -dhik, m., «Dadiache ou Dadique», nome pr. dum rixi védico, antepassado mítico da raça humana e filho de Atárvan (Atharvan q. v.); é considerado juntamente com seu pai um dos instituidores do sacrificio e da oração. [ própr. «o que se enca-minha, -aūk, para o leite ou se une ao leite, dadhi»].

**Danu**, f., «Dānu» nome duma filha de Dacxa, e mãe dos Titães da mitologia hindu. V. dānu, 1 e 2, e dānava.

**dant**, usado em comp. V. danta.

**danta**, m., «dente». [dant, que parece ser de origem participial, V ad; em gr., com o prostético, i-δ-ντ-ος, e em lat. den(t)-s, gen. dent-is, mostram ser o tema consonântico. V. hāsa].

**dantoṣṭha**, n., «dentes e lábios». || em gramát., «lábio-dental» diz-se do fonema द.

**dantja**, adj., -as, -ā, am, «dental». || em gramát. diz-se dos fonemas que constituem um dos paūka-varga ou «5 ordens» orgânicas da formação da voz humana, e cujo ponto articulatório é nos dentes superiores ou antes na arcada dental; estes fonemas são l, t, th, d, dh, n, l, s. [dant].

**दम्**, cl. 4.ª, pr., n.º 67, dām-ja-ti (vêd.); ppp., dām-tā; ger. dām-i-tvā; -dām-ja. «domar, dominar; reprimir». || caus., pr. dām-ja-ti; ppp. dām-i-tā. «domar, reprimir; compelir, obrigar a». [gr. δάμ-ναι, lat. dom-o, «domar» que no ppp. faz dom-i-tu-s].

**Dama**, m., «Dama, i. e., Vitor», nome pr.; e em 161, 19, de um dos filhos de Bima: [Vdam, própr. «vencedor, como o nome pr. de orig. lat. geralm. escrito Victor». Cf. o final do nome de Ἰπποδάμης o guerreiro morto por Aquiles, e o de Ἰπποδάμης; o guerreiro morto por Ulisses].

**Damana**, m., «Dāmana, i. e., Vicente», nome pr. de um rixi, e de um dos filhos de Bima: 161, 14, 19. [Vdam; própr. «vincente, vitorioso». Cf. lat. domi-nu-s].

**Damajanti**, f., «Damaanti, i. e., Vitória», nome pr. da filha de Bima, e mulher de Nala: 161, 19; 163, 4; 164, 9; 165, 19; 166, 10; 173, 9. [ própr. «compelente; sedutora», part. pr. de Vdam caus., § 78, Obs. II, 2.º a)].

**दय**, cl. 1.ª, pr., dāj-a-te; perf. perifr. dajām āsa; ppp. daj-i-tā, q. v.

«tomar parte em, participar de». || «simpaticizar com; condoer-se de». [forma sec. de 2vdā; zd. dai].

**dajā**, f., «simpatia, compaixão, piedade»: com, ou para com, gen., loc. [Vdaj].

**dajā-sīla**, adj., -as, -ā, -am, «de caráter compassivo, benigno, compassivo».

**dajita**, ppp.; e adj., «amado, querido, caro», 165, 3. [Vdaj].

**daridra**, adj., -as, -ā, am, «mendicante, pobre». [ própr. «o que anda (pedindo por portas)», da forma intens. daridrā-].

**daridrā**, rd. intens., pr., dar-i-drā-ti «andar errante, vadiar; andar (pedindo por portas) esmolar, ser pobre». [Vdrā].

**darśana**, adj., -as, -ā, -am: na signif. act., «que olha e vê, vendo, que está vendo»; na signif. pass., «que se vê, que se mostra, visível, aparente». || subst. n.: na signif. act., «vista, o ver, 143, 14; o acto de ver; modo de ver, i. e., investigação, ou sistema filosófico, filosofia XXVII, 3, XXXI, 12; na signif. pass., «vista, aparência, presença, aspecto»; em comp. in 163, 22, «com o aspecto...». [Vdrś].

**दश**, V. vdāś.

**daśa**, num. card., § 115, «dez». [zd. dasa, gr. δέκα, lat. decem].

**Daśa-ratha**, m., «Daxárata», nom. pr. de vários príncipes, espec. do rei de Aiodiá ou Áode, o pai de Rama, 140, 2, 4; 144, 18. [que tem dez carros].

**daṣṭa**, V. vdāś.

**दह**, cl. 1.ª, pr. dāh-a-ti, -te; — na cl. 4.ª, pr. dāh-ja-ti. perf. da-dāh-a, deh-é, § 282, I; aor. á-di-dah-a-t, á-dhāk-ṣ-i-t; fut. dhak-sjā-ti, -te, dah-i-sjā-ti; ppp. dag-dhā; infin. dag-dhum; ger. dag-dhvā, -dāh-ja. V. § 65. «queimar, abrasar XXVI, 5; atormentar ou abrasar (fig.)» 168, 6. || pass., pr. dah-jā-te, -ti § 193. || caus., pr. dāh-ja-ti. || desid., pres. di-dhak-ṣ-a-ti, -te. «desejar consumir, desejar abrasar, etc.» 142,

21. [por \*dhagh, V. n.º 153 e Cf. zd. daz «queimar», gót. dags, a. al. ant. tak, «dia»].

+ anu. «queimar, destruir, consumir (no fogo, ou fig., pe'la cólera, 143, 2)».

**-dah**, termin. verbal. dhak, m., f., n., «que queima». V. kāṣṭhadah.

**दत्**, cl. 3.ª, pr. dá-dā-ti, dá-t-te; § 205; 3.ª pl. dá-d-ati, § 169, dá-d-ate; — cl. 1.ª, pr. dá-d-a-ti, -te, como se fóra da falsa Vdad; perf. da-dā, § 281, IV, da-d-é; aor., á-dā-t; fut. dā-sjā-ti, -te; ppp. da-t-tā, § 205, -t-ta em comp. com preposit.; inf. dā-tum; ger. da-t-tvā, -dā-ja. [dar, trans., dar a si, i. e., tomar, receber na v. atm.]: Est. 39, dehi, imprt. em absolt., dadjāt, pot. reg. ac.; Est. 43, fut. atm. req. ac. da cousa e dat. commodi, vas = juṣmabhjam; e semelh. 161, 17, 172, 19, 23. || em acepção especializ. pe'lo compl. dir.: reg. ac., śrāddham dātum «para celebrar um xrada» 136, 23; ac. da cousa e genit. commodi, dātum idrśasja mama akṣajjām ekām abhaja-dakṣiṇām «conceder-me ou fazer-me, por meus merecimentos, uma indestrutível promessa de segurança» 146, 8-9. V. s. v. idrśa. || caus., pr., dā-p-ā-ja-ti «obrigar a dar, mandar dar, obrigar a pagar» || pass., pr. di-jā-te. «ser dado, dar-se»: IX, 9; X, 5; XVIII, 12; de ja, § 388 a, reg. gen. comm., «é para se dar, i. e., deve-se dar, é um dever dar (cama ao doente... de beber a quem tem sede...)», Est. 20; «satisfazer-se, pagar-se», XXVI, 8, pitrbhjas (dat. comm.) dā-tavjām ṛnam apākartum «para pagar a dívida que deve ser satisfeita aos antepassados». [zd. dā, da-dā-mi ou da-dā-mi «eu dou», gr. δίδω-μι, lat. dā-re, «dar», mas não -dē-re de con-de-re, etc. V. vdāh].

+ ā. em geral atm.; o ppp. é ā-t-ta. «receber, aceitar; tomar, pagar em, 143, 26; apoderar-se de, 130, 5-6; levar, levar consigo, XXVI, 6.



|| o ger. ādāja q., v., regendo ac., tem força prep., «com».

+ pari. o ppp. é pari-t-ta. «transmitir; confiar; pôr em depósito, depositar», com dat., loc. ou gen. corresp. às preposições a, em, sobre.

+ pra. o ppp. é pra-t-ta. «confiar; dar de presente, no aor. 172, 22, 24; no ger., reg. genit. comm. 172, 27. preced. da partic. neg. a, e. g., «sem dar em troca», no ger. Est. 43; «dar (em casamento, com ou sem bhārjām)»; na pass. «ser dado em casamento, i. e., casar-se», Est. 23».

2 **ḍā**, ou √dī, védica, na cl. 1.<sup>a</sup>, pr. dā-ti; *cl. 6.<sup>a</sup>, n.º 68, pr. dī-ā-ti*; ppp. (no véd. dina, adj. em cl., q. v.) di-tā, dā-tā, -t-ta em comp. com prep.; ger. -dāja. «cortar». || pass., pr. dī-jā-te. «estar pesaroso». [Cf. √daj. zd. dā].

3 **ḍā**, ou √dī, védica, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. dī-ā-ti. «atar, prender com laço». [gr. δῖ-δρ-μῖ, δῖ-μῖ, id.].

-dā, term. verbal em comp., «que dá». [1√dā].

dātṛ, m., «dador, o que dá», Est. 39. || adj., -tā, -trī, -tr, «generoso». [1√dā; lat. dator, id.].

dāna, n., «dom, dádiva; liberalidade, generosidade». [√dā. lat. donu-m].

dānava, m., «dānava», considerado como filho de Dānu; (V. Danu, e 2dānu); nome duma classe de demónios, inimigo dos deuses, demónio; gigante, Titão da mitologia hindu. [dānu; própr. «que tem ou guarda ou esconde em si a oblata» e portanto inimigo dos deuses].

1 dānu, f., n., «pingo, liquido que escorre ou cai às gotas; a oblata do sacrificio». Cf. 2dānu e Danu.

2 dānu, m., f., «Dānu» espéc. de Titão. V. dānava. [1 e 2dānu são prováo. o mesmo vocáb., cuja raiz é 2√dā; dānu signif. 1.º «o liquido derramado no lume do sacrificio, a oblata vivificante» 2.º «o liquido que ainda não foi derramado sobre o altar do sacrificio, e como tal ainda sem vivificar o deus lume, e portanto no estado

de inimigo»; — a concepção seria neste caso idêntica à de que «as cousas que alimentam o lume sagrado são vivas quando ardem e são mortas antes de se unirem ao lume e darem o fogo», idêntica à concepção de que «o vivo é em geral o irmão ou o filho do morto» idêntica à de «o vingador e a vitima serem um só e o mesmo em dois estados ou momentos da sua existência». Relativamente ao mito, como indo-celta, compare-se o mito de Danae e Perseu, o mito das Danaides, que se resumem do seguinte modo: Assim como Perseu é concebido de Danae, presa na torre de bronze, e cujo ventre frutificou pe'la chuva de ouro de Zeus, assim Vasixta é filho da Apsará encerrada no cântaro (kumbha) e em cujo seio se desenvolve o gérmen ali deixado pe'lo deus do Céu. Em védico dānu é também um dos nomes da «nuvem (que represa a água)» considerada como a geradora de Vritra o inimigo de Indra. As Danaides são Apsarás, o seu carácter aquático é evidente.

dānta, ppp. e adj., «dominado». || «que se sabe dominar e possuir, ser senhor de si, relativamente às suas paixões; neste sentido e subst. m., «Danta», 161, 49, nome pr. de um dos filhos de Bima. [√dam].

dāman, n., dádiva, dom». [1√dā].

dāridrja, n., «pobreza», 138, 4. [dāridra].

dāra, m., «terra arável, terra de sementeira». || m. pl., nom. dārās, n. pl. (raro), nom. dārāni, «mulher». dārān kr̥ ou prakr̥ «casar-se». [dāo-se geralm. como distintos os dois vocáb.; julgamo-los um só e a sua raiz 1√dr̥. Cf. Mānava-dharma-śāstra, IX, 32-38.

dāru, n., «madeiro, pedaço de pau». [zd. dōru, gr. δρῦ «chuço», lat. duru-s «duro». V. taru, dru, druma].

dāruṇa, adj., -as, -ā (e raro -ī), am, «duro, resistente, como pau». || e no sentido transl., «duro, inflexível, cru, terrível», 147, 4. [dāru].

dārutā, f., «dureza no sent. própr. e fig.». [dāru. Cf. lat. dur-i-tia].

dāsa, m., e dāsī, f., «escravo, escrava, servo, serva». [própr. «dasa» nome genérico dado a todos os seres maléficos, a todos os homens de raça contrária à dos Árias; poster. «inimigo (vencido e escravizado)»; a raiz é prov. a védica √dās que verbal. se encontra sempre com a prep. abhi, e signif. «prejudicar, ofender, ferir, maltratar, etc.»].

digdha, V. √dih.

1 dita, V. 2√dā.

2 dita, V. 3√dā.

Diti, f., «Diti», é uma divindade sem carácter definido; no scr. cl. é filha de Daxa, mulher de Caxiapa e mãe dos Daitias. [querem alguns indianistas que o vocábulo diti, de que se trata aqui, seja mero paralelismo de aditi, V. Aditi, como sura é de asura, V. 'P. W.' s. v. 3diti, e entendem que não existe o vocábulo diti da 3√dā; por isto se marcou \*diti, s. v. Aditi; porém há vestidas que entendem ser o vocáb. diti em passos véd. ex. Rgv. IV, 2, 14, etc., o própr. deriv. da 3√dā e significar «liame, estôrvo» e não como geralm. se interpreta «distribuição, liberalidade». Cf. 'P. W.' s. v. 2diti, 3diti, Grassman 'W. zum Rgv.' s. v. 1diti, 2diti, Bergaigne 'Rel. véd.' III, p. 97-98, P. Regnaud 'Le Rgv. et les Orig. de la myth. indo-eur.' I, p. 196, espec. e 'Les prem. formes de la Relig. et de la Trad. dans l'Inde et la Grèce' p. 100. A verdade relatio. ao período brahmânico é como diz Bergaigne, l. l., «...Aditi étant considérée uniquement comme mère des dieux, Diti est devenue la mère des ennemis des Dieux, c'est-à-dire des Daityas»].

didṛksu, adj., -us, -us, u, «desejoso de ver», 166, 11. [do desider. de √dr̥s].

didhaksant, part. pr. da forma desid. de √dah, q. v.

dina, n., «dia (de 24 horas)». || dine dine «dia a dia, em cada dia», Est. 37. [√dī; véd., «brilhar», no ppp. (?) Cf. lat. dies, e, s. v. div].

Dilīpa, m., «Dilīpa», nome pr. dum antigo rei de Aiodiā, antepassado de Rama.

दिव, V. √div.

div, f., n.º 183, «céu, XXXII, 10, firmamento, XXVII, 4. || «dia» em opos. a rātri ou nakta. Assim: rātri divam «dia e noite»; divā instr., adv. «de dia»; na nakta na divā, 163, 25, «nem de noite nem de dia». [própr. «cousa luminosa, clara»; no scr. véd. div é quasi excl. masc. e, personif., considerado como «o pai, o céu pai» djwṣ-pitar, Cf. o voc. gr. Ζῆς πατήρ ou no nom. Ζῆς πατὴρ e o lat. Jū-piter < \*Diū-piter < Dious-piter. Ζῆς < \*djwṣ correspond. ao nom. scr. djwṣ, o genit. Διός está por Διός e como o lat. Jovis corresp. ao genit. scr. divas; Cf. ainda o úmbrico Diovīs, e a locução lat. sub dio ou sub divo «debaixo do céu, ou ao ar livre, às claras»].

diva, n., «céu; dia únicam. em dive dive «dia a dia». [div].

divasa, m., n., «céu; dia». [div].

divākas, m., «celicola, deus», 163, 21. [o a-ok<sup>o</sup>].

divja, adj., -as, -ā, -am, «celestial; divino, divinal, 146, 24; 168, 46; divino, santo (no aspecto, no sossêgo e na claridade moral), XXVIII, 2.º, 4. [div].

दिस, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. diṣ-ā-ti, -te; perf. di-dés-a, di-diṣ-é; aor. ā-dik-s-a-t; fut. dek-sjā-ti, -te; ppp. diṣ-tā; infn. dés-ṭum; ger. -diṣ-ja. V. n.º 151, 4 bis. «apontar, mostrar». || pass., pr. diṣ-jā-te; || caus., pr. deṣ-āja-ti. «mostrar, fazer ver, ensinar». [zd. diṣ, gr. δῖκ-ω, lat. dīc-o. < \*deic-o, in-dīc-o, id., -dec-in ju-dec-s, in-dec-s, o nom. \*dec-s de dicis, genit. na locução dicis causa ou gratia «por satisfazer, pro forma, por demais»].

+ ā. «ordenar, mandar, part. fut. pass. reg. infn. XXVI, 12; XXVI, 40, imperf. pass.; mandar, enviar com ordem ou por ordem, 169, 23; mandar

em, ter força sobre, reprimir, *reg. ac.*, XIV, 1.

+ upa. «apontar para (*ac.*), indicar; instruir, ensinar». *Cf. em português* apontar, *equivalente a* sugerir uma ideia, ajudar a memória.

+ ni. «ordenar, mandar».

+ nis = nirdiś-, «apontar para (*ac.*); designar; determinar; ordenar, mandar».

+ pra. «revelar»; na 3.<sup>a</sup> pl. *impert.* par. in 171, 17, 19, 21, 23.

diś, *f.*, n.º 152, «ponto (do espaço), direcção, lado, banda (no quadrante) XXIII, 1; 141, 10; região, país, XXV, 18, V. udjañk». [Vdiś].

दिह, *cl. 2.<sup>a</sup>*, *pr.* dēg-dhi, (3.<sup>a</sup> pl. dih-anti); *perf.* di-dih-é; *ppp.* dig-dhā; *ger.* -dih-ja. V. § 63 e n.º 153, «tocar de leve em; untar; sujar em ou com, 142, 19. [por \*dhigli; *zd. dis* «cobrir; acumular (*Cf. infra*), *+* sam, e em *fr. amasser i. e. juntar em massa*], *gr. ἵ-στυ-ει*, *aor. 2 de ἵ-στυ-ει* «tocar em», *lat. fi-n-g-o* «tocar em, apertar; amassar; dar forma» *fic-tores* «amassadores de pão», *fig-ulus* «oleiro», *fig-ura* «figura, forma, corpo» *própr.* «a amassada». *Cf. deha s. v. egót. deig-an* «amassar», *ga-dik* «figura», e *daig-s*, *al. m. teig*, «massa»].

+ sam. «cobrir; confundir».

dīna, *adj.*, -as, -ā, -am, «decaído, abatido; acabrunhado; mezquinho; misero; triste»: 143, 9; 163, 20. [ppp. véd. 2Vdā].

dīna-sattva, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem o espírito consternado, com o espírito abatido, de ánimo acabrunhado», 142, 16.

दीप, *cl. 4.<sup>a</sup>*, *pr.* dip-ja-te, -ti, *perf.* di-dip-é; *ppp.* dip-tā. «brilhar». || *caus. pr.* dip-āja-ti, -te. «fazer brilhar, dar brilho». || *intens. pr.* de-dip-jā-te. «ter grande esplendor, resplandecer, resplandecer, 167, 3; ser coruscante, coriscar, queimar, 141, 23».

dīpa, *m.*, «lanterna, lâmpada», 148, 7. [Vdīp].

1 dījate. V. 1Vdā.

2 dījate. V. 2Vdā.

dīrgha, *adj.*, -as, -ā, am, «longo», em tamanho Est. 46, em tempo, na duração do som, e assim em gramática se diz da qualidade da vogal longa. || Oam *adv.* «por longo tempo; longo». [gr. δῖον; «longo, comprido, duradouro»].

dīrgha-roṣaṇa, *adj.*, -as, -ī, -am, «que se conserva colérico por longo tempo, odiento, rancoroso».

dīrghājus, *adj.*, -us, -us, -us, «longevo; longevivaz». [ājus].

1 दीव, *cl. 4.<sup>a</sup>*, *pr.* dīv-ja-ti, -te; *aor.* ā-dev-i-t; *fut.* dev-i-sjā-ti; *ppp.* djū-tā; *inf.* dev-i-tum. «jogar; divertir-se, folgar, brincar». *reg. inst. ou gen. do preço do jogo, ac. ou dat. da coisa que se joga.* || *caus. pr.* dev-āja-ti. «fazer jogar, incitar ao jogo». [a forma *própr.* é diū; *zd. diū*: o signif. *prováv. prim.* é «lançar» e assim «lançar os dados»].

2 दीव, *cl. 1.<sup>a</sup>*, *pr.* dēv-a-ti; *ppp.* djū-na; *inf.* dev-i-tum: *encontra-se em comp. com*

+ pari. «lamentar, chorar», 146, 22.

ड, *cl. 5.<sup>a</sup>*, *pr.* du-nó-ti; *ppp.* dū-nā. *intr.* «queimar, i. e., ter queima ou estar muito quente; arder, i. e., ter ardência ou estar ardendo; estar ou sentir-se consumido de máguia, infortúnio, remorso, afligir-se». || *trans. reg. ac.*, «queimar; afligir». || *cl. 4.<sup>a</sup>*, *pr.* dū-ja-te, -ti ou *pass.* du-jā-, «arder, *intr.*; ser ou sentir-se minado de pesar, de dor, de tormento, afligir-se». || *caus. pr.* dāv-āja-ti, = *primário, trans.*

duh, *por* dus q. v.

duh-kha, (melhor seria duṣkh°. V. duṣ) *adj.*, -as, -ā, -am, «difícil, árduo». || «desgraçado, misero, miserável; doloroso, penoso». || *ac.*, -kham, *instr.*, -khenā, *abl.*, -khāt, *n.*, *adv.*, ou 1.<sup>o</sup> membro *comp.* «difícilmente; desgraçadamente, penosamente, etc.».

n., «infortúnio; desgraça, 144, 19; miséria; dor, Est. 39». [Cf. sukha].

duhkhata, *adj. comp.*, -as, -ā, -am, «mais desgraçado, mais miserável; mais doloroso, mais penoso». || n., «maior ou grande desgraça, 147, 29; maior dor, grande dor, etc.». [duḥkha. V. duḥ, duṣ].

dukhita, (melhor seria duṣkh°. V. duṣ) *adj.*, -as, -ā, -am, «allito, 143, 9; penalizado, pesaroso». [duḥkha; *form. participial.* V. duḥ, duṣ].

duḡdha, *ppp.* || n., «leite». [Vduḡ].

dur, *por* dus *deante de fonema sonoro.*

dur-ātman, *adj.*, -ā, -ā, -a, «que tem mau carácter; malévol; de mau carácter, malvado; perverso».

dur-ga, *adj.*, -as, -ā, -am, «de difícil acesso; inacessível; de difícil passagem». || n., «logar perigoso; perigo». || f., «Durgā, um dos nomes da deusa do mal, Cālī, a mulher de Xiva».

dur-daśā, *f.*, «triste condição (na vida), má sorte, infortúnio».

dur-bala, *adj.*, -as, -ā, -am, «que não tem força, fraco, débil, impotente»: 142, 26; 144, 2.

dur-buddhi, *f.*, «inteligência fraca, estúpidez». || *adj.*, -is, -is, -i, «que tem fraca inteligência, fraco pensar; insensato, tolo, estúpido», 132, 19.

dur-bhikṣa, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem escassas esmolas, ou (sc. tempo) em que há poucas esmolas, (sc. tempo) em que é difícil obter esmolas». || e assim, n., «pobreza de esmolas e, em geral, fome, 130, 23». [bhikṣā].

dur-mati, *f.*, «fraca vontade, má vontade; opinião errada». || *adj.*, -is, -is, -i, «que tem a vontade mal disposta, que está mal disposto de espírito, i. e., mal intencionado ou triste, acabrunhado de espírito, 140, 20». Cf. durbuddhi, durmanas.

dur-manas, n., «espírito fraco: mau, ou indeciso, tibio». || *adj.*, -ās, -ās, -a, «malévolo, maldoso, malvado, perverso». || «perplexo, perturbado, de consciência opressa». Cf. durmati, durbuddhi. [gr. δούλιος; «malévolo»].

V. ABRAG — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

Dur-jodhana, *m.*, «Duriódana», nome *pr.* do mais velho dos príncipes da estirpe de Cūru (ou Curo) e seu cabo de guerra na luta armada contra os da estirpe de Pāndu (ou Pando), como se vê do Mahābārata. [*própr.* «invencível»].

dur-labha, *adj.*, -as, -ā, -am, «difícil de obter; difícil». [Vlabh].

dur-vṛtta, *adj.*, -as, -ā, -am, «de mau proceder, de mau porte, vicioso», 147, 25.

dur-hṛd, *adj.*, -t, -t, -t, «de mau coração, maldoso, perverso», pág. 23, B. || m., «inimigo».

दुग्, *cl. 4.<sup>a</sup>*, *pr.* dūs-ja-ti, -te; *ppp.* duṣ-ṭā. «manchar-se, macular-se, Est. 29; corromper-se». [Cf. dus].

duṣ, *por* dus, q. v., *deante de fonema surdo; porém deante de kh, p, também escrito duḥ. Cf. o que fica dito s. v. niḥ*.

duṣ-kara, *adj.*, -as, -ā, -am, «difícil de se fazer». V. dus.

duṣ-kṛta, *adj.*, -as, -ā, -am, «mal feito; pecaminoso, 140, 8. || n., «acção feia, má acção, pecado».

duṣ-prajukta, *ppp.*, -as, -ā, -am, «mal usado, mal empregado, usado fora de propósito», Est. 5. [Vjuḡ].

Duṣmanta, Duṣjanta, Duṣṣanta, ou Duḥṣanta, *m.*, «Duxanta», nome *pr.* de um rei de raça lunar, descendente de Pūru (ou Puro), marido de Xacuntalā e pai de Bārata.

duḥ-sprṣṭa ou du-sprṣṭa, *n.*, em gram., «contacto lenne»: da língua com o palato ou arcada dental na pronúncia das semivogais j, r, l, — da parte interna do lábio inferior com os gumes dos dentes de cima na pronúncia da semivogal v.

dus, *pref. inseparável designat. de:* mau, mal, difícil, penoso, vicioso; e em comp., com vocáb. que expressa acção, particula formativa de nomes com função de part. *fut. pass. na signif. de* «difícil de executar» ou «acto vicioso»; assim durga, duṣkara, duṣkṛta. Toma na comp. as formas duḥ, dur, duṣ q. v., (as quais é aplicável a doutrina exposta s. v. niḥ) e ainda du. [Cf. Vduṣ

e em gr. δα-, ex. em δούρατος «desafortunado, etc.». V. in durmanas].

du-sprṣta. V. duhsprṣta.

दुह, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. dōg-dhi (3.<sup>a</sup> pl. duh-ānti), dug-dhé (3.<sup>a</sup> pl. duh-āte); pode também conjug. na 4.<sup>a</sup> cl., rd. dūh-ja-, e na 6.<sup>a</sup> cl., rd. duh-ā-; — perf. du-dōh-a, du-dūh-é; aor. ā-dū-duh-a-t, ā-dhuk-ṣa-t, -ṣa-ta; fut. dhok-ṣjā-te; ppp. dug-dhā; infn. dōg-dhum; ger. dug-dhvā. V. n.º 153 e § 65. «mungir, ordenhar», e no sent. fig., lato «tirar de, sugar; obter cousa desejada (comp. o modo de dizer: 'é a teta da vaca!')». [zd. dug «mungir»].

-dūh, term. verb., «de que se munge, que dá, que satisfaz», in kāmāduh, q. v.

duhitṛ, f., «filha», Est. 32. [zd. duḥdar, gr. θυγάτηρ, got. dauhtar, id.; a signif. orig. não está ainda satisfatoriamente determinada].

dūta, m., «mensageiro, enviado, 147, 28; 165, 27; embaixador, Est. 42». [Vdū, «ir a distância», concluída de derivados].

dūra, adj., -as, -ā, -am, «afastado, distante, longínquo». || loc., adv., «de longe», 128, 15. || loc., adv., «ao longe», 128, 15. [Vdū, Cf. dūta].

dūrastha, adj., -as, -ā, -am, «que está longe, afastado». [Vsthā, § 432].

द, véd., cl. 2.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup>; perf. da-dār-a, da-dr-é; aor. dīr-jāt; ā-dī-dar-a-t; ppp. dīr-nā, dr-tā; ger. -dīr-ja. || caus., pr., dār-āja-ti, -te, e dar-āja-ti, dār-ja-te. «fender, rasgar, despedaçar». || pass., pr. dīr-jā-te, -ti. [zd. dar, gr. δει-ω].

+ vi., ger. vi-dār-ja «abrindo uma fenda, rasgando», XXIX, 14.

dr̥dha, adj., -as, -ā, -am, «firme, constante». [ppp. Vdr̥h, dīh, véd. «tornar firme, fixe ou fixo»].

दृ, no scr. cl., ppp. dr̥b-dha, e caus. darbh-i-ta. «enfeixar, emmoldurar».

दृ, n.º 54, 151, 4 bis: o sistema do presente na conj. primária é o da 1.ª V. paś, 4.<sup>a</sup> cl., q. v.; as outras formações são:

perf. da-dārś-a, da-dr̥ś-é; aor. ā-dārś-a-t, § 232, ā-drāk-ṣ-i-t; fut. drak-ṣjā-ti, -te, fut. perifr. dras-tā; ppp. dr̥ś-tā; infn. dr̥ś-tum; ger. dr̥ś-tvā, -dr̥ś-ja. «ver»: XXVII, 43; 145, 14; XXVIII, 2.<sup>o</sup>, 4; 163, 9; 128, 15; 141, 11; 162, 19; 165, 20; 171, 5; 148, 3. || pass., pr., dr̥ś-jā-te. «ser visto, XIX, 17; ser visível; aparecer; parecer; ocorrer, vir à idea; mostrar-se tal como, ter o aspecto de, ser considerado como, ou tal ou de tal maneira, XXVIII, 1.<sup>o</sup>, 7; 170, 18. || caus., pr. dārś-āja-ti. «fazer ver; mostrar; ac., gen. ou dat. da pessoa a quem, e oc. da cousa que se faz ver ou mostra». || ātmānam dārśaja- «mostrar-se, inculcar-se, como (tal ou tal, oc.)». [zd. dars, gr. δεικ-ναι, e no perf. red. δει-δρα-ναι, «ver»].

+ ni. caus., «apontar: mostrar, ensinar».

+ s a m. caus., «tornar manifesto, mostrar; com ātmānam, fingir-se», 134, 19.

1-dr̥ś, em comp., «de aspecto, de aparência». V. tād̥r̥ś.

2 dr̥ś, f., «olhar, relance, vista». [Vdr̥ś]. -dr̥śa, e no f., -ī, em compos., «que tem a aparência de, com a aparência de, de aspecto de». V. tād̥r̥śa.

dr̥śja, part. fut. pass., -as, -ā, -am, «para se ver; digno de ser visto, belo, 164, 12; visível a (instr. ou 2.<sup>o</sup> membro em comp.)». [Vdr̥ś].

dr̥śad, f., «pedra, penedo, mó, espec. o pisão do moinho».

dr̥śta, ppp. Vdr̥ś, q. v.

dr̥śta-vjatikara, adj., -as, -ā, -am, «que prevê a desgraça, que presente ou antevê o mal, o desastre», 134, 5.

dr̥śta-pūrva, adj., -as, -ā, -am, «visto antes», 162, 9; 163, 9. [equivalente a pūrvā dr̥śta].

1 deva, in 1 devaka. [1 Vdiv].

2 deva, adj., -as, -ī, -am, «celestial». || m., «deus», Est. 43; 148, 2; 162, 8, 10. || f., «deusa». || m., f., termo poet., honorif. ou laud., «majestade; rei; rainha, diva»; X; XVII, 2; 141, 3; 147, 15. [div.

q. v. propr.: como adj. «luminoso», como subst. «a chama do fogo (do altar)», personif. «deus (Agni, etc.)»; lat. deu-s < \*deiv-s a par de divo-s < \*deiv-s, gr. δει-ς «celestial, divino» epít. de deuses e heróis, lit. dēva-s, «deus», em zd. dar̥śa «espírito maligno» como em lat. Dis «Plutão»].

1 devata, adj., -as, -ā, -am, «que brinca ou joga». [1 deva].

2 devata, adj., -as, -ā, -am, «celestial, divinal». || m., «Devaca», nome pr. e espec. do pai de Devaqui. [2 deva].

Devakti, f., «Devaqui» nome pr. da mãe de Gixna. [patronímico, «filha de Devaca», 2 devaka].

deva-tūla, n., «templo».

devata, f., «divindade: objecto de adoração». [deva].

deva-pati, m., «senhor dos deuses, i. e., Indra». 164, 5.

deva-mandira, n., «templo».

deva-raja, m., «rei dos deuses, i. e. Indra». 164, 10. [rājan].

deva-rūpa, n., «forma de um deus, forma divinal». e semd., adj., pag. 23; B, V. de varāpā.

deva-rūpī, adj., -ī, -īnī, -ī, «de forma divinal, semelhante a um deus». [deva-rūpa].

devar̥si, m., «devārsi», rixi ou asceta divino; tal como brahmārsi, e o rā-gar̥si, ger. são ascetas, vates, sábios, heróis, ou patriarcas levados à apoteose e considerados semideuses. [r̥si].

deva-bharmā, adj., -ā, -ā, -ā, «que se refugia em deus». || m., «Devaxárman», nome pr. V. ārman.

devi, f. 2 deva.

Devi-kottā, m., «Devicota», nome duma cidade. [forte da deusa].

deśa, m., «região, ponto do espaço, do quadrante; país, terra; lugar, 142, 16; lado, parte ou canto, 130, 6. [Vdiś].

dēha, m., «sulto; corpo, 147, 12; o invólucro mortal, a vida, 146, 19. || «figura, pessoa». [Vdih; propr. «o amassado», Cf. lat. figura, e port. uma figura, i. e., uma pessoa].

dehin, adj., -ī, -īnī, -ī, «que tem corpo,

corpóreo; ente vivo, e especialmente (um) homem, Est. 54». [deha. Cf. o nosso modo de dizer «uma figura»].

dātja, m., «dāitia, i. e., descendente de Diti, ou em geral demónio, 168, 22. [Diti].

dāva, adj., -as, -ī, -a, «divino, divinal, dos deuses, próprio dos deuses». || n., «fado, destino» marcado, assinalado pe'los deuses. [2 deva].

1 doṣa, m., «erro, defeito, mal, 130, 14; falta, pecado». || com V bhū «resultar mal ou dano a alguém, genit. incommodi, 169, 11. || doṣāt. abl. adv., «por culpa, por motivo, por», 128, 6 onde se lê vāg-dosāt, «por culpa da voz, i. e., por ter zurrado». [Vduṣ. Cf. 2 doṣa].

2 doṣa, m., e mais comum o ā, f., «tarde, o escurecer». || doṣām ac. e doṣā instr., adv. «à noitinha; à noite». || pratidoṣam «à tarde, ao cair da noite». [Vduṣ; 1 e 2 iguais na signif. orig., «mancha, mancha escura»].

doṣan, (m.) n., «ante-braco; braço em geral»; é defectivo. V. dos.

dos, m., n., «ante-braco, braço em geral»; a decl. faz-se do seg. modo: no gén. masc. Nom. dos, doṣm, doṣas; Ac. doṣam, doṣm, doṣas ou doṣas, Instr. doṣā or doṣuā, dorbhām ou doṣabhām, dorbhis ou doṣabhis, loc. doṣu ou doṣsu etc.; no gén. n. Nom. Ac. dos, doṣi, doṣi; etc. XXIV, 3, XXVII, 15.

doha, m., «o mungir, o ordenhar». [Vduh].

dwtja, n., mensagem, missão. || dwtje nāgatja «tendo vindo com a missão, com a mensagem», 169, 3. [dūta].

dju = div, q. v. § 87.

दृ, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. djōt-a-te, -ti; perf. di-djut-é; aor. ā-djut-a-t. «brilhar». || caus., pr. djōt-āja-ti. «tornar resplandecente». [raiz afim do vocáb. div, q. v. e Cf. g̃jotis].

+ vi. «ser radiante, ser iluminante».

djuti, f., «esplendor, brilho». [Vdjut].

djāspitar. V. s. e. div.



dravja, n., em geral e própr. «cousa, objecto móvel ou mobiliário». || «propriedade». [Vdru. Cf. ideolog. o lat. res «cousa; propriedade»].

draštavja, adj., -as, -ā, -am, «que é digno de se ver ou examinar». [ger. pol. Vdřs].

draštj, m., «vidente, vate». || «julgador, juiz». [Vdřs].

द्रा, cl. 2.ª no véd.; perf. da-drā; ppp. drānā. «correr». || forma intens., pr. dār-i-drā-ti. V. daridrā s. v. [V. Vdru. zd. drū, gr. δι-δρα-σσω].

ड्र, cl. 1.ª, pr. drāv-a-ti, -te; perf. du-drāv-a, du-druv-é; aor. ā-du-druv-a-t; fut. dro-sjā-ti; ppp. dru-tā; infn. dró-tum; ger. dru-tvā, -drū-t-ja, «correr, apressar-se, fugir». [zd. dru. V. Vdrā].

+ upa. «correr para».

+ sam-upa. «correr para, após, aproximar-se», 163, 1.

द्रु, m., n., «bosque, arvoredo». [Cf. dāru, druma, s. v. e gr. δρ-ς «carvalho»; got. triu «arvoredo; árvore», ingl. tree «árvore»].

druma, m., «árvore», Est. 22. [dru. Cf. δρ-ς «bosque de carvalhos»].

ड्रु, cl. 4.ª, pr. drūh-ja-ti, -te; perf. du-druh-é; ppp. drug-dhā. «ser hostil, hostilizar, ofender; enganar, embair». || na druhjet tasmā kada kana «nunca lhe aconteça mal», XXX, 5. [por \*dhrugh. Cf. zd. druḡ, druž, «embair», alt. al. a. triuk-an, al. m. be-trüg-en, id.].

druh, term. verbal formativa de adj., -o, m. f. n., dhruk ou dhruṭ, «que insulta; que engana, etc.».

द्रा, numeral card. «dois», 142, 25. V. dva. [zd. dūa, gr. δύο, lat. duo].

dvandva, n., «par, casal (de animais)». || «contestação: ralhos, zizânia», 130, 43. || em gramat. «duādua, composto copulativo», § 434, n.º 17. [dvā dvain, forma repetida de dva].

dvaja, adj., -as, -ī, -am, «duplo, de duas

sortes, dóbro». || n., «par, casal». [dva. Cf. gr. δύο-ς «dóbro»].

dvā-, em comp., por dva, com uma década excepto 80, e especialmente com 10, 20, 30, indica «mais dois», V. 1 dvā-daša. [§ 109, Obs. I].

1 dvā-daša, (i. e., dvā<sup>o</sup>), num. card. «doze». [zd. dūadasa, gr. δώδεκα, lat. duodecim. Cf. a acentuação do card. e a do ord., §§ 109, 118].

2 dvā-daša, (i. e., <sup>o</sup>śā), num. ord. -as, -ī, -am, «duodécimo». [é o card. com mudança de acento; V. §§ 109, 118 e a última alínea do § 119 erradamente marcada também § 119; em zd. dūadasa].

dvār, f. e dvāra, n., «porta, entrada», XXV, 9. [por \*dhvar, zd. dūara, gr. θύρα, lat. fores, id.].

dvāh-stha, m., «porteiro, guarda ou vigia da porta, ou da entrada». [dvār]. dvi por dva, na comp. e deriv. V. § 109, Obs. I, e infra s. v. [zd. bi por dvi como em lat. bi-s < \*dvi-s; Cf. gr. δι-ς < \*dvi-ς].

dvi-ḡa, adj., -as, -ā, -am, «segunda vez nascido». || e como subst. m.—1.º «um dūja», i. e., especialmente um bráhmāne e em geral um homem de uma das três castas áricas, ou bráhmāne, ou xátria, ou váixia, únicos admitidos como «neófilos» à iniciação prescrita pela lei; o seu segundo nascimento é o do baptismo e o terceiro o da consagração pela investidura religiosa do cordão que trazem a tiracolo (V. Cód. Mān. II, 169, 30, 36, 37, 42, 43, 44. O Cód. Vixnu dá só dois nascimentos, XXVIII, 37);—2.º «um pássaro, uma ave», nascido como ovo e nascido do ovo, 144, 3.

dvi-ḡāti, adj., -is, -is, -ī, e subst. m. «duija, homem de casta árica e espec. um bráhmāne, 143, 15. V. dviḡa».

dvitija, adj., -as, -ā, -am, «segundo»: 148, 16; 165, 28; 171, 30; «outro (como se fora aquele com que se compara, alter ego)». [da forma ant. dvita «segundo» cristalizada já em védico, em nome própr.; Cf. em zd. bit-im < dbiti-m que se encontra na forma

ādbitīm «duas vezes», e mais bitia e o persa ant. duñitiia, «segundo». V. bi s. v. dvi].

dvi-pa, m., «elefante»: pig. 23, B, b); 144, 23. «o que bebe por duas vezes ou em dois tempos», com a tromba e com a boca].

dvi-pād, adj., -pāt, -pāt ou -padī, -pat, «bipede». || subst. m. «o bipede, o homem» e colect. n. «os homens», 173, 1. Cf. katuṣpād. [gr. δι-π-δ-α, lat. (genit.) bi-ped-is, «bipede»].

dvididha, adj., -as, -ā, -am, «dóbro; de duas espécies, de dois géneros; de duas maneiras». [vidhā].

dvididhā, adv., «dobradamente, em dóbro; em duas partes; de duas maneiras». [vidhā. Cf. dvididha].

द्वि, cl. 2.ª, pr. dvēs-ti, dviṣ-tē, veja-se todo o sist. do pr. no § 174; ppp.

dviṣ-tā; infn. dvēs-tum. «querer mal, aborrecer, odiar, ac., XXXII, 4, 6; invectivar». [zd. dūiṣ, dviṣ. Cf. dus e, em gr., o aor. com o protético i-dūs-ατο «iraram-se»].

+ pra. «odiar vivamente, detestarse»: Est. 34; ppr. f. in XXXII, 4.

+ vi. id.

dviṣ, m., n.º 154, «inimigo». [V dviṣ]. dviṣant, ppr., -an, -atī, -at, «odiando, etc.», e subst. m. «inimigo».

dviṣ, adv., «duas vezes». [gr. δις, lat. bis. V. in dvi].

dvīpa, m., n., «ilha». [«entre águas», dvi + ap + a].

dvīpin, adj., -ī, -inī, -ī, «que tem ilhas; que tem malhas ou riscas como ilhas, diz-se de certos animais pela configuração de o pintado da pele; assim subst. m., «pantera, leopardo, tigre», XXVIII, 2.º, 3; 128, 6. [dvīpa].

## ध, dha

1 dha, 32.º símbolo gráfico do silabário scr., chamado dhakāra «fonema ou antes sílaba dha». V. kāra. A sua grafia devanāgrīca é ध, V. §§ 1-3. A consoante só por si ध dh, § 8, 19.ª na ordem alfabética, é o fonema vjaṅgana, q. v., aspirado, mahā-prāṇa, q. v., de ८ d, q. v.

2 -dha. V. 1 -dhā.

3 -dha. V. 2 -dhā.

धन्, véd., «por em movimento».

dhana, n., «fazenda, bens, riqueza; dinheiro», 147, 22. [1 Vdhā. Cf. gr. δ-να «(cousa posta como) preço e recompensa»].

dhanāgama, m., «rédito, rendimento, proventos», Est. 45. [ própr. «chegada (āgama), i. e., aquisição de riqueza»].

dhanin, adj., n.º 157, 158, -ī, -inī, -ī, «rico». [dhana].

dhanus-kāṇḍa, n., s., «arco e frecha», 128, 14. [dhanus].

dhanuskoti-gata, adj., -as, -ā, -am, «que vai de uma a outra extremi-

dade (ou ponta) do arco», XXIX, 12. [dhanus-0].

dhanusmant, adj., -ān, -atī, -at, «que tem ou traz arco, ou está armado de arco», 141, 1, 19. i. e. m., «archeiro». [dhanus].

dhanus, n., «arco». [Vdhan].

dhanvan, n., «arco». [Vdhan].

dhanvin, adj., -ī, -inī, -ī, «armado de arco». || m., «archeiro», 161, 10. [dhanvan].

-dhara, em comp., «que traz, tem em si, ou usa...». [Vdhṛ].

dharma, m., «darma, i. e., costume conservado, usança, uso, prática seguida e sancionada pelo tempo, praxe, dever, 142, 14; 169, 6; virtude, mérito, no cumprimento da praxe, do dever, 168, 21; 172, 2; mérito em geral; direito de cada um na sua casta; obrigação, prescrição, lei sagrada como sistema de prescrições costumeiras especiais de cada casta, mas não gerais de sociedade commun». || instr. adv., «conforme a praxe, como é de lei, 173, 4; por direito, 172, 2; em sent. lato, como é ou

erá, ou foi de justiça, como é justo». || *loc.*, «na lei, no que diz respeito à lei, no tocante à lei, em questões de lei». || *loc. seg.* de sthita «firme no seu dever; ou escravo da lei». || *o subst. pers.*, «Virtude» e *esp.* = dharma-rāga. *q. v.* [transf. da forma véd. dharmā para tema em -a; própr. «o que está firme e persiste constante, inalterável no uso», *√dhṛ*. Cf. lat. *firmitas* e *veja-se in 1√dhā*].

dharma-karāṇa, *m.*, e

dharma-karjā, *f.*, «cumprimento do dever».

dharma-ḡṇa, *adj.*, -as, -ā, -am, «conhecedor (e observador) do darma, da lei sagrada, e assim: justo, virtuoso, 147, 30; cumpridor austero do seu dever», 164, 26.

Dharma-rāga, *m.*, «Darmaraja», *i. e.*, o rei, o senhor do darma, *epíteto* de Iama, 146, 7. *V. Iama*. [rāgan].

Dharmarāga-vaśa, *n.*, «poder, sujeição de ou a Darmaraja» e *g. o-vasā gata* «ido para o poder de Darmaraja, ou debaixo do domínio, do poder de Darmaraja, *i. e.*, morto», 145, 16.

dharma-vid, *adj.*, -t, -t, -t, «sabedor do darma, da praxe, conhecedor (e observador) da praxe (constituída já como) lei sagrada e assim: justo, etc.», 146, 29; «adstrito a praxe, à lei sagrada, 161, 15».

dharma-śīla, *adj.*, -as, -ā, -am, «de carácter virtuoso».

dharma-śāstra, *n.*, «livro do darma, da praxe, código da lei».

dharmātman, *adj.*, -ā, -ā, -a, «que tem o darma (*V. dharma*) de sua ou por sua natureza própria: justo, recto, 143, 23; 146, 8; 168, 22. [ātman].

dharmānukāṅkṣin. *V. anukāṅkṣin*. *dharsana*, *n.*, «ofensa, ultrage; violação». [*√dhṛs*].

1 धृ, *cl. 3.ª*, *pr.* dhā-dhā-ti, *na v. atm.* dha-t-tē, § 203, a); — *cl. 1.ª*, *pr.*, como se a raiz fosse *√dadh* dhā-dh-a-ti, -te; *tempos ger.*: perf. da-dhā, § 281, IV, da-dh-é; *aor.* ā-dhā-ti (3.ª *pl.* ā-dh-us), ā-

-dhi-ta, § 253; *fut.* dhā-sjā-ti, -te; *ppp.* hi-tā, *q. v.*; *infm.* dhā-tum; *ger.* -dhā-ja. *trans.* «pôr, assentar, estabelecer; pôr no estado de (*ex.*: śāke dhā, Est. 56, pôr no estado de limpo, limpar); constituir; fazer, produzir»; *na voz atm.* «tomar para si, ficar com; receber; conceber (*esp.* o gérmen), fixar (o pensamento) em, pôr (a esperança) em, *loc.*». || *pass.*, *pr.* dhi-jā-te. || *caus.*, *pr.* dhā-p-āja-ti, *geralm.* com *prep.* || *desid.*, *pr.* dhi-t-s-a-ti, -te. [*zd. dū ou dū* «assentar, estabelecer; formar, produzir», *dāfa* «formação, produção, criação», *dāta* «lei»; *gr.* *τί-θ-μι* «estabelecer, assentar; fazer»; *lat.* *-de-re* em verbos como *ab-de-re* «pôr à parte, ocultar», *e-de-re* «pôr ao de cima, trazer à superfície, fazer conhecido e público, publicar», *con-de-re* «fundar»; *-fa-* de *fa-c-io* «fazer; fixar, pôr (*facere nomen*)»; *fe-*, *in fe-c-undus* «fecundo», *fe-tus* «produto» etc., *corresp.* a \**fe-o* «gerar». — Cf. em port. a *sign.* dos modos de dizer «pô-lo-bom», «pôs-se mau tempo», «pôs-se meu inimigo»; «pôr o nome». — *Da sign.* de «pôr, estabelecer, assentar, constituir», *derivam-se* entre outras a do *vocab. véd.* dhāman «instituição, casa, família e também regra», *zd.* *dāman* «coisa constituída; criatura», *gr.* *οἶκος* «lei», *osco.* *saama* «casa», *lat.* *família* «família», *i. e.*, os fâmulos ou habitantes da (*saama*) casa, e tudo quanto lhes dizia respeito em móveis e imóveis», *gót.* *domas* «juízo, opinião», *ingl.* *doom* «juízo, sentença». Cf. *dharma s. v.* e *note-se a diferença* entre «lei, instituição», dhāman, e «lei, conservação, praxe», dharma, e a *confusão posterior* de «lei: conservação, instituição» no *vocabulo dharma*].

+ antar. «pôr ou pôr-se entre ou dentro de (*loc.*) alguma coisa; e assim separar; opor-se; esconder, esconder-se, desaparecer, 141, 11.

+ api ou pi. «inserir dentro de (*loc.*); cobrir, tapar (*e. g.* um pote com

o testo), conservar fechado, ter fechado». Cf. *Vocab. XII*.

+ abhi. «expor; referir, narrar; nomear; dirigir-se a (*ac.*, *chamando a atenção de alguém*), dizer para (*alguém*, *ac.*) 132, 9; declarar, 134, 13.

+ ava. «pôr para baixo, no fundo. afundar, imergir; e no *sent. transl.* levar o espírito ao fundo de, meditar em, atender, prestar atenção, 140, 10.

+ ā. «deitar, espec. lenha no lume, samidham agnō, XXXIII, 2; pôr em, depositar». || *atm.*, «tomar para si, receber».

+ vj-ā. *pass.*, «estar separado de (*abl.*); não se sentir bem; sentir-se doente».

+ sam-ā. «achegar (lenha ao lume), atizar (o lume); concentrar (o espírito, *V. samāhitā*)».

+ mi. «pôr em baixo; depor; depositar; pôr no chão, XXXII, 16.

+ pari. «rodear; revestir; *caus.* vestir de ou com (2 *ac.*)».

+ puraś. *V. puraś*.

+ vi. «dispor, arranjar, preparar, XXXI, 1; assentar em, combinar, 134, 22, 25; 169, 7; assentar a, caber a, *genit. commodi*, *genit.* = *dat.* XXXIV, 1; assentar, ordenar, regular, XXXIII, 3; ordenar, determinar, 171, 20, com o *instr.* da *pes.* que ordena; fixar (por determinação); perpetrar, cometer (um crime), 142, 3.

+ sam. «pôr junto, ajuntar; *geralm.* *atm.*, pôr em, ajustar a, *loc.*, *esp.* iṣum dhanuśi, XXXIII, 9.

+ śrad. «confiar, crer». *V. śrad-dhā*.

2 धृ, *cl. 4.ª*, *pr.* § 221, dhā-ja-ti: *fut.* dhā-sjā-ti. «chupar: sorver, embeber, mamar (em, *ac.* XXI, 12), beber como se mama ou sorrendo, XXXII, 11. Cf. com este passo 'Cód. Mán. IV, 59 e a trad. de Bühler, e a nota l. l. pág. 138 no vol. XXV dos 'S. B. of the East.' || *pass.*, *pr.* dhi-jā-te. [*zd. dā* «chupar, beber», *V. s. v.* dhenū; *gr.* *τρέ-*, *lat.* *fe-*, *e. g.*: *φαει-δν-ος* «que mama ou bebe leite», *τρέ-ξ-*, «teta,

mama», a que *corresp.* \**fe-la*, como o indica o verbo *fe-lo* «mamar», *τρέ-ξ-* «fêmea», *fe-les* «fêmea; gata». Cf. *s. v.* dhenū; em *fe-mina* vemos ainda a mesma raiz, no *part. pr. méd.*, mas não em *fe-tus*, *V. 1√dhā*: a mesma raiz é a de *fi-linus* *V. Bréal* et *Bailly*, *Dict. Étym. Lat.*, *s. v.* *felo*, e *Curtius*, pág. 252; interessante na *semântica* é *fe-lix*: *fēl-ic-s*, dizem *Bréal* e *Bailly*, era de princípio *adj. f. derivado* de \**fe-la* «nutridora», *generalizado* depois nos três *gêneros* e *significando* «feliz, bem venturado»].

1 -dhā, *termin. verbal* em *comp.* «que é o lugar de, que encerra em si, que tem a qualidade, natureza ou condição de». [*1√dhā*].

2 -dhā, *termin. verbal* em *comp.* «que chupa, bebe, etc.». [*2√dhā*].

dhātu, *m.*, «resíduo, depósito; metal, mineral (como o que está depositado na terra), 141, 18. || «resíduo: parte componente, elemento; elemento verbal, raiz de verbo». [*1√dhā*].

dhātṛ, *m.*, «fundador, instituidor, criador». [*1√dhā*].

dhātri, *f.*, «ama (de leite)». [*2√dhā*].

dhānā, *f. pl.*, «grãos de trigo».

dhānja, *n.*, «grão, cereal; trigo, XXV, 13, 15». [dhānā].

dhāraṇa, *adj.*, -as, -ī, -am, «que traz sobre si, que carrega com, que sustém, suporta; que assume». || *n.*, «facto de tomar sobre si ou assumir». *V. linga-dhāraṇa s. v.* [*√dhṛ*].

dhārā, *f.*, «torrente; bâtega». [*√dhāv?*].

dhārmika, *adj.*, -as, -ī, -am, «praxista, *i. e.*: recto, justiceiro, justo, virtuoso, 145, 23. [dharma].

dhārmikatā, *f.*, ou dhārmikatva, *n.*, «praxismo, *i. e.*: rectidão, espírito de justiça, inteireza, justeza». [dhārmika].

1 धृ, *cl. 1.ª*, *pr.* dhāv-a-ti, -te; *fut.* dhāv-i-sjā-ti: *ppp.* dhāv-i-tā; *ger.* dhāv-i-tvā, -dhāv-ja. «correr, de líquidos, escorrer; correr, de ente animado, 128, 15. [*gr.* *τρέ-*, «correr», por \**tre-ō*; *V. √dhū*].

- + anu. «correr após», 140, 17.  
+ upa. «correr para, recorrer a».  
+ sam-upa. «perseguir», 163, 2.  
+ pari. «correr em roda, por entre»; + mṛgajām, «andar à caça».

2 धाव्, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. dhāv-a-ti, -te; perf. da-dhāv-é; ppp. dhā-tā. «esfregar, lavar».

dhāvana, n., «o correr; correria, carreira; incursão, gaziua». [1/ dhāv].  
-dhi, termin. verbal em comp., na forma atenuada por 1 dhā, n.º 38, 39, § 432; ex. udadhi, galadhi.

धी, «pensar». V. √dhjā.

dhi, f., n.º 109, «pensamento, inteligência», XII, 6. [√dhi].

dhimant, adj., -ān, -atī, -at, «inteligente, sabedor, assisado, prudente», XXVI, 3; 173, 6. [dhi].

1 dhīra, adj., -as, -ā, -am, «sabedor, inteligente». [√dhi. V. 2 dhīra].

2 dhīra, adj., -as, -ā, -am, «firme, resoluto, decidido, corajoso», XII, 3. || m., «homem de carácter firme», Est. 36. [√dhrj. Cf. lat. fir-mus. Bergaigne dá 1 e 2 dhīra de 1/ dhā e um só].  
dhīratā, f., «firmeza; resolução; coragem». [2 dhīra].

dhivara, m., «finório, espertalhão». || e porque usa de ardis, manhas e artes, «pescador», 134, 1. [√dhi].

Dhundhu-māra, m., «Dundomara», nome pr. dum rei. [«matador do Asura Dundu»].

धु, cl. 5.<sup>a</sup>, pr. dhū-nó-ti, dhū-nu-té; perf. du-dhāv-a, du-dhuv-é; ppp. dhū-tā. «abalar, agitar, balançar, sacudir; atear o lume soprando-o». [zd. du «mover, mover-se»; gr. δύνω «queimar; imolar, sacrificar». Cf. dhūma e √dhan, √dhāv].  
+ ava. «sacudir para baixo, deitar a baixo», 141, 14.

dhūma, m., «fumo, incenso queimado». [√dhu. zd. dunma «nevoeiro, poeira»; lat. fumus «fumo»; gr. θυμία «sacrifício, e também perfume queimado no acto do sacrifício», θυμός «agitação do espírito, paixão, cólera»].

dhūsara e dhūsara, adj., -as, -ā, -am, «poento, empoeirado; da cor do pó, pardo, 128, 12. V. kambala. [Cf. √dhvās, e dhvānta].

धृ, raiz conjug. na forma primária só em tempos ger.: perf. da-dhr-é; fut. dhar-i-śjā-ti, -te; ppp. dhr-tā; infn. dhār-tum; ger. dhr-tvā. «suportar, ter firme, carregar com, trazer, manter, manter-se, 172, 13. || caus., pr. dhār-āja-ti, -te; perf. perifr. dhārajām āsa; infn. dhār-aj-i-tum. «trazer sobre si; trazer por uso; suportar, conter, reprimir, sopear, 162, 17, 167, 7. || pass., pr. dhri-jā-te, -ti, § 193. || pass. do caus., pr. dhār-ja-te. «ser o sustentáculo de (ac.)». [Cf. √bhrj. zd. dar; gr. θρόνος «assento, sede, banco», θρόνος «assento; sede real, trono», θάλασσα «base, alicerce»; lat. frētus «sustentado em, assentado em» pp. de um verbo com a signif. de «ter, manter, sustentar» que deu também frenum «freio» e fir-mus. V. dharma e 2 dhīra e Bréal et Bailly, Dict. Étym. Lat., s. v. frenum, frētus; é provável que desse mesmo for-ma, V. Curtius<sup>5</sup>, pág. 257, e Bréal et Bailly, e Cf. o modo de dizer em port. «porte do nairoso» e a maneira francesa, assim Corneille, «Le port majestueux et la démar-che fière»; Cf. as signif. em port. de conter (ter em si, refrear), suportar (ter sobre si, sofrer)].

+ ava. caus., «reflectir, considerar, 138, 11, pensar sobre, estudar, ler (um livro), 132, 7.

+ ā. caus., «reter, ter em si, conservar, e esp., ter de memória».

+ ud. «alevantar, erguer, enristar a arma, pô-la em riste, apontá-la, 141, 25; puxar para cima ou para fora, arrancar, 143, 19.

+ sam. caus., «suportar», 142, 27.

dhrīti, f., «firmeza: resolução, constância; coragem». || dhrīm, + √bandh, «fixar o pensamento (em, loc. ou jatra), Est. 40, i. e., querer». [√dhrj].

धृ, cl. 5.<sup>a</sup>, pr. dhrj-nó-ti; ppp. dhrj-tā, q. v.; ger. -dhrj-ja. «ter firmeza, ser corajoso, ser ousado, ser decidido; arrostar, afrontar (com, ac.), ousar ou atrever-se a (inf.)». || caus., pr. dharj-āja-ti. «levar a afronta (a alguém, ac.), atentar contra (alguém, ac.), ultrajar; assombrar, deixar espantado, admirado, 167, 9, 13. [zd. darej «atentar contra», darej, n., «ousadia, audácia, temeridade», gr. θάρσος, id., lat. \*fars-tus > fars-tus «orgulho; fasto»].

dhrjsta, ppp, adj., -as, -ā, -am, «ousado, audaz, atrevido; insolente». [√dhrj].

धे, V. 2/ dhā.

dhenu, f., «vaca leiteira». [2/ dhā. zd. daenu «semea de animal»].

dhærja, n., «firmeza: constância, paciência, resolução, coragem; assim in 143, 13; altivez, porte elevado e nobre; 167, 12. [2 dhīra].

ध्या, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. dhjā-ja-ti, -te;

perf. da-dhjā, § 281, IV; fut. dhjā-sjā-ti; ppp. dhjā-tā; ger. dhjā-tvā, -dhjā-ja. «pensar em ou sobre, meditar, em, sobre, acerca de, ac.», XII, 12. || pass., pr., dhjā-jā-te.

djāna, n., «meditação, contemplação mística». [√dhjā].

dhjāna-para, adj., -as, -ā, -am, «absorto em meditação», 163, 22.

धंस ou धस, cl. 1.<sup>a</sup>, pr., dhvās-a-ti, -te; perf. da-dhvās-é; ppp. dhvas-tā; ger. -dhvās-ja. «dis-sipar-se; cair por terra, cair aos pedaços; reduzir-se a pó; cair; morrer». [Cf. dhvānta, dhūsara].

dhvānta, n., «trevas, escuridão». [próprio ppp. de \*√dhvan «cobrir, esconder», relacionada com √dhvās, √dhvas, Whitney, 'Roots, V.-F. etc.' √dhvan, e 'P. W.' 1/ dhvan; já se tem citado o al. Dunst «vapor», e Dust, ingl. dust «poeira», al. Duster «lugar, bridade, escuridão», como vocábulos em que se contém uma destas raízes].

## न, na

1 na, 33.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado nakāra «fonema ou antes sílaba na» V. kāra. A sua grafia devanágica é न. V. §§ 1-3. A consoante só por si, न n, § 8, 20.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é um fonema vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é dantja, q. v., e nāsikja, q. v., cuja perceptibilidade é ghōṣa, q. v., cujo contacto articulatório é sprjta, q. v., e cuja expiração é alpa prāṇa, q. v. Corresponde-lhe em português o fonema n.

2 na, tema pron. enclítico da 1.<sup>a</sup> pess. d. 145, 13, e pl. V. ahami, nas.

3 na, adv., «não», 140, 14; 142, 8; 144, 8; mesmo nas frases proibitivas, XXII, 7, 9; pode porém ser substituído por mā quando o verbo estiver no opt., n.º 248, e é substituído quando o verbo estiver no imperat. n.º 116, ou no aor. o qual perde o aumento. V. mā. || na... na

V. Annu — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

«nem... nem»: 162, 8; 163, 25; || na... api. V. api. || na... karhi Kit «nenhum ou nunca»: 163, 24; 163, 24. || na kaś Kit «ninguém», 142, 7. || na... kaś Kit «ninguém», 167, 27. || na ka «nem [neque]», 167, 11; na... ka «nem» 170, 5. || preced. de ka V. kāna. || pref. negat. em comp. V. naga, etc.; s. v. [gr. νη-, lat. nē-, pref. negat. ex.: νη-νικος = ἀνευκος «calmo (de vento)», nē-fas «ilícito»].

nakula, m., ὀϊ, f., «icnēumon ou icnēumone, mangusta», animal inimigo e perseguidor de serpentes e ratos, 136, 20.

nakta, n., «noite». || ac., adv., «de noite, à noite»; nakta na divā. V. div. [gr. νύξ cujo tema é νυκτ-, νυκτι- (compos.), lat. nox tema nocti-, como em scr. véd. nakti-, lit. nakti-s, id.; Cf. 1 niś e niśā s. v.].

nakṣatra, n., «mansão lunar, asterismo,



-signo do zodiaco lunar; constelação em geral, 170, 21. V. dakṣa, nome propr. na-ga, m., «monte, montanha». || «árvore», 142, 31. [propr. «imóvel», 3 na].

nagara, n., e nagarī, f.: «cidade, cidade forte», 130, 4.

na-kira, adj., -as, -ā, -am, «não longo (tempo), breve (tempo)». || n., adv.: ac. «por breve tempo», instr., dat., abl., «brevemente; rapidamente; dentro em pouco; de há pouco». nakirād iva «agora, já», 165, 8. [3 na].

नट, cl. 1.ª, pr. nāt-a-ti, dançar, representar. || caus., pr. nāt-ā-ti. [forma pracritizada de √nṛt].

naṭa, natakā, m., «comediante, actor». [√naṭ].

naṭī, f., «comediante, atriz». [√naṭ].

nata, ppp. √nam.

na-tarām, adv., «ainda menos, de modo nenhum». [3 na, 2-tara].

नद, cl. 1.ª, pr. nād-a-ti, -te; perf. na-nād-a (3.ª pl. ned-ús), ned-é; ppp. nad-i-tā; ger. -nād-ja «soar ressoar». || pass., pr. nad-jā-te. || caus., pr. nād-āja-ti, -te. [V. in nadi].

nadī, f., «rio», 141, 20; 144, 21. [√nad; propr. «a marulhante». Cf. Nāḍa, nome de uma ninfa, e rio da Élide, Nēdov, rio da Messénia. Cf. nāda].

na-nu, negat. «não! nunca!». || na inter-rogação apostrofada, «não...! 145, 23. V. nu. [lat. nonne].

नन्द, cl. 1.ª, pr. nānd-a-ti, -te; perf. na-nānd-a; fut. nand-i-śjā-te; ppp. nand-i-tā; ger. -nānd-ja «regozijar-se, alegrar-se, mostrar satisfação, com (instr.)». || caus., pr. nand-āja-ti, «dar alegria».

+ abhi. «regozijar-se com, ter alegria em ou com, regendo ac. do motivo do contentamento, Est. 6; acolher com alegria alguém ou alguma coisa, atender a, ac. da coisa ou pess., 132, 18; mostrar aprovação ou aplaudir alguém, ac., mostrar alegria, satisfação, a alguém ac., (por palavras, instr., que se lhe dirijam), 172, 15.

napti, m., «neto», n.º 120. [zd. naptar «descendente; neto»; Cf. véd. napāt, zd. napat, «descendente, em geral» gr. ἀνεψιός < ἀνεψιός «primo; sobrinho», lat. nepo(t)-s «neto; sobrinho»].

nabhas, n., «névoa, nuvens; vapores; região das nuvens, atmosfera, céu». [gr. νέφος, lat. nubes, «nuvem». Cf. ainda gr. νεφέλη, lat. nebulā, «névoa»].

nabhas-tala, n., «superfície do céu, espaço aéreo, céu», 165, 23.

नम, cl. 1.ª, pr. nām-a-ti, -te; perf. na-nām-a; aor. ā-nā-ś-i-t; fut. nam-i-śjā-ti; ppp. na-tā; infin. nām-i-tum, nān-tum; ger. na-tvā, -nām-ja. «curvar, arquear, dobrar; intr.» || «curvar-se, inclinar-se, (perante, a, dat., gen., também ac.), saudar, honrar, reverenciar (alguém, id.), XXVIII, 2.º, 5.º. || caus., pr. nam-āja-ti, -te, nām-āja-ti. [zd. nam].

+ anu. «inclinar-se a, perante, dat. + ava, 128, 13; + ā: «curvar-se, dobrar-se; agachar-se».

+ ud. «alevantar-se, subir acima».

+ sam-ud. «erguer-se, ser alto, estar em eminência».

namas, n., «curvatura; inclinação; saudação, reverência, respeito, adoração». || por vezes usado como indecl. com dat. do recip. da acção ou testem. de resp. «glória a ..., adorado seja...», ou simplesmente honra seja a ..., XIV, 8, 9. [√nam. zd. nemanh «oração, preito». Num baixo relêvo do monte Capitolino encontrou-se a inscrição nāma Sebestio, «oração a Sabázio»].

namas-kāra, m., «o acto de fazer um namas, ou de excluir namas; e simpl. reverência, 171, 14».

najana, n., «olho». [propr. «o guia», √ni].

nar, e nara, m., «homem, varão», 163, 40. [V. nṛ, zd. nār «homem»; lat. Nero, nome propr., signif. no dizer de Suetónio, na lingua das Sabinas, «fortis et strenuus»; Cf. gr., com a prostético, ἀνὴρ «homem» com todos os caracteris-

ticos masculos. A. Bailly in 'Dict. Grec-Fr.' dá ἀνὴρ < \*faviṛ < \*γfaviṛ, √γ = √gan, hipót. pouco prováv.

V. Curtius, p. 306-7].

naraka, m., «inferno».

nara-nārī, f., comp. copulat., «homem e mulher». 161, 9. [V. nāra].

nara-pa e nara-pati, m., «senhor dos homens, príncipe, rei». [3-pa].

nara-vjāghra, m., «tigre entre ou de os homens, i. e., homem nobilíssimo», 169, 13. V. vjāghra e naraśārdūla.

nara-śārdūla, m., «tigre entre os ou de os homens, i. e., homem nobilíssimo como o tigre entre os animais, o mais distinto e o mais bravo», 162, 11. V. o vocáb. precedente e, s. v., śārdūla.

narādhipa, m., «senhor dos homens, príncipe, rei», 147, 8. [adhipa].

narendra, m., «Indra dos homens», i. e., rei dos homens como Indra é rei dos deuses. [Indra].

nareśvara, m., «senhor, soberano dos homens, príncipe, rei». [īśvara].

narottama, m., «o melhor dos homens». [adj. asubst.; uttama].

नर, cl. 1.ª, pr. nārd-a-ti, -te; perf. na-nārd-a; ppp. nar-di-tā «mugir, bramir; do elefante, 141, 24, diremos barrir». [Cf. √nad].

Narmadā, f., «Narmadā, rio da Índia, também chamado Narbada, que desagua no golfo de Cambaia. [narman].

narman, n., «alegria; folguedo; jôgo; divertimento».

nala, m., «nala», espécie de cana, amphidonax karka, que chega a 3.ª, 5 de alta. || nome propr. «Nala», filho de Virasena, marido de Damaianti, e rei dos Nixadas.

1 nava, adj., -as, -ā, -am, «novo; moço, jovem; fresco, verde», XXX, 2 [gr. νέος por νεός, lat. novus, «novo»].

2 nava, num. card., «nove», XXVII, 8. [zd. nava, lat. novem, gr. ἐννέα por \*ἑννία V. Curtius, p. 310].

navati, num. card. f., «noventa». [2 nava. zd. navaiti].

1 nava-daśa (= ná<sup>o</sup>), num. card., «dez-nove». [zd. navadasa].

2 nava-daśa (= ná<sup>o</sup>śā), adj. num. ord., -as, -ī, -am, «décimo-nono». [§ 118 a].

navīna, adj., -as, -ā, -am, «novo, recente, etc.». V. 1 nava.

नय, cl. 4.ª, pr. nāś-ja-ti, -te; perf. na-nāś-a (3.ª pl. neś-ús § 282 I); aor. ā-naś-a-t; fut. naś-i-śjā-ti, (Cf. + vi), naś-śjā-ti, -te; ppp. naś-tā. «fenecer, morrer, perecer; com instr. ser morto a, V, 12; desaparecer, extinguir-se». || caus., pr. nāś-āja-ti, -te, «matar». [zd. naś «morrer»; gr. νῆξ-ός, «morto», lat. nec (= nec-s) «morte», noc-eo «ser nocivo»].

+ vi. «periclitar; desaparecer; extinguir-se; perder-se; perecer, morrer, 143, 7; ser destruído, XX, 11».

1 nas, f., «nariz». [t. defect. de que se encontram só os casos fracos: s., nas-ā, nas-i, d., nas-os; nos outros casos é substituído o tema por nāsikā. V. nāsā, nāsikā].

2 nas, forma enclit. do pron. da 1.ª pes. pl., § 129. «nos». [zd. nō enclit. Cf. gr. νό «nós ambos», lat. nos].

नह, cl. 4.ª, pr. nāh-ja-ti, te; ppp. nad-dhā; ger. -nāh-ja. «ligar, juntar; prover-se». [zd. naz, lat. nec in nec-to id., nexus = nec-sus «nexo, ligação»; prováv. a raiz orig. é \*√nagh].

+ upa. «atar por debaixo». Cf. upānah s. v.

+ sam. atm. nas signif. refl.: «rodear-se (do necessário), prover-se; revestir; revestir-se (ex. como sacerdote); aparelhar, aperceber; aperceber-se, de (ac.); prover; prover-se, de (ac.); armar-se com (ac.); preparar-se para (infin.)».

Nahuṣa, m., «Nāhuxa», nome pr. de um rei de raça lunar.

nāga, m., «cobra, serpente». || «elefante». || em filosof. «flato de angosto (causa do vômito, talvez pelas contorsões)».

nāga-danta, m., «dente de elefante; gancho, 130, 20».

**nāṭaka**, *n.*, «representação cénica, drama, XXVII, 13. || *m.*, «actor». [V nāt].  
**नाथ**, *cl. 1.ª*, *pr.* nāth-a-ti, -te;  
*ppp.* nāth-i-tā; *infm.* nāth-i-tum; *ger.* -nāth-ja. «refugiar-se; buscar protecção; suplicar (alguém *ac.* que, *gen.* ou *ac.*), pedir (a alguém *ac.*, alguma coisa *gen.* ou *ac.*)». [prim. V nādh: *scr. véd.* nādh-a-māna «buscando socorro; suplicando»; *gót.* nauþ-is, *al. Nōth*, «necessidade, urgência»].  
**nātha**, *n.*, «refúgio, 148, 41. || *m.*, «protector, patrono». [V nāth, *q. v.*].  
**nāda**, *m.*, «som claro; em gram., fonema sonoro». [V nad].  
**nānā**, *adv.*, «diferentemente, separadamente». || *geralm.* no princ. de comp. como se fosse *adj.*, «diferente, distinto, separado». *V. a seguir.*  
**nānā-digdesa**, *m.*, no *abl. s.* «dos vários lugares e países, das várias regiões remotas, *i. e.*, de toda a parte».  
**nānārtha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «de diferentes significações; (vocabulo) de significados diversos». [artha].  
**nāma**. *V. in nāman.*  
**nāman**, *n.*, «nome, denominação da coisa, ou nome própr. da pessoa, diferente do de família ou gotra, 171, 1. || *ac.*, *adv.* nāma «de nome, por nome, chamado»: 128, 7; 130, 4; 164, 3, 4. || no fim de comp. *adj.*, *ex.* 132, 23, — o *fem.* é *geralm.* nāmni. [V gnā? = *scr. gnā*, *q. v.*; Cf. Bailly 'Man. des Rac. gr.', 'Dict. gr. fr.', 'Dict. Elym. Lat.', e Curtius<sup>2</sup>, 321].  
**nājaka**, *m.*, «guia, condutor, director». [V nī].  
**nāra**, *adj.*, -as, -ī, -am, «próprio de homem, humano». || *m.*, «homem». || *f.*, «mulher em ger.», 163, 10; mulher casada». [nara].  
**Nārada**, *m.*, «Nārada», nome *pr.* de um mensageiro dos deuses para os homens e dos homens para os deuses, 164, 17.  
**nāri**, *f.*, «mulher». *V. s. v.* nāra.  
**nāla**, *adj.*, -as, -ā, -am, «feito de canas». || *subst. n.*, -am, *f.*, -ī, «tubo,

canal em ger.; canal condutor de águas, XX, 8. [nala. Cf. em port. cana, cano, canal].  
**nāli**. *V. in nāla.*  
**nāsa**, *m.*, «ruína, perda, aniquilamento, destruição, morte». [V nās].  
**nāšana**, *adj.*, -as, -ī, -am, «destruidor, que põe termo a, acaba com, *gen.* ou *1.º* membro compon. o vocáb. determinado, *geralm.* porém nāšana no fim do comp.: 148, 10, ājāsa-nāšana «alívio dos trabalhos». || *subst. n.* = nāsa. [V nās].  
**nāsā**, *f.*, *s.* e *dual*, «nariz, 170, 20; no dual, as narinas, as veijas; o nariz». [nās, *f. véd.* «nariz», por transferência de *t.* conson. para *t.* em -ā, assim danta, hāsa, *q. v.*, para *t.* em -a; em lat. nās-u-s < \*nās-tu-s, e nūr-i-s < nūs-i-s transferência também para tema em -i como mensi-. *V. mās*, e, in Bréal et Bailly 'Dict. Elym. Lat.', nāris; em *a. al.* ant. nasā-, *al.* Nose, *lit.* nosi-].  
**nāsikā**, *f.*, «nariz». [nāsā].  
**nāsikja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que pertence ao nariz ou está no nariz, dentro do nariz». || e em gram., pronunciado (fonema) pe'lo nariz», diz-se dos fonemas nasais. || *m.*, «um som nasal, um fonema nasal». [nāsikā].  
**nāhuṣa**, *m.*, «descendente de Nāhuxa», patronímico de Iaiāti. [Nahuṣa].  
**ni**, *adv.* e *pref. verbal* que indica assentamento em, localização: «em, debaixo, abaixo, embaixo, dentro». [n.º 88; *gr. évē*].  
**nī**, *eufón.* por nis, especialmente deante de sibilante inicial do vocáb. com que nis entre em comp.; em frente de gutural ou labial, em comp., encontra-se niṣ por influência da vogal i alterante, a cujo efeito só obsta a dissimilação quando a inicial do 2.º membro componente é sibilante ou ks.  
**niḥ-ka** = niṣ-ka *q. v.* Cf. niḥ.  
**niḥ-kṣepa**, *m.*, «afastamento; o acto de atirar para longe; arremesso; repulsa».  
**niḥ-pa** *o* ou niḥ-pha *o*. *V. niṣ-ka*. Cf. niḥ.

**ni-graha**, *m.*, «repressão, refreamento, Est. 54; castigo, punição; acto de obrigar a respeito». [V grah].  
**nitja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «essencial; constante, perpétuo, eterno; inalterável; regular»: nitjāni karmāṇi «os ritos essenciais, devidos, regulares, inalteráveis», XXVI, 1. *V. nitjakarman*. || no fim de comp., «tendo como constante (morada)..., morador em; tendo por (costume) constante...; dedicado». || *ac. n.*, *adv.*, «constantemente: diariamente, de todos os dias, todos os dias; sempre; invariavelmente; eternamente». [véd. nitja, de ni, «interior, innato, próprio, essencial»].  
**nitja-karman**, *n.*, «rito devido, dever necessário, indeclinável ou inalterável».  
**nitja-kālam**, *adv.*, «sempre; invariavelmente».  
**निट्**. *V. Vnind*.  
**nideśa**, *m.*, «directão; prescrição; ordem; mando; instrução». [V diś, + ni].  
**nidhāna**, *n.*, «jazida, morada». || «conclusão, acabamento, fim; morte, 164, 27. [1 V dhā, + ni. Cf. nidhāna].  
**nidhāna**, *n.*, «receptáculo, depósito; tesouro (escondido)». [1 V dhā, + ni, «pôr ou deitar em baixo, e assim «ajuntar ou acabar»].  
**निन्द**, *cl. 1.ª*, *pr.* nind-a-ti, -te;  
*perf.* ni-nind-a; *ful. perf.* nind-i-tā; *ppp.* nind-i-tā, *q. v.*; *ger.* -nind-ja. «censurar, acusar», Est. 36. || *pass.*, sem desnunção, n.º 38 40, §§ 137, 138, *pr.*, nind-jā-to. «ser censurado». XXI, 5. [Cf. *gr.* ἐ-νιδ-ω-ς «censura, insulto»].  
**nindita**, *adj.*, -as, -ā, -am, «censurável; desprezível; proibido; inauspicioso». [ppp. Vnind].  
**nipāna**, *n.*, «bebedeiro (de animais)»: 141, 21; 144, 21. [V pā, + ni].  
**nipuna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «hábil, instruído, em, loc., inf., ou, em comp. — o», Est. 36. [Cf. puuja].  
**nimitta**, *n.*, «alvo (a que se atira); sinal». || «ocasião, causa, motivo». || no

fim de comp. *ac.*, *instr.*, *dat.*, *adv.*, tan-nimittam, *o* ttena, *o* ttāja. «por motivo disto, em virtude disto», ato-nimittam «por este motivo, por tal motivo»; em concordância com kathābhis, 144, 4, «com contos ou conversações que o tinham a ele por assunto, *i. e.*, falando dele». [V mi].  
**ni-militākṣa**, *adj.*, -as, -ī, -am, «que tem os olhos cerrados», XXXII, 18. [o ta akṣa, V mīl].  
**ni-meṣa**, *m.*, o pestanejar, o piscar de olhos, 171, 31; e, como em port. «o abrir e fechar de olhos», um instante, um momento brevíssimo. [V miṣ].  
**ni-jata**, *V. Vjam*, + ni.  
**nir**, *eufón.* por nis, *q. v.*, antes de sonema soante ou sonoro.  
**nir-apāja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «infalível, sem risco, seguro, 169, 10; indestrutível, imorredouro».  
**nir-āśa**, *f.*, «desesperança, perda e renúncia de toda a esperança».  
**nir-ukta**, *n.*, «explicação, explicação». || *espec.*, título da obra de Isaca «niructa ou explicação etimológica», um dos 6 vedāngas. *V. vedānga*. [ppr. V vaḥ, + nir].  
**ni-rūpja**, *part. fut. pass. ou ger. pot.*, «que está por determinar; discutível». [rd. rūpaja].  
**nir-gāna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem gente, despovoado, deserto».  
**nir-naja**, *m.*, «remoção». || «decisão; sentença». [V nī, + nis].  
**nir-daja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem piedade, cru, cruel», XXXII, 12. [dajā].  
**nir-buddhi**, *adj.*, -is, -is, -i, «estúpido; insensato; ignorante».  
**nir-vāna**, *n.*, «apagamento, extinção, aniquilamento». || «extinção da vontade e da individualidade; cessação de tudo quanto é transitório; morte; paz, beatitude, felicidade suprema, segundo os Budistas e a crença geral brahmânica». [1 V vā, + nis].  
**nir-viśeṣa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem distinção; igual». || no fim de comp. «de modo igual a, como se fôra...», 138, 6.

**nir-vṛti**, *f.*, «inteiro contentamento, felicidade», Est. 41. || «extinção, emancipação final, beatitude». [1V vṛ].

**nir-vṛtti**, *f.*, «acabamento, ultimação». || «mau comportamento, petulância». [V vṛt].

**ni-laja**, *m.*, «mansão, morada». [V li].  
**ni-veśana**, *n.*, «entrada; morada, habitação; aposentos, 167, 1. [própr. «sítio de descanso, V viś, + ni].

**niś**, *f.*, «noite». || **abhar niśam** «dia e noite». [gr. νῆξ, Cf. in nakta; o tema niś é defect. no sing. declina-se unic. no ac. (adv. como no ex. supra), abl., loc., no dual diśm, diśos; a forma niśam é explic. por alguém como ac. n. de niśa. V. niśa, niśā].

**2 niś**, *eufón.* por niś, q. v., antes de *fo-nema palatal surdo*.

**niśa**, *n.*, «noite». [só em comp. V. niś].

**niśā**, *f.*, «noite». [substitui niś nas formas em que este tema é defectivo].

**ni-śita**, *ppp.* e *adj.*, -as, -ā, -am, «agudo, penetrante», 143, 5. [V śi].

**niś-kaja**, *m.*, «certeza, decisão, opinião assente». [2V ki, + niś].

**niś-śvāsa**, *m.*, «expiração; suspiro». [V śvas, + niś].

**niśvāsa-parama**, *adj.*, -as, -ā, -am, «em suspiros constantes, sempre a suspirar», 163, 21.

**Nisadha**, *m.*, *pl.*, «os Nixadas, o país e os habitantes», 161, 7, 163, 15.

**Nisadhādipa**, *m.*, «soberano dos Nixadas», 171, 20. [adhipa].

**ni-gūdana**, *m.*, «destruidor, matador». [V sūd, + ni].

**niś-kantaka**, *adj.*, -as, -ā, -am, «livre de espinhos; livre de inimigos».

**niś-phala**, *adj.*, -as, -ā, -am, «infrutífero; inútil; vão»: 142, 6.

**niś**, *pref. verb. e partic. em comp. design. de saída, carência, cujo emprego é semelh. ao de ex-* em lat. e ao da neg. in-; *toma as formas nir, niś, niṣ, niḥ conforme as leis do sandhi. V. in loco.*

**niś-sanga**, *adj.*, -as, -ā, -am, «desligado, desinteressado, de (loc.), indifferente a (loc.)».

**niś-saṅgā**, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem sentidos; morto»: 143, 16. [V ṣṅā + sam, + niś. V. -ṣṅā].

**ni-hata**. V. Vhan, + ni.

**nī**, *cl. 1.ª*, *pr.* nāj-a-ti, -te; *perf.* ni-nāj-a (3.ª *pl.* ni-nj-ús), ni-nj-é; *aor.* ā-næ-ṣ-i-t; *fut.* ne-ṣ-já-ti, -te, *fut. perifr.* ne-tā e nāj-i-tā; *ppp.* nī-tā; *inf.* ne-tum e nāj-i-tum; *ger.* nī-tvā, -nī-ja, nāj-i-tvā. «conduzir, guiar, levar, (para, a, ac.)», 143, 13, 17; *ac. com prati, dat., loc.*. || *com ac. de n. abstr.*, «levar ao estado de a coisa expr. pe'lo n. abstr., transformar em a coisa expr. pe'lo n. abstr.; *equivale ao caus. do n. abstr.*; tem a signif. de 1V kr com abstr.: vināśā nī «destruir», śāntī nī «aquietar, apaziguar, serenar», XXXI, 3. || *pass.*, *pr.* nī-jā-te. «ser guiado, ser levado» (por, instr.), 132, 21. || *caus.*, *pr.* nāj-ā-jā-ti. «mandar levar, (a, ac. do log. instr. do agente), XX, 8. [2d. nī].

+ *anu.* «aproximar, levar à presença, ac.; acariar; conciliar».

+ *apa.* «levar para longe; livrar; afastar; dissipar, desfazer»: *imperat. pass. in* 143, 14, «afaste-se, apague-se, ou dissipe-se, (de teu coração, abl., a idea)». || *caus.*, *Vocab. XVII*, «fazer sair de; retirar de junto de (abl.)», afastar, remover, levar para longe».

+ *ā.* «trazer; trazer ou dar a alguém coisa que se foi buscar», 144, 7; e assim XIII, 16 «ó mulher! vai buscar ou traze água da cisterna (abl.)».

+ *upa.* «conduzir para ou à presença, introduzir; iniciar (alguém), consagrar».

+ *niś*, = *nirūi*. «conduzir a um fim, a um resultado, a uma conclusão; decidir, determinar, fixar».

+ *pari.* «levar em roda, conduzir; casar, desposar-se com, própr. levar (a noiva) à roda do (altar do fogo), XXVI, 1; XXVIII, 1.ª, 8.

+ *pra.* «trazer à frente ou pôr à frente; promover; apresentar; paten-tear ou declarar (o sentimento, os senti-

mentos próprios, e assim o amor que se sente, 168, 3)». V. prapaja e s. v. 1V kr cit. de 168, 5.

+ *vi.* «educar; disciplinar». V. vinita.

**nīka**, *adj.*, -as, -ā, -am, «baixo; vil». [Cf. ni, -ik t. fr. § 83].

**nīti**, *f.*, «conduta; moral prática, ética social e política; nīti, regra de saber viver, conhecimento de quanto nos ensine a regular na vida e de exemplo para sagacidade e astúcia, discernimento e prudência; diplomacia». XXX, 7; Est. 36. [V nī].

**nīra**, *n.*, «água», 134, 20.

**nīrug**, *adj.*, -k, -k, -k, «sem doença, de saúde, são». [nis + rug, § 42, b, compare-se o sândi em punā-rakṣā-vah, n.º 66].

**nīla**, *adj.*, -as, -ā, -am, «azul ferrete, azul escuro». || *n.*, e *nīli f.* «anil». [o comércio dos Árabes e o dos Portugueses, principalmente, introduziu na Europa o produto da planta do anil — V. Garcia da Orta, coloq. 7 — O nome port. é de origem árabe an-nīr, mas nesta língua está o artigo próprio dela junto ao nome indiano dado no país donde primeiro se tirou o produto].

**Nīlakanṭha**, *m.*, «Nilacanta», nome pr. de vários autores e comentadores, espec. de obras de filosofia. XXXI, 13. V. 'A Contribution towards an Index to the Bibliography of the Indian Philosophical Systems', by Fitzedward Hall, Calcutta, 1839; pág. 35, 86, etc. || *nome, em particular de Xiva. [própr. «o de peçoço azul»].*

**nīvāra**, *m.*, «arroz (silvestre ou bravo)»;

**nu**, *adv.*, «pôr certo, certamente»; e *interrog.* «como? então?». || *preced. de na*, «pois não?», 143, 23; *preced. de katham*, «porquê?, como é que?», 142, 3; 143, 23; 166, 16; *preced. de kva*, «onde é que?», 163, 2. [Cf. gr. νῦν, lat. nunc, «agora», al. nu, nun, ingl. now. Cf. nūnam s. v.].

**nūnam**, *adv.*, «certamente; agora», 142, 26, 28. [Cf. nu].

**nṛ**, *m.*, n.º 122, «homem, XVI, 2; varão, 166, 9. [gr. ἄνθρωπος. Cf. in nara].

**nṛt**, *cl. 4.ª*, *pr.* nṛt-ja-ti, -te; *perf.* na-nārt-a (3.ª *pl.* na-nṛt-ús) *fut.* nart-i-ṣjā-ti; *ppp.* nṛt-tā; *inf.* nārt-i-tum e nārt-tum; *ger.* nart-i-tvā. «dançar». [Cf. V naṭ].

**nṛtta**, *n.*, dança, bailado. [V nṛt].

**nṛ-pa**, *m.*, «protector dos homens, príncipe, rei»: 145, 43; 164, 23. [3-pa. Cf. kṣitipa].

**nṛ-pati**, *m.*, «senhor dos homens, soberano», 164, 3.

**nṛ-śāsa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que pragueja contra os homens, praguento; malévolo; malicioso; cru, cruel, 148, 13.

**netṛ**, *m.*, «guia». [V nī].

**netra**, *n.*, «olho, própr. o que serve de guia»: 142, 20; 168, 27. || «fio guizador; cordel, corda, XXXI, 6. [V nī].

**nārāśja**, *n.*, «desesperança» Est. 21. [nīrāśja].

**nāṣadha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que pertence, ou é relativo aos Nixadas; epíteto de Nala, rei dos Nixadas». [Niśadha].

**naṣ**, *f.*, n.º 129, «embarcação; navio». [própr. «o que sobrenada», V snū. Cf. V snā. gr. νῆξ, lat. \*nāu-s > nāv-i-s, id.].

**njañk**, *adj.*, **njan**, **nikī**, **njak**, n.º 181, «baixo». [ni-añk; Cf. nikā].

**njasta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «atirado para baixo, deitado por terra; pôsto no chão». [2V as + ni].

**njasta-danḍa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem o bastão ou vara do castigo por terra, depostos no chão, e assim pacífico, 142, 2.

**njāja**, *m.*, «regra, lei (a que as cousas se subordinam por «entrarem» sob a sua alçada); método, sistema; niāia por excel., i. e., sistema de lógica, lógica, XXXI, 12. [V i + ni].

**njājja**, *adj.*, conforme ao niāia (ou regra ou lógica); regular, normal; recto, direito», Est. 36. [njāja].

**njāsa**, *m.*, «o acto de: pôr em baixo ou para baixo, assentar em baixo ou sobre».



e assim nas accepções seguintes: || «assentamento: depósito; assento». || «assento (por escrito); desenho; pintura; impressão». || «acção, pleito». || «rejeição, renúncia, desprezo». [2 Vas, + ni].

# प, pa

1 **pa**, 34.º símbolo gráfico no silabário scr. chamado pākāra «fonema ou antes sílaba pa» V. kāra. A sua grafia devanágica é प. V. §§ 1-3. A consoante só por si, प, § 8, 21.ª na ordem alfabética é um fonema vjaṅga-na, q. v., cujo sthāna, q. v., é oṣṭhja, q. v., cuja perceptibilidade é aghoṣa, q. v., cujo contacto articulatorio é sprṣṭa, q. v., e cuja expiração é alpaprāṇa, q. v.

2 **-pa**, termin. verbal em comp. na signif. de «que bebe». [1 Vpā § 432].

3 **-pa**, termin. verbal em comp. na signif. de «que protege ou guarda, ou está na posse, ou habita». [2 Vpā, § 432].

**pakṣa**, m., «asa», 141, 13; lūna-pakṣa «de asas cortadas», 144, 3. || «lado, flanco, do homem, do animal, dum corpo de exército». || «partido». [Cf. o modo de dizer, lat. e port., ala].

**pakṣin**, adj., -ī, -inī, -i, «alado». || em comp. «que pertence ao partido de, que está ao lado de». || m., «ave, pássaro», 162, 20. [pakṣa].

**panka**, n., «lamaçal; atoleiro».

**पक**, cl. 1.ª, pr. pāk-a-ti, -te; perf. pek-é, § 282 I; fut. pak-ṣjā-ti, -te; ger. pak-tvā. «cozinhar, cozer». [zd. pač, gr. πᾶν-ω, lat. coq-uo < \*poq-, Cf. a mesma atração p, q, em quinze, s. v. paṅka].

**-paṅka**. V. mitampaka [Vpak].

**paṅka**, num. card., § 114. «cinco», 171, 2. [zd. pāca, gr. πέντε, eol. πέντε, lat. quinque, quírico pimp].

**paṅka-kṛtvā**, comp. indecl., n.º 204 c, «cinco vezes».

**paṅka-tantra**, n., «Panchatantra, i. e., cinco tantras, os cinco livros» de fábulas, contos e apólogos.

**njāsa-kṛt**, adj., -t, -t, -t, «desprezador, que não faz caso»; e assim deha-njāsa-kṛt «que não faz caso do corpo material, do involucro da alma», 146, 19. [1-kṛt].

**paṅkatva**, n., «quinário», i. e., os cinco elementos originários, terra, água, ar, fogo, éter; a dissolução do corpo mortal nestes cinco elementos, morte: 142, 11. [paṅka].

1 **paṅka-daśa** (= paṅka-ṇ), num. card., «quinze» e

2 **paṅka-daśa** (= ṇ-daśa), num. ord., -as, -ī, -am, «décimo-quinto», 148, 3. V. §§ 109, 118, e o § erradamente numerado 119 que devia ser II (do § 119).

**paṅkadhā**, adv., «em cinco partes, de ou por cinco modos». [1-dhā].

**paṅka-dhātu**, n., sg., «os cinco elementos».

**paṅka-paṅkāśa**, num. ord., -as, -ī, -am, «quingagésimo-quinto».

**paṅka-paṅkāśat**, f., num. card., «cincoenta e cinco».

**paṅka-paṅkāśottara**, adj. num., -as, -ā, -am, «somado com o quingagésimo-quinto», XXVII, 10. [uttara].

**paṅkama**, num. ord., -as, -ī, -am, «quinto», 173, 13. [paṅka, § 118].

**paṅka-jagña**, m. pl., «os cinco sacrificios a que o dono-de-casa é obrigado pela lei sagrada, assim Cód. Mán., III, 67 sgs., p. 22, A.

**paṅka-varga**. V. in varga.

**paṅka-vāram**, ind., n.º 204 c, «cinco vezes». [vāra].

**paṅka-ṣa**, num., nom. pl. paṅkaṣaṣ, «cinco ou seis». [aṣa].

**paṅka-śirṣa**, adj., -as, -ā, -am, «que tem cinco cabeças», 170, 19: neste passo o número cinco é dado por necessidade do simile; são os cinco dedos. [śirṣan].

**paṅkāśa**, adj. num., -as, -ī, -am, «quingagésimo». [204 a, paṅka].

**paṅkāśat**, num. card., «cincoenta», § 109. [Cf. paṅka e veja-se katvāriśat, s. v.].

**पठ**, caus., pr. pāṭ-āja-ti, -te; ppp. pāṭ-i-tā, «fender, abrir rachando, rasgar, rasgar», XXIX, 5.

+ ud. «abrir, desabrochar».

**paṭu**, adj., -us, -us ou -vī, -u, «agudo, no sent. propr. e fig. fino, astuto; engenhoso; experiente; e diz-se também do som agudo, i. e., alto, penetrante».

**paṭutā**, f., «agudeza; finura; astúcia; engenho». [paṭu].

**पठ**, cl. 1.ª, pr. pāṭh-a-ti, -te; perf. pa-pāṭh-a; ppp. pāṭh-i-tā; ger. pāṭh-i-tvā. «recitar; ler d'alto», XXVII, 17 part. fut. pass.

**पण**, cl. 1.ª, pr. paṇ-a-te, -ti; ppp. paṇ-i-tā. «tratar, negociar; mercadejar, mercenciar». [prováo. por \*paṇ, \*paln; Cf. gr. πᾶν-ω «lêvar à venda por terras, vender»].

**paṇi**, m., «tratante; avarento; malicioso» || pl. «os Pánis», nome de uns demónios avarentos para com os deuses, maliciosos e embaidores, XXX, 4. [própr. «tratante, o que trata, mercancia». Cf. o modo de dizer em port. «é um tratante». Vpaṇ; Cf. vaṇig, s. v.].

**paṇḍita**, adj., -as, -ā, -am, «sabedor, sábio». || m., «pândita, escolar, doutor», XXXI, 12.

1 **पत**, cl. 1.ª, pr. pāt-a-ti, -te; perf. pa-pāt-a (3.ª pl. pet-ús); fut. pat-i-ṣjā-ti, -te; ppp. pat-i-tā; ger. -pāt-ja. «voar», XXI, 10, no part. pr. par., Cf. 141, 28. || «cair sobre; cair por terra, 142, 15; ppp. e ppr. atm. 141, 15; ppr. parasm. 141, 28. || «dirigir-se a ou para», 170, 25. || caus., pr. pāt-āja-ti, -te; «deitar a voar; fazer cair sobre, parasm. 141, 26. caus. pass. pāt-jā-te: «ser deitado por terra, ser derrubado», XVII, 9. [zd. pat, gr. πᾶν-ω, lat. pet-o, id.].

+ ud. «levantar voo».

+ sam-ud. «levantar voo ao mesmo tempo, 162, 26; levantar-se, erguer-se ao mesmo tempo, 167, 9.

+ ni. «cair voando ou descer voando, pousar (de ave), 162, 28; cair sobre 141, 29; 145, 20.

+ sam-ni. caus., «fazer reunir, reunir», 168, 7.

2 **पति**, raiz (?) conjug. em véd. na 4.ª cl., pr. pāt-ja-te. «imperar; dominar». [julga-se geralmente ser denom. de pati, q. v.].

**patatra**, n., «asa; guias ou voos (da asa); pena». [1 Vpat].

**patatrin**, adj., -ī, -inī, -i, «alado; voador». || m., «ave, pássaro», 141, 13. [patatra].

**patana**, n., «voo». || «queda». || «descida». [1 Vpat].

**pati**, m., § 92 b e n.º 185, «senhor, Est. 55; possuidor; dono, 128, 10. || «chefe, generalissimo, 161, 8; rei, 163, 14; 164, 1. || «marido, (o) consorte»: XXXII, 4; 167, 25; 172, 21. [2 Vpat? q. v. Cf. gr. πᾶν-ω por \*πᾶν-ω, «marido», lat. pot-ior «ser ou tornar-se senhor de», pot-is + sum = pos-sum, «ser potente, poder»; Cf. também gr. δεσπότης, q. v. s. v. ḡanapati, «despota», e o lat. im-pos, cujo tema é im-pot-, «não senhor de...»].

**pati-guṣṭa**, adj. no Rgo., oā nārī, «mulher amada do marido», pág. 23, B. [Vḡus].

**patitva**, n., «qualidade de esposo». || «casamento», 166, 13. [pati].

**pattra**, n., «pena, asa». || «folha, pena da árvore», XXX, 2; folhã em que se escreve, XXV, 13, manuscrito, carta. [1 Vpat. Cf. gr. πᾶν-ω, «asa», lat.: \*pet-na > a. lat. pes-na > lat. pen-na «asa, pena»].

**patnī**, f., «senhora, dona (no sentido antigo em port.); mulher casada, a consorte, 146, 17. [§ 92 b, gr. πᾶν-ω id.].

**path**, V. panthan.

**patha**, em comp. por path.

**pathi**, V. panthan.

**pathin**, ou antes pathi, q. v.

**pathja**, adj., -as, -ā, -am, «proprio, apropriado; salutar no pr. e fig. Est. 53, saudável». [própr. «que está no caminho, ou pertence ou é do progredimento da cousa»; path].

**पद**, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. pād-ja-te, -ti; perf. pēd-é, § 282 I, pa-pād-a (3.<sup>a</sup> pl. ped-ús); fut. pat-sjā-te, -ti; ppp. pan-ná; infin. pat-tum; ger., pād-ja. «ir, caminhar, andar». || cair; tombar; morrer». [em geral com preposit.]; zd. pad «ir, vir»; V. pad, pada].

+ abhi. «aproximar-se de, ir para, ir pousar em (ac.), diz-se das aves, 141, 14; entregar-se a ou dedicar-se a, ac., 140, 4».

+ ā. «chegar a, obter, cair em (tal ou tal estado ou condição)», 142, 11. Cf. āpad s. v.

+ vi-ā. «cair por terra; morrer». || caus., pr. vjāpād-āja-ti. «trucidar, matar», XXVIII, 2.<sup>o</sup>, 3; 128, 17; 134, 2, 20; 138, 8, 13.

+ ud. «vir para fora: despontar, emergir, surgir, brotar, nascer; produzir-se; advir, provir, 130, 23; caus. «produzir, ganhar», 130, 12.

+ upa. «vir a acontecer, acontecer, ter cabimento». || upapanna «dotado de, instr.», 161, 4.

+ nis (niśpād-jate, n.<sup>o</sup> 110). «crescer; brotar de, provir de, abl.».

+ pra. «correr (em busca de abrigo), ir (refugiar-se), recorrer (à protecção); implorar, suplicar; deitar-se (aos pés de, suplicando)».

+ vi- «destruir-se, aniquilar-se, extinguir-se, 148, 6; morrer».

+ sam. «vir à posse, obter, 132, 3; estar na posse, ser dotado de, 162, 7; prosperar, ter bom êxito».

**pad**, m., «pé». [V pad; gr. πῆδ-ος, lat. ped-is].

**pada**, n., «passo, pégada; pé». || «logar de estar: estada, morada, lugar, sitio; posição». V. āśramapada, gānapada, s. v. || pade pade «a cada passo». || em poes. «pé ou quarta parte de um verso (de uma estância. V. pāda)». || em gram. «base da palavra, do nome; palavra independentemente das leis fonéticas da constituição frásica, V. padapātha; voz da conj. do verbo

(assim ātmane (dat. de ātman) padam «voz reflexa», parama (dat. de para) padam «voz transitiva»). [V pad; Cf. gr. πῆδ-ος «solo, terra», lat. op-pidu-m «cidade», pēda «vestígio, pégada»].

**padma**, m., n., «lótão», a flor do «nelumbium speciosum».

**panthan**, m., n.<sup>o</sup> 185, propr. panthān que é o t. frt., pathi t. fr., path t. frfr.; o nom. sing. porém é panthās. «caminho, estrada, vereda, trilho», Est. 24 (dharmē ka pathi «na lei e no caminho, i. e., no caminho da lei ou na lei e a cada passo da vida»), Est. 36, Est. 51; 144, 1; 163, 20. [Cf. gr. πῆδ-ος, «trilho», lat. pon(t)-s, «ponte»].

**pajas**, n., «leite». || «chuva; água». [V pi].

**para**, adj. -as, -ā, -am. «que vem depois de (abl.), segundo; superior a (abl.), supremo, grandíssimo, 161, 13; extremo, excessivo, intenso, 138 14; seguinte; futuro». || no fim dos comp. significa que se tem por objectivo principal, como desejo ardente, ou fim principal, a cousa expressa pelo outro componente: kintā-parā, s. v., etc. Assim gānu-prakalana-para «desejoso de vir saltar para os joelhos» 132, 8. || pron., e subst. m., «outro, outrem; estranho, um estranho, Est. 53; hostil, inimigo, um inimigo»; em comp. o —, «de outrem, ou alheio», Est. 30. || param, ac., n., adv., e posp., «além, depois de (abl.); do melhor modo; além disso; mas». [2 V pr; Cf. gr. πῆδ-ος e lat. per-en- «para além», in per-en-die, «amanhã» Cf. em scr., s. v., paras, parā, pare, pareta, pare-djavi, parokṣa].

**para-brahman**, n., «Parabrahma, O Espírito Supremo, O Ser Supremo».

**param**, adv. V. in para.

**parama**, adj. superl., -as, -ā, -am, «o maior, o melhor; supremo, Est. 50, mais subido, eminentíssimo, inexcédível, 172, 24, excellentíssimo, 146, 13». || em comp. no 1.<sup>o</sup> membro: parama-vāri «a água mais pura, mais excelente», 143,

26. V. outros, s. v. || em comp. no 2.<sup>o</sup> membro «tendo ou que tem como objectivo supremo...; imerso em». V. os comp. e para, s. v. [para, n.<sup>o</sup> 144 c]. **parama-śobhana**, adj., -as, -ā, -am, «extremamente, excessivamente belo», 172, 4.

**paramānganā**, f., «formosíssima mulher». [anganā].

**paramātman**, m., «Espírito Supremo, Espírito do mundo ou Alma Universal», XXVIII, 1.<sup>o</sup>, 6. [ātman].

**paramārta**, adj., -as, -ā, -am, «excessivamente aflito». [ārta].

**paramārtavat**, adv., «como que, ou dum modo, extremamente aflito, em extrema angústia», 143, 11. [paramārta].

**paraśu**, m., «machado». [gr. πῆδ-ος].

**paras**, adv., «para além; além; do outro lado, do lado oposto». || posposit., reg. ac., instr. ou abl., «além; depois, de futuro; excepto (instr. ou abl.); além de (em excesso), a mais, a mais do que, ac., instr.». [2 V pr. V. para].

**paras-para**, adj., somente no sing. e sem nom. «um para o outro» Cf. anjonja.

**paras-paratas**, adv., «mutuamente». [abl. de paras-para, §§ 93, 417, II, 1.<sup>o</sup>].

**paramāpāda**. V. in pada.

**parā**, adv., «longe», e pref. vrb. indic. afastamento numa certa direcção. [2 V pr. Cf. para cujo instr. ant. parece ter sido; gr. πῆδ-ος e lat. per- in per-eo «perecer»; per-dere, como em scr. véd. parā-dā, «perder». V. n.<sup>o</sup> 88 a].

**parākrama**, m., «valor, força, heroísmo, 161, 11, 20». [V kram, + parā].

**parān-mukha**, adj., -as, -ī, -am, «de cara voltada; de costas voltadas; adverso; que repele, repelindo». [parāṅk].

**parāṅk**, adj., n.<sup>o</sup> 184, § 83, -ān, -ākī, -āk ou -ān, «oposto, desviado». [V āṅk, + parā].

**parārtha**, m., «importância magna, sumo interesse». || «interesse alheio, interesse de outrem». || o am, ac., 166, 17; o e, loc. 169, 5, adv. «por interesse ou em favor de outrem, dos outros». [para-arthā].

**pari**, adv. e pref. vrb. signif., «à volta, à roda», e partic. em comp. signif., «excesso, demasia». Cf. purjanta. || posp. reg. ac., «cerca de; acima de», reg. abl., «de, de entre, fora de; excepto». [gr. πῆδ-ος, lat. per- in per-magnus; n.<sup>o</sup> 88 a)].

**parikrama**, m., «passeio, o andar dum lado para o outro». [V kram + pari. Cf. o modo de dizer «dar uma volta»].

**pari-gha**, m., «tranca» de ferro, para fechar portas, e com a qual se compara o braço atlético. [2-gha].

**parighopama**, adj., -as, -ā, -am, «semelhante a uma tranca de ferro, ou a trancas de ferro», 170, 18. [upamā].

**parikāraṇa**, n., «o estar às ordens de (alguém), serviço», 146, 26. [V kar, + pari].

**parinājaka**, m., «guia, condutor». || a-<sup>o</sup> «sem guia, sem amparo», 144, 2. [nā-jaka].

**paritapjant**, adj., -an, -antī ou -atī, -at, «angustioso». [propr. ppr. V tap, com rad. pass., + pari].

**paridevita**, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «lamentado, chorado». || n. «lamentação, pranto; súplica aflitiva», 171, 26. [2 V dīva + pari].

**pari-pūrta**, adj., -as, -ā, -am, «completamente cheio, cheio a transbordar», 130, 20.

**parivrāg**, m., «asceta, ou religioso, mendicante», XXII, 9; XXV, 9. [V vraḡ, + pari].

**pariśrama**, m., «fadiga, cansaço; trabalho; e em comp. —<sup>o</sup> estudo meditado de ....» [V śram, + pari].

**pariśad**, f., «assemblea». [V sad, + pari].

**paraśa**, adj., -as, -ā, -am, «nodoso; duro; rude, grosseiro». [parus].

**parus**, n., «nó, protuberância». [Cf. parvan].

**pare**, loc., adv., «depois, para futuro». [para].

**pareta**, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «ido para; morto». || m. pl., «os mortos, os manes», 141, 10. [V i, + parā].

pare-djavi, *adv.*, amanhã. [djo, § 87 Obs., *loc.*: «no dia imediato (para)»].  
parokša, *adj.*, -as, -ā, -am, «longe da vista, para além da vista, fora da vista; ausente; invisível, imperceptível; obscuro». [paro'kša = paras + -akša].

parka, *em comp.* V. madhuparka; «mistura». [Vprk].

parjanta, *m.*, «circunferência; cerca, cercado; limite». [anta, + pari].

parvata, *m.*, «monte, montanha, XXIX, 3, *serra*». || *nome propr.*, «Paruata» nome dum rixi companheiro de Nārada, 164, 17. [própr., *adj.*, «nodoso, cheio de protuberâncias»; parvan].

parvan, *n.*, «nó, protuberância». [1Vpr. Cf. parus; própr. «enchimento»].

palāj-, *rd. comp. conjugado como se fosse raiz da 1.ª cl.*, pr. palāj-a-te; perf. palājām kakre; fut. palāj-i-sjā-te, -ti; ppp. palāj-i-ta; *inf.* palāj-i-tum; *ger.* palāj-ja. «fugir, pôr-se a salvo, safar-se», 128, 10. [Vi, + palā = parā; não se confunda com pālaja-, q. v.].

palāša, *n.*, «palaxa», a árvore «butea frondosa», de largas folhas, e cujas flores vermelhas são vistosíssimas, 140, 15, 19.

1 पश, *cl. 4.ª*, n.º 54; pr. pás-ja-ti, -te; ppp. spaš-tā, q. v. «ver», 142, 17; 145, 27; 147, 20; 164, 6; 167, 27; ppr. 170, 25; é deficiente, no *scr. cl.*, de tempos geraes, que são substituídos pe'los da Vdrš, q. v. [orig. Vspaš, que se encontra em deriv. e na conj. dos tempos geraes em véd., assim perf. pa-spaš-é, e no ppp. ut supra; zd. spaš, gr. σπασ- < σπει-, in σπέν-σπον-, lat. spec-, spic-, em con-spec-tus, con-spic-io, spec-to].

2 पश, inferida de deriv. «fixar, prender, ligar». [Cf. zd. paš, id.; V. pašu, pāša; lat. pac-iscor «concordar», pāx (= pac-s) «concordata; paz», pang-ere «fixar; concluir pacto (pac-tum)», com-pac-tus «reunido, denso, compacto», em gr. παζ-, παζ-, in παζ-ος e παζ-ος; «fixado; com-

pacto», πάζ-ος < \*παζ-ος; «estaca, cavilha», πῆγ-ον «pregar», πῆγ-ον «rede»].

pašu, *m.*, «gado (cabeça de gado, ou rebanho, manada, etc.); animal doméstico em oposição a mrga, q. v. || «rês, espec. para sacrificio». [2Vpaš. zd. pasu, lat. pecu-s, prus. a. peku, id.; prováv. «o domesticado, i. e., o fixo, dependente da casa, propriedade» em opos. aos animais livres nas selvas: gót. faihu, alto al. a. fihu, angl. s. feok, signif. «gado, propriedade», o deriv. lat. pecunia «a propriedade em gado, a riqueza em animais domésticos» e mais tarde «riqueza em geral»].  
pašu-pāla, *m.*, «guardador de gado; criador de gado».

paška, *adj.*, -as, -ā, -am, «que está por detrás ou atrás, posterior». [de um pas, desusado, + (i)k-a, como em nika, q. v. Cf. lat. pos-t «depois» e o gr. ὀπίσθιος «atrás»].

paškāt, *adv.*, «posteriormente; em seguida, depois, XXV, 20; 140, 20; atrás, no alcance, em perseguição, em seguimento, 136, 11. || *posp. reg. genit. ou abl.*, Vocab. XIX, «atrás de, por detrás de»; tatah paškāt «depois disto». [abl. de paška].

paškima, *adj.*, -as, -ā, -am, «destradeiro, último», no espaço e tempo. || paškima-daršanā draštum «ver pe'la última vez», 145, 14. [paška].

1 पश, *raiz dada como da cl. 1.ª*, § 219, Obs.; pr. pi-ba-ti, -te; perf. pa-pā, § 282 I; aor. á-pā-t, § 229; fut. pā-sjā-ti, -te; ppp. pi-tā; *inf.* pā-tum; *ger.* pi-tvā, -pi-ja. «beber» XXVI, 2; com *genit. partitivo* in IV, 17. || *pass.*, pr. pi-jā-te. «beber-se», 134, 17. || *caus.*, pr. (da forma pi) pā-j-ā-ti, -te, ou de Vpā, pā-j-ā-ta, § 355, a). «fazer beber, dar a beber; regar». || *desid.*, pr. pi-pā-s-a-ti. «desejar beber, ter sede». [zd. pā; lat., no pr. bi-b-o < \*pi-b-o, e no part. po-tus; gr. πίνω, perf. πίνω-κα; πίνω-κα «bebedor», πίνω-κα «bebida»].

2 पश, *cl. 2.ª*, pr. pā-ti; aor. á-pā-s-i-t; *inf.* pā-tum. «guardar; proteger». V. pālaja-. [zd. pā; Cf. gr., no perf. πῆ-πα-पा «possui», πῆ-πα «rebanho, lat., no pres. incoat. pa-sc-o «levo a pastar», pā-bu-lum «forragem, alimento»].

1-pā, 2-pā, *terminações verbais, que são as próprias* 1Vpā, 2Vpā, § 432.

pāšana, V. pāsana.

pāšu, V. pāsu.

pāsana, *no fim dos comp.*, -as, -ī, -am, «que suja, mancha, enxovalha, no sent. pr. e no sent. fig. e assim: que macula, que deshonra, 148, 13. [Cf. pāsu].

pāsu, *m.*, *geralm. pl.* «pó, poeira, 142, 19; areia».

pāṭali, *f.*, «bignónia 'suave olens'».

Pāṭaliputra, *n.*, «Pātali-putra ou Pāli-botra», nome da antiga capital do reino de Mágada, na confluência do Xona com o Ganges, onde hoje está a cidade de Patna. [Os gregos escreveram Παλιπύτρα, Estrabão XV, 1.º, 36; o nome *scr.* parece ter sido orig. pāṭali-pura «cidade das bignónias»].

pāṭha, *m.*, «recitação: leitura d'alto; lição; texto». [Vpāth].

pāni, *m.*, «mão». [por \*parui, de uma forma \*palmi? Cf. gr. πάλιν, lat. palma, alto al. a. folma, «palma da mão»].

Pānini, *m.*, «Pānini», *nome propr.*; o célebre gramático da Índia, assim chamado; era natural de Salatura, a actual Lavour, a NE. de Pexuar, e viveu (segundo inferem alguns samscritólogos, a cuja opinião me cingo) pe'la época da invasão da Índia por Alexandre; a sua obra, cujo título é aṣṭakā pāṇinī-jam ou aṣṭādhyāji, i. e., «os oito livros de Pānini (acerca de gramática)», põe o remate ao grande desenvolvimento de estudo que precedentemente se havia feito, na Índia, da língua a que damos o nome de sânscrito clássico. Pischel in Zeitschr. d. D. Morgenl. Gesellschaft, 1885, I II, é de opinião de que o gramático Pānini e um poeta Pā-

nini do 6.º ou 5.º século da nossa era são o mesmo.

pāṇḍava, *m.*, «pāṇḍava, i. e., descendente de Pāṇdu», patronímico de cada um dos cinco principais heróis do Mahabārata: Iudixira, Bima, Ārjuna, Nācula e Sahadeva, e em 172, 2, espec. de Iudixira a quem Brihadāxua conta a história de Nala e Damaianti. [Pāṇḍu].  
pāṇḍu, *adj.*, -us, -us, -u, «esbranquiçado, pálido», in 163, 23, pāṇḍu-varuṇa «de cores pálidas». || *m.*, *nome pr.*, «Pāṇdu ou Pando», rei de Hastinapura, e pai dos cinco Pāṇḍavas. V. Kuntī e pāṇḍava.

pāṇḍura, *adj.*, -as, -ā, -am, «amarelo claro, amarelado, 141, 17; branco (mais ou menos), 132, 16. [pāṇḍu].

pāṇḍuratā, *f.*, «brancura, alvura, cor branca», in 132, 13, pāṇḍuratā gam «ficar branco». [pāṇḍura].

pātaka, *geralm. n.*, «crime, pecado». [própr. *adj.*, «que faz cair», da Vpat na forma caus.].

pātra, *n.*, «vaso de beber, pote; prato, Est. 56, e em geral utensílio de cozinha, baixela». [1Vpā].

pātratā, *f.*, «capacidade, no sent. pr., e fig. (aptidão de espirito)». [pātra].

pāda, *m.*, «pé, 138, 9; 168, 13; pé, passo, 144, 6. || membro do corpo de um quadrápode, «quarto (como dizemos quarto trazeiro = perna e coxa)»; e generaliz. «quarto, a quarta parte; e em métrica a quarta parte de um verso ou, segundo o nosso modo de ter, de uma estância e subseq. um verso ou parte de uma estância». || «pé diz-se dos astros, i. e., raio de luz». Cf. 1-kāra. [prov. tema formado do ac. pad-am de pad, q. v. Cf. hāsa].

pāda-pa, *m.*, «árvore». [a que bebe, 2-pa, pe'lo pé].

pāda-prahāra, *m.*, «pontapé», 132, 11. pādodaka, *n.*, «água para os pés», para lavar os pés, pag. 22, A, c). [udaka].

pāna, *n.*, «bebida», especialm. alcoólica. [1Vpā].

pānija, *part. fut. pass.*, -as, -ā, -am, «que tem de ser bebido, que se deve ou



\*pode beber». || n., «bebida; água», Est. 20; 144, 7. [1/pā].

pāpa, adj., -as, -ā, -am, «mau, malvado; mais ou menos asubst., como em port., em: XXIII, 8, XXXII, 14». || n., «mal; pecado, XXVII, 17; 141, 2; 147, 13».

pāpātman, adj., -ā, -ā, -ā, «de espírito malvado, que tem alma perversa». || m., «alma perversa», XXXII, 8. [ātman].

pāpa-karman, adj., -ā, -ā, -ā, «que comete pecado, pecador, culpado; criminoso; malvado, perverso». || m., «malfeitor», 146, 10.

pāpīās, adj. comp., -ān -asī, -as, «peor; mais culpado; mais criminoso, etc.», do que, abl., XXVIII, 1.º, 9. [pāpa].

pāpiṣṭha, adj. superl., -as, -ā, -am, «o peor, péssimo; o mais culpado, culpabilíssimo; o mais criminoso» de tais ou tais, no genit., XXVIII, 1.º, 10. [pāpa].

pārthiva, adj., -as, -ī, -am, «terrestre, da terra, que pertence à terra ou nela impera». || m., «príncipe, rei» Est. 1; 164, 9; 169, 26. [pṛthivi].

Pārvatī, f., «Paruati», nome pr. da deusa Durgā, considerada como filha do Himālaia. [própr. «a montanhosa», adj., deriv. de parvata].

पाल, raiz fictícia. V. pālaja-.

pāla, m., «protector, guarda, defensor», usado no fim de comp. tais como paśu-pāla, mahi-pāla; loka-pāla, etc., q. v. [2/pā].

pālana, n., «protecção». [pāl de pālaja].

pālaja-, rd. denom. conj. na 10.ª cl., § 372; pr. pālāja-ti; ppp. pāl-i-tā, «ser protector, proteger, XXVIII, 2.º, 1. guardar». || «tratar com carinho, agasalhar», 138, 6. [pāla; não se confunda com palāj].

+ pari. «proteger; governar», 173, 4.

pāsa, m., «corda; laço, no sent. própr. e no fig.: laço, citada». [2/pās].

paśupālja, n., «abegoaria, no sent. de o trabalho de cuidar no gado, guar-

dando-o, pastoreando-o e criando-o». [paśupāla].

pi por api, q. v.

piṇḍa, m., «bola, torrão, de terra, etc.». || «torta ou bolo; pinda, o bolo oferecido aos Manes, o bolo sagrado». || em ger. «bocado de comida».

pitṛ, m., «pai»: 142, 9, 29; 143, 1. || no dual, pitarṃ = mātā-pitarṃ «os pais, como dizemos, i. e., o pai e a mãe»: XXI, 6; Cf. 142, 12, com 144, 3. || pl., «os pais, os avós, os antepassados, os manes», XXVI, 8. [zd. pitar, patar, gr. πατήρ, lat. pater, piter in Jupiter, V. in di, Cf. gannit; got. fadar, angl. s. faeder, al. Vater, ingl. father].

pipāsā, f., «sede». [1/pā, desider.]. pipāsita, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «sequioso», 142, 26. [1/pā, desider.].

पिष, cl. 6.ª, pr. piś-ā-ti, -te; ppp. piś-i-tā, q. v., «preparar ou arranjar as carnes das vítimas sacrificiais; e daqui as signif. de: cortar; enfeitar, adornar». [zd. piś «enfeitar»; Cf. gr. ποικίλος «variado, pintado de diferentes cores» assim ἡ Πέικίλη «o Pécilo» o pórtico de Atenas com várias pinturas; lat. pic-, pi-n-c, in pictor «pintor» e pictum supino de pi-n-g-o, pi-n-c-si (perf.), «pintar», e ainda pig-mentum «pigmento»].

piśita, n., «carne preparada (já cortada ou cozinhada)». [ppp. V piś].

पिष, cl. 7.ª, pr. pi-nā-ṣ-ti; perf. pi-pēs-a, pi-piś-é; aor. ā-pi-piś-a-t; ppp. piś-tā; inf. piś-tum; ger. -piś-ja. «pisar, moer». [zd. piś, lat. pins-, piś, in pi-n-s-ere, piś-ere; id.].

पि, raiz que se encontra conj. em védico e cuja signif. é «encher, inchar, e assim: deitar por fora; engordar»; ppp. pīnā, q. v., V. Vpiā. [gr. πίνω «gordo»].

पिड, cl. 10.ª, pr. piḍ-ā-ti, -te; perf. perifr. piḍajām asa; ppp. piḍ-i-tā; infn. piḍ-aj-i-tum; ger. piḍ-aj-i-tvā, -piḍ-ja. «comprimir, esmagar, atormentar», 142, 49;

in 170, 12 «feridos no coração». || «espicaçar; picar os olhos».

pīna, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «gordo; robusto, 170, 18». [Vpi].

pūśkalī, f., «mulher andeja». [Vkal].

pūs, n.º 185. V. pumās.

puñja, adj., -as, -ā, -am, «próspero, auspicioso, feliz». || «puro, virtuoso, santo». || n., «bem; boa obra, obra pia, mérito (pe'las boas obras)». [ḍerā puñja < \*puñja < \*puṣṇja, e igualm. nipuṇa < \*nipuṇṇa < \*nipuṣṇa, de Vpuṣ?].

puñja-karman, n., «acção meritória», pág. 22 A, a).

puñja-tīrtha, n., «tīrta santo», i. e., tanque ou outro lugar de banho e romaria santa, principalmente na margem de um dos rios sagrados da Índia.

Puñja-mitra, m., «Pūniamitra», nome próprio dum patriarca búdico, pág. 23, C, a). [própr. «amigo auspicioso»].

puñja-śloka, adj., -as, -ā, -am, «de quem se fala bem, de boa fama, afamado, de renome auspicioso e santo». || epíteto de Nala, 171, 25; 172, 1; e de vários outros personagens, assim de Iudixira, de Sitā, etc.

putra, m., «filho», 132, 4; 144, 7; em comp. 165, 9. V. pātra. [zd. puṣra. Cf. lat. pu-er?].

putraka, m., «filhinho». [dimin. de putra].

putra-pātra, n. s., e m. pl., «filho(s) e neto(s)».

putrī, f., «filha». [putra].

punar, adv., «para trás; outra vez, 148, 3; repetidas vezes, 163, 25; além disso, 173, 7; mas». || punaḥ punar, «sem cessar, ou uma e outra vez», 162, 14. || com Vvak, ou Vbrū, «responder, replicar», 166, 22.

punar-bhū, f., n.º 185. «(mulher) casada pe'la segunda vez». [própr. «voltada à existência, revivescida»].

pum, V. pumās.

pumās, t. frt., pum, t. fr., pūs, t. frfr., n.º 185, § 84, m., em oposição a stri, «homem, varão»: XXXII, 21; 166, 46;

172, 11. [Cf. lat. pum-, in pum-i-lus «homemzito, anão»].

pur, f., n.º 156, «fortaleza, praça forte». [1/Vpr; gr. πύρις «cidade». Cf. lat. -pul-, na forma redupl. po-pul-us, cuja raiz como a de plebs é aqm da 1/Vpr, Vpar, Vpur, Vpūr].

pura, n., «fortaleza, praça forte; cidade». [pur, com transferência temática].

puras, adv., «em frente, para a frente, deante, defronte». [Cf. gr. πᾶρος «ante, deante»].

purā, adv., «antigamente, noutro tempo, XXVIII, 2.º, 1; noutro tempo, um dia, há muito, 134, 9». [Cf. puras e pra, s. v.].

purāna, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «primeiro, antigo, velho». || n., «conto antigo, lenda», espec. «Purana», nome com. das 18 obras de mitol. moderna hindu, XXVIII, 1.º, 1. [purā].

puruṣa, e métricamente pū, m., «homem, 162, 21; 171, 2; indivíduo, pessoa, 141, 5». || «homem por excel. ilustre, herói». || «homem ás ordens, criado». || «pūruṣa», principio consciente no homem, e por excel. a Alma Universal, o principio da vida em todos os seres. || «pupila, menina do olho». [com esta última significação compare-se o próprio latim pupilla ou pupūla (dimin. de pupa «menina»), por se ver nos olhos de outrem quem com eles se defronta; à 2.ª e 3.ª acepção corresp. «homem» nas frases port. «é um homem!», «o homem que espere»].

puruṣa-siṃha, m., «homem leão», pág. 22, A, a). Cf. nara-śārdūla.

purū, adj. véd. usado em scr. cl. únic. no primeiro membro de composto, «muito». [1/Vpr. zd. pūruru, gr. πῦρ, id.].

Purū-ravas, m., «Purūravas»; nome pr. do marido ou amante de Urvāxi, de cuja lenda Calidasa tirou o drama Vivramorvāxi. V. Urvāṣi. [própr. «o que grita muito», personificação de um mito do trovão ou do fogo celeste.].

puro-gama, adj., -as, -ā, -am, «que vai adiante, à frente, deanteiro». || m., «capitão, guia, chefe». || no fim dum comp.

«que tem por capitão ... , capitaneado por ... », 469, 42; 172, 16. [puras].

**puro-hita**, *ppp.*, -as, -ã, -am, «apresentado, apresentado (no cargo de, espec. no serviço divino)». || *m.*, «puróhita», o sacerdote encarregado do culto doméstico, em geral do culto doméstico dum príncipe. [Vdhã, + puras].

**Pulinda**, *m.*, «Pulinda»; nome *pr.* duma tribo selvagem da Índia, XXIX, 1.

**पुष्**, *cl. 4.ª*, *pr.* **puṣ-ja-ti**, -te; *cl. 9.ª*, *pr.* **puṣ-ñā-ti**; *perf.* **pu-pōṣ-a**; *ppp.* **puṣ-tā**, *q. v.* — *cl. 4.ª*, *tr.* e *intr.*, *cl. 9.ª*, *tr.*: «prosperar, florescer; nutrir; dar prosperidade, desenvolver, dar crescimento, fazer florir; engrandecer», *tr.* na Est. 30.

**puṣkara**, *n.*, «lódão azul (a flor)». || «Púxcara», nome de alguns lugares de romaria. || **Púxcara**, nome *pr.* de homem, espec. do irmão de Nala. [\*puṣkā, Vpuṣ. Cf. puṣkala, e puṣpa].

**puṣkala**, *adj.*, -as, -ã, -am, «farto, abundante; rico». [\*puṣka. Vpuṣ. Cf. puṣkara, e puṣpa].

**puṣṭa**, *adj.*, -as, -ã, -am, «nutrido, gordo; forte». [ppp. Vpuṣ].

**puṣṭāṅga**, *adj.*, -as, -i, -am, «cujo corpo é ou está gordo, que tem o corpo gordo, gordo de corpo, cheio de corpo, nédio», 128, 11. [aṅga].

**puṣpa**, *n.*, «flor». [talvez por \*puṣka, Vpuṣ, com mudança de k em p por infl. do p radical; Cf. puṣka-ra, puṣka-la].

**puṣpita**, *adj.*, -as, -ã, -am, «florescido, florido; abundante». [puṣp-i-ta, de puṣpa, forma *part.* como duḥkhita].

**pustaka**, *m. e n.*, «manuscrito, XII, 14, XVII, 13; livro». Cf. grantha.

**पु**, *cl. 9.ª*, *pr.* **pu-nā-ti**, **pu-nī-té**; *ppp.* **pu-tā**. «limpar, purificar». [lat. *pū* em *pū-ru-s*, e *pū* em *pū-tu-s* *adj. corr.* ao *ppp. ser.*, e do qual se fez em lat. o *verb.* *puto* «limpar; mondar»; Festo diz: *putus antiqui dicebant pro puro*. V. Bréal. 'Dict. étym. latin', s. v. *puto*].

**pūga**, *m.*, «arequeiro», nome da palmeira

do bételo, 'areca catechu'. || *n.*, «areca, bételo», 130, 11.

**पूज**, *cl. 10.ª*, *pr.* **pūg-āja-ti**, -te; [*ut.* **pūg-aj-i-śjā-ti**; *ppp.* **pūg-i-tā**; *inf.* **pūg-aj-i-tum**; *ger.* **-pūg-ja**. «reverenciar, honrar, 164, 14, 18; prestar homenagem, render preito, a (ac.) com ou por (tal ou tal modo, *instr.*), XXVIII, 2.º, 6; prestar culto, adorar, a (ac.), X, 4; *ger. pot. in* XXXII, 7, «digno de se lhe prestar homenagem, de ser reverenciado».

+ **abhi**. «render preito a, honrar a», 167, 11.

**pūgā**, *f.*, «preito, homenagem, honra, 164, 14; culto, adoração, veneração». [Vpūg].

**पू**, *V. 1* Vpr.

**pūra**, *m.*, «cheia, enchente, de rio, inundação, dilúvio; águas-fundas, fundão, alverca, poço ou tanque de banho». || *metafór.* «mar (de lágrimas)». [1 Vpr].

**pūrīta**, *adj.*, -as, -ã, -am, «cheio». V. *pari-pūrīta*. [ppp. 1 Vpr? assim o *inf.* **pūr-i-tum**, ou **pūr(a) + i-ta?** Cf. **puṣpita** e veja-se 1 Vpr + *pari*].

**pūru**, *m.*, «homem». || nome próprio, «Pūru ou Puro», especialm. de um príncipe, considerado o sexto monarca da raça lunar, e de quem descendia Duxanta, XXVIII, 2.º, 1. [Cf. **puruṣa**].

**pūruṣa**, *V. puruṣa*.

**pūrṇa**, *ppp. e adj.*, -as, -ã, -am, «cheio, com ou de, *instr.*, 143, 26, ou -o 143, 3, e assim rico em ou de; completo; satisfeito, repleto». [1 Vpr].

**pūrjat**, forma *fr.* do *ppr.* **pūrjant**; em 141, 23, e 144, 22, equivalente a **pūrja-māṇa** *ppr. pass. V.* § 193, a), e Cf. em 144, 26 **paritapjat**. [1 Vpr].

**pūrva**, *adj.*, -as, -ã, -am, «antecedente, anterior, precedente, no tempo ou no espaço, prévio». || «distante; fronteiro; oriental (i. e., que fica para a banda da frente de quem está voltado a leste como é de praxe brahmânica ao fazerem-se as orações)». || *ac. adv.*, «antes, anteriormente, primeiro», 166, 19. || em

*comp.*: entra o *adj.* **pūrva** [frequentes vezes, como 2.º membro, com o valor de *adv. modificativo do 1.º membro*, um *ppp.* V. **drṣṭa-pūrva**, **smita-pūrva**. [Cf. **puras**, **purā**, **praj**].

**Pūṣan**, *m.*, n.º 183; «Pūxan», divindade solar e psicopompa, advogada dos rebanhos e da propriedade em geral; um dos 12 Aditias da mitologia brahmânica. [Vpuṣ].

1 **पू**, *cl. 3.ª*, *pr.* **pi-par-ti** ou **pi-pra-ti**; *cl. 9.ª*, *pr.* **pr-ñā-ti**; *perf.* **pu-pūr-é**; *aor.* **ā-pūr-i**, § 312; *ppp.* **pūr-ñā**, **pūr-ta**, e (?) **pūr-i-tā**, *q. v.*, *inf.* **pūr-i-tum**, *ger.* **-pūr-ja**. «encher». || *pass.*, *pr.* **pūr-jā-te** e mesmo **pūr-ja-ti**, V. **Vocab. IX**. || *caus.*, *pr.* **pūr-āja-ti**, -te. «encher uma coisa (ac.) de ou com (*gen.*, *instr.*)», 164, 11. [*zd. par.*; *gr.* *πλν*, in *πλν-μ*, *lat. ant. ple-o*, *lat. cl.* *-ple-*, in *im-ple-o*, *id.*, *com-ple-o* «completar» e outros verbos com *preposit.*, e em *plenus ant. part. pass. tornado adj.*].

+ *pari*. «encher completamente», **paripūrīta**, 130, 20, **paripūrṇa**, 130, 22.

+ *sam*. «ficar cheio; ficar completo, acabado». V. **sampūrṇa**. || *caus.* «encher; saciar; satisfazer; completar, acabar».

2 **पू**, *cl. 3.ª*, *pr.* **pi-par-ti** ou **pi-pra-ti**. «passar por entre, atravessar, passar por cima ou sobre, transpor, passar adiante». || *caus.*, *pr.* **pār-āja-ti**, -te. «id.», prevalecer sobre; arcar com, *ac. da pess. e instr. do modo*, vencer, VII, 21, XII, 6. [*zd. par.* «combater, lutar»; *gr.*: *πρ-ω* «passar sobre ou por cima, atravessar», e *πρ-ω* «atravessar, trespassar», *πρ-ω* «passagem, passadico (desfiladeiro, vau, ponte, etc.)», *Πάρ-ω* «Páris, o herói troiano, cujo nome é erânio; *lat. por-ta* «porta, propr. abertura, passagem», *por-tus* «porto», *per-*, in *ex-per-i-or* «ter a experiência de, estar experimentado em ou prático em», *per-ic-ulum*

«perigo, orig. experiência, risco», Cf. em port. «tenho passado por muitas cousas»].

3 **पू**, *cl. 5.ª*, *pr.* **pr-ñā-ti**; *ppp.* **pr-ñā-tā**. «ser activo; ocupar-se de, com, em, *dat.*»; usado unicamente com *ā*, e + *vj-ā*. *pass.*, *pr.* **-pri-jā-te**. *id.* || *caus.*, *pr.* **-pār-āja-ti**. «dedicar-se a um trabalho (*artham*, *instr.*, *loc.*)». [Cf. 2 Vpr].

**पूच्**, *raiz conj. véd. nas cl. 7.ª, 1.ª e 3.ª*; *ppp.* **prk-tā**. «misturar; ligar». || *pass.*, *pr.* **prk-jā-te**. [*gr.* *πλν-ω* e *lat. plec-t-o* «enlaçar, entrançar», *plíc-o* «dobrar, vergar»].

**पूच्**, *V. Vpraś*.

**prthivī**, *f.*, «Terra, XXVIII, 2.º, 1; 163, 7; 168, 18; terra, i. e., solo». [própr. «(a) larga», por **prthivī**, *q. v.*].

**prthivī-kṣit**, *adj.*, -t, -t, -t, «que governa na Terra». || *m.*, «príncipe», 170, 16. **prthivī-pati**, *m.*, «senhor da Terra, príncipe, rei», 168, 28.

**prthivī-pāla**, *m.*, «protector da Terra, príncipe, rei», 164, 26; 170, 12.

**prthu**, *adj.*, -us, -us ou -vī, -u, «vasto, extenso, largo, espaçoso». || V. **prathijās** s. v. [Vprath; *gr.* *πλν-ω* (*id.*) > *lat. platum* > *port. chato* e *franc. plat* > *port. prato*].

**prthvī**, *f.*, «(a) Terra», Est. 8. [forma *sem. de prthu*. Cf. **prthivī**].

**Prthivī-rāja**, *m.*, «Prituiraja» nome *pr.*, XXV, 18; XXXII, 12. [própr. «rei da Terra»].

**prṣṭa**, *ppp.*, Vpraś, *q. v.*

**prṣṭha**, *n.*, «costas dum animal. || e por *semelh.* «a parte de cima, a superfície, o topo, o cimo: cume de monte, eirado de casa, terrado, terraço».

**prṣṭhatas**, *adv.*, «pe'las costas; pe'lo lado detrás; de cara voltada; de costas». || **prṣṭhatas** + *Vkr*. «voltar as costas a (ac.)», Est. 21.

**posaka**, *adj.*, -as, -ã, -am, «nutriente, nutritivo, nutridor». || *m.*, «que dá de comer, que sustenta», Est. 11. [Vpuṣ].

**pātra**, *adj.*, -as, -i, -am, «descendente do filho ou da filha; pertencente ao filho

ou a filha, ou a (um) menino, a (uma) menina, a (uma) criança. || *m.*, «neto»; *f.*, «neta». [putra].

para, *adj.*, -as, -i, -am, «da cidade, urbano; civil». || *m.*, «cidadão», XXVII, 13. [pura].

पुत्र, *cl. 4.ª*, *pr.* pñ-ja-te. «inchar, crescer; tressbordar». [forma colateral de √pi, *q. v.*].

pra, *adv.*, «à frente, para a frente, para deante; para fora de». || *pref. verbal indicat. de movimento para deante, e particula em comp. signif. por vezes «repetição, excesso»: ex. pra-kāṣa, pra-kopa, pra-kalana, etc.* [gr. πρῶ, *lat. pro*, «ante, à frente», n.º 88].

prakāṣa, *adj.*, -as, -ā, -am, «evidente; manifesto; brilhante; célebre, afamado; glorioso». || «público». || *m.*, «brilho, fama; etc. [-kāṣa].

prakāṣin, *adj.*, -i, -inī, -i, «claro, aparente, manifesto, brilhante». [prakāṣa].

prakīrṇa, *adj.*, -as, -ā, -am, «espalhado, entornado, derramado». || «desmanchado, desordenado», 145, 15. [2√kṛ, + pra].

pra-kopa, *m.*, «fúria, ira furibunda; provocação».

pragraha, *m.*, «tomadia, apreensão». || «acolhimento; recepção de amigo». [√grah, + pra].

pra-kalana, *n.*, «tremura; oscilação; balanço rápido».

प्राग, *ou प्रा*, *raiz concluída erradamente da forma incoativa da √praś, q. v.*

pragā, *f.*, «procriação, progénie, sucessão, filhos», 161, 12. || «criatura em geral, e em espec. súbdito, vassalo», 173, 4. [√gān, ou 1√gā, + pra].

pragā-kāma, *m.*, «amor, ou desejo, de progénie». || *adj.*, -as, -ā, -am, «desejoso de progénie», 161, 12.

pragā-pati, *m.*, «senhor das criaturas; e, neste sentido, nome de divindade, «Prājāpati», *V. īśvara*. || «senhor dos vassalos, dos súbditos, rei».

pragnā, *f.*, «entendimento, inteligência». [√gñā, + pra].

pranaja, *m.*, «declaração (de amor), 168, 5; afeição, simpatia, amizade, amor». [√ni, + pra].

prati, *pref. verbal*, «em frente, ante, deante; contra, contrário, oposto; para». || *partic. em comp., id. e mais*: cerca de, proximamente, nas proximidades de; confrontável, semelhante; um após outro, sucessivamente». *V. infra*. || *posp. reg. ac.*, «na presença; para, a; na direcção de, 141, 26; 146, 2; para, a favor de; relativamente a, 162, 16; 164, 4». || *posp. reg. ac. e constituindo locução adverbial*: ātmānā prati «para consigo»; Nalā prati babhuvā sā «toda ela era Nalā», 163, 19; mā prati «a mim; a meus olhos; a meu ver; enquanto a mim; na minha opinião»; varṣā prati «anualmente, por ano, cada ano». || *seguida de uta*, pratj uta «pelo contrário; ao contrário». || *em comp. com sam*, *V. s. v.*: [zd. *paiti* «para; contra, etc.»; gr. πρῶτι «para, junto, etc.»; n.º 88 e § 415].

prati-karman, *n.*, «acção em contrário: reacção, opposição; remédio». || *adj.*, -ā, -ā, -a, «que reage; vingativo».

prati-kūla, *adj.*, -as, -ā, -am, «adverso; desfavorável; inimigo». [própr. «trás-o-monte» ou «do lado oposto»].

prati-grāham, *adv.*, «em cada casa». [grāha, *ac.*].

prati-dinam, *adv.*, «dia a dia, diária-mente». [dina, *ac.*].

prati-doṣam, *adv.*, «pe'la tarde; à tarde, ao cair da noite». [2doṣa, *ac.*].

prati-bodha, *m.*, «disperto; vigília; conhecimento».

prati-vaktarja, *ger. pot.*, -as, -ā, -am, «para se responder, para se replicar». [√vak].

prati-vāta, *m.*, «vento contrário, que sopra pe'la frente, de frente, por deante». || *o am*, *ac. adv.*, «contra o vento».

prati-ṣṭha, *adj.*, -as, -ā, -am, «firme, resistente». || *f.*, permanência; situação firme; fixidez, estabilidade. || «casa, habitação». || «posição, e como em port. posição, i. e., celebridade, preeminência, alto cargo ou dignidade». [-ṣṭha].

pratikṣa, *adj.*, -as, -ā, -am, «que espera, que está à espera», 142, 26. [√ikṣ, + prati].

pratj-akṣa, *adj.*, -as, -ā, -am, «deante dos olhos, à vista, visível». [prati].

pratjākṣa-darśana, *n.*, «o ver com os próprios olhos, espec.: a faculdade de ver o (deus) presente (no altar do sacrifício), 172, 20».

pratjāṅk, *adj.*, -an, -tīkī, -ak, «voltado para, fronteiro a (*ac.*) ou oposto; posterior; e assim ocidental, a ocidente, a oeste de (*abl.*)», porque os *Hindus* contam a partir do nascente, como nós do norte, os pontos cardiais, o oeste é pois o ponto posterior, o que lhes fica atrás. *V. prāṅk*. || *no genit. pl.*, XXIII, 11, pratikā sc. dese «no país dos povos do ocidente». [Cf. *udaṅk*, n.º 184, § 83].

pratjāhā, *adj.*, -as, -ā, -am, «de cada dia, diário». || *ac. n.*, *adv.*, «cada dia, em cada dia, diariamente». [prati-aha].

pratjūtpanna, *adj.*, -as, -ā, -am, «que existe, ou se mostra no momento dado, no momento próprio; pronto, expedito». [√pad, + prati, + ud].

pratjūtpanna-mati, *adj.*, -is, -is, -i, «que tem o espírito pronto no momento dado, que tem prontos expedientes, que tem presença de espírito». || *m.*, nome próprio dum peixe in 134, 6.

प्रा, *cl. 1.ª*, *pr.*: prāth-a-te, -ti; *perf.* pa-prath-é, pa-prāth-a; *ppp.* prath-i-tā, *q. v.* «alargar-se, ser largo; ser conhecido». || *caus.*, *pr.* prath-āja-ti. «alargar, dar largueza; espalhar; dilatar; espalhar a fama, dilatar em fama, proclamar». [Cf. prthivi, prthu].

prathama, *adj. num. ord.*, -as, -ā, -am, «primeiro; principal, o melhor». || *ac. adv.*, «primeiramente, em primeiro lugar, XXXI, 4, precedentemente, anteriormente». *V. tadanantaram*. [ \*pratha, forma de pra, *q. v.*, analógica com *Katurtha* e *saptatha*, + 3ma por tama, própr. dos ordinais: «o mais adiantado»].

prathita, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «célebre, conhecido». [√prath].

prathistha, e prathijās, *superl. e compar. de prth*, *q. v.*

pra-dakṣiṇa, *adj.*, -as, -ā, -am, «que está à direita ou dá volta pe'la direita de alguém, de alguma coisa, testemunhando-lhe respeito, reverência». || *subst.*, *m. f. n.*, «pradāxina», o cumprimento circum-ambulatorio dando-se a direita à pessoa reverenciada. || *ac. n.*, *adv.*, «à direita». [a orig. gram. do *adj.* parece ser este *adv.*, por ser testemunho de respeito dar-se a direita a quem se respeita].

pra-dātṛ, *m.*, «dador, doador», 146, 18, espec. o que dá a filha em casamento, ou presenteia os bráhmaes.

pra-dāna, *n.*, «dom, dádiva, oferta, presente, liberalidade; espec. o dar-se filha em casamento, ou a prebenda ao bráhmae».

pra-bhava, *adj.*, -as, -ā, -am, «proeminente». || *m.*, «origem; nascente; causa». || *em comp.*, —o, «descendente ou proveniente de ...».

prabhā, *f.*, «luz viva; brilho, fulgor, esplendor; resplendor; beleza deslumbrante». || *em comp.*, —o, «radiante como ...», semelhante no esplendor a ..., etc. [√bhā, + pra].

prabhāta, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «que desponta fulgente, que começa a raiar, que rompe brilhante». || *n.*, «o raiar da aurora, o romper do dia, o amanhecer». || *prabhāte*, *loc. adv.*, «amanhã». Cf. o modo de dizer port.: «amanhã» = depois de voltar a manhã, e portanto «no dia depois deste». [√bhā, + pra].

prabhāva, *m.*, «poder superior, sobrehumano; majestade; diz-se dos deuses, dos ascetas e do ascetismo». || *instr.*, e *abl.*, *adv.*, «por virtude de, em consequência de, por força de». [√bhū, + pra].

prabhu, *adj.*, -us, -us ou -vī, -u, «superior aos outros, mais poderoso». || *m.*, «senhor, soberano, rei», 164, 8. [√bhū, + pra; própr. «que está antes ou acima (dos outros)»].



**prabhutā**, *f.*, **prabhutva**, *n.*, «senhoria ou senhorio, soberania, poder supremo». [prabhu].

**prabhūta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «produzido, originado em, ou de». || «abundante, muito». [Vbhū, + pra].

**prabhṛti**, *f.*, «começo, principio», usado neste sent. em comp. deriv., § 445 e sgs., como: ādi, § 451 e n.º 212, 2.º, ex.: Indra-prabhṛtajo devāh «os deuses a começar em Indra, ou os deuses Indra e os outros». || indecl. «a partir de, desde», e usado posp. com adv. de tempo, ou adv. em -tas, e também nome em abl., ex.: adja prabhṛti «de hoje em diante», tatah ou tadā prabhṛti «desde então», baljāt prabhṛti «desde a infância»; ou em comp., adv., ex.: ġanma-prabhṛti «desde o berço». [Vbhr, + pra; própr. «o acto de trazer deante, para deante, o acto de levar para deante ou por deante» e assim: «apresentação; oferta; começo; prosseguimento»].

**pramatta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «dado aos prazeres, lascivo; descuidado, desleixado, XXXII, 16». [ppp. Vmad, + pra].

**pramada**, *m.*, «prazer». [Vmad, + pra].

**pramada-vana**, *n.*, «floresta de luxo, parque, tapada espec. real».

**pramāna**, *n.*, «medida, padrão; norma; autoridade, 170, 7». [Vmā, + pra; corresponde a este vocábulo o persa far-mān, «firman, firmão (do Grão-Senhor, do Grão-Turco ou da Sublime-Porta)»].

**pramānābhāva**, *m.*, «carência de norma (segundo a qual se julgue)», 134, 13. [°-abhāva].

**pramāthin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que agita, perturba, que actua com violência, que é arrebatado ou arrebatada; que leva a paixão à alma de outrem, fascinador, 162, 10». [Vmath, + pra].

**pramṛṣṭa**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «polido, lapidado». [Vmrṣ, + pra].

**pramṛṣṭa-maṇi**, *m.*, «joia lapidada».

**pramṛṣṭamaṇi-kaṇḍala**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem ou traz nas orelhas joias lapidadas», 170, 17.

**Prajāga**, *m.*, «Praiaga», nome de Alahabade, na confluência do Ganges com o Jamna, célebre pelas romarias. [própr. «logar do sacrificio», Vjaḡ, + pra].

**prajukta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «julgado, atrelado». || «usado, empregado». [Vjuḡ, + pra].

**prajoktr**, *m.*, «o que emprega ou faz uso de alguma coisa; agente de uma acção. promotor; autor». [Vjuḡ, + pra].

**prajoga**, *m.*, «uso». [Vjuḡ, + pra].

**pralaja**, *m.*, «desaparecimento; destruição, dissolução, na mitol. brahm. desintegração dos seres, do mundo, do universo, XXXII, 5». São três os processos pelos quais os seres e os mundos se transmutam e transformam; constituem esses processos o ciclo perpétuo das «emissões» srṣṭi, «conservações» sthiti, e «desagregações» ou melhor «desintegrações» laja, pralaja, e entende-se por este vocábulo «a desintegração dos seres, o acabamento do mundo no fim de um kalpa ou período de 432.000:000 de anos». || em astr. «desaparecimento de uma estrela no poente». [Vli, + pra].

**pravasant**, *ppr.* 3Vvas, + pra, *q. v.*; «que anda ausente, que está em viagem», Est. 48.

**praviddha**, *V.* Vvjadh, + pra.

**pravivikta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «só, solitário», 141, 31. [Vvik, + pra-vi].

**praviṣṭa**, *V.* Vviṣ, + pra.

**pravṛtta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «ocupado em proceder a, ou em começar a executar um acto de que se espera certo resultado, em que há empenho, loc., infm., 146, 23, ou —º». [Vvrt, + pra].

**pravṛgita**, *m.*, «asceta mendicante, bráhmene no 4.º grau do āśrama, V. bhikṣu». [ppp. Vvraḡ, + pra].

**pravṛgita**, *ppp. caus.* Vvraḡ, + pra, *q. v.*

**प्रम** — *raiz* também escrita **prakh** e **prakhk**, formas incorrectas —, cf. 6.º

*pr.*: **prk-khā-ti**, -te, n.º 86; *perf.*: **pa-prak-kha**; *aor.* ā-prākṣ-ī-ti, ā-praṣ-ta; *fut.* prakṣ-jā-ti; *ppp.* prṣ-tā; *infm.* praṣ-tum; *ger.* prṣ-tvā, -pṛk-kh-ja. «interrogar, perguntar». [orig. \*prk, zd. peres, lat. prec-, *proc.*, po(sc)-, in prēc-or «rogar», prēc-es «prece», proc-or «solicitar», po-sc-o «pedir», po-s-tu-lo «pedir»: posco está por \*porc-sc-o ou \*proc-sc-o forma primitiva. V. Bréal 'Dict. Étym. Latin' e o n.º 86 dos 'Exercícios', e note-se que em latim como em sânscrito o sufixo incoativo, sc = kh, fez corpo com a raiz].

**praśāsana**, *n.*, e **praśāsā**, *f.*, «elogio, louvor, gabos». [śās, + pra].

**praśna**, *m.*, «pregunta; dúvida; questão; inquérito; investigação». || in XXXI, 18. **dharma**º «os pontos duvidosos da lei». [Vpraś].

**prasanna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «propenso, (bem) disposto (a favor de alg., dat.), inclinado (a favor de alg., dat.)», 161, 17. [ppp. Vsad, + pra].

**prasava**, *m.*, «procriação, progénie, sucessão». || «parto; nascimento; lugar do nascimento». || «florescência; flor». [Vsu, + pra].

**prasuptā**, *V.* svap, + pra.

**prasūta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «nascido; parido, 136, 21». [ppp. Vsu, + pra].

**prastha**, *m.*, *n.*, «planalto, arriba (de monte)». [própr. «o que está adeante ou para fora, i. e., mais acima ou no cimo»; Vsthā, + pra].

**prahāra**, *m.*, «pancada, 132, 11; ferimento, XXIX, 6». [Vhr, + pra].

**prahrṣṭa**, *ppp. e adj.* V. Vhrṣ, + pra.

**prahrṣṭa-manas**, *adj.*, -ās, -ās, -as, «de ânimo alegre, muito alegre», 172, 19. Cf. in 172, 10.

**prā** por **pra**, in prāvṛṣ, prāsāda, *q. v.* [a vogal final de prefixo é algumas vezes alongada em vocábulo derivado].

**prāk**, *adv.* V. s. r. prāuk.

**prākṣas**, *adv.*, «a leste, para oriente». [prāk].

**prāki**, *f.* V. s. v. prāuk.

**prāḡna**, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «sábio, sabedor, assidado, sisudo». || usado subst., como em port., ex. 136, 5. [praḡnā].

**prānk**, *adj.*, -ān, -ākī, -āk, «voltado ou dirigido para a frente, para deante; voltado ou dirigido para o nascente, para este». V. pratjauk. || «antecedente, anterior». || «oriental; a oriente», XXXII, 2; no gen. pl. XXIII, 11, «no país dos orientais, dos povos do oriente». || **prākī**, *f.*, «este, oriente». || **prāk**, *ac. s. n.*, *adv.*, «antes: no espaço, ante, deante, anteriormente; a leste de (abl.)»; no tempo, dantes, outrora, anteriormente». V. tadanantaram. [pra-āk; n.º 184, § 83].

**prāṅgali**, *adj.*, -is, -is, -i, «(na posição) de anjali, i. e., de mãos postas, deante de alguém e humildemente»: 166, 14; 171, 15. [pra-añjali].

**prāna**, *m.*, «fôlego; sopro, respiração; sopro vital, espirito vital, vida, usado no pl. 143, 7, 20; 144, 13; 148, 1. [Van, + pra].

**prāna-tjāga**, *m.*, «o soltar do espirito vital, perda da vida, morte», 140, 2.

**prāna-bhṛt**, *adj.*, -t, -t, -t, «que dá vida: que tem vida». || *m.*, «vivente; homem».

**prāna-jātrā**, *f.*, «sustento da vida, alimento, subsistência».

**prāṇin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que possui fôlego ou vida». || *m.*, «um ente vivo, um animal, uma criatura», XXVIII, 2.º, 3. [prāṇa].

**prātar**, *adv.*, «de madrugada, pela ou de manhã cedo; amanhã de manhã; amanhã». [Cf. pra].

**prātastana**, *adj.*, -as, -ā, -am, «matinal, matutino». || *n.*, «manhã». [prātar].

**prādus**, *adv.*, n.º 222, «à vista, evidentemente»; usado unicamente com Vas, Vbhū, «tornar-se claro, visível, manifestar-se, revelar-se, aparecer»; com Vkr, «tornar claro, esclarecer; tornar visível, mostrar, revelar».



tornar conhecido». [prā-dur? «fora da porta». dur *véd.* = dvār *q. v.*].

**prāpta-kāla**, *m.*, «momento chegado, momento próprio, ocasião própria, ocasião ou momento favorável». [Vāp, + pra].

**prāpta-javāna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «cuja juventude está chegada, adolescente», 164, 5; n.º 212, 3.º

**prāpta-vara**, *adj.*, -as, -ā, -am, *prōpr.* «que alcançou o seu desejo, a sua escolha, e assim cheio de dons, de graças», 132, 4.

**prāja**, *m.*, «o caminhar para a frente ou para fora: adeantamento, avanço, avançada *esp. em batalha*». || «abalada, partida ou saída *esp. da vida, deste mundo*; abstinência, jejum, como acto expiatório e despégio da vida e renúnciação do mundo», especialmente prājanam com Vās, Vās + upa, Vviś + upa, etc. «renunciar à vida, o mundo». *V.* **prājopaveśana**. || «o que avança ou sai fora ou sobressai: avançamento, proeminência; predominância; cousa ou parte principal ou a maior parte». || *em comp.* «cuja parte principal é ... , cuja característica ou carácter é ... , cuja feição predominante é ... ; abundante de ou em ... , semelhante a ... , como se-fôra ... ». || *instr., adv.*, «comumente, geralmente; em regra; muito provavelmente». [Vi, + pra].

**prājasas**, *adv.*, «pe'la maior parte; em regra». [prāja].

**prājāskitta**, *n.*, «expição, pena; indemnização». [*prōpr.* «pensamento de abstinência, pensamento de morte». *V.* \*prājas in prājas. *Cf.* prāja e prājopaveśana].

**prājas**, *adv.*, «pe'la maior parte, a maior parte das vezes, mais geralmente, quasi sempre, em regra; quasi, com pouca diferença, próximamente». [*ac. s. de* \*prājas *n.*, na signif. de «proeminência, predominância». *Cf.* prāja].

**prājena**, *adv.* *V.* in prāja.

**prājopaveśana**, *n.*, «o acto religioso de se assentar e jejuar preparando-se para

morrer». [prāja-upa<sup>o</sup>. *V.* in prāja e *Cf.* prājāskitta].

**prāvṛṣ**, *f.*, «estação das chuvas, de meados de junho a meados de outubro em algumas partes da Índia, 141, 8; as chuvas, a chuva». [Vvṛṣ, + prā].

**prāsāda**, *m.*, «sede alta; estrado alevantado para espectadores». || «mirante; torre». || «palácio; templo». [Vsad, + prā].

**prija**, *adj.*, -as, -ā, -am, «agradável; amado, querido, caro, Est. 29; agradável a, *gen.* Est. 53; amado por ou de, querido por, de ou a, caro de ou a, *genit., dat., loc.*, 145, 23. *Cf. infra.* || — *o*, «amado de, etc.», 148, 11; «amante de, dado a», 161, 8. || *m.*, «amigo, amor, querido, amado; marido»; *f.*, «amiga, amor, querida, amada; mulher (a consorte)». || *n.*, «favor, obsequio, amabilidade»: prijā kr, «ser amável para ou com alguém; prestar um serviço; fazer cousa agradável a alguém: *genit. comodi*, ex.: 162, 22. || *Cf.* prija-aprija in Est. 53. [Vpri. *zd. fria*, «amigo, amado», *Cf. gót. frijōnd-s* e *al. freund*, *ingl. friend*, «amigo»; em mitologia germânica Fria (Frea de Paulo Diacono) «a Amante», compare-se em *al. Freitag* «o dia de Frea, i. e., sexta-feira», com *Dies Veneris*, «o dia de Vênus (deusa do amor)» nome do mesmo dia da semana em *latim*].

**prija-karman**, *n.*, «acto ou prova de estima, de amor». || *adj.*, -ā, -ā, -a, «cujas acções têm o carácter da benevolência e da estima: benévolo, amável, afável, obsequioso».

**prija-vāk**, *f.*, «palavras de affecto, de estima, de amor». || *adj.*, -k, -k, -k, «de palavras meigas, amorosas ou amáveis, carinhosas; que diz cousas agradáveis, afável, carinhoso, lisonjeiro».

**prija-vādin**, *adj.*, -ī, inī, -ī, id.

**प्री**, *cl. 9.ª*, *pr.*: pri-nā-ti, -nī-tē; *cl. 4.ª* (ou *pass.*), *pr.*: pri-ja-te, -ti; *ppp.* pri-tā, *q. v.* — *par.* «ser agradável a alguém, alegrar alguém»; *atm. ale-*

grar-se, estar contente, satisfeito, alegre; alegrar-se com, por; estar contente com, por; gostar de: *genit., instr., loc., abl.* || *caus.* priṇaja- *V.* priṇaj- *s. v.* [*zd. fri* «amar, favorecer» *gót.*, *frij-on* «amar». *V.* in prija].

**priṇaj**, *rd. denom., pr.*, priṇa-ja-ti- «alegrar, dar prazer; causar satisfação; cativar com amabilidade, tornar-se querido». [priṇa *ppp.* de Vpri, que *todavia se não usa*].

**prīta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «agradado, contente, satisfeito, alegrado, alegre, 172, 30; querido, amado». [Vpri].

**preta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «ido embora; morto». [Vi, + pra].

**pretja**, *ger., adv.*, «depois de morto, no outro mundo (em opposição a iha)». [Vi, + pra].

**prepsu**, *adj.*, -us, -us, -u, «desejoso de obter, de alcançar» 141, 26. [*desid.* de Vāp, + pra].

**preman**, *m.*, (-ā), *n.*, (-a), «amor». [Vpri].

**prejās**, *adj.*, -ān, -asī, -as, «mais agradável, mais querido, mais amado». ||

como *subst., m., f.*, «o mais amado. (*Cf. o modo popular de dizer* «o mais que tudo), a mais amada, o (meu) bem». [*compar.* de prija].

**preṣita**, 167, 28. *V.* 2Viś, + pra.

**preṣṭha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «muito agradável, agradabilíssimo; muitíssimo querido, muitíssimo amado». [*superl.* de prija].

**प्लु**, *cl. 1.ª*, *pr.*: plāv-a-te, -ti; *perf.* pu-plu-v-é; *ppp.* plu-tā, *q. v.*; *ger.* -plū-tja. «flutuar (no ar, na água): e assim nadar, navegar; pôr a nadar; inundar; como também voar; saltar». [*gr.* πλέω < \*πλῆF-ω «flutuar, navegar», πλῶ-τός «lavado», *lat.* plu-o «chover, i. e., cair água, inundar»; *gót. flō-dus* «rio»].

+ ā. *atm.*, «banhar-se, lavar-se», XXXI, 7.

+ sam-ā. «banhar-se, lavar-se; banhar, inundar, 168, 27».

+ ut. *atm.* «flutuar, boiar; deslisar; saltar, saltar para fora de, *abl.* 134, 19».

## फ, pha

**pha**, 35.º símbolo gráfico do silabário *scr.*, chamado phakāra, «fonema ou antes sílaba pha». *V.* kāra. A sua grafia devanāgrī é फ. *V.* §§ 1-3. A consoante só por si फ ph, § 8, 22.ª na ordem alfabética, é o fonema vja-ṅgana, *q. v.*, aspirado, mahāprāṇa, *q. v.*, de प p, *q. v.*

1 फल, *cl. 1.ª*, *pr.*, phāl-a-ti, -te; *perf.* pa-phāl-a (3.ª *pl.* phel-ús, § 282 I, Excepções); *ppp.* phal-i-tā e ainda phul-la, *q. v.* «rebentar, arrebentar, fender (*intr.*), abrir fendas», 145, 6, 9. [*prováv.* phal < \*spal, *Cf. a. al. ant. spaltan*, *al. spalten*, «fender, abrir fendas»; da *sign. de* «rebentar» se passaria como em *port. ds de*: «dar fruto» assim dizemos «rebentos das árvores»; a *sign. orig.* parece-nos ser

«expandir-se»; e assim confrontaremos phal ou phla in ἐκ-φάιν-ω «expandir-se, arrebentar», *lat.* fla-re «soprar, assoprar», flo-s «flor», folium «folha», *gr.* φύλλ-ον = φύλλον; e seria, em tal caso, Vphal a raiz de phala, *q. v.*].

2 फल, *cl. 1.ª*, *pr.*: phāl-a-ti, -te; *perf. atm.* 3.ª *pl.* phel-iré § 282 I, Excepções; *fut.* phal-i-śjā-ti; *ppp.* phal-i-tā: «dar fruto no *sent. pr.*, e no *transl.*, assim dar resultado, ter conseqüências, para bem ou para mal». [*prováv.*, suposta raiz tirada de phala, *q. v.*, ou signif. *secund.* de 1Vphal *q. v.*].

**phala**, *n.*, «fruto no *sent. pr.* e *fig.* e assim resultado, conseqüência, conseqüências para bem ou para mal». [*prováv.* 1Vphal, *Cf.* 2Vphal, phulla].

phala-joga, m., «recompensa, remuneração».

phalavant, adj., -ān, -atī, -at, «frutífero, frutífero, fecundo», no sent. pr. e fig. [phala].

phalāgama, m., «chegada dos frutos, estação dos frutos». [o-a-āgama].

phulla, adj., consid. pe'los gram. hindus

## ब, ba

ba, 36.º símbolo gráfico no silabário scr. chamado bakāra «fonema ou antes silaba ba» V. kāra. A sua grafia devanāgarī é ब. V. §§ 1-3. A consoante só por si, ब, § 8, 23.ª na ordem alfabética, é um fonema vjaūgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é oṣṭhja, cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cujo contacto articulatório é sprṣṭa, q. v., e cuja expiração é alpaṛāṇa, q. v.

बह् ou बह, ppp. bā-dha, § 65, c. V. s. v. || caus., pr.: bāh-āja-ti, -te. «fazer firme, tornar firme, fortalecer, consolidar». [prováv. \*bhagh > bagh > bah. Cf. bahu, bāhu].

baka, m., espécie de «airão ou garça real, a 'ardea nivea'».

banig. V. vañig.

बध्; aor. in n.º 248. V. √vadh.

बन्ध, cl. 2.ª, pr.: badh-nā-ti, -nī-té; cl. 1.ª, imperf. ā-bandh-a-t; perf. ba-bāndh-a, 3.ª pl. ba-bandh-ūs, mas véd. bedh-ūs, V. § 282, 1; fut. bandh-i-sjā-ti, -te; ppp. bad-dhā; inf. bānd-dhum, bāndh-i-tum, bād-dhum; ger. bād-dhvā. «ligar, prender, atar espec. uma vítima ao poste sacrificial; entretecer, tecer; construir espec. uma ponte, XXVI, 4. || na pass., pr.: badh-jā-te, -ti, § 193. «ser ligado, etc.; ficar preso». || caus., pr. bandh-āja-ti. [\*bhadh ou \*bhandh > bandh, zd. bad, bād «ligar»; gót. bind-ān, al. bind-en, ingl. (to) bind «ligar»; gr. πνδ in πνδρῶν, V. bandhu, \*πνδρῶν > πνδρῶν «amarrar: motivo de con-

ppp. (V. 1√phal). -as, -ā, -am, «aberto, rebentado; desabrochado, florescido». [1√phal].

phullotpala, n., «Pulótala», nome pr. de um lago. [próp. adj. «cujos ló-dãos (utpala) estão desabrochados (phulla), que tem os ló-dãos floridos»].

fiança»; alguns autores comparam fid-, do latim fid-es «corda (da lira)» que melhor é comp. ao gr. φίδ-ης. V. Mich. Bréal 'Dict. étym. latin' s. v.: e comparam foed-, de foed-us «pacto, aliança», que é outra forma de fid-es (fidei) «lealdade, fé», a que melhor corresponde πνδ, in πνδ-ω «persuado», Mich. Bréal ut laud.]

bandha, m., «prisão, laço; ligação, espec. da vítima que vai ser sacrificada». [√bandh; zd. bāda «laço; laço de afeição». Cf. port. «banda» de origem gótica].

bandhu, m., «parente, pessoa de família mais ou menos ligada e próxima; amigo». [√bandh. Cf. em gr. πνδ, in πνδρῶν «sogro (pai da mulher)»].

1, 2 बह्, V. respectiv. 1, 2√bṛh.

barha, m. n., «pena da cauda (de ave, espec. alm. do pavão)». [1√bṛh].

barhin, m., «pavão». [pôr motivo da cauda de leque de penas levíssimas (?) que facilmente caem ou se arrancam (?) barha].

bala, n., «vigor, força, assim vāg-ō in 144, 16, poder». || «exército», 164, 12. || 1.º membro em comp. «que tem força», assim subala-, «extraordinário», 142, 13. || adv.: abl. balāt, instr. balena: «por força, à força, contra vontade». [\*vala (?) > bala; Cf. lat. valere «ser forte»].

balavant, adj., -ān, -atī, -at, «vigoroso, forte, poderoso, possante, robusto». [bala].

bala-hina, adj., -as, -ā, -am, «falto de força, fraco, XXX, 1.

balin, adj., -ī, -inī, -i, «vigoroso, forte, etc. (V. balavant)». [bala].

balistha, adj., -as, -ā, -am, «fortíssimo, etc.». [superl. de balin].

balijās, adj., -ān, -asī, -as, «mais forte, mais possante, etc.». [comparat. de balin].

बह् V. in बह.

bahu, adj., -us, -us ou -vī, -u «muito; abundante; numeroso; frequente; rico». [√bāh ou bah; gr. πᾶς «espesso, gordo», lat. pinguis «pingue, gordo»].

bahudhā, adv., «de muitos ou vários modos, de muitas maneiras; várias vezes; em várias ocasiões; repetidas vezes»: 171, 12 [bahu, § 417, II, 5.º].

bahu-vrīhi, m., «bahuvrīhi», composto possessivo, n.º 46, 209. [liter. «que possui muito arroz», exemplo do comp.]. bādha: oam, ac., adv., usado espec. como afirm. «sim, sem dúvida; está bem». [ppp. √bāh, «firme»].

bāna, 144, 27, 28; = vāna, q. v.

bāniga = vāniga, q. v.

bānigja = vānigja, q. v.

बाध, cl. 1.ª, pr.: bādha-te, -ti;

perf. ba-bādha; fut. bādhi-sjā-ti, -te; ppp. bādhi-tā; infn. bādhi-tum. «oprimir; molestar; ofender». || pass. pr. bādhi-jā-te. [Cf. √badh, √vadh; e os seguintes: zd. wad in wadare «arma», wada «pancada; morte (dada)», lit. bēd-a «miséria», gr. βέω «bater», lat. fend-, in offendo, defendo. V. in √vadh, √han].

bādha, m., «opressor, atormentador». || m., f., «opressão, tormento, aflicção». [√bādha, q. v.].

bāndhava, m., «ligação de parentesco, etc.: parente, 146, 21; amigo». [bandhu].

bāla, adj., -as, -ā, -am, «por desenvolver, ainda não crescido, 136, 22. V. bālāpatja; pequeno; criança; e como em port. pueril, parvo». || s. m. -as, f. -ā, «criança; rapaz, rapariga; menino, menina; moço, moça; donzela, 162, 10; em 170, 2, bālā é nom. s. f.

e não está por bālās: o hiato é permitido na cesura do verso». [distinga-se de juvan q. v.].

bālaka, m., «rapazinho». [bāla].

bāla-pāṭha, m., «pequena recitação, texto breve, para primeiras leituras».

bālāpatja, n., «filhinhos, em geral, dos homens, e dos animais». [o-la-apa].

bārendu, V. in indu. [bāla-ō].

bālja, n., «infância, criança». || «falta de pensar (por mocidade), temeridade, loucura de rapaz»; in 147, 14, mais ou menos adv., bālajā «por motivo da minha juventude, ou da minha falta de pensar de rapaz, ou por ser ainda moço». [bāla].

bāṣpa, m., «chôro, lágrimas».

bāhu, m., «braço, espec. o ante-braço». || dos quadrúpedes «as pernas de deante, espec. a parte do joelho para cima». || medida, «braço». [«o forte». √bah; gr. πᾶς «ante-braço»; angl. sax. bōg «braço; braçada (= «ramo de árvore» ingl. bough)». Cf. port. braça e fr. coudée, medidas lineares. V. bahu]. bindu, m., «gota, pingo». || em gram., «ponto, o sinal do anusvara».

buddha, adj., -as, -ā, -am, «sábio» || m., «o Sábio por excelência», o que adquiriu o inteiro conhecimento da verdade, e se libertou das metamorfoses do samsara (V. sāsāra); aquele que, antes de entrar no Nirvana (V. nirvāṇa), revela aos homens o meio de alcançá-lo; próp. «Buda» epíteto de Gáutama, da tribo de Xáquia, e suposto fundador do Budismo. [ppp. √budh, § 54. Cf. budha].

buddhi, f., «inteligência, intelecto; espírito, mente, 171, 6; saber; juízo prudencial; clareza de ideias, discernimento; perspicácia; consciência, 143, 25; persuasão, 128, 10, crença, opinião própria». || com a √kr, «formar a sua opinião, resolver». || com pra-√kr «decidir, decidir-se», 167, 29. [√budh, § 54; Cf. gr. βούω < \*πνδ-ης, «investigação, pesquisa, formação de juízo acérca de alguma cousa»].



buddhimant, *adj.*, -ān, -atī, -at, «que possui inteligência, inteligente, perspicaz; hábil; assisado; prudente». [buddhi].

बुध्, *cl. 1.ª, pr.*: bódh-a-ti, -te; *cl. 4.ª (commun em sc. clássico, esp. na epopeia), pr.*: bódh-ja-ti, -te; *perf.* bu-bódh-a, bu-budh-é; *aor.*, § 312, á-bodh-i; *aor. sigm.*, 3.ª s. *atm.*, § 254, á-bud-dha; *aor. em is*, 3.ª pl. *atm.*, § 262, á-bodh-iṣ-ata; *sut.* bhot-sjá-te; *ppp.* bud-dhá q. v.; *inf.* bód-dhum; *ger.* bud-dhā, -bódh-ja. (Cf. na Gram. 'Táboa Geral da Conjugação' na qual se deu este verbo conjugado na máxima generalidade, para exemplificar a conjugação, à maneira de Benfey). «acordar, intr., estar desperto; tomar ou ter conhecimento de: perceber, entender, conhecer, saber». || *pass.*, *pr.* budh-já-te. || *caus.*, *pr.* bodh-á-ja-ti. «dispertar, acordar, trans.; dar a conhecer, ensinar, anunciar, informar». [*zd.* bud «estar desperto; etc.», *gr.* πύθω, *in* πύθεται *inf.* *aor.* 2.º de πύθωμαι «informar-se, conhecer», πύθω-το «informação, anunciação»; *estavo litúrg.* búd-ēti «estar desperto»; *angl. sax.* beōd-an «anunciar, ordenar», *ingl.* bid].

+ a-va. «perceber, sentir (intelectualmente) alguma coisa, ac.».

+ ni. «atender a, prestar atenção a, ac.»; saber, reconhecer como tal ou tal, *ac.* 166, 7.

+ pra. «dispertar, acordar, intrins.».

+ prati. «dispertar, acordar, trans. e intr.; observar».

budha, *adj.*, -as, -ā, -am, e *subst. m.* «sábio». Cf. buddha. [v budh].

bubhukṣā, *f.*, «vontade de comer, apetite; fome». [2v bhug, na forma desider.].

bubhukṣita, *adj.*, -as, -ā, -am, «faminto». [prpr. ppp. da forma desider. de 2v bhug].

1 बुद्, *véd.*, «arrancar». [ideia de pouco resistente? pequenez, leveza? Cf. em

*gr.* βραχς, *em lat.* brevis, *levis*, e *em scr.* barha, q. v.].

+ sam-ni. «abater, submeter, vencer».

2 बुद्, *véd.*, «crescer, elevar-se; tornar-se grande, ser grande; ser forte». || *caus.*, *pr.* na *epop.*: bṛh-á-ja-ti, -te. V. vr̥dha. [*zd.* bares «crescer, elevar-se». Cf. bṛhant, brahman, s. v.].

Bṛhad-aśva, *m.*, «Brihadáxua», nome *pr.* de homem, e no MhB, no episódio de Nala, nome *pr.* de quem anima Iudixira narrando-lhe os erros de Nala e as consequências da sua paixão pelo jôgo. [«que possui cavalos possantes»].

bṛhant, *adj.*, -an, -atī, -at, «cheio, grosso, massiço; robusto, possante». [p. pr. 2v bṛh].

bodha, *m.*, «conhecimento, consciência, ciência». [v budh].

bodhi, *m. f.*, «sabedoria perfeita». || *m.*, «bódi, a árvore-da-ciência no budismo». [v budh].

brahma por brahman, § 430, *em* *composição*.

brahma-kārja, *n.*, «brahmachariado», noviciado ou estudo do Bráhmene novício e durante o período da sua iniciação na vida religiosa e deveres brahmânicos. Constitui este estado o 1.º grau do āśrama, e o Bráhmene é então brahmakārin; no 2.º grau é gr̥hastha; no 3.º grau é vānaprastha; no 4.º é bhikṣu, jati, ou parivrāg, etc. V. estes termos.

brahma-kārin, *adj.*, -ī, -inī, -i, «estudante dos deveres e do saber brahmânicos, das cousas sacras e exclusivas do Bráhmene». || *m.*, «brahmachário», o novício, o Bráhmene no 1.º grau do āśrama (V. āśrama) ou vida religiosa, durante o brahmachariado. V. brahmakārja.

brahmanja, *adj.*, -as, -ā, -am, «brahmânico: relativo a Brahmi; relativo aos Bráhmanes, dedicado aos Bráhmanes, servidor respeitoso dos Bráhmanes. 161, 7. [brahman].

brahman: 1.º n., (e no védico acentuado brāhmaṇ) «elevação (da alma para a, ou à divindade), devoção, e em geral toda obra pia, toda expressão cultual em honra da divindade; a palavra sagrada, hino, prece, oração, o Verbo, a palavra divina, palavra por excelência em oposição à palavra humana; o saber sagrado». || «Brahma ou Bráhmene, espírito universal, i. e., Espírito-, ou Alma-Universal (V. 2.º)», que, sem solução de continuidade, está em tudo, penetra todo o Universo.—2.º m. (e no védico acentuado brahmán), «o que eleva o seu pensamento a Deus, à divindade: devoto, crente, o que sabe orar a Deus, à divindade, e em especial e por excelência o que por profissão e privilégio de casta é o crente e sabe (com saber exclusivo!) orar e sacrificar em honra de Deus, da divindade, i. e., o Bráhmene ou Brâmene (V. brāhmaṇa)». || «Brahma ou Bráhmene, a Alma-Suprema, o Espírito-, ou Ser-Supremo» considerado já como divindade (V. 1.º) || no sistema teológico brahmânico «Brahmá» o autor, ou como dizemos o criador do Mundo, XXVI, i. [2v bṛh; *zd.* baresman, *prpr.* «crescimento», e é o molho de vérgas cortadas por igual com que, na religião dos Árias-persas, se representava o poder produtivo da natureza. V. Haug 'The Aitareya Brahmanam of the Rígvēda', I, pag. 4, n.º 3, e 'Ueber die ursprüngliche Bedeutung des Wortes Brahma' e, mais desenvolvidamente, 'Brahma und die Brahmanen'; ou, resumindo as idéas de Haug em froixo reflexo, Vasc.-Abreu 'Investigação sobre a Civilização Arya-Hindu', pag. 36. Adolf Kaegi, 'Der Rígvēda' 2.ª ed., pag. 159, diz: «Heinzel ('Ueber den Stil der altgermanischen Poesie', Strassburg 1875), ponderou que as formas fundamentais do estilo poético, comuns à poesia escandinava, anglo-saxónia e do alto-alemão antigo, o são igualmente aos livros védicos; e na verdade muitos outros exemplos, além dos poucos por ele dados, se podem citar, como já notou

Zimmer in 'Anzeiger f. deutsches Altert.' vol. II (1876), 296; e mais notaremos aqui, que, segundo Scherer ('Anz. f. dtisch. Alt.', vol. IV (1878), 100) no vocábulo brahmán está contida a ideia de poeta e preste, no período mais antigo da língua: scr. brah-mán = lat. fla-men (Leo Meyer. 'Vergl. Gramm.', 2, 275, sg.) = nord. ant. brag-r, Brag-i («o deus da poesia e da eloquência»: Grimm 'Myth.' 215, 2.ª ed.); «com o nord. ant. brag-na-, in bragnar, compare-se o gr. βραχ- por βραχ-; e o nome mais antigo comum de preste conservou-se apenas nos guardiões do oráculo de Apolo em Didime, descendentes de βραχ-; os βραχιδαι». Cf. Bréal et Bailly 'Dict. étym. latin' s. v. flāmen. V. v̥bhrāg].

brahma-joga, *m.*, «emprego, uso da oração, eficácia da oração».

brahmaṛṣi, *m.*, Brahmarṣi, Rixi bráhmene, sábio ou vate brahmânico, XXVIII, 2.º, 5. V. devarṣi. [ṛṣi].

brahma-hatjā, *f.*, «homicídio de um Bráhmene» assim 143, 15. brahma-hatjā-kṛtam «consistindo (o pecado pāpam) em ter cometido a morte de um Bráhmene, (crime) de homicídio de um Bráhmene». [hatja].

brahma-han, *adj.*, -ā, -ghni-, -a, «matador de um Bráhmene, matador de Bráhmanes», XXVIII, 1.º, 10, no nom. pl. || *m.*, «assassino de um Bráhmene ou de Bráhmanes ou dos Bráhmanes», [v han, § 432 e n.º 185].

brāhmaṇa: 1.º m., «Bráhmene XXVI, 1.º, preste ou sacerdote a quem compete especialmente a oração e o culto; um homem de casta brahmânica; V. brāhmaṇi. — 2.º n., «Bráhmene», o ensinamento esotérico, nos assuntos da fé e culto bramânico, e espec. o texto em que esta doutrina se fixou, um dos livros Bráhmanas, assim o Aitareya-Brahmana, relativamente ao Rígvēda, etc. [1.º de brahman m.; 2.º de brahman n.]. brāhmaṇī, *f.*, «Brahmani», a mulher de um Bráhmene, 136, 21. [brāhmaṇa, 1.º].



**ब्र**, cl. 2.<sup>a</sup>, pr., brāv-i-ti, § 199; 3.<sup>a</sup> pl. bruv-ānti; atm. brū-té, 3.<sup>a</sup> pl. bruv-āte; no episódio de Nalā canto XVII, 36, encontra-se brūjāsta. 2.<sup>a</sup> pl. precativo parasm., §§ 304 sgs., a 3.<sup>a</sup> s. in Exerc. XXXII 13, XXXIII, 6, ut infra. «dizer, falar, expor; dizer alguma coisa (ac., ou directa oratio), a alguém (ac.). Cf.: 140, 9; 146, 25; 163, 3, 13 (Cf. neste lugar nale vada e linha 15);

## भ, bha

**bha**, 37.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário ser., chamado bhākāra «fonema ou antes sílaba bha». V. kāra. A sua grafia devanāgrica é भ. V. §§ 1-3. A consoante só por si é भ, § 8, 24.<sup>a</sup> na ordem alfabética, e é o fonema vjaṅgana, q. v., aspirado, mahāprāṇa, q. v., de ब, q. v.

**bhakta**, adj., -as, -ā, -am, «dedicado a, amante de, genit., Est. 11; dedicado, fiel, XIX, 11. [ppp. Vbhaṅg].

**bhakti**, f., «dedicação, respeito amoroso, amor; devoção, fé». [Vbhaṅg].

**2 bhakti**, f., «fracção, bocado, parte». [bhaṅg].

**भक्ष**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. bhākṣ-a-ti, -te; aor. á-bhākṣ-i; ppp. bhākṣ-i-tā; infn. bhākṣ-i-tum. «comer», 141, 4; || na forma caus. com a mesma signif., pr. bhākṣ-āja-ti, -te; etc. XXV, 15, XXIX, 13. [forma desid. já inconsciente de Vbhaṅg, Cf. Vbhikṣ].

**bhākṣaṇa**, n., «(o) comer ou (o) beber». [bhākṣ].

**bhākṣitavja**, ger. pot., -as, -ā, -am, «que está para ou tem de ser comido». [Vbhākṣ, §§ 387, 389].

**bhākṣja**, ger. pot. e adj., -as, -ā, -am, «comestível, que pode ser comido ou é próprio para se comer; bom de comer». || n., «alimento, comida = cousa de comer». [Vbhākṣ, § 387].

**bhaga**, m., «quinhão, sorte, parte de cada um, fortuna (boa ou má), condão, bom condão (signif. espec. védica)». V. bhāga. || em mitolog. scr., «Baga»,

165, 25; etc.; com dat. ou genit. da pessoa a quem (em vez do ac.) 169, 1; dizer, mais ou menos em absol., XXXII, 13; XXXIII, 6; 134, 5; 166, 14.

+ pra. «expor, explicar, ensinar, XXXI, 16; anunciar, informar», ac. da cousa, ac. da pessoa.

+ prati. «responder, replicar».

+ vi. «explicar, explanar, comentar, interpretar (ensinando)», XXXI, 18.

divindade benéfica e um dos Aditias (V. āditja). [Vbhaṅg; zd. bava «quinhão, etc.; e mitológ. dispensador, distribuidor dos bens, da fortuna de cada um, Senhor, Deus», ant. persa bava; esl. lit. bogŭ «Senhor, Deus»; frig.: Bageo; «Bagueo» o Zeus frigio. A série ideol. é — «quinhão, bom quinhão, dador do bom quinhão, liberal». **bhagavant**, adj., -ān, -atī, -at, «que tem boa-sorte, bem-aventurado, afortunado, abençoado, feliz; glorioso, ilustre». || epíteto de deuses, semi-deuses e pessoas cuja vida austera e santa merece este título de respeito, «bem-aventurado; glorioso; santo; ilustre; venerável, 144, 20; 145, 2. [bhaga].

**bhagna**, V. Vbhaṅg.

**bhagna-bhāṇḍa**, adj., -as, -ā, -am, «que partiu, quebrou louça ou a louça», 130, 3.

**bhangura**, adj., -as, -ā, -am, «quebrado, frágil; transitório; desvanecível, fácil de desaparecer, de se desfazer; perecível». [Vbhaṅg].

**भक्ष**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. bhāṅg-a-ti, -te; perf. ba-bhāṅg-a, bheṅg-é, § 282, Exc.; aor. á-bhāṅg-s-i-t, á-bhāṅg-ta §§ 249, 250; fut. bhāṅg-i-sjā-ti, -te; ppp. bhak-tā; infn. bhāk-tum, ou bhāṅg-i-tum; ger. bhak-tvā, -bhāṅg-ja. «distribuir, partilhar, repartir». || atm. e mesmo par. «quinhão, receber em quinhão, caber (-me, -te, -lhe, etc.) em sorte; seguir a sorte, seguir (a direcção de, na direcção

de, o caminho de), ir para, ir ter com; entregar-se, dedicar-se; preferir, escolher (para si), 172, 11; amar, 168, 8. || caus., pr. bhāṅg-āja-ti, -te; etc. «dar em quinhão, etc.». [Cf. Vbhaṅg. zd. baṅg «dar em quinhão», baxta «quinhão, obtido, quinhão, sorte», gr. arcaico φαγ-ω «comer»; aor. cl. φαγ-ον, e assim φαγ-ος e φαγ-ός, a cupulifera «carvalho» cujos frutos são comestíveis]. + vi. «distribuir; distribuir a ou por, repartir por, dat.», XXX, 8.

**भक्ष**, cl. 7.<sup>a</sup>, pr. bha-nā-k-ti; perf. ba-bhaṅg-a; aor. á-bhāṅk-s-i-t; fut. bhāṅk-sjā-ti, bhāṅk-tā; ppp. bhag-nā; ger. bhāṅk-tvā ou bhak-tvā, -bhāṅg-ja. «quebrar, partir, XXV, 7; XXXIV, 3; destruir, desfazer; desvanecer». [Cf. Vbhaṅg. bhaṅg < (?) \*bhraṅg, Cf. lat. frang-o «quebrar» e frāg-em nau-frāg-a tempestas «tempestade despedaçadora dos navios», em nau-frāg-um mare «mar despedaçador dos navios», e em suf-frāg-i-um «sufrágio», voto que se dava lançando-se um «caco» de louça. Cf. gót. brik-an, al. brech-en, angl. s. brec-an, ingl. break, «quebrar»].

**भण**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. bhāṇ-a-ti; ppp. bhāṇ-i-tā; ger. bhāṇ-i-tvā. «dizer, falar». || caus., pr. bhāṇ-āja-ti «obrigar a falar». [Vbhaṇ, q. v., Cf. Vbhā].

**bhadra**, adj., -as, -ā, -am, «próspero, feliz, jubiloso; bom; agradável». || fórmula de civilidade, no vocativo, 140, 12; 147, 17; 167, 28; 169, 7. || n., «prosperidade, felicidade, boa fortuna»; nas form. de civil. bhadra te ou vah corresp. a «salve!», «Deus te ou vos ajude», etc., à letra «prosperidade para ti, para vós», sarvo bhadraṇi paśjatu «Deus te ou vos ajude, à letra, olhe pe'las (tuas ou vossas) felicidades», V. sarva. [Vbhāṇd].

**भन्**, forma anterior védica da Vbhaṇ [irl. ant. bān «alvo». Cf. Vbhā].

**भद्**, véd., «ser brilhante, brilhar; reju-bilar; cl. 1.<sup>a</sup>, pr. bhāṇd-a-te. «ser louvado com júbilo».

**bhaja**, n., «receio, medo, susto, temor, XXXII, 18; 168, 20; terror, 144, 17; 145, 28, putraśoka-bhājārditam (mām) «a mim aflito ou atormentado (Vrd) com o terror de saudades do filho, ou transido de dor com saudades do filho». || «perigo». [Vbhī].

**Bharata**, m., «Bārata» nome próprio do herói e antigo rei da Índia, e de seus descendentes, família de sacrificadores, cujas lendas e façanhas canta o Mahabārata. [Vbhṛ «ofertar»].

**Bharata-khaṇḍa**, m., «Índia». [próprio. «uma parte do país de Bārata»].

**bhartṛ**, m., «(o) sustentador porque tem em si ou tem consigo, ou tem a seu cuidado, (o) mantenedor, id.». || «senhor, Est. 53; marido XV, 1; XXVIII, 1.<sup>a</sup>, 8; 171, 20. || apām bhartṛ «senhor das águas, i. e., o oceano, XXVI, 1. Cf. apām-pati s. v. [Vbhṛ. zd. beretār «mantenedor», V. bhartṛi. lat. fertor «o que leva, sobre si, o que sustenta»].

**bhartri**, f., «a que tem ou trouxe em si (o feto), mulher grávida, mãe». [f. de bhartṛ; zd. beretfri «mulher grávida»].

**bhava**, m., «(o) vir à existência, nascimento; existência (ser, e modo de ser); prosperidade» || e por eufemismo Bava = Xiva, XXXII, 10. V. śiva. [Vbhū].

**bhavana**, n., «mansão, morada, habitação», 164, 18. [Vbhū e próprio. «(logar do) viver»].

**bhavant**, (-at, nos casos fr., e no f. -atī), «Senhor, Senhora»; substitui o pron. da 2.<sup>a</sup> pess. em qualquer número, como fórmula de civilidade; e emprega-se em rāgor como pron. da 3.<sup>a</sup> pess. com participio ou com o certo na 3.<sup>a</sup> pess. como senhor, senhora, em português, substituição, cortês igualmente, do pron. da 2.<sup>a</sup> pess.; assim nos seguintes passos: XXV, 9; XXXII, 17; 145, 12; 165, 26; 166, 4;

170, 7; etc. [forma contracta de bhagavant e não ppr. √bhū. V. n.º 173].

**भस**, cl. 3.ª, pr. bá-bhas-ti (vêd.); ppp. bhas-i-tá. «devorar». [Cf. √bhā, √bhāṣ].

**bhasman**, m., «cinza». || + √kr = bhasmi-karoti, n.º 222, «reduzir a cinzas»; *iguam.*, + √bhū = bhasmi-bhavati, *id.* [√bhas; própr. «o que foi devorado (pe'lo fogo)»].

**bhasmī**, n.º 222, forma de bhasman comp. com √kr, √bhū. V. bhasman.

**भ**, cl. 2.ª, pr. bhā-ti; perf. ba-bhā § 281, IV; fut. bhā-sjā-ti; ppp. bhā-tá. «brilhar; aparecer; resplandecer; iluminar». [zd. bā «brilhar», V. s. v. bhānu, bhāma; relat. á raiz, gr. φα-ει «dizer», lat. fū-ri, *id.*, e relat. á idéa φα-ει «mostrar», φα-ει-ος; «claro, visível, φα-ει-ος «fantasma, aparição», etc. com cuja raiz podemos comparar em scr. √bhan, √bhan, «dizer, falar»; disto se conclui haverem-se trocado as formas com as significações na correspondência das duas línguas áricas, grego e indo-erânico, e mesmo em mais, assim *irl. ant.* bán «alvo»].

+ ā. *id.*, Est. 31; 141, 16.

+ vi. *id.*, XXXI, 7.

**bhāga**, m., «quinhão, parte, sorte». V. bhaga, bhāgja. [√bhāḡ].

**bhāgja**, n., «destino, sorte; destino feliz, boa sorte, felicidade». [bhāga].

**-bhāḡ**, em compos. «que tem por quinhão, participante», Est. 26. [√bhāḡ].

**bhānda**, n., «louça».

**bhānu**, m., «raio, luz; sol». [√bhā; zd. bānu «raio de luz»].

**bhāma**, m., «lustre, esplendor». [√bhā; zd. būmā, *id.*].

**bhāra**, m., «carga, carrêgo, peso». [√bhr, gr. φο-ρ «imposto, tributo»].

**bharata**, adj., -as, -ī, -am, «baratida, relativo aos Báratas, descendente dos Báratas» || m., «Baratida, i. e., descendente de Bárata», epíteto dado a Iudixira no episódio de Nala, por Briha-

daxua que lhe conta a história de Nala e Damaianti. [Bharata].

**bhāratī**, f., «voz; prece, 146, 6». [própr. «a prece ou a oblata dos Báratas», V. Bharata, personificada como deusa da eloquência, e mais tarde nome comum de o facto de que a deusa era a advogada].

**bhārjā**, f., «mulher (a consorte)». [própr., f. do ger. pot. √bhrj].

**bhāva**, m., «existência; essência, natureza, modo de ser, 172, 25». || «modo de ser ou condição do espirito: carácter, disposição, emoção, sentimento, 147, 9, amor, paixão». [√bhū].

**bhāvin**, adj., -ī, -inī, -in, «que está para vir ou tem de vir; futuro, 134, 13, 16. [bhāva (?); é prefer. a deriv. directa de √bhū. Cf. infra bhāvinī].

**bhāvinī**, f., «mulher distinta, mulher formosa», 171, 6. [própr. «a que tem em si a essência (por excelência), bhāva, a que tem em si o amor, a arrebataadora»].

**भाष**, cl. 1.ª, pr. bhāṣ-a-ti, -te; perf. ba-bhāṣ-e; aor. á-bhāṣ-iṣ-ta; fut. bhāṣ-i-sjā-te; ppp. bhāṣ-i-tá; *inf.* bhāṣ-tum ou bhāṣ-i-tum; ger. bhāṣ-i-tvá, -bhāṣ-ja. «falar, dizer», 144, 6. [Cf. √bhā, √bhāṣ].

+ abhi. com ac, do compl. obj.: «dirigir-se (falando) a, 167, 11, dizer a, 145, 13; sem compl. obj. «responder, 144, 13; 166, 6».

+ prati. «responder, replicar, sem compl. obj. 165, 4; responder a, ac. pers.».

+ sam. «conversar, conversar com instr., XXIV, 15, V. nota \*\*.

**bhāṣā**, f., «idioma, língua, linguagem vernacula; fala». [√bhāṣ].

**bāṣin**, adj. -ī, -inī, -ī, «falador, loquaz». || em geral —, «falante, falando, dizendo». [bhāṣā].

**भास**, cl. 1.ª, pr. bhāṣ-a-te; perf. ba-bhāṣ-a; ppp. bhāṣ-i-tá. «brilhar». [Cf. √bhā, √bhāṣ].

**bhāsvant**, adj., -ān, -atī, -at, «brilhante, luminoso», XXII, 3. [√bhāṣ].

**भुङ्**, cl. 1.ª, pr. bhikṣ-a-ti, -te; fut. bhikṣ-i-sjā-te; ppp. bhikṣ-i-tá; *inf.* bhikṣ-i-tum; ger. bhikṣ-i-tvá. «pedir, esmolar». [própr. «pedir que se reparta», forma desid. de √bhaḡ, já emancip., Cf. √bhakṣ].

**bhikṣā**, f., «esmola». [√bhikṣ].

**bhikṣu**, m., «pedinte, pobre (um), mendigo; asceta mendicante, V. brahmakarja e brahmakārin». [√bhikṣ].

**भिद्**, cl. 7.ª, pr. bhi-ná-t-ti, bhi-n-t-té; perf. bi-bhéd-a, bi-bhid-é; aor. pass., § 312, á-bhed-ī; fut. bhet-sjā-ti, -te; ppp. bhin-ná; *inf.* bhét-tum; ger. bhit-tvá, -bhid-ja. «fender, quebrar, rachar, partir; atravessar (fendendo), trespassar (assim com flechas) XXXIV, 4. || passiva, pr. bhit-já-te, e também -ti, § 193. «ser rachado, ser fendido, etc.», 142, 31, no part. do pr., «a que se está cortando». [zd. bīd, lat. fi-n-d-, fid-, in find-o, perf. fid-i, «fender»].

+ nis. «atravessar; ferir».

+ vi-nis. «ferir fundamente; trespassar», 144, 25.

**bhiṣag**, m., «curandeiro, médico».

**भू**, cl. 3.ª, pr. bi-bhé-ti, bi-bhj-ati (3.ª pl.), V. n.º 232; e note-se que por vezes na epopeia se encontra bibhjati 3.ª s. como se fosse da 1.ª cl. fazendo na 3.ª pl. bibhjanti; perf. bi-bháj-a, bi-bhj-é; aor. á-bhæ-s-i-t; ppp. bhi-tá; *inf.* bhé-tum. «ter medo, recear, temer de, abl.», XXXII, 19; XXXIII, 4, na 3.ª pl., e na 3.ª s. pr. || caus. pr. bhā-j-ā-ti, ou bhi-s-ā-ja-te (forma denominativa, n.º 75 e Vocab. XVIII, 9), «causar medo, assustar, intimidar, atemorizar». [zd. bī, *id.*, a. a. al. bi-bē-t «treme», al. be-b-en «treme»; é provável que no gr. φ-β-ου «assustar-se, fugir» φ-β-ος «susto», etc., e no lat. fe-b-ris (cujo e pode ser «) «febre», os elementos φ-β-, fe-b-, correspondam, com dissimilação

irregular da aspirada, à reduplicação bi-bh].

**bhī**, f., «medo, susto, receio, temor, terror». [√bhi; n.º 109].

**bhīta-kitta**, adj., -as, -ā, -am, «que tem o coração ou está com o coração tomado de susto, aterrorizado». [√bhi].

**bhīma**, adj., -as, -ā, -am, «terrível, formidável, tremendo». || m., nome pr., «Bima», rei dos Vidarbhas, 161, 11; 164, 10; V. os comp. sgs. [√bhi].

**bhīma-parākrama**, m., «valor formidável» || adj., «que tem valor formidável, dotado de coragem tremenda», 161, 11.

**Bhīma-śāsana**, n., «chamado, ordem, ou proclamação de Bima», 164, 10.

**bhukta**, n., «(a) comida». [própr. ppp. 2√bhug, e assim em port.].

1 **भुङ्**, cl. 6.ª, pr. bhug-ā-ti; ppp. bhug-na; ger. -bhug-ja. «do-brar, curvar, curvar-se». || pass., pr. bhug-já-te. «ser curvo, ser encurvado». [Cf. em zd. f-buḡ «apressar-se»; gr. φ-β-ου, no *inf.* aor. φ-β-ου, e lat. fug-io, «fugir»; angl. s. būg-an «curvar» como no al. bieg-en e beng-en].

2 **भु**, cl. 7.ª, pr. bhu-ná-k-ti, bhu-n-k-té; perf. bu-bhóḡ-a, bu-bhuḡ-é; fut. bhok-sjā-ti, -te; ppp. bhuk-tá, q. v.; *inf.* bhók-tum; ger. bhuk-tvá, ou bhu-n-k-tvá. «gozar de, ac. 168, 17; comer, XXVI, 2; Est. 56». || caus., pr. bhoḡ-ā-ja-ti, etc. «dar de comer ou a comer, alimentar, a alguém, ac. 145, 30. || desid. bu-bhuk-s-a-ti «desejar comer, ter fome». [lat. fū-n-g, in fungor? própr. «executar, cumprir (o que havia a executar) depois «gozar»; morfolog. a corresp. é exacta, ideol. é imperfeita; no ponto de vista ideol. compara-se melhor frug-, de fruor, por \*frug-v-or, e fruc-, de fructus; é preciso porém assentar em que bhug < \*bhruḡ q. ad d. e.].

+ anu. «tirar resultado, gozar o fruto de».

+ upa. *id.* XXV, 1.

+ sam. «comer», 147, 16.

-bhūg, em comp. «usufruído, gozando de; que disfruta ou goza de; que come». [2√bhūg].

bhūga, m., «braço; braço ou ramo d'árvore». || «tromba de elefante»; colo de serpente. [própr. «encurvamento, cousa curva», 1√bhūg. Cf. bhūgā].

bhūganga ou melhor bhūgāga, m., «serpente». [«que vai ou que caminha sinuosamente»: bhūgam (ac. de bhūga adv.), 2-ga].

bhūgāgavat, ind., «semelhante a serpente ou a serpentes». [bhūgāga; § 417, II, 6].

bhūgā, f., «colo de serpente». [por ser «sinuoso» 1√bhūg. Cf. bhūga].

Bhūgu, m., «Búgio», nome próprio dum protegido mítico dos Axuinos, XXV, 5.

bhuvāna, n., «mundo». [√bhū].

bhū, cl. 1.ª, pr. bhāv-a-ti, -te; perf.

ba-bhūv-a, § 158, I a), § 285; aor. ā-bhū-t; fut. bhav-i-śjā-ti, -te, bhav-i-tā; ppp. bhū-tā; infn. bhāv-i-tum; ger. bhū-tvā, -bhū-ja. «ser, no sentido lato, XXVIII, 3; 141, 5; 143, 15; 162, 12; 163, 27; 167, 13; ser, estar, andar no estado de, 128, 8; 163, 21; ser, estar, permanecer em estado ou posição, 170, 25; 171, 15; ser, haver a fazer-se, 143, 5; ser, ter de fazer-se, de realizar-se, 165, 8; ser originado de, abl. (V. provir infra); ser, pertencer a, dar a sua existência in mente a, 163, 19; ser, existir em alguém, pertencer-lhe, loc., ser-lhe (loc.) dedicado, 172, 14; ser, existir, produzir-se, 141, 29 (produziu-se voz, e então ouviu-se); ser, existir (para nós), ganhar-se (porque fique existindo em nós ou a nosso favor) XV, 2; ser, nascer, despontar, Est. 25; 162, 15; vir a ser, 163, 6, 7, 14; vir a ser, vir a existir, a haver, a resultar, 170, 5; 169, 19; provir de, abl. XVIII, 10, dar-se (um facto), acontecer». || caus., pr. bhāv-āja-ti, etc. «honrar», ppp. in Est. 43. [zd. bū, «ser, existir», gr. φῦν, in φῦν-ν aor. «ser»; φῦν «produzir», lat. fu-i «fui»; Cf. ainda em lat. -bam dos

imperf. e -bo dos futuros; a significação originária é «vir à existência». Cf. e distinga-se a signif. da de 1√as: V. enquanto à idea bhūti, bhūmi]. + anu. pass., «ser conhecida a existência de alguma cousa (no nom., suj. gram.»: 164, 8 «saiba-se que vai haver um suaiāmvara; 172, 28, ger. «conhecendo, tomando conhecimento do casamento».

+ abhi. «exceder, ultrapassar, ser demasiado, predominar, ser superior, snbjuar»; ppp. in Est. 25, «do que se deixa vencer por».

+ āvis(r). «ser visível, manifesto, tornar conhecido». V. 1√kr com ado.

+ pari. «humilhar; derrespear; desprezar, Est. 18».

+ pra. «nascer, brotar de, abl., V. prabhūta; manifestar-se; erguer-se acima; ter poder sobre, ser superior, ser senhor de, gen.; tirar a força (de que se dispõe) de ou tornar-se forte por motivo de, abl.».

+ vi. «expandir-se, desenvolver-se; manifestar, manifestar-se, tornar-se claro, vir a conhecer-se», in 138, 14 vibhāvita-kr, V. kṛtja.

+ saṅgi. n.º 222, «equipar-se, aprestar-se, aperceber-se, apresentar-se», XXX, 10. V. 1√kr.

+ sam. «unir-se com; tomar corpo ou forma; produzir-se, realizar-se; ser possível», 132, 15, preced. da negativa a-, «irrealizável de futuro».

1-bhū, em comp. «que é, que existe». [√bhū].

2-bhū, f., «Terra; região da Terra; terra, solo». [própr. «logar da existência». Cf. bhavana].

bhūta, n., «ente, criatura, indivíduo», 168, 20. || «elemento formativo do ente, um dos cinco elementos». V. pañka-tva. || no fim de comp. «da natureza de, semelhante a». [ppp. √bhū].

bhūta-grāma, n., s. ou pl., «os entes, todos os entes», 168, 20.

bhū-tala, n., «superfície da terra, solo, chão, terra»: bhūtale, 143, 18, «por terra, no chão», 163, 20, «na terra».

bhūti, f., «bem-estar, prosperidade, benção». [√bhū; própr. «o ser», por excelência, o ser com todas as forças de existência, crescimento e bem-estar. Cf. em gr. φύσις «natureza, crescimento». Cf. mais enquanto à idea φύσις «pimpolho», φῦλον «estirpe», φῦτος «fértil», φῦτον «árvore, planta»].

bhū-pa, m., «príncipe, rei». [«protector da Terra»; 3-pa. Cf. nṛpa].

bhū-pāla, m., id. [«protector da Terra»].

bhū-bhūg, m., id. XXX, 8. [«o que desfruta ou goza da Terra como cousa sua, o possuidor da Terra»].

bhū-bhṛt, m., «monte, XIX, 8. || «rei, Est. 17; XXIV, 5. [«sustentáculo da Terra no sent. própr. e transl.»].

bhūmī, f., «Terra; terra, chão, terreno; lugar, sítio». [√bhū; Cf. 2bhū; zd. būmī, id.].

bhūmi-da, m., «doador de terra ou de terras», 146, 17. [2-da].

bhūmi-dāna, n., «doação de terra ou de terras», XXXIV, 6.

bhūmi-pa, m., «rei». [3-pa].

bhūmiṣṭha, adj., -as, -ā, -am, «que está em terra, na terra, no chão, sobre a terra», 171, 31. [-stha].

bhūm-janṛta, «falsidade ou testemunho falso a respeito de imobiliários, de bens de raiz». [bhūmī].

bhūjās, adj., -ān, -asi, -as, «mais numeroso, mais abundante, maior, muito mais; grande, abundante, XXX, 8. || a. n. adv. bhūjas «mais», Est. 15. [própr. «mais desenvolvido» e é uma forma compar. tirada da √bhū, com o suf. -jās, -jas por -ijās, -ijas: posit. corresp., bhūri, bahu, q. v.].

bhūjiṣṭha, adj., -as, -ā, -am, «principal». || a. n. adv. bhūjiṣṭham «pela maior ou máxima parte». [√bhū com j epentético e o suf. do superl.; serve de superl. a bhūri e bahu. V. bhūjās].

bhūri, adj., -is, -is, -i, «numeroso, abundante, muito». [√bhū. Cf. bhūjās e bhūjiṣṭha].

bhṛt, cl. 10.ª, pr. bhṛs-āja-ti, -te. «adornar, enfeitar». [sec. de √bhṛ].

V. Asauz — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

bhṛṣaṇa, n., «adorno, enfeite; joia, 168, 17; gala». [√bhṛṣ].

bhṛṣita, adj., -as, -ā, -am, «adornado», 162, 5. [ppp. √bhṛṣ].

bhṛ, cl. 3.ª, pr. bi-bhar-ti ou bi-bhra-ti; cl. 1.ª, pr. bhār-a-ti, -te; perf. ba-bhār-a, ou perifr. bi-bhar-ā-m babhūva; fut. bhar-i-śjā-ti; ppp. bhṛ-tā; inf. bhār-tum; ger. -bhṛ-tja. «levar, suportar, sustentar sobre si; sustentar, 146, 1; manter, 142, 10; ser o amparo de, 146, 7. Na Est. 38 pode a trad. fazer-se por um qualquer dos significados; o sentido é «são cousas que disso apenas têm o nome». || «ofertar em sacrif.». [zd. bar, gr. ἐρεω, lat. fer-o, angl. sar. bear-n, ingl. (to) bear; gr. ἐρεω (V. bhāra), ἐρεω «que impele; do vento, propício, favorável porque leva na direcção que se quer», ἐρεω «ladrão», lat. fūr, «salteador»].

+ ā. «trazer (por uso)».

+ pra. «apresentar, pôr adeante, começar». V. prabhṛti].

Bhṛgu, m., «Brigo», nome próprio de um semideus, dum preste mítico, tronco védico de poetas e sacrificadores, e como que um Prometeu que trouxe aos homens o fogo dos deuses. [própr. «brilhante», epíteto de Agni V. √bhrāg].

Bhṛgu-kakka, m. e n., «Baroque», nome dum lugar santo e de romaria na Índia, ao norte do rio Narmadā.

bhṛ, cl. 6.ª, pr. bhṛg-g-ā-ti; ppp. bhṛs-tā; ger. bhṛs-tvā. «assar, torrar». [esta raiz é afim de √bhrāg, q. v., e é dada geralm. na forma √bhrāg; zd. V. in √bhrāg; gr. φῦν-ν, lat. frīg-o].

bhṛt, no fim de composto, -t, -t, -t, «que traz, que mantém, que tem, que faz». Ex.: guruṣevā-bhṛt «que presta serviço ao (seu) guru», 146, 18, bhū-bhṛt, etc., q. v. [√bhṛ].

bhṛtaka, m., «servidor, criado». [√bhṛ, no ppp. + ka; própr. «o nutrido, o que come com, ou na casa de, a família



própria do pai-de-família» Cf. em port. «criado»].

bhṛti, f., «sustentação, sustento, arrimo, amparo». [V bhr̥].

bhṛtja, m., «servo, criado; vassalo, ministro (dum rei)». [próp. ger. pot. V bhr̥. Cf. bhṛtaka].

bhṛṣa, adj., -as, -ā, -am, «forte, poderoso; intenso». || ac. n., bhr̥ṣam «fortemente, com força; muito, extremamente; activamente, intensamente».

bhṛṣa-dukhita, «muito ou extremamente ou em extremo aflito ou conturbado», 145, 47; 171, 8.

bheka, m., «rã»: Est. 19; 144, 42. [«o timido», V bhī].

bheṣāga, adj., -as, -ī, -am, «curativo, salutar». || n., bheṣāgam «remédio; cura». [bhiṣāg].

Bhēmī, f., «a Bimense, a filha de Bima, i. e., Damaiani». [Bhīma].

bho, bhoḥ, interj. V. bhos.

bhoga, m., «o que se disfruta: gozo, satisfação, principalmente no comer e no beber, 163, 24. || «bens», Est. 43. [2 V bhuḡ].

Bhoga, m., «Boja», nome pr. de um rei, grande patrono das letras. [próp. «liberal», 2 V bhuḡ].

bhogana, n., «comida, alimento», XXV, 47. [2 V bhuḡ].

bhos, interj., excl.; V. n.º 175. «Ó senhor! oh! eh!; em soliloquios, ai!». [bhavas > bhos, voc. véd. de bhavant > bhagavant].

bhṣoma, adj., -as, -ī, -am, «terreno, terrestre, i. e., de terra ou da terra, 141, 10; térreo». || «dedicado ou consagrado à Terra». [bhūmī].

भ्रंश ou भ्रंश, cl. 1.ª, pr. bhr̥ś-a-te; cl. 4.ª, pr. bhr̥ś-ja-ti; ppp. bhr̥ś-īā: «cair; desabar; cair em ruínas». || caus., pr. bhr̥ś-ā-ja-ti. «destruir; privar».

bhr̥śa, m., «ruína; ruínas; perda». [V bhr̥ś].

भ्रंश, V. V bhr̥ḡḡ.

भ्रम ou भ्राम, cl. 1.ª, pr. bhr̥m-a-fi, cl. 4.ª, pr. bhr̥m-ja-ti; perf. ha-

-bhr̥m-a, 3.ª pl. ba-bhr̥m-ús e ainda também se encontra, como excepção ao § 282, bhr̥m-us; fut. bhr̥m-i-śjā-ti; ppp. bhr̥m-tā; inf. bhr̥m-tum ou bhr̥m-i-tum; ger. bhr̥m-tvā, bhr̥m-i-tvā, -bhr̥m-ja. «errar, andar errante, divagar, peregrinar; dos insectos voltejar, adejar; e mais geral esvoaçar». [a sign. prim. parece ser «abalar os ares, frémito», Cf. gr. βέω «ressoar», βέω-α: «frémilo, rugido, bramido», lat. frem-o «estremecer com o barulho, com o estrondo»; nas ling. germ. bram-, brem-, brum-, brim-, al. brummen «resmungar, ralar»; Cf. o port. bram-ar, bram-ir, de orig. gót., com a. a. al. brēm-an, bram, e m. a. al. brēm-en «gritar»].

+ pari. «errar, andar errante, etc.», XXII, 9; XXIX, 7. V. in tatas.

+ sam. «perturbar-se, conturbar-se, ficar perplexo», 167, 8.

भ्रातृ, cl. 1.ª, pr. bhr̥āg-a-te, ou -ti; perf. ba-bhr̥āg-a; fut. bhr̥āg-i-śjā-te. «brilhar, fulgir, ser radiante», 165, 22; 173, 3. || caus. bhr̥āg-ā-ja-ti. «fazer brilhar, dar brilho». [zd. barej «brilhar; ser belo», berej «arder em desejos, desejar», gr. φάω «fulgir; inflamar», φάω-μζ, e lat. flam-ma < \*flag-ma; «chamar, flagr-o «inflamar-se, estar inflamado», ful-men < \*fulg-men, «raio», fulg-or «fulgor, brilho», \*fulg-si > ful-si de fulg-ere «brilhar»; angl. s. briht, ingl. bright «brilhante, esplêndido». Cf. V bhr̥ḡḡ, Curtius, «Gr. Etym.», 5.ª ed., pág. 188, compara o lat. flā-men (Priester), veja-se o que fica dito s. v. brahman].

bhr̥ātṛ, m., «irmão». [zd. br̥ātār, gr. φράτερ e φράτωρ, lat. frāter, al. brüder, ingl. brother].

bhr̥ū, f., «sobrancelha». [zd. br̥uad, gr., com o prostético, i-φρῶ- como em esl. lit. o-brūvī; a. a. al. a. brāwa, al. Braue, angl. s. brū, ingl. brow].

म, ma

1 ma, 38.º símbolo gráfico no silabário ser. chamado makāra «fonema ou melhor silaba ma» V. kāra. A sua grafia devanágica é म V. §§ 1-3. A consoante só por si, म m, § 8, 25.ª na ordem alfabética, é fonema vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é oṣṭhja e nāsikja, q. v., cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cujo contacto articulatorio é spr̥ṣṭa, q. v., e cuja expiração é alpapr̥āṇa, q. v.

2 ma, raiz pronominal. V. aham. [V. 2 mā; gr. μί, lat. me].

3 ma, abreviatura de -tama, n.º 144, c. मंह, V. V mah.

makṣikā, f., «mosca». [dimin. de makṣa ser. véd.; zd. maxxi. Cf. lat. musca, gr. μύα, > \*μύα, que segundo alguns glot. são vocáb. de formação ideol. dif. V mus (V mus) «roubar», V. Curtius, «Gr. Etym.», n.º 480, pág. 336 e neste Vocab. mūs].

Magadha, m., «Mágada» no sul do Behar; m. pl., «os Magadās ou Magadeses, habitantes de Mágada».

Magadha-deśa, m., «o país de Mágada».

magha, n., «liberalidade, dom liberal».

[V \*magh > V mah, q. v.].

maghavan, adj., -vā, -ghonī, -vat, § 82; n.º 184, «liberal, generoso, munificente». || m., «Magavane», epíteto de Indra, 164, 19, 23.

मग्न, cl. 1.ª, pr. māḡḡ-a-ti, -te; perf., ma-māḡḡ-a; aor. ā-māḡḡ-i-t; fut. mank-śjā-ti, māḡḡ-i-śjā-ti; ppp. mag-nā; inf. māḡḡ-i-tum; ger. -māḡḡ-ja. «ir para baixo, ir para o fundo, afundar, afundar-se, imergir», XXV, 5. [prov. de \*mazgh, como se vê do z, em zenda, e do r, soante corresp. à surda s, em lat.: lat. merg-ere «mergulhar». V. māḡḡan, s. v.].

+ ud = unmāḡḡ. «emergir».

+ ni. «immergir; mergulhar, afundar», Est. 19.

maḡḡan, m., «medula». [próp. «o que está imerso (nos ossos)», V māḡḡ; zd. ma zga «cérebro», esl. lit. mozgu «medula»].

maṇi, m., «joia, gema, pérola». [Justi e Max Müller comp. zd. minu, «joia, enfeite», gr. μάνη, lat. monile, «colar ou bracelete»; a ser assim há ainda outros vocábulos, ex.: o frigio μάνηζα já citado por Justi].

maṇi-grīva, adj., -as, -ā, -am, «que tem o pescoço (adornado) com joia ou joias, com pérola ou pérolas». [grīvā]. मण्ड, cl. 10.ª, pr. maṇḍ-ā-ja-ti, -te.

«cobrir; ornar; adornar».

maṇḍa, m. n., «espuma; a parte que, pela fermentação, vem à superfície do líquido; nata; alcool». [V maṇḍ].

maṇḍa-pa, m.-n., «alpendrada; tenda. [«logar, onde se bebe maṇḍa, e secund., coberto de alpendre»].

maṇḍapikā, f., «lojita d'alpendre». [dimin. de maṇḍapa].

mata, ppp. || n., «pensar, pensamento, opinião». V. mati. [V man].

mati, f., «mente, espírito, inteligência; pensamento, intuito, propósito; modo de sentir, opinião, 147, 22. [V man; gr. μῆν-ε, lat. men-s < ment(i)-s < menti-s, nom. apud Priscianum etc. «mente, espírito»; ingl. mind].

matimant, adj., -ān, -atī, -at, «assidado, bem pensante, ajuizado; prudente; sagaz, astuto». [matī].

matikṛta, adj., -as, -ā, -am, «feito por mim». [mad].

matta, adj., -as, -ā, -am, «embriagado; desvairado, apaixonado, louco, insensato; desvairado pe'lo cio, diz-se do elefante». [próp. ppp. V mad. Cf. lat. mattu-s < mad-i-tu-s (?)].

matsja, m., «peixe». [zd. masia «peixe»; V mad?; neste caso «o vivo, o mexedico»].

मथ ou मन्थ, cl. 2.ª, pr., math-nā-ti; cl. 1.ª, pr. mānth-a-ti, ou mātḥ-



-a-ti, -te; perf. ma-máth-a, 3.<sup>a</sup> pl., ma-math-ús, ma-manth-ús; fut. math-i-sjá-ti, -te, ou perf. math-i-tá; ppp. math-i-tá; inf. máth-i-tum; ger. math-i-tvá, -máth-ja. «revolver em torno, bater», XXXI, 6; diz-se própr. «do breboquim do lume», o pau que, à maneira de pua, gira, ora num ora noutro sentido, em volta do seu eixo vertical, e dentro do buraco feito noutro pau de madeira seca e própria para nela se produzir, pe'la fricção, o lume, o fogo sagrado. V. mantha s. v. e pramantha in Vmanth + pra. || mais latam. «atormentar; despedaçar; pisar; bater». || sent. transl. «agitar, revolver, o espirito, perturbar». [V. mantha. zd. maf «tornear; andar à roda». Cf. gr. μέδων espécie de «dansa» lasciva, a «música» tocada na flauta e a cujo compasso esta dança se executava].

+ pra. «agitar, revolver; arrebatrar», física e moralmente. V. pramāthin. Cf. o scr. véd. pramantha «breboquim do lume» (o pau cujo «movimento rotatório», como o do trado, pua ou breboquim de marceneiro, produz o lume, pe'la fricção no outro pau em que entra) com o gr. μέδων; «o que sabe o futuro», epíteto de Zeus, e o mito grego de Prometeu. V. Adalbert Kuhn, 'Die Herakunft des Feuers und des Göttertranks', 2.<sup>a</sup> ed. 1886, ou, à falta d'este livro notável e já padrão histórico, 'Histoire Religieuse du Feu', do Comte Goblet d'Alviella.

mathi, V. manthan.

mad, forma pronom.; tema do pron. da 1.<sup>a</sup> s. em compos. § 120 Obs.

मद, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. n.º 67, mād-ja-ti, -te; aor. á-mād-i-ti; ppp. mat-tá. «alegrar-se, estar inebriado, ébrio, temulento, inebriar-se, embriagar-se». [a signif. orig. parece ter sido «gorgulhar, ferverilhar em gorgulhão, borbulhar da água ou na água, remexer da água ou na água»; daqui as duas ideias, «estar molhado, escorrer»; remexer-se alegre

(Cf. o português 'estar com a cara na água', 'alegre como o peixe na água' 'estar alegre, i. e., mais ou menos ébrio'), saltar, pular de contente», que se encontram nas três línguas congêneres scr., gr., lat. Cf. gr. μαδ-ίζω e lat. mad-e-o, «escorrer, estar a escorrer, estar encharcado», mad-i-dus «molhado; ébrio», ma-tu-o (Petrônio) = mat-tu-s (Cf. ppp. scr. matta-s), de (?) mad-tu-s ou de (?) mad-(i)-tu-s, «embriagado». Cf. «escorrimento» in mada, s. v. infra, e, mais, lat. mā-na-re < man-na-re < mad-na-re «manar, correr (brotando)». V. Vmand, Vmud].

+ ud = un<sup>o</sup>, «estar excitado, fora de si».

+ pra. «sentir prazer com».

mada, m., «excitação, exaltação; alegria; embriaguês: física e moralmente». || «orgulho, arrogância». || «cio (do elefante), escorrimento (dos temporais do elefante na época do cio)». [Vmad].

mad-artha, m., «meu intuito, meu propósito». || ac. n. adv., madartham «por minha causa, por meu respeito; por minha intenção».

madīja, pron. poss., -as, -ā, -am, «meu, minha». [base mad].

mad-vidha, adj., -as, -ā, -am, «semelhante a mim, tal como eu, da minha qualidade, natureza ou condição»: 142, 3.

madhu, adj., -us, -us ou -ūs ou vī, -u, «suave, agradável, doce». || n., «comida ou bebida agradável, doce; bebida mais ou menos inebriante, espec., o Soma; mel». [zd. madu «mel», mas em persa mai, < madu, «vinho»; gr. μέθυ «vinho»; aql. saz. medu, ingl. mead, «água-mel»].

madhu-parka, m., «mádu-parca», espécie de água-mel de leite, que segundo a praxe, assim Mān. III, 119. V, 41, se ofertava ao hóspede, ou à noiva ao entrar no novo domicílio. Exerc. XXV, 17.

madhura, adj., -as, -ā, -am, «doce, melífero, agradável». [madhu].

madhu-lih, m., «abelha». [Vlih].

madhja, n. «meio, XXIX, 14, centro; no loc., por vezes, no fim de comp. ou regendo genit. entre, 162, 6». || «parte ao meio do corpo, cintura, cinta». || adv.: ac., loc., «ao meio, no meio, entre». || adj., -as, -ā, -am, «médio, do meio, que está no meio, dentro do meio, central». [gr. μέσος < \*mējō-s, lat. medius].

madhja-deśa, m., «região central, país central; o Mádya-dexa (entre o Himá-laia e o Vindia)». || pl., «os habitantes do Mádya-dexa». || «a cintura, i. e., região central espec. do corpo».

madhja-ma, adj., -as, -ā, -am, «que está no meio, ou ao centro; mediano; ordinário». || m., n., «cintura». [madhja + 3-ma, própr. «o que está mais ao centro»].

मन्, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. mán-ja-te; cl. 8.<sup>a</sup>, pr. man-u-té; perf. men-é, § 282, I; aor. á-mā-s-ta; fut. mā-sjá-te, -ti; ppp. ma-tá; infin. mán-tum; ger. ma-tvá, -mán-ja, -mā-tja; pensar, 168, 21; crer, julgar, 144, 23; 171, 5; considerar como, XXX, 5; 142, 7; pensar em, ac. 162, 24; no ppp. com genit., julgado de (vidu-śām «dos ou pelos sábios», i. e., «tal é a doutrina dos sábios ou aprovada pelos sábios» XXVII, 3); fazer caso, considerar, aprovar, Est. 50. || caus. mán-āja-te, -ti, «honrar». [zd. mán; gr. μαν-, lat., man-, assim μένω, man-e-o, «permanecer, fixar (o pensamento em)»; μαν-, mon-, assim μένω-α, perf. de μένω ut s., mon-eo, «fazer lembrar»; e na forma mais simplez μν-, min-, μένη-αι, μέ-μιν-ι, «eu me lembrei». V. manas, Manu].

+ anu. «permitir, conceder».

+ ava. «desconsiderar; desprezar».

+ sam. «honrar, estimar, ter em consideração».

manas, n., «mente, espirito, coração no sent. lato de órgão do sentir, pensar, querer, Est. 44; 143, 15; 144, 11. V. kartavja; 168, 24; ânimo, espirito, 144, 15; alma, coração, 170, 23; no instr. «in

mente, em espirito; em seu coração, consigo», 167, 11; 172, 17. [Vman. zd. manan «espirito, sensorium commune», gr. μένος, «coração, coragem» e μαν-; em μένεις (V. sumanas s. v.) lat. \*menes in Mener-va > Mener-va, «a (deusa) dotada de mentes, μένος, manas, i. e., do sentir, pensar, e querer; a deusa da inteligência e do valor de ânimo». Cf. ant. lat. pro-menervat = monet].

Manu ou Manus, m., «Mánu» espec. o pai avito do género humano, Mánu Vaivasvata; corresponde a Noé, pe'la tradição. V. Vāvasvata. [Vman, própr., «o sábio», i. e., o sábio por excelência, que instruiu os descendentes, e cuja doutrina é manurhita «assentada por Mánu», como são mānavas, «descendentes de Mánu», os homens. Alguns samscritistas entendem que a signif. originária é «homem». Aceitamos a doutrina de Bergaigne in 'La Religion Védique' I, 62-7. Cf. gr. μένος e μένος, a cuja personalidade mítica se referem genealogias de Creta, e Mannus, o pai avito dos Germanos, Mannum, originem gentis, de quem fala Tácito in 'Germania'; II. Cf. ainda zd. Manus, V. Justi 'Handbuch der Zendsprache', s. v.].

manuḡa, m., «homem»; 161, 5, in manuḡendra «Indra dos homens», i. e., que é entre os homens como Indra entre os Deuses, i. e., o rei, o primeiro entre os homens. [ própr. «gerado de Mánu»; 2-ḡa].

manuḡja, m., «homem». [Manus].

mano-ratha, m., «desejo». [ própr., «que vai no carro do coração, manas, ou que tem por carro o coração»].

mano-hara, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «que prende o coração, cativante, encantador; belo». [manas].

mantra, m. (n.), «pensamento; expressão do pensamento; expressão consagrada do pensamento, como oração, louvor, ou composição pia». || «Os mantras, i. e., o texto em que se contém a expressão consagrada pe'la tradição e aceita como

sagrada; espec. os Hinos védicos». Cf. jagus. || «reza; ensalmo, espec. em verso; praga, jura»: XXXII, 6. || «deliberação, conselho, ideia (i. e., plano, modo de ver para procedimento subsequente)». [Vman. Cf. em lat. a evolução ideológica de carmen < \*casmēn = scr. véd. śasman, «expressão poética laudatória, hino, fórmula exconjurativa ou invocativa». V. Vśās].

मन्त्र, Rd. denom. pr., mantraja-te, -ti; ppp., mantr-i-ta. «falar e espec. com solenidade de promessa, jura, ameaça, deliberação ou conselho». [man-tra].

+ anu. «consagrar com fórmulas tradicionais, com rezas».

+ ni. «convidar espec. por pregão solene».

+ śā-ni. «convocar por pregão a vários indivíduos, convidar a vários indivíduos», 164, 7.

mantrin, m., «esconjurador». || «conselheiro, ministro, de um rei». [mantra].

मन्त्र, V. Vmath.

mantha, m., «batedor, revolvedor; destruidor». || «breboquim do lume», o pau que pe'lo movimento rotatório (como o breboquim de marceneiro) produz o lume. V. pramantha, s. v. Vmath. + pra. [Vmanth. Cf. gr. μῆλα; «tumulto, o ateado da batalha, o rijo da batalha»].

manthan, o mesmo que manthāna, q. v. [forma análoga a panthan, q. v., Vmanth].

manthāna, m., «o breboquim do lume», XXXI 6. V. mantha e Mandara. [Vmanth].

मन्द, V. Vmad.

Mandara, m., «Mándara», nome do monte sagrado, de que os deuses e os demónios se serviram como breboquim (V. manthāna) para bater o mar e dele tirar o amrita, etc. XXXI, 6. [Vmand? amplificação de uma raiz man «ficar», lat. man-ere, gr. μέω «eu fico». V. mandira s. v.].

mandira, n., «habitação, moradia, casa; castelo; templo». [Vmand? Cf. s. v. Mandara e bhavana e deva-mandira; Cf. gr. μῆλα «estábulo»; Cf. idiol. lat. sta-bulum da Vsta, in sta-re, e mand-ere «comer» e mand-uco, talvez na acepção de «permanecer, demorar-se a comer» ou «comer com descanso»].

manmatha, m., «o amor»; e personific. «o deus do amor, Cándarpa; 165, 21. V. Kandarpa. [de Vmanth, com forma int.].

mama, forma pron. § 120. V. 2 ma.

-maja, -as, -i, -am, no fim de comp., «feito de, consistindo em, cheio de». [nomen actionis empregado como sufixo secundário, derivado da forma fr. mi de Vmā na signif. de «formar». V. kāṣṭhamaja, karmamaja].

majā, maji, formas pron. § 120.

-mara, m., a-mara, q. v. [Vmr].

marāṇa, n., «morte». [Vmr].

marut, m., «vento»; nom. pl., Marutas «os Mārutas», nome duns semideuses companheiros e auxiliares de Indra. XXX, 4. [no Rigv. e no Ath. os Mārutas eram considerados psicopompos: Vmr].

martja, adj., -as, -ā, -am, «mortal»; que se refere aos mortais. || s. m., «(um) mortal, homem». [própr. «que tem de morrer», Vmr].

mardana, m., «moedor; opressor; destruidor, 168, 22; punidor, repressor, castigador». [Vmr].

marman, n., «parte fraca, vulnerável, parte do corpo de cujo ferimento resulta a morte ou cujo ferimento é muito provavelmente mortal, órgão vital, i. e., que interessa directamente à vida»: 142, 21; 143, 5; 144, 27. Assim no comp. vja-thita-marmāṇas, 144, 23, podemos trad. «ferido mortalmente». [Vmr].

mala, m. n., «mancha, nódoa; impureza». [Cf. gr. μέλας, «escuro, de cor escura»].

mastaka, m. n., «cabeça, crânio, Est. 25; cabeça; cume, cimo, espec. de montes ou árvores».

मह, conj. véd. e em clas. só na caus.; ppp., mah-i-tā; ger., mah-itvā. «ser grande; ser liberal». || caus. mah-āja-ti. [\*magh. Cf. magha; zd. maz; gr. μέγας «grande, vasto, poderoso», μέγας «alavanca», lat., mag-nus, ant. ppp., «grande». Cf. mahant, mahi].

mahant, ad., -ān, -atī, -at, «grande, em espaço, tempo, quantidade, qualidade e no sentido moral; importante, notável». || m., «(um homem) grande, i. e., um grande homem, notável nos feitos, nas virtudes, na estirpe e qualidades dela e de que ele não desmerece». [orig. ppr., Vmah].

maharṣi, m., «Mahārxi», grande Rixi. [ōhā-rṣi].

mahā, no princípio de comp., por mahant.

mahā-tapas, adj., -ās, -ās, -as, «que pratica importante austeridade, grandes penitências; de notável ascetismo». || m., «Mahātapas» nome dum asceta, i. e., «o grande penitente».

mahā-tegas, adj., -ās, -ās, -as, «de grande brilho, esplendoroso».

mahātman, adj., -ā, -ā, -a, «de grande alma, magnânimo; eminente, nobre». [ōhā-ā].

mahānasa, n. e, raro, m., «cozinha». [ōhā + 2anas].

mahā-prāṇa, adj., -as, -ā, ou -ī, -am, «exímio no saber».

mahā-pātaka, n., «crime maior, pecado mortal». V. upa-pātaka, e Mān. XI, 55, 56, e IX, 235.

mahā-prāṇa, m.; em gram., um fonema aspirado, kh, gh, etc., e o próprio fonema h. [«grande fôlego, ou expiração, aspiração forte»],

mahā-bāhu, pág. 22, B, a), adj., -us, -us, -u, «grandibraco, fortíssimo».

mahā-manas, adj., -ās, -ās, -as, «de espírito levantado, nobre».

mahā-jāsa, adj., -ās, -ās, -as, «de grande celebridade ou glória, ilustre».

mahā-ratha, m., «esforçado auriga, herói». [própr. porque os principais guerreiros combatiam em carro; Cf. o nosso

modo de dizer «grande espada». V. Zimmer 'Altindisch. Leben.', 294-5

mahā-rāga, m., «mahā-rajā, grande rei, soberano». [rāṅan. Cf. o modo de dizer 'O Μέγας Βασιλεύς «o Grande Rei», i. e., o Rei dos Persas].

mahā-vrata, n., «grande promessa, voto maior». || adj., -as, -ā, -am, «que fez voto maior; pessoa de grande devoção; penitente magnífico», 164, 17.

mahitā, f., e mahitva, n., «grandeza, senhoria, senhorio, poderio». [mahin véd., «poderoso»].

mahiṣa, m., «búfalo». || «Mahixa», nome pr. [própr. e em véd., «o poderoso», Vmah; mahiṣo mṛgas «o animal selvático poderoso, o búfalo»].

mahiṣī, f., «a fêmea do búfalo». || epíteto honorífico da 1.ª mulher dum rei, 161, 16. [mahīṣa].

mahī, f., «Terra». [«a vasta por excelência», Vmah].

mahī-kṣit, m., «príncipe, rei». [«que impera», -kṣit, na terra»].

mahī-tala, m., «superfície da Terra, solo».

mahī-pati, m., «senhor da Terra, soberano, rei».

mahī-pala, m., «protector da Terra, soberano, rei».

mahī-bhug, m., príncipe, rei. [«o que disfruta», -bhug, da Terra»].

mahījās, adj., -ān, -asī, -as, «maior, muito grande, mais poderoso». [compar. de mahant].

Mahendra, m., «Mahendra, o Grande Indra», 166, 41. || «Senhor Supremo», 168, 23. [ōhā-Indra].

maheśvara, m., «Supremo Senhor», epíteto dos quatro lokapālās: 166, 47; 169, 48. [ōhā-iśvara].

mahodadhī, m., «grande oceano». [ōhā-u].

mahogās, n., «grande vigor, energia notável». || adj., -ās, -ās, -as, «dotado de grande vigor ou energia». [ōhā-ō].

मि, cl. 3.ª, pr. mi-mi-te; cl. 2.ª, pr. mā-ti; cl. 4.ª, pr. mā-ja-te; perf. ma-mā, § 281, IV, ma-mé; aor. pass., § 312, ā-mā-j-i; ppp. mi-tā; inf. mā-tum e mi-tum;

ger. *mi-tvā*, -*mā-ja*. «medir; formar». || *pass.*, pr. *mi-jā-te*. || *caus.*, pr. *mā-p-ā-ja-ti*, -*te*. [zd. *mā*, gr. *με-*, lat. *me-*, in *μῆ-τρον* «medida», *mē-tor* «delimitar», *mē-tior* «medir»; *je μῆ*, *mi-?* in *μῆ-τρον* «diminuir», *μῆ-τρον* «diminuto, pequeno». Cf. *μῆ-τρον*, *mi-nor*, «menor», *ni-mi-us* «excessivo», *ni-mi-s* < \**neme-ios* (*μῆ-τρον*), i. e., «sem medida, muito». V. 1, 2 V mi].

+ *anu*. «inferir, concluir, de, abl.».  
+ *upa*. «comparar».  
+ *nīs*. «formar de, abl.».  
+ *pra*. «medir; formar; conceber; entender».

1 *mā*, *partic. prohib.*; a frase construída com *imperat.* ou com *aor.* precedido desta *partic.* tem a força prescritiva, e o verbo, quando mesmo no *aor.*, a de *imper.* ou *subjuntivo*; o *aor.* perde, em regra, o acento. V. n.º 248 e n.º 116 e Exemplos in: XXI, 9; n.º 248; Est. 49; 143, 45; 146, 2. || V. *e. v.* [zd. *mā* e gr. *μῆ*, cujo emprego é semelhante; *μῆ*, ex. *μῆ δὲ* «não, por Zeus! »].

2 *mā*, forma *pronom. enclit.* por *mām*, 145, 21. V. § 129, Obs. I. [zd. *ma*, como em port. «me», por «mim, a mim», cujo emprego *sintáct.* é idêntico].

*māsa*, n., «carne». [prusso *mensa*, lit. *mēnso*, esl. litúrg. *mēso*, scr. *véd.* *mās*].

*mā-kīram*, *ad.*, «dum modo breve, brevemente, sem delonga», 166, 20. [1 *mā*].

*Mātharo*, m., «Mátara», nome próprio.

*mātā-pitar*, V. s. v. *pitṛ*.

1 *mātr*, no fim de *comp.*, «medidor; formador, criador». [*adj. véd.*, -*tā*, -*trī*, -*tr*, V *mā*].

2 *mātr*, f., «mãe». [zd. *mātar*, gr. *μῆ-τρον*, e dórico *μῆ-τρον*, lat. *māter*, al. *mutter*, etc., etc. V *mā* na signif. de «formar ou de medir», provau. «a formadora sc. do filho»].

*mātra*, no fim de *comp.* V. *mātrā*.

*mātrā*, f., «medida, como em port., grandeza comparativa, limite». || no fim de *comp. deriv. neutro* *matra* «que tem

por medida tal ou tal, que consiste em tal ou tal; unicamente tal; na quantidade de; que está à medida ou à distancia de». [V *mā*. Cf. *μῆ-τρον*].

*mādhurja*, n., «doçura». [ma *dhura*].

*māna*, m., «honra (prestada, rendida); honra; orgulho». [V *man*].

*mānada*, *adj.*, -as, -ā, -am, «que dá ou inspira honra». || m. *epíteto* tomado como *subst. designativo* do marido, como aquele que, como dizemos, «dá o nome», 168, 8. [2 -*da*].

*mānava*, m., «homem». [ma *nū*].

*mānasa* n., «espírito, poder ou faculdade intelectual». [ma *na* s],

*mānuṣa*, *adj.*, -as, -ī, -a, «humano, 168, 29. || *subst. m.*, «homem», 168, 41; f., «mulher». [ma *nu* s].

*mānuṣja*, m., «homem». || n., «humanidade». [ma *nu* ṣa].

*mārga*, m., «senda, caminho, estrada». [*própr.*, *adj.*, «pertencente aos animais das selvas, ou feito (o caminho) pelos animais das selvas» e, *subst.*, «senda ou trilho dos animais selváticos»; *mārga*].

*mārga*, *adj.*, -as, -ā, -am, «que se limpa». [V *mārg*].

*mārgāra*, m., «gato». [«o (animal) que se limpa». Cf. *mārga*].

*māla*, em *comp.*, «que tem coroa de...». [ma *lā*].

*mālā*, f., «grinalda, coroa».

*mālja*, n., id., [ma *lā*].

*mās*, e por *transferência* *māsa* q. v., «lua; mês». [V *mā*. zd. *māṣṇh*, gr. *μῆ-ν* «lua; Mene, (a deusa que os Latinos aceitaram e a que por imitação deram o nome de *Mēna*, *menstruationis dea*); lat. *mens*, no tema posterior em -*i*, *mens-i*, o que explica (Bréal et Bailly *Dict. Etym. Lat.* s. v. *mensis*) o *derivativo* *mens-um* a par de *mens-i-um*].

*māsa*, m., «lua; mês». [de *mās*, como em zd. *māṣṇh*; quanto à *transferência* do tema veja-se *mās*, *hāsa*, etc.].

1 *mi*, cl. 5.ª, pr. *mi-nó-ti*. «fixar; construir; erigir». || «medir», signif. *própr.* em scr. *clás.*. [forma da V *mā*. V. V *mi*].

2 *mi*, V. *mi*.

*mita*, *adj.*, -as, -ā, -am, «módico, mequinhos». [*próp.* *ppp.*, 2 V *mi*].

*mitam-pākā*, m., «avarento». [«que cozinha módicamente, ou cousa módica»].

*mitra*, n., «amigo». || «Mitra» em *mitol.* um dos *Aditias*. [i. \**mithtra* > \**mitta* > *mitra*, V *mith*?; zd. *Miṣra*, «Mitra», a divindade da luz solar; os Gr. *escreveram* *Μίτρας*, *Μίτρης*].

*mitra-druh*, *adj.*, -*dhruk* ou -*dhrut* m. f. n., n.º 153. «insultador ou traidor do seu amigo, falso amigo», XXXII, 44.

*मिथ*, raiz *véd.*, cl. 1.ª; no scr. cl. só ger., *mith-i-tvā*. «meter-se com ou de permeio; associar-se com; alternar; alternar». [zd. *miṭ* «vir ao encontro; morar com», Cf. *maṣṣana* «morada». Cf. em port. «meter-se com alguém», = *entremeter-se*; e mesmo, = *provocar*].

*mithas*, *adv.*, «conjuntamente, uns com os outros, mutuamente, reciprocamente». [ac. n., V *mith*].

*mithuna*, *adj.*, -as, -ā, -am, «ajuntado; emparelhado; acasalado». || m. e ult. n., «par, casal», 142, 40; 172, 26. [V *mith*].

*मिद*, V. V *med*.

*मिष*, cl. 6.ª, pr., *miṣ-ā-ti*, -*te*; perf. *mi-mēs-a*; *miṣ-i-tā*; ger. -*miṣ-ja*. «abrir os olhos».

+ *ni*. «fechar ou cerrar os olhos; pestanejar, piscar os olhos; adormecer».

*मिह*, cl. 1.ª, pr. *mēh-a-ti*, -*te*; *ppp.* *miḥá*, § 65 c. «verter águas, mijar». [\*V *migh*, zd. *miṣ*, gr. *μῆ-τρον* com o *prostético* em *μῆ-τρον*, lat. *ming-o*. V. *megha*].

*मी* e 2 *mi*, cl. 5.ª, pr. *mi-nó-ti*; cl. 4.ª, pr. *mi-ja-te*; *ppp.* *mi-tā*. «damnificar; diminuir». [Cf. 1 V *mi*, V *mā*].

*mina*, m., «peixe».

*मोत्त*, cl. 1.ª, pr. *mīl-a-ti*; perf. *mīl-mīl-a*; aor. *ā-mīl-mīl-a-t*; *ppp.*

*mīl-i-tā*; ger. -*mīl-ja*. «pestanear, ou cerrar os olhos». || *caus.*, pr. *mīl-ā-ja-ti* «fechar, diz-se dos olhos, e das flores».

+ *ni*. «fechar ou cerrar os olhos», XXXII, 48.

*mukuta*, n., «coroa (de rei); diadema; tiara». [Cf. *kuṭa*].

*mukta-keśa*, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «de cabelos soltos, com os cabelos soltos, desgrelhados, XXXII, 43».

*muktā*, f., «pérola». [«destacada, desprendida (da concha)»; f. do *ppp.* V *muk*].  
*mukti*, f., «libertamento, salvação», XIV, 6. [V *muk*].

*muktva*, *adv.*, «excepto, sem»; *rege ac.* [ger. V *muk*, n.º 197].

*mukha*, n., «boca dum animal, e assim bico de ave, 136, 2; face; frente; cara, rosto, 148, 3; 170, 21. || «cabeça», i. e., o principal, como dizemos o cabeceira de tribu, cabo de guerra; ou o melhor».

*mukhja*, *adj.*, -as, -ā, -am, «principal como quem está à frente, o melhor, o primeiro; excelente, 168, 47. [mukha].

*mukhjaśas*, *adv.*, «principalmente». [mukhja].

*mugha*, *adj.*, -as, -ā, -am, «parvo, tolo, simplório; cheio de simplicidade». [*ppp.* V *muh*].

*मुच्*, cl. 6.ª, pr. *mu-ū-k-ā-ti*; perf. *mu-mók-a*, *mu-muk-é*; aor. *ā-mu-muk-a-t*, aor. *pas. ā-mók-i*; fut. *mok-ṣjā-ti*, -*te*; *ppp.* *muk-tā*; *infin.* *mók-tum*; ger. *muk-tvā* (V. s. v.); -*muk-ja*. «soltar no sentido lato, e assim: desprender, desligar, deixar livre, livrar; deixar correr, derramar, verter, águas, lágrimas, etc.; soltar, sons, palavras, pronunciar, falar, 172, 6; dar largas (hāsam «ao riso»); soltar flechas, etc., atirar, disparar, VIII, 40; XVI, 4. || *pass.*, pr. *muk-jā-te*, -*ti*, § 193; ser salvo, ou libertado; escapar de, *abl.*, *instr.* e raro *genit.*, ser salvo ou salvar-se do pecado, ou da existência, da vida deste mundo». || *caus.*, pr. *mók-ā-ja-ti*, -*té*; «salvar de, *abl.*, raro *instr.*» ||







mārd-i-tum; ger. mṛd-i-tvā, mṛ-d-ja. «esfregar com força, moer, esmagar, destruir». || pass., pr. mṛd-jā-te; caus., pr. mard-āja-ti, -te. [amplif. de Vmṛ, que véd. também signif. «moer», gr. μᾶλ-ν, lat. mol-a, «mó, moinho»; a Vmṛd corresponde: zd. mared «morder», gr. μᾶλδ-, com a prost., em ἀ-μᾶλδ-ύω «destruir», μᾶλδ- em μᾶλδ-ω «pôr a derreter, dissolver», lat. mord-, em mord-eo «morder», e em gr. ἡβῆδ- de βῆδ- < \*μῆδ-υς? «lento» e lat. mol- de mol-lis < \*mol-vi-s < \*mold-vis? «mole», Cf. em port. «quebrado = mole = falto de forças». V. mṛd, mṛdu].

mṛd, f., «terra, torrão de terra, pó». [V mṛd].

mṛdu, adj., -us, -us ou -vī, -u, «macio; mole, brando; débil, 143, 6; suave (ex.: no falar); meigo». [gr. βῆδ-ύς «lento», lat. mollis. V. in Vmṛd].

mṛumaja, adj., -as, -i, -am, «feito de terra». [mṛd-maja].

मृ, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. mṛś-ā-ti, -te; perf.

ma-māś-a. 3.<sup>a</sup> pl. ma-mṛś-ús; ma-mṛś-é; aor. á-mṛk-ś-a-t, n.º 151, 4 bis; ppp. mṛś-tá, mṛś-i-tá; infin. māś-tum; ger. -mṛś-ja. V. n.º 151, 4 bis. «tocar: pôr a mão-sobre, pôr-se em contacto; segurar, agarrar». || «reflectir, considerar». || pass., pr. mṛś-jā-te; caus., pr. mṛś-āja-ti. [Cf. Vmṛḡ, e em zd. marez, lat. mulc-o «bater», mulc-eo «afagar», em gr. pode comparar-se μᾶλν < \*μᾶλν, em μαρπν, «agarrar; compreender, entender»].

मृ, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. mṛś-ja-te, -ti; perf. ma-māś-a, ma-mṛś-é; ger. -mṛś-ja. «não fazer caso; esquecer; tratar de leve». || «sofrer, levar com paciência», signif. ordin. e a própr. em scr. cl. || pass., pr. mṛś-jā-te; caus., pr. mṛś-āja-ti, -te.

mṛśā, adv., «em vão, de balde; falsamente». [instr. ant., V mṛś].

mṛśā-bhāṣin, adj., -ī, -īnī, -i, «que fala

em vão ou antes falsamente; mentiroso. adj. e subst.».

me, forma pron. enclit., § 129.

mekhalā, f., «cintura, faixa». || «mecalá», o triplo cordão dos Brahmanes, feito de muṅga, q. v., dos Xátrias, feito da corda de um arco, da besta, sua arma, e o cordão dos Váixias, feito de lã, de cânhamo, ou de linho. Cf. upavita.

megha, m., «nuvem». [própr. «a deitada-água», V migh, V. V mib; zd. maēra].

मेद् ou मिद् raiz, véd. «ser gordo».

medas, n., «gordura; corpulência». [V mid ou V med].

medha, m., «vitima sacrificial; sacrificio de um animal». [em véd. «chorume, o suco das carnes; a melhor parte dos animais e a mais própria para o sacrificio»]. Cf. medas].

mētra, n., ou mētrī, f., «amizade». [mitra].

moktavja, ger. pot., -as, -ā, -am, «que deve ser sóto, etc.». [n.º 194, 195, V muk].

मोक्ष, forma desid. de V muk, q. v.

mokṣa, m., «libertação (de, abl.); teol. e filos., «libertação final, salvação». [V mokṣ].

moha, m., «infatuação, fatuidade, desvanecimento; desfalecimento, perda dos sentidos, 148, 4.». [V muh].

mohita, adj., -as, -ā, -am, «fátuo; louco; desvairado; apaixonado». [ppp. caus. V muh].

māli, m., f., «diadema real». [Cf. mūla].

म्ल, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. mlā-ja-ti, -te; cl. 2.<sup>a</sup>, pr. mlā-ti; perf. ma-mlā, § 281, IV; ppp. mlā-nā. «estar ou ser froixo, murcho; emmurchece». [Cf. V mṛ, de que é forma colateral].

mlāna, ppp. e adj., «murcho, emmurche-cido». [V mlā].

mlāna-srag, adj., -k, -k, -k, «que tem a grinalda emmurcheçada, com a grinalda emmurcheçada ou de flores emmurcheçadas, murchas», formando em 171, 30, o comp. mlānasrag-raḡaḡ-sveda-

-samanvitas' «acompanhado (ou antes denunciado) pe'lo suor, pe'lo pó e pe'la grinalda de flores já murchas». V. samanvita.

म्लेक्, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. mlékkh-a-ti. «falar com barbarismos, estranheiradamente». mlekka, m., «bárbaro, estrangeiro». [V mlekhh].

य, ja

1 ja, 39.<sup>a</sup> simbolo gráfico no silabário scr. chamado jakāra «fonema ou antes silaba ja». V. kāra. A sua grafia devanágica é य. V. §§ 1-3. A consoante só por si, य, § 8, 26.<sup>a</sup> na ordem alfabética, é fonema vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é tālavja, q. v., cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cujo contacto articulatório é iṣatsprṣṭa ou dukṣprṣṭa, q. v., cuja expiração é alpaprāṇa, q. v.; é além disto o 1.<sup>o</sup> fonema da série dos, de contacto lene, que participam da natureza de consoante e de vogal e por isto se chamam antaḥsthāni, q. v., ou, como dizemos, «semivogais».

2 ja, m., n., jā, f., pronome e adj. relativo, cujo correlativo próprio é ta, q. v., podendo todavia ser outro, «o qual, a qual, que, quem» || no empr. sintáctico precede, em regra, o correlativo respectivo, V. n.º 144 e nota \*\* do Exercício XVIII; mais exemplos: XVIII, 1; XXX, 5; 128, 3-4; 130, 2-3; 132, 15-16; 140, 11-12; 144, 10-11; 147, 2; 163, 2-3; 168, 20-21; || todavia é por vezes precedido do correl.: 148, 2; 166, 4. || pode-se empregar com o verbo subst. subentendido. || repetido (e o correl. igualmente repetido), «todo e qualquer, fôsse quem fôsse que, ou para quem, ou para o qual, ou de quem ou do qual», assim 171, 5; Cf. XVIII \*\* pág. 84. || métricamente, 134, 6; ou ± enfaticamente, 168, 6. || adv.: no instr. jena, no abl. jasmāt, «porque, por que motivo» 165, 5. || V. jad, jatas, jathā, jadā, e ta. [zd. žā; gr., o pron. relat., ὅς, ἃ, ὅ < \*ž-d; no simbolo j em sânscrito como no ž em zenda estão confundidos dois fonemas originários distinguidos em grego por ζ

e pe'lo espirito áspero ('), como se vê dos vocábulos em que entra j, em scr., e ž, em zd. V. Vjaḡ, Vjat, Vjam].

य, «estender a, apresentar», raiz fundamental de Vja-kh, Vjaḡ, jat, Vjam, q. v., e Cf. Vga.

Jakṣa, m. «laxa ou lacia», nome dos génios companheiros e servidores de Cuvera, 162, 8.

यक्, própr. Vja, q. v., + kh suf. iter.

यज्ञ, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. jāḡ-a-ti, -te; perf. i-jāḡ-a, iḡ-é = i-iḡ-é; fut. jak-śjā-ti, -te; ppp. iṣ-tá; infin. jāḡ-tum; ger. q. v., iṣ-tvā. «ofertar, sacrificar (a, em honra de, ac. pers. tal ou com, instr. rei), celebrar (sacrificios, ac.), XXVI, 1, 9; na voz atman. «sacrificar em proveito próprio, 173, 5. || pass., pr. iḡ-jā-te. || caus., pr. jāḡ-āja-ti, -te, «mandar celebrar, oferecer sacrificio por ou a favor de alguém ou para obtenção de, ac., oferecer em sacrificio uma cousa (instr.) por (tal motivo ou a favor de, ac.) em honra de (tal divindade, ac.)». [zd. žaž «prestar culto; sacrificar»; gr. ἄγ-ος «cousa sagrada, sacrificio expiatório» e pe'la idea de expiação, necessidade de expiação «crime»; ἄγ-ος «puro, sagrado, venerando», ἄγ-ος = ἄγ-ος «venerar, temer». V. Vja].

+ ā «levar ofertas, oferecer (, em honra e sacrificio, aos deuses)».

+ pari ou pra, = + ā.

+ sam (= sājaḡ). «consagrar; adorar».

jaḡamāna, m., «(o) instituidor do sacrificio», quem manda celebrar o sacrificio e paga as despesas feitas com ele: XXVII, 7; XXXI 1. [ppr. atm. Vjaḡ].

jagurveda, m., «Iajurveda», o Veda dos iajus, texto próprio dos ritos sacrificiais, XXVII, 5. [jagus].

jagus, n., «ensalmo sagrado, fórmula em prosa (V. rk, mantra, sãman)» «de que a variedade e número notável constitui a feição especial do Iajurveda. || s. e pl. os iajus, i. e., o Iajurveda» [V jag].

jagña, m., «sacrifício»; oferta (à divindade). [V jag. Cf. gr. ἄγος «sagrado»].

jagñā-bhūmi, f., «logar do sacrifício, onde ele se faz ou deve de fazer-se».

jagñija, adj., -as, -ā, -am, «digno de sacrifício ou próprio para o sacrifício, XXVI, 10; puro, sagrado». [jagña].

jat. V. jad.

यत्, cl. 1.ª, pr. jāt-a-te, -ti; fut. jat-i-sjā-te, -ti; ppp. jat-tā, -i-tā; inf. jāt-i-tum. «esforçar-se por, na voz atm. com dat. ou infn., XXVIII, 1.º, 2.º [zd. 3a d. «tratar de obter, procurar», gr. ζῆν-ε-ω? id. V. Vja].

jatama, adj., -as, -ā, -ad, «qual relativamente a muitos», n.º 144 a. [superl. de 2ja].

jatara, adj., -as, -ā, -ad, «qual relativamente a dois», n.º 144 a. [compar. de 2ja].

jatas, adv., design. tempo, espaço, motivo: «dali, daí, donde, aonde, onde, 165, 17; por onde, 143, 3; «por-consequente, portanto, logo, pois que, porque 134, 5; correlat. com tatas, 165, 7, «então... como». [abl. de 2ja em todos os gêneros e números].

jati, m., «cirita», asceta, que reprimiu as suas paixões e renunciou o ou ao mundo. V. brahmakarja e brahmakārin. [V jam].

jatna, m., «esforço» || ac. + Vkr «fazer esforço por; tomar a peito; dedicar-se a ... ou no intuito de ...», loc. ou inf., 161, 13. [V jat].

jatra, adv., «onde, aonde, 169, 13, passo em que se subentende asti de que sva-jāvara. é o sujeito; para onde; onde; quando; toda vez que, XXXIII, 8; 172, 22. || substituindo o locat. pronominal ou

corresp. ao locat., de qualquer gén. e núm., dum nome indeterminado, Est. 40, «aquilo em que». [2ja; zd. 3a fra].

jathā, adv., «por forma tal como, de modo tal como, à semelhança de, como, tal como, qual» 140, 18; 148, 9; 161, 5; 162, 6. || jathā... tena satjena in 146, 10-11 e 171, 16-17 «assim... como é verdade que, ou como isto é verdade», ou «já que ... por tal motivo pois». || com tad. V. tad. || com tathā, eva, evam, ex. XXXIV, 3; 142, 7; «do mesmo modo que ... assim; exactamente como ou tal como» || em comp. —, «conforme a, segundo» V. s. v. [2ja; zd. 3a fra].

jathā-kartavja, adj., -as, -ā, -am, «que tem de ser feito na conformidade de, ou segundo tais circunstâncias dadas» || n. «as circunstâncias em que o caso se dá».

jathā-kāmam, adv., «segundo o desejo; enquanto quis, como quis». [§ 454].

jathā-kārja, adj., -as, -ā, -am, = °kartavja. || s. n., 134, 13.

jathā-ākjhāta, adj., -as, -ā, -am, «como fora dito ou ensinado», 144, 1.

jathā-ākjhānam, adv., «em conformidade com o que se dissera, com o que se ajustara». [§ 454].

jathā-tatham, adv., «como é na realidade, exactamente, circunstanciadamente». [§ 454].

jathā-ārtha, adj., -as, -ā, -am, «conforme à realidade; próprio; justo; correcto; exacto (na significação, no significado, no sentido)». || °am, adv., «de modo conveniente, devidamente». [§§ 452, 454].

jathāvat, adv., «como era de esperar». [jathā].

jathā-vidhi, adv., «segundo a praxe, segundo o preceito, em rigor», XXXII, 7. [§ 454].

jathā-vṛttam, adv., «tal como foi», XXXII, 1. [§ 454].

jathā-śraddham, adv., «sem reserva, com boa fé, com franqueza». [§ 454].

jatheṣṭam, adv., «conforme o desejo» [°ā-ista, n.º 212, 2.º, § 454].

jathoktam e jathoktena, adv., «conforme ao pedido», 171, 27. [ac. e instr. de °ā-ukta, § 454].

jad, nom., ac., s. n. de 2ja, q. v. || jat satjam, ± adv., «pe'lo que respeita à verdade, a dizer a verdade», jena satjena «como seja verdade». V. in 2ja. || jad adv. e conj., excl., inter., «se, 144, 10, já que, 172, 11; pois que, 142, 29; como, já que, 147, 3; porquê?, por que razão?, por qual razão?, 142, 23; que; convém a saber, 147, 18; empregase por vezes com a 'directa oratio' e pode traduzir-se «assim» ou por «que» passando a oração a conjuntiva, 130, 20; 134, 1; semelant. in 147, 13. [2ja].

jadā, adv., «quando, se, seguido de tad, XXXII, 3.º. [2ja].

jadi, adv., «se». || jadi vā «quer, ou», Est. 28; 144, 10. V. tad, vā. [2ja].

jad-bhaviṣja, m., «fatalista» e nome próprio «Veremos-o-que-é» in 134, 13. [próp. adj. «o que for ...», como dizemos «o que for soará», «o que tem de ser (há de ser)». V. bhū- na base do fut.].

यम्, na cl. 1.ª forma o pr., iterativa ou incoativamente, já-kka-ti, -te, mas também, na epopeia, jam-a-ti, -te; perf. atm. jem-é; fut. jam-i-sjā-ti; ppp. ja-tā; infn. jān-tum ou jam-i-tum; ger. jam-i-tvā, -jam-ja. «ter, reter, refrear, reprimir, assujeitar»; na forma incoativa, Vjakh, «dar», n.º 54. || pass., pr. jam-jā-te; caus. jā-m-ā-ja-ti, jam-ā-ja-te. [raiz afim com Vjaḡ, Vjat; zd. jam, gr. ζῆν- in ζῆν-ia «representação, castigo». V. Vja. Cf. 1 e 2jama]. + ā. «estender»; ājata «largo, grande; rasgado». V. ājata-lokana.

+ vi + ā = vjā. atm., «combater, punir por», loc.; causat. «fazer exercício (ginástico, etc.)».

+ ud. «levantar, erguer; empreender».

+ ni. simpl. e caus., «reter, refrear; fixar; determinar, ordenar». || nijata, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «fixo;

permanente, constante; ordenado, prescrito».

+ pra. dat., loc., genit., pers., e ac. rei, «dar», XXV, 6.

1 jama, m., «o dominar-se, a serenidade própria». || «austeridade; prática que deve observar-se e seguir-se». [Vjam. Cf., ibi, ζῆν-ia].

2 jama, m., «gémeo». || nome do deus dos mortos «Iama», 146, 2; 166, 9. [a signif. de «gémeo» parece ter procedido de jamaḡa, q. v., os dois gémeos são Iama e Iami, o casal primitivo, os dois primitivos entes humanos; neste caso é a raiz Vjam no sentido de «assujeitado, unido»; mais tarde concebeu-se Iama como representação antropomórfica do Sol no ocaso, na região das trevas, fez-se dele o Juiz dos mortos e em tais circunstâncias se lhe atribuiu o poder de refrear, castigar. Cf. 1jama].

jama-ḡa, adj., -as, -ā, -am, «gémeo». [2-ḡa].

Jamunā, f., «Iamunā», o rio Jamna. [Vjam].

Jajāti, m., «Iaiāti», nome próprio dum antigo rei ou patriarca de raça lunar, filho de Nāhuxa. [Vjat? redupl. no sentido de «juntar, submeter»].

javana, m., «iāvana, nome comum dado pe'los Índios aos povos do ocidente (Grécia, Egipto dos Ptolomeus, Síria dos Seléucidas, Bactria), e aos Mahometanos; estrangeiro (em geral), bárbaro no sent. da ant. cl. gr.-lat.», XXV, 18.

javiṣṭha, adj., -as, -ā, -am, «o mais moço, o mais novo». [superl. de juvan].

javiṣṭas, adj., -ān, -asī, -as, «mais moço, mais novo». [comp. de juvan].

यम्? V. in Vjak.

jaśas, n., «glória, fama, celebridade; gesta, feitos gloriosos; XXX, 8; esplendor; formosura». [V\*jaś? V. in Vjak].

jaśasvin, adj., -ī, -vinī, -ī, «glorioso; famoso; célebre». [jaśas].

jaṣṭi, f., pau, bastão, bordão; tronco, metafor. do corpo humano, como em port.». [Vjakh, na signif. de «servir de apoio?»].

यत्, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. jās-ja-ti; aor. ā-jas-a-t; ppp. jas-tā, jas-i-tā. «estar quente, ferver; fazer grande esforço, cansar-se»; caus., pr. jās-āja-ti. [zd. 3ah; gr. ζῆ-ω, perf. ἔ-ζῆ-μαι «ferver», ζῆ-ω-ν: «quente»; a. al. jes-an, ges-an, «fazer espuma» al. gāhr-en, «ferver, fermentar»].

+ ā. «esforçar-se».

jasmād, adv., e conj., «por isso». V., s. v. Śakuntalā, o xloca do Mahabārata. || jasmāt... tasmāt «visto que... então», in 147, 7-8. [abl. de 2ja].

या, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. jā-ti; perf. ja-jā, § 281, IV, 3.<sup>a</sup> pl. ja-j-ūs; ja-j-é; fut. jā-sjā-ti, -te, fut. perf. jā-tā; ppp. jā-tā; infn. jā-tum; ger. -jā-ja. «ir, 134, 21; ir-se, passar, partir». || absol., imperat. jātu «vá! seja pois!» 138, 5. || com abstr. no ac.: «ir para o estado ou condição de» 146, 12; + gatim «subir à condição (a que sobem, a que chegam os heróis. Cf. 146, 14-19)», 146, 12; + akuśalām gatim «cair na horrível condição (dos condenados)», 146, 20; + astam. V. Vi. || pass., pr. jā-jā-te «ir-se, desaparecer; extinguir-se». || caus., pr. jā-p-āja-ti. «obrigar a ir, a partir; pôr fora; despedir; afastar». [forma colateral de Vi. Cf. jāna, jāma, s. v.; zd. 3ā].

+ anu. «ir segundo ou após, seguir», 1.<sup>a</sup> s. imprf. in 141, 20, onde se lê erradamente g por j.

+ abhi. «ir ou partir para», 147, 12.

+ ā. «aproximar-se, chegar, XXXIII, 9; vir a, 169, 13.

+ sam-ā. «vir em companhia; encontrar-se, reunir-se, 166, 10.

+ ud. «sair de, abl.».

+ nis. «sair; caminhar para fora de, ab.».

याच, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. jāk-a-ti, -te; perf. ja-jāk-é; aor. ā-jāk-i-t; fut. jāk-i-sjā-te; ppp. jāk-i-tā; infn. jāk-i-tum; ger. jāk-i-tvā, -jāk-ja. «preguntar, por alguém ou por

alguma coisa, e com dois compl. obj.: ac. ou abl. da coisa, genit. pers., ou ac. com ou sem prati referente à coisa, ou loc. ou ac., -arthe, -artham, «em comp. com a coisa; pedir, solicitar, Est. 32 no ppr.» || em absol. «fazer exigências». [em zd. há 3as. 3serā pois jāk < \*jākKh < \*jās-kh? Cf. Vpraś].

jātrā, f., «o facto de se pôr a caminho, peregrinação, romagem, XXVIII, 2.<sup>a</sup>, 6; marcha, expedição; andamento ou seguimento (que levam as cousas)». || «sustento ou via de sustentação (da vida), subsistência». V. prāṇa-jātrā. [Vjā].

jāna, n., «ida, vinda, caminhada, jornada». || «modo de ir, transporte; veículo, carro». [Vjā. Cf. jātrā, jāma. véd., m., «caminho, vereda, abertura de passagem», lat. janu-s «passagem aberta», de que se formou janu-a «porta». V. Bréal-Bailly].

jāma, m., «vigília, quarto de três horas das em que se reparte a noite». [Vjā; própr. «curso, decurso, período»; da mesma raiz com suf. diferente são: zd. 3āre «ano», esl. lit. jarū «primavera», gr. ὥρα «estação, a mais agradável do ano», gót. jēr, ingl. year, «ano». Cf. o modo de dizer em gr. περίοδος, «período, i. e., caminho em redor, circuito, curso dos astros»].

jāvant, adj., -ān, -atī, at, «quanto, quão grande (em número, etc.)». Cfr. o correlat. tāvant. || adv. jāvat «em quanto, durante que, XIII, 2. || com o correlativo tāvat in XXIX, 8, e 138, 13, «assim que... logo»; in 172, 13-14 «emquanto... sempre ou assim». || dá ao verbo no pr. a signif. de futuro. [2ja].

ja, raiz pron. da 2.<sup>a</sup> pes.; § 120.

jukta, adj., -as, -ā, -am, «junto; junção, atrelado». || «que tem junto em si ou que possui de si e em si, de sua natureza própria tal ou tal qualidade, dotado de, 161, 6. [ppp. Vjug].

juga, n., «jugo; par». || «idade, período de tempo que decorre-junta-

mente, sucessivamente; e assim, cosmologicamente, nome das quatro edades do Mundo, a primeira das quais é a que dizemos «idade de ouro» e se chama kṛta-juga «bõa-idade» ou satja-juga «idade da verdade, do bem» e a última é a actual kali-juga «idade de Cál, do génio do mal», a «idade de ferro» ao cabo de cujo decurso o Mundo há de acabar-se. V. «Noticias Ultramarinas», I, p. 80 sgs. || «geração (de homens); vida (como duração de tempo); raça». V. antara. [Vjug; gr. ζῷον e lat. jugu-m, «jugo»].

jugma, n., «par». [Vjug].

युज्, cl. 7.<sup>a</sup>, pr. ju-nā-k-ti, ju-n-k-té; e (cl. 6.<sup>a</sup>?) ju-n-ḡ-a-ti, -te; perf. ju-jōg-a, ju-jug-é; aor. ā-jū-jug-a-t; ā-juk-s-i, 1.<sup>a</sup> s. atm. cuja 3.<sup>a</sup> seria ā-juk-ta, §§ 254, 249; aor. pass. ā-jōg-i § 312; fut. jok-sjā-ti, -te; ppp. juk-tā; infn. jōk-tum; ger. juk-tvā, -jūg-ja. «juntar, ajuntar, alg. coisa (ac.) com (instr.); jungir, atrelar cavalos (ac.) a (instr., loc.); unir-se a (atm., com instr.)». || fig. «executar (um sacrificio); ofertar (oblata), fazer (prece); empregar, usar». || pass., pr. jug-jā-te «estar ou ser unido a, instr., posuir (tal ou tal qualidade, instr.), ser dotado de; entrar na posse de, instr.; ser próprio para». || caus., pr. jōg-āja-ti, -te. «jungir, atrelar; ajuntar, unir; preparar; acomodar; cometer no cargo (loc.); entregar-se a ou fixar o pensamento em (loc.); fazer doação ou presente de, presentear com, doar alguma coisa, instr. rei». [zd. 3ug, gr. ζῷον e lat. jug-um, «jugo», e ζῷον-μ, lat. ju-n-g-o, «jungir, unir, atrelar»; há em véd. Vju «unir», de que esta Vjug parece ser dependente].

+ urd. atm., «pôr-se em actividade, fazer esforço por, diligenciar; ficar apto para; dedicar-se à obra». V. udjoga.

+ ni. atm., «fixar; prender; pôr em». || caus. «engastar (ex. em ouro uma pérola, etc.). Est. 31».

V. Abrego — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

+ pra. atm., «arranjar, dispor; usar; empregar». || in 171, 14 «executar»; com namaskāram, «adorar».

+ sam. «conjuntar, unir, atar, associar, combinar», assim in Est. 26 sū-jukta «adstrito a (instr. ākāreṇa). juddha, n., «combate, peleja, batalha». [ própr., ppp. Vjudh].

युध्, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. jūdh-ja-te, -ti; perf. ju-jōdh-a, ju-judh-é; aor. sign., atm., ā-jud-dha, par., na cpop., encontra-se 2.<sup>a</sup> s. jot-s-i-s; fut. jot-sjā-ti, -te, e na cpop. fut. perf. jod-dhā; ppp. jud-dhā; infn. jōd-dhum; ger. -jūdh-ja. «combater, pelejar». || pass., pr. judh-jā-te. «ser batido». || caus., pr. jodh-āja-ti, -te. «levar ao combate, impelir ao combate; sair ao encontro em combate; defender». [zd. 3ud; gr. ὑπο-μῖν < \*59. «batalha»].

judh, f., «combate; guerra». [Vjudh]. Judhi-sthira, m., «ludixtira», o herói a quem Brihadaxua conta a história de Nala. [judh no loc., sthira, «firme no combate»; pag. 22-23, Cc, § 441]. 1 juva, base pron., 2.<sup>a</sup> p. d., n.º 138, § 120. 2 juva, em comp., por juvan.

juvan, adj., -ā, -atī ou jūnī, juva, «jovem, moço», distinga-se de bāla e confr. vrddha. [prováv. ju-v-an, da Vju, V. Vjug. zd. 3avan, lat. juven-is, lit. jāuna-s, gót. jugg-s, al. jung].

juva-rāga, m., «príncipe hereditário». [«jovem-rei». Cf. o uso romano do título, princeps juventutis, do filho do imperador, em Tácito e nos monumentos epigráficos e numismáticos].

jusmad, base pron. da 2.<sup>a</sup> p., em comp. § 120, Obs.

jusmad-artham, adv., «por vossa causa, por vosso respeito». [artha].

jūtha, m., n., «grande número; rebanho, grei, manada, fato (de cabras), etc.». [Vju, véd. «juntar». Cf. Vjug].

jūtha-nātha, m., «cabeça da grei».

jūpa, m., «pilár, poste», espec., a que se prende a vítima do sacrificio. [Vju, véd. «obstruir, impedir»].



**jājam**, forma pronom. da 2.<sup>a</sup> pes. pl. n.º 138, § 120.

**joga**, m., «junção, união; aplicação; conveniência; conjunção (*astr.*, de astros)». || «meditação, contemplação, em geral». || *em filos.*, «ioga», doutrina da união do espírito, em meditação, contemplação, com a Alma-do-Mundo, «união mística» com a Alma-do-Mundo; «poder sobrenatural (que resulta dessa união mística), poder mágico». || «estratagemas; artifício». || «canga; jugo; veículo». || *adv.*: jogena, *instr.*, «ajustadamente; como convém ou é útil, convenientemente», jogāt, *abl.*, «ajustadamente; etc.»; e no fim de comp., «por meio de, em consequência de». [V juḡ].

**jogin**, adj., -ī, -inī, -i, «que têm em si tal ou tal, ou é dotado de; que anda ligado a; que diz respeito a». || m., «iogué ou jogue», asceta contemplativo, sectário da doutrina do ioga. [joga].

**ra**, 40.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr. chamado repha. V. s. v. A grafia devanagrica da sílaba ra é र. V. §§ 1-3. A consoante só por si, quando final é र, § 8, mas no meio do vocábulo é र (semicírculo por cima da linha de pauta da consoante a que precede, e com o centro para a direita) ou र (linha recta oblíqua, da direita para a esquerda por debaixo da grafia da consoante a que se segue), § 7. Como consoante é a 27.<sup>a</sup> na ordem alfabética; é vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é mūr-dhanja, q. v., cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cujo contacto articulatório é ṣatprṣṭa ou duhprṣṭa, q. v., cuja expiração é alpaprāṇa, q. v.; é o 2.<sup>o</sup> fonema dos que são antah-sthāni, V. 1ja.

**rakta**, adj., -as, -ā, -am, «corado; vermelho; ensangüentado, tinto de sangue», 138, 9. || m., «(o) vermelho, (o) encarnado, (a) cor de sangue». [própr. ppp. V raḡ].

**jogja**, adj., -as, -ā, -am, «conveniente a ou para, próprio para; útil; capaz de: dat., loc., genit., infin., ou no fim de comp. 132, 6. [joga].

**jodha**, m., «guerreiro». [V judh].

**jodhin**, adj., -ī, -inī, -i, «combatente». [V judh].

**joṣā**, f., «rapariga; mulher moça». [própr. vávelmente da mesma raiz de ju-v-an, q. v].

**joṣit**, f., o mesmo que joṣā. [Cf. joṣā].

**jāvana**, n., «juventude, mocidade, puberdade; adolescência». [juvan].

**jāvarāḡja**, n., «cargo, estado, posição, ou dignidade de príncipe hereditário; direito de governar quando príncipe, durante a vida do rei; regência». [ju-varāḡja].

**jāsmāka**, adj., -as, -ī, -am, «vosso, vossa, vossos, vossas». [juṣma].

**jāsmākina**, adj., -as, -nī, -am, idem. [jāsmāka].

## र, ra

**र**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. rakṣ-ati, -te; perf. ra-rakṣ-a; aor. á-rakṣ-i-t; fut. perifr. rakṣ-i-tā; ppp. rakṣ-i-tā; infin. rakṣ-i-tum; ger. -rakṣ-ja. «proteger, defender, guardar (contra, ou de, abl.); tomar sentido, ter cuidado, (em, ac.), 132, 20; governar». || pass., pr. rakṣ-já-te. || caus., pr. rakṣ-á-ja-ti. [forma desid. de V\*rak ou V\*ark. gr. ῥάξω «preservar de perigo; repelir», lat. arc-eo «conter, reprimir»; com a Vark. Cf. gr. ἀρξ-ω «guardar de, defender, desviar», ἀρξ-ω «remédio»].

**rakṣaka**, m., «protector, defensor, guarda». || go-rakṣaka, 136, 11, «boieiro». [V rakṣ].

**rakṣana**, n., «protecção; guarda; segurança». [V rakṣ].

**rakṣas**, n., «ráxasa, ente malévolos nocivo e perturbador dos sacrificios». [em véd. «ofensa, malevolência, injúria»; V rakṣ?, pe'las signif. de «reprimir, desviar, repelir» que podem dar

as opostas «defender — atacar, proteger — ofender»].

**rakṣitṛ**, adj., -tā, -trī, -tr, «o que defende; protege, guarda: de (= contra, abl.), de (= a favor, gen.). || m., «protector, defensor». [V rakṣ].

**Raghu**, m., «Rágu», nome pr. dum antigo rei, ascendente de Daxárata e fundador da estirpe dos Ragúidas ou Rágavas. [própr. «o rápido», adj. véd. e s. m., Vráh < \*Vrangh, véd., «apressar», Cf. laghu, s. v.].

**ranga**, m., «côr». || «arena, praça (de espectáculo, de justa ou torneio), a qual brilhava pe'las côres vistosas de pinturas e outras, e pe'lo dourado das colunatas. [V raṅg = 2 V raḡ].

**रञ्ज**, cl. 10.<sup>a</sup>, pr. rak-ā-ja-ti. «arranjar, compor (obra lit., e própr. redigi-la, XII, 14; Cf. V likh, quanto à diferença de signif., é XVII, 13, onde se lêem os dois verbos); produzir, fazer». || pass., pr. rak-já-te. «ser composto (própr. ser redigido um trab. lit.)», XVII, 13. || for- das cl. espec., aor. á-rak-i, Cf. § 312; á-rī-rak-a-t, § 240. V. infra rak-i-ta. [a signif. orig. parece ser «pôr em ou por ordem, ajuntar por ordem». Cf. rakāna, s. v. e em gr. ῥαγ- e em lat. leg-, in ῥαγ, lēgo, «reunir, ajuntar; escolher». e depois em gr. «dizer, falar» e em lat. «ler»; ῥαγ- «fala, linguagem, discurso», re-lig-to «escrúpulo», sacri-lēgium «roubo de cousas sagradas»].

**rakāna**, m., -nā, f., «boa disposição, ordem, arranjo; produção (do espírito), composição (literária)». [V rak].

**rakita**, adj., -as, -ā, -am, «pósto em ordem, preparado». || «composto (relativamente à redacção) e mais tarde escrito». [forma particip. de V rak].

1 **रञ्ज**, = V rḡ, q. v.; Cf. V rāḡ.

2 **रञ्ज**, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. raḡ-ja-ti, -te; ppp. rak-tā, ger. -rāḡ-ja. «tomar cor, ficar corado (i. e., vermelho, Cf. port.), corar (de comção, por um sentimento, affecto ou paixão, Cf. port.); ter gosto em, loc.; sentir-se preso (por

amor) a, loc.». Cf. V raṅḡ. [gr. ῥαγ- «fazenda de cor; lá tinta», ῥαγ- «e ῥαγ- «tintureiro», ῥαγ-ω = ῥαγ-ι-ω (= scr. raḡ-jā-mi) «tingir». V. Curtius<sup>3</sup>, pág. 619-20].

**raḡaka**, m., «tintureiro, lavandeiro». [2 V raḡ].

**raḡanī**, f., «noite», 140, 7. [2 V raḡ. Cf. raḡas].

**raḡas**, n., «ar (mais ou menos turvo, poento, carregado, denso da atmosfera); nevoeiro; trevas». || «pó (que se levanta nos caminhos)» 168, 13; 171, 29, 30. || *em filosof.* «trevas (do espírito obscurecido pe'la paixão; é o 2.<sup>o</sup> dos guṇas constitutivos da natureza humana. V. triguṇa)». [2 V raḡ; origin. «coloração (da atmosfera)», i. e., cor mais ou menos vermelha pe'lo efeito dos raios solares nas nuvens, ou mais ou menos escura das nuvens carregadas, caliginosas, em opposição a djaṣ (V. div), a cor azul do céu, da região da claridade. No vocáb. gr. ῥαγ- não vemos possibilidade de comparação com o sâmscrito; já em 1874 havia Oppert feito conhecer que Irbi é o nome do «deus da mansão dos mortos» em mitol. assírica, e em hebraico temos 'ereb «a noite»; ῥαγ- «trevas, noite, ou a obscuridade primordial», é evidentemente vocábulo semítico com terminação grega].

**raḡḡu**, m., «liame, córda», XXXI, 2; 168, 9. [prováo. de \*razg, «tecer, entrançar», como V maḡḡ, q. v., de \*mazg; assim: lituano rezgis «cesto», lat. res-ti-s < \*resc-ti-s < \*rezg-ti-s?, «corda, reste ou réstea (de alhos)»].

**रञ्ज**, cl. 4.<sup>a</sup>; V. 2 V raḡ. || cl. 10.<sup>a</sup>, pr. raṅḡ-ā-ja-ti, -te. «dar felicidade, tornar feliz; alegrar; ganhar a afeição de alguém, ac., 173, 4. [= 2 V raḡ, na forma caus.].

+ anu. «ser dedicado a ou dedicar-se a, loc.».

**raṅḡaka**, m., = raḡaka, q. v.

**raṇa**, m. n., «combate». «alegria, entusiasmo; fúria guerreira», V raṇ, véd.,



«estar entusiasmado, alegre». Cf. *√ram*].

**rata**, *adj.*, -as, -ā, -am, «satisfeito com, loc., obediente com alegria ou dedicado a, loc., 172, 13. [ppp. *√ram*].

**rati**, *f.*, «alegria, prazer, deleite, (com, em, loc. ou —)». [*√ram*].

**ratna**, *n.*, «pérola, joia, gema, pedra preciosa», VIII, 1. || *id. no sent. fig.* 163, 10 *com gen.*, e *em comp.*, 161, 18. [próprio, *em véd.* «dom, dádiva; dons, bens, riqueza, tesouro». *√rā*, *véd.*, próprio, «dar» Cf. *rā*, *s. v.*].

**ratna-bhūta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «da natureza das joias, semelhante (na preciosidade) a uma joia; excessivamente formoso, 163, 10.

**ratha**, *m.*, «carro», *ligeiro, em oposição a lanas, q. v.*; *espec.* o carro de combate, de duas rodas, XVII, 1, e também o carro dos deuses, que nele vinham ao altar receber a oferta do sacrifício. Cf. *sukha*. [*zd. rafa*, *lat. rola* «roda». Cf. *manoratha* e a «roda da fortuna»].

**rathin**, *m.*, «guerreiro», 141, 19. [«que possui carro, nele vai ou peleja», *ratha*, Cf. *em zd. rafaçstū*, *m.*, cuja signif. é «que está no carro, guerreiro», e designa a 2.ª classe da nação erânia, e a cuja morfologia corresponderia em scr. *rathesṭha*, *√sthā* com o loc. *rathe*].

**rathjā**, *f.*, «estrada de rodagem». [*ratha*].

**रम्** ou **राम**, *cl. 1.ª*, *pr.* *rābh-a-te*, -ti; e, *na ep.*, *rāmbh-a-ti*, -te; *prf.* *rebh-é*, § 282, I; *aor. pass.* *ā-rāmbh-i*, § 312; *fut.* *rap-sjā-te*, -ti; *ppp.* *rāb-dhā*; *infm.* *rāb-dhum*; *ger.* *-rābh-ja*. «deitar a mão a, arrebatado, apoderar-se». *V. tocab. VII*. [«diligenciar obter»; *lat. rap-rip-*rep*, *rp*, *in rap-io* «roubar», *sub-rip-io* «furtar», *sub-repticius* «subreptício», *usu-rp-o* «usurpar»; *em gr.* *ῥάπτω* < \**ῥάπ-* e assim *ῥάπτω* «Harpia». *V.* *√labh* — *em zd. rap* «dar alegria, satisfazer», que*

*Justi julgou poder-se talvez comp. a √rabh*, *corresp. a √rap*, *véd.*, «falar baixinho, murmurar louvores», e cuja forma post. é *√lap. q. v.*].

+ *ā*. «começar, XXIX, 13; 169, 5; dar principio; empreender, ousar».

+ *auu-ā*. «tomar posse de, ac.», 147, 21.

**रम**, *cl. 1.ª*, *pr.* *rām-a-te*, -ti; *perf.* *ra-rām-a*, 3.ª *pl.* *rem-ús*; *atm.* *rem-é*, § 282, I; *aor.* *ā-rā-s-i-ti*; *fut.* *rā-sjā-te*; *ppp.* *ra-tā* (*V. s. v.*); *infm.* *rān-tum*, ou *rām-i-tum*; *ger.* *rā-tvā*, *-rām-ja*. «alegrar-se; estar alegre; dar alegria; alegrar-se em, com, por, loc. XXXI, 15; divertir-se, recrear-se». || *caus.*, *pr.* *rām-āja-ti*, *ram-āja-te*. «dar alegria, cativar». || *V. rāma*. [*zd. ram* «descansar, pôr em sossego; alegrar»; *gr. ῥάπτω* «brandamente, docemente, tranquilamente», *ῥάπτω* «amar»; *gót. rim-is* «descanso»].

+ *vi*. «desistir de, deixar de, *abl.*; cessar, não continuar».

**ramaṇija**, *adj.*, -as, -ā, -am, «agradável, apetecível, belo». [*part. fut. ou ger. potencial de √ram*].

**-raja**, *m.*, *em comp.*, «rapidez, velocidade» 143, 6; 148, 9. [*√rī*, *véd.*, «correr»].

**rava**, *m.*, «grito, gritaria». [*√ru*].

**ravi**, *m.*, «Sol».

**raśmi**, *m.*, «fios; linha; cordel; mecha, torcida de candieiro, 148, 7. || «rédeas». || «raios de luz, betas de luz». [*Cf. s. v.*, *āśu* *emquanto à ideiação*, e *véd. raśman* «rédeas», *zd. rasman* «corda, fileira de soldados»].

**rasa**, *m.*, «sumo, suco, seiva; líquido». || «essência; e fig., merecimento, 138, 1. || «sabor; paladar ou gosto que se encontra numa coisa, 148, 5. [*lat. ros* «orvalho»].

**rasavant**, *adj.*, -ān, -atī, -at, «que tem sumo, sumarento, suculento; gostoso, saboroso, agradável». [*rasa*].

**रह**, *cl. 1.ª*, *pr.* *rah-a-ti*; *ppp.* *rah-i-tā*; *infm.* *rāh-i-tum*. «deixar só; abandonar; desertar».

**rahas**, *n.*, «solidão, ermo; segredo». || *ac. ou loc., adv.*, «em segredo», 162, 18. [*√rah*].

**rākṣasa**, *m.*, «rākṣa ou rākṣa, demônio», *V. rakṣas*. [*rakṣas*].

**rāga**, *m.*, «côr; côr que sobe ao rosto, sentimento, paixão, amor». [*√rag*].

**Rāghava**, *m.*, «Rāgava ou Rāgūda, descendente de Rāgu, 143, 12; 148, 10; *esp.* Rama» 143, 1, 22; 147, 23. [*Raghu*].

**राग**, *cl. 1.ª*, *pr.* *rāg-a-ti*, -te; *perf.* *ra-rāg-a*, 3.ª *pl.* *reḡ-ús*, como se fosse *√rāg*, § 282, I, *no d.*, *sem coalescência*, *ra-rāg-ātus*; *atm.* *reḡ-é*, § 282, I. «dirigir, governar, reger, ser o senhor ou rei (de, *genit.*)». || «brilhar, fulgurar, XXVII, 1; distinguir-se, ser ilustre», 162, 5. || *caus.*, *pr.* *rāg-āja-ti*, -te. [*próprio. denom. de rāg ou de rāgan tomada já independent.*; *zd. rāz* «ordenar; brilhar»; *lat. rex* = *rēx-s*, *ac. rēg-em*, «rei». Cf. *1 √rāg* e *√rēg*].

+ *vi*. «brilhar ao longe, fulgurar».

**rāg**, próprio *em comp.* ou formando derivado, «rei». [*1 √rāg*].

**rāga**, *em comp.* = *rāgan*.

**rāgan**, *m.*, «rei, príncipe»; *in* 136, 23, *abl.* «da parte do rei, a chamado do rei». || *genéric.* «homem de casta real, ou militar». [*1 √rāg*. Cf. *√rāg*].

**rāga-putra**, *pág. 22-23, A c, m.*, «filho de rei, príncipe».

**rāgarṣi**, *pág. 22-23, A a, m.*, «rajārxi, rixi de casta real, príncipe asceta, que se tornou ou fez asceta», XXVIII, 2.º, 1. *V. devarṣi*, *ṛṣi*. [*ṛṣi*].

**rāgendra**, *m.*, «Indra dos reis», *i. e.*, o primeiro entre os reis como Indra entre os deuses, *nome honorif. por* «grande rei». [*Indra*].

**rājja**, *n.*, «reino; realza, poder real». [*rāg*].

**rātra**, *n.* (*raríssimo*) e *m. n.* *no fim de comp.*, = *rātri*, *q. v.*

**rātri**, *f.*, «noite». || *rātri* *divam*, *V. div.* [*véd. rātri*, < \**ram-tri*?, «a sossegante», *√ram*; Cf. *in rāma*].

**रथ**, *cl. 5.ª*, *pr.* *rādh-nó-ti*; *cl. 4.ª*; *pr.* *rādh-ja-te*, -ti; *aor.* *ā-ri-rādh-a-ti*, § 238 (*Mas*: ...) e § 240; *ppp.* *rā-d-dhā*. «ter êxito, levar bem a cabo, ter sorte em, *instr.*; ser feliz». || *pass.*, *pr.* *rādh-jā-te*. «ser bem terminado, terminar bem, com prosperidade»; *caus.* *rādh-āja-ti*. «levar a cabo, levar bem a cabo; completar; satisfazer; tornar feliz». [*zd. rādh* «acabar, levar a cabo, dar o acabamento, a perfeição, a uma coisa, a uma obra que se fez», *gót. rēd-an* «proporcionar bom êxito», *al. rath-en* «aconselhar»].

+ *apa*. «afastar-se do êxito, do bem; cair em falta, pecar, pecar contra, *gen. ou loc.*».

+ *ā. caus.* «tornar feliz; satisfazer; conciliar, harmonizar, chegar a acôrdo; reconciliar; ganhar (a amizade, as boas graças, etc.); dedicar-se a, servir a, ac.».

**rāma**, *adj.*, -as, -ā, -am, «agradável; belo; amável; cativante; encantador».

|| «escuro, negro», *signif. espec. mas não excl. véd.* || **Rāma**, *m.*, *nome pr. e espec.* «Rama», o herói do Ramāiana, o filho primogênito de Daxárata e Cauxaliā. || **rāmā**, *f.*, «mulher bela; amante». [*da forma caus. de √ram*, «dar alegria, cativar» e *no véd.* «dar sossego, descanso, repouso»; *nesta signif. há em véd. rāmi*, *f.*, *rāma*, *n.*, «noite, escuridão, cuja ideologia foi «a sossegante»; *zd. rāma* «gôzo; sossego, descanso»].

**Rāmājana**, *n.*, «Ramāiana ou Ramāiada», o poema épico das gestas de Rama, o herói dos Ragūdas. *V. Raghu*, **Rāghava**, **Rāma**. [*Rāma-ajana*, próprio «que tem por assunto principal Rama», *ajana* *no fim de comp.*].

**Rāvāna**, *m.*, «Rāvāna», *nome pr.* do rei de Ceilão (*Lankā*), o raptador de Xitā mulher de Rama. [*próprio* «o que faz dar gritos ou soltar lamentos» *√ru*].

**rāsi**, *m.*, «montão, massa, acumulação».

**rāstra**, «reino; soberania; os vassallos, o povo sujeito a essa soberania». [*√rāg*].

**Rāhu**, *m.*, «Rāhu», *nome do demônio que engole a lua e o sol, e por isso produz*

os eclipses. [prováv. V rabh. Cf. o lobo Managärmer das Edas, e a expressão fr. 'garder la lune des loups'. V. Darmesteter 'Ét. iran.', II, pág. 245].

रु, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. rā-ti, Gram. pág. 179 nota ds págs. 71-73; perf. ru-rāv-a; aor. á-rū-ruv-a-t, §§ 238, 239; ppp. ru-tā; infin. ró-tum. «gritar, berrar, uivar, lamentar em altos gritos, atroar com gritos». || caus., pr. rāv-āja-ti. [zd. ru «clamar, chamar», gr. -ρω; com o prost., em ó-ρ-ω «uivar», lat. rāv-, rau-, ru-, em: rāvis «rouquidão», raucus «rouco», rumor «rumor»].

+ vi. «gritar aflito, com desespero», XXXI, 17.

रुच, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. rōk-a-te, -ti; perf. ru-rōk-a, ru-ruk-é; aor. á-ruk-a-t; e atm. á-rok-i-ṣ-ta; fut. rōk-i-ṣjā-te; ppp. ruk-i-tā; infin. rōk-i-tum. «brilhar; parecer belo ou bom; agradar a, dat., ser do agrado de, genit.». || caus., pr. rōk-āja-ti, -te. [Cf. V lok. zd. ruč «brilhar» (V rokana); gr. λουζ-ζ «brilho», lat. lūx = luc-s < \*louc-s «luz», lūmen < \*louc-men «lume», lūna < \*louc-na «lua», Luc-ina «deusa da lua»; al. lich-te «luz»].

rukira, adj., -as, -ā, -am, «radiante, brilhante; belo». [V ruk].

rukirānana. V. in ānana.

रुग्, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. ruḡ-ā-ti, -te; perf. ru-rōḡ-a; aor. á-rū-ruḡ-a-t, §§ 238, 239; ppp. ruḡ-nā; ger. ruk-tvā, -rūḡ-ja. «quebrar, despedaçar; causar dano, fazer mal; afligir». || pass., pr. ruḡ-jā-te. [gr. λυγ-ζ «triste, lúgubre», lat. lūg-eo «estar aflito»].

ruḡ, f. «quebramento; mal estar, doença». [V ruḡ].

रुद, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. rōd-i-ti, 3.<sup>a</sup> pl. rud-ānti, § 193. || cl. 6.<sup>a</sup>, pr. rud-ā-ti, -te. || cl. 1.<sup>a</sup>, pr. rōd-a-ti, -te. || perf. ru-rōd-a, ru-rud-é; fut. rōd-i-ṣjā-ti; ppp. rud-i-tā; infin. rōd-i-tum; ger. rud-i-tvā ou

rod-i-tvā, -rūd-ja. «lamentar, lastimar, chorar, prantear»: 147, 49; 163, 25. || pass., pr. rud-jā-te; caus., pr. rōd-āja-ti. [zd. rud «chorar»; lat. rud-ère «zurrar, rugir, roncar»; angl. s. reot-an, a. al. anl. riez-an e a. al. m. riez-en «chorar»].

+ pra. «chorar profusamente, abundantemente».

rudra, adj., -as, -ā, -am, signif. ainda incerto no empr. propriamente véd. «gemebundo, furibundo; tremendo». || m., nome pr., «Rudra», deus tremendo mas também deus bom, que se receia quando senhor que dispõe da força misteriosa, de efeitos horríveis, das tempestades, e se depreca a favor dos homens e dos animais sequiosos e famintos, aos quais todos, éle, pe'las benéficas chuvas, traz o almejado bem; em passos do Rigveda anda o nome de Rudra por vezes tão ligado ao de Ágni, que se pode dizer que a dualidade 'Ágni-Rudra' é a divindade do 'Raio-Trovão' ou do 'Raio-Relâmpago'; na mitologia post-védica, Xiva, o deus do mal na trindade brahmânica, tem em si alguns dos característicos essenciais de Rudra, se é que a divindade anárca, Xiva, não absorveu completamente a divindade árica Rudra. [V rud].

1 रुध, véd. «crescer». V. in V ruh.

2 रुध, cl. 7.<sup>a</sup>, pr. ru-nā-d-dhi; 3.<sup>a</sup> pl. ru-n-dh-ānti; ru-n-d-dhē, 3.<sup>a</sup> pl. ru-n-dh-āte; perf. ru-rōdh-a, ru-rudh-é; aor. á-rudh-a-t, á-rāt-s-i-t; fut. rot-sjā-ti, -te; ppp. rud-dhā, infin. rōd-dhum, ou rōdh-i-tum; ger. rud-dhvā, -rūdh-ja. «deter, impedir, obstruir; cobrir; velar; oprimir, 143, 6. || pass., pr. rudh-jā-te, e também, na ep., -ti, § 193. || caus. rōdh-āja-ti, -te. [zd. rud].

+ anu. rd. da 7.<sup>a</sup>; mais gerain. pass., anurudh-āte, -ti, § 193. «estar detido ou preso por, estar preso a, ser dedicado a, ser adstrito a, ac. 168, 21.

+ upa. «cercar: meter no cercado, no redil; assaltar».

+ ni. «limitar; pôr limites».

3 रुध, raiz inferida como abaixo se diz s. v. rudhira.

rudhira, adj., -as, -ā, -am, «vermelho». || «n., «sangue». [Cf. gr. com o prostético i-ρ-ρ-ζ «vermelho», λυθ-ρ-ζ «sangue», lat. rufu-s < rufu-umbro, «vermelho escuro» e rubru-m < rufu-umbro, «rubro, vermelho», nórd. a. rodhra «sangue», al. rot, angl. s. reod, ingl. red, «vermelho; em zd. há uma V rud «correr» de líquido, que Justi compara à raiz de rudhira em sânscrito; indicam estes vocábulos a existência de uma V rudh «ser: vermelho ou sanguíneo»].

रुप, raiz védica, V. V lup, V lubh, V labh, V rabh. [zd. rup «roubar» lat. ru-m-p-o «romper, rasgar», alt. al. a. roub-ōn, roup-ōn, al. rauf-en e raub-en «roubar»; em português temos da mesma raiz, além de 'romper', pe'lo lat., e de 'roubar', pe'lo latim raubare já no VI século, mas do germânico, também de origem germânica, 'rubião' e 'roupa', que bem pode ser por via dum lat. raupa, signif. «despojos, roubo» e depois 'roupa' pe'lo mesmo processo de ideação pe'lo qual hoje dizemos 'abotoar-se com alguma cousa', i. e., ficar com essa cousa tendo-a roubado].

रुप, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. rūṣ-ja-ti, -te; cl. 6.<sup>a</sup>, pr. rūṣ-ā-ti; ppp. rūṣ-i-tā, rūṣ-tā. «estar encolerizado», Est. 45. [gr. λυ-α < \*λυ-α cólera»].

रुप, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. rōh-a-ti, -te. || cl. 6.<sup>a</sup>, pr. ruh-ā-ti, -te. || perf. ru-rōh-a, ru-ruh-é; aor. á-ruh-a-t; fut. rok-sjā-ti, -te, e também na ep. roh-i-ṣj-é; ppp. rū-dhā, § 63 c); infin. rō-dhum § 63 c), ou rōh-i-tum; ger. -rūh-ja. «subir, ascender, trepar; crescer, Exerc. IV, 9. || caus., pr. rōh-āja-ti, ro-p-āja-ti. «fazer nascer ou crescer ou desenvolver-se; plantar». [forma colat. da véd. 1 V rudh, zd. rud, «crescer»].

+ adhi. «subir a, ac.» 146, 29; caus. «elevar, exaltar».

+ ava. «descer, apear-se»; caus. «fazer descer ou apear».

+ ā. «trepar, subir; montar (a cavalo, etc., ac.) XXVI, 7; subir para ou a cima de, ac.»; caus. «fazer subir a, pôr em cima de, ac., 147, 12».

+ pra. «vir para cima, crescer (ex. os trigos, XXV, 12)».

rūkṣa, adj., -as, -ā, -am, «áspero, duro». [Cf. V ruṣ].

rūḍha, V. V ruh.

rūpa, n., forma, 146, 24; formas: figura, beleza, formosura; 162, 29; 163, 5; 167, 12. || no fim de comp. «que tem a forma de, o aspecto de, a aparência de; formado de, composto de». || «forma ou cunho», nome espec. duma moeda, prováv. a rupia, 132, 4. V rūpaka.

rūpaka, m., «cunho (de ouro), prováv. a rupia». V. os artigos rupee, tanga, in Hobson-Jobson; e rupiya in H. H. Wilson, 'A gloss. of judicial and revenue terms ...'.

रूपय, rd. denom. de rūpa; pr. rūpa-ja-ti. «exprimir por gestos (assim em cena)».

+ ni. «id.; examinar, reconhecer, 138, 14».

rūpavant, adj., -ān, -atī, -at, «formoso». [rūpa; Cf. quanto à ideologia o lat. formosus, propr., «que possui forma»].

rūpa-sāpad, f. «perfeição de forma, beleza».

rūpin, -ī, -inī, -i. V. rūpavant. [rūpa].

rūpja, adj., -as, -ā, -am, «que tem forma bonita, formoso, donairoso». || n., «prata; prata em obra». [rūpa].

repha, m., «som arrastado, som do r arrastado; o fonema r, a letra que o representa ou a grafia ṛ», como os Latinos diziam do r 'litera canina', o que prova ser vibrante como em carro e não lene como em caro. [V riph, véd. «grunhir, rosnar»].

**ræ**, *m. e raras vezes f.*, n.º 183. «bens, riqueza». [V *rā*, *véd.* Cf. *ratna* s. v.; ao nom. s. *rā-s* corresp. o lat. *rē-s* idem].

**rokana**, *n.*, «o céu claro, límpido, o firmamento azul e brilhante». [zd. *rao-čana*. V *ruk*].

**ropaja** forma irreg. causat. de V *ruh*, q. v.

**roṣaṇa**, *adj.*, -as, -ī, -am, «irritado, irado, colérico». [V *ruṣ*].

**Rohinī**, *f.*, «Rohini», nome da mansão lunar ou asterismo lunar personificado como filha de Daxa (Dakṣa, q. v.). «a vermelha», da mesma V *rudh* de *rudhira*? q. v. — Segundo parece a estréla Aldebarā foi a que pelo seu brilho deu o nome à constelação].

**rōdra**, *adj.*, -as, -ā, ou -ī, -am, «que pertence a ou acompanha Rudra; semelhantemente a Rudra» || *m. n.*, «calor ardente», 130, 6. [rudra].

## ल, la

**la**, 41.º símbolo gráfico no silabário scr. chamado *lakāra* «fonema ou antes sílaba la». V *kāra*. A sua grafia devanāgrica é ल, §§ 1-3. A consoante só por si, ल, l, § 8, 28.ª na ordem alfabética, é um fonema *vjaṅgana*, q. v., cujo *sthāna*, q. v.; é dantja, q. v., cujo contacto articulatório é *iṣat-sprṣṭa* ou *duḥsprṣṭa*, q. v., cuja perceptibilidade é *ghoṣa*, q. v., cuja expiração é *alpaprāṇa*, q. v.; é além disto o 3.º fonema dos *antahsthāni*, V. 4ja e *antahstha*.

**लक्ष**, *cl. 1.ª*, pr. *lākṣ-a-te*, -ti; *ppp.* *lākṣ-i-tā*. «notar, assinalar», 167, 20. || *pass.*, pr. *lākṣ-jā-te*. «mostrar-se, aparecer; ser notado». || *caus.*, pr. *lākṣ-āja-ti*, -te; V. rd. *lākṣaja*. [raiz originada na formação denominativa *lākṣaja*, q. v., por alguns *samskritólogos* porém considerada forma post. de V *lag*].

**lakṣa**, *n.*, «(uma) laca», número ou valor de cem mil, XXVII, 14; 130, 12. V. *lākṣasākhjaka*. [sign. orig., rara, «marca, sinal, fito». Cf. rd. *lākṣaja*].

**lakṣaṇa**, *n.*, «marca, sinal; sinal de valor, recompensa». [V *lakṣ*].

**लक्षय**, *rd. de form. caus.*, pr. *lākṣ-āja-ti* (ou antes *lākṣaja-ti*), -te; *perf. perfifr.* *lākṣajām āsa*. «notar, perceber, observar, 171, 11; penetrar no pensamento (ac)», 143, 10. [denom. de *lakṣa*, tomado como *caus. de* V *lakṣ*,

raiz que aliás se originou deste mesmo rd. denom.].

**lakṣa-sākhjaka**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que se conta por lacas». [V *khjā*, + *saṃ*].

**lakṣmaṇa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem os sinais (da prosperidade), próspero, afortunado». || *m.*, «Lācxmana, Lācxman, ou como já os nossos o escreveram Lacamana», nome pr., espec. do irmão amantíssimo de Rama. [lakṣman. Cf. em port. 'Frutuoso', 'Fortunato', nomes pr. m.].

**lakṣman**, *m.*, «marca, sinal». || nome pr., «Lācxman». V. *lakṣmaṇa*. [V *lakṣ*]. **lakṣmī**, *f.*, n.º 183, «fortuna, em geral boa fortuna, prosperidade». || nome pr., «Lācxmi, Laquesmi, ou, como já escreveram os nossos, Lācximi ou Lacami», a deusa da felicidade, da graça e da beleza, confundida, na mitologia moderna, com Xri e considerada como a mulher de Vixnu. [V *lakṣ*. Cf. em port. 'Felicidade', 'Fortunata', nomes pr. f.].

**लग**, *cl. 1.ª*, pr. *lāg-a-ti*; *fut.* *lag-i-sjā-ti*; *ppp.* *lag-nā*; *ger.* *lag-i-tvā*, -lāg-ja. «aderir, prender-se a, agarrar-se a». || *caus.*, pr. *lāg-āja-ti*. [já se comparou gr. *λῆγω* e lat. *lig-o*; a raiz porém é moderna em scr.].

**laguḍa**, *m.*, «pau, bordão, bastão».

**laghu**, *adj.*, -us, -us ou -vī, -u, «rápido, ligeiro; breve; leve; pequeno; resumido; sem importância, insignificante;

*vil.* || *guru-lāghava*, *n.*, «o que é pesado e o que é leve, i. e. os argumentos pró e contra a gravidade e a insignificância (das cousas)», 140, 13. V. *lāghava*. [gr. com = *prostético*, *λεῖψος* «pequeno», lat. *lev-i-s* < \**legv-i*, «leve, ligeiro»; Cf. al. *leich-t*, ingl. *ligh-t*, id.; a forma em scr. é ofim da mais antiga *raghu*, V *rāh*, *véd.*, «apressar», ou V *raṅgh*, em zd. *reñj* «aliviar»].

**Lankā**, *f.*, «Lancá», a moderna Ceilão. [V. Vasconcellos-Abreu 'Fragmentos de um Estudo Scoliástico da Epopeia Portuguesa', 1880, ou 'Passos dos Lusíadas estudados à luz da Mitologia e do Orientalismo', 1892].

**लङ्ग**, *cl. 6.ª*, pr. *lāṅg-ā-te*, -ti; *perf.* *la-lāṅg-é*; *ppp.* *lāṅg-i-tā*; *infin.* *lāṅg-i-tum*. «envergonhar-se».

+ vi. id., 172, 3.

**lāṅgā**, *f.*, «vergonha». [V *lāṅg*].

**lāṅgāvant**, *adj.*, -ān, -atī, -at, «envergonhado; pudico; modesto, acanhado»: 167, 15. [lāṅgā].

**lāṅgita**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «pudico». [V *lāṅg*].

**लप**, *cl. 1.ª*, pr. *lāp-a-ti*, -te; *perf.* *la-lāp-a*; 3.ª pl. *lep-us* § 282, II; *fut.* *lap-i-sjā-ti*; *ppp.* *lap-i-tā*, *lap-tā*; *infin.* *lāp-i-tum*, *lāp-tum*; *ger.* -lāp-ja. «palrar, tagarelar; falar». [forma post. de V *rap*, *véd.*; zd. *rap*, q. v., in V *rabh*. Cf. gr. *λεπ-ω*, lat. *lamb-o*, «lamber», *lab-ium* «lábio», a. al. a. *lef-s* e lit. *lup-a*, id.; Cf. ainda em lat. *loqu-or*, «falar», cujo q-u- corresponde ao gr. *π*, *je lāmentum*, «lamento», por \**lāp-mentum*?].

+ ā. «falar».

+ pra. «habuciar, falar com lágrimas na voz»: 143, 23.

+ vi. «lamentar, falar intercotadamente pela dor, chorar alguém ou alguma cousa»: 144, 29; 147, 11.

**labdha-sabda**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que adquiriu fama, afamado, célebre». [V *labh*].

V. ASHOK — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

**लभ** ou **लम्भ**, *cl. 1.ª*, pr. *lābh-a-te*, -ti; e *lāmbh-a-te*; *perf.* *la-lābh-a*; *lebh-é*, § 282, I; *fut.* *lap-sjā-te*, -ti; e *labh-i-sjā-ti*; *fut.* *per.* *lab-dhā*; *ppp.* *lab-dhā*; (*infin.* *lab-dhum*); *ger.* *lab-dhvā*, -lābh-ja. «deitar a mão a, tomar, apanhar, agarrar; receber (o quinhão, XXVIII, 1.º 5); alcançar, obter, VII, 11; XVIII, 11; XXVI, 9; XXVIII, 1.º 2; 140, 12; haver de, abl.; receber ou saber, por inspiração ou comunicação de alguém, abl., VII, 8. || *pass.*, pr. *labh-jā-te*. «ser adquirido; adquirir-se, ganhar-se; chegar-se a possuir tal ou tal»: Est. 16. || *caus.*, pr. *lambh-āja-ti*. «fazer ou obrigar a receber, a aceitar; dar, alg. c. (ac.) a alguém (ac.)», XIX, 11. [outra forma da V *rabh*, q. v., por *arbh*; gr. *λαμβ-άνω* «tomar, obter», *λῆμ-μα* < \**λῆμ-μα* «tudo o que se pode apanhar ou receber», e *ἀλφ* < *λαφ*, ou antes (?) *ἀλφ* > *λαφ*, in *ἀλφ-άνω* «encontrar, achar», lat. *lāb-or*, al. *arb-eit*, «trabalho»].

**लम्ब**, *cl. 1.ª*, pr. *lāmb-a-te*, -ti; *perf.* *la-lāmb-é*; *fut.* *lamb-i-sjā-ti*; *ppp.* *lamb-i-tā*; *infin.* *lāmb-i-tum*; *ger.* -lāmb-ja. «estar pendente, inclinar-se; apoiar-se; suspender-se». [a forma védica é V *ramb* «estar pendente»; em lat. *lāb-*, in *lāb-or* (*lap-sus*) «escorregar, descer rápido, cair», e *lāb* in *lāb-o* «oscilar, abalar, pender para uma banda»].

+ ava. «dependurar, dependurar-se (de, em, sobre), 130, 20; 136, 2; reclinarse em, apoiar-se em», Est. 21: *jena* (sujeito lógico) ... *nārāśjam* (ac. regido de) *avalambitām* (ppp. no nom. s. n., servindo de verbo na oração impessoal) «quem, depois de voltar as costas à esperança, em não esperar se apoia, etc.».

**laja**, *m.*, «aderência; absorção em, loc. ou — o; desaparecimento; extinção; morte». V. *pralaja*. [V *li*].

**lalāṭa**, *n.*, «fronte, testa».

**lavapa**, *n.*, «sal, sal marinho».



**लस**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. lās-a-ti, -te; perf. lā-lās-a; ppp. las-i-tā. «ser travesso, folgazão, lascivo; ser alegre; alegrar; brilhar». [gr. λας, λᾱ-, dór. λᾱ-, λᾱ-. Cf. λᾱ-λᾱ-μᾱ- e λᾱ-λᾱ-μᾱ-, «cubicar, desejar com veemência», lat. las-civus «folgazão, atrevido, lascivo»; est. lit. las-kati «adular»].

**lāghava**, n., «lajeira, insignificância; frivolidade, inconsideração». [laghu].

**lāngala**, n., «charrua».

**lābha**, m., «aquisição, obtenção; ganho, proveito, lucro». [√labh].

**लिख**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. likh-ā-ti; perf. li-lēkh-a; fut. likh-i-sjā-ti; ppp. likh-i-tā; ger. likh-i-tvā, -likh-ja. «riscar; gravar, escrever, XII, 14; XXV, 13. || pass., pr. likh-jā-te. || caus., pr. lekha-ja-ti. «fazer escrever, mandar escrever», XVII, 13. [forma post. da √rikh, véd., que se tem comparado às raízes do gr. ἐ-ρῖξ-ω, ἐ-ρῖξ-θω «quebrar, despedaçar», ἐ-ρῖξ-ω (γῆρας) «lavar (a terra)», e do lat. rī-ma < \*rīc-ma «fenda»].

**लिङ्ग**, in āling. V. s. v.

**linga**, n., «marca, sinal característico, sinal próprio, 171, 9. || «linga, sinal característico do sexo masc., os órgãos sexuais masc., o falos ou Xiva adorado na forma de falos». [Cf. lakṣa, ṭakṣmī. Cf. na Grécia as festas de Baco e o símbolo ζαλλῆς].

**linga-dhāraṇa**, n., «o acto ou facto de assumir, ou de se revestir de os característicos próprios». 171, 27.

**लिप**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. li-m-p-ā-ti, -te; perf. li-lēp-a; aor. ā-lip-a-t; ā-lip-ta; ppp. lip-tā; ger. -lip-ja. «untar, besuntar (alg. coisa, ac., com, instr.); untar, dar uma demão ou camada de (ac.) em ou sobre (loc.)». [forma poster. da √rip, véd., gr. λῖπ-α «unto, corpo graxo», lat. lipp-us, por līp-, «remeloso», gr., com a prostético, ἀ-λῖπ-ω «cobrir de untos ou aromas», ἀ-λῖπ-ω «óleo de unção, gordura», orig. etim. do lat. a-dep-s (genit. a-dip-is) «gordura, tecido gordo dos ani-

mais, tecido adiposo; quanto a d por l. Cf. lacrima < δακρυμα, Ulysses < Ὀδυσσεύς, Capitodium e Capitolum, eo port. julgar < \*judgar < judicare].

+ vi. «besuntar, besuntar-se, sujar, sujar-se», 138, 9.

**लिक**, cl. 2.<sup>a</sup>, pr. (n.º 228, 5.º) lē-dhi, li-dhe. || cl. 6.<sup>a</sup>, pr. lih-ā-ti. || ppp. li-dhā. «lamber; chupar». [gr. λῖχ-ω, lat. li-n-g-o, al. leck-en, ingl. lick, id.].

+ ava. id., XXXII, 16.

**lih**, no fim de comp., n.º 134, «que lambe, lambendo; que chupa, chupando». [√lih].

**ली**, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. lī-ja-te; perf. li-lj-ē; 3.<sup>a</sup> pl. parasm. li-lj-ūs; ppp. lī-nā; ger. -lī-ja. «agarrar-se a, ficar aderente a». || «ficar sobre; jazer; estar deitado; descansar; pousar; empoleirar-se; morar». || «absorver-se em, loc.; desaparecer; extinguir-se; morrer».

+ ā. «aderir a, loc.; jazer; pousar; morar; esconder-se».

+ ni. id.

+ pra. «ser absorvido ou dissolvido, desaparecer em; perecer, morrer».

**लिला**, f., «brincadeira; coisa que se faz como brincadeira». || instr., ± adv., līlajā «a brincar; i. e.; sem esforço», 128, 17. [Cf. √las].

1 **लुठ**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. luṭh-ā-ti, -te; perf. lu-lōṭh-a; ppp. luṭh-i-tā. «saltar, rolar, rebolar», 138, 10.

2 **लुण्ठ**, ou √luṇṭh, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. luṇṭh-ā-ti; fut. luṇṭh-i-sjā-ti; inf. luṇṭh-i-tum. «furar, roubar». || caus. pr. luṇṭh-āja-ti ou loṭh-āja-ti. id.

+ nis. id. nirluṇṭhita, Est. 30: Böttlingk in 'Indische Sprüche', traz nirloṭhita.

**लुप**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. lu-m-p-ā-ti, -te; perf. lu-lōp-a, lu-lup-ē; aor. ā-lū-lup-a-t; ppp. lup-tā; inf. lōp-tum; ger. lup-tvā, -lup-ja. «fazer em pedaços, despedaçar, que-

brar, romper, rasgar. «devastar; roubar». [forma post. de rup, q. v.].

+ vi. «despedaçar; desfazer; destruir, 147, 27».

**lubbha**, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «cubiçoso, ávido, de (loc. ou — o)». [√lubbh].

**लुभ**, cl. 4.<sup>a</sup>, pr. lūbh-ja-ti; perf. lu-lubbh-ē; ppp. lub-dhā; inf. lōb-dhum. «cubiçar, desejar com veemência, com avidez» — na regência de caso, pede ac., dat., ou loc. (Vocab. V nota †††); assim em português: «cubiçar alg. c.», «sentir cubiça por alg. c.», «ter cubiça de alg. c.», [gr. λῖψ (=ἐπιθυμία «desejo») = λῖψ-α, lat. ant. lub-et, lat. lib-et, «apraz», lib-ido «paixão»].

**लू**, cl. 9.<sup>a</sup>, pr. lu-nā-ti; perf. lu-lāv-a; ppp. lū-nā. «cortar». [gr. λῦ-ω «soltar», lat. lū-, in so-lū-tus «solto», al. lō-s-en, ingl. loo-s-e, «desprender»].

**lūna-pakṣa**. V. in pakṣa.

**lekhaṇa**, n., «escrita; cópia». [likh].

**लोक**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. lōk-a-te; perf. lu-lōk-ē; inf. lōk-i-tum; ger. -lōk-ja. «olhar». || caus. e forma mais usada, pr. lok-āja-ti, -te, id. [V. √lok].

+ ava. «olhar para; perceber, ver».

+ ā. id.

**loka**, m. s., «mundo, o mundo dos homens»: 164, 23; 165, 10 e assim no s. ou

no pl. || «mundo, i. e., os homens, a gente»: VI, 20, 22; 136, 6; 162, 2, 11. m. s., «gente, i. e., alguém», Est. 18. || m. pl., «mundos, princip. os três mundos», V. triloka. || m. pl. «regiões, lugares, mansões», 146, 11. [etim. incerta: é possível que seja loka < uloka (véd. e escrito u loka) < valoka < avaloka cuja sign. daremos «o (espaço) que se vê ou se manifesta em baixo», em oposição ao por cima; e seria portanto √ruk, na forma lok, a sua raiz; não há a comparar-se lat. locus < stlocus «logar»].

**loka-kṛt**, m., «fazedor, autor, ou como dizemos criador, do mundo».

**loka-pāla**, m., «protector do mundo ou dos mundos». || pl. «os regentes das 4 regiões ou pontos cardiais, ou os destes 4 e dos 4 intermédios».

**लोच**, como √lok, 1.<sup>a</sup> cl. e caus. «ver». [V. √ruk, √lok].

+ ā. «ver, perceber», 134, 10.

**lokaṇa**, n., «ólho». [√lok].

**lobha**, m., «desejo intenso, avidez, cubiça, avareza». [lubh].

**loman**, n., «cabelo (do corpo), pelo, pelo curto de tosquia nos animais». [√lu].

**loha**, adj., -as, -ā, -am, «amarelo-vermelho, cor de cobre». || n., própr. «cobre», mas também «ferro» e em ger. «metal». [Cf. √rudh in rudhira; Cf. rohinī].

## v, va

**va**, 42.º símbolo gráfico no silabário scr. chamado vakāra «fonema ou antes silaba va». V. kāra. A sua grafia devanágica é व. V. §§ 1-3. A consoante só por si, व, v, § 8, 29.ª na ordem alfabética, é um fonema vja-ūgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é dantoṣṭha, q. v., cujo contacto articulatorio é ṣatsprṣṭa ou duḥsprṣṭa, q. v., cuja perceptibilidade é ghoṣa, q. v., cuja expiração é alpa-

prāṇa, q. v.; é o 4.º fonema dos antaḥsthāni. V. lja e antaḥstha. **vāṣa**, m., «cana, espec. do bambu; tronco, e fig., como em português, tronco de família, XXVIII, 2.º, 1.º».

**वक्**, raiz véd., «mover-se ou caminhar em curva, ou aos corcovos, corcovear». V. √vaūk.

**vaktu-kāma**, adj., -as, -ā, -am, «que deseja falar, desejoso de falar, de dizer». [vaktu, por vaktum infn. de √vak].



**vaktra**, *n.*, bôca; rosto». [V vak].

**vakra**, *adj.*, -as, -ã, -am, «curvo, arqueado; tortuoso». || *no sent. moral*, «ambíguo, falso, velhaco». [V vak].

**वक्त्र**, *raiz véd.*, «ser alteado, ser forte; aumentar». [*zd. wāx, al. wachsen*, «crescer»].

**vakṣas**, *n.*, «peito». [«o alteado, o forte», vakṣ].

**वक्**, *cl. 2.ª*, *pr.* vāk-ti (1.ª vāk-mi, § 53); *perf.* u-vāk-a, 3.ª *pl.* uk-ús, § 282, II; uk-é, § 282, II; *aor.*, § 233: á-vok-a-ti, -ta; *fut.* vak-śjā-ti, -te; *fut. perf.* vak-tā: *ppp.* uk-tā, § 380, d; *inf.* vāk-tum; *ger.* uk-tvā, -uk-ja, § 380, d, § 395, § 401, *prokja* = pra + ukja. «falar (falas, ac.) 142, 21; falar, dizer, a (ac.) 143 4; 163, 14; falar, dizer, hipermetricamente para designar quem fala, 161, 2; 163, 17; 166, 18; dizer, 146, 28, 31; 166, 17; XXVII, 15, *pp. act.* com força de perfeito, § 386; *ppp.* na forma impessoal *n.* com o subj. lógico no instr., *V.* ukta, e *evam*, *s. v.*; nomear, chamar, denominar, 140, 14; pronunciar». || *pass.*, *pr.* uk-jā-te, *n.º* 91. «ser dito, ser chamado», XVIII, 3. || *caus.*, *pr.* vāk-āja-ti, -te. «obrigar a falar; ler (i. e., fazer falar um texto)». [*zd. wā* «falar, dizer», *gr. em- < \*Fem*, in *em-ov* *aor.* de *em-ov* (desusado e substituído por *λέγω* «falar, dizer», e se explica *em-ov < \*Fem-ov* como em *scr. a-vok-am < a-va-vak-am*, § 233 Obs.); *gr. os- < \*Foz- ou Foz-*, in *ōsaz*, < \*Foz-ja e talvez mesmo < *Foz-ja*, «voz, nomeada; barulho»; — *lat. voc-o* «chamar»; *al. er-wāh-nen* «mencionar». *V.* in vakas, vāk].

+ *pra.* «falar, dizer», 146, 6.

+ *prati.* «responder, replicar»: 167, 22. *evam* uktaś Vēdarbhjā Nalas tām pratjivāka «assim interpelado pela Vidarbense, Nala respondeu-lhe»; *equinamente*, 168, 10.

**vakana**, *n.*, «palavra, palavras, fala, falas:

140, 9; 144, 26; 168, 6; discurso, ordem, ordens, 172, 12. [vak].

**vakas**, *n.*, «palavra, palavras, fala, falas, etc.». *V.* vakana e *Cf.* 140, 10; 142, 21; 145, 1, 21; 147, 18; 163, 18; 165, 14; 168, 26. [V vak. *gr. em- < \*Fem*; «palavra; poema», *zd. wācān* «palavra». *V.* in vāk].

**वक्त्र**, *वाक्*, *उक्त्र*, «ser vivo e forte, vigoroso». [formas denom. de vāga. *Cf.* V vaś. *V.* ugra, oḡas, vāgra, vāga, vāgin; em *lat. veg-eo* «animar, excitar», *vig-eo* «ser vigoroso», *lat. vig-il* «vigilante», *angl. s. wake* «esperto, vivo», *ingl. wakē* «disperito»; como V uḡ, temos em *gr. ὑγι-ν*; «saúdável, são». *Cf.* *vira s. v.*].

**vāgra**, *m., n.*, «raio; vajra, a arma de Indra». || «(o) brilhante, (o) diamante». || *adj.*, -as, -ã, -am, «diamantino, duro». [V vaḡ].

**vāgrin**, *adj.*, -i, ipī, -i, «que tem o vajra», *espec. m.*, epíteto de Indra, senhor do raio, 145, 8. [vāgra].

**वक्त्र**, *cl. 1.ª*, *conj.* no *cl. raris*, *pr.* vāṅk-ate, e *anter.*, -ti. «ir tortuoso, ir de esgueira». || *caus.* vāṅk-āja-ti; -te. *ppp.* vāṅk-i-tā: «enganar, iludir, embair». [*lat. vac-illo*, *al. wank-en*, «vacilar». *V.* V vak, vakra].

**vāṅkana**, *f.*, «engano, ilusão; decepção», [V vāṅk].

**vādabā** ou *ovā*, *f.*, «égua (de cobertura)». || «rameira».

**vanig**, *m.*, «bancane, negociante». [*Cf.* papi].

**vat** in sāvat, *q. v.*

**vatsa**, «cria esp. da vaca, Vocab. XXI: *m.*, «bezerro», e *vatsā*, *f.*, «vitela». || expressão de carinho, no vocativo, «ó meu querido, ó meu amor», 145, 22; 146, 1. || em —o, «ano...». [por \*vatas ou \*vatasā? de *vāt*, *q. v.*]. *vatsara*, *m.*, «ano». [*lit. w asara*].

**वद**, *cl. 1.ª*, *pr.* vād-a-ti, -te; *aor.* ā-vād-i-t; *note-se porém* § 260 e *vadis* *aor.* sem aumento in Est. 49 b, e na voz atm. ā-vad-i-s-tā; *fut.*

vad-i-śjā-ti; *ppp.* ud-i-tā, § 380, d), ou vad-i-tā; *inf.* vād-i-tum. «falar, dizer, proferir palavras; Est. 49 a, 49 b; 143, 17; 145, 24; falar a, dizer a, ac., ou loc., 163, 13; declarar, chamar». || *pass.*, *pr.* ud-jā-te, *n.º* 91. || *caus.*, *pr.* vād-āja-ti, -te. «fazer falar, recitar, ou fazer soar (um instrumento de música), tocar». [*gr. ὤδ-ω* e ὠδ-ω «cantar», e, com a prostético *gr. α-ὠδ-ω* «falar», α-ὠδ-ω (beocio α-ὠδ-ω) «cantor, poeta, aedo», α-ὠδ-ω ou ὠδ-ω «ode»; *lat. vad-is* (*gen.* de *vas* por \*vad-s) «o respondente como caução» e em compos. *praedium < \*prae-vid-ium* «penhor, hipoteca; propriedade de raiz»; *esl. vād-a* «acusação», *Cf. infra* + *vi*; *note-se que* o *lat. vātes* *nada tem* com Vvad, corresponde-lhe Vvat, véd., «apreender, aprender, tomar conhecimento, saber»].

+ *anu. caus.* com instr., «traduzir em ou para, trasladar a linguagem (samscritica, XXV, 21)». + *abhi. caus.*, «falar a, aos circunstantes, i. e., cumprimentar, saudar», 145, 21; na voz atm. «mandar saudar, mandar cumprimentar alguém (ac.) por outrem (instr.)». + *vi. atm.*, «disputar, arguir, a ou contra (instr. e raro ac.) acerca de (loc.), replicar». + *pra.* «declarar».

**vadana**, *n.*, «bôca; rosto, 145, 3. *V.* vivarna-vadana. [V vad].

**-vadja**, em comp. de *adj.*, -as, -ã, -am, ou na de *subst. n.* «o que se pode dizer, o que se tem a dizer e assim digno de se dizer ou mencionar, digno de elogio, louvável». *Cf.* *avadja*, *satjavadja*, *sarvānavadjānga*, [*ger. pot. Vvad*].

**वध्** ou **वध**: *aor.* ā-vadh-i-t; *aor. pass.*, § 312, ā-vadh-i; *fut.* vadh-i-śjā-ti, -te. «matar». || *pass.*, *pr.* vadh-jā-te, e mesmo -ti, § 193. «ser morto; ser vencido». || *caus.*, *pr.* vadh-āja-ti. [*zd. wād*].

**vādha**, *m.*, «morte, matança, XXXI, 9; assassinio, homicídio»: 142, 3, 11; 143,

22; 145, 7. [V vadh. *Cf.* bādha e *zd. wāda* «morte»].

**vadhū**, *f.*, «molher, mulher casada». || «fêmea de um animal» ex. vjāghra-vadhū. [*próp.* «a levada» pelo noivo. Vvah. *Cf.* o modo de dizer em latim: «uxorem ducere»].

**वन**, *raiz véd.*, nas *cl. 8.ª*, 1.ª, 6.ª; *ppp.* ép., van-i-tā. «tornar querido, atrair por graça, por simpatia; amar». [*zd. wan* «amar», *lat. ven-ia* «vénia, perdão, favor», *ven-eror* «venerar, suplicar», *ven-us* «graça, beleza; a deusa Vénus, a deusa da graça, da alegria, da beleza», *scr. véd.* vana «desejo»].

**vana**, *n.*, «bosque, mata, floresta, selva». [*véd.* vana e *zd. wana*, «árvore»].

**vana-prastha**, *m., n.*, «arriba coroada de matas, de arvoredo, planalto arborizado». || *adj.* -as, -ã, -am, «que vive retirado num vanaprastha». *V.* vānaprastha.

**vana-vāsa**, *m.*, «habitação nas matas».

**vanavāsin**, *adj.*, -i, inī, -i, «que habita a mata ou na mata, habitante, ou morador da mata, ou de mata». [vanavāsa].

**वन्द**, *cl. 1.ª*, *pr.* vānd-a-te, -ti; *perf.* va-vand-é, *inf.* vānd-i-tum; *ger.* vand-i-tvā, -vānd-ja. «honrar, elogiar; cumprimentar, saudar, significar o respeito, testemunhar preito, reverenciar». || *pass.*, *pr.* vānd-jā-te. || *caus.*, *pr.* vand-āja-ti. [*Cf.* Vvad de que é provávelmente forma reforçada por nasalização interna].

**vanja**, *adj.*, -as, -ã, -am, «das matas, das selvas, silvestre, selvagem». || *n.*, «fruto silvestre», 142, 2. [vana].

**वप**, *cl. 1.ª*, *pr.* vāp-a-ti, -te; *perf.* u-vāp-a, 3.ª *pl.* up-ús; *fut.* vap-i-śjā-ti; *ppp.* up-tā e esporádico up-i-tā; *ger.* up-tvā, -up-ja. «espalhar, semear». || «espalhar terra escavando». || *pass.*, *pr.* up-jā-te, *n.º* 91. || *caus.*, *pr.* vāp-āja-ti. [*zd. wap* «tecer, espalhar»].

**vapus**, *n.*, «bonita aparência, bela figura; donaire; corpo». [*próp.* «maravilha»,

Cf. (?) *zd. wafus* «ciência admirável» *Ch. de Harlez* 'Man. de la Langue de l'Avesta', 2.<sup>a</sup> ed.].

**vapusmant**, *adj.*, -ān, atī, -at, «belo, magnífico; admirável; donairoso»: 146, 28. [vapus].

**वम**, *cl. 1.<sup>a</sup>*, *pr.* vām-a-ti; *perf.* vā-m-a, 3.<sup>a</sup> *pl.* vem-ūs, § 282, I; *ppp.* vān-tā; *ger.* vām-i-tvā. «vomitar, lançar fora (pe'la boca), expectorar, cuspir». [*zd. wam*, *gr.* ἰμ-ιω < ἰμ-ω, «cuspir, vomitar», *lat.* vom-o «vomitar»].

**vajam**, *forma prou.*, n.<sup>o</sup> 135, «nós».

**1 vajas**, *n.*, «período do vigor, puberdade, adolescência», 162, 3; *idade em ger.*. [*véd.*, *própr.* «força de vida, robustez de corpo ou de espírito», *√vi in vira*, *q. v.*].

**2 vajas**, «ave, pássaro». [1 vi].

**vara**, *adj.*, -as, -ā, -am, «escolhido, querido, desejado; digno de escolha, excelente, o melhor, mais belo, mais forte, etc., do que, ou entre outros»: *loc.*, 163, 10; *gen.*, 173, 1; *com abl.*, «melhor do que». || *na forma n.*, *com a partic. na ou na ka*: varam...na ou na ka «melhor é... e não..., ou mais vale... do que..., ou antes... do que». || *subst. m.*, coisa escolhida, i. e., escolha, desejo; dom, graça, favor, 161, 17; *privilegio*: XXXI, 4; 172, 19; ou (o) escolhido (*como em port.* «o escolhido do meu coração»), (o) querido, (o) namorado, (o) noivo». [2 √vr].

**varana**, *n.*, «escolha, o acto de escolher». 168, 20. [2 vr; *zd. warena*].

**vara-nārī**, *pág.* 22-23, **A, a**), *f.*, «a melhor mulher».

**vara-varna**, *m.*, «ótima cor».

**vara-varnīn**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «de boas ou bonitas cores, louça». || *f.*, «mulher formosa», 163, 6. [vara-varna].

**varānganā**, *f.*, «a mulher mais bela, formosíssima mulher, 167, 15. [anganā].

**varāroha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «de belas ilhargas, que tem as ilhargas bem talhadas». [āroha].

**varāha**, *m.*, «javardo, javali».

**1 varīṣṭha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «vastíssimo, larguíssimo, extensíssimo». [1 √vr; *considerado o superlativo de uru*].

**2 varīṣṭha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «o mais excelente, o melhor; o primeiro (de ou entre outros, *gen.*, ou —); melhor do que, *abl.*». [2 √vr; *considerado o superlativo de vara*].

**1 varījās**, *adj.*, -ān, -asī, -as, «mais vasto, mais largo, mais extenso; maior», XXVIII, 1.<sup>o</sup>, 7. [1 √vr; *considerado o comparativo de uru*].

**2 varījās**, *adj.*, -ān, -asī, -as, «mais excelente, melhor, de ou entre, *gen.*». [2 √vr; *considerado o comparativo de vara*].

**Varuṇa**, *m.*, «Váruna», *nome pr.* de um dos Aditias; mera divindade das águas, e regente da região do oeste na mitologia brahmânica; porém, na mitologia védica, deus supremo e rei de todo o Universo, omnisciente e providente que tudo vê, tudo vigia e tudo regula. [1 vr; *gr.* οὐρανός «céu» e personificadamente o deus Céu; é concepção mais ou menos antropomórfica do «céu envolvente» em que o sol é o «olho» do deus-providência, e as estrelas os «espíões» do deus-julgador, a que «ninguém pode embair». É formosíssimo o hino 25 do mândala I do Rigveda; e por nele se encontrarem mencionados os principais característicos do deus mais notavelmente considerado na Índia védica, deus supremo, regulador, providente e providente, aqui o traduzimos.

«Se homens como somos, ó deus, ó Váruna, os teus preceitos ofendemos, dia a dia, não nos entregues à mortífera arma da tua cólera, nem ao incêndio da tua ira».

«Assim como o auriga solta o cavalo atrelado, assim por nossos cantos possamos desprender de teu espírito o ressentimento, ó Váruna, para que te compadeças de nós».

«Ansiosos te procuram os meus anelos, Sumo Bem, como as aves os ninhos para que voam».

«Quando obteremos nós a misericórdia de Váruna, o Forte dos Fortes, o Senhor potente, que ao mundo todo abrange com o seu olhar?»

«Aquele que vê a traça das aves no espaço, e conhece o rumo do barco nas águas do mar; e, mantenedor da lei, conhece a sucessão dos dias durante os anos de doze meses e o mês que vem depois; e também conhece o volver do vento extenso, alto, forte, e os deuses que o regem; esse é Váruna, o mantenedor da lei, o onipotente que, das moradas onde está, governa, vigia atentamente tudo o que é invisível e vê o que está feito e o que está para fazer-se».

«Ó poderoso filho de Aditi! afasta de nós os perigos do caminho quotidiano e prolonga a nossa vida!».

«Com trages puros vestido, envolto em áureo manto, ó Váruna!, tens em roda de ti assentados os teus espíões, as estrelas. Não há malfetor que mal te faça, nem ardil que não conheças, nem embauidor de homens que te iluda a ti, ó Deus».

«Asseguraste completamente a tua glória entre os homens, provendo ao nosso sustento».

«Quais vacas famintas às pastagens, assim as minhas expressões de vivo desejo se dirigem àquele que o mundo abrange todo com um só olhar».

«Volve agora ao altar em que te ofereço o doce néctar e conversemos ambos. Recebe a parte da oferta que te é grata, como a recebe o próprio sacrificador».

«Vejo agora o deus que deve ser visto de todos; e sobre a terra vejo o seu

divino carro! Ele aceitou contente os meus cantos!»

«Ó Váruna! atende ao meu clamor, compadece-te hoje de mim! Desejoso de refugiar-me, procurei-te!»

«Tu governas sobre todas as cousas, assim na Terra como no Céu, ó Sábio! Acolhe a minha prece! Desprende-nos dos laços em que possamos cair, livra-nos do pecado para que possamos viver!».

**varga**, *m.*, «divisão, grupo, classe, ordem». || *em gramát.* «ordem fisiológica dos fonemas», cada uma das ordens dos fonemas ou letras da linguagem e escrita samscritica, das quais cinco são o pañkavarga, «as cinco ordens» orgânicas dos fonemas samscriticos, isto é, que dizem respeito aos pontos articulatórios dos fonemas em samscrito e compreendem estes fonemas: assim o panchavarga compreende os fonemas kañthja ou póstero-palatais ou mesmo velares, tālavja ou palatais, mūrdhanja ou cacuminais, dantja ou dentais, oṣṭhja ou labiais, e a estas ordens orgânicas da articulação, do sthāna, em samscrito, estão subordinados todos os fonemas vogais, semivogais, consoantes explosivas, consoantes continuas e a aspirante. [√vr̥g̊].

**varkas**, *n.*, «brilho, esplendor, no sent. pr. e no fig.».

**varṇa**, *m.*, «aspecto externo: cor, tez». || e pe'lo característico aparente, «espécie, sorte, género, casta». || «tom, timbre, som; em gramática, vogal, fonema, sílaba». || *em comp.*, «da cor, de cor, ou com a cor». Cf. 141, 17; 163, 23. [1 √vr].

**वर्णयि**, *rd. denom.*, *pr.* varṇa-ja-ti. «colorir, pintar no sent. própr. e no transl. pintar = descrever, 169, 29. || *pass.*, *pr.* varṇ-ja-te, XXVIII, 1.<sup>o</sup>, 6. [varṇa].

**vartin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «volteante, volteador, girante; que segue (um caminho, no sentido própr. e no fig.). Est. 24;

que anda (por um lugar), que habita (um lugar), que vive ou existe em». [*V vrt*].

**vartman**, *n.*, piso ou trilho das rodas; trilho, caminho». || *no fim dos comp.*, no instr., vartmanā «por meio de, pela via de, ou simplesmente por, per (pe'lo)»: jathāham bhavadbhjā sahā-kāṣavartmanā jāmi sa (= tathā) upājo vidhijātām «procure-se um expediente assim tal que eu vou, (i. e., vá) pe'lo ar convosco». 134, 21-23.

**vardhana**, *adj.*, -as, -ā, -am, «acrescentador, que faz crescer, aumentar, prosperar, muitas vezes em —<sup>o</sup>; que deleita, que dá regozijo, geralmente em —<sup>o</sup>». || *n.*, «aumento, prosperidade, engrandecimento». [*V vrđh*].

**vardhin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «acrescentador, próspero», usado em —<sup>o</sup>, na forma f. [*V vrđh*].

**varṣa**, *m.*, *n.*, «chuva; e pe'las chuvas periódicas, pe'la idea de estação das chuvas». *n.*, ano, Vocab. XXII, 148, 3. || varṣe varṣe cada ano, em cada ano, por ano», XXVII, 16. [*V vrs*]; enquanto a ideação confronta-se o nosso modo de dizer: de gente moça 'tantas primaveras', de gente velha 'tantos hiversos'.

**Vala**, *m.*, «Vala» nome próprio de um ente maléfico morto por Indra. [*própr.* «o envolvente, o encobridor», i *V vr*, e significa o «esconderijo» a caverna, qual a de Caco no mito de Hércules e Caco; a caverna dos montes do céu onde estão «escondidas» as águas ou as vacas celestes, que Indra consegue reaver para felicidade dos seus adoradores; em passos do Rígveda vala é considerado como «guarda» das vacas celestes, que «chora por elas» quando lhas tiram; em qual-quer dos casos é vala «o que retém, esconde ou guarda, sc. as vacas celestes, ou as águas» e, como tal, aparece na personificação ente maléfico, ou demónio contrário a Indra e aos patriarcas e sacrificadores védicos, os Anguiras. — Alguns lexicógrafos entendem que a forma

correcta é Bala, do *adj.* bala «forte», os estudos védicos, e de mitologia comparada e glotologia, não nos deixam duvidar acerca do facto e por eles se vê que há confusão por motivo da pronúncia de v como b].

**Vala-vrtra**, *m.*, duāndua ou comp. copulativo «Vala e Vritra». *V.* em separado. **Valavṛtra-niṣūdana**, *m.*, «destruidor de Vala e Vritra», epíteto de Indra, como o vocáb. seguinte.

**Valavṛtrahan**, *m.*, «matador de Vala e Vritra» epíteto de Indra. [*V han*, § 432].

**valka**, *m.*, *n.*, «casca de árvore».

**valkala**, *m.*, «válcala», trage feito da casca de certas árvores, e usado pe'los eremitas, como já notara Estrabão (XV, 1.<sup>o</sup>, 60). [*valka*].

**vallabha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «querido (de, *gen.*, loc. ou —<sup>o</sup>), amado (de, ou por, *id.*); favorito (de, *id.*)»; || na Est. 29 trad. com a força de verbo, *interr.*, «¿quem não amará...?»; || *m.*, «favorito, amado (por excelência)». [*varā-labha > var-labha > val-labha?*, *V labh*].

**वस**, *cl. 2.<sup>a</sup>*, *pr.* vās-ti, 3.<sup>a</sup> *pl.* uś-ānti; *aor.*, na *epop.*, 2.<sup>a</sup> *s.* vās-i-s, 3.<sup>a</sup> *s.*, § 260, 4-vās-i-t. «ser vivo; ter vontade: querer; desejar: ambicionar; ordenar». || *caus.*, *pr.* vās-āja-ti: «subjugar, assujeitar». [*zd. was, us*, «querer; querer de acôrdo, conformar-se», *V.* in vaša; *gr.* ἐξ-ών < *Fex-ón* «de bom grado, de boa vontade», *dx-ón* < *ā-ēx-ón* «de má vontade». Cf. *V vaḡ* e *V vāuk*].

**vaša**, *m.*, «vontade; desejo; vontade autoritária, ordem; autoridade». || «influência; domínio», 136, 19. || *em comp.* —<sup>o</sup>, «sujeito ao poder de...», com *V gam* in 145, 16. || com *V kr*, vāṣi-karoti, *n.º* 222, assujeitar à sua vontade; equalm. com *V bhū*. || *no instr.*, *abl.*, e vāṣatas, ± *adv.* «por vontade de, por influência de, por motivo de; em conformidade com», *gen.* ou —<sup>o</sup>. [*V vās*; *zd. wasa* «vontade»].

**vaša-vartin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que obra segundo a vontade (de outrem), obediência a, (*gen.* ou —<sup>o</sup>), obsequioso para, ou com *gen.* ou —<sup>o</sup>».

**vašin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «voluntarioso, senhor da sua vontade, e geralm. dominador da sua vontade». [*vaša*].

**vaṣat**, *exclamativa usada no acto de se lançar ao fogo a oblata oferecida a uma divindade; a exclamação é formada pe'la exclamativa seguida do nome da divindade no dativo*. || com i *V kr* «proferir a exclamação em que entra a excl. vaṣat». [*será vaṣat < vakṣat* forma subj. de *V vah?*; em tal caso a exclamação corresponde a: «que vá (a oblata) ao deus...», ou «que (o fogo, em que se lança a oblata) a leve ao deus...»].

**vaṣat-kāra**, *m.*, «o que exclama, ou exclamando vaṣat». || *personif.*, em mitol., «Vaxatcara», um dos 33 deuses que, segundo o Aitareia Brāhmana (II, 18), bebem o Soma, nos sacrificios.

**vas**, *forma-pronom. enclítica*, 2.<sup>a</sup> *pes. pl.*, *no ac.*, *instr.*, *dat.*, *gen.*, § 129, I, «vos (enclítico em port. e compl. directo ou indirecto)».

**1 वस**, *e*, na forma contracta, *V us*, *q. v.*, conjugadas em *véd.*; *ppp.* uṣ-tā ou uṣ-i-tā. «despontar do clarão da luz, brilhar, romper em clarão». || *em forma contracta*, = 2 *V us*, *q. v.* [*zd. was, uṣ*, «iluminar, alumiar»; *lat.* ūr-o < \*ūs-o < \*ous-o. «queimar», *us-tus* «queimado», *V. aur-ora* > *aus-osa*, in *uṣasa*, *gr.* αὔω < \*wag- «acender», *εὔω*; «euro, vento quente» provavelmente do sud-ste, como também *lat.* aus-ter «vento do sul, i. e., vento quente», o qual soprava da África; a esta *V vas* se refere, segundo alguns autores, e com eles concordamos, o nome da «deusa do lar» Vesta, Héstia, *tes-ta* = *Fex-tiz* > *ēx-tiz*; — tanto em Roma como na Grécia, Vesta-Héstia designa e santifica sucessivamente o lume no centro do altar, o lume no interior da casa, o lume da povoação, o lume da cidade,

o do povo sujeito à lei pátria, o fogo central, a Terra como centro do Universo, concepção semelhante, diremos, à de uttara-vedi, altar do fogo onde está 'o umbigo do mundo'. — *V.*: 2 *V us* a qual geralmente se separa de i *V us*, mas consideramos una e a mesma, e *uṣas*, *vāsara*, *vasanta*, *s. v.*].

**2 वस**, *cl. 2.<sup>a</sup>*, *pr.* vās-te; *perf.* va-vas-é; *fut.* vat-sjā-ti, § 64; *ppp.* vas-i-tā; *inf.* vās-i-tum; *ger.* vās-i-tvā, -vās-ja. «pôr em cima ou por cima de (cobrindo), trajar, vestir». || *caus.*, *pr.* vās-āja-ti, -te. «pôr por cima de ou a, vestir com, revestir de, instr.; vestir-se, revestir-se, de ou com, instr.». [*zd. was* «revestir» *gr.* ἐν-νύω < \*Fex-vu- «vestir, revestir-se de», *is-ōr*; < \*Fex- = *lat.* ves-tis «veste, vestuário» (*V. vestra*), *vē-lum* < \*ves-lum «véu». Cf. *velatus* = *vestitus*].

**3 वस**, *cl. 1.<sup>a</sup>*, *pr.* vās-a-ti, -te; *perf.* u-vās-a, 3.<sup>a</sup> *pl.* uṣ-ūs; *aor.* ā-vāt-s-i-t, § 246 a e § 64; *fut.* vat-sjā-ti, § 64, -te; e ainda vās-i-sjā-ti; *ppp.* uṣ-i-tā e uṣ-tā e ainda vās-i-tā; *inf.* vās-i-tum; *ger.* uṣ-i-tvā, uṣ-tvā, -uṣ-ja, *q. v.*, «pousar em um lugar, demorar-se ou ficar em um lugar (por algum tempo), 134, 1; ficar (como hóspede), 164, 11; morar (com, em casa de, dependente de, loc. do nome da pessoa em cuja casa e nu dependência de quem se mora nessa casa, XXVI, 1), habitar; viver, viver com loc.». Cf. XXVI, 1 com XIV, 1, — este passo pode traduzir-se «com um príncipe protector (ou que sabe proteger) vivem os vassallos felizmente», ou «quando um príncipe sabe proteger, os vassallos vivem com felicidade». || «ficar, estar, ser». || *pass.*, *pr.* uṣ-jā-te. || *caus.*, *pr.* vās-āja-ti, -te. [*zd. was* «morar», *gr.* *V. s. v.* vāstu, *lat.* ver-na «produzido em casa, doméstico; escravo nascido em casa», e daqui vernā-culu-, «nascido no país, próprio do país» e assim vernacula verba «expressões



vernáculos, i. e., próprias do país da linguagem natural dos habitantes do país», gót. *vis-an* «ficar; ser», alem. *wes-en* «existência, ente», *ge-wes-en*, part. p. corresp. a *sein* «ser»; enquanto à ideiação de ficar para ser, confronte-se o port. ser-estar, estar-ser; a esta *vas* referem alguns autores Vesta-Héstia, *V.* 2 *vas*, e também *vestibulum*, que Bréal e Bailly referem a *stabulum*, *V.* *sthā*].

+ *ni*. «habitar, viver em, loc. ou tatra, etc., 132, 23; 142, 22; morar, ir morar, ficar por algum tempo, tomar ou receber pousada, loc. ou adv. do lugar onde, e loc. do tempo durante o qual, XIII, 11.

+ *pra*. «ausentar-se, XXVIII, 2.º, 6; estar ausente, jornada, viajar, Est. 48».

+ *prati*. «habitar».

*vasati*, *f.*, «morada, habitação; pousada para de noite». [3 *vas*].

*vasanta*, *m.*, «verão, primavera». [do *ppr.* de 1 *vas*, «brilhante». Cf. *gr.* e *lat.*, s. v. *vāsara*].

*Vasiṣṭha*, *adj. superl.*, -as, -ā, -am, «ótimo, excelentíssimo; riquíssimo». *V. vasiṣṭas*. || *m.*, «Vasista», nome *pr.* de um Rixi védico a cujo estro e ao de sua família se atribui o Livro VII do Rígvēda; grande inimigo de Vixuāmītra (*V. Viśvāmītra*), como tal fala dele o Ramaiana num episódio célebre (I, 51-65). [*vasu*, *adj. em véd.*; *zd.* *wahišta*, *superl. de wāhu*].

*vasiṣṭas*, *adj. comp.*, -ān, -asī, -as, «melhor, do que, *abl.* *V. vasiṣṭha*. [*vasu*, *adj. em véd.*].

*vasu*, *n.*, «bens, riqueza, 168, 4; tesouro». || *m.*, *pl.*, «Vásus», os «Bons» os oito Vāsus, divindades benéficas, já dos tempos védicos. [*em véd.*, *vasu*, *adj. -us, -us ou -svi, -u* «luminoso, favorável, bom»; em *zd.* *vāhu* «bom, bondoso, santo». 1 *vas*; quanto à ideiação confronte-se em port. *brilhante* = *ótimo*, *esplêndido* = *magnífico*].

*Vasu-deva*, *m.*, «Vasudeva», nome *pr.* do pai de Crixna (Kṛṣṇa). [*adj.* «cujos deuses são os Vāsus»].

*vasudhā*, *pág. 22-23, A, C*), *f.*, «a que contém as riquezas, i. e., a Terra, 173, 12». [1 *dhā*].

*vasudhādhipa*, *m.*, príncipe, rei», 173, 12. [0 *dhā-adhipa*].

*vasū-dharā*, *f.*, «(a) Terra; terra, solo, chão, 164, 11». [-*dhara*. Cf. *vasu-dhā*].

*vasumant*, *adj.*, -ān, -atī, -at, «que possui tesouros, rico». || *ati*, *f.*, «a Terra». [*vasu*].

*vasu-sāpūrṇa*, *adj.*, -as, -ā, -am, «cheio de riquezas, de tesouros», 173, 12. [1 *pr*, + *sam*].

*vastra*, *n.*, «vestuário, vestido, roupa-gem, fato». [2 *vas*; *zd.* *vastra*].

*vastrānta*, *m.*, «fimbria do vestido, das roupas», 172, 3. [*anta*].

*वह*, *cl. 1.ª*, *pr.* *vāh-a-ti*, -te; *perf.* *u-vāh-a*, 3.ª *pl.* *ūh-ūs*; *ūh-é*; na *epop.* também *va-vāh-a*; *fut.* *vāk-sjā-ti*, -te; na *epop.* também *vah-i-sjā-ti*; *ppp.* *ū-dhā*, *q. v.*, § 65 c; *infm.* *vó-dhum*, § 65 c; *ger.* *ūh-ja*. «levar, acarretar, puxar a um carro, carregar com, transportar; levar pelas rédeas, guiar cavalos». || «levar ao longe, espalhar perfumes». || «levar espec. a oblata, ofertar aos deuses». || «trazer em si, ter; ter um sentimento, laḡgām, Est. 36». || «levar, arrebatrar, levar mulher para constituir família, casar com, casar-se». || *intrans.* «andar de carro, andar em jornada, viajar». || *intrans.* «vir, diz-se do vento, (Cf. em port. «puxa (o vento)», soprar». || *pass.*, *pr.* *ūh-jā-te*. «ser levado, ser trazido, andar no ventre, nascer»; in IX, 13, tomando o *su* *lóg.* como *su* *gram.* «acarretar, carregar com»; in X, 10, «ser levado ou arrastado na cheia ou pela cheia». || *caus.*, *pr.* *vāh-āja-ti*, -te. [*zd.* *waz* «ir de carro ou em carro», *gr.* *ὄζος* < \**foz-os* «carro», *lat.* *veh-o* «acarretar, levar, transportar», *vi-a* < \**ve-ia* < \**veh-ia* «via, a que serve para o transporte, para a rodagem» e em osco *ve-ia* «carro» como em *lat.* *veh-iculum*;

entrê outros vocáb. ainda em *lat.* *vexare* «levar dum lado para o outro; apouquentar por todos os lados; vexar», voz formada frequentativamente do antigo supino *vexum* de *veho*, do qual se derivou também \**vex-lum* > *vē-lum* vela (de navio), *vex-ilum* «bandeira», ao lado de *vēla* < \**veh-ēla* «transporte», que deu *vēles* «vélite, soldado armado à ligeira», e *vēlox* «veloz», gót. *vig-an* «sacudir, bater, basculejar, remexer», *al.* *be-weg-en* «mover, mover-se», gót. *vig-s*, *al.* *Weg*, *ingl.* *way*, «caminho», *a. al. ant.* *wag-an*, *Wagen* «carro», *ingl.* *wagon*].

+ *ati*. «passar o tempo; caus., signif. usual «gastar o tempo».

+ *ā*. «levar para casa (a noiva)».

+ *ud*. «tirar para fora (da casa dos pais, a noiva), desposar».

+ *upa*. «conduzir; trazer».

+ *ni*. «sustentar, aguentar; acarretar».

+ *vi*. «levar (molher), casar ou casar-se com».

+ *sam*. «levar, acarretar, transportar», *pass.* «ir com, ser levado por», 136, 12.

-*vah*, *em comp.*, «que leva, etc.». [*V vah*].

-*vaha*, *em comp.*, *id.*

*vahni*, *m.*, «o que leva a oblata aos deuses, o fogo, espec. o fogo do altar». [*V vah*].

*vā*, *partic. enclit.*, e portanto nunca usada no princípio da sentença, «ou». || *repetido* *vā* ... *vā* «ou ... ou ...» 141, 21-22; «tanto ... como ...» 142, 28. || *preced.* de *jadi* «quer, ou», 144, 10; *repetido* com *api* ou *jadi*: *vā jadi* *vā* «quer ... quer ... ou quer seja ... quer ...» 140, 11; *precedido* de *atha*, «ou então, ou mesmo». *V. in atha*. || «*g.* mas», *interrogat.*, na conjectura, 142, 1; 145, 25; *kī vā* «como assim?». [*zd.* *wā*, *lat.* a *enclit. ve*, geralmente escrita a seguir no fim do vocábulo a que pertence].

1 *vā*, *cl. 2.ª*, *pr.* *vā-ti*; e *cl. 4.ª*, *pr.* *vā-ja-ti*, -te; *perf.* *va-vā*, § 281,

IV; *fut.* *vā-sjā-ti*; *ppp.* *vā-nā*; *infm.* *vā-tum*. «soprar; exalar-se, exalar». [*zd.* *wā*, *gr.* *αφ-* por *φz-* in \**āf-n-ut* > *ānu*, *id.*, e assim *āf-āz* «aura», etc.; *zd.* e *lat.* *V. infra* s. v. *vāta*; *al.* *ve-hen* «soprar»].

+ *nis* (= *nirvā*). «assoprar apagando, apagar; apagar-se; extinguir-se». *V. nirvāṇa*.

2 *vā* ou *Vvī*, *Vu*, *Vve*, dos *Hindus*, *cl. 4.ª*, *pr.* *vā-ja-ti*, -te; *ppp.* *vā-tum*. «entrançar, enlaçar, tecer». [*zd.* *wā*, *lat.* *vie-o*; *zd.* *wae-ma*, *lat.* *vī-men*, «vime», *gr.* *ῥῶς* «vime, ramo de salgueiro»; e muito prováv. *lat.* *vī-tis* «vide, videira», e portanto *vī-num*, *gr.* *οἶ-vos*].

*vākja*, *n.*, «o falar, o que se diz, palavras, 132, 20; fala, discurso, 144, 6; 146, 25; conselho (port. «fala = admoestação»), 132, 18. [*V vāk*].

*vāgdoṣāt*. *V. in* *idoṣa*.

*vāk*, *f.*, «voz, 141, 29; 144, 14; fala, palavra, 172, 15; argumento (razão que se dá)». [*V vāk*; *zd.* *wāc* «voz, prece», *gr.* *ὥς* = *ὥς* < *ῥῶς*, *lat.* *vox* = *voc-s*, «voz»].

*vākja*, *adj.*, -as, -ā, -am, «censurável». || *s. n.* «defeito; censura». [*ger. pot.* *V vāk*].

*vākjatā*, *f.*, «censura». [*vākja*].

*वाग्*, *V. Vvāg*.

*vāga*, *m.*, «fôrça, viveza, energia». [é muito de supor que deste vocábulo se tirasse a *V vāg*].

*vāgin*, *m.*, «cavalo». [«o (animal) fegoso, vivo», *vāga*].

*वाच्*, *cl. 1.ª*, *pr.* *vāñk-a-ti*; *ppp.* *vāñk-i-tā*. «desejar». [Cf. *V van* e as formas incoativas, tais *V gam* com *gakkh*, *V praś* com *prakkh*; Cf. *V vaś*, *zd.* *was*; a forma *V vāñk* corresponde a *al. ant.* *wunsk*, *al.* *Wunsch*, «desejo», *angl.* *s. wūsc*, *id.*, e *wyśc-an* > *ingl.* *wish* «desejar» e *wish* «desejo»].

*vāṇa*, *m.*, «seta, flecha».

*vāṇiga*, *m.*, «trahicante, negociante». [*vāṇig*].



vāṇigja, n., tráfico, negócio, comércio.  
[vāṇigja].

vāta, m., «vento». [ppp. 1/√vā tornado subst. como o corresp. lat. ventu-s, zd. wūta; no gót. vinda-s, al. Wind «vento»].

vādh. V. √bādh.

vānaprasta, m., «vanaprasta, eremita», brāhmane do terceiro grau ascendente dos estados ascéticos, o qual, depois de ter passado pelos estados de noviço educando e dono-de-casa, se retirou para as florestas. V. āśrama. [vānaprastha].

vāpi, f., «cisterna, poço». [«escavação», √vap].

vājasa, m., «espécie de gralha». [2vajas].

vāju, m., «vento». [√vā].

vār, n., n.º 156, «água, XX, s.». [zd. wār «chover», vār-a «chuva»; gr. ὀρε- «urina» ὀρε- «urinar», lat. ūr-ina «urina» mas ūr-inari «mergulhar», angl. s. wār «mar». V. infra vāri, vārīda].

vāra, m., «tempo fixo, determinado, escolhido para um acto». || com um numeral, «vez» ex. paūka-o, q. v. || o tempo marcado na sucessão dos dias, «dia», i. e., um certo dia da semana || vārā vāram «várias vezes, uma e outra vez, repetidas vezes». [2vr. Cf. gr. ὥρα «tempo, toda e qualquer divisão de tempo: dia, mês, estação, ano; tempo ou momento oportuno; etc.»; do gr. o lat. hora].

vārāna, m., «elefante». [1/√vā na forma acusativa; «o que impede (o ataque) ou afasta ou detem (os que o acometem)»].

vāri, n., n.º 63, «água; pranto, lágrimas, 168, 27». [V. s. v. vār].

vārīda, m., «nuvem». [«a que dá água», 2-da].

vāṣpa. V. bāṣpa.

vāsa, m., «habitação, princip. lugar de pernoitar; toca dos animais. [3/√vas].

vāsara, m., «manhã; dia». [\*vās-ar forma ampla de \*uṣar > uṣas, 1/√vas, e portanto «brilhante»; cor-

responde-lhe a latina \*ves-er e a gr. φασ-α; a \*ves-er, corresponde o genit. \*ve-ser-is > \*ves-ris > vēr-ris donde se deduziu um nom. vēr «primavera»; ao gr. φασ-α corresp. a forma antiga φασ > φᾶ «primavera», i. e., «aurora do ano». Cf. em zd. vaṇhra «primavera», da mesma raiz vaṇh = 1/√vas, em scr.].

vāsava, m., Vāsava, epíteto de Indra, 140, 5. [«da origem, da natureza dos Vāsus», vasu].

vāsin, adj., -ī, -inī, -i, «habitante, morador». [3/√vas].

vāstu, n., m., «habitação, morada». [3vas. gr. ἄστυ < \*Fαστυ «cidade», própr. lugar habitado (por excelência)].

vāhana, n., «o carregar com, o acarretar tal ou tal, o facto de transportar, 128, 8». || «bêsta, animal (em geral) de cavalgar ou de carga, azêmola». [√vah].

1 vi, m., «ave». [\*avi > -vi, assim api > pi, q. v. s. v.; zd. wi «ave», gr. ci- < \*ci- in ci- «ave de rapina, ave grande», lat. avi-s «ave»].

2 vi, pref. vrb. de separação, e partícula, geralmente privativa em composição, ou intensiva nos comps. derivativos. Cf. √kar, √gi, √dhā, + vi, e viprija, vibudha, vibhu, vimanas, viśalja, viśruta. [V. § 415. zd. wi, lat. ve].

vīsa adj. num. ord., n.º 204 a. -as, -ī, -am, «vigésimo». [V. vīsatitama e vīsatī].

vīsatī, f., «vinte». [zd. vīsaitī, gr. εἴκοσι, dór. εἴκxτi, beóc. εἴxατi, lacónio βεἴxατi, lat. viginti < \*vicinti, Cf. vicesimus; é provável que a origem seja dvi-daśanti «duas dezenas»; é certo, porém, que, desde os tempos mais remotos da antiguidade dos povos indo-celtas, se obscureceram estes elementos morfológicos numerais. Cf. Katva-rīśat s. v.].

vīsatitama, adj., -as, -ī, -am, «vigésimo». [oti-tama, n.º 204, § 118, -tama é o suf. do superl., zd. wī-sūstema].

vikāṭa, adj., -as, -ā, -am, disforme, enorme, monstruoso. || m., «Vikāṭa», nome pr. na fáb. de «A tartaruga e os dois patos», 132, 23. [1kaṭa, própr. é um nome em comp. (forma pracrítica do ppp. kṛta? assim em pāli kaṭa = scr. kṛta); mas é considerado já como suf. pelos gram.; assim, sendo vikaṭa < vikṛta, a sign. própr. é «alterado na forma, disforme». Será esta mesma etim., kṛta, a de 2kaṭa, pāli kaṭa, «esteirão, esteira» como cousa entrançada?].

vikrama, m., «passada, passo». || «arrogância; força; valor; heroísmo». || «Vicrama», nome pr. do célebre rei de Ozene (Uḡgajini, q. v.), também chamado Vikramāditja, q. v. [√kram, + vi].

Vikramāditja, m., «Vicramaditia», nome pr. de vários reis, espec. daquele mais usualmente chamado Vicrama (V. vikrama) e a quem se atribui a fundação da era sāvat, q. v., a qual se conta a partir de 57-56 A. C.: XXVII, 10. [«Sol (āditja) de valor»].

vikraja, m., «venda». [√kri, + vi].

vigata, o, «sem ...». [ppp. √gam, + vi].

vigata-bhaja, adj., -as, -ā, -am, «sem pavor».

vigata-sākalpa, adj., -as, -ā, -am, «irresoluto, sem determinação, atônito, 165, 23».

vighna, m., n., «impedimento, obstáculo». [√han, + vi].

1 विच, cl. 7.ª, pr. (vi-nā-k-mi), vi-nā-k-ti; fut. vek-sjā-ti; ppp. vik-tā; infin. vek-tum; ger. -vik-ja. «joeirar, no sent. pr. e no fig., como em port., = separar, escolher; separar em geral, dividir, discriminar, discernir». [zd. vic «separar»; gr. εἰx-α < \*Fαx-, alto al. ant. weh-sal, al. Wech-sal, «mudança», também já se comparou al. weich-en, «ser mole, ceder»; lat. vī-to, «evitar» < \*vic-to ou vic-i-to; vejā-se Curtius<sup>5</sup>, p. 135 e Bréal et Bailly, s. v., vīto].

+ vi. id.

+ pra-vi. pravivikta, q. v.

2 विच, V. √vjak.

vikakṣaṇa, adj., -as, -ī, -am, «que se mostra de longe, visível de longe, que dá na vista, distinto». || «que vê ao longe, de grande alcance (no sent. própr. e fig.)»; que tem grande discernimento, 147, 25; conspicuo, ilustre. [√kakṣ, + vi. Cf. a ideologia em lat. de conspicuus «exposto à vista (dos outros), que dá na vista, notável, ilustre»].

vi-kitra, adj., -as, -ā, -am, muito vistoso; variegado, ou matizado: 164, 12.

विज्, cl. 6.ª, pr. vig-ā-te, -ti; na epop. também cl. 1.ª veg-a-te; pelos gram. e lexic. dado o pr. na 7.ª cl. vi-na-k-ti; fut. vig-i-sjā-ti, veg-i-sjā-ti; ppp. vig-nā. «ter impeto, atirar-se com impeto; deitar a correr; deitar a fugir, fugir com medo; tremer, aterrar-se». || caus., pr. veg-āja-te, -ti. «assustar, atemorizar». [zd. waeja «corrida aberta»].

+ u. d. «recuar; tremer»; caus., «intimidar, atemorizar, aterrorizar», Est. 14.

vigaja, m., «vitória». [√gi, + vi].

vignāna, n., «discernimento: saber, conhecimento». [√gñā, + vi].

vitta, n., «os haveres, bens, riqueza»: Est. 37 e 51. [2/vid no ppp. «(cousa) adquirida, havida»].

1 विद्, cl. 2.ª, pr. vêt-ti, 3.ª pl. vid-ānti; perf., com signif. de pr. vêt-a, § 200, 287; aor. ā-ved-i-t; fut. vet-sjā-ti, -te; fut. perifr. vet-tā; ppp. vid-i-tā; infin. vêt-tum, vêt-tum; ger. vid-i-tvā, «saber, conhecer, ter conhecimento de. Est. 34; (vir a) conhecer, (chegar a) distinguir, 171, 7; conhecer a, ou reconhecer a, como, 2 ac.: 167, 23; 172, 12; equivale algumas vezes a ver». || pass., pr. vid-jā-te. || caus., pr. ved-āja-te, -ti. «fazer saber ou dar a saber a alguém, informar alguém, relatar a alguém, dat. pers. e por vezes loc. (V.

+ in); perceber, diferenciar, distinguir (pe'la sensação), sentir (gosto, cheiro), 148, 5. [zd. *vid* «saber, conhecer», gr. *id-* < *fid-* «saber, ver», lat. *vid-* «ver», angl. *s. wit-an*, ingl. *wit* «saber»; a elevação de *id* a *vid* de *vid* a *ved*, estabelece a verdadeira igualdade morfológica na 1.ª pes. s. pl. do perf. em scr. e gr. no verbo da raiz *vid* = *fid*, assim *vid* < \**Fid* = *veda*, *vid* < *fid* < \**Fid* = *vidma*; e é para notar que, em ambas as línguas, este tempo tem a signif. de presente «eu sei, nós sabemos»].

+ *ā*. caus. «informar, dizer».

+ *ni*. caus. id., 163, 15, loc. pers., ac. rei; XXVI, 3; 166, 10, dat. pers., ac. rei. || pass. do caus., pr. *ni-ved-jate*. «ser informado», dat. da pes. que é informada, XVII, 8, «assim se me informou»; quanto à sintaxe veja-se on.º 94.

2 *vid*, cl. 6.ª, pr. *vi-n-d-ā-ti*; perf. *vi-véd-a*, 3.ª pl. *vi-vid-ūs*; fut. *vét-sjā-ti*, -te; ppp. *vi-tā*, q. v. s. v. *vi-nā*; infn. *vét-tum*; ger. *vid-ja*. «achar; obter, adquirir, haver». || pass., pr. *vid-jā-te*, «acha-se, encontra-se; há, existe». [1/vid noutro ponto ideológico].

-*vid*, term. vrb. em comp., «que sabe, que conhece, sabedor, etc.», ex.: *dharmavit*, *vedavit*, q. v. [1/vid].

*Vidarbha*, m., s. «Vidarba», i. e., o rei, o senhor dos Vidarbas, 163, 14, *Vidarbhasja* *kanjām uktvā* «tendo dito à filha do Vidarba, i. e., de Bima, rei dos Vidarbas». || *Vidarbas*, m., pl., «Vidarbas», povo e país, a sueste dos montes Vindias, onde hoje é o país do Berar, 161, 11; 162, 26. [próp. «sem herva (darbha), sem vegetação», e portanto «país árido»].

*Vidarbha-nagarī*, f., «a cidade (capital) dos Vidarbas ou (sede) do Vidarba, i. e., de Bima», a qual era *Kuṇḍina*, talvez a moderna Condamir no Berar. [V. n.º 61, 6.ª, a propósito do genitivo epeagético, apositivo, ou apelativo].

-*vidja* no fim de comp., por *vidjā*.

*vidjā*, f., «sabedoria, ciência». [1/vid].

*vidjā-vṛddha*, adj., -as, -ā, -am, «crescido em saber, grande sábio, sábio em geral», Est. 52.

*vidvās*, adj., -vān, -uṣī, -vat, n.º 182, «sábio, sabedor». [part. perf. 1/vid].

*vidjut*, f., «relâmpago; raio». [Vdjut, + vi].

*vidviṣ*, m., «inimigo». [Vdviṣ, + vi].

*vidviṣant*, adj., -an, -atī, -at, «odientado; hostil, adverso». [ppr. Vdviṣ, + vi].

*vidviṣṭa*, adj., -as, -ā, -am, «detestável, odioso». [Vdviṣ, + vi].

*विद्य* V. vjadh.

-*vidhā*, no fim de comp., = *vidhā*, q. v.

*vidhā*, f., geralm. no fim de comp. na forma *vidhā*; «modo, maneira; espécie, sorte, casta, qualidade, gênero, i. e., aspecto partic., modo de ser de uma coisa», ex.:

— *asmad-vidhā*, adj., -as, -ā, -am, «da nossa ou minha espécie, da nossa ou minha igualha (como se diz popularm.), da minha qualidade, 141, 30. Cf. *mad-vidhā*, — *tathā-vidhā*, adj., -as, -ā, -am, «de tal maneira, de tal sorte, de tais condições, em tais condições», 138, 10; 163, 9. || «divisão; parte»; no fim de comp. corresponde em port. a -plo, ex.: duplo, (-bro = plo em dobro), triplo, etc. V. *dvidhā*, etc. [1dhā, + vi; próp. «disposição; proporção». Cf. *vidhi*].

*vidhātṛ*, m., «regulador, ordenador, espec. ordenador e regulador do mundo». Cf. *anāgata* 0. [1/vidhā, + vi].

*vidhi*, m., «disposição, prescrição, determinação, ordem; ordenação, lei; regra; destino; fado». Vocab. XVI. || «a suprema e inalterável ordem, o destino personificado, *Brahma*», Vocab. XVII. || te ko *vidhih* «que será de ti? ai de ti!» 134, 24. [1/vidhā, + vi].

*vidhivat*, adv., «conforme ou segundo a regra, e simplesmente conforme, na ordem, devidamente». [vidhi].

*vidheja*, adj., -as, -ā, -am, «obediente, submisso». || n., «incumbência, dever». próp. ger. pot. Vdhā, + vi, § 388.

«que tem de se assentar, de se fazer, que tem de ser determinado»].

*vinaja*, m., «educação, bom porte, boas maneiras; obediência; decoro; modéstia, acanhamento». [Vni, + vi].

*vinā*, pospos. de instr. ou ac. «sem». XXXII, 20. [Cf. vi].

*vināśa*, m., «perdição, ruína, aniquilamento, morte». [Vnaś, + vi].

*vināśin*, adj., -ī, -inī, -i, «perecível, morredouro». [Vnaś, + vi].

*vinīta*, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «educado; disciplinado». || «acanhado; modesto». [ni, + vi].

*Vindhja*, m., «Vindia», os montes Vindias, a cordilheira dos Vindias, a qual separa o Hindustão propriamente dito, e muito espec. o país chamado na antiguidade samscritica *Madhjadēśa*, q. v., do Decão.

*विप*, cl. 1.ª, pr. *vép-a-te*, -ti. «tremer», 143, 18; 169, 2. [Cf. Vvap, zd. *vip* «lançar ou deitar a longe, atirar, sacudir», lat. *vib-rare* «vibrar»].

*vipāka*, m., «madureza no sent. próp. e no fig., e assim resultado, recompensa, ou fruto amadurecido, das ações», 147, 45. [Vpak, + vi].

*vipra*, m., «sacerdote ou vate inspirado, e espec. um Bráhmāne, Est. 26». [próp. adj. «excitado, irémulo, comovido pelo entusiasmo, arrebatado de inspiração». Vvip].

*vi-prija*, adj., -as, -ā, -am, «desestimado, desagradável». || n., «acto, cousa desagradável ou ofensiva». V. in Vkar, + ā.

*vi-budha*, adj., -as, -ā, -am, «grande sábio; sapientíssimo». || subst. m., um pándita; um deus, 171, 19, assim in 169, 28, *vibudhesvara* «senhor dos deuses», podemos porém trad. «sapientíssimo» por excelência, assim in 170, 6, ó *Sapientissimos!*.

*vibhu*, adj., -us, -ūs ou -vī, -u, «que se expande ou cujo ser se expande por toda a parte, que está e vive em toda a parte, ubíquo, omnipresente; poderoso, diz-se

de Indra, 164, 20, 23; de outros deuses, assim de *Vishnu*. [Vbhū, + vi].

*vi-bhūṣaṇa*, n., «ornato, adorno». = *bhūṣaṇa*. [próp. adj., «adornante, ornamental»].

*vi-manas*, adj., -ās, -ās, -as, «fora de si; alheado de espírito: distraído, abstracto, dementado».

*vi-mala*, adj., -as, -ā, -am, «sem mancha, intemerato, puro; limpo»: 141, 17. [mala; quanto à ideologia o lat. *in-temeratus* segue o mesmo processo: *temere*, de que se deriva *temeratus*, é abl. de \**temus* «obscuridade», scr. *tamas*, q. v., *intemeratus* é pois «sem obscuridade (recorde-se o gr. *μαλα*; «escuro», idêntico na morfologia ao scr. *mala*), sem mancha»].

*vimāna*, n., «veículo aéreo, carro dos deuses, 146, 28; 163, 21; traduz-se algumas vezes por balão e deste modo de traduzir, sem se atender à parte mitológica, se têm inferido cousas fantásticas relativamente a balões e até direcção do balão na Índia, na mais remota antiguidade!! [Vmā, + vi, véd. «medir o espaço, atravessar pe'lo espaço»].

*vi-raṅga*, adj., -ās, -ās, -a, «isento de poeira, sem pó; em que o pó não toca, característico dos deuses e das cousas divinas, 168, 16».

*virāṅita*, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «esplêndido». [Vrāṅ, + vi].

*vilāsa*, m., «alegria, satisfação». [Vlas, + vi].

*vi-varṇa*, adj., -as, -ā, -am, «sem cor, descorado, pálido».

*vivarṇa-vadana*, adj., -as, -ā, -am, «de rosto pálido».

*vi-varḍhin*, adj., -īs, -inī, i, — 0, 141, 8; «que aumenta muito».

*vivasvant*, m., «o brilhante por excelência, o sol; antropomórficamente *Vivasuato*, o deus sol-da-manhã». [1/vas, + vi].

*vivāra*, m., «abertura, expansão». || em gramát. «abertura (da glote)», em opposição a *sāvāra* «oclusão ou preclusão (da glote)»; — ao *sāvāra* corresponde a corrente *nāda* «sonora» e o fonema

é ghoṣa, q. v.; ao vivāra corresponde fonema aghoṣa «surdo». V. n.º 5 e na gram. pág. 176, nota ao § 16. Cf. vivṛta. [1vṛ, + vi].

vivāsa, m., «exílio». [3vvas, + vi].

vivāha, m., «casamento». [Vvah, + vi].

vivāha-katuṣṭaja, n., «casamento tetragâmico, i. e., com quatro mulheres».

vivikta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «separado, destacado, solto, livre de, instr. ou o adj. 2.º membro do comp.» || «limpo, puro; distinto». || f., «distinção, discriminação; limpeza, pureza». [Vvik].

vividha, adj., -as, -ā, -am, «de diferentes espécies, de diferentes sortes; multiplice». [vidhā].

vivṛta, adj., -as, -ā, -am, «aberto», diz-se em gramática da articulação em que os órgãos bucais não ficam em contacto fechado. Cf. vivāra. [1vṛ, + vi, no ppp.].

vivṛttāṅga, adj., -as, -ī, -am, «convulso». [Vvṛt, + vi, no ppp., + āṅga].

vivekin, adj., -ī, -inī, -i, «discreto, judicioso». [Vvik, + vi].

विम, cl. 6.ª, pr. viś-ā-ti, -te; perf. vi-veś-a, vi-viś-ē; aor. ā-vi-viś-a-t; fut. vek-śjā-ti, -te; ppp. viś-tā; infim. vēś-tum. «entrar, entrar em, penetrar: 164, 18; 170, 15. || pass., pr. viś-jā-te. || caus., pr. vēś-āja-ti, -te. [lat, gr., V. in viś, veśa].

+ ā. «chegar, 141; 10; cair sobre, 147, 8; assaltar (física ou moralmente), 140, 6. (V. upasarga e vsrṅ, + upa); 143, 8; 163, 23.

+ sam-ā. «entrar, aproximar», Est. 36.

+ upa. «assentar-se».

+ ni-atm., «pousar, descansar (entrando)».

+ pra. «entrar, penetrar: XXVIII, 2; 2, 144, 9; 166, 2; 169, 25; 170, 2; mergulhar, 134, 20. || caus. «introduzir em, 2 ac. ou ac. pers., loc. ubi; dar entrada; iniciar em, ac.».

viś, f., «povoação, tribu, aldeia». || m., «um habitante da viś, um homem do povo, um homem da 3.ª classe». m. pl., n.º 154, «os vaixias, a 3.ª classe dos Árias na Índia (Brāhmanes, Xátrias. Vaixias). [Vviś; própr. «a imigração, a invasão, i. e., os que a fizeram»; zd. viś «casa, família, aldeia, tribu», angl. s. wic «aldeia», lat. vil-la < \*vic-(u)la, vic-ul-us «acampamento pequeno, ou como dizemos lugar, logarejo, i. e., onde assentaram domicílio os que para ali imigraram», vic-us «povoação, aldeia, bairro duma cidade, rua», forma a que correspondem o galego Vigo (cid. na prov. de Pontevedra) e a port. beco. V. veśa, s. v.].

viśankā, f., «hesitação, dúvida, receio, suspeita». [Vśank, + vi].

viśālja, adj., -as, -ā, -am, «sem espinho, sem farpão, sem seta; sem tormento»: in 143, 5, viśāljam kuru mām pode traduzir-se «alivia-me» por ser esta a trad. mais geral, mas, porque «o tormento» era no asceta a xara que se lhe fôra cravar no corpo, traduziu-se como se vê de pág 153, 5. Cf. o xloca imediato.

viśāmpati, m., «príncipe, senhor, rei». [ própr. viśām genit. pl. de viś, pati «senhor»: «senhor dos vixas, do povo»; encontra-se umas vezes como um composto outra vez separadamente, §§ 430, 440 b, 441 última alínea].

viśiṣṭa, adj., -as, -ā, -am, «que se aparta, distinto, excelente: 163, 11; bom, homem bom, pessoa boa, que se aparta por merecimentos e virtudes, Est. 37». [ppp. Vśiṣ, + vi; «separado»].

viśeṣa, m., «diferença, distinção». || viśeṣeṣa, instr. adv., «por distinção, distintamente, especialmente, num alto grau, 163, 11. [Vśiṣ, + vi].

viśeṣataś, adv., «por distinção, de distinção; principalmente, muito ou mais particularmente, 143, 7, 26; 169, 4. [abl. de viśeṣa, §§ 93, 417, II].

viśrabdha, adj., -as, -ā, -am, «confiante, seguro, confiado em, certo». || n.

adv., «confiadamente, sem hesitação, francamente», 168, 5. [Vśrabh, + vi].

viśruta, adj., -as, -ā, -am, «muito nomeado, de grande nomeada, afamado, famoso, célebre». [ppp. Vśru, + vi].

viśva, adj. pron., n.º 144, -as, -ā, -am, «tudo, todo, todos». [zd. viśpa].

viśva-pā, m., «protector de tudo, espec. o Sol criador». [2-pā].

viśvāsa, m., «confiança, fé, em, instr. + saha, loc., gen., ou — o». [Vśvas, + vi].

विष, cl. 1.ª, pr. vēś-a-ti; fut. vek-śjā-ti, -te; ppp. viś-tā. «ser activo, executar, levar a cabo». || «correr (de líquidos), escorrer». [zd. wic «vasar, verter». V. infra viś, viṣa].

viṣ, f., «fezes, excremento». [Cf. viṣa infra; zd. viś «peçonha, veneno», gr. ζῆ < \*fēz-, «peçonha; suco das abelhas, i. e., mel»].

viṣa, n., «peçonha, veneno». [Vviś, Cf. viś supra; zd. wicā, lat. vīru-s «humor (dos animais e das plantas), peçonha, veneno»].

viśaja, m., «âmbito, campo ou esfera de acção dos sentidos; o alcance, o que está ao alcance dos sentidos; objecto dos sentidos». || «voluptuosidade, sensualidade; materialismo» || akakṣur-viśaje, 141, 24, «em lugar invisível ou fora do âmbito da (minha) vista, do alcance da vista». [Vviś?, assim parece pela significação, a morfologia é duvidosa].

viśāda, m., «abatimento, desfalecimento, prostração, quebrantamento; melancolia, 138, 11. [Vśad, + vi].

viṣu, adv., «de um e outro lado, de ambos os lados; em várias direcções».

viṣuvat-sākṛānti, f., «entrada (do sol) em equinócio, passagem equinocial». [viṣuvant].

viṣuvant, n., «equinócio». [ própr. adj., «comum a ambos os lados, que está a meio ou ao meio», e subst., «o ponto de igual separação, e assim relativamente aos solstícios, os pontos equinociais»].

V. Anexo — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

Viṣnu, m., «Vixnu ou Visnu», personificação védica de qualidades boas do Sol, e, em parte, de Ágni e de Soma, mais tarde personificação da misericórdia divina; é em toda a literatura e mitologia clássica divindade notavelmente importante, cuja influência no desenvolvimento das ideias religiosas posteriores se torna considerabilíssima. V. trīmūrti, Lakṣmī, śeṣa. [Vviś, «o diligente, o activo por excelência», o deus que em «três Pernadas» caminha, do lugar misterioso, espaço desconhecido ao homem, os outros dois espaços que o homem pode ver (o Céu e a Terra). V. Bergaigne 'La Rel. Védique', II, 414 sgs. Cf. a crença zoroastrea em que os Amexaspentas (ou génios imortais) caminhavam em três passos a distância de Terra à Esfera do Sol, depois de haverem comunicado a Zoroastro os preceitos que tinham a dar-lhe. V. Darmesteter 'Le Zend-Avesta', I, 401. Cf. Hillebrandt 'Neu und Vollmondsopfer', 171 sgs. No culto dos zoroastres e no culto védico há cerimónias que representam, no ritual, os três passos dos Amexaspentas e os três de Vixnu respectivamente].

vismaja, m., «espanto, admiração». [Vsmi, + vi].

vismajānvita, adj., -as, -ā, -am, «tomado de espanto, admirado, atônito». [Vi, no pp., + anu, q. v.].

vismṛta-sāskāra, adj., -as, -ā, -am, «esquecido do que se havia combinado, 136, 15. [Vsmṛ, + vi].

viha, em comp., o, o mesmo que vihājas, q. v. [2vhā, + vi].

viha-ga, m., «ave, pássaro». [«que vai, 2-ga, pe'lo ar»].

vi-hājas, m., n., «espaço aberto, ar, céu». [2hā, + vi].

viḥita, ppp. 1vḥdā, + vi. «ordenado, pôsto em ordem, etc.».

viki, m., «onda, vaga». [Vvjāk ou Vvik].

vinā, f., «viná», instrumento de música, a lira indiana.

vīra, m., «varão, herói». [de uma √vī afim com √vaḡ? V. √vaḡ, 1 vajas, vāḡas. — zd. wīra, lat. vir, umb. veiro, gót. vaír, «varão»; o gr. ἥρως é duvidoso].

vīrātā, f., «heroísmo, coragem». [vīra].

Virasena, m., «Virasena», nome pr. do rei dos Nixadas, pai de Nala. [composto C, o], Quadro pág. 22-23, «que possui um exército, senā, de heróis»].

1 v, cl. 5.ª, vṛ-ṇó-ti, vṛ-ṇu-té; perf. va-vā-ra; ppp. vṛ-tá, q. v.; infn. vār-tum; vār-i-tum; ger. -vṛ-t-ja, § 397. «abranger, envolver, cobrir, cercar; defender, guardar (por sentinelas, 169, 24)». || pass., pr. vṛi-já-te. || caus., pr. vār-āja-ti, -te. «impedir, embaraçar, estorvar, deter»: 167, 27. [zd. war «cobrir; cercar; defender» (Cf. véd. vara «cerca, cercado», zd. wara «jardim cercado» e a signif. em port. de «cerca, tapada»), gr. \*F32λ- < F32λ-j- in ἔλ-ω «cercar», ἔλ-ω «trincadeira», lat. vall-us = \*vāl-us «estaca», vall-um = \*vāl-um «estacada, entrincheiramento»; quanto ao gr. ἔρην «lã», ἔρηνος «feito de lã», há nestes vocábulos a mesma raiz F32 = var (vṛ) como no scr. ūṇā, q. v., mas não os comparamos ao lat. vellus «velo», nem ao lat. lana, que boas autoridades explicam por \*vālāna (V. Curtius, 'Gr. d. gr. Etym.', 5.ª ed., p. 344): vellus julgamos ser 'a lã tosquada ou a pele arrancada com a lã', e não 'a lã como cobertura natural do animal', pe'lo que filiamos este vocábulo (Cf. Bréal, Freund, Theil, etc.) em vello «arrancar», vellere oves «tosar as ovelhas»; em lana vemos a forma \*lacna gr. λάνη (V. Bailly, Man. p. l'ét. des rac. gr. et lat. 1869, p. 458, e últimamente Bréal et Bailly, 'Dict. étym. lat.', s. v.). Cf. uru, ūṇā, varuṇa, varuṇa, vala, vṛtra].

+ ā. «cobrir; rodear, 162, 29; encher, XXX, 5.

+ apa-ā. «abrir».

+ sam-ā. 167, 2 = 162, 29, āvṛta.

+ nis. pe'lo sentido de desempedir, descobrir, — «alegrar, contentar»; no ppp. nirvṛta «extinto, emancipado, chegado à beatitude final». Cf. nirvṛti.

+ pari. no ppp. caus. no xloca do Mahabārata, s. v. Śakuntalā, «rodeada, defendida».

+ vi. «descobrir, patentear, manifestar».

+ sam. «fechar».

2 v, cl. 9.ª, pr. vṛ-ṇi-té, vṛ-ṇā-ti; cl. 5.ª, vṛ-ṇó-ti, vṛ-ṇu-té; perf. va-vr-é; aor. ā-vṛ-ta; ppp. vṛ-tá, q. v.; infn. vār-i-tum. «escolher, XXXI, 1, escolher para si, 169, 1; preferir, querer, desejar; amar»: || caus., pr. var-āja-ti, -te; perf. perifr. varajām āsa. «escolher»: 166, 13; 167, 25; 168, 19, 21, 23; 169, 15; 170, 4; 172, 2. [zd. war «escolher, amar; crer» (V. varajā), lat. vol-o (vul-, vel-) «querer, desejar»; gót. vil-ja «querer», vēr-ja «crer», ingl. wil, al. wol-en «querer»; devem comparar-se βολ-ω, βολ-ω do gr. βολ-ω e homer. βολ-ω, «querer»].

+ ā. «escolher, desejar».

vṛka, m., «lobo; hiena; chacal; mocho; corvo; gralha». [zd. wehrka, lit. vilka-s, gót. vulf-s, angl. s. wulf, ingl. wolf, gr. λύκος, «lobo»; lat. ant. volpe-s, lat. vulpe-s, «raposa», e lupu-s < \*vluks-, «lobo». É clara em todos estes vocábulos a signif. geral de «roubar, destruir»; em védico há vṛka, na signif. pr., «lobo», e na fig., «arado», como o que «destrói, rasga (a terra)», e a-vṛka «que não faz mal, inofensivo; seguro, leal». A raiz fundamental é \*vṛak (> √vṛk do tocáb. vṛk-a, etc.), e cuja forma incoativa é √vṛaśk, q. v.].

vṛkṣa, m., «árvore». [= vṛk-sa?, √\*vṛak > vṛk, Cf. √vṛaśk, significando «a de cortar»].

vṛt, conjug. véd. na cl. 7.ª || ppp. vṛk-tá. «desviar, apartar, separar». || caus., pr. varḡ-āja-ti, -te. «pôr de parte,

renunciar a, evitar». [«torcer; desviar, deslocar da posição primitiva»; gr. ἀφ-ω < ἀφ-ω «desviar; separar; encerrar», lat. verg-o «inclinat; vergar», urg-eo «levar para deante»].

vṛt, cl. 1.ª, pr. vārt-a-te, -ti; perf. vā-vārt-a, va-vṛt-é; fut. vart-sjā-ti, -te, e vart-i-sjā-ti, -te; ppp. vṛt-tá, q. v.; infn. vārt-i-tum; ger. -vṛt-ja. «andar à roda; rodopiar; voltar; virar; volver, 168, 13; dar voltas; vir a ser, tornar-se outro ou outra cousa, XXI, 8; estar ou ficar em dadas circunstâncias, ex. saktubhiḥ paripūrṇaḥ «cheio de farinha», 130, 22; existir, haver, XXVII, 4; viver de, instr., VIII, 7; XVI, 3. || caus., pr. vart-āja-ti, -te. «fazer andar à roda, brandir; viver de, instr., ocupar-se de, em, com, loc., instr.; viver vida, ac., vṛtti vartajitum, 142, 11. vi-vere vitam». [zd. wared «voltar-se para», lat. vert-o «andar à roda, voltar, voltar-se para»; enquanto à ideação conf. o lat. quō-se-vertēt, non habebat «não sabia o que havia de ser de si, o que seria de si», in mercatura vortitur «anda no trato, ou no giro do comércio», e o gr. πλ-ω, πλ-ω «andar à roda, e, poet., na signif. de «viver, existir». V. vartin, vartman, vṛtta, vṛttānta, vṛtti].

+ ni. «voltar para trás, retroceder».

+ pra. «pôr-se em movimento, a andar (gatis, Est. 10), a executar (uma obra, ou como dizemos pôr mãos à obra), dedicar-se à execução (de uma obra), infn. ou ac. do nome de acção; proceder; ir para deante; irromper, nascer; caus. promover, continuar (a cousa começada)».

1 vṛta, ppp., -as, -ā, -am, «cercado, defendido», 169, 21. || «dotado, ornado, de ou com, instr. ou —o», [1√vṛ].

2 vṛta, ppp., -as, -ā, -am, «escolhido», 171, 16; 172, 13. || absol., loc. n. vṛte «feita a escolha». [2√vṛ].

1 vṛti, f., «cerca, cercado, cerrado; sebe». [1√vṛ].

2 vṛti, f., «escolha, desejo, pedido; dom (i. e., a escolha concedida)». [2√vṛ].

vṛtta, ppp., -as, -ā, -am, «sucedido, acontecido», XXXII, 1. || n., «ocorrência; porte, comportamento, vida, espec. bom comportamento, vida regrada e exemplar, XXXII, 20; Est. 34». [√vṛt].

vṛttānta, m., «resultado dos factos, ocorrência, sucesso, o caso tal como foi, XXXII, 1; narração dos factos, notícia, nova, história». [anta; «o modo como do sucedido até final»].

vṛtti, f., «existência, meios de existência, vida, 142, 11; porte, comportamento esp. respeitoso para com outrem». [√vṛt].

Vṛtra, m., «Vritra», nome próprio de um demónio morto por Indra. V. Vala. [1√vṛ; propr. «o que põe a coberto, o escondedor, ou o que defende, luta; o inimigo», é na Índia uma das personif. da névem caliginosa; em zd. wereḡra «defesa, coragem na defesa; vitória»].

Vṛtrahan, m., «Vritrahan, o matador de Vritra», epíteto de Indra como vencedor do demónio Vritra. V. Valavṛtrahan, Vṛtra. [√han, § 432; zd. Wereḡraṇa. «Veretragna, i. e., o destruidor da defesa», personific. da vitória moral do mazdaísmo contra o mal. V. Darmesteter 'Le Zend-Avesta', vol. I, p. 11, 157].

vṛddha, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «crescido, aumentado: crescido (em bens, rico em ou de saber, etc., distinto, grande), crescido (de corpo: grande, alto), crescido (feito na idade, em opos. a juvan; Cf. sthāvira), velho, 142, 10; 144, 2, 29; 145, 31. [√vṛdh; gr. βλάσσω, «reberto, renovo»].

vṛddhi, f., «crescimento; prosperidade». || em gram. «vridi (a)» é o maior aumento ou incremento na gradação de uma vogal, n.º 34. [√vṛdh].

vṛdh, cl. 1.ª, pr. vārdh-a-ti, -te; perf. va-vārdh-a, va-vṛdh-é; aor. ā-vardh-i-sjā-ti; fut. vart-sjā-ti; ppp. vṛd-dhā, q. v.; infn. vārdh-i-tum. — Atm., intr., «crescer, desenvolver-se, aumentar, 167, 6.



—Parasm., trans., «aumentar, tornar maior». V. caus. || caus., pr. vardh-āja-ti, -te. «fazer crescer, aumentar, activar o crescimento, fortalecer; criar, educar». [zd. wared «crescer», gr. βασι- < βασι-, βασι- «crescer; fazer crescer, produzir»; ἐξῆς, que, explicado como \*F₂₂₂, jū se tem referido a esta raiz e à sua congénere em zenda, consideramo-lo toc. análogo a ūrdhvas, q. v.; lat. verb-eris (gen. de \*verb-us) signific. origin. «ramo», que condiz com a do gr. βασις, V. in vṛddha; e verb-ena «ramo sagrado»].

+ abhi. «crescer, aumentar; avigorar-se», Est. 15.

+ vi. «crescer vigorosamente, ou rapidamente; tornar-se muito intenso (o fogo, o amor, etc.)». 162, 16.

vṛ, cl. 1.ª, pr. vāṛṣ-a-ti, -te; perf. va-vāṛṣ-a, va-vṛṣ-é; fut. vāṛṣ-i-sjā-te; ppp. vṛṣ-tā; infin. vāṛṣ-i-tum; ger. vṛṣ-ja. «chover, dar chuva; regar». || «derramar, espalhar, dons, benefícios». [gr. ἔρσ- < F₂₂₂, in ἔρσ- «orvalho»; signif. orig. «derramar fecundando». Cf. vṛṣa, vṛṣan; é notável a analogia fonética e a ideológica desta raiz com a vṛṣ. V. ṛṣabha e vṛṣa, vṛṣan].

vṛṣa, m., «touro». [próprio, «o secundante». V. vṛṣan; lat. verr-es < \*vers-es «varrão, varrasco». Cf. ṛṣabha com vṛṣabha].

vṛṣan, m., «touro; cavalo de padreação; varrasco; e mesmo homem que não é castrado». [próprio, «secundante»; V vṛṣ; em zenda, referente à vṛṣ, arāvan «macho, todo o animal macho», como em gr. ἀρῶν].

vṛṣabha, m., «touro e qualquer animal macho inteiro». [V vṛṣ. V. ṛṣabha, vṛṣa].

vṛṣti, m., «chuva», 141, 14. [V vṛṣ].

vṛ, V. वृ, 1, 2.

vega, m., «rapidez, impeto, impetuosidade; violência; força e impeto da corrente». [V viḡ].

veda, m., «o saber no seu conjunto, a sabedoria, o conhecimento e espec. o conhecimento das cousas sagradas», tal coíno é dado nos textos que são a «xṛuti» (V. śruti), e mais particul. «tripla sabedoria», traji vidjā, quer dizer: o Rgveda «o Veda das riches (ṛk, q. v.)», o Sāmaveda «o Veda dos Sāmanes (sāman q. v.)», o Iagurveda «o Veda dos Iājus (jāgus, q. v.)»; posteriormente, sem que por tal facto o consideremos de menor valor, foi ainda tido como canónico, como Veda, o livro, quasi exclusivamente de magia, conhecido como Atharvaveda «o Veda do Atārvan (atharvan. V. in Atharvaveda)». [1V vid].

vedana, n., «percepção, conhecimento». || signif. rara, «sofrimento». Cf. vedanā. [1V vid].

vedanā, f., «sensação, percepção; espec., sensação dolorosa, dōr, XXIX, 6». Cf. vedana. [1V vid].

veda-vid, adj., -t, -t, -t, «conhecedor dos Vedas», pág. 22-23, B, c).

vedānga, n., «Vedanga», nome comum aos seis tratados ancilares védicos: śikṣā, kalpa, vjākaraua, nirukta, Khandas, gṛotiṣa, q. v. «membro, anga, dos Vedas»].

vedānta, m., «vedanta, texto que é a conclusão ou a essência dos Vedas», i. e., uma Upanixada, XXVIII, 1.º, 6, e a doutrina teológico-filosófica (panteista) mantida, ensinada nessa Upanixada. «fim, anta, ou essência do Veda»].

vedi, f., «(a) vedi ou taboleiro sacrificial», espécie de altar formado de palhas deitadas num taboleiro, aberto à flor da terra; em geral, Vocab. XIII, «altar». || uttara-vedī, «a vedi do norte». V. in v vas.

vedha, m., «rassamento; atravessamento; penetração; perfuração». [V vidh].

vedhin, adj., -ī, -inī, -ī, «penetrante, perfurante». || em comp. — O, in 141, 2, «que acerta (no alvo)», V. śabda-vedhin. [vedha].

vedhja, adj., -as, -ā, -am, «que se há de furar, atravessar, que está para ser

furado, atravessado». || n., «alvo do tiro». V. śabdavedhja. [V vidh].

वेय V. V vip.

velā, f., «termo, limite; costa, praia». || espec. tempo, momento (em que o facto ocorre), ocasião, 140, 18; hora do dia.

veśa, m., «moradia, habitação, casa». [V viś; gr. οἶκος; < F₂₂₂, «casa, habitação», lat. vicus «bairro, aldeia»; Cf. e distinga-se de okas, q. v. — V. outros vocábulos s. v. viś].

veśana, n., «entrada (acto de entrar)». [V viś].

veśman, n., «casa, e como em estilo famport. aposento, quarto de uma casa: 166, 23; 167, 21». [V viś].

væ, partic. afirmativa, asseverativa; pospositiva enfática da palavra precedente, 148, 1; 163, 6; 166, 4, 7; expletiva, no fim do pada, 162, 29; 168, 17.

vekitrja, n., «variedade, diversidade». [vikitra].

Vēdarbhī, f., «(a) Vidarbense», patronímico de Damaiani, filha do rei dos Vidārbas. [Vidarbhā].

Vēvasvata, m., «Vaivasuata, i. e., descendente de Vivasuata, epíteto patronímico: do Mānu da idade actual, o 7.º Mānu, e de seu irmão Iama (146, 6; 147, 28). [Vivasvant].

vēsja, subst. m. -as, «(um) vaixia, homem da 3.ª casta», f. -ā, «(uma) vaixia, mulher da 3.ª casta». [viś; próprio, «um habitante do viś, um indivíduo do povo»].

vjakta, ppp. e adj., as, ā, am, «manifesto, visível, claro, fácil de se conhecer», 141, 27. [V añḡ, + vi].

vjagra, adj., -as, -ā, -am, «sem ponto fixo; perplexo; distraído; azafamado». [agra, vi negativamente].

vjagrata, f., «perplexidade; distração; azafama, 132, 10». [vjagra].

व्यय ou vik, conj. védic. na cl. 3.ª; «estender, estender-se, alongar-se, alargar-se, abraçar, abrange». [protáv. V añḡ ou ak, + vi].

vjaṅgana, n., «manifestação, aclaração; sinal especialm. da puberdade». || na

arte culinária «manifestação (do paladar), i. e., condimento, especiaria». || «distinção; em gram. distinção (da sílaba), i. e., consoante». [V añḡ, + vi].

vjatikara, m., «mistura; confusão; desordem; desastre». [2V kr, + vi-ati].

व्यथ, cl. 1.ª, pr. vjāth-a-te, -ti; prf. vi-vjath-é; ppp. vjath-i-tā, q. v.; «cambalear, vacilar, tremer; conturbar-se, desfalecer; sofrer, sentir-se mal, sentir-se oprimido, 141, 28, ou como dizemos, sentir-se agoniado». || caus., pr. vjāth-āja-ti. «afligir, atormentar». vjathā, f., «dōr, sofrimento, pena, mágoa, 143, 15; susto, receio, medo, temor, 147, 1, e também 143, 15». [V vjath].

vjathita, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «triste, aflito, conturbado», 142, 15. [V vjath].

व्यथ ou vvidh, n.º 67; cl. 4.ª, pr. vidh-ja-ti, -te; perf. vi-vjādh-a; fut. vet-sjā-ti, -te; ppp. vid-dhā; infin. vėd-dhum; ger. vid-dhvā, -vidh-ja- «trespassar, atravessar, furar», XXV, 20. || «dar, acertar, no alvo», V. śabda-vedhin. + pra. «deitar por terra», 142, 18.

vjalika, adj., -as, -ā, -am, «inteiramente falso, absolutamente condenável». || subst. n., «erro condenável; falsidade; ofensa, falta grave»: Est. 29; 144, 10. [vi aumentativo].

vjaja, adj., «mutável». || «perceível». || avjaja, «imutável», 164, 19. [V i, + vi].

vjavahāra, m., «procedimento, prática, uso geral, e, pelo facto de se seguir ou não este uso, porte, procedimento, trato (com os outros)». || «procedimento: acção (levada a juízo), processo, litígio, demanda; negócio, comércio». [V hr, + vi-ava].

vjasana, n., «dedicação apaixonada, louca, a ou por; mania; vício irresistível; fatalidade, e assim, calamidade, adversidade, desgraça, perda (de um filho, etc., V. in 2-ga)». [2V as, + vi; próprio, «arrebato»].

**vjasanin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «arrebata-do, apaixonado; vicioso; desgraçado». [vjasana].

**व्या** ou **√ vi**, *cl. 4.<sup>a</sup> (?)*, *pr.* vja-ja-ti, -te. «circundar com, passar à roda com, embrulhar, envolver, embrulhar-se, em». [*própria forma dupla de √ vā, √ vi (2√ vā). Cf. upavita.*]

**vjākarana**, *n.*, «distinção, análise; e viacrana, *i. e.*, gramática como análise, critério e correção no modo de dizer, — nome de um dos 6 Vedangas, Vocab. XIV». [1√ kr̥, + vj-ā].

**vjākula**, *adj.*, -ā, -as, -am, «muito cheio, de, ou com, instr. ou —o; embebecido em, absorto em, preocupado com, —o». || «estarrecido; confundido, confuso, perturbado», *assim* vjākulendrija (°-indrija) «de ou com o ânimo perturbado, aterrado», 143, 24. [ākula].

**vjāghra**, *m.*, «tigre», XXVIII, 2.<sup>o</sup>, 3. || *no fim de comp.* «o mais bravo, o mais nobre, o mais heroico», *assim* nara-vjāghra, *q. v.*; *Cf.* 169, 15, 12, e V. naraśārdūla. [*arménico wagr*].

**vjāghra-vadhū**, *f.*, «tigre-fêmea».

**vjādha**, *m.*, «caçador», XXV, 10; XXIX, 6; XXXI, 9. [√ vjadh].

**vjādhi**, *m.*, «doença», Est. 18; 147, 16. [1√ dhā, + vj-ā; *Cf.* quanto à ideologia, o *ingl. disorder = disease*, e ainda o *port. desarranjo de ventre, etc.*].

**vjādhita**, *adj.*, -as, -ā, -am, «doente». [vjādhi].

**vjājāma**, *m.*, «exercício (ginástico, de caça, etc.)», 141, 20; luta». [√ jam, + vj-ā, *causat.*].

**vjāla**, *adj.*, -as, -ā, -am, «vicioso, velhaco, traçoeiro, manhoso». || *m.*, «animal bravo, feroz, das selvas, bêtea fera, em geral e em opos. a mṛga, *q. v.*, especialmente elefante bravo, cobra, serpente».

**vjāla-mṛga**, *m.*, «(um) animal bravo».

**vjālavat**, *adv.*, «semelhante a cobra, a serpente, ou a cobras, a serpentes». [vjāla].

**vjāsa**, *m.*, «extensão, prolixidade, compilação». || «Viasa ou Viassa», *nome pr.* de um rixi célebre, que, segundo a tradição, foi o compilador dos Vedas, e autor do Mahabārata. [2√ as, + vi].

**व्रज**, *cl. 1.<sup>a</sup>*, *pr.* vrāj-a-ti, -te; *prf.* va-vrāj-a; *fut.* vrāj-i-śjā-ti; *ppp.* vrāj-i-tā; *infm.* vrāj-i-tum; *ger.* vrāj-i-tvā, -vrāj-ja. «ir, *absol.* 166, 20; ir para, *ac.* 146, 13. || *caus.*, *pr.* vrāj-āja-ti. [*zd. wraǵ*].

+ *anu.* «acompanhar e *esp.* a pessoa que se retira de nossa casa e com quem, para testemunho de respeito, devemos ir até a porta, até a saída».

+ *pari.* «peregrinar, andar errante, tornar-se asceta, fazer-se asceta».

+ *pra.* «ir em peregrinação, ir ser asceta, tornar-se ou fazer-se asceta»; — *caus.* «desterrar, exilar», 140, 7. 147, 26.

**vrāga**, *m.*, «rebanho; rancho; bando; grei». [√ vr̥g̊].

**vrāṇa**, *m.*, «ferida, úlcera, chaga». [*Cf. gr.* ὥλη «cicatriz», por ὥλην (?), *lat. vulnu-s*, *volnu-s*; Bréal et Bailly, 'Dict. étym. lat.', dão *vulnus*, *volnus*, como deriv. de *vello* «arrancar», bem que Bailly, 'Dict. Grec-Français', *s. v.* ὥλην, indique o confronto com o *lat. vulnu-s*. V. Curtius<sup>2</sup>, p. 372].

**vrata**, *n.*, «vontade, determinação; voto, 171, 22; espec. voto religioso, promessa solene religiosa; (Cf. mahāvrata, ekapatnivrata); dever, obrigação, a que se está sujeito pelo voto». [2√ vr̥].

**वृक्ष**, *cl. 6.<sup>a</sup>*, *pr.* vr̥ṣk-ā-ti; *ppp.* vr̥ṣk-ṇā. «cortar, deitar abaixo (árvores), derrubar». [*formação incoativa de √ vr̥k. V. vr̥ka, vr̥kṣa, s. v.*]. + *vi.* «fazer em pedaços, despedaçar».

**vr̥hi**, *m.*, «arroz». || *pl.* «grãos de arroz, arroz».

श, śa

**śa**, 43.<sup>o</sup> símbolo gráfico no silabário scr., chamado śākāra «fonema ou antes sílaba śa». V. kāra. A sua grafia devanāgrica é श, §§ 1-3. A consoante só por si escreve-se श, mas श्, ष्, ष्, se tem de entrar em combinação gráfica com a representação de outra consoante ou ainda mesmo com a de vogal escrita subposta; assim: श्वा śva. श्री śrī, श्ना śna, श्ना śna, शि śi, श्च śc, शो śo. — Como consoante é a 30.<sup>a</sup> na ordem alfabética, e é o vjañgana, *q. v.*, cujo sthāna, *q. v.*, é tāla-vja, *q. v.*, — *própria articulação antero-palatina* —, cujo contacto articulatorio é vivṛta, de perceptibilidade aghoṣa, cuja espiração é mahā-prāṇa, *q. v.*; além disto é o 1.<sup>o</sup> fonema dos espirantes (sibilantes), ūṣman, *q. v.*

**शंस**, *cl. 1.<sup>a</sup>*, *pr.* śas-a-ti, -te; *prf.* śa-śas-a, -se; *aor.* ā-śas-i-t; *ppp.* śas-tā, śas-i-tā; *infm.* śas-i-tum; *ger.* -śas-ja, -śas-ja. «proferir, dizer com pregão e solenidade, apregoar, anunciar, proclamar; cantar louvores, exaltar, magnificar (espec. por um hino, à divindade), recitar (um hino); em geral: louvar, gabar; mais restr. e raras vezes imprecicar, Cf. śāsa». || *pass.*, *pr.* śas-jā-te, -ti, XVIII, 13; XXI, 4; «ser louvado». || *caus.*, *pr.* śas-āja-ti, -te. [*zd. sañh* «anunciar, apregoar»; *véd.* śās-a, *v. s. v.*, śas-man «invocação, louvor» *corresp. exact. morf. ao lat. \*cas-men* > *car-men* «frase ou texto em verso, poesia», *car-mina* «o incitamento, a proclamação, o juramento solene, o vaticínio» dos Feclais, do Pretor, das Linfas, cuja voz rítmica, mágica e sempre mais ou menos profética, fatídica, — a Itália não teve profetas como não teve heróis —, é a origem do verso saturnino; Camēna por cas-mena >

*car-mena* (como já o disse Varrão), as Camenas, dentre as quais Egéria ditou a Numa as leis religiosas, e Carmenta (as duas Carmentas) que prediziam o futuro, e conheciam o passado (*post-corta*); à mesma raiz *corresp. o gót. haz-jan* «louvar, exaltar»].

+ ā. «implorar, deprecicar».

+ *pra.* «gabar, louvar, exaltar», 162, 13; 167, 10; no *ppr.* in 172, 8; na *pass.* in Est. 16, «ser proclamado».

**-śāsa**, *m.*, V. nr̥śāsa. [śāsa, *véd.* «impreciação, praga, reza; preságio». √ śās].

**śāsin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «que profere, relata, informa, gaba, exalta». [√ śās].

**शक्**, *cl. 5.<sup>a</sup>*, *pr.* śak-nó-ti; *prf.* śa-śāk-a, 3.<sup>a</sup> *pl.* śek-ūs, § 282, 1; *aor.* ā-śak-a-t; *fut.* śak-śjā-ti, -te; *ppp.* śak-tā, *q. v.*, -i-tā. «ser capaz de, poder, com *infm.* 145, 2; 167, 11; ser apto, ser hábil». || *pass.*, *pr.* śak-jā-te, -ti, § 193; com *infm.*, n.<sup>o</sup> 199, e Cf. XVIII, 25; XXVI, 11. || *desid.*, *pr.* śik-ś-a-ti, -te. «esforçar-se por ser capaz de; praticar, aprender»; astrāṇi śikṣate «aprende as armas, *i. e.*, o jogo das armas». || *caus. do desid.*, *pr.* śik-ś-āja-ti, -te. «ensinar (ac. rei et pers.; alguém, ac. a alguma cousa, loc., a fazer, a executar alguma cousa, *infm.*). [A forma desid. tomou valor inteiramente independente e criou-se dela nova raiz, √ śikṣ; em zenda a raiz *corresp. a* √ śak é *sač*, «ensinar». V. √ śikṣ; em latim, não temos nada positivamente demonstrado; talvez possamos deduzir cic de cic-ur «domesticado, ensinado (diz-se do animal bravo de sua natureza)», con-cin-no «dispor com arte, combinar com elegância», verbo que parece derivado de con-cin-nus «disposto com regularidade e graça; e também polido, bem educado, culto (diz-se dos homens, do estilo)». e este participio re-

rela outro cin-nus < \*cic-nus; podemos ainda confrontar cūmis «polido, de bons modos, como dizemos 'cortês', supondo cūmis < \*coc-mis, para o que se cf. o véd. śag-ma < śak-ma (?) «prestável, serviçal, bondoso»; também se comparou já outro vocábulo, cac-ula, m., «adaptado ao serviço, apto ao serviço, serviçal», a cuja ideologia se pode confrontar, até certo ponto, a de, em português, criado própr. pp. de criar, i. e., «alimentar e ensinar»].

**Śaka**, m., «Xaca», nome própr. de um povo e nome pr. de um rei. [identifica-se geralmente o nome dos Xacas ao dos Citas (Seythas) ou Indo-citas, e principalmente por motivo de os povos, que a antiguidade clássica conheceu na história, com o nome de Σάκται, Sacae, serem os Citas da Ásia que invadiram a Índia no último século A. C., e ali dominaram até ao III da nossa era, e, mais ou menos vigorosamente, se mantiveram até o VI ou VIII (535), se não mesmo até o tempo das peregrinações de Hiuan Tsang (629-645)].

**śaka-kāla**, m., «era de Xaca, que se conta de 77-78 da nossa era».

**śakaṭa**, m., e, mais geralmente, n., «carro», XXVI, 12.

**śakuna**, m., «ave, e, em particular, uma espécie de abutre».

**śakunta**, m., idem.

**Śakuntalā**, f., «Xacuntalā», nome pr. de uma apsará, filha da apsará Menacá e do rixi Vixuāmītra; o seu amor com o rei Duxianta (V. Duṣmanta) é a base de um formosíssimo episódio do Mahabārata (Mahabārata, I, 2829, ou directamente o episódio de Xacuntalā depois da descrição das selvas e da caçada, 2895 até 3124) e deste episódio tirou Calidassa a sua obra prima o 'Xacuntalam' ou a 'Xacuntalā', cujo título é Abhiṣmānāśakuntalā compreendido em abhiṣmānāśakuntalā nāma nāṭakam «o nāṭaka intitulado Xacuntalā reconhecida, ou o reconhecimento de Xacuntalā, i. e., Xacuntalā reconhecida por Duxianta como sua pró-

pria mulher: XXVIII, 2.º, 6.º. [segundo o Mahabārata o nome de Xacuntalā foi dado à filha do rei Vixuāmītra e da apsará Menacá por Cānu. o asceta que encontrou a criança exposta à beira do rio Malini, guardada por xacuntas; diz assim o texto, I, 2951: nirṅane tu vane jasmāt śakuntāḥ parivāritā | śakuntaleti nāmāśjāḥ kṛtā Kāpi tato majā. «e dei-lhe então o nome de Xacuntalā por ela estar guardada (dos tigres e dos leões) pelos xacuntas, naquela mata deserta». Cf. śakuṇa, śakunta].

**śakkari**, V. śakvari.

**śaktā**, adj., as, -ā, -am, «capaz de, que tem força para», com infin. com locat. no sentido infin. Est. 44. [ppp. V śak].

**Śakra**, m., «Xacra», nome de Indra, 146, 29; 165, 4; 172, 21. [ própr. no véd., adj., «poderoso» e epíteto de Indra V śak].

**śakvari**, f., «xacuari», metro de 14 sílabas. V. nota \*\* Est. 36.

**शङ्क**, cl. 1.ª, pr. śāṅk-a-te, -ti; ppp. śāṅk-i-tā; infin. śāṅk-i-tum; ger. -śāṅk-ja. «estar perplexo, duvidar, hesitar; conjecturar; recear». || caus., pr. śāṅk-āja-ti «dar que pensar, dar cuidado». [comparou-se já cunc-, de cunctor, e de percunctor. Bréal e Bailly, in 'Dict. étym. lat.', dão cunctor de cuncti < \*cojuncti signif. 1.º «combinar», 2.º «estar perplexo», e dão percunctori como confusão de per-cont-or (de contus) com cunctor, e afirmam que a ortografia exacta é percontari. Assim pois não podemos ver em cunctor raiz idêntica à scr., nem no português perguntar (ou artif. ortografado perguntar, escrita manifestamente errada, por influência na pronúncia culta; atenda-se ao facto da passagem da surda c à soante g, —entre vogais—, e ao castelhano perguntar bem como a pronúncia vulgar em todo o reino perguntar) continuação desta raiz. V. s. v. kunta].

+ vi. idem.

**śankā**, f., «perplexidade, hesitação; dúvida; escrúpulo: suspeita; receio». [V śank].

**Śakī**, f., «Xachi» nome da mulher de Indra, 162, 4. [ própr. «a auxiliadora» śak- < śak-, V śak].

**Śakī-pati**, m., «o marido de Xachi», designação de Indra, 172, 21. V. V śakī].

**śata**, n., e, raro, m., «cem, cento, uma centena». || usa-se também, como em port., no sentido de «muito, muitos, muitas», 145, 6; 162, 4. [zd. sata, gr. ἑκατόν, cujo s é próstético, lat. centu-m].

**śata-tama**, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «centésimo, centésima parte».

**śatru**, m., «inimigo». [ própr. \*śat-tru, V śad, q. v.; Cf. gr. ἔστρος «rança», no galês catu- in Caturiges, nome pr., «Reis da batalha», no a. al. ant. hādū- in Haduwich, al. Hedwig (donde o port. Hedviges), própr. «luta na batalha». Cf. V śas, V śā].

**Śatru-ghna**, m., «Xatrugna», nome pr. de um irmão de Rama. [ própr. «matador dos inimigos»].

**श्रेष्ठ**, véd., «ser superior, levar vantagem; ficar distinto; triunfar». [zd. sad «distinguir-se»: gr. ἄριστος, in ἡ-ἄριστος (dór.) = ἡ-ἄριστος-ἄριστος (hom.) «distinto»; se o scr. śatru é por \*śat-tru, em tal caso a significação origin. é «o vitorioso, o adversário vitorioso», e «o inimigo» em geral].

**śanakas**, adv., «suavemente, lentamente». [instr. pl. de \*śanaka diminutivo de \*śana, cujo instr. pl. se encontra no mesmo sentido e com o mesmo emprego].

**śanaes**, adv., idem. [V. in śanakas].

**शप**, cl. 1.ª, pr. śāp-a-ti, -te; perf. śa-śāp-a, śep-é, § 282 I; fut. śāp-i-sjā-te e mesmo śāp-sjā-te; ppp. śāp-tā, śāp-i-tā; infin. śāp-i-tum, śāp-tum; ger. śāp-i-tvā. «amaldiçoar, no empr. absol. 143, 4; rogar contra alguém, ac., praga tremenda, ac., lançar contra alguém, ac., maldição futura, ac., 147, 4. (V. a trad. deste passo in 2-ḡa). || pass., pr.

V. Anagā — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

śāp-jā-te. || caus., pr. śāp-āja-ti.

**śabda**, m., «ruído, rumor, 144, 6, barulho; som, 141, 26; 144, 22; 148, 5; voz: palavra, 172, 6, 8. V. os vocáb. sgs. śabdā kṛ «levantar a voz, ou deixar conhecer a voz assim in 128, 15.

**śabda-vedha**, m., «o atirar só pe'lo som, sem ver o alto, sem ver o objeto donde o som parte».

**śabda-vedhin**, adj., -ī, -inī, -i, «que acerta pe'lo som», 141, 2. [śabda-vedha].

**śabda-vedhja**, ad., -as, -ā, -am, «que possui o poder de atirar ou acertar pe'lo som» 141, 6; 147, 14 (V. s. r. anu-śikṣin). [o-vedha, com o suf. ja format. de poss.].

1 शम, cl. 4.ª, pr., n.º 67, śām-ja-ti, -te; perf. śa-śām-a, śem-us, § 282 I; aor. ā-śī-śam-a-t; ppp. śān-tā, q. v. «aquietar-se, acalmar-se, sossegar (instr.); descansar; ficar quieto, inóvel; extinguir-se, XXVI, 5; apagar-se (diz-se do fogo), VI, 5; cessar». || caus., pr. śām-āja-ti, śam-āja-te. «sossegar (trans.), aquietar; apaziguar; mitigar; eufemistic. matar». [zd. sam «sossegar, descansar», sām-a «calmante, curativo», na signif. própria, é no Avesta o nome de uns entes benéficos, mais ou menos sobrehumanos, que mitigam ou curam os males dos homens].

2 शम, unicamente + ni, cl. 4.ª, ou antes pass., pr. ni-śam-ja-te. «dar atenção, ouvir, 171, 26. [1 V śam, pe'la idéa de «estar atento».

**śama**, m., descanso, tranquilidade, sossego, no sentido própr. e no moral paz da alma. [1 V śam].

**śaja**, adj., -as, -ā, -am, «que jaz, jazendo». || no fim de comp., niśśaja, śāśaja, q. v. [V śi].

**śajana**, n., «leito, cama, em ger.». [V śi].

**śajanija**, adj., -as, -ā, -am, «que serve para que se esteja deitado, para dormir». [śajana].

**śajāna**, part. e adj., -as, -ā, -am, «jazzendo; que jaz; deitado (no chão, por



terra, etc.). 142, 19, 29; 143, 16; dormindo, adormecido». [ppr. atm. √śī].  
 śajjā, f., «leito, cama, em ger.» [√śī].  
 श, raiz inferida ut infra s. v. śarana, signif. «abrigar, esconder, servir de apoio». Cf. √śri.

śara, m., «caniço e espec. a cana saccharum sara; seta, flecha, ou mesmo xara (V. infra na parte etimológica), 141, 25; 143, 5; 147, 2. [étimon duvidoso, talvez outra forma de śala q. v.—Cf. gr. xάλας, lat. calam-us, «caniço, cana», e deriv., segundo alguns latin. e glotól., culm-us (< calamus) «colmo»; em al. e em ingl. halm;—à ideiação scr. corresp. idêntic. a lat. em arundo cana, flecha» e, de certo modo, a port. em xara «esteva, flecha»; com efeito, o port. xara só pode trad. o sentido de «flecha», mas não o de «cana, caniço», porque xara não é de orig. indiana, não provém do marata śara nem doutra língua samscritica, existia já em port. e em castelh. (xara, jara), é de orig. árabe xa'ra e signif. nesta língua «brenha», e, «porque (a seta) se costumava fazer de uma mata forte e penetrante (diz Santa Rosa de Viterbo, no 'Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usarão e que hoje regularmente se ignorão', Lisboa, M.DCC.XCVIII, s. v. cira) a que chamamos esteva', deu-se à seta o nome de xara ou acomodou-se em xara o significado de seta. V. P. de Alcalá ut cit. in 'Glossaire des mots espagnols et portugais dérivés de l'arabe' de Dozy e Engelmann, s. v. xara.—V. śala e distingue-se de śaru vocábulo com o qual não tem afinidade].

śarana, n., «refúgio, abrigo; protecção, Vocab. VIII; 171, 13; 172, 17; auxilio; asilo; habitação, casa; santuário». || śaranam āgata «refugiado, ou que busca refúgio, protecção». [\*√śar afim de √śri e inferida deste vocáb. e de outros śarira, śarman; paralelamente há o vocáb. śālā, q. v., e os vocáb. afins nas ling. indo-célticas, que nos

mostram para o scr. outra raiz \*√śal, lat. cal- de cēl-o, oc-cul-to, etc.; pe'lo que podemos dizer \*√śr (śar, śal). Cf. √śri].

śarad, f., «outono; no pl. outonos, e, como varša, q. v., anos». [zd. sare da «ano»].

śarāva, m, n., «escudela».

śarīra, n., «corpo, como involucro da alma», XXII, 5; 143, 20. [\*śar V. in śaraṇa].

śarīrāntakara, V. 1-kara.

śaru, f., «arma de arremesso em geral, e, em espec. como arma de Indra, o raio». [gót. hairu-s «arma de brandir», gr. xαρου-ς; «raio», lat. coru-scus «coruscante». Cf. śara].

śarkarī, V. śakvarī.

śarman, n., «refúgio, protecção». || em comp., usado nos nomes dos Brāhmanes, como datta nos dos Xatrīs: Deva-śarman, Soma-śarman, q. v. [\*√śar (V. in śaraṇa); gr. xαλ-, V. śālā; lat. \*cal-o, cel-o «esconder cuidadosamente», oc-cul-to «ocultar», clam «em segredo, a ocultas»; gót. hilm-s, angl. s. e al. helm, «helmo (em port. de orig. teutónica)»].

śarva, m., «Xarva ou Xarua», nome de Xiva. [ppr. «o que fere ou mata com flecha», śaru].

शल्, √. \*śar, e s. v. śaraṇa.

śala, m., «vara, bordão; agulhada, lança». [\*śal?, na signif. de «apoio». Cf. śara e veja-se śalja].

śalja, m., n., «ponta da flecha, do dardo; agulhão, ferrão, farpa, 142, 19; espinho». [Cf. śala, śara; gr. xάλας «dardo»].

शस्, cl. 1.<sup>a</sup>, pr.: śās-a-ti; ppp. śās-i-tā. «saltar». [denom. de śāsa].

śāsa, m., «lebre». [por śāsa: a. al. ant. haso, ingl. hare. V. √śas].

śāsin, m., «lua», 167, 5. [ppr. «que tem uma lebre», śāsa; na Europa dizemos que há um homem na lua' ou que 'a lua tem a cara de um homem', na Índia a tradição é que 'a lua tem uma lebre', que

'está ou se vê uma lebre na lua'. A tradição, comum e naturalíssima no tocante à explicação das manchas lunares (V. Oscar Peschel, 'Abh. z. Erd- und Völkerkunde', 1878, p. 327-337). foi na Índia assunto de um jātaka budico (V. in 'Five Jātakas in the original pali', V. Fausbøll, p. 51-58, 59-86); a crença de que a lebre é emissário da lua é muito notável por se encontrar em lugares e povos afastadíssimos, geográfica e etnicamente: Cf. Calila e Dimna (Gayangos, p. 48; Gustav Bickell, p. 63 sgs.; J. Derenbourg, p. 74 sgs.; Keith-Falconer, p. 27; Johannis de Capua Direct. Vitae Humanae ed. de Derenbourg, p. 61 sgs.) e Panchatantra, III, 1(2), Hitopadexa, III, 3(4), com 'Sun and Moon Fables, The Origin of Death' in 'Reynard The Fox in South Africa', de W. H. I. Bleek. A lenda existe em Portugal, com variantes, veja-se Leite de Vasconcellos, 'Tradições Populares de Portugal', 1882, p. 4].

śāsvat, adv., «sempre, constante». || em comp. «perene, perpétuo, eterno» assim śāsvakḥhānti «o descanso (śānti) para todo sempre, a eterna paz». [forma n. do adj. véd. śāsvant, provém. forma participial do-pr., √śas, na signif. de «saltar, repetir saltos sucessivos como a lebre (śāsa)»].

शस्, de conj. quasi excl. véd., cujo pr. se dá geralmente como śās-a-ti; prf. śa-śās-a; ppp. śas-tā; ger. śās-ja. «degolar, fazer as postas, matar». [V. 2 śastra].

1 śastra, n., «canto de louvor, hino». [√śas, zd. sastra].

2 śastra, n., «espada e em ger. arma de corte, e mesmo ainda mais geralm. arma, 164, 27 (V. śastra-pāṇi, śastra-jodhin); e assim 141, 30; 142, 3; 145, 10. [√śas; gr. xαρπε-ς «dardo», lat. castro-m «faca» o vocáb. de que se fez o vrb. denom. castrare, dizem Bréal e Bailly e outros, «cortar, e espec. castrar»].

śastra-pāṇi, adj., -is, -is, -i, «de armas, na mão, armado». Cf. 212, 2.<sup>o</sup>

śastra-jodhin, adj., -ī, -inī, -i, «combatendo com armas (na mão)», 146, 11. śasja, V. sasja.

शत्, cl. 3.<sup>a</sup>, pr. śi-śā-ti; ppp. śi-tā e śā-ta. «agucar». [zd. sū «cortar, ofender»; lat. ca-tu-s «aguçado, agudo», vocábulo sabino correspondente ao ppp. scr. V. śāna; o vocáb. do baixo lat. catus ou cattus «gato» encontrado pe'la primeira vez em Palladius, 'De re rustica', (séc. IV da nossa era), nada tem que ver com o adj. ca-tus. Veja-se Otto Schrader, 'Sprachvergleichung und Urgeschichte', 2.<sup>a</sup> ed., e a discussão da etimol. e da via histórica in Victor Hehn, 'Kulturpflanzen und Haustihere, etc.', 6.<sup>a</sup> ed., p. 447 e segs.].

+ ni. idem. 143, 5.

śākhā, f., «ramo em geral; ramificação, subdivisão; xaqueá, i. e., escola védica, ramo védico, recensão segundo tal ou tal escola, XXVIII, 1.

śāna, m., «pedra de amolar, de afiar». [√śā; gr. xάνα-ς «cone», ingl. hone «pedra de afiar»].

śānta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «calmo, sossegado, tranquilo». || n., śāntam, usado mais ou menos exclamativamente «cala-te!, não digas isso!», espec. na prevenção de um mau agouro, como familiarmente dizemos caluda! cala-te! (e acrescentamos por vezes não vá o diabo ouvir!) [1 √śam].

शान्तिय, rd. denom., pr. śānta-ja-ti. «tranquilizar, apaziguar». [śānta].

śānti, f., «sossêgo, repouso, tranquilidade, e espec. paz da alma, a que não perturba nenhum malefício, nenhuma praga, nenhuma impreciação, XI, 1. [1 √śam].

śāntva. V. śāntva.

शाख्य. V. śāntvaja.

śāpa, m., «maldição, praga, impreciação terrível». [√śap].

śārdūla, m., «tigre». || no fim de comp., como vjāghra q. v., 162, 10.

śālā, f., «chopana; habitação, casa; divisão de casa, quarto, sala». || aśva-śālā, f., «estrebaria, presepe», 132, 6. [\*√śr(śal), como se diz s. v. śaraṇa;



gr. *καλύ* «chopana, cabana», lat. *cel-la* > *cel-na* «cela, quarto pequeno (no interior da casa)», a. al. ant. *hal-la*, al. *halle*, ingl. *hall*; — o port. *sala*, — e o francês *salle*, são de orig. teutón., filiada noutra raiz e noutra corrente de ideias: a. al. ant. e angl. sax. *sal*, al. *saal*, «sala», no lit. *sàlar* «casa, solar», vocábulos que, como este mesmo solar em port., se filiam na ideação de solo, chão, cousa pertencente ao solo, assim o lat. *solum*, *solarium*].

**śāva**, m., «cria (dum animal)». [Cf. 1. 2, V śū].

**śāvaka**, m., id. || em compos., no fim do nome dum animal, trad. pe'lo diminutivo desse nome, em port. [śāva].

**śāsvata**, adj., -as, -ī, -am, «constante, continuo; perpétuo, eterno». || **śāsvatīk samāh** «por anos sucessivos, ininterruptamente, sempre, no eterno volver dos anos», in n.º 248 (Rām, I, 2. 17, ed. de Gorresio). [śāsvat].

**शास्**, cl. 2.ª pr. śās-ti, -te; cl. 1.ª, pr. śās-a-ti, te; prf. śa-śās-a; fut. śās-i-śjā-ti, -te; ppp. śās-i-tā e mesmo śās-tā, ou śiś-tā; infn., śās-i-tum, śās-tum; ger. śās-i-tvā, -śās-ja. V. śiśja s. v. «ordenar: dirigir, governar, — instruir, ensinar, — corrigir, castigar, XXXII, 13, na 2.ª s. imprt. Par. cl. 2.ª, Cf. Cód. Mānava, VIII, 314-315. || pass., pr. śās-jā-te, śiś-jā-te, IX, 47. [zd. sūh ou sās «ordenar, prescrever», na forma sīś «ensinar»; Cf. V śās, de que esta V śās parece ser mera redução de uma das formas reduplicadas śāsas-, śāsās-. V. śāsana, śāstra, śiśja].

**śāsana**, n., «ordem, pregação». V. *ugra-śāsana*, *Bhimaśāsana*. [V śās].

**śāstr**, m., «governador; castigador». [V śās].

**śāstra**, n., «preceito, regra, ensinamento; xastra, i. e., obra ou livro em que está contido o ensinamento de arte ou ciência ou o canónico, 145, 26; espec. um

código de lei (dharma-śāstra); no sent. ger., mas raro, saber». [V śās].

**शिक्ष**, forma enfraquecida da V śā, q. v.

**शिक्ष**, pr. śikṣ-a-ti, -te, como se fôsse da cl. 6.ª, «aprender»; ppp. śikṣ-i-tā, «aprendido; ou reg. ac., que aprendeu». [desid. reduzida de V śak, q. v.; zd. sa-xā «aprender»].

**śikṣaka**, adj., -as, -ā (ou śikṣikā), -am, «que aprende; que ensina». || m., «mestrão». [V śikṣ].

**śikṣā**, f., «xixá», i. e., ensinamento ou estudo especial da prosódia, da pronúncia, um dos 6 Vedangas. [V śikṣ].

**śikhara**, m., «cimo, cume; viso, cumiada, pincaro, pico (dum monte)»: XXIX, 3. [śikhā].

**śiras**, n., «cimo; cabeça». [gr. *κεφα*, zd. *sara*, id., lat. *cerebrum* < \**ceres-rum* «cérebro»].

**śilā**, f., «pedra, penedo, rocha abrupta».

**śiva**, adj., -as, -ā, -am, «feliz; benigno, compassivo, bemfazejo, gratifico, que concede graças, favores». || m., eufemisticamente e personificadamente, «Xiva» o deus terrível, o 3.º deus da Trimūrti. V. trimūrti. [enquanto ao eufemismo compare-se em gr. *Εὐμενίδης* «as graças; as fúrias». Cf. *bhava*, s. v.].

**śiśu**, m., «criança, menino». || «cria (dum animal)». [1 V śū].

**śiśuka**, m., «criancinha». [śiśu].

1 **शिक्ष**, V. V śās.

2 **शिक्ष**, cl. 7.ª, pr. śi-nā-ś-ti; ppp. śiś-tā; ger. -śiś-ja. «ficar como sobejo ou resto, sobrar; deixar, deixar ficar». [zd. *siś*, id.].

+ ava. «ficar»; pass. «sobreviver».

+ ud. «rejeitar». || ppp. *ukṣiṣṭa* «rejeitado; impuro (cousa ou pessoa); subst. n. «restos, sobejos, espec. da oblata do sacrificio».

+ vi. pôr à parte, apartar, distinguir; caracterizar, XXXIV, 7.

**śiśja**, gerundio, subst., m. «discipulo». [1 V śiś = śās].

1 **शिक्ष**, ou V śe, cl. 2.ª, pr. śé-to (gu-

da Conj. I, esta forma radical acentuada śé- ou śáj-, e intervalando r antes das flexões da 3.ª do pl. do pr., imprf. e imprt., assim pr. no sing. śáje, śése, śéte... 3.ª pl. śé-r-ate); prf. śi-śj-é; aor. á-śaj-iś-tā, a-śi-śaj-a-t; fut. śaj-i-śjā-te, -ti, ou śe-śjā-te, -ti; ppp. saj-i-tā; infn. śaj-i-tum; ger. saj-i-tvā, -śaj-ja. «jazer, 145, 22, estar-deitado; repousar, descansar, 161, 25; ficar na cama, 132, 16; dormir». || caus., pr. śāj-āja-ti, -te. [zd. *si*, gr. *σι*-*uai*, «jazer, descansar»: zd. *saete* = gr. *σι*-*uai* = scr. *śete*].

+ adhi. «estar deitado em, sobre, dormir sobre, em cima de», ac. do logar onde, XXXII, 15.

+ sam. «duvidar, estar perplexo; contestar».

2 **शिक्ष**, V. V śjā.

**śighra**, adj., -as, -ā, -am, «rápido». || ac. n. adv. śighram «rapidamente, depressa», 143, 1.

**śīta**, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «frio». || n., «frio». [2 V śī].

**śīla**, n., «hábito, costume (adquirido), espec. o que dá carácter (bom)». || no fim de comp. «que tem por hábito tal ou tal, que é caracterizado por»; com sjāt, in Est. 47: dharma-śīlaḥ sjāt «tenhamos o hábito da praxe, i. e., habituemo-nos a bem proceder».

**śilavant**, adj., -ān, -atī, -at, «dotado de bom carácter, bem comportado». [śīla].

**सुक्ष**, cl. 1.ª, pr. śók-a-ti, -te; prf. śu-śók-a; aor. á-śuk-a-t; fut. śók-i-śjā-ti; -te; infn. śók-i-tum e śók-tum; ger. śók-i-tvā. «queimar, arder, brilhar». || consumir-se, afligir-se, (por causa de ou com, locat.), arrepender-se (dadas tais circunstâncias, locat., 140, 16), entristecer-se (por, abl. XIII, 12); ter pena de (ac.), chorar por (ac.), 144, 29; em absol. consumir-se, gemer saudades, 148, 15. [zd. *suc*; Cf. V śubh, V śus e in śona].

+ anu. «chorar (alguem ac.), afligir-se (por, ac., em consequência de, ou depois de, dadas tais circunstâncias, loc.) 142, 8, 9».

**śuki**, adj., -is, -is, -i, «brilhante, claro, limpo, puro». || + V bhū, n.º 222, = śukibhavati «purificar se, tornar-se puro». [V śuk].

**śukī-smita**, adj., -as, -ā, -am, «que tem sorriso gracioso, que tem ou que é de cândido sorriso»: 169, 8; 172, 13.

**Śuddhodana**, m., «Xudódana», nome pr. do pai de Buda. [prpr. «que tem arroz (odana) puro (śuddha)»].

**शुध**, ou V śundh, cl. 4.ª; pr. śudh-ja-ti, -te; ppp. śud-dhā. «purificar; ficar puro». [zd. *sud*, id.].

**Śunakṣepa**, m., «Xunaxepa», nome pr. [śunas, gen. de śvan].

**śunī**, f. de śvan, q. v.

**सुभ**, cl. 1.ª, pr. śóbh-a-te, -ti; cl. 6.ª, pr. śumbh-ā-ti; prf. śu-śóbh-a, śu-śubh-é; aor. á-śobh-i; fut. śobh-i-śjā-ti; ppp. śubh-i-tā. «brilhar; trans. dar brilho a, adornar; intrans. ter brilho, adornar-se; brilhar, ser distinto, ser eminente, sobressair». [Cf. V śuk, V śus e in śona].

**subha**, adj., -as, -ā, -am, «brilhante, 148, 2; belo, 170, 22; bom, justo, 140, 14; grato, agradável, aos ouvidos; auspicioso, 170, 10; 172, 20; no tocat. como fórmula de cortesia e amabilidade, 167, 29; Cf. *bhadra*. [V śubh].

**सुस्रु**, adj., -us, -us, -u, «que deseja ouvir ou instruir-se; atencioso, humilde». [V śrū, desid.].

**सुष**, cl. 4.ª, pr. śuṣ-ja-ti, -te. «secar», trans. e intrans. [por suṣ; zd. *huṣ*; lit. *sáus*; em gr. *há* *αῖ-ω* < \**αῖ-ω* «secar», que melhor nos parece comparar a 2 V us, q. v.; outra forma é *αῖ-ω* < *αῖ-ω* que também nos parece mais confrontável com 2 V us; o lat. *siccus* pertence a outra raiz. V. V saṣk. Cf. V śuk, V śubh e in śona].

+ ud. «exaurir, secar de todo», 148, 1.

śuśka, adj., -as, -ā, -am, «seco, enxuto». [Vśus; zd. huska].

1 **śū**, raiz conj. véd.; ppp. śū-nā, V. s. v. 1 śūna. «prevaler, ser superior, ter superioridade». [prováv. «avolumar-se em matéria». Cf. 2 Vśū, e — zd. su «engrossar, desenvolver, ser forte», gr. *κρῖω* «estar prenhe», V. śīśu, gr. *κρυ-λῆς* donde o lat. cau-lis «caule»; lat. in-ci-ens «prenhe», cu-mulus «cúmulo»; e finalmente veja-se śūra].

2 **śū**, como 1 Vśū e idêntica à Vśvā. «ser ou estar oco». [prováv. «avolumar-se em cavidade». Cf. 1 Vśū; e veja-se quanto ao zenda in śūnja, gr. *κῶμα*, *κῶμας*, «cova, antro», lat. cav-us «oco», cav-erna «caverna», e prováavelmente cae-lum «céu, i. e., a cavidade por excelência» (segundo Bréal et Bailly, 'Dict. étym. latin', a etim. de caelum é incerta; mas para a ideiação temos o mesmo processo em scr. kha, q. v., e mesmo śūnja), sendo cae-lum < \*cae-i-lum].

śūdra, m., «xudra», i. e., homem da casta servil, logo depois da 3.ª e última casta dos Árias, a dos vaixias; era comum, já na antiguidade indiana, a expressão «ária e xudra», para se designar «toda a qualidade de pessoas», as de tez branca e as de tez escura, estas gente mais ou menos preta, e gente escrava, anária (V. anārja, s. v.), aquelas gente nobre da raça invasora (V. ārja, s. v.). V. Ludwig, 'Die Mantralitteratur, III de 'Der Rigveda', p. 212. Cf. Hopkins, 'The Religions of India', p. 548, nota 3, e infra 258. || śūdrā, f., «xudrā», i. e., molher xudra, da casta abaixo dos vaixias, 143, 16, acréda do loc. śūdrā-jām veja-se n.º 83 nota \*. [Cf. kśudra. V. in Paul Regnaud, 'Les premières formes de la Religion et de la Tradition dans l'Inde et la Grèce', p. 180, nota 1, a conjectura deste samscritólogo. Em Ptolomeu encontra-se o nome Σιδροί].

śūdratva, n., «condição de xudra», Est. 27. [śūdra].

1 śūna, ppp. e adj., «entumecido, inchado». [1 Vśū].

2 śūna, ppp. e adj., «vazio» || n. «vacuidade, vácuo». [2 Vśū].

śūnja, adj., -as, -ā, -am, «vazio, vácuo, oco; deserto». || n. «vacuidade; solidão, deserto; céu (i. e., o cavo e só); em arithm. zero, (a) cifra, que se representa 0 e não tem valor próprio (portanto «cavo e oco, destituído de valor»). [2 śūna, zd. sūnia «vazio, fulto»].

śūra, ad., -as, -ā, -am, «poderoso, forte, heroico». || m., «herói». XXVII, 41; 146, 12; 161, 7, 12. [1 Vśū; zd. sūra, adj.; gr. *κρῖω*, «poder, força»].

śrgāla ou śrgāla, m., «chacal».

śepa, m., ou śepas, n., «pênis; rabo, cauda, dum animal».

śeṣa, adj., -as, -ā, -am, «restante; no pl. os restantes, os outros todos». || m., n., «resto, sobra, sobejo; resultado, consequência, 144, 31; no loc., «quanto ao resto, quanto ao mais; finalmente, por último»: 170, 7. || m., «Xexa», em mitol. nome da serpente de mil cabeças, sustentáculo do Mundo, numa dessas cabeças, e leito e dossel de Vixnu enquanto ele descansa, adormecido, no intervalo de duas criações sucessivas. O símbolo representa o que resta a fazer; e é indefinido (por isso Xexa é também Ananta «sem fim»), as criações futuras; como serpente, leito e dossel de Vixnu, é a nuvem caótica, a obscuridade que envolve o Sol nascente, o Deus criador. Cf. in Senart, 'La Légende du Buddha', 2.ª ed., p. 392-95 e 405. [2 śiṣ].

śeṣa-nāga, m., «(a) serpente Xexa». V. śeṣa, m., XXXI, 6; XXXII, 15.

śoka, m., «ardência, calor; migoa, dor; desgraça, angústia, 143, 13, 148, 8; saudade, 147, 31. || «migoa ou saudade, de ou por», gen. ou — o, 140, 9, 145, 28. V. outros compostos, s. v. [śuk].

śoka-mūrkhita, adj., -as, -ā, -am, «esmagado, vencido pe'la dor, sucumbido, 145, 3.

śokātura, adj., -as, -ā, -am, «atormentado (pe'la dor, pe'la desgraça, 143 9; etc.). [ātura].

śokārtta, adj., -as, -ā, -am, «torturado pe'la saudade, 146, 4, pe'la dor, etc.» [ārtta ou ārtta].

śokapahata, adj., -as, -ā, -am, «ferido pe'la saudade, 140, 3; pe'la dor, etc.» [upahata].

śona, adj., -as, -ā ou -ī, -a, «vermelho». [próp. «esbraseado, cor-de-fogo»; Cf. Vśuk, Vśubh, Vśus, fliados (?) em \*Vśū, Cf. gr. *κρῖω* «queimadura»].

śopita, n., «sangue». [śoṇa].

śobhana, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «brilhante, esplêndido; enfeitado, belo, formoso, 172, 4; eminente, excelso, distinto». || śobhane, in 167, 25, voc. s. f. -ā «ó formosa». [Vśubh].

śobhā, f., «beleza». [Vśubh].

śoṅka, n., «pureza, limpeza, asseio». [próp. «acendramento, purificação pe'lo fogo, depuração». Vśuk, Cf. suk].

2 Vśī, cl. 4.ª, pr. śjā-ja-te; ppp. śī-tā, śjā-na. «coálar; gelar, enregelar, congelar».

śradhā, f., «crédito, confiança, fé; desejo». [próp. «entrega do coração»: duas palavras parecem ter sido as que mais próprio se fixaram, signifc. «coração», nas linguas indo-celtas: uma na forma kard, europeia, outra na forma ghard, asiática, — assim por um lado, gr. *κρῖω* (jōn), *κρῖω* (āt.), lat. cord-is, got. hairi-an, lit. szird-is, etc., e por outro lado, scr. hrd, q. v., zd. zared; qual a relação em que estejam kard e ghard não se sabe, é certo, porém, que o samscrito conservou kard na forma śrad, mas cristalizada já nos textos védicos como prepositiva em compos. com 1 Vkr, 1 Vdhā, e que o zenda tem um vocábulo idêntico na ideiação, e no processo de justaposição de elementos formativos, mas apenas análogo morfológicamente ao samscritico śrad-dhā, é zara-z-dā, subst. «fé», verb. «crer; acreditar; inspirar confiança; ser dedicado; — por outro lado, ainda, mostra-nos o

lat. crēdo a morfologia crēd-do análoga à zenda e à samscritica, sobretudo se atendermos a que em zd. e em lat. se confundiram numa só as duas raízes distintas em scr., Vdhā, Vdhā; — portanto houve uma locução proleítica formada por justaposição na qual kard significava «coração», e é este subst. que em scr. cristalizou na preposit. peculiar de 1 Vkr, 1 Vdhā, com o significado de «crer, dar crédito, ter confiança, ser leal, ter fé», na forma śrad. Veja-se James Darmesteter, 'Études Iranienues', II, 119, sgs.].

śrām, cl. 4.ª, pr., n.º 67, śrām-ja-ti;

cl. 1.ª, pr. śrām-a-ti, -te; perf. śa-śrām-a; ppp. śrān-tā, q. v.; ger. -śrām-ja. «cansar-se, estar ou ficar fatigado; sofrer trabalhos; infligir castigos corporais a si próprio, castigar-se, praticar ascetismos».

+ ā, in āśrama, q. v.

+ pari. «cansar-se». Est. 20.

śrama, m., «esforço; fadiga, cansaço; pena; tormento». || com 1 Vkr «cansar-se com». Est. 27. [Vśram].

śrādhā, n., «xrada», liturg., oblata em honra e a favor dos antepassados, dos manes: XV, 4; 136, 23. [śradhā].

śrānta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «cansado, fatigado», XXVI, 7. || n., «cansaço, fadiga».

śri, cl. 1.ª, pr. śrāj-a-ti, -te; perf. śi-śrāj-a, śi-śrij-ē; aor. ā-śi-śrij-a-t; fut. śraj-i-śjā-ti, te; ppp. śri-tā; infn. śrāj-i-tum; ger. śraj-i-tvā, -śri-t-ja. «apoiar-se em». [zd. sri «ir para diante», gr. *κλῖω*, lat. cli-no, «estar pendente para, pender para». Cf. ac-clino «assentar sobre, apoiar sobre, encostar». Distinga-se de cli- < clu- em cli-ens, in-cli-tus, como se diz, s. v. Vśru].

+ ā. «assentar em, sobre; buscar protecção ou refugiar-se em, recorrer a, acolher-se a, ac.: XIV, 2.

+ sam-ā. «basear-se sobre, apoiar-se em, escudar-se com, ac.: Est. 53.

**śrī**, *f.*, «prosperidade, XIV, 2, XXXII, 20; boa fortuna; lustre, beleza, esplendor, 162, 1; riqueza, bens, XXX, 8. || «Xri», em mitol., nome da deusa da felicidade, e molher de Vixnu, a deusa Laxmi, XII, 5, 162, 7. || prefixo honorífico de nome de pessoa e de santidade ou veneração de cousa, V. nota \*\*\* do Vocab. XVIII, b.: «inclito, ilustre, famoso, glorioso, santo, venerável». [zd. *srī* «bonito». Cf. *śrīla*, *śreṣṭha*, *śreṣṭha*].

**śrīmant**, *adj.*, n.º 173, -ān, -atī, -at, «venturoso, feliz, próspero, rico, XXXI, 18; afamado, célebre». [śrī].

**śrīla**, *adj.*, -as, -ā, -am, «bonito, belo; próspero; rico; famoso». [zd. *srīra* «beleza, excelência». Cf. *śrī*, *śreṣṭha*, *śreṣṭha*].

**śru**, *cl. 5.ª*, *pr.* *śr-ṇó-ti*, § 214, *śr-ṇu-té*; *perf.* *śu-śrāv-a*, *śu-śruv-é*; *aor.* *á-śrṇ-ṣ-i-t*; *fut.* *śro-ṣjā-ti*, -te; *ppp.* *śru-tā*; *inf.*, *q. v.*, *śrótum*; *ger.* *śru-tvā*, *śrú-t-ja*. «ouvir, 141, 23; 145, 25; 162, 45; escutar: 140, 10; 163, 14; ouvir da boca, *abl.*, de alguém, XXVIII, 2.º, 5, aprender, (*espec.* pe'lo ensino oral)». || *pass.*, *pr.* *śrū-jā-te*, § 193. || *caus.*, *pr.* *śrāv-āja-ti*, -te. «fazer ouvir: recitar, proclamar (*ac. da pes.*)». || *pass. da caus.*, *pr.*, § 362 a, *śrāv-jā-te*. || *desider.*, *pr.* *śū-śrū-ṣ-a-ti*. «desejar ouvir, desejar aprender (o ensinamento oral), desejar instruir-se; ser atencioso, humilde, ouvir com humildade, obedecer». [zd. *sru*, *gr.* *κλύω*, *lat. clu-o*, *clu-eo*, de que se derivaram *lat. cli-ens* «o que ouve, escuta à ordem, obediente», *in-clu-tus* «aquele de quem se fala e por isso é célebre, ilustre»].

+ *prati*. «responder; prometer a (*genit.*)», 169, 1.

+ *vi. pass.*, «ser afamado, ser falado (à letra, ser ouvido, *i. e.*, ouvir-se dele, dela. Cf. *lat. inclitus*, *ut s.*)». XXVIII, 2.º, 1; 163, 6.

+ *sam*. «ouvir, aceder ao que se ouve, prometer a (*loc.*)», 166, 19.

**śruta**, *ppp.*, -as, -ā, -am, «ouvido, 134, 3; 162, 9; aprendido (*espec.* pe'lo ensinamento oral). Est. 21; ouvido, *i. e.*, conforme se ouve dizer, tradicional, 171, 9. || *n.*, em geral, «estudo pe'lo ensinamento oral, XXXII, 20. e em *espec.* «o estudo dos Vedas, de toda a doutrina sagrada esotérica, 142, 23. [V *śru*].

**śruti**, *f.*, «xruti, o que se ouve, e *espec.* a doutrina revelada, *i. e.*, ouvida e transmitida oralmente em conformidade com a suposta audição primeira da palavra divina, e assim: revelação, prescrição religiosa, prática religiosa relativa ao culto, textos revelados, ou sagrados colhidos pela revelação, e *partic.* o Veda». [V *śru*].

**śreṣṭha**, *V. in śreṣṭha*.

**śreṣṭha**, *adj. compar.*, -ān, -asī, -as, n.º 166, «melhor». || *śreṣṭha*, *n.*, «o melhor (que se pode ambicionar), a maior ventura, a felicidade por excelência, *i. e.*, a libertação do samsara (*V. sāsāra*), a salvação, a bem-aventurança: XXVIII, 1.º, 2; no *dat. commodi*, XXI, 3, «para a salvação, *i. e.*, para obter a salvação». [zd. *sraṣṭha*, *compar.*, «mais belo». Cf. *gr.* *κρείων* «o mais forte, senhor», *e. s. v.*, *śrī* e *śreṣṭha*].

**śreṣṭha**, *adj. superl.*, -as, -ā, -am, «o melhor, excelente, ótimo; o primeiro de (*genit.*)», 161, 10. [zd. *sraṣṭha*, *superl.*, «belíssimo». Cf. *śrī*, *śreṣṭha*].

**śreṣṭhatā**, *f.*, «superioridade, eminência». [śreṣṭha].

**śreṣṭhatva**, *n.*, *idem.* [śreṣṭha].

**śroni**, *f.*, «quadris, ilhargas; nádegas». [zd. *sraoni*, *gr.* *κρόνις*, *lat. clūni-s*].

**śrotra**, *n.*, «ouvido; audição». [V *śru*].

**śrotrija**, *adj.*, -as, -ā, -am, «proficiente, versado no Veda, na tradição sagrada colhida por xruṭi. (*śruti*, *q. v.*)». || *m.*, «Xrótia», Brāhmane proficiente no saber sagrado, na sabedoria que é xruṭi. [śrotra].

**ślakṣṇa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «delicado, tenro, macio; terno, afável, meigo (*diz-se da voz, e das pessoas*)».

**स्तुति**, *cl. 1.ª*, *pr.* *ślāgh-a-te*, -ti; *prf.* *śa-ślāgh-é*; *ppp.* *ślāgh-i-tā*. «exaltar, louvar». || *pass.*, *pr.* *ślāgh-jā-te*. || *caus.*, *pr.* *ślāgh-āja-ti*. «falar carinhosamente, ter palavras de consolação, 145, 23».

**ślāghja-pada**, *n.*, «posição honrosa, respeitável». [V *ślāgh*].

**स्लिष**, *cl. 4.ª*, *pr.* *śliṣ-ja-ti*; *prf.* *śi-ślēṣ-a*; *aor.* *á-śliṣ-a-t*; *ppp.* *śliṣ-tā*; *inf.* *ślēṣ-tum*; *ger.* *śliṣ-tvā*, -śliṣ-ja. «aderir; abraçar». || *pass.*, *pr.* *śliṣ-jā-te*. || *caus.*, *pr.* *ślēṣ-āja-ti*, -te. [zd. *srīṣ* «prender-se a»].

+ *vi*, *caus.*, «desprender; separar de, privar de, *abl.*

**śloka**, *m.*, «xloca», nome do verso épico, V. Est. 1 e a nota respectiva. [próprio. «estrofe de) louvor», V *śru*].

**śvan**, *m.*, «cão», *śunī*, *f.*, «cadela», n.º 184. [zd. *span*, *gr.* *κύν*, *lat. can-is*, *gót. hun-da-s*].

**śvaśura**, «sogro». [por assimilação em \**svaśura*, zd. *hvasura*, *gr.* *ἡβουρα*, *lat. socer*, *socrus*, *lit. svėszura*, *gót. swaihra*, *angl. s. sweor*, *al. ant. suēhur*, *al. Schwāher* «sogro ou sogra»].

**śvasrū**, *f.*, «sogra». [da forma *m.*, *śvaśura* como em *gr.* *ἡβουρα*].

**śvas**, *cl. 2.ª*, *pr.* *śvās-i-ti*; *cl. 1.ª*, *pr.* *śvās-a-ti*, -te; *perf.* *śa-śvās-a*;

*fut.* *śvas-i-ṣjā-ti*; *ppp.* *śvas-i-tā*, *śvas-tā*; *inf.* *śvās-i-tum*; *ger.* *-śvās-ja*. «soprar; ofegar; soluçar». || *caus.*, *pr.* *śvās-āja-ti*. [lat. \**ques-or* (Cf. *ques-tus*) > *quer-or* «queixar-se, lamentar-se»].

+ *ā*, *cl. 1.ª*, «tomar respiração, tomar fôlgo; reanimar-se; ter confiança, acreditar; estar ou ficar tranquilo»; *ppp.* e *adj.* *ā-śvasta*. «animado, reanimado». || *caus.* «tranquilizar, consolar, confortar, 172, 10; dar ânimo».

+ *sam-ā*. «tomar fôlgo; cobrar ânimo, reanimar-se; no *imperat.* mais ou menos exclam. *samāśvasihi* «co-ragem!», XXXII, 18.

+ *nis*. «soluçar», 145, 3.

+ *vi*. «acreditar em, ter confiança em, *gen. ou loc.*, XXXII, 14.

**śvas**, *adv.*, «amanhã», 146, 3. || *śvaḥ śvas* «de dia para dia».

**श्व**, ou *√svi*. V. 2/√śu.

**śvāpada**, *m.*, *n.*, «animal bravo, próprio quadrúpede carnívoro». [«que tem pés, pada, de cão, śvan». Cf. *mṛga*].

**श्वि**. V. √śvā.

**श्वित**, *raiz conj. véd.*, «brilhar, ser branco». [zd. *spit*. V. *śveta*].

**śveta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «branco». [V *śvit*; zd. *spita*].

## ५, ṣa

1 ṣa, 14.º símbolo gráfico no silabário scr., chamado *ṣakāra* «fonema ou antes sílaba ṣa». V. *kāra*. A sua grafia devanāgrīca é ५, §§ 1-3. A consoante só por si, ५, § 8, é a 31.ª consoante na ordem alfabética, e é o *vjaṅgana*, *q. v.*, cujo *sthāna*, *q. v.*, é *murdhanja*, *q. v.*, cujo contacto articulatório é *vivṛta*, *q. v.*, de perceptibilidade *aghoṣa*, *q. v.*, de aspiração *māhāprāṇa*; finalmente, como sibilante, é o 2.º fonema *ūṣman*, *q. v.*

V. Andreu — Manual Sk. (Vocab. des Exerc.)

Corresponde-lhe, de certo modo, em português, o fonema que representamos na escrita da nossa língua por *x*.

2 ṣa, por ṣas, in *pañkṣa q. v.*

**ṣaṭ**, **ṣaḍ**, **ṣaṇ**, em compos. por *ṣas q. v.*

**ṣaṭ-trīṣat**, *num. card.*, *f.*, «trinta e seis».

**ṣaḍ-aṣīti**, *num. card.*, *f.*, «oitenta e seis».

**ṣaṇ-māsa**, *n.*, «semestre». [ṣaṭ].

**ṣaṇ-māsika**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que se sucede de seis em seis meses». [ṣaṇ-māsa].

**ṣas**, *num. card.*, *m. f. n. pl.*, § 114. «seis».

[zd. *xṛāṣ*, *gr.* *ἑξ*, *lat. sex*].



saṣṭi, num. card., f., «sessenta». [zd. xṛāṣṭi].  
 saṣṭha, adj., num. ord., -as, -ī, -am, «sexto». [zd. xṣṭhā, gr. ἑξήτης, lat. sextus].  
 ṣaṣṭaṣa, num. card. pl., «dezaseis». [ṣaṣ + daṣa].

स, sa

1 sa, 45.º símbolo gráfico no silabário scr., chamado sakāra «fonema ou antes sílaba sa». V. kārā. A sua grafia devanāgrica é स, §§ 1-3. A consoante só por si, स, § 8, é a 32.ª na ordem alfabética, e é o vjaṅgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é dantja, q. v., cujo contacto articulatório é vivṛta, q. v., de perceptibilidade aghoṣa, q. v., de aspiração mahāprāṇa, q. v.; como sibilante, é o 3.º fonema dos espirantes, ūsman, q. v. Corresponde-lhe a sibilante dental surda representada rigorosamente, em português, por ç e ainda por s.

2 sa, m., «ele», sã, f., «ela», temas pron. defectivos, n.º 142, exclusivos do nom. s., cuja declin. se completa com a de ta, q. v. Dos 4 pron. dem., aiam e eṣa opõem-se a sa e aṣa: aiam implica «presença», eṣa «proximidade», sa «ausência», aṣa «afastamento». V. § 122, III e n.º 186, e as signif. dadas, s. v., adās, idam, etad. É comum para definir sa juntar-se-lhe aham (Cf. lat. ille ego) ou aiam (Cf. lat. ille hic). || sa, fonológ. por sas, n.º 145: XVIII, 3; 128 4; 134, 11; 140, 4; 143, 11; 144, 27, 28; etc. || sa upājas = tathā, 134, 25 depois de jathā na linha 24. || sã, f., 132, 10; 162, 28; 163, 19; etc.; Est. 11, seguido de jatra «aquela em quem». || dem. = artigo: 144, 27; 161, 15; 162, 16. Cf. idêntico em-prégo em gr. [zd. ha, hā, hū; gr. ὁ, ἡ. V. 2 ta, s. v.].

3 sa, pref. insep. signif. «conexão, companhia, união, unidade, um»; muito frequente na formação de bahuvrīhis aos quais dá

2 ṣoḍaṣa, adj. num. ord., -as, -ī, -am, «décimo-sexto». [ṣaṣ + daṣa].

शिव ou शिव, cl. 1.ª, pr. ṣṭhiv-a-ti; ppp. ṣṭhiv-i-tā ou ṣṭhiv-i-tā; ger. -ṣṭhiv-ja. «cuspir, escarrar; vomitar».

a signif. de «tendo por companheiro...», «juntamente com...». São exemplos que podem servir de tipo sadṛṣa, sakāṣa, sakṛt, sagarbha, sabbhāra, sarūpa, sahasra. [forma fraca de sam, q. v.; gr. ἄ, ἄ, ἄ, ἄ, pref. copul. ou de conexão, ex.: ἄ-παῖς «duma só vez». ἄ-πλοῦς «simplez», ἄ-λογος (π) «(a) que tem uma e a mesma cama (com o marido), i. e., mulher casada», ἄ-πατρις «que tem o mesmo pai, do mesmo pai», ἄ-κατόν «um cento». V. sahasra, s. r.; —lat., na forma nasalizada, sem, V. sam; —em zd. na forma hā, K. sakṛt, sahasra].

sājata, adj. e ppp., -as, -ā, -am, «domado, dominado, reprimido». || s., f., «repressão, dominação, do ímpeto próprio, dos sentidos, o saber conter-se, serenidade». [Vjam, + sam].

sājatendrija, adj., -as, -ā, -am, «que tem os sentidos reprimidos, que se domina, dominado por si mesmo, é uma das condições morais dos reis, sereníssimo», 161, 9. [indrija. Cf. o dizer-se ainda hoje «Sereníssimo Senhor»].

sājukta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «conjunto, próximo, conexo; dotado, dotado com (instr.)». [Vjug, + sam].

sāvat, abreviatura de sāvatsara, loc. -a, «no ano (próprio, ou de Vicrama ou de Xaca)». V. Vikramāditja, Śaka, e sāvatsara.

sāvatsara, m., «ano», XXVII, 10. [sam + vatsara, próprio «um ano»].

sāvāra, m., em gram. «samvāra», articulação obtusa, fechada, V. m vivāra. [1V vr, + sam].

sāśaja, m., «dúvida; perigo». na (astī) sāśaja. atra na sāśaja, «não há dúvida, sem dúvida nenhuma, nisto não há dúvida nenhuma». Est. 28. [1V śī, + sam].

sāsakta, V. V saṅg, + sam.

sāsāra, m., «samsara, (o) ciclo dos escoamentos (do átman), (o) Mundo», em que se passa duma para outra forma, sujeito a toda a dor, ao tédio-doloroso da vida, em que o átman se escôa duma corporeidade para outra, por oposição à libertação, mokṣa, ao Sumo-Bem no seio de Brahma. [V sr, + sam, próprio «escoamento repetido», V. Vasconcellos-Abreu, «Chrestomathia de Textos em sâskrito classico», Secção VI.].

sāskāra, m., «preparação; ornamentação, enfeite; (a) preparação ritual, ou sacramento; (a) preparação (do espirito pe'lo que foi dito previamente), acôrdo, combinação». [V sk r, n.º 222, + sam].

sāskṛta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «preparado, enfeitado, adornado; adaptado, próprio (para o culto e rito sagrados)». || sāskṛtā bhāṣā «a lingua adornada, culta e própria para as cousas sagradas, a lingua samscritica» = sāskṛtam, q. v. || n., sāskṛtam «(o) sânskrito», a lingua culta dos Brâhmanes e dos Xâtrias, em oposição aos vernáculos ou prâcritos; a lingua tornada pura, enfeitada pe'lo estudo e artifício de doutos, e a única própria para o culto brahmânico; a lingua sagrada, pois, dos Brâhmanes. — De entre as diferentes maneiras pe'las quais na Europa se tem ortografado o nome desta lingua há três, usadas por Portugueses, com foros de uns dois séculos pe'lo menos: tais ortografias são samsucrutā e savansucrutā (que por certo é sauansucrutā), e gerodam (que deveria pronunciar-se, ao tempo de Couto e Lucena, guero-dam; a escrita gerodam deve ser erro tipográfico que se tem repetido inconscientemente); a letra u da sílaba cru representa a vogal que acompanha r na vogal ṛ, q. v., que numas partes da Índia sóa rē, noutras rī, noutras

rū, como já o observámos em a nossa Gramática (§ 11); a letra u da sílaba su representa o fonema vocálico que necessariamente se havia de intercalar entre s (sibilante surda dental) e c para não se pronunciar a sibilante palatalmente, e sendo u a vogal ouvida em ṛ este facto determinou qual houvesse de ser a vogal intercalada; o m da sílaba sam dá a pronúncia sâo, porque escrever-se com âo no interior do vocábulo não seria bem aceito, e porque se se pronunciasse sâ e não sâo se teria ortografado san por se seguir s; assim pois samsucrutā é a representação portuguesa fiel da forma feminina sāskṛtā cuja pronúncia seria ouvida sâo-scrutā; enquanto a maneira de ortografar savansucrutā, é evidente que v representa aqui a letra u e devemos considerar sauam como expediente gráfico de se dar na pronúncia o valor de sâo sem se usar desta ortografia; são pois idênticas as duas formas sauansucrutā e samsucrutā: e estas legitimam a forma de que uso sânskrito, -ta. A forma gerodam é a equivalente da samscritica grantham «livro», como se diz, s. v. grantha; outras maneiras de escrever o nome da lingua sagrada dos Brâhmanes, conforme era ouvido por Europeus, ou por estes tem sido entendida a verdadeira ortografia, são: hanscret, hanscred, samscredam, samscredam, samscredom, samscret, samscred, shanscrit, sungscrit, sungscrito (aportuguesado do ingl., na «Gazeta de Lisboa (Supl.)» n.º 32, 15 de agosto; 1806), sanscroot, sanskrito, sanskrīta, sanskrit, sânskrito, e outras maneiras, de entre as quais só mencionamos uma, por ter sido sugerida, a homens cultos entre nós, em virtude de analogia pseudo-erudita, imperdoável, com o lat. scriptum; é essa forma sânskrito, a qual se lê em documento oficial, é num boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Nós Portugueses ortografamos rigorosamente escrevendo sams-



*crito* ou *sanscrito*, indicaremos, porém, melhor a pronúncia nasal da primeira sílaba escrevendo *sams*, e devemos acentuar esta sílaba, — porque o acento udatta (*V. udātta*) está no vocábulo original na prepositiva *sam-*, ou no sufixo *-ta* (*V. Böhtling und Roth, 'P. W.', s. v.*), pelo que a aceitar-se que se deva acentuar como na língua original jamais acentuaremos a sílaba *cri* em português; por outro lado a acentuação latina predominante em nossa língua, a cujo exemplo de natural formação devemos formar os vocábulos que aportuguesarmos, mostra-nos que, por ser breve a vogal *r*, a tónica se há de levar à antepenúltima sílaba, que é justamente, em português *sams-*; — portanto, devemos acentuar a primeira sílaba, e podemos ortografar *sanscrito* ou *sanscrito*, e acentuadamente *sānsrito* ou *sānsrito*, devendo preferir *sānsrito*, se quisermos indicar a pronúncia, ão, do vocalismo da primeira sílaba. Quanto à silabização devemos nós Portuguezes, dividir assim: *sans-cri-to*, *sams-cri-to*, ou *sāns-cri-to*. [*1* *Vkr*, na forma *skr*, n.º 222, + *sam*; em lat. corresponde-lhe, no ponto de vista morfológico, a forma \**cum-creta* já escrita concreta].

**sāskṛta-bhāṣā**, *f.*, *V. s. v. sāskṛta*. **sāhita**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «pósto a par, pósto juntamente; seguido». || *em comp.*, «pertencente a...; seguido de...; que traz consigo tal ou tal resultado». *V. kevalānarthasāhita*. || *s. f.* **sāhitā**, «samhitā», diz-se 1.º de uma «coleção» metódica de textos, exemplo, a *samhitā* (ou coleção) do *Rigveda*, 2.º do modo de escrever «seguido» ou com «o seguimento» fonológico da pronúncia frásica em conformidade com as leis que regem o sandi sintáctico, exemplo, a forma *samhitā* do *Rigveda* (*i. e.*, aquela forma, de entre outras em que está escrito o *Rigveda*, e é chamada *samhitā* porque os vocábulos estão ortografados conforme a pronúncia frásica ligada segundo leis próprias); *V. sādhi*. [*Vdhā*, + *sam*].

**sakāṣa**, *m.*, «presença». || + *adv.*: *ac-* -am, «à presença de»; *loc.* -e, «na presença de», *em comp.*, in 162, 23; *abl.* -at, «da parte de, de». [3sa + *kāṣa*; «com visibilidade, de maneira visível, presente»].

**sakṛt**, *adv.*, «duma vez, derrepente; uma só vez, Est. 23; dum vez para sempre; ainda, 147, 21. [3sa + 2 *kṛt*, n.º 204, *c*; em *zd. hakereḍ*, *id.*].

**sakta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «preso, fixo, imóvel diz-se da vista, in 170, 25. [*ppp. Vsaṅg*].

**saktu**, *m.*, «farinha mal moída».

**sakthan**, *n. e sakthi*, *n.*, n.º 185; «fémur, coxa».

**sakha**, por **sakhi**, no fim dos compostos. «tendo como companheiro, ou amigo... acompanhado por ou de...» || *algumas vezes*, «parecido com...».

**sakhi**, *m.*, n.º 185, e § 92, «companheiro, sócio, camarada, amigo». [*Vsaḥ. zd. haḥi*, *Cf. lat. socius*].

**sakhī**, *f.*, «companheira, amiga». [*sakhi*]. **sakhī-gaṇa**, *m.*, «roda de amigas, de companheiras»: 0-ā-*vṛtā*, in 162, 29; «rodeada da sua corte»; 0-sam-ā-*vṛtām*, in 167, 2, *id.*

**sakhī-gaṇa**, *m.*, *colect.*, «companheiras, amigas, própr. gente companheira, gente amiga mas de uma mulher». *V. ḡaṇa*. **sakhja**, *n.*, «amizade». [*sakhi*].

**sa-gaṇa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «com a comitiva, acompanhado da sua corte, 165, 46. [3sa].

**Sagara**, *m.*, nome própr., mitol., dum rei de *Aiodiū*, «Sagara», 146, 11. [3sa, + *gara* no sentido de «humidade», e assim «o que contém humidade, *véd.*, o ar, a atmosfera»].

**sa-garbha**, *m.*, «de um ou do mesmo ventre, *i. e.*, filho do mesmo pai e da mesma mãe, irmão do mesmo sangue». || *adj.*, «de ventre ou de barriga (*i. e.*, que está de ventre, que anda de barriga), grávida, prenhe». [*Cf. quanto ao processo ideológico, em gr. ἄδελφός, 'irmão', vocábulo onde ἄ é copulativa igual a sa, e δελφός; 'madre, útero'; própr.*

*em scr. e em gr.*, «co-uterino». *V. sa-garbhja*].

**sa-garbhja**, *m.*, «(irmão) do mesmo ventre». [*sagarbhja. Cf. em gr. as duas formas ἄδελφός e ἄδελφός, id.*].

**sankaṭa** ou **sākata**, *adj.*, -as, -ā, -am, «estreito, apertado». || *m.*, in 132, 23. nome dum pato, própr. «Delgado». || *n.*, «passagem estreita, angosto no sent. físico e no moral, situação difícil, dificuldade, perigo». [*saṁ + kaṭa q. v. in vi-kaṭa*].

**sankalpa** ou **sākalpa**, *m.*, «resolução, propósito deliberado, intenção». || *em comp.* *kṛta*-o «tendo feito tenção de, tomado a resolução de, disposto a», 141, 20. *V. gata*-o, *ḡata*-o, etc. [*Vk*], *p*, + *saṁ*].

**sankirtjamāna** ou **sāki**, 171, 1, *V. rad. kīrtaja*.

**sankrānti** ou **sākrānti**, *f.*, «entrada, em, loc. ou —o, espec. do Sol em signo do Zodiaco, 130, 5. [*Vkram*, + *saṁ*].

**sankhjaka** ou **sākhjaka**, *adj.*, no fim de *comp.*, «a contar por, na quantidade de, na quantia de», 130, 12. [*sākhjā*].

**sankhjā** ou **sākhjā**, *f.*, «conto: informação e contagem, enumeração, cálculo, número». [*Vkhjā*, + *saṁ*].

**sanga**, *m.*, «ligação, união; relação íntima, intimidade; interesse: afeição, e cálculo interessado». [*Vsaṅg*].

**sangama** ou **sāgama**, *m.*, «encontro: união; união carnal; confluência de rios». [*Vgam*, + *saṁ*].

**sangraha** ou **sāgraha**, *m.*, «reunião, coleção; compilação, compêndio, epitome, assim, pag. 127, *gadja-padja*».

**sangraha** «coleção ou selecta de prosa e verso». [*Vgrah*, + *saṁ*].

**sangrāma** ou **sāgrāma**, *m.*, «batalha, guerra». [*grāma*].

**sangha** ou **sāgha**, *m.*, «multidão, hoste». [*Vhan*, + *saṁ*].

**सच**, *raiz conj. véd.*, «estar com, estar junto com; estar preso a, fixo; acompanhar». *Cf. Vsaṣk*. [*zd. hač*, *gr. ἔμμεν*; *lat. sequor*, *id.*; e mais *lat.*

*sec-ia* «scita», *sec-undus* «segundo», *soc-ius* «socio». *V. sakhi*].

**सति**, *V. Vsaṅg*.

**saḡga**, *adj.*, -as, -ā, -am, «preparado, pronto». [*saḡja* por assimilação regressiva de *j* a *ḡ* como no *rad. pass. de Vsaṅg*; a signif. é generalizada de «o arco pronto com a corda». *V. saḡja*].

**saḡgana**, *m.*, «homem justo». [*sat-ḡana*, *Vas* no *ppr.*].

**saḡgamāna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «hesitante, com hesitação na fala, ou prendendo-se-lhe a fala, na garganta, *i. e.*, sufocado, 144, 11. [*ppr. atm. Vsaṅg*].

**सदस्य**, *rd. denom.*, *pr. saḡga-ja-ti*; *ppp saḡg-i-ta*. «preparar, aprontar». [*própr. 'pôr a corda (no arco)', saḡga*].

**saḡgī-kr**. *V. 1* *Vkr* + *saḡga*, n.º 222. **saḡgī-bhū**. *V. Vbhū* + *saḡga*, n.º 222.

**saḡja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem a (sua) corda, que está encordado (como o arco de tiro)». [3sa, + ḡjā «corda do arco»].

**सज्ज**, ou *Vsaḡ*, *cl. 1.º*, *pr. saḡ-a-ti*; *ppp. sak-tā*; *infm. sāk-tum*; *ger. -saḡ-ja*. «prender; suspender». || *pass.*, *pr. saḡ-ja-te*, -ti, § 193, e, por assimilação (*Cf. saḡga*), *saḡ-ḡa-te*, -ti. «ser preso; prender-se, ficar preso a ou com ou em, suspender». [*lat. seg-nis* «preso, lento, indolente»].

+ ā. «abraçar, 145, 19; prender a». + *saṁ* - ā. «prender juntamente com». *V. samāsakta*.

+ *saṁ*, *pass.*, *pr. sās-saḡ-ḡa-te*, -ti, — quanto a ḡa por ja *veja-se pass. u. s.* «prender, agarrar-se, aderir; torcer, entrançar», *sāsakta* in 148, 7, «torcidos (os fios)».

**saḡgātersja** ou **sāḡā**, *adj.*, -as, -ā, -am, «inveioso; iracundo». [*ota (Vḡan*, + *saṁ) + irsja*].

**sat**, forma fraca de *sant*, *q. v.*

**satatam**, *adv.*, «constantemente, sempre, continuamente». [*por saṁ-tatam, Vtan*, *q. v.*].

**satī**, forma-fem. de *sant*, *q. v.*

**satkāra**, *m.*, «tratamento como deve de ser, i. e., bom tratamento, hospitalidade, bom acolhimento»: XXVIII, 2.º, 6; 161, 16. [sat-kṛ].

**sat-kṛ**, *V.* sant, e 1/kr.

**sattama**, *adj.*, -as, -ā, -am, «o melhor, a melhor, o mais virtuoso, a mais virtuosa, virtuosíssimo, excelentíssimo, venerandíssimo, etc.», por vezes asubstantivamente, ex.: Est. 28. [superl. de sat].

**sattra**, *n.*, «sessão sacrificial: sacrifício (em geral); satra, grande festividade sacrificial, cujas cerimônias e execução exigem grande número de oficiantes e duram mais de doze até cem dias». [V sad].

**sattva**, *n.*, «(o) ser, existência, essência, carácter, energia; ser espiritual, ser inteligente, consciência (e coração neste sentido), 142, 16. || «bondade» a mais excelente qualidade do conjunto triguna, q. v. || *m.*, *n.*, «(um) ser, ente». [sat por sant, + tva, Cf. lat. *essent-ia*. V. Bréal et Bailly, 'Dict. Étym. Latin', s. v., *sum*, p. 378].

**sat-pati**, *m.*, «justo senhor; bom marido».

**satja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «real, verdadeiro; virtuoso». || *n.*, «realidade, verdade, Est. 50, 169, 1 (este passo pode traduzir-se: «assim f'o juro»); promessa, 167, 7. || locução adv., *tena satjena* (com ou sem jathā precedentemente), 146, 10-11; 171, 16-17, 18-19, 20-21, 22-23, «tão certo como isto assim é, assim (jathā)..., ou e já que (jathā)... assim...». [sat por sant].

**satja-parākrama**, *adj.*, -as, -ā, -am, «de verdadeiro valor, de verdadeiro heroísmo», 147, 30.

**satja-vadja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «verídico, verdadeiro, no que diz». || *n.*, «verdade».

**satja-juga**, *n.*, «o sáti-auga, a idade da verdade, a primeira idade do mundo». V. kṛta

**satja-vādin**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «verídico, verdadeiro, no que diz», Est. 50; 161, 8.

**satja-vratā**, *adj.*, -as, -ā, -am, «fiel ao voto», 165, 26

**satvara**, *adj.*, -as, -ā, -am, «apressado». || *o am*, *ac. adv.*, «com pressa, imediatamente». [3sa + tvarā].

**sat**, *cl. 1.ª*, *pr.*, *n.º* 54, *sid-a-ti*, -te: *prf.* sa-sād-a, 3.ª *pl.* sed-ús, § 282, I; *nor.* ā-sad-a-t; *fut.* *sid-i-sjā-ti*; *ppp.* san-nā; *inf.* *sid-i-tum*; *ger.* -sād-ja. «assentar, assentar-se; ir-se abaixo, sucumbir ao peso (físico ou moral); cair (de fraqueza, à fome, instr., XXV, 6), estar extenuado, desfalecer, 148, 4; desanimar». || *caus.*, *pr.* sād-āja-ti, -te. «assentar, obrigar a assentar; oprimir, afligir; derrubar, deitar abaixo». [zd. *ha d*; *gr.* e *lat.* *sed-ere* < \**sed-jc-uzi* < \**sed-jc-uzi* «assentar-se». *sed-er* «estar sentado», *sid-er* «assentar-se», *id-er* > \**sed-er* «assento», como em *lat. sel-la* < \**sed-la*, *id.*; de *sed-er* fez-se *sed-er* + *id-er* = *sed-er* donde, pelo *latim cathedra*, acentuado *catē-(d)ra*, o port. *cadeira*].

+ ā. «assentar-se junto de; aproximar-se, avizinhar-se; *caus.*, «achar, encontrar, encontrar-se».

+ sam-ā. «ir para, aproximar-se, ou ir ao encontro de; *caus.*, «encontrar-se com; deparar-se, XXIX, 3».

+ upa. «assentar-se ao pé, ou junto de».

+ ni, *pr.* ni-sid-a-ti. «assentar-se, tomar o seu lugar (assentando-se)».

+ upa-ni. «aproximar-se; assentar-se aos pés de outrem e, em espec., o discípulo aos pés do guru, para dêste ouvir o ensinamento esotérico».

+ pra. «inclinar-se a favor de alguém, ser propenso, favorável, benévolo para com alguém»: 161, 17; *caus.*, «propiciar, tornar propício», 143, 4.

+ vi. *caus.*, «desfalecer; cair em melancolia, desesperar».

**sadana**, *n.*, «sede, residência, moradia; sólio», 146, 2. [V sad].

**sadas**, *n.*, «assembleia; sessão, reunião». [V sad; *gr.* *sedes*, *lat.* *sedes* «sede»].

**sada**, *adv.*, «sempre». [3sa. § 417, II, 4.º. Cf. quanto à ideologia, *lat. semper*, s. v. *sem*].

**sa-dṛśa**, *adj.*, -as, -ī, -am, «semelhante, igual, a, *genit.*, 163, 5; próprio de, digno de, *genit.*, 147, 23, 24. [3sa].

**sadjas**, *adv.*, «de-repente, imediatamente»: 141, 41; 145, 6. [própr. «este mesmo dia», 3sa + djas, por *divas*, V. *divj*].

**sant**, -an, -atī, -at, *ppr.*, «sendo, existindo, Est. 48»; *loc. obs.*, *anusthite* *sati* «sendo cumprido», 136, 10. || *adj.*, «bom, verdadeiro, justo». || *subst.*, *m.*, «homem bom», Est. 23; *f.*, «mulher virtuosa, fiel, e espec. a sati», i. e., a mulher viúva, que, segundo o estilo, se suicida, lançando-se na pira ardente em cujas chamas se consome o cadáver do marido. || em compos. com a 1/kr: *satkr* «tratar bem, e espec., cumprir os deveres de receber bem o hóspede, os deveres da hospitalidade (a favor de alguém, do hóspede, ac.)». [V as: *zd.* *ha m d*, *ha d*; o-partic. do pres. em *lat. conser-va-se* tão-sómente nos compostos, como *prae-sen-s*, *ab-sen-s*, cujo *rad. é sent-*, como em *gr.* *é ev-* (assim *ev-*, *ev-*); mas à forma *ev-* corresponde no *dial. jón.* *ev-* (*rad. ev-*), enquanto que a forma *lat. ent* é tirada artif. de *est*].

**sandigdha** ou **sādigdha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «confuso, duvidoso, instável». [ppp. V dih, + sam].

**sandeha** ou **sādeha**, *m.*, «confusão, incerteza, dúvida»; no *abl.* -āt, «pela incerteza, por motivo de dúvida, na dúvida», 171, 4. || «perigo», *ātma-sādeha*, *m.*, «risco próprio». [V dih, + sam].

**sandhi** ou **sādhi**, *m.*, «composição, união». || em *gram.* «sāndhi», união fonológica dos fonemas finais e iniciais na morfologia dos vocábulos ou na sucessão frásica dos mesmos vocábulos. [V dhā, + sam].

**sandhj-akṣara** ou **sā**, *n.*, «em gram., «ditongo», diz-se de e, æ, o, w, em opo-

sição a *samānākṣara*, q. v. [própr. «vogal composta»].

**sandhā** ou **sā**, *f.*, «conjunção, união (do dia e da noite), i. e., crepúsculo (da manhã e da tarde)». || «sāndiā», a oração e deveres religiosos que têm de se fazer e cumprir à hora crepuscular, 145, 27. [sandhi].

**sannidhāna** ou **sāni**, *n.*, «contiguidade, proximidade, vizinhança». [V dhā, + sam-ni. Cf. o seg.].

**sannidhi** ou **sāni**, *m.*, «presença, 148, 4; 169, 4; deva-sānidhi», 172, 41, na presença dos deuses». [V dhā, + sam-ni. Cf. *sānidhāna*].

**sannibharṇa** ou **sāni**, *n.*, «submissão, a acção de submeter, vencer, etc.». Est. 44. [1/krh, ou 1/krh, + sam-ni].

**sa-patnī**, *adj.*, *f.*, «que é patnī, com outra mulher, do mesmo marido de amhas», — *subst.*, *f.*, «uma de duas ou mais mulheres legítimas do mesmo marido, 130, 13; concubina». [3sa].

**sa-pinḍa**, *m.*, «sapinda, parente (dentro de seis gerações)», diz-se de indivíduos cujo antepassado comum se encontra dentro de uma das seis gerações precedentes à *dēle*. [própr. «que tem em comum (com outro indivíduo) o mesmo antepassado a quem oferece o bolo sagrado, o pinḍa»].

**sapta**, *adj. num.*, *m. f. n.*, *pl.*, § 115, «sete». [zd. *hāpta*, *gr.* *heptē*, *lat. septem*, *id.*].

**saptati**, *f.*, «setenta». [sapta].

**sapta-daśa**, *adj. num.*, *m. f. n.*, *pl.*, «dezasete».

**saptadhā**, *adv.*, «por sete formas, em sete pedaços, 145, 9. [sapta, § 417, II, 5.º]».

**saptama**, *adj. num. ord.*, -as, -ī, -am, « sétimo ». [lat. *septim-us*; a forma *excl. red.* é *saptathā* à qual corresponde a *zenda haptafa*].

**saptarṣi**, *m.*, *pl.*, «o sete-estrela, i. e., sete estrelas, a constelação da Ursa maior». V. *rkṣa*, *ṛṣi*. [sapta-ṛṣi].

**sapta-sāgara**, *m.*, p. 23, C, D). «sete oceanos, i. e., dom, dádiva valiosa comparada a sete oceanos».

**sa-phala**, *adj.*, -as, -ā, -am, «frutuoso, frutífero», 163, 7. [3sa].

**sa-bhasman**, *adj.*, -ā, -ā, -a, «misturado com cinzas ou detritos», 141, 18. [3sa].

**sabhā**, *f.*, «assemblea, sociedade; corte (dum príncipe, dum rei); conselho».

[*própr. na orig. (?) «família»: gót. sibja al. Sippe*, «linhagem, parentesco»].

**sabhārja**, *adj.*, -as, «com sua mulher», 161, 17. [3sa, bhārjā].

**sam**, *prep.*, *pref.*, *verbal na signif. de com, e partícula em composição (rara neste emprégo), com valor intensivo ou iterativo, ou = 3sa, V. sāvatsara*. [V. 3sa e Cf. sama; zd. ham; lat. sem-, sim, «um», in sem-el «uma vez», sem-per, «sempre, própr. duma vez (Cf. quanto à ideologia scr. sadā)». sim-plex «simplez», sin-guli «cada um de per si»].

**sama**, *adj.*, -as, -ā, -am, «semelhante, igual; o mesmo». || *com genit.*, 163, 5. «semelhante a, igual a, qual», ou em *comp.* id. Est. 54. śāstra-sama «qual o gládio». || *igual (a outro em geral)*, trivial, mediocre. || *ac. -am. adv.*, «igualmente; conjuntamente, com». [*gr. ὁμός*: «um o o mesmo, comum», ὁμο-: «semelhante», lat. simi-lis, id., gót. sama, angl. s. same, ingl. same, «o mesmo»].

**sam-akṣa**, *adj.*, -as, -ī, -am, «que está à vista, que está diante dos olhos». || *ac. -am, loc. -e, adv.*, «à vista, em presença», *prepos. com gen.*, «na presença de, diante de».

**samatā**, *f.*, «igualdade, identidade; com, instr. gen., ou —». || «mediocridade». [sama].

**samatikrānta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que excede, superior em», 165, 7, *passo em que tem função verbal regendo ac. (sarvajoṣitas)*. [ppp. √kram, + sam-ati].

**sam-anta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que está ao redor». || *m.*, «limite, raia».

**sam-anvita**, *adj.*, -as, -ā, -am, *V. anvita*: in 171, 30, *forma o comp. depend. cujo 1.º membro está na relação de instr.* «denunciado, pe'la grinaida emurhecida, pe'lo pó e pe'la transpiração (que o cobriam)». *V. mlāna-sraḡ*.

**sama-prabha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «igual em esplendor, que tem esplendor igual». [prabhā].

**samaja**, *m.*, «conjuntura, ocasião»: 130, 10. *V. iha*. [Vi, + sam].

**sam-ārtha**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que tem o mesmo intuito, objecto ou fim, que se corresponde no intuito, objecto ou fim; concordante, próprio, conveniente». || «capaz de (inf., XXVII, 15. *V. sāmārthja*)».

**sam-alākṛta**, *adj.*, -as, -ā, -am, «bem adornado; bem enfeitado, bem ataviado, vistoso, gracioso»: 162, 3. [*V. svalā-kṛta*, porque sam como su expressam nestes vocábulos a intensidade, o grau subido].

**samā**, *f.*, «ano». [*prov. na origem «estio», como se conta por 'primaveras'; assim temos em zd. hama, gót. sumrus, a. al. ant. sumar, al. Sommer*, «estio»].

**samāgama**, *m.*, «encontro, reunião», 165, 18; in XXIII, 9, o *dat. está pedido pe'lo verbo, que expressa 'desejo' e equivale ao infinito*; «desejam encontrar-se, etc.». [V gam, + sam-ā].

**samāga**, *m.*, «encontro, reunião; companhia, assemblea; ajuntamento, multidão». [1 V ag, + sam].

**samāna**, *adj.*, -as, -ā, -am, «semelhante, um e o mesmo». [sama].

**samānākṣara**, *n.*, «monotongo», diz-se das vogais a, ā, i, ī, u, ū. [O na-akṣara].

**samāsakta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «dependente de (loc.), preso a (loc)», 144, 13. [V saṅg, + sam-ā].

**samāhita**, *adj.*, -as, -ā, -am, «concentrado, absorto, entregue a, cheio de devoção», 161, 13. [ppp. V dhā, + sam-ā].

**samidh**, *f.*, «combustível para o lume, gravatos, cavacos, e, em geral, lenha». [Vidh, + sam].

**samipa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «próximo». || *n.*, vizinhança; — *loc.*, samīpe, *adv.*, «na vizinhança, na proximidade, perto»; *preposit. com genit.* 162, 14, «na presença de, diante de»; — *ac.*, samīpam, *com genit.*, 165, 13, «para junto de, ou simplesmente para». [Cf. sam].

**samipa-stha**, *adj. em compos.*, «que está ou estava junto, 162, 18, i. e., próximo».

**samudra**, *m.*, «mar, oceano». [V ud, + sam; *própr.* «confluência das águas»].

**samunnati**, *f.*, «altura, elevação, eminência, posição subida, no sent. própr. e fig., Est. 31. [V nam, + sam-ud].

**sameta**, *V. Vi, + sam-ā*.

**sampad** ou **sā**, *f.*, «éxito, prosperidade; proporção exacta, beleza; excelência». [V pad, + sam; *própr.* «coincidência (favorável)»].

**sam-pūrṇa** ou **sā**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «completamente cheio, 173, 12; completo, acabado, Est. 26». [1 V pr].

**sam-prati** ou **sā-prati**, *adv.*, « neste mesmo momento, agora». [*própr.* «em confronto, em concorrência, exactamente em oposição»].

**sam-bhāvja** ou **sā**, *ger. pot.*, -as, -ā, -am, «que é de supor». [*caus.* √bhu].

**sammoha** ou **sā**, *m.*, «infatuação, vaidade louca; inadvertência, ignorância»: 141, 4. [V muh, + sam].

**samjāṅk**, *adj.*, -an, -īkī, -ak, «conforme». || *ac. n.*, samjak, *adv.*, «bem, à risca, XXII, 8; com exactidão, XXV, 13. [formação analógica, Cf. pratjāṅk, de sam, + auk].

**samjak-prajoga**, *m.*, «prática própria, uso aceito». [samjāṅk].

**samjag-ḡṇāna**, *n.*, «conhecimento completo, saber completo, acabado». [sam-jāṅk].

**sam-rāg**, ou **sā**, *m.*, «grande rei, impador».

**Sarajū**, *f.*, «Saraiū», nome de um rio, afluente do rio Gogra, e em cujas margens ficava a cidade de Aude ou Aiodiā. [V sr].

**sara**, *adj.*, em *comp.*, *fem.* -ī, «corrente, corredio, movente». || *m.*, «sal (V. na parte hist. e etim., infra)». || = śara, *q. v.* [véd., *adj.*, «fluido, fluente»; o significado de «sal» dado por Benfey, 'A Sanskrit-English Dictionary', 1866, s. v., e por ele ainda defendido in 'Sitzungsberichte der Göttinger anthropologischen Gesellschaft', 15 de julho, 1876, é repetido por alguns dicionaristas, ex. Vaman Shivram Apte (Poona 1890); Böhtlingk, in 'Sanskrit-Wörterbuch in kürzerer Fassung', s. v. Isara dá \*salzig, o que mostra que o significado não está comprovado (V. Iter Theit, Vorwort, III, col. 2.); aceita Max Müller, in 'Biographies of Words and the Home of the Aryas', pág. 109, o significado dado por Benfey, mas não lhe aceita a conclusão ji antes (Augsb. Allg. Zeit., 27 e 28 de junho de 1875) afirmada pe'lo mesmo Benfey, de que os Indo-Celtas (Indogermanen) tivessem conhecido o sal, note-se porém que Arthur Macdonell (escola de Max Müller), in 'A Sanskrit-English Dictionary', não dá a significação. V. salila].

**Saramā**, *f.*, «Saramā», a cadela de Indrā ou dos deuses, que descobre o lugar onde está escondido o gado roubado. V. Berg. 'Rel. véd.', II, 313 sgs. [*prov.* √sr, «a corredora»].

**saras**, *n.*, «lago, tanque». [V sr. V. sara, salila].

**sarit**, *f.*, «rio, corrente». [V sr].

**sarūpa**, *adj.*, -as, -ā, -am, «da mesma forma, de forma semelhante». [3sa].

**sarga**, *m.*, «emissão, jacto; dejectação; criação (por emissão, V. sthiti), XXXII, 5». || «capítulo, canto, como parte, emissão ou jacto da produção»: 143, 21; 148, 16. [V srḡ].

**sarpa**, *m.*, «serpente». [V srp. Cf. em lat. serpens].

**sarva**, *adj. pron.*, n.º 144, b, -as, -ā, -am, «todo, todos», 142, 13; 148, 6; 161, 6; 164, 9; usual como 1.º membro de *comp.* 146, 16; 162, 5; 168, 23. || «tudo», 163, 15; em *comp.* sarvagata «que vai a tudo, difundido por tudo, alcançando tudo, que penetra tudo»,

V. Annet — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

sarva-gña «omnisciente». || *m., epit. de Crixna, Xiva, Vixnu.* = Deus em geral. V. bhadrā, [gr. ὅλος, jón. ὅλος < \*sállos < \*sállos «todo, todo inteiro», osco *sollu-s* id. *saltu-s*, «inteiro», *soll-ennis* ou *soll-ennis* «de todo o ano (*ennis* = *annus*, *ennis* = *annus*), que tem lugar em cada ano», e se dizia especialmente das festividades religiosas anuais].

sarvatas, *adv.*, «de toda parte, de todos os lados, de toda banda, por toda parte, em todas as direcções, em diferentes direcções, 162, 31. [sarva, §§ 95 e 417].

sarvatra, *adv.*, por ou em toda parte, onde quer que seja, Est. 16; em todo caso; sempre, ininterruptamente, inalteradamente, 164, 22. V. gata. [sarva, § 417, II, 2.º].

sarvathā, *adv.*, «inteiramente, completamente, a todos os respeito». || *tat sarvathā atra eva sthijātām* «portanto, o melhor é, por certo, que fiques aqui», 136, 8. [sarva, § 417, 3.º].

sarvadhā, *adv.*, «sempre; constantemente». [sarva, § 417, II, 4.º].

sarva-jōṣit, *f., pl.*, (°tas, V. sam-atikrānta), «todas as mulheres», 165, 7.

sarvasas, *adv.*, «de toda parte, 165, 9 (V. *infra*), de cada banda; de todo modo; todos sem excepção, 165, 9 (V. *supra*)». [sarva, § 417, II, 7.º].

sarvānavadja, *adj.*, -as, -ā, -am, «sem defeito nenhum absolutamente». [anavadjā].

sarvānavadjānga, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «que tem o corpo sem defeito nenhum absolutamente, cujo corpo é um conjunto de perfeições», 167, 18. [ānga].

sālila, *n.*, «água». [Cf. sāra e V. sṛ; poder-se-há confrontar o gr. ἄλς e o lat. sal? qual das significações seria a originária 'sal ou água' é incerto; deve-se notar que não há nas línguas indo-celtas vocábulo comum designativo de 'mar', mas no ramo europeu há comum às línguas

déle os vocábulos designativos de 'mar, lago, sal', e também é para notar os Erânios e os Árias, dos tempos primordiais, não deixarem testemunho de haverem conhecido o sal; os Árias da Índia conheceram-no aí, e serviram-se dele, mas excluíram-no das cousas sacrificiais, veja-se Oldenberg, 'Die Religion des Vedas', pág. 411 e 413 e n. 2 ibi; veja-se o que fica dito s. v. sara; é provável que os vocábulos designativos de 'sal' nas línguas áricas europeias não provenham de raiz que se possa comparar a V. sṛ. V. Curtius 'Grundzüge der gr. Etymologie', pág. 549, e J. Schmidt 'Die Pluralbildungen der indog. Neutra', pág. 182; Dr. M. J. Schleiden 'Das Salz. Seine Geschichte, seine Symbolik und seine Bedeutung im Menschenleben', pág. 5, 15 sg., e H. Zimmer, 'Altindisches Leben', pág. 54].

savitṛ, *adj.*, -tā, -trī, -tr, «gerador, produtor, ou vivificador, vivificante, excitador, excitante». || *m., nome pr.*, «Sāvitṛ ou Sāvitrī, i. e., o Sol como gerador e produtor de tudo, ou o Sol como excitante por excelência, o vivificante, o que põe tudo em movimento, por acordar os animais e as plantas, e chamar uns e outros, tudo, ao movimento, e incitá-los a todas as manifestações da vida. [V. sū, ou 2.º V. sū ou V. sāv(i). V. Bergaigne, 'La Relig. védique', III, 41 e sg.; Whitney dá como uma só raiz V. sū, su, «generate, enliven, impel», distinguindo porém V. sū «press out»].

sa-sāra, *adj.*, -as, -ā, -am, «com xara, armado de xara»: in 142, 15; mama karābhjā sa-sārā kām apatat «caiu-me das mãos o arco com a xara». [3sa].

sa-satja, *adj.*, -as, -ā, -am, «(ferido ou mortificado) com um espinho, ou com ou por um dardo», 143, 7. V. viśatja. [3sa].

सस, *raiz conjugada védicamente.* «estar preso, estar fixo, estar junto e firme, agarrado». [Cf. V. sak, de que é outra

forma, e no lat. *sicc-us* «seco, endurecido»].

sasja, também escrito śasja, *n.*, «trigo»: 128, 5, 9, 11, 12. [zd. *hahia*].

सह, *cl. 1.ª, pr.* sáh-a-te, -ti; *perf.*, § 282, I, seh-é, 2.ª, seh-i-sé, e na voz P. 1.ª s., seh-i-má; *fut.* sak-sjā-ti ou sah-i-sjā-ti, -te; *fut. perifr.* so-dhā-he, §§ 196, 65 c. (Cf. *infra* ppp. e *inf.*); ppp. so-dhā (Cf. *infra*); *inf.* só-dhum (o alongamento, de que se fala no § 65 c, é, nas raízes vah, sah, o e não ā), ou sáh-i-tum; *ger.* -sáh-ja. «vencer, subjugar; resistir, dominar, reprimir (ex.: a dor, um ímpeto), sofrer, XXVII, 9. [orig. V. sagh. Cf. em gr. ἔχω, por \*σῆ-ω cujo aor. é ἔσῃ-ον por \*ἔσῃ-ον, «ter, reter»; em zd. V. s. v. sahas; gót. sig-is, al. Sieg, «vitória», sieg-en, «vencer», e o nome germânico usado entre nós Segismundo «protector pe'la vitória»].

+ uḍ «resistir; suportar; ter força para, ser capaz de», com *inf.* in 166, 17-18; Cf. com 169, 3, 5, passos que se traduzem perfeitamente vertendo utsah por «haver de» em português; assim «Como é que o homem apaixonado há de (pode ou é capaz de) tal dizer, a favor doutrem, à mulher (que ele ama)?!», «Pois que vim em nome doutrem, como hei-de (falar) a meu favor?!», «Pois que a diligência comeci a fazer a favor doutrem, como hei de (falar) a meu favor?!», ou, sem que mesmo se careça de subentender nestes dois últimos passos o *inf.*, e conservando a utsah o signif. próprio, traduzir-se há: «... como hei de sustentar a minha causa?!»

saha, *indecl.*, «conjuntamente»; *reg. instr.* «com, em companhia de, VIII, 5; 134, 24; 146, 3, 29; 170, 3; com, entre, XXV, 19; conjuntamente, e, 145, 18; 161, 16 («e sua mulher»)). [3sa, + ha < dhā (véd. sadha-, em compos.) < dhā, Cf. ekadhā].

saha-kāra, *adj.*, -as, -ī, -am, «que acompanha, acompanhador». || *m.*, «companheiro», in XXXI, 17, hata-saha-

Kara «tendo o companheiro morto». || *f.*, -ī, «companheira, consorte, molher». [Cf. sahāja].

saha-kārin, *adj.*, -ī, inī, -ī, «que vai com outrem, acompanhador». || *m.*, «companheiro, camarada, amigo». [Cf. sahāja].

saha-ga, *adj.*, -as, -ā, -am, «cognato, congénito; natural, 138, 1.º.

sahatā, *f.*, e sahatva, *n.*, «sofrimento». [V. sah].

sahas, *n.*, «superioridade; força; vitória». || *instr.*, -sā, *adv.*, «violentamente; de repente, rapidamente, 144, 27; precipitadamente, por motivo de precipitação, 144, 30. [V. sah; zd. *hazanh* «força, violência»].

sahasra, *n.* (raras vezes *m.*), «mil, milhar, espec., um milhar de vacas, 146, 18. Construi-se por vezes como *adj.* [zd. *hazanhra*; estes vocáb. signif. própr. «um (3sa, zd. *ha*) milhar (hasra, zd. *zanra*, gr. χίλις < \*χίλις < \*χίλις, eol. χίλις < \*χίλις)].

sahasradhā, *adv.*, «por um milhar de formas, de mil modos, de mil maneiras, em mil bocados». [sahasra; § 417, II, 5.º].

sahāja, *m.*, «companheiro, auxiliar, ajudante». [ própr. «que vai (aja, V. i) com (saha)». Cf. quanto à ideiação saha-kāra e saha-kārin, s. v., e em lat. comes (gen. comitis onde há o tema com-i-t-, cuja raiz é i seguida de -t-, participial presente, intercalado no vocábulo como em sacerdotis, sacerdotium, locupletis, hospitis, hospitium, etc.)].

sahājavant, *adj.*, -ān, -atī, -at, «que tem companheiro, i. e., um verdadeiro companheiro, um bom companheiro, um bom auxiliar ou amigo», Est. 53. [sahāja].

sahita, *adj.*, -as, -ā, -am, «acompanhado, junto, unido; no pl., sem ou com sarve, juntos ou todos juntos, todos: 170, 2, 169, 13. [forma interessante, tirada à maneira de ppp. do advérbio saha; Cf. sāhita, de que alguns etimólogos julgam ser, aquela, forma redu-



zida, e não se confunda com *salita* como se fosse forma do ppp. de *√sah*. Cf. port. *en-contra-do*].

**सा, सि** ou **सी**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. *sj-á-ti*, -te; prf. *sa-sm*, § 281, IV, fut. *si-sja-ti*; ppp. *si-tá*; inf. *-si-tum*; ger. *-sá-ja*, *-s-ja*. «ligar». [raiz usada quasi exclusivamente com a partic. compos. *ava*; alguns *samskritistas* consideram-na raiz da 4.<sup>a</sup> cl.; o pr. seria então *s-ja-*, o scr. red. acentua porém *sjáti*, o que determina a 6.<sup>a</sup> cl., *sj-á-*; da signif. de ligar passou em alguns vocábulos à de «separar». Cf. *simā*, *siman*, *setu*, *2senā*. Cf. o modo de dizer em port. «o limite pelo qual F. pega com S.» e o ingl. *bound*, *boundary*. zd. *√hi* «ligar»].

+ *ava*. «desligar, e espec. desatrelar cavalos, desarrear; descansar».

**sā**, pfon. f., V. 2sa.

**sākṣāt**, adv., «pe'la presença, em presença; presençaalmente, em pessoa, 161, 10; 165, 21». [abl. de um tema desusado, *sākṣa* = *3sa* + *2akṣa*, «com os olhos, ou, como dizemos, à vista»; Cf. enquanto à ideiação, mas de significado oposto, *akakṣus*].

**sākṣin**, m., -iñi, f., «testemunha ocular, testemunha em geral». [*sākṣa*. V. *sākṣāt*].

**sāgara**, m., «mar oceano». [*sagara*; diz a lenda que *Sāgara* abriu a bahia e o fundo em que entraram e onde despejam as águas do Ganges, e é o golfo ou mar de Bengala; deste facto lendário provém ter o patronímico *sāgara* a signif. de «mar»].

**sāgnika**, adj., -as, -ā, -am, «que tem *Āgni* em sua companhia, com *Āgni*, acompanhado de *Āgni*, 163, 12. [3sa; § 449 b].

**साध**, conj. no scr. védico nas cl. 1.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, e 4.<sup>a</sup>; mas no scr. clássico, na forma *2√sidh*, q. v. || *caus.*, pr. *sādh-āja-ti*, -te. «pôr termo, pôr fim, levar a cabo, executar uma obra, completar, acabar, conseguir, obter; cobrar

(uma dívida); obrigar, subjugar; ir-se, partir, abalar; e, como em português, dar cabo, acabar, destruir, matar». [a signif. orig. parece ter sido «ir direito ao fim»; zd. *had* «matar». V. 1, 2√sidh].

+ *sam*, *caus.*, as mesmas signif. e em espec. «reduzir ao estado de; acabar, destruir, matar»: in 148, 8-9, *ajāśoko mām anātham aketanā sāsādhajati*, «acaba-me esta dor a mim desvalido e com a inteligência perdida» ou «esta dor torna-me sem forças e sem conhecimento» ou esta dor «destrói-me as forças e a inteligência».

**sādhana**, adj., -as, -ā, -am, «conducente ao cabo, ao fim, ao intuito; eficaz». || n., «processo (conducente ao fim), meio, expediente; acabamento, obtenção, satisfação (dum desejo); resultado». [V *sādh*].

**sādhīṣṭha**, adj., -as, -ā, -am, «ótimo». [superl. de *sādh*].

**sādhījās**, adj., -ān, -asī, -as, «melhor, mais eficaz», XXVIII, 1.<sup>o</sup>, 1. [comparat. de *sādh*].

**sādhū**, adj., -us, -vī, -u, «que vai direito ao fim, que procede direito, capaz, bom, virtuoso, justo, 142, 7». || + *√kṛ*, n.<sup>o</sup> 222 = *sādhukaroti*. «santificar». || subst.: m., f., «(um) bom, (um) justo, (um) santo, (uma) santa»: Est. 23; 146, 16. || ac. n., adv., *sādhū*, mais ou menos exclamat. «bem!, está bem!, muito bem!, bravo! 172, 7». [V *sādh*].

**sāntva**, n., sing., pl., «afago, consolação, conforto; palavras de ânimo, de consolação, de conforto». [V. *sāntva*, que alguns lexicógrafos julgam ser a forma ortográfica correcta da mesma palavra; a maioria dos conspícuos, porém, prefere ortografar com *s* a ortografar com *ś*. Cf. *sattva*, *sat-kṛ*].

**सात्वय**, rd. denom., pr. *sāntva-ja-ti*, -te. «acalmar, apaziguar, sossegar: confortar ou dar conforto, consolar, dar ânimo; conciliar». [*sāntva*. Cf. *sāntvaja*].

**sānvaja**, adj., -as, -ā, -am, «com a família, com a posteridade, seguido da posteridade, com os seus descendentes

(pe'los séculos futuros), Est. 27». [3sa + *anvaja*].

**sāman**, n., «cântiga, e especialmente a estância védica, chamada *sāman*, cantada no sacrifício do Soma, XXVII, 17 e nome técnico dessas estâncias ou, em resumo, da colecção das estâncias chamadas *sāmanes*, o Veda denominado *Sāmaveda*, q. v.».

**sāmanta**, adj., -as, -ā, -am, «limitrofe, vizinho». || m., «vizinho; príncipe feudatário, vassalo». || n., «vizinhança». [*samanta*].

**sāmarthja**, n., «habilidade; capacidade». || com verbo da *√kṛ*, «fazer quanto se pode»; com locativo do propósito, assim 171, 27: «fizeram o que estava em sua capacidade, quanto puderam para assumir os característicos próprios». [*samartha*].

**Sāmaveda**, m., «*Samaveda*», o Veda dos *sāmanes* (V. *sāman*), das cantigas próprias do sacrifício de Soma. [*sāman*].

**sāmprata**, ou **sā<sup>o</sup>**, adj., -as, -ā, -am, «actual, de agora, do presente». || ac., -am, adv., «agora», 147, 5. [*samprati*].

**sāja**, n., (por alguns lexicógr. dado como masculino), «o cair do dia, a tarde». || ac., adv., «à tardinha, à noite».

**sāranga**, adj., -as, -ī, -am, «mosqueado, malhado». || m., «saranga, antilope mosqueada», 141, 12.

**sārasa**, adj., -as, -ī, -am, «que é concernente a um lago, ou que vive num lago». || m., «sārasa», ave aquática, espécie de grou, a «*ardea sibirica*», XXXI, 17. [*saras*].

**sārtha**, adj., «que tem um certo encargo, ou intuito; que tem uma certa importância ou significação; importante; rico». || m., «dibra, cabilda; caravana de viajantes, de negociantes, Est. 48». [3sa + *artha*].

**sāhājja**, n., «serviço, auxílio», 163, 27. [próprio «cosa própria de companheiro, de auxiliar»; *sahāja*].

**sīha**, m., (V. *sīhi*), «leão», XXVIII, 2.<sup>o</sup>, 3; 170, 15. || como último membro em

comp. «bravo, eminente», ex.: *puruṣa-sīha*, «homem distinto, eminente», XXXI, 14. [V *sah*. «o poderoso, o potente, o forte»].

**sīhi**, f., «leão». [*sīha*].

1 **सि**, concluída de alguns vocábulos, «arremessar». [V *1senā*].

2 **सि**, «ligar». V. *√sā*. [zd. *hi* «ligar»: V. *2senā*].

**सिच**, cl. 6.<sup>a</sup>, pr. *si-ū-k-ā-ti*, -te; prf. *si-śék-a*, *si-śik-é*; aor. *ā-sik-a-t*; fut. *sek-sja-ti*, -te; ppp. *sik-tá*; infn. *sek-tum*; ger. *sik-tvá* e mais, cl., *si-ū-k-i-tvá*, -*sik-ja*. «derramar, espalhar, entornar, cair de águas, XXV, 12, pingar, deitar choviscos; humedecer; borrifar, aspergir; ejacular; regar; fundir (metais)». || pass., pr. *sek-já-te*, -ti, § 193, a. || *caus.*, pr. *sek-āja-ti*. «borrifar; regar». [zd. *hiç*; gr. *ix-uz* «humidade»; a. al. ant. *seihj-an*, al. *seich-en*, «urinar»].

+ *abhi*. «aspergir; ungir (como rei), XXVII, 10».

+ *ava*. «molhado, banhado, in 145, 15: *rudhīreṇāvasiktāṅga* «tendo o corpo banhado em sangue».

+ *ni*. «regar: 140, 15, 19 (Vide n.<sup>o</sup> 110, a), injectar, ejacular dentro».

+ *pari*. «borrifar em roda, aspergir em roda», n.<sup>o</sup> 110 a.

1 **siddha**. [ppp. 1√sidh].

2 **siddha**, adj., -as, -ā, -am, «perfeito, acabado». [ppp. 2√sidh].

**siddhi**, f., «êxito, bom êxito; satisfação (dum desejo)». [2√sidh].

1 **सिध**, cl. 1.<sup>a</sup>, pr. *sédh-a-ti*, -te;

prf. *si-śédh-a*; ép. *si-śidh-é*; fut. *set-sja-ti*; ppp. *sid-dhā*; inf. *séd-dhum*; ger. *-sidh-ja*. «repelir, pôr fora; deitar fora». || pass., pr. *sidh-já-te*. [Cf. 2√sidh e note-se a signif. de «ir-se» da *√sādh*].

+ *prati*. «puxar para trás, desviar; fazer parar; proibir». || na pass. XII, 1, «é desviado». [V. 2√sidh].

2 सिध, cl. 4<sup>a</sup>, pr. sidh-ja-ti, -te; fut. set-sjá-ti, -te; ppp. sid-dhá, q. v., «ter bom êxito, sair-se bem (de uma cousa), levar a cabo». || caus. V. √sādh. [forma enfrag. de √sādh, q. v., a qual parece ter dado as duas raízes 1, 2/sidh].

sindhu, m., f., «a corrente por excelência, o Indo; mar». || «o país do Indo; no pl. os habitantes do Indo». [própr. «corrente caudalosa, ou extensa»; encontra-se na forma Hindu numa inscrição persa de Dario Histaspes, em Persépolis; os Gregos disseram Ἰνδός, e indirectamente nos veio desta forma o nome de Índia, que própr. significaria «o país do Sindo ou Indo», como também o designa o vocábulo samscritico; relativamente ao rio, Plínio ainda escreveu 'incolis Sindus appellatus'. Cf. sándhavās, s. v., sándhava].

Sitā, f., «Sitā», nome própr., mulher de Rama, e personificação do «rêgo» aberto pe'la charrua. [2/√si].

sīdamāna, adj., -as, -ā, -am, «caído, prostrado, desfalecido», 143, 12 [ppr. atm., √sad].

sīman, f., «linha ou risca divisória; risca, apartado do cabelo». || «estrema, fronteira, raia, arrabaldes, cercanias», XXII. [2/√si qm de √sā].

sīmā, f., «limite, termo». [2/√si. Cf. sīman].

1 सु, cl. 5<sup>a</sup>, pr. su-nó-ti, su-nu-té; perf. su-śáv-a; ppp. su-tá, q. v.; ger. -sú-tja, e na ep. -sú-ja. «exprimer, fazer escorrer o sumo, o suco». [zd. hu «exprimer o sumo» espec. da planta kaoma, V. soma, √sū].

2 सु. V. √sū.

su, adv., pref. em comp., «bem, bom, muito». [zd. hu; não parece que se deva comparar o gr. εὖ (adv. εὖ), V. Curtius, 'Grundz. der grsch. Etym.', espec. pág. 376].

su-kumāra, adj., -as, -ā ou -ī, -am, «muito delicado, delicadíssimo; tenro;

tenro, meigo (°vakas, «palavras meigas», 145, 24).

su-kṛta, adj., -as, -ā, -am, «bem feito, justo, 143, 25».

su-keśānta, adj., -as, -ā, -am, «com bonita cabeleira», 170, 20.

su-kha, adj., -as, -ā, -am, «feliz, bem afortunado; agradável, 141, 19». || n., «felicidade, boa fortuna; satisfação, prazer». || ac., sukhām, ipstr. su-khena, adv., «felizmente, com boa fortuna, em paz; XXXII, 15, 17; facilmente». [2kha, própr. «que tem o cubo da roda fácil e bem girante» e se dizia do carro dos deuses que vinham receber a oferta sacrificial, apresentada sobre o altar pe'lo sacrificador, a cuja invocação acudiam propensos e amigos. Cf. ratha e s. v. 2/√dhā a ideologia de felicidade, feliz].

su-kīra, adj., -as, -ā, -am, «muito longo, muito largo», diz-se do tempo. || ac. adv., su-kīram, «por largo tempo», 128, 5. suta, m., sutā, f., «filho, filha», 147, 26, 31; 164, 5. || em comp., 143, 10; 169, 26. [ppp. √su ou √sū].

su-tarām, adv., «muito bem, excelente; em alto grau, no mais alto grau; muitíssimo». [V. 2-tara].

su-dāman, adj., -ā, -ā, -a, «que tem boas dádivas, que trás consigo ou dá bons dons, generoso em dons ou benções». || m., «nuvem», como a que dá a benção da chuva.

su-dukkha, n., «forte, grande, ou extraordinária desgraça», 147, 4.

su-durmanas, adj., -ās, -ās, -as, «muito ou extremamente aflito».

su-nāsākṣibhruva, adj., -as, -ā, -am, «com bonitos nariz, olhos e sobrancelhas, i. e., tendo bonitos o nariz, os olhos e as sobrancelhas», 170, 20. [nāsa + akṣi + bhru].

sundara, adj., -as, -ī, -am, «formoso, belo». || voc. f., in XXXII, 18. [su-n-d-ara < su-nara?; o facto do -d- nos casos obliquos e nom. d. e pl. de ἄνθρωπος, gen. s. ἄνθρωπος, etc. (V. nar) parece ser próprio do grego].

su-pūgita, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «muito honrado, com todas as honras», 164, 18. [√pūg].

supta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «adormecido, tendo adormecido; adormecido, insensível». [√svap].

su-bala, adj., -as, -ā, -am, «extraordinário em força, em vigor». || instr. -ena, ± adv., «extraordinário, extraordinariamente», 142, 13.

su-prita, adj., -as, -ā, -am, «muito agradado».

su-bhaga, adj., -as, -ā, -am, «que tem bom condão, bem afortunado».

su-madhjama, adj., -as, -ā, -am, «que tem o meio bem feito; diz-se de uma mulher que tem a cintura e as ilhargas donairosas, esbelta, 162, 2».

su-manas, adj., -ās, -ās, -as, «bem disposto, alegre, benévolo». || s. f., pl., sumanasas, i. e., «as alegres ou que dão alegria, as flores, XX, 6; e s. n., sumanas. [gr. εὐμαρία (tema em -ας), «bem-disposto», cuja 1.<sup>a</sup> parte, εὐ, é rejeitada, por alguns glotólogos, na comparação, veja-se s. v. su e Cf. manas]. su-mahant, adj., -ān, -atī, -at, «muito grande, vasto; verdadeiramente importante, bastante ou muito importante, 164, 4».

sumahākṣa, adj., -as, -ā, -am, «que tem recintos vastos, 169, 21». [su + mahā + kakṣā].

Sumitrā, f., «Sumitrā», nome própr., uma das mulheres de Daxárata e mãe de Lāxmana, in 148, 12, 14. [própr. «boa amiga», mitrā como fem. do tema mitra].

sura, m., «sura, um deus, em geral». [vocáb. concluído de asura, q. v., como se este fosse derivado de sura].

su-rakṣita, adj., -as, -ā, -am, «bem guardado, bem defendido».

surabhi, adj., -is, -is ou -ī, -ī, «cheiroso, odorífero, aromático, fragrante». || «famoso, de óptima reputação». [em véd. «agradável, de cheiro agradável», √rabh, + su, própr. «que se apodera (de nós) agradavelmente, que (nos) impressiona bem». Cf. em port. 'cheiro

de virtude', 'cheiro de santidade', 'cheiro = notícia, = suspeita'].

surabhisrag-dhara, adj., -as, -ā, -am, «que trás grinalda fragrante, ou con grinalda fragrante», 170, 17. [°-srag].

sura-sattama, m. superl., «o melhor dos deuses».

surā, f., «surā ou sura», bebida espirituosa, espécie de aguardente. [√su; o nome encontra-se já nos Vedas e corresponde-lhe em zd. hura, «bebida»; é notável, como diz o Dr. O. Schrader, 'Sprachvergleichung und Urgeschichte', 2.<sup>a</sup> ed., que, nas linguas tatária e finica oriental, o nome da cerveja sõe sara, sur, ser, sra. A surā era feita de cereais e mel, primitivamente de grãos de cevada, mais tarde de arroz: confrontem-se H. Zimmer, 'Altindisches Leben' e o 'Cód. Mán.', XI, 95; segundo este código é proibido a qualquer individuo da raça árica, Bráhmāne, Xátria ou Váixia, beber surā, e tido o facto como pecado mortal, XI, 94, XI, 55, IX, 235; pe'lo contrário, em tempos mais antigos o Taitirīa-Bráhmāna, I, 3, 3, 2, proclama que 'o soma é o melhor alimento dos Deuses, a surā o dos homens', Cf. s. r. mādhiparka; entre nós julgou-se que surā era vocábulo africano, foi porém levado da Índia para a África (V. Bluteau, 'Vocabulário, etc.' s. v. e 'Annaes Maritimos', vol. IV, pág. 293); também por vezes confundimos surā, fula, e nipa ou nimpa, a distincção, porém, está bem feita já por Garcia da Orta (V. Conde de Ficalho, 'Coloquios dos Simples e Drogas da Índia', vol. I, pág. 236, 246, vol. II, pág. 105)].

surā-pa, m., «bebedor de surā», XXVIII. 1.<sup>a</sup>, 9. Cf. o que se diz s. v. surā, ao citar-se o Cód. Mán.

Sureśa, m., «senhor dos Sūras», epíteto de deus soberano, especialmente de Indra, q. v. [sura-iśa].

Sureśvara, m., = Sureśa, q. v. [sura-iśvara].

surottama, adj. asubst. m. «o mais alto, o primeiro dos deuses, o deus supremo, própr. Indra». [sura-uttama].

**su-lokana**, *adj.*, -as, -ã, -am, «de bonitos olhos, que tem bonitos olhos».

**su-varṇas**, *adj.*, -ās, -ās, -as, «glorioso, muito glorioso, esplendoroso, 161, 16; glorioso, ilustre, altivo, 161, 19».

**su-varṇa**, *adj.*, -as, -ã, -am, «de ou com bonita cor; de boa casta». || *n.*, «ouro; ouro, i. e., dinheiro, 132, 2».

**su-ślakṣṇa**, *adj.*, -as, -ã, -am, «delicado», 170, 19, onde se lê ākāravan-taḥ suślakṣṇāḥ (sc. bāhavas) pañkaśirṣā ivoragāḥ («braços bem feitos, delicados (nas extremidades) como as serpentes de cinco cabeças», pe'lo facto de os braços terminarem pe'las mãos cada uma de cinco dedos).

**su-samāhita**, *adj.*, -as, -ã, -am, «completamente entregue, dedicado a uma coisa, concentrado (de espirito) em um intento, em um designio», 161, 13. [ppp. 1√dhā, + sam-ā, + su].

**su-stha**, *adj.*, -as, -ã, -am, «bem situado, em bom lugar; que está à sua vontade, comodamente, contente; em ou de perfeito estado, são e salvo, 138, 13».

**suhṛd**, *m.*, «amigo». [ppr. «de bom coração»].

**su** ou **सु**, *cl. 2.ª*, *pr.* sú-te, 3.ª *pl.* súv-ate; *perf.* su-śāv-a, su-śuv-é; *aor.* á-so-ṣ-ta; *fut.* so-ṣjā-ti, -te, ou na *ep.* sav-i-ṣjā-ti, -te; *ppp.* sū-tā; *ger.* sū-tvā, -sū-ja. «procriar, gerar». [zd. hu: Cf. gr. υἱός < \*ou-ōs, «filho». V. s. v. sūnu, savitr].

+ pra. «procriar, gerar; parir».

**sūkta**, *n.*, «sucta», hino do Rigveda. [ppr. «bem recitado», ukta ppp. √vak].

**सूचय**, *rd. denom.*, *pr.* sūkaja-ti, -te; *ppp.* sūk-i-ta, *q. v.*, «apontar, fazer conhecer, apregoar, tornar conhecido», [sūkī].

**sūkī**, *f.*, «agulha, ponta; ponteiro, indicador».

**sūkita**, *adj.*, -as, -ã, -am, «indicado, reconhecido», 171, 31. [rd. denom. sūkaja].

**sūta**, *m.*, «auriga, boleiro, cocheiro, XVII, 1; XXVIII, 2.º, 2, 5».

**सृ**, *caus.*, *pr.* sūd-āja-ti, -te. «pôr em ordem, preparar; acabar com, destruir».

+ ni. «destruir».

**sūda**, *m.*, «cozinheiro». [√sūd, ppr. «o que prepara (as cousas de comer, as comidas)»; quanto à ideologia Cf. em port. con-feit-eiro].

**sūnu**, *m.*, «filho». [√sū. zd. hunu, angl. sax. sunu, ingl. son].

**sūrja**, *m.*, «sol». [\*svar-ja, V. svar 2√svār, gr. σῆλιος «o (astro) ardente», umas vezes «o sol, outras «sirio (do lat. sirius do gr. σῆλιος), a estrela dos caniculares»; a forma hom. ἥλιος; estorva que se compare ἥλιος].

**सृ**, *cl. 1.ª*, *pr.* sār-a-ti, -te; *perf.* sa-sār-a, sa-sr-é; *fut.* sar-i-ṣjā-ti; *ppp.* sr-tā; *inf.* sār-tum; *ger.* sr-tvā, -sr-tja. «correr, manar; correr, apressar-se». || *caus.*, *pr.* sār-āja-ti «pôr a correr; pôr em movimento», sār-āja-te «começar a correr, deitar a correr». [zd. har «ir»; gr. ἑρ-μῆς «corrida, investida» e também ἑλ-λ-ο-μαι < \*ἑλ-λ-ο-μαι «saltar; brotar» por \*σῆλι-ο-μαι, lat. sal-i-o «saltar», gr. σῆλι-ος; e lat. sal-um «preia-mar», ppr. «a água agitada, mexida»; no gr. ἑλ-λ-ος «sal, água salgada, mar», no lat. sal «sal», no ir. sál «salgado, i. e., mar», haverá raiz correspondente a esta √sr? e qual será o signif. primordial? sal? ou água mexida? V. s. v. salila].

+ anu. «correr ou ir atrás de, perseguir», XXVIII, 2.º, 4.

+ apa. «escoar-se, ir-se embora». || *caus.* «deitar fora, largar, 134, 19; afastar, retirar, XXI, 12».

+ upa. «aproximar-se», 138, 12.

+ sam. «escoar-se repetidas vezes (sam iterativamente)» e espec. se diz do átman que se escôa de uma e outra corporeidade até a sua união na Alma-Suprema, no Átman-Universal. V. Vasconcellos-Abreu, Chrestomathia de textos em

sānskr̥ito classico, pág. 193, e s. r. sāsāra.

**sr̥gāla**, *e. geralmente escrito.* śrgāla, *m.*, «chacal».

**सृ**, *cl. 6.ª*, *pr.* sr̥g-ā-ti, -te; *perf.* sa-sārg-a, sa-sr̥g-é; *aor.* ā-srāk-ṣ-i-t; *fut.* srak-ṣjā-ti, -te; *ppp.* sr̥ṣ-tā; *inf.* srāṣ-tum; *ger.* -sr̥ṣ-ja. «soltar (da mão), lançar ou atirar (com alguma coisa sobre ou para), 172, 4. || «lançar, tecer, entrançar». V. sraḡ. || «emitir de si, procriar, criar, produzir, XXVI, 13. V. sarga, sr̥ṣti. [zd. harez «deixar ir; arremessar»].

+ ava. «deixar correr, soltar; arremessar, atirar (flechas)».

+ ud. «deixar correr, deixar voar, 162, 25, soltar (líquidos; a cólera; uma ave, a voz, i. e., levantá-la, etc.); atirar (uma flecha); soltar-se de, irromper para fora de, ac., 146, 25».

+ upa. «lançar sobre (com mais ou menos violência), acrescentar (por acidência ou insistência), lançar sobre ou lançar-se sobre, i. e., acometer» — e assim ppp. upasr̥ṣta «acometido, sobresaltado (no ânimo, por um pressentimento, etc.); eclipsado (diz-se do sol ou da lua acometidos pelo demônio das trevas, Rāhu. Destas signif. resultou a imagem in 140, 5-6».

+ vi. «lançar (alguma coisa, ac., com violência sobre alguém ou sobre alguma coisa, loc.)», 145, 10.

**सृ**, *cl. 1.ª*, *pr.* sār-p-a-ti, -te; *perf.* sa-sārp-a; *fut.* srāp-ṣjā-ti; *ppp.* sr̥p-tā; *inf.* sār-p-i-tum. «sepear, serpentear, andar sinuosamente; ir de rastros, ou de gatinhas, de rōjo; ir ou andar às voltas, ou errante; ir ou andar cauteloso». [gr. ἑρ-μῆς, lat. serp-o, e rēpo («ir de rōjo») < \*sr̥p-o, e portanto rep-tilis «réptil»].

+ pra. «andar para aqui e para ali, dum lado para o outro, andar errante, XXIX 3».

+ vi. «correr dispersadamente, bandar, dispersar», 162, 31.

V. Abreu — Manual Sk. (Vocab. dos Exerc.)

**sr̥ṣti**, *f.*, «emissão, i. e., eriação; (a) natureza ou como dizemos neste sentido (a) criação». V. pralaja. [√sr̥ṣ].

**seta**, *m.*, «ponte», XXVI, 4. [2√si, afim de √sā, q. v.].

1 **senā**, *f.*, «dardo, arma de arremesso», rocáb. tēd. que entra na comp. de Indra-senā, q. v. [1√si].

2 **senā**, *f.*, «fileira, exército. (Vocab. X)». — o em comp. de nomes ppr., ex.: Vira-sena, q. v. [2√si; zd. haena «exército»].

**सेव**, *cl. 1.ª*, *pr.* sév-a-te, -ti; *perf.* si-śév-a, -vé; *fut.* sev-i-ṣjā-ti; *ppp.* sev-i-tā; *inf.* sév-i-tum; *ger.* sev-i-tvā, -sév-ja. «servir; habitar, morar, com; reverenciar, honrar, prestar obediência, a; dedicar-se a, ocupar-se de, ocupar a actividade em, praticar».

+ upa. «servir; reverenciar; dedicar-se».

+ ni. «servir; morar, habitar; dedicar-se, honrar, venerar; procurar, frequentar, in XII, 3, como em port. acompanhar (a boa fortuna a alguém, assim dizemos «Deus te acompanhe»)».

**sevaka**, *m.*, «servidor, criado». || kīṣuka-sevaka, *m.*, «cultivador de quinquas», 140, 18. [√sev].

**sevā**, *f.*, «honra, homenagem; serviço, 146, 18. (V. -bhṛt); testemunho de obediência». [√sev].

**sevā-dharma**, *m.*, «dever de serviço, serviço, obrigação».

**sænika**, *adj.*, -as, -i, -am, «pertencente ao exército, a um exército; marcial, militar». || *m.*, «soldado, XXVIII, 2.º, 2; militar; campeão, guerreiro». [2se-nā].

**sændhava**, *adj.*, -as, -i, -am, «sindés (pertencente ao rio Indo ou Sindo), marítimo». || *m. pl.*, «Sindeses, ou Sindavas», habitantes do país do Sindo. [sindhū].

**sænja**, *adj.*, -as, -ã, -am, e *subst. m.*; o mesmo que sænika, q. v. || *subst. n.*, «exército», XXV, 18. [2senā].

soḍha, ppp. √sah.

sotsedha, *adj.*, -as, -ā, -am, «alto, sobranceiro», 143, 6. [3sa + utsedha].

soma, *m.*, «extracto», *espec.* de uma planta da família «asclepias», ao qual se dá por excelência o nome de «Soma», bebida inebriante ou talvez só excitante, inspiradora dos Rixis, e querida dos Deuses; bebida da imortalidade, i. e., que se supõe dar a imortalidade. || *personif.* «(o deus) Soma», XXXI, 13. [1√su; *zd.* haoma «haoma ou soma», planta sagrada, no sacrifício mazdeu, e também o haoma celeste, da imortalidade, o qual os zoroastres julgavam que nascia no mar de Vourucaxa (Wūrūkaxā, *própr.* «que tem as margens distantes, o largo», no mítico reservatório das águas celestiais. V. surā].

soma-graha, *m.*, «(o) vaso do Soma», pag. 22, A, c). [√grāh].

Soma-sarman, *m.*, «Soma-xárman», nome *pr.* de homem. [*própr.* «que tem a protecção de Soma»].

sadāmani, *adj. f.*, «procedente da nuvem que dá à terra a chuva fertilisadora», epíteto de vidjūt in 162, 6. [forma *fem.* do *adj.* \*sādāmana, de sudāman].

sābhaga, *n.*, «boa ventura, felicidade». [subhaga].

sābhāga, *n.*, «boa ventura, felicidade; encanto, condão auspicioso, 162, 2». [subhaga].

sābhāda, *adj.*, -as, -ā, -am, «de amigo, próprio de amigo». || *n.*, «amizade». [subhāda].

skandha, *m.*, «espádua, hombro».

skandha-deśa, *m.*, «região das espáduas, espáduas», 172, 4.

स्क V. 1√kr, e n.º 222.

stabdha, *adj.*, -as, -ā, -am, «imóvel, rígido». [ppp. √stabh].

stabdha-lokana, *adj.*, -as, -ā, -am, «de olhar fixo, parado», um dos característicos dos deuses, 171, 28.

स्तम्भ ou स्तम्भ. cl. 9.ª, *pr.* stabh-nā-ti; *prf.* ta-stābh-a (3.ª pl. ta-stābh-ūs), ta-stābh-ē; *ppp.*

stab-dhā; *infm.* stāb-dhum; *ger.* stab-dhāvā, stābh-i-tvā, -stābh-ja. «escorar, amparar com esteios; na voz atm. ficar firme, ficar fixe, imóvel». || *pass.*, *pr.* stābh-jā-te; *aor.* ā-stābh-i, § 312. || *caus.*, *pr.* stābh-āja-ti, -te. [Cf. *gr.* στεμνω, στεμνω, in στεμνωμεν «azeitonas ou uvas pisadas», στεμνω «pisar»].

+ *ud.* (elide-se s, *rad.* uttābh-, V. √sthā). «especar».

+ *vi.* «deter, parar», 165, 24.

+ *sam.* *id.* in 143, 13, *trad.* «dominar», no *sent.* moral, *intr.*

+ *abhi-sam.* «dar firmeza, tornar firme», 144, 16.

स्तम्भ, V. √stabh.

stambha, *m.*, «esteio, escora, pilastra, coluna, 170, 14». [√stambh].

स्ता, inferida de derivados, entre outros *ppr. véd.* stājāt «clandestino».

1 स्तु, cl. 2.ª, *pr.* stā-ti (3.ª pl. stuv-ānti, 1.ª s. stā-mi ou stav-i-mi, Exerc. XXXIII, 3), stū-té; *perf.* tu-štāv-a, tu-štuv-ē; *aor.* ā-stā-s-i-t; *fut.* stō-sjā-ti, -te; *ppp.* stū-tā; *infm.* stō-tum; *ger.* stū-tvā, -stū-tja. «louvar, elogiar, Est. 32, 36; celebrar, entoar louvores em honra de, ac., XXXI, 13; XXXIV, 2; cantar, exaltar, XXXI, 15. || *pass.*, *pr.* stū-jā-te. || *caus.*, *pr.* stāv-āja-ti, -te.

2 स्त, inferida de derivados, «gotejar».

stuti, *f.*, «elogio, canto, hino de louvor». [1√stu].

stūjamāna, *adj.*, -as, -ā, -am, [*ppr.* atm. 1√stu, q. v.].

स्त, cl. 9.ª, *pr.* str-nā-ti, str-ni-té; *cl. 5.ª*, *pr.* str-nō-ti, str-nu-té; *cl. 1.ª*, *pr.* stār-a-ti; formas *ger.* e *impes.* *perf.* ta-stār-a, pl. ta-star-ūs, ta-star-ē; *fut.* star-i-sjā-ti, -te; *ppp.* str-tā, str-nā; *ger.* -str-tja, -str-ja. «espalhar, estender no chão ou pe'lo chão, deitar pe'lo chão; cobrir». || *pass.*, *pr.* str-jā-te. || *caus.*, *pr.*

stār-āja-ti. [*zd.* star, *gr.* στερεωμι, *lat.* ster-n-o. Temos a comparar mais, entre outros vocáb., *zd.* stair-i «cobertor, coberta, manta; espécie de tapete que se estende no chão», *gr.* στερεωμι «cama, coberta de cama», *lat.* strā-men «o que se estende (ex. para cama dos animais, assim palha, feno, colmo, etc.)», tor-us < \*stor-us (V. tal-pa), strata «(a via) alastrada de pedra, estrada», lā-tus «largo», *lat. ant.* stlā-tus. V. todavia Bréal e Bailly, 'Dict. étym. lat.', s. v. latus. É possível que a mesma raiz seja a do *véd.* str «estrêla» e do *lat.* \*ster cujo diminutivo \*ster-ula deu \*ster-la > stel-la, e do *gr.* com a próstetico, ἀστέρ, donde ἀστέρων, que passou ao *lat.* a-str-um «astro»; a estas formas corresp. o *zd.* stare «as estrêlas, o estrelado do céu, constelação, estrêla», stehr «estrêla, astro»; em tal caso «estrêla, astro» significaria primariamente, como strata em *lat.*, «o alastrado de luz, o alastramento de luz»].

+ *upa.* «espalhar (no chão ou pe'lo chão), cobrir com, instr., XXX, 2».

+ *vi.* *caus.*, «estender, alargar».

stena, *m.*, «ladrão». [√stā].

stoka, *adj.*, -as, -ā, -am, «pequeno, diminuto», 148, 1. [*própr. subst. m.*, «gota», 2√stu].

stotra, *n.*, «canto de louvor, hino laudatório, elogio». [1√stu].

strī, *f.*, n.º 185, «fêmea; mulher (em geral, em op. a pumās)», 166, 16. [forma contracta de \*sūtrī «procriadora, geratriz», √sū? também se propôs já o *véd.* stārī «vaca maninha, vitela, bezerra», vocáb. cuja raiz se encontra no *gr.* \*στερ-ja > στερεω e no *lat.* ster-ilis, «estéril». A ideologia na 1.ª hipót. é evidente, na 2.ª seria, como em *lat.* juvenca e no *port.* novilho, ligar-se ao vocábulo a ideia de 'novo', e de 'a que ainda não concebeu'].

-sthā, *termin. verb.* no fim de comp. «que está, ou é». V. bhūmīsthā, su-sthā, sva-sthā. [√sthā].

sthāla, *n.*, «terra firme». [*prov.* √sthā]. sthāvira, *adj.*, -as, -ā, -am, «firme, massiço, sólido, robusto; resoluto». || «feito (em desenvolvimento corpóreo e idade), velho, 169, 23; respeitável». || *m.*, «velho (i. e., homem velho, pessoa velha)», 171, 10. [√sthū, Cf. *zd.* stavra «firme, forte, sólido», *red.* sthūra «forte, e segundo os lexicógr. indianos, touro», *zd.* staora «gado (das manadas, de carga e de tiro ou canga)», *gr.* ταυρος e *lat.* taurus «touro»; Cf. mais sthira, sthūnā, s. v. O vocáb. sthāvira, é usado nos Brahma-sutras em seguida ao nome de indivíduo a quem se distingue assim de outrem mais moço e do mesmo nome, como senior em opos. a junior, e em páli corresponde-lhe thera «homem velho; prior (da confraria)» e é também título de consideração].

स्थी, cl. 1.ª, (n.º 51), *pr.* ti-sthā-ti, -te; *perf.* ta-sthā, ta-sthē; *aor.* ā-sthā-t; *fut.* sthā-sjā-ti, -te; *fut. perf.* sthā-tā; *ppp.* sthi-tā; *infm.* sthā-tum; *ger.* sthi-tvā, -sthā-ja. «estar, 161, 5, estar presente, 168, 11; 171, 3, 11; estar firme, estar de ou em pé; estar na situação, no estado de, na condição de, na prática de (loc.), 145, 9 (loc. *ppr.*); estar parado; esperar, deter-se, ficar, 136, 8; 146, 2; subsistir; durar». || *pass.*, *pr.* sthī-jā-te. || *caus.*, *pr.* sthā-p-āja-ti, -te; «pôr, colocar, estabelecer; deter, obrigar a ficar, a parar, XVII, 1. [por \*sta; *zd.* stā, *lat.* stā-, stā- (ex. stāre, stātum), como em *gr.* ἵστημι a par de ἵστημι; o facto da reduplicação que se dá em ti-sthāmi tem análogo em si-sto «deter» em *lat.*, como em ἵστημι < \*ἵσθημι < ἵσθημι, em *gr.*].

+ *adhī.* «estar sobre, em, em cima, colar-se sobre; dirigir, governar, XII, 7 (n.º 110; *pass.*), XIII, 5».

+ *anu.* «seguir (seguir-se a, estar em seguida ou depois de); imitar, exe-



cutar (um plano, 136, 40), seguir (i. e., cumprir), XXII, 8, Est. 21, XXVI, 1.

+ aya, caus. «obrigar a ficar, deixar ficar (i. e., resolver que fique) 136, 22».

+ ā. «ir para, subir a. 144, 28; ir para, recorrer a, lançar mão de, servir-se de, 168, 9».

+ ud. (elude-se s, Vsthā, assim utthita ppp., utthāja ger.): «erguer-se, levantar-se, nascer; despontar».

+ sam-ud, — veja-se a observ. in ud. «erguer-se, levantar-se, nascer, de (abl.)».

+ upa. «aproximar-se, estar próximo ou junto, estar presente ou na presença, espec. respeitoso, suplicante, 145, 4; 166, 3; deparar-se, XXIX, 10».

+ sam-upa. «aproximar-se, 147, 15; caber em sorte, recair sobre».

+ pra, atm., Voc. XVII, «apartar-se de (abl.), partir, XXVII, 18; ausentar-se, ir para (ac.)». || caus. Voc. XVII. || «mandar ir, enviar, mandar embora, despedir, exilar».

+ sam, caus. «ficar, deter-se; mandar fazer alto (a tropas), XXVIII, 2.º, 5».

sthāna, n., «logar, estada, localidade; e assim morada, sólio, 145, 8; 146, 26». || em gramática «ponto articulatório». ||

sthāne, loc. adv., «no logar, em seu logar; com cabimento, a propósito, com razão». [Vsthā].

sthita, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «que está, que está em pé, estável, firme; que está (há, havia, etc., 130, 16)». || trad. alg. v. «em», ex.: 163, 20. [Vsthā].

sthitī, f., «estabilidade, firmeza». || «condição de estabilidade, conservação, duração, assim dos seres, V. pralaja; condição, como coisa que se assenta, de coisa posta e fixada; modo de proceder, costume, uso, como aquilo em que se ficou por deliberação tomada ou prática aceita». [Vsthā].

sthira, adj., -as, -ā, -am, «estável, firme, fixo; forte». || sthira-kitta «de espírito firme». || sthira-kitta-Vbhū «ficar atento, resolução». [Vsthā].

sthy, «ser firme, forte, massiço». [forma colat. com Vsthā e inferida de derivados. V. sthavira, sthūpā, e Cf. Vsnā, Vsnū].

sthūpā, f., «esteio, poste, pilar, coluna». [Vsthū].

stā, cl. 2.ª, pr. snā-ti; cl. 4.ª, pr. snā-ja-te; form. gerais e impes.: prf. sa-snā, § 281, IV, Obs.; fut. snā-sjā-ti, -te; ppp. snā-tā; inf. snā-tum; ger. snā-tvā. «banhar, banhar-se, tomar banho, esp. por preceito relig. (‘Cód. Mān.’ passim), XXXII, 7; 136, 22; 145, 27. || cans.; pr. snā-p-āja-ti. [Orig. Vsnā ou Vsnū; V. Vsnū e Cf. Vsthā, Vsthū; zd. snū «banhar, lavar», gr. vā (hom. vā) «correr, escorrer», \*avisF in \*z-avisF-ov > ἄριστον imper. de vā. «nadar, correr, escorrer»; lat. nū-re «nadar, vogar», nā-to «nadar»; vegetamos hoje o que dissemos s. v. nō. V. no Suplemento].

snātaka, m., «baptismatisado», i. e., que cumpriu o preceito «baptismatis», de se haver lavado, de ter feito a ablução religiosa conforme a praxe o determina ao brahmachārin, no fim do brahmachāriado, ‘Cód. Mān.’ III, 4, e assim XXXII, 7, [Vsnā].

snāna, n., «banho, ablução (religiosa)». [Vsnā].

snāju, f., geralm. n., «tendão; corda do arco, XXIX, 12, 13». [próprio? ligamento. snāju < \*sināju (rd. sinā-, 2 Vsi = Vsa). a. a. al. sēnawa, al. Sekne, ingl. sinew, «ligamento, tendão»].

snigdha, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «afetuoso, amoroso, meigo, XXV, 11; agradável, 141, 11». [Vsnih].

snigdhātā, f., «afeição, dedicação; agrado». [snigdha].

snih, cl. 4.ª, pr. snih-ja-ti, -te; ppp. snig-dhā. «ser viscoso, pegajoso». || «sentir inclinação por, afeiçoar-se, dedicar-se, amar, gerul. ou locat. da pes. ‘a quem’ ou ‘por quem’». || trad. o ppr., in XXI, 5, «que lhe é dedicada, dedicada». [zd. sniz «amar»].

snū, cl. 2.ª, pr. snā-ti; ppp. snū-tā. «cair em gotas ou às gotas, gotejar; escorrer; correr (de líquidos)». [zd. snū].

snūṣā, f., «nora (a mulher de um homem na relação com a mãe deste)», XIII, 9. [gr. νύς < \*nuṣ-; lat. nūru-s < \*nusu-s, a. al. a. snur, al. Schnur, ang. sax. snor, etc.; falta em zenda].

snū, inferida e colat. de Vsnā.

sneha, m., «viscosidade; óleo e em geral substância untuosa, 148, 7, gordura». || «inclinação, dedicação, amor». [Vsnih].

spas, V. Vpaś.

sparsa, m., «contacto, tacto; sensação táctil». || em gram. «consoante explosiva, muda e nasal. V. sprṣta. [Vspṛś].

spṛś, cl. 6.ª, pr. sprṣ-ā-ti, -te; perf. pa-spārs-a (3.ª pl. pa-spṛś-ūs), pa-spṛś-é; aor. ā-sprāk-ṣ-it; fut. sprak-sjā-ti; ppp. sprṣ-tā; infim. sprāṣ-tum; ger. sprṣ-tvā, -sprṣ-ja. V. n.º 151, 4.º, bis. «tocar, estar ou pôr-se em contacto com: tocar alguém ou alguma coisa, apalpar, 145, 19, tocar, pousar no chão, 171, 29, no ppr. com 3a «sem tocarem no chão»; apertar contra si, abraçar, 147, 20. || ± apas, udakam, galam, «banhar, lavar, as mãos, a boca, lavar-se em geral, III, 9». || caus. pr. sparś-āja-ti, «fazer tocar, alguma coisa por alguém, fazer que alguém toque alguma coisa, 145, 18». [Cf. (?) lat. sparg-ere «espargir, espalhar, semear» e o zd. (?) pareṣ «estar molhado, escorrer, estar banhado em»; —aceitas estas correspondências é esta Vspṛś a dos vocábulos scr. prṣita, prṣant, q. v., e outros, e o significado original será Vspṛś (= prṣ = prṣ) «salpicar, borrifar»].

+ upa. «tocar».

+ sam. «tocar; atm. abraçar alguém que nos abraça, receber o abraço de alguém a quem abraçamos, 147, 21».

sprṣta, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «tocado; sensibilizado; afligido, aflito, com, por, instr. ou —o». || em gram. «precluso (no sthāna ou ponto articulatório); explosivo ou momentâneo (emquanto à duração da emissão fonética), muto (com relação à sonoridade)». [Vspṛś].

sprṣtā, f., t. gram., «preclusão», o contacto na pronúncia própr. dos fonemas explosivos: mutos e inclusiv. as articulações nasais, Cf. duḥsprṣta e V. vivārā, aghoṣa, etc. [sprṣta].

spṛṣ, caus., pr. sprṣ-āja-ti, -te. «estar impaciente, ser ou estar ávido; desejar, dat., gen., ou ac.». [zd. spa-rez «aspirar a, desejar». Cf. em zd. sperezā «impudico»; gr. σπῆρ-σαι «apressar», σπῆρ-ω «apertar, dar pressa»].

sma, partic. enclit. enfat. e um tanto afirm., 165, 11, espec. depois de iti, ma, mā, Est. 49, e depois de pron. dem., 145, 5; explet., 142, 13, onde se pode trad. por «sim! por certo! ou repetindo o epíteto antes da afirmativa: quem é esse extraordinário malvado!... malvado sim! e extraordinário malvado!... que...». || com verbo no pr. dá-lhe valor de pretérito, XXIX, 1, 130, 19, 162, 5, 167, 14, 170, 18.

smaja, m., «espanto, pismo, admiração, maravilha». || «riso desdenhoso, riso de mofa, desdém, arrogância». [Vsmi].

smi, 1.ª, pr. smāj-a-te, -ti; perf. si-smi-j-é; aor. ā-smaj-iṣ-ta; ppp. smi-tā; ger. smi-tvā, -smi-tja. «sorri», 167, 16. [proc. orig. olhar com afecto, com alegria, ou com pismo: gr. μῆ-δω «sorri», μῆ-δω-μῆ-δω; por \*-guzi- «muito risonho, amante do riso», lat. mī-rus «pasmoso», mī-rari «admirar». Breál e Bailly, in ‘Dict. étym. latin’, s. v. mī-rus dizem: «Le sens ‘regarder’ est peut-être le sens primitif du verbe latin, dont l’étymologie est d’ailleurs incertaine». Para comprovação da ideologia temos em scr. vi-Vsmi. V. infra. e smera e

smaja, q. v.: a. al. ant. *smie-len*, ingl. *smi-le* «sorrir».

+ vi. «espantar-se, admirar-se, 167, 17».

smita, ppp. e adj., -as, -ã, -am, «sorrindo-se; sorridente, risonho». || n, «sorriso, riso». [V smi].

smita-pūrva, adj., -as, -ã, -am, «com um sorriso, sorrindo-se, 167, 18: o-abhibhāṣiṇi expressa idea que será rigorosamente trad.: «correspondendo ao seu sorriso com um sorriso, antes de se lhe dirigir». [composto na ordem inv., V. s. v. pūrva].

स्मृ, cl. 1.ª, pr. smār-a-ti, -te; perf. sa-smār-a; fut. smar-i-śjā-te; ppp. smṛ-tā, q. v.; inf. smār-tum; ger. smṛ-tvā, -smṛ-tja. «lembrar, lembrar-se; ter na lembrança; andar de lembrança, de memória, de tradição; recordar, memorar; recordar-se». || pass., pr. smar-jā-te. «ensinar ou ensinar-se por tradição, ser proverbial, XXVIII, 1.ª, 9.ª. || caus., pr. smār-aja-ti. «lembrar, fazer que se lembre». [zd. mar «lembrar-se», gr. μαρ-μαρ-ω «cuidar», μαρ-μαρ-α ἐργα «cou-sas memoráveis», lat. me-mor «lembrar-se», me-mor-ā-re «memorar, lembrar», mor-a «mora, demora; propr. pausa de reflexão»].

+ vi. «esquecer-se, deslembrar-se».

+ sam. «comemorar, recordar; re-cordar-se, 140, 8».

smṛta, ppp. e adj., -as, -ã, -am, «lembrado, em que se pensa, em que se cuida; sabido (pe'lo uso, pe'la praxe); que é designado pe'la tradição como tal ou tal, que passa por». Na Est. 54, smṛtās, no pl. (atributo do colectivo Ogrāmas, no sing.), traduza-se «é tido como» ou «tal é». [V smṛ].

smṛti, f., «lembrança, recordação, memória, 147, 27. || «tradição (conservada de memória e respeitada como autoridade), lei tradicional, lei costumeira, praxe, lei em geral, in XXIII, 8 (iti smṛtis «esta é a lei» sem que a tivesse promulgado ninguém, «é uma lei» conhe-

cida, sabida pe'la experiência da vida em-bora se consigne em Código, ex.: Mān. XII, 40, 34-39, I, 117, etc.); tradição coligida, e assim literatura tradicional, livro da lei tradicional, código». [V smṛ].

smēra, adj., -as, -ã, -am, sorridente, risonho (diz-se espec. dos olhos, da expressão do rosto). [V smi].

srag-dhara, adj., -as, -ã, -am, «que traz grinalda, que vem ou está coroadado com uma grinalda de flores, 170, 17. [srag].

sraḡ, f., n.º 151, 3 bis, «grinalda, coroa de flores», 172, 4. [V sraḡ].

sraṣṭr, m., «emissor, i. e., criador (do mundo: é o signif. mais geral), autor». [V sraḡ].

स्र, cl. 1.ª, pr. srāv-a-ti, -te; perf. su-srāv-a, su-sruv-é; fut. srav-i-śjā-ti; ppp. sru-tā. «correr (de líquidos), escoar-se». [zd. fru, gr. ῥέω < \*ῥεF-ω, «correr», e note-se a corresp. á-srav-a-t, 3.ª s. imprf., com ῥερε < \*ῥεF-ε-ε-ε; ῥε-μ-α «rio», = lat. Rū-mo, «torrente», nome ant. do Tibre; a. al. ant. strou-m, al. Stro-m, ingl. strea-m, «corrente, rio», —emquanto ao t entre s, r, veja-se svasṛ].

srotas, n., «corrente: leito do rio, curso do rio, torrente». [V sru].

sva, adj. pron. poss., § 125, -as, -ã, -am, «próprio: meu, teu, seu, minha, tua, sua, nosso, vosso, nossa, vossa, seus, meus, etc.; que diz respeito a ele, que me diz respeito, que nos diz respeito, etc.». || em concordância com o vocábulo designativo do objecto possuído é em referência ao sujeito próximo: 164, 4 «sua (dêle) filha», 167, 5 «pe'lo seu (dela) esplendor», 171, 21 «a sua (dêles) forma». || m. n., num caso obliquo equivale também a ātman e tem idêntico emprêgo. || m., «um meu, um dos meus, um seu, um dos seus, etc., i. e., parente, pessoa de família». || n., «o seu, o meu, etc., i. e., os seus bens ou haveres, os meus bens ou haveres, etc.». || 1.º membro em comp., reflexo designativo de qual-

quer pessoa e número: 169, 5 «meu interresse, ou minha causa»; Est. 53, «pe'la sua gente, pe'los da sua família»; XXVIII, 2.º, 3, «com as próprias armas, com as suas armas, por sua própria mão»; etc. V. s. v. os vocáb. respect. || em comp. com Vkr, n.º 222, = svikaroti «fazer seu, apropriar-se». [zd. hūa, hwa, dem. e refl.; gr. ἔσ-ε, ἔσ-ε < \*ῥεF-ε, lat. ant. souo-s, lat. suu-s, lit. savd-s-is].

svaka, adj., -as, -ã ou -ikā, -am, = sva.

sva-karman, n., «a obra própria, o seu trabalho respectivo, a tarefa própria, a obrigação própria, o dever próprio; o procedimento e o merecimento que resulta desse procedimento, 146, 21».

svakarma-ga, V. karma-ga.

स्व, ou Vsvaṅ, cl. 1.ª, pr. svāḡ-a-te, -ti; perf. sa-svaḡ-é; fut. svaḡ-i-śjā-te; ppp. svak-tā; infn. svāk-tum; ger. svaḡ-i-tvā, -svāḡ-ja. «abraçar, envolver». [zd. hwaḡ].

+ pari. «abraçar, envolver».

sva-gana, m., «gente sua, individuo da sua família; colect. parentes».

स्व, cl. 1.ª, pr. svād-a-ti, -te; perf. sa-svād-é. «temperar, adubar, tornar gostoso, saboroso». || fig., «temperar, abrandar, tornar agradável; persuadir». || atm., trans., «ter gosto em, gostar de, loc.; provar; comer; gozar» || caus., pr. svād-aja-ti. «tornar gostoso, saboroso; fig. abrandar, tornar propicio, benévolo, etc.». [zd. hwaḡ «comer», gr. εἶδ-ε < \*i-ῥεF-ε-ε, aor. de á(ν)δ-εω < \*ῥεF-ε, «agradar»; lat. suād-eo «aconselhar, e orig. tornar agradável ao paladar», suā-vis «dóce, suave» por \*suād-vis, V. svādu].

+ ā, caus., «provar, comer; gozar de».

स्व, cl. 1.ª, pr. svān-a-ti, -te; perf. sa-svān-a. «soar, dar ou ter som». [zd. hwan «ressoar, fazer barulho»; lat. son-are].

svana, m., «som, barulho (do vento), estampido (do trovão)». [V svan; lat. sonu-s. Cf. svanas].

svanas, n., «som, etc.». V. svana. [V svan; lat. sonor «estampido»].

स्वप्, cl. 2.ª, pr. svāp-i-ti, cl. 1.ª, pr. svāp-a-ti, -te. T. gerais: perf. su-svāp-a; aor. á-svāp-s-it; aor. pass., § 312, á-svap-i; fut. svap-sjā-ti, -te; fut. perifr. svap-tā; ppp. sup-tā, q. v.; inf. svāp-tum; ger. sup-tvā. «adormecer: cair de sono, dormir». || caus., pr. svāp-aja-ti. «adormecer: fazer ou conseguir que durma ou que se durma». [zd. hwap «dormir», Cf. svapna; lat. sūp-in sūp-or «sono», gr. V. s. v. svapna].

+ ni. «ir dormir».

+ pra. «cair em sono profundo, adormecer profundamente».

svapna, m., «sono; sonho». [V svap; em zd. hwaḡa «sono», gr. ὕπνος < \*ῥεF-ω, lat. somnus < \*somp-nus-s < sop-nu-s; angl. s. \*sicefn. «sono; sonho»; quanto á ideol. cf. o lat. somnium «sonho» com somnus «sono»; somnia são as cousas que se vêem no sono, quando se dorme, são o somnus personificado, como se a visão tivesse realidade; ainda nós dizemos «vi em sonho; vi durante o sono, vi a dormir» e em sânscrito igualmente «svapne majā drṣṭa-»].

sva-bhāva, m., «(o) modo próprio de ser, (a) sua natureza própria, condição natural».

Svabhāva-kṛpāna, m., «Mofino», nome de um brāhmane, propr. «infeliz de sua natureza, de má sorte», 130, 18.

svajā-vara, m., «lit. escolha por si, i. e., escolha livre de marido pe'la donzela da casta zātrīa». [svajam].

svajam, pron. refl., que se refere ao suj. ou ao pred. «si, em pessoa, ele mesmo, êsse mesmo»; pode trad. «por si, por mim, por ti, etc., em pessoa, o próprio o verdadeiro». Cf. XXXI, 11; 161, 10; 162, 12; 145, 5; 147, 13; 141, 3. [nom. n. de

sva com j interv., por analogia com aj-am, q. v., como se fira a-j-am].  
svajam-bhū, ou svajā, adj., -ūs, -ūs, -u, «existente por si mesmo; como subst. m. «Suaimbu», epíteto de Brahma (e de Xiva, etc.).

1 वर, cl. 1.ª em véd., pr. svár-a-ti, etc., «soar». [gr. σῶ-εῖ «flauta»; lat. su-sur-rus «sussurro». V 2Vsvar].

2 वर, véd. e talvez idêntica a 1Vsvar; «brilhar». [zd. hvar; V. svar].

sva, indecl. in svarga, q. v., etc. Cf. sūrja. [próprio «luz, região da luz e depois céu»; 2Vsva, véd. svar, zd. hūare, «o brilhante por excelência, o sol», gr. σῶ-ας «luz». Cf. sūrja, σῶ-ας próprio «luz (tranquila, Cf. ut in-fra, lat. serenus), i. e., lua»; lat. sol «sol», ser-ēnus «sereno, brilhante (Cf. o modo de dizer «céu sereno», i. e., límpido, brilhante, sem nuvem nenhuma)].

svara, m., «som; tom; em gram. vogal». [1Vsva].

svara-bhakti, f., em gram. «fracção de vogal, suarabákti (já usado em gram. comp. — escrito à indiana svarabhakti, mas em acepção mais geral)», o som vocálico ouvido entre r (on l) e a consoante imediata. [2bhakti].

sva-rūpa, n., «forma própria, natural». svar-ga, m., «céu (de Indra ou Xacra, 146, 29)». [orig. adj., «que leva para a luz, para a região da luz, que está situado na região da luz»; esl. lit. Svarogū nome antigo de Deus].

svalākṣṭa, adj., -as, -ā, -am, «bem enfeitado». [su + alākṣṭa, V. alam].

svasṛ, f., «irmã». [zd. hwaṇhar. Cf. lat. soror, gót. svistar, al. Schwester, angl. s. sweoster, swuster, ingl. sister. Cf., em quanto ao t depois do s, stroum s. v. vsru].

sva-stha, adj., -as, -ā, -am, «que está em si, nas suas condições próprias, no seu estado natural; tranquilo, são».

svātman, m., «natureza própria de cada um, ou de um tal». [sva-ātman].

svātmavat, adv., «como possuindo a natureza própria de um tal, dele, tua, etc., como se fosse seu igual, Est. 55». [svātman].

svāda, m., «gosto, bom paladar». [Vsvad, V. svādu].

svādu, adj., -us, -us ou -vī, -u, «gostoso, saboroso; agradável, suave; doce». [Vsvad; gr. ἰδῦ-ς, dór. ἰδῦ-ς < ἰδῦ-ς, lat. \*suādu-s, > \*suādu-i-s < suāu-v-i-s «suave, doce», gót. sūt-s, — Fick dá german. svōt-ja (aus. svōtu-), — al. süß, angl. s. sweet, ingl. sweet].

svādhjā, m., «leitura, ou recitação, para si próprio, de textos sagrados, leitura ou recitação particular; rezas particulares». [adhjā].

svāmin, m., «proprietário, possuidor; senhor, soberano, XX, 9. XXVII, 15. [sva + suf. min, próprio «que possui a qualidade de ser seu, de si próprio e de ninguém outrem»].

svārtha, m., «interesse próprio, causa própria». [artha].

svī-kṛ. V. 1Vkr, sva in fine.

स्वि, cl. 4.ª, pr. svid-ja-ti, -te; perf. si-švid-é; ppp. svin-nā. «suar». [zd. hwaēd-em «suor»; gr. ἰδ-ί-ο < \*ἰδ-ί-ο, «suar», ἰδ-ί-ο < \*ἰδ-ί-ο, «suor»; lat. sūd-ūre «suor»].

svekkhā, f., «vontade própria». || instr. svekkajā «de moto próprio, por vontade própria, por sua vontade, conforme o seu desejo». [ikkhā].

sveda, m., «suor, transpiração». Os deuses não transpiram, quando mesmo se mostram em forma humana, 171, 28-31. Cf. Khājā-dvitiya. [Vsvid].

sværam, adv., «à vontade, livremente», XXVI, 10. [ac. de um adj. sværa = sva-ira, V. ir, «que se move pe'lo que lhe diz respeito, cautelosamente ou voluntariamente»].

ह, ha

1 ha, 46.º e último símbolo gráfico no silabário scr., chamado hakāra «fonema ou antes sílaba ha. V. kāra. A sua grafia devanágica é ह, §§ 1-3. A consoante só por si ह, h, § 8 é a 33.ª na ordem alfabética, e é o vjañgana, q. v., cujo sthāna, q. v., é kañhja, q. v., cujo contacto articulatório é vi-ṛta, q. v., de perceptibilidade ghoṣa, q. v., de aspiração mahāprāṇa; finalmente é o 4.º fonema ūsman, q. v. Não tem correspondente em português.

2 ha, partic. um tanto afirmat., e a maior parte das vezes explet., podendo ainda assim ser traduzida mais ou menos asseverativamente: 166, 13, «pois», 143, 20, 167, 22, = 168, 10, depois de um pretérito, enfática, no fim do hemistiquio. [véd. gha, gr. γη, γη].

hāsa, m., «ganso; cisne». [prov. de \*ghans, gr. γη < \*γη, lat. ans-er < \*hans; o sufixo -er é relativamente recente, quanto ao h V. Dict. Etym. Lat. s. v. holus; em scr. formou-se o tema vocál. por transferência do tema conson. para a decl. dos temas em -a. Cf. dant com danta, mas com māsa, lāsa, etc.; o português gāso é germânico: a. al. ant. gans, al. Gans, angl. s. gōs, ingl. goose].

hata, ppp. e adj., -as, -ā, -am, «morto; perdido». [Vhan].

hatja, n., °tjā, f., «morte; assassinio». [Vhan].

हन्, cl. 2.ª, pr. hānti, V. § 203; perf. gā-ghān-a; aor. ā-ḡi-ghan-at; fut. han-i-ṣjā-ti, fut. perf. han-tā; ppp. ha-tā (no scr. brah. ghā-ta); infin. hān-tum; ger. ha-tvā, -hā-tja, -hān-ja. «bater; deitar por terra; vencer; oprimir; destruir; dissipar (as trevas); ferir; ferir de morte, 142, 12, 146, 13; matar, XXVI, 4 (p. pret. act. = perf. na trad.), XXXII, 6, 12; 145, 18, 147, 1. || caus., próprio rad. denom. de ghā-ta

(ppp. ut s.), pr. ghā-ta-ja-ti, -te, «dar pancadas, bater; moer (de ou com pancadas), castigar de morte; oprimir (afigindo); dar cabo de, matar». || desid., pr. ḡi-ghā-s-a-ti, -te. [orig. Vghan; zd. ran e jan «ferir; matar»; gr. δειν-; in δειν- < δειν-jo, id.; lat. \*fend-o a aceitar-se a prop. δειν-: fendo :: tendo: tendo, ou fend- equivalente de Vbād? q. v.: neste caso ḡbād < \*bhadh?].

+ apa. «pôr fora; remover, afastar, expurgar (do pecado), XXXI, 7».

+ ava. «deitar por terra à pancada, deitar abaixo; desfazer».

+ abhi. «ferir (de golpe ou com objecto disparado), ferir de morte; matar, 142, 1, 143, 17, 144, 30; dar cabo».

+ ā. «bater em; atirar (com alguma coisa ac.) a (loc.); ferir, matar».

+ vj-ā. «ferir, pisar».

+ sam-ā. «bater de encontro, contra, bater em (assim num bombo); ferir».

+ ud. «lançar para cima»; ud-dhata (não confundir com udātta, q. v.), «erguido, alevantado (diz-se mesmo da poesia); vehemente; arrogante, orgulhoso».

+ upa; upahata. «tocado por, ferido por», 140, 3.

+ ni. «deitar por terra; ferir de morte, 142, 13».

+ prati. «impedir, estorvar; deter; afastar» — pratihatam amagalam «longe vá o mau agouro!». || «injuriar, ofender, violar».

+ vi. «impedir, estorvar; deter; destruir».

+ sam. «bater uma coisa com outra; reunir, ajuntar; fechar ou cerrar (as pálpebras)».

-han, termin. verbal em comp. n.º 185; no f., -ghnī; «que mata, matador, assassino».

hanu, f., «queixo; queixada». [Vhan no sentido de «pisar, moer»].

**Hanumant**, *m.*, «Hānūmant ou Hānu-man», nome própr. do macaco aliado de Rama. [ própr. *adj.* «que tem (grandes, ou fortes, ou rijas) queixadas», hanu].

**hantavja**, *ger. pot.*, -as, -ā, -am, «que tem de ser ou há de ser morto». [V han].

**hantr**, *m.*, «matador; assassino; destruidor». [V han].

**haja**, *m.*, «corsel». [V hi].

**hara**, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «que leva ou traz; que toma ou rouba; que arrebatava; que prende». || *m.*, «destruidor» e espec. «Hara» cognome de Xiva. [V hr].

**harana**, *adj.*, -as, -ā ou -ī, -am, «que leva ou traz; que toma ou rouba, que rapta, raptador; que arrebatava». || *n.*, «roubo; rapto». || «sacrifício (que se leva) aos deuses». [V hr].

**hari**, *adj.*, -is, -is, -i, «amarelo; fulvo; baio; verde». Cf. harit. || *m.*, «leão». Cf. hariṇa. || *m.*, dual, «os baios (cavalos, espec. os de Indra)». || *m.*, «Hari», um dos nomes de Vixnu, Crixna, e nome própr. de homem. [de uma V hr = \*ghr, inferida do: gr. χλωρός; «esverdeado, amarelado», χλωρός «amarelo esverdeado», zd. zairi «amarelo claro, esverdeado», lat. holēri-s, genit. de hol-us (ou ol-us, hel-us), «legume, e em geral hortaliça», hel-vus «cór de mel», hel-vinus «amarelo-pálido, pardacento», a. al. ant. gēl-o, al. gelb «amarelo», angl. s. geol-o, ingl. yel-l-ow «verde», mais a. al. ant. gró-ni, gruo-ni, al. grün, angl. s. grē-ne, ingl. gree-n «verde»; note-se ainda lat. flā-vus «amarelo de ouro, louro», Flava, i. e., Ceres, como de Deméter se diz χλόη; finalmente cf. hiraṇja].

**hariṇa**, *adj.*, -as, -ī, -am, «amarelado; de tez amarelada; fulvo». || *m.*, «antilope, gazela», XXX, 2, XXXI, 9; f, id. [har-ina, V hr, ut supra. V. hari].

**harit**, *adj.*, -t, -t, -t, «amarelo; fulvo; verde». || *m.*, «Harite, cavalo do sol». [V hr, ut supra. V. hari].

**harṣa**, *m.*, «estremecimento (de prazer); exultação; alegria». [V hrṣ].

**hala**, *m.*, *n.*, «charrua».

**halāhala**, *m.*, *n.*, «halāhala», veneno enérgico.

**havis**, *n.*, «oblação, oblata, oferta à divindade». [V hu].

**havja**, *n.*, «oferenda». V. havis. [própriamente, ger. pot. V hu].

**हस**, *cl. 1.ª*, pr. hās-a-ti, -te; perf. ḡa-hās-a, ḡa-has-é; aor. pass. ā-hās-i, § 312; fut. has-i-ṣjā-ti; ppp. has-i-tā; infin. hās-i-tum; ger. has-i-tvā, -hās-ja. «rir; sorrir». || pass. pr. has-jā-te. || caus., pr. hās-ā-ja-ti.

+ upa. «rir-se de ou rir de; zombar (caus.)».

+ pari, id.; «sorrir com malícia, 168, 2».

+ pra. id.

+ vi. id.

hasa = hāsa, q. v.

**hasta**, *m.*, «mão». || «tromba de elefante». || «garra de tigre». || no fim de comp., «tendo na mão...», que tem na mão...». ex. n.º 212, 2.º a, e Kāpahasta «armado de arco», 144, 20. [zd. zasta «mão», gr. χασ in χασ-ίνω «segurar» no aor. χασ-εν, lat. hend- in prehend-ere «prender»: logo \*Vghad «segurar»].

**hastin**, *m.*, «elefante». || «Hastin», nome pr. V. hastināpura. [ própr. *adj.*, «que tem mão», hasta, e subent. mṛga, «o animal que tem uma mão»].

**hastināpura**, *n.*, «Hastināpura», nome da cidade cujas ruínas estão em leito velho do Ganges, a umas 18 léguas a NE. de Deli, e foi antigamente a sede dos Cūrus. [cidade de Hastin, rei da raça solar de que fala o Vixnupurana. V. hastin e pura].

1 hasra, in sahasra, q. v.

2 hasra, *adj.* véd., «sorrindo, risonha, e se diz da «risonha ou sorridente aurora», Rgv. I, 124, 7. [has].

1 हत, *cl. 3.ª*, pr. ḡa-hā-ti, 3.ª pl. ḡa-ha-ti; perf. ḡa-hw, § 281, IV;

aor. ā-hā-s-it; ā-ḡi-ḡah-at; fut. hā-sjā-ti, -te; ḡa-hi-ṣja-ti; ppp. hī-nā q. v., hā-tā; infin. hā-tum; ger. hī-tvā, -hā-ja. «soltar, abrir mão de; soltar (exhalar um suspiro, o último suspiro, 143, 20); deixar, desprezar, desamparar, abandonar, XXXIII, 7; não fazer caso de (ac.), Est. 53; regeitar, deitar fora, renunciar». || pass., pr. hī-jā-te. «ser deixado, desprezado, etc.; não chegar a ou para, ser insuficiente; estar falto de, sentir falta; sofrer dano; diminuir; definhir; decair». || caus., pr. hā-p-ā-ja-ti, -te. «motivar desprezo; causar perda; desprezar; perder». [zd. zā «deixar ir»; Cf. gr. χῆ-εζ «despojado, privado de», χῆ-εζ «viúva, própr. privada de, scil., marido»].

2 हत, *cl. 3.ª*, pr. ḡi-hī-te, 3.ª pl. ḡi-ha-te; aor. ā-hā-s-ta; fut. hā-sjā-te; infin. hā-tum. «mo-ver-se, ir, seguir para diante; remover». [Cf. 1 Vhā].

+ vi. «apartar-se; arrebrantar; fender-se, abrir-se».

**hā**, *interj.* de dor ou espanto, «ah!», 140, 14, remorso, 148, 28, dor física, 148, 10, saudade, pesar, 148, 13, imprecativo, desespeço, 163, 25, desejo vehemente, 172, 6, espanto.

**hāra**, *m.*, «colar (de pérolas)». [V hr].

**hāsa**, *m.*, «riso, sorriso». [V has].

**hāsīn**, *adj.*, -ī, -inī, -i, «rindo, risonho, sorridente». [hāsa].

**हि**, *cl. 5.ª*, pr. hī-nó-ti, hī-nu-té; perf. ḡi-ḡhā-j-a, § 281, II; fut. he-ṣjā-ti; ppp. hī-tā. «impelir, dar impulso, pôr em movimento». [zd. zi, Cf. 1, 2, Vhā].

+ pra. id. XXX, 3.

**hi**, *partic. inserida na frase e nunca inceptiva de frase; assever.*, «por certo, de certo, na verdade, realmente»: Est. 53, 144, 23, 146, 12; causat., «porque, que; assim»: 140, 17, 163, 8; dando ênfase à negação na e na frase interrog., 165, 2, «porque é pois que os não vejo?!»; mais ou menos explet., 142, 2. [zd. zi «com efeito, pois»].

**हिस**, *cl. 7.ª*, pr. hī-nā-s-ti; *cl. 1.ª*, pr. hīs-a-ti, -te; aor. ā-hīs-i-t; fut. hīs-i-ṣjā-ti, -te; ppp. hīs-i-tā; infin. hīs-i-tum; ger. -hīs-ja. «prejudicar a (ac.), fazer ou causar mal a (ac.); destruir; matar». || pass., pr. hīs-jā-te. || caus., pr. hīs-ā-ja-ti. [prov. forma abreviada do desid. de Vhan].

+ upa. id.

+ vi. id.

**hīsā**, *f.*, «acção de fazer mal, de prejudicar; o prejuízo feito; ataque (a pessoa ou à propriedade)». [V hīs].

**hīsra**, *adj.*, -as, -ā, -am, «malfeitor, malvado, cruel». || *m.*, «(um) cruel, (um) malvado, (um) bárbaro, (um) selvagem». [V hīs].

**hita**, *ppp. e adj.*, «pôsto, assentado; e como tal ajustado, próprio; conveniente; útil; salutar; agradável; benévolo». || *n.*, «interesse, bem, vantagem; bom conselho; lição proveitosa». [V dhā].

**hita-kāma**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que deseja bem ou o bem, bondoso, benévolo».

**hita-budhi**, *adj.*, -is, -is, -i, «bem intencionado».

**hitavant**, *adj.*, -ān, -atī, -at, «favorável, disposto a favor; bemfazejo». [hita].

**hitopadeśa**, *m.*, «instrução útil»; e por que a dá, «Hitopadexa, (livro) de proveito e exemplo», nome de uma colecção de fábulas, tiradas principalmente do Panchatantra, do Mahabārata, e do Nitisara de Camānda (apud Peterson), reunidas por um tal Nārāiana há mais de 500 anos. [hita-upadeśa].

**hitvā**, *ger.*, «deixando só; desprezando, etc. || por vezes deve traduzir-se «sem: excepto». [V hā].

**hima**, *m.*, «frio; inverno». || *n.*, «neve, gelo». [zd. zima «inverno»; gr. χιμῶν «inverno», χιμα in χιμα-εζ própr. «o (chibo) de um inverno, i. e., de um ano» (é provável que por idêntica ideologia se originasse a signif. «cria» para vatsa, q. v., < \*vatas «ano»,



assim gr. *ἔτος* «ano», por *ἔτος* < \**ἔτος*, lat. *vetus* «anoso, idoso», e o diminutivo *vitulus* «vitelo», *ἔτος* «tempestade»; lat. *hiem-s* «tempestade; inverno»].

**himavant**, *adj.*, -ān, -atī, -at, «cheio de neve, de gelo». || *m.*, «Himavato um dos nomes do Himalaia. [hima].

**Himālaia**, *m.*, «Himalaia», os montes do Himalaia ou do Himalaia como geralmente se diz. [própr. «jazida da neve». V. ālaia].

**hiraṇja**, *n.*, «ouro». [própr. «fulvo, e por excelência o (metal) fulvo», da *√hr ut* in *hari*. *zd. zaranā* «áureo; ouro»; quanto à signif. temos a analogia no lat. *aurum* (< \**aus-u-m*) «brilhante ou fulvo como o lume (V. *√vas* e cf. *aurora*, s. v. *uṣas*), o metal brilhante ou fulvo, ouro»].

**हिस**, raiz suposta em *hi-na-s-ti*. V. *√his*.

**hīna**, *ppp. e adj.*, «desamparado, 145, 5; privado de, destituído de (144, 5, reg. ac.), falto de, instr.». || *comum no fim de comp.*; em 179, 29 *trad.* «isentos de, ou sem». V. *balahina*. || 1.º *membro de comp.* «que perdeu», ex: *hīna ka-kṣus* «que perdeu os olhos, a vista», 144, 13; *hīna-vjaṅgana* «que perdeu a clareza (da voz, 144, 13)». [1 *√hā*].

**हु**, *cl. 3.ª*, *pr.* *gu-hó-ti*, *gu-hu-té*; *perf.* *gu-hā-va*, *gu-hu-v-é*; *aor.* *ā-hā-s-it*; *fut.* *ho-sjā-ti*, -te; *ppp.* *hu-tā*, *q. v.*; *ger.* *hu-tvā*. «derramar líquido, sacrificar (lançando a oblata líquida no lume do altar), sacrificar em geral». [orig. \**√ghu*: gr. *χύνω* «líquido, sumo», e, da mesma raiz *χύνω*, *χύνω* < \**χύνω* «derramar, entornar»; lat., na forma ampliada equivalente a \**√ghud*, *fu-n-d-ere* «derramar, fundir; espalhar», *fū-tis* < \**fud-tis* «infusa», *fon(t)s* «fonte»; gót. *giut-an* «derramar», angl. sax. *geot-an*, ingl. provincial *guil* «levada, rio»].

+ ā. «ofertar em (loc.)».

**huta**, *ppp.*, -as, -ā, -am, «sacrificado; honrado ou adorado com o sacrifício ofertado». || *n.*, «oferta sacrificial, oblação, oblata. [√hu].

**huta-bhuḡ**, *m.*, «o fogo, o lume; o deus Agni». [própr. «que come a oblata» Cf. *hutāšana*. V. -bhuḡ].

**hutāša**, *m.*, «lume, fogo; o deus do fogo, Hutaša, nome de Agni». [própr. «que tem por comida a oblação (āša)»].

**hutāšana**, *m.*, lume, fogo; o deus do fogo, Hutašana ou Hutaša. V. *hutāša*. [própr. «cuja comida (āšana) é a oblação»].

**huta-hutāšana**, in 145, 27, *adj. em conc.* com *kas*, «que tem adorado Hutašana ofertando-lhe a oblação», *trad. no fut. o ppp. depois de gerúndio*.

**हु** ou **हृ**, *cl. 4.ª*, *pr.* *hvā-ja-ti*, -te, § 221, Cf. 2 *√dhā*, V. n.º 68 e *Vocab. V.*, nota ¶¶; *cl. 1.ª*, *pr.* *hāv-a-te* *véd.* T. gerais: *perf.* *ḡu-hāv-a*; *perf. perifr.* *hvajām āsa* ou *kakre*; *ppp.* *hū-tā*; *inf.* *hvā-tum*; *ger.* *hū-tvā*, -hū-ja. «clamar; chamar; invocar (princ. a divindade, um deus); convocar; convidar». || *pass.*, *pr.* *hū-jā-te*. || *caus.*, *pr.* *hvā-j-aja* «mandar chamar». [orig. \**√ghū*. *zd. zu* «clamar; gritar», *zō* «invocar», Cf. o gót. *gu-da*, *gu-fa*, al. *Gott*, ingl. *God*, com o *ppp.* *hū-ta*].

+ ā. «convocar, 170, 11; chamar para junto de si, XXVII, 2; XII, 9, imperf. *pass.*; provocar; desafiar».

**हृ**, *cl. 1.ª*, *pr.* *hār-a-tī*, -te; *perf.* *ḡa-hā-ra*, *ḡa-hr-é*; *aor.* *ā-hār-ṣ-i-t*; *aor. pass.* *ā-hār-i*; *fut.* *hār-i-sjā-ti*, -te; *fut. perifr.* *hār-tā*; *ppp.* *hr-tā*; *inf.* *hār-tum*; *ger.* *hār-tja*. «tomar; apanhar, 145, 29; arrebatado; tirar; tirar para fora, suprimir; destruir; saquear; levar». || «tomar por lei, entrar na posse». || *pass.*, *pr.* *hr-i-jā-te*. || *caus.*, *pr.* *hār-ā-ja-ti*. || *desid.*, *pr.* *ḡi-hir-ṣ-a-ti*. [orig. \**√ghar*. *zd. zar* «tomar; agarrar»; gr. *χῆρ* «mão», lat.

*hir* «palma da mão», *hēr-es* «possuidor; herdeiro», *hēr-us* «possuidor, i. e., dono da casa»].

+ *apa*. «tirar para fora, levar, roubar, XXX, 4».

+ *abhi*. «oferecer, apresentar». || *caus.*, «trazer para, pôr diante; produzir».

+ *ava*. «descer».

+ *vj-ava*. «andar de um lado para outro; agenciar; lidar».

+ *ā*. «tomar; ir buscar ou trazer, 141, 31».

+ *ud-ā*. «citar; nomear; mencionar; dizer, narrar, 170, 7» || *pass.* «ser nomeado, mencionado, citado».

+ *pratj-ā*. «trazer para trás: reconduzir, tornar a trazer», XXX, 4. || «baluciar (lentamente *śanakṣas*), 169, 9. Lanman, in 'A Sanskrit Reader', diz s. v. a propósito deste mesmo passo: «incorrect reading for *pra-vj-ā*», não me parece e traduzo como se vê *pratjāharanti śanakṣaṇalā rā-gānam abhavit* «baluciando, lentamente disse ao rei Nala», e note-se que no *hemistiquio precedente* se lê: «Damaiani com a voz cortada pelas lágrimas...».

+ *vj-ā*. «pronunciar, dizer, falar», 167, 14; com o *ac.* *vākam* e o *ac.* da pessoa a quem se fala, Nalam, 162, 21.

+ *ud*. «tirar para fora, fazer sair, 144, 24 (arrancar); levantar; salvar».

+ *pra*. «atirar-se a, atacar; bater, bater-se com. (atm.)».

+ *vi*. «passar; divertir-se; gozar». 173, 8.

+ *sam*. «cerrar; reprimir, concentrar; apertar; retirar».

+ *upa-sam*. na *v. med.* «recusar, negar, Est. 22».

**hr̥k̥khaja**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que jaz ou mora no coração»; *espec. m.*, *epíteto* do deus Cama, V. *kāma*; e mesmo como nome comum, «amor». [hr̥d-śaja, §§ 32, 35].

**hr̥k̥khaja-pīḍita**, *adj.*, -as, -ā, -am, «ferido ou atormentado pelo amor, apaixonado».

**hr̥k̥khaja-varḍhana**, *adj.*, -as, -ī, -am, «que exalta o amor», 167, 18.

**hr̥k̥khajaviṣṭa-ketana**. V. *ketana*.

**hr̥d**, *n.*, n.º 185, «coração» *própr.*, e *esp.* como sede de toda a actividade moral e de toda a comocionalidade. [\**√ghard*; *zd. zared*. V. in *śradhā*].

**hr̥daja**, *n.*, n.º 185; *id.* [hr̥d. *zd. zaredaia*].

**hr̥dajan-gama**, *adj.*, -as, -ā, -am, «que vai (direito) ao coração, que toca o ou no coração, que fala ao coração».

**हृष**, *cl. 4.ª*, *pr.* *hr̥ṣ-ja-ti*, -te; *perf.* *ḡa-hārṣ-a*, *ḡa-hrṣ-é*; *aor.* *ā-hrṣ-a-t*; *ppp.* *hr̥ṣ-i-tā*, *q. v.*, *hr̥ṣ-tā* *q. v.*; *ger.* *-hr̥ṣ-ja*. «estar exaltado (por alegria ou medo); sentir súbita alegria; mostrar-se contente, alegre, 141, 12». || «estar eriçado (o cabelo, o pelo, por estremeamento de abalo moral)». || «estar em pé, i. e., estar ou ser viçoso, fresco, diz-se das flores». [lat. *horre-ere* < \**hors-*, «erigar-se, levantar-se os cabelos; ter, sentir horror»].

+ *pra*. «exultar», 130, 2; *ppp.* *hr̥ṣta* «alegre, exultando, radiante de alegria».

+ *sam. id.*

**hr̥ṣta**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «exaltado, entusiasmado; alegre, 165, 15; sentindo súbita alegria, 162, 30». [V *hr̥ṣ*].

**hr̥ṣita**, *ppp. e adj.*, -as, -ā, -am, «exaltado, etc.» || «viçoso, fresco (de flores)», 171, 29. [V *hr̥ṣ*].

**he**, *interj.*, «eh! ó! com vocat».

**hetu**, *m.*, «causa, meio, motivo, razão, argumento». || *abl. adv.*, *hetos* «por causa de»; *geralm.* —°. [V *hi*].

**hemanta**, *m.*, «inverno». [Cf. *hima*].

**hotr**, *m.*, «hótar»: *preste* cujo acólito era o aduário (V. *adhvarju*), e o primeiro entre os quatro celebrantes do sacrifício, no tempo em que a complicação deste chegara ao maior desenvolvimento. V. *ṛtvig*. [V *hu*; *zd. zao-tar*, o principal *preste* zoroastreu].

hotra, n., «oblata, a coisa ofertada, sacrificio, a coisa ofertada e o acto pelo qual ela se oferta». [própr. «o que se derrama, corre». √ hu].

hotrin, m., própr. «que possui, i. e., tem a seu cargo o hotra, a oblata». V. agnihotrin. [hotra].

homa, m., «o que se derrama no fogo, oferta, oblata»; [i homan transferido para tema em vogal. Cf. dharma].

1 homan, n., «oferta lançada no fogo; oferta, oblata». [√ hu].

2 homan, n., «invocação». [√ hū].

hrada, m., «tanque; lago», 134, 11. [√ hrād].

hr̥s, cl. 1.ª, pr. hrās-a-ti, -te; ppp. hr̥s-i-tā. «ficar curto, encurtar; abreviar». || caus., pr. hrās-āja-ti. «encurtar: ir diminuindo, diminuir, decrescer».

hrasva, adj., -as, -ā, -am, «curto, pequeno; baixo; breve». || em gram. «(uma) breve, i. e., vogal breve». || ac., adv., hr̥svam «a curta distância de, próximo de, perto de, junto de». [√ hr̥s].

hr̥d, cl. 1.ª, pr. hrād-a-te; ppp. hrād-i-tā. «soar (como um tambor); gurgular, marulhar, murmurar (duma corrente de água)». [\*√ ghlād: gr. χαλδ- in κκχαλδω < κκχαλδ-ω «soar» e se diz de líquidos, da chuva, da vaga].

hr̥i, cl. 3.ª, pr. ġi-hrē-ti; perf. ġi-hrāj-a; ppp. hr̥i-tā, hr̥i-nā. V. n.º 232. «envergonhar-se, corar de vergonha».

hr̥i, f., «pejo; vergonha; modéstia». [√ hr̥i].

hr̥i. V. √ hū.

## PARTE II

### PORTUGUÊS-SÂMSCRITO

A

a, art. f. V. o.

abalar, √ dhū.

abalisado. V. hábil, perito, sábio.

abandonar, √ tjaḡ, 1 √ hā.

abelha, ali, madhulih.

abençoado, bhagavant. V. beato, ilustre, inclito, santo.

ablução, snāna.

abluir, √ snā.

aborrecer, √ dviṣ, √ dviṣ + pra.

abrasar, √ dah.

abrigar, √ rakṣ.

abrir, 1 √ vr̥ + apa-ā. V. escavar.

abundante, bahu, prabhūta.

abundantemente, bahu.

abutre, śakunā, śakunta.

acabar, √ āp + sam, 2 √ sidh caus.

V. √ sād̥h caus. || = finir-se, q. v.

acanhamento, vinaja.

acarretar, √ vah.

acção, karman. || = demanda, q. v.

aceitar, √ grah + prati.

acender (o lume), √ idh, √ indh.

id. + sam.

achar, 2 √ vid. || -se, √ dr̥s, 2 √ vid,

pass. V. encontrar-se.

acometer, √ kram + ā.

acomodar, √ juḡ caus.

acumular, √ ki + pra, + sam.

adeante, agre, prāk.

adequado, anurūpa.

adolescência, 1 vajas.

adorar, √ nam, id. + pra, √ pūḡ.

adornar, √ kr̥ + alam.

adorno, ābharaṇa, bhūṣaṇa.

adquirir, √ āp, 1 √ āś, √ labh.

adversidade, dukkha.

afastar, √ khid + ā.

afectuosamente, snigdha.

afeição, snigdhatā. || ter —, ser afei-

çoado a, V. afeiçoar-se.

afeiçoar-se, √ snih, nota ¶ p. 47.

afigir, √ du trans., ou caus. || -se, √ du

intr.

afortunado, bhāgavant, sukha.

agarrar, √ grah. V. tomar || -se,

√ lag, √ saṅḡ.

agora, adhunā, sāmpratam.

agradadamente, sukhena.

agradado, tuṣṭa. || ficar —, √ tuṣ

intr.

agradar, √ tuṣ caus., √ ruk, √ tṛp

caus. || -se, √ tuṣ, √ tṛp.

agrado, sukha. || dar —, √ tuṣ,

√ tṛp caus.

agricultar, √ kr̥ṣ.

agricultor, kṛṣivala.  
 agricultura, kṛṣi.  
 água, ap, gala, vāri. || — funda, V. alverca.  
 agudeza, V. esperteza.  
 agudo, V. esperto.  
 ainda, adhunāpi, tathāpi, punar.  
 || — que, api, kī tu, parā tu.  
 ajuntar, √nah, √bandh, √jug, √ki, id. + sam. || -se, √gam + sam.  
 alagar com (fig.), √vr̥ṣ.  
 alcançar, i√as, √āp, id. + ava, + pra, + sam-pra, + sam, √labh. || difícil de —, durlabha.  
 aldeia, grāma, -viś.  
 alegrar, √tuś caus., rd. priṇaj-. || -se, √tuś, √mud, √nand + abhi.  
 alegre, tuśṭa, mudita. || sentir-se — com, √tuś.  
 alegria, mud. || ter — com, √tuś, √mud, id. + anu, √nand + abhi. || dar —. V. alegrar.  
 além, tatra.  
 levantado, uḷḷhrita.  
 algum, eka. || alguns, eke. || alguns outros, ke kit. || alguns... outros, ke kit... ke kit. || algumas vezes, kva kit.  
 algures, kva kit.  
 ali, tatra.  
 alimento, anna.  
 alma, ātman, manas. || Alma Suprema, Alma do Universo ou Universal, mahātman, brahman, 2.º  
 alpercata, upāna.  
 altar, vedi.  
 alto, uḷḷhrita. || s. m. V. cimo, cume. || adv. alto! alam.  
 alumiar = dar luz, relativo aos astros, ḡjotis √dā.  
 alverca, pūra.  
 amada, prijā.  
 amanhã, prātar, paredjavi; śvas.  
 amar, √kam, prema kṛ, √sniḥ.  
 amável, V. meigo.  
 ambos, ubha. || expresso no dual do nome com que este adj. port. concorre.  
 ambrosia, amṛta, soma.

amedrontar, V. assustar.  
 amiga, prijā.  
 amigo, mitra, suhṛd, sakhi. || falso —, mitradruḥ.  
 amor, kāma, preman, sneha, hṛḷḷkhaja. || Amor, i. e., o deus do —, Kāma, hṛḷḷkhaja.  
 amoroso, snigdha.  
 andar, √kal + pra. V. errar. || — pastando, √kar.  
 animal (quadrúpede), tirjaṇk. V. quadrúpede.  
 ano, varṣa, sāvatsara.  
 ante, prāk.  
 antecedente, pūrva.  
 antepassados, V. avós.  
 anterior, pūrva.  
 anteriormente, agre, prāk, purvan.  
 antes, agre. V. anteriormente.  
 antigamente, purā.  
 antigo, purāṇa.  
 antilope, mṛga, hariṇa.  
 anunciar, i√vid + ni, caus.  
 aonde, jatra.  
 aonde? kutra, kva.  
 apanhar, V. agarrar.  
 aparelhar-se, V. aperceber-se, prover-se.  
 apear-se, √ruh + ava.  
 apenas, eva.  
 aperceber-se, √nah + sam.  
 apontar, √diś, id. caus.  
 após, anu.  
 apreender, √grah.  
 apregoar (louvores, fama), √śās.  
 aprender, √i + adhi, √gam + ava, i√vid, √śikṣ. V. estudar.  
 apresentar-se, i. e., ser visto, √dṛś pass., i√vid pass.  
 apropriado, anurūpa.  
 aproximar-se, √gam + ā. V. chegar.  
 Apsará, Apsaras.  
 aquele, ta, ajam, asw.  
 aqui, atra, iha.  
 aquisição, labha.  
 ar, ākāśa, antarikṣa. || = vento, q. v. arca (torácica). V. peito.  
 arcar com, 2√pr̥ caus.  
 argumento, vāk, hetu. V. razão, raciocínio, discernimento, opinião.

Ária, ārja, dviḡa, dviḡāti.  
 arma, śastra.  
 aroma, gandha.  
 arquear, intr. √nam. || -se, id.  
 arrabalde, siman.  
 arranjar, √jug + pra.  
 arrebatador, √hr̥. V. agarrar.  
 arrebatador (do ânimo), = cativante, encantador, q. v.  
 arremessar, 2√as, √kṣip. || = atirar (flechas), q. v.  
 arroz, anna, taṇḍula, nivāra, vrihi.  
 arruinado (de fortuna, etc.), kṣiṇa.  
 árvore, taru, vṛkṣa.  
 asa, garut, pakṣa.  
 asceta, tapasvin, parivrāḡ, muni, jati. V. cirita, eremita. || tornar-se ou fazer-se —, √vraḡ + pari, + pra.  
 ascetério, āśrama.  
 ascetismo, tapas. V. penitência.  
 aspergir, √sik̥.  
 assaltar, √rudh + upa.  
 assás, alam.  
 assassinar, √mr̥ caus., √han, id. caus.  
 assediar, √rudh + upa.  
 assemblea, sabhā, pariśad. V. sessão, reunião.  
 assentar, i√dhā, √ni + nis, √jug + ni, √sthā caus.  
 assentar-se, √sad, id. + ni, √viś + upa.  
 assim, iti, evam, ittham, tathā. V. como. || — pois, evam. || — exatamente, tathāeva.  
 assisado, matimant, vivekin.  
 assoprar, V. soprar.

assustar, √bhī caus., √viḡ caus., id. + ud. || -se, √bhī.  
 asterismo, nakṣatra.  
 astro, ḡjotis.  
 astronomia, ḡjotiṣa.  
 astúcia, paṭutā,  
 astuto, paṭu.  
 atacar, √hr̥ + pra.  
 atar, √granth, √bandh. V. ligar.  
 atemorizar, √bhī caus., √viḡ caus., id. + ud.  
 aterrar, id.  
 aticar (o lume), √idh.  
 atingir, V. alcançar.  
 atirar (flechas, iṣūn ou śarāṇ) √muṇk. V. arremessar. || -se (a alguém, em luta), √hr̥ + pra. V. assaltar, bater, bater-se.  
 atmosfera, V. ar.  
 atormentar, √du trans. ou caus., √pid, √vjath caus. || -se, √du intr.  
 atrás, paśkāṭ.  
 atravessar, √tr̥, √vjadh.  
 atrelar, √jug.  
 aumentar, V. crescer.  
 auriga, sūta.  
 auspicioso, śubha.  
 autor, kartṛ. || — de hinos védicos, V. vidente. || — do mundo, V. criador.  
 auxílio, upakāra. V. protecção, serviço.  
 avançar, √dhāv.  
 ave, antarikṣaga, khaga, garutmant, pakṣin, vihaga. V. pássaro.  
 ávido, lubdha.  
 avós, pitṛ (pl.).  
 Axuinos, Aśvinā.

## B

ballado, nṛtta.  
 bailar, √nṛt.  
 baile, nṛtta.  
 baio, hari.  
 baixo (em —), adhas.  
 banda (do quadrante), diś.  
 bandeira, ketu.

baphar, √snā.  
 banho, snāna.  
 bárbaro, javana.  
 barco, nā.  
 basta! alam.  
 bastão, daṇḍa.  
 batalha, raṇa, juddha.

batalhar, √judh.  
 bater, √tad, √tud, √hr + pra.  
 || V. ferir. || -se, √judh, √hr + pra.  
 beato, bhagavant.  
 beber, √pā. || — a golos, √kam + ā. || s. m. V. hevida, (o) comer.  
 bebida, pāna.  
 beijo, oṣṭha.  
 beleza, śobhā. V. formosura, graça.  
 belo, śubha, sundara. V. formoso.  
 bem, hita. || o — e o mal, hītāhi-tam. || fazer —, i√kr + upa || V. prosperidade. || bens. V. s. v.  
 bemaventurado, bhagavant. V. illustre, santo.  
 bemfazejo, hitavant, upakārin. V. compassivo.  
 Benares, Kāśi.  
 benção, bhūti.  
 beneficiar, i√kr + upa.  
 benevolência, kṛpā.  
 benévolo, śiva. || ser —, √sad + pra.  
 benigno, hita, prija. V. benévolo.  
 bens, dhana, rae, vasu.

cá. V. aqui.  
 caber a, √f.  
 cabilda, sārtha.  
 cabo. V. fim. || levar a —, √sādh caus., 2√sidh, Cf. Est. 10. || dar —, √han, id. + abhi, √han caus., √mṛ caus.  
 caça, mṛgā, mṛgajā.  
 caçador, vjādhā.  
 caçar, rd. mṛgaja-. || V. pescar no sent. fig.  
 cada, expresso por anu, prati; ex.: — um, pratjeka; — dia, anva-ham, pratjaham. V. todos.  
 cadeia (de pérolas). V. enfiada.  
 cadelá, sunī.  
 caído, patita. V. morto.  
 cair, √pat, id. + ni. V. morrer. || — em sorte, √f.  
 Calidassa, Kālidāsa.  
 caminhar, √kal + pra. V. ir, ir para.

besuntar, √lip. V. untar.  
 bêtele, pūga.  
 bipede, dvipad.  
 bóca, mukha, vadana.  
 bocado, grāsa.  
 bochechar, √kam + ā.  
 boda. V. casamento.  
 boi, anaḍuh, go. V. touro.  
 boieiro, gopa.  
 Boja, Bhoḡa.  
 boleeiro, sūta.  
 bom, sant, sādhu, śubha.  
 bonito, rūpavant, sundara. V. belo.  
 bordão, daṇḍa.  
 borrifar, √sik.  
 bosque. V. mata.  
 braço, bāhu.  
 Brahma, Brahman.  
 bráhmāne, brāhmaṇa, dviga, divi-gati, vipra.  
 branco, śveta.  
 brilhar, √bhā + vi, √rāḡ, √śubh.  
 brincadeira, kṛidā.  
 brincar, √kṛid, i√div, √rām.  
 brunir, √mṛḡ caus.

## C

caminho, gati, panthan, mārga. V. estrada.  
 campo, kṣetra. || gente do — ou camponês, kṣīvala.  
 canaflecha, śara.  
 canção, gitā. V. cantiga, canto.  
 cânfora, karpūra.  
 cansaço, śrama.  
 cansar (intrans.), √śram, id. pass. || (trans.), √śram caus. || -se, √śram.  
 cantar, 2√gā. || — louvores, √śās.  
 cântaro. V. pote.  
 cantiga, gir. V. canção, canto.  
 1 canto, gitā. || (dum poema), adhājā. || V. canção, cantiga, hino, poema.  
 2 canto, deśa.  
 cão, śvan, kukkura.  
 capaz, samartha, śakta. || ser — de, √arh, Exerc. XXVII, 15, √śak, n.º 199.  
 capelão, purohita.

cará, mukha.  
 caravana, sārtha.  
 carne, māsa.  
 caro, prija.  
 carregar com, √dhr, √bhr.  
 1 carreiro, sūta.  
 2 carreiro, panthan.  
 carro, ratha.  
 casa, grha, veśa. || dono da —, grhastha, grhaspati. || dona da —, grhapatnī.  
 casamento, vivāha.  
 casar, √nī + pari, √vah.  
 caseiro (= de casa, da casa), grhja.  
 casta, ḡāti (casta mixta), varṇa (espec. Brāhmanes, Xātrias, Vāixias e Xudras).  
 castigador, śāstr.  
 castigar, √śas, rd. daṇḍaja-.  
 castigo, daṇḍa; Exerc. XVIII, 30, trad. o — dado pe'lo rei = a vara do rei.  
 castro, kṣetra.  
 cativante, manohara.  
 causa, arthā, nismitta. || por — de, V. s. v. artha.  
 cavacos (para lume), samidh.  
 cavalo, aśva.  
 cavar, √khan.  
 çapato, upānah.  
 celebrado e  
 célebre, viśruta, śrīmant.  
 celebridade, jaśas.  
 cem, śata.  
 censurar, i√kr + tiras, √nind.  
 cento, śata.  
 cercanias, śīman.  
 cercar, √ruh + upa, i√vr + pari.  
 cessar, √ram + vi, i√śam.  
 céu, ākāśa, div, svarga. || = espaço, parte do céu, região do céu, diś.  
 chacal, kroṣṭu, kroṣṭr, śṛgāla.  
 chamar, √hū, √hvā; √vak, √vad. || -se (= ser chamado), √vak pass.  
 Chandragupta, Kāndragupta.  
 chão, tala, bhūmi. || no —, em baixo, adhas.  
 chapar com, √kṣip.

chapéu de sol, khattra.  
 charrua, lāṅgala, hāla.  
 chefe de família. V. pater-familias.  
 chegar, √gam + ā, √jā + ā. || — a uma conclusão, a um resultado, √nī + nis.  
 cheia, s. f., pūra.  
 cheio, pūrṇa, sāpūrṇa, ruddha (√rudh).  
 cheirar (sentir cheiro, exalar cheiro), √ghrā.  
 cheiro, gandha.  
 chorar, √rud, √śuk.  
 chover, √vrṣ.  
 choviscos (deitar), √sik + ḡalam.  
 chuva, vrṣṭi. || dar —, √vrṣ.  
 cidadão, pāra.  
 cidade, nagara, nagari, pur, pura.  
 ciência, vidjā, śāstra.  
 cilada, pāsa.  
 cimo, śikhara.  
 cinco, pañka.  
 cingir, √nah + sam.  
 cinta, mekhalā.  
 cintura = cinta, faxa, q. v.  
 cinza, bhasman.  
 circunvizinhança, śīman.  
 cirita, vanavāsin, vānaprastha.  
 cisterna, vāpi.  
 citar, √hr + ud-ā.  
 clamar, √hū, √hvā.  
 clareza (de ideias), buddhi.  
 claridade, ḡjotis.  
 clava, musala.  
 cobiça, lobha.  
 cobiçar, √lubh, √grdh.  
 cobiçoso, lubdha, grdhnu.  
 cobra, nāga, sarpa.  
 cobre, loha.  
 cobrir, i√vr, id. + ā, + sam-ā, i√dhā + api ou + pi.  
 cocheiro, sūta.  
 código, pustaka, grantha. V. código.  
 código, śāstra. V. código.  
 colar (de pérolas), hāra.  
 cólera, kopa, krodha.  
 colher, √ki, id. + sam.  
 colher, ḡuhū.



colocar, 1√dhā, *id.* + sam-ā, √sthā *caus.*  
 com, saha; *expresso por um caso: instr.*, VII, 11, 17, XVII, 6; *abl.*, XIII, 40; *ac.*, XII, 6, Est. 6; *etc.*  
 combate, juddha, raṇa.  
 combater, √judh.  
 combinar, √juḡ + sam.  
 começar, √rabh + ā.  
 comer, √ad, 2√as, √bhakṣ, √bhuḡ.  
 \*comer, *s. m.*, anna, bhukta. || o — e o beber, bhakṣaṇa. || dar de — a alguém, kasmā Kid annā √jam.  
 comentar. *V.* explanar, explicar.  
 comércio. *V.* tráfico.  
 cometer. *V.* perpetrar.  
 comida. *V.* comer, *s. m.*  
 como, iva, eva, jathā. || *trad. por um caso: XXI, 13, XXII, 7, XXIV, 17.*  
 como? katham.  
 compaixão, kṛpā, dajā.  
 companheira, sakhi, saha-karī.  
 companheiro, sakhi, saha-karā, saha-ja.  
 companhia, samāja.  
 compassivo, dajāśīla, śīva. *V.* disposto (bem). || ser —, √sad + pra.  
 compelir, √dam *caus.*, √rudh.  
 completar, √āp + sam.  
 compor, √granth, √rak.  
 comportamento, vṛtta.  
 comprar, √kri, *id.* + upa, √grah.  
 compreender, √gam + ava. || *V.* envolver.  
 comunicar (dar a saber), 1√vid *caus.*, *id.* + ā, + ni.  
 conceder, √gūā + anu.  
 concluir, √kar + sam-ā, 2√ki + nis, √ni + nis, √mā + anu. || *V.* acabar, (levar a) cabo.  
 concorrer para, √kṛp.  
 conduta. *V.* comportamento.  
 condutor, netr.  
 conduzir, √ni.  
 confiar, √dā + pra. || -se (à protecção de), √jā, √śri + ā. *V.* recorrer (à protecção de).  
 conforme a, ou com, e  
 conformemente, aṇu, jathā.

conhecer, √gūā, 1√vid, √bhud.  
 conhecimento, gūāna, vidjā.  
 conquistar, √gi.  
 consagrar, √nī + upa.  
 conseguinte, (por —), jatas.  
 conselheiro, mantrin.  
 conselho, mantra, upadeśa.  
 considerar, √kint, 1√vid, √iks + sam.  
 consorte (marido), pati; — (mulher), patnī.  
 constante, dhira, nitja.  
 constantemente, nitjam.  
 constelação, nakṣatra.  
 construir, 1√kr *caus.*, √mā + nis *caus.*  
 contar. *V.* relatar, (dar a) saber, informar. || = enumerar, *rd.* gaṇaja-  
 contentamento, mud.  
 contente, trīpta, mudita. || estar —, √mud. || ficar —, √tuṣ. || deixar —, √tṛp *caus.*  
 continuamente, nitjam.  
 continuar, √vṛt + pra *caus.*  
 continuo, nitja.  
 contudo, api.  
 contra, prati. || *pode ser expresso por um caso, loc., ac., etc.: XI, 6, XVI, 1.*  
 contribuição. *V.* imposto.  
 conveniente, anurūpa, samartha.  
 conversa e  
 conversação, ālāpa.  
 cópia, lekhaṇa.  
 coração, hṛd, hṛdaja. *V.* entendimento, espírito, inteligência.  
 coragem, dhīratā, vīratā.  
 corajoso, 2dhira, teḡasvin.  
 cordão (sagrado dos Árias), upavīta. *V.* faja.  
 coroa, mukuṭa, mālī, rāḡamu-kuṭa. || = realza, poder real, rāḡja. || *V.* grinalda.  
 corpo, śarīra, vapus, kāja. || — celeste, ḡjotis.  
 correr, √dru, √dhāv, √sr.  
 correria e  
 corrida, dhāvana.  
 corromper-se, √duṣ.  
 cortar, √kṛt, *id.* + ava, √kḥid, *id.* + ava.

couro, karman.  
 cozer e  
 cozinhar, √pak.  
 crepúsculo, sādhyā.  
 crescente (da lua), kalā.  
 crescer, √ruh, √vṛdh.  
 cria (dum animal), śāva, śāvaka, śīṣu.  
 criação, sṛṣṭi.  
 criada, *s. f.*, dāsī.  
 criado, *s. m.*, dāsa, bhṛtja, bhṛtaka, sevaka.  
 criador, sraṣṭṛ, lokakṛt, dhātṛ.  
 criança, bāla, bālā, śīṣu.  
 criancinha, śīṣuka.

criar, √sṛḡ.  
 criatura, prānin, ḡana, ḡagat.  
 Crixna, Kṛṣṇa.  
 cruel, krūra.  
 culpa, pāpa, enas.  
 cume e  
 cumiada e  
 cumieira, śikhara.  
 cumprimentar, √vand, √vad + abhi.  
 curso. *V.* caminho.  
 curvar, √nam. || -se, √nam, *id.* + ava.  
 custosamente, kṛkḥhrāt.  
 custoso, kṛkḥhra.

## D

dádiva, dāna.  
 dado (de jogar), akṣa.  
 dador, dātṛ.  
 dai, tatas.  
 dali, jatas.  
 damnificar, 1√kr + apa.  
 dança, nṛtta.  
 dançar, √nṛt.  
 dano, apakṛta. || causar —, 1√kr + apa.  
 dantes, prāk.  
 daqui, atas, itas.  
 dar, 1√dā, √jam. || -se (um facto), √gan, √bhū. || — chuva. *V.* chover. || — ordens. *V.* ordenar.  
 dardo, kunta, śara.  
 deante, agre, antike, prāk, sa-kāṣe, samakṣam.  
 decadente ou decaído de fortuna, kṣīṇa.  
 decidir, 2√ki + nis, + vi-nis, √ni + nis.  
 décima, daśama.  
 décimo-primeiro, ekādaśa.  
 decisão, nirṇaja.  
 declinar (dum astro), √i + astam, √gam + astam, √jā + astam.  
 dedicação, snigdhatā, bhakti, vjaśana.  
 dedicado, snigdha, bhakta. || ser — a, √bhū *reg. loc.* *V.* dedicar-se.

dedicar-se, √snih, √sev + upa, + ni, √bhū *reg. loc.*, 2√nidh + anu.  
 defeito, avadja, doṣa. || sem —, anavadja.  
 defronte, agre, antike. *V.* deante.  
 deitado (estar), √śi.  
 deitar abaixo (cortando), √kṛt + ava, √kḥid + ava.  
 deixar de, √ram + vi.  
 delicado, taruṇa, mṛdu.  
 demanda, vjavahāra.  
 demitir de si. *V.* abandonar.  
 demónio, rākṣasa.  
 demorar-se, *rd.* Kirāja-  
 denominado, nāma.  
 denominar. *V.* chamar.  
 depois, anu, tatas, paśkāṭ, param.  
 derramar, √vṛṣ. || — no lume, no fogo do sacrifício, √hu.  
 desaparecer, √i + pra, √naś + vi.  
 descansar, √viś + ni, 1√śam.  
 descanso, śama.  
 descer, √ruh + ava.  
 desconsiderar, 1√kr + tiras, √bhū + pari, √man + ava.  
 descrever, *rd.* varṇaja.  
 desde, 2ā. || — então, tatas, tataḥ prabhṛti.

desejar, *viś*, *vkam*, *vlubh*.  
 desejo, *ikkhā*, *kāma*, *lobha*.  
 desfalecimento, *viśāda*.  
 desfrutar felicidade, *bhadrāṇi* + *ṽpaś* ou *ṽvikṣ*.  
 desgraça, *āpad*, *duḥkha*.  
 designar. *V.* indicar, nomear. || — (como próprio para), *ṽkṛp* *caus.*, *ṽjuḡ* + *ni*.  
 desmaiar, *viśādam-ṽgam*.  
 desmaio, *viśāda*.  
 desmontar, *ṽruḥ* + *ava*.  
 despedaçar, *ṽbhaṅg*, *ṽlup*.  
 despontar, *ṽbhū* + *pra*, *ṽsthā* + *ud*.  
 desposar *e*  
 desposar-se com, *ṽni* + *pari* *reg. acus.*  
 desprezar, *ṽikṣ* + *upa*, *ṽtjaḡ*, *ṽbbh* + *pari*, *ṽhā*. *V.* desconsiderar.  
 destruir, *ṽbhaṅg*.  
 deter, *2ṽrudh*.  
 determinação, *āḡūā*, *nideśa*. *V.* decisão.  
 determinar, *ṽkṛp* *caus.* *V.* decidir, ordenar.  
 detestar, *ṽdviṣ* + *pra*.  
 detido (estar), *2ṽrudh* + *anu*.  
 detrás, *paśkāṭ*, *anu*.  
 Deus, *Īśvara* || *deus* (*em ger.*, uma divindade), *2deva*, *devatā*. *V.* sarva.  
 deusa, *devī*.  
 dever, *ṽarh*. || *verbo aux. trad. pe'lo pot. do verbo principal em port., ex. no Exerc. XVI.*  
 dever, *s. m.*, *dharma*, *kārja*. *V.* obrigação, serviço.  
 \*devisão. *V.* extrema.  
 devoção, *bhakti*.  
 devorar, *ṽgras*.  
 dez, *daśa*.  
 dia, *ahan*, *dina*, *diva*, *divasa*. || *de* —, *divā*. || — *a* —, *dine dine*, *ahanjahani*. || *em cada* —, *pratjaham*. || *um* — *e uma noite*, *ahōratrā*. || *de* — *e noite*, ou — *e noite*, *rātri divam*. || *nem de* — *nem de noite*, *na naktā na divā*.

diariamente, *pratjaham*, *nitjam*.  
*V.* dia a dia, *em cada dia*.  
 diário. *V.* dia a dia, diariamente, contínuo.  
 difícil, *kṛkkhira*, *duṣkara*. || — *de obter*, *de encontrar*, *de alcançar*, *dur-labha*.  
 dificilmente, *kṛkkhrāt*.  
 dificultoso, *durlabha*, *duṣkara*.  
 dignar-se, *ṽarh*.  
 digno de, *sadṛśa*.  
 diligência, *udjoga*.  
 diligente, *udjogin*.  
 diligentemente, *sodjogam*. *V.* inteiramente.  
 dinheiro, *dhana*. *V.* riqueza.  
 direito, *s. m.*, *dharma*.  
 direito, *adj.*, *akuṭila*, *rḡu*.  
 dirigir, *ṽni*.  
 dirigir-se a (falando), *ṽbhāṣ* + *abhi*.  
 discernimento, *buddhi*, *viveka*.  
 discípulo, *khāṭṭra*, *śiṣja*.  
 discurso, *bhāṣā*, *vāk*, *vakana*.  
 despertar, *instr.*, *3ṽgr* *trans.*, *id. caus.*  
 desperto, *buddha*, *pratibuddha*. || *estar* —, *3ṽgr*.  
 disposto (bem, a favor), *prasanna*.  
 disputar, *ṽvad* + *vi*.  
 distribuir, *ṽbhaḡ* + *vi*.  
 divertir-se, *ṽdiv*, *ṽram*.  
 divida, *rūa*.  
 divindade, *devatā*.  
 divino, *divja*, *deva*.  
 dizer, *ṽvad*, *ṽvak*, *ṽbrū*, *rd.*  
*kathaja*-. *V.* informar, comunicar. || — *a alguém que faça tal ou tal, expr. pe'lo caus. do verbo da acção.*  
 dizer, *s. m.*, *vakana*.  
 doce, *svādu*.  
 doença, *ruḡ*, *vjādhi*.  
 doente, *rugua*, *vjādhita*.  
 dois, *dva*.  
 dom, *dāna*.  
 domar, *ṽdam*, *id. caus.*  
 doméstico, *grhja*.  
 dona (da casa). *V.* *em casa*.  
 donaire, *vapus*.  
 donairoso, *vapuṣmant*.  
 donde, *tatas*, *jatas*. || = *portanto, q. v.*  
 donde? *kutas*.

dor. *V.* desgraça, mal.  
 dormir, *ṽsvap*, *ṽśi*.  
 doto, *prāḡna*. *V.* doutor.  
 doutor, *ākārja*, *paṇḍita*.

doze, *idvādaśa*.  
 duas vezes, *dviś*.  
 duija, *dviḡa*, *dviḡāti*.  
 duodécimo, *2dvādaśa*.

## E

e, *kā*, *tathā*. || *advers.*, *tu*.  
 ela, *sā*.  
 ele, *sa*.  
 elefante, *gaḡa*, *hastin*.  
 elevar, *ṽruḥ* *caus.* + *adhi*.  
 elogiar. *V.* louvar.  
 elogio, *stotra*.  
 embora, *api*.  
 embriagar-se, *ṽmad*.  
 emergir, *ṽtṛ* + *ud*.  
 eminente. *V.* excelso, ilustre.  
 emitir, *ṽsrḡ*.  
 encantador, *manohara*.  
 encanto, *kānti*.  
 encolerizar, *ṽkup* *caus.*, *ṽkrudh* *caus.* || — *se*, *ṽkup*, *ṽkrudh*.  
 encontrar (= achar), *ṽdṛś* *pass.*, *2ṽvid*. || (= *ter encontro com*), *ṽgam* + *ā*, + *sam-ā*, + *sam*. || — *se* (*em tal ou tal estado*), *ṽvṛt*, *2ṽvid* *pass.* || — *com* (*alguém*), *ṽgam* + *ā*, + *sam-ā*, + *sam*.  
 encontro, *samāgama*, *samāḡa*.  
 energia, *teḡas*.  
 enérgico, *teḡasvin*.  
 enfeitar, *ṽkr* + *alam*.  
 enfeite, *ābharaua*.  
 enfiada de pérolas, *hāra*.  
 engrandecer, *ṽstu*. *V.* louvar, exaltar.  
 ensalmo, *jaḡus*.  
 ensinamento, *upadeśa*.  
 ensinar, *ṽi* + *adhi* *caus.*, *ṽdiś* + *upa*.  
 então, *atha*, *tatas*, *tadā*, *tatra*.  
 entender, *ṽgam* + *ava*.  
 entendimento, *manas*.  
 entrar, *ṽviś*, *id.* + *pra*.  
 entretecer, *ṽbandh*.  
 enumerar, *rd. gaṇaja*-.  
 envergonhar-se, *ṽhri*.  
 enviado. *V.* mensageiro.  
 enviar, *ṽsthā* + *pra* *caus.*

envolver, *ṽvṛ*; *in XXII, is. trad. pe'lo ppp.* *ṽkhid* + *ava*.  
 erguer (a voz), *ṽsrḡ* + *ud*. || — *se*, *ṽsthā* + *ud*, + *sam-ud*. || — (*do sol*), *ṽgam* + *ud*, *ṽi* + *ud*.  
 ermita, ermitão, *vanavāsin*. *V.* asceta, *cirita*.  
 ermitério. *V.* ascetério.  
 errar (andar errante), *ṽkar*, *ṽbhram*.  
 escavar, *ṽkhan*.  
 escola (védica), *śākhā*.  
 escolha, *varuḡa*.  
 escolher, *2ṽvṛ*.  
 escolhido, *vṛta*, *vara*.  
 esconder, *ṽkr* + *tiras*, *ṽguh*.  
 escorrer, *ṽdhāv*.  
 escrava, *dāsi*.  
 escravo, *dāsa*.  
 escrever, *ṽlikh*.  
 escrita, *lekhana*.  
 escrito. *V.* manuscrito. || — *sagrado*, *śruti*.  
 escutar, *ṽśru*.  
 esforçado, *teḡasvin*.  
 esforçar-se, *ṽjat*.  
 esfregar, *ṽmrḡ*, *id. caus.*  
 esmola, *bhikṣā*. || *viver de esmolas*, *bhikṣajā* + *ṽvṛt*. *V.* esmolar.  
 esmolar, *ṽbhikṣ*.  
 espaço, *ākāśa*. || = *região*, *espaço limitado do céu*, *diś*.  
 espada, *asi*, *śastra*.  
 espalhar, *2ṽkr*, *ṽvap*, *ṽvṛṣ*.  
 esperança, *āśā*.  
 esperar, *ṽśās* + *ā*. *V.* desejar.  
 espertar (o lume). *V.* aticar.  
 esperteza, *teḡas*, *paṭutā*.  
 esperto, *paṭu*.  
 espicaçar, *ṽpīd*.  
 espírito, *manas*, *matī*. || *Espírito-do-Mundo*, *Espírito ou Alma Universal*, etc. *V.* *Brahma*.

esplendor, tegas.  
 esplendoroso, tegasvin, mahāja-  
 śas.  
 esposa, bhārjā.  
 estabelecer, √kṛp caus.  
 estandarte, ketu.  
 estar, √as, √sthā. V. ser, existir. ||  
 —, i. e., haver-se tornado, ter-se feito tal,  
 √vṛt. || — assentado, situado, √ās.  
 este, ajam, asw, ta.  
 este, prākī (± diś). || de leste, V.  
 oriental.  
 esteira, esteirão, kaṭa.  
 estranho, para—  
 estrangeiro, para, javana.  
 estudar, √i + adhi, 2√as +  
 abhi.  
 estudo, śruta, adhijāja.  
 esvoaçar, √bhram.  
 eu, aham.  
 exactamente, eva, tathā.  
 exaltar (= gabar), √śās, id. + pra,  
 1√stu. V. exasperar.

exasperar, √krudh caus.  
 excelente, śreṣṭha. V. (o) melhor.  
 excelso, śobhana. || ser —, √śubh.  
 excessivamente, ati.  
 executar, √sādh caus, √kar, id.  
 + sam-ā. || — um sacrificio, √tan.  
 exército, senā.  
 existir, √as, √bhū.  
 êxito, siddhi. || ter bom —, 2√sidh.  
 expedição, jātrā.  
 expediente, upāja, sādhanā.  
 experiente, paṭu.  
 expiação, prājākhitta.  
 explanar, 1√vṛ + vi. V. explicar.  
 explicar, √diś + upa, √brū +  
 vi, + pra, √kakṣ + vj-ā,  
 1√vṛ + vi.  
 expor, √brū, √brū + pra, 1√dhā  
 + abhi.  
 exterminar, √khi + ud.  
 extinguir-se, √pad + vi, √vā +  
 nis.  
 extrema, sīman.

## F

face, mukha.  
 facto, karman.  
 fadiga, śrāma, śrānta.  
 fala, vakana, vāk, bhāṣā.  
 falar, √vak, √vad, √brū. V. ex-  
 por, dirigir-se (falando).  
 falso, anṛta.  
 falta. V. culpa, defeito.  
 faltar à verdade, anṛta √vak ou  
 √vad ou √brū.  
 fama, kīrti, jaśas.  
 família, kula, vāśa.  
 famoso, viśruta, śrī.  
 fatigado, śrānta. || estar ou ficar —,  
 √śram.  
 fatigar, trans., √śram caus.; intr.  
 √śram pass. || -se, √śram.  
 faxa (dos Árias), mekhalā.  
 fazenda (= bens), artha.  
 fazer, 1√kṛ, √kar + sam-ā. ||  
 trad. pe'la caus. do verbo principal.  
 fé, bhakti.  
 fechado (conservar —, ou ter —), √dhā  
 + api.

fechar, 1√vṛ + sam.  
 feito (= obra), karman. || feitos glo-  
 riosos, kīrti, jaśas.  
 feito de três partes, trivṛt.  
 felicidade, sukha, śrī. V. desfrutar.  
 feliz, śrīmant, śiva. || estar —, sen-  
 tir-se —, √mud.  
 fenecer, √naś, 1√mr.  
 feno, ghāsa.  
 ferir, √kṣan, √han. || — de morte,  
 √han, id. + abhi.  
 ferro, loha. || = espada, arma, asi,  
 śastra.  
 ficar, √sthā. || — em dadas circuns-  
 tâncias, √vṛt. || -se, preso a, — preso  
 em, √saṅg.  
 fiel, bhakta.  
 filha, duhitṛ, putrī, kanjā, sutā.  
 filho, putra, suta, sūnu.  
 fim, anta. || por —, ante. || V. intuito.  
 final (a), e  
 finalmente, ante.  
 finar-se, √gam + kṣajam, √i +  
 pra.

firmamento, div.  
 firme, 2dhira, dṛḍha.  
 firmeza, dharja.  
 fixar, √kṛp caus., √jug + ni. V.  
 determinar. || -se, √saṅg.  
 flor, puṣpa, sumanas.  
 floresta, vana, kāntāra. || habi-  
 tante da —, vanāvāsin.  
 fogo, agni, hutabhuḡ, hutāsa.  
 folgar, 1√div.  
 folha, pattra.  
 força, bala. || ter — sobre, √diś + ā.  
 || tirar — de, √bhū + pra. || com  
 —, bhṛsam. V. poder.  
 forma, rūpa. || por — tal, jathā.  
 formar, √mā + nis.  
 formoso, rūpavānt.  
 formosura, rūpa.  
 fórmula sacrificial, jaḡus.  
 forragem, ghāsa.  
 fortaleza, koṭṭa,

forte, balavant, bhṛṣa. || tornar-se  
 —, √bhū + pra.  
 fortissimo, baliṣṭha.  
 fortuna, kaljāna, bhaga. || deusa  
 da —, Śrī. || V. felicidade, prosperi-  
 dade.  
 frecha, iṣu, vāṇa, śara.  
 frente, agra, mukha. || na —, a —  
 de, agre: V. (na) presença.  
 fresco e  
 frio, śīta, śītala.  
 fronte, mukha, lalāṭa.  
 fronteira, sīman.  
 frutifero, phalavant.  
 fruto, phala.  
 frutuoso, phalavant.  
 fugir, √dru, rd. paiāj-.  
 fulvo, hari.  
 fundão, pūra.  
 furar, √vjadh.  
 fustigar, √taḡ.

## G

gabar, √śās, id. + pra, 1√stu.  
 gabo, praśāsa, praśāsā, pra-  
 śāsana.  
 gado, gavas (pl. de go), paśu.  
 Gangā, e  
 Ganges, Gangā.  
 ganhar, √gi, √labh.  
 ganho, lābha.  
 gato, margāra.  
 gazela, mṛga, hariṇa.  
 generoso, dātṛ, maghavan.  
 genro, gāmātṛ.  
 gente, ḡana.  
 gerar, √sū, id. + pra.  
 glória, kīrti, jaśas. || — ao rei! ou  
 viva el-rei! ḡajati rājā, — (a um  
 deus), namas (dat. do nome do deus).  
 glorioso, jaśasvin, śrī. V. famoso,  
 afamado, ilustre.  
 gordo, pīna, puṣṭa.  
 gosto, rasa.  
 gostoso, rasavānt.  
 gota, hindu.  
 gotejar, √sik, √snu.

governar, √iṣ, √śas, rāḡjam +  
 √kṛ, √sthā + adhi.  
 gozar, √bhuḡ.  
 gozo, bhoḡa.  
 graça, kānti.  
 gralha, vājasa.  
 gramática, vjākarana.  
 grande, mahant. || — rei, mahā-  
 rāḡa.  
 grandemente, bahu, bhṛsam.  
 grãos (cereais), dhānja.  
 gravar, √likh.  
 gravatos, samidh.  
 Grego, javana,  
 grinalda, mālā, sraḡ.  
 guarda, gopa.  
 guardar, √rakṣ, rd. gopāja-  
 guarda-sol, khattra.  
 guerreiro, kṣatrija.  
 gui ou ghi, ghṛta,  
 guia e  
 guiador, netṛ.  
 guiar, √ni.  
 guro ou guru, guru.

## H

hábil, kuśala, śakja, samartha.  
 || ser —, √śak.  
 habitar, 3√vas, *id.* + *ni*.  
 Hari, Hari.  
 haver, √as.  
 haveres. *V.* bens, riqueza.  
 heroi, vira, śura.  
 hesitação, śankā.  
 Himālaia, Himālaia.  
 hino (de louvor), stotra, śukta.  
 hodierno, adjatana.  
 hoje, adja.  
 homem, nara, nr, pumās, puruṣa,  
 manuṣa, manuṣja, mānava,

gana. || *V.* marido, varão. || — do  
 campo, kṛṣīvala. || — justo, pio,  
 bom, sant, sādhu, saṅgana. ||  
 os homens, loka, gana, *pl.* ou *s.*  
 homicídio, vadha.  
 honra, puṅā, māna.  
 honrar, √pūṅ, √nam, √sev, √man  
*caus.*  
 hospedar, sat + √kr.  
 hóspede, atithi.  
 humanidade, gana *pl.*, mānuṣja,  
 loka.  
 humano, mānuṣa.  
 humedecer, √sik.

## I

idade, vajas.  
 idiota, barbarā.  
 ilustre, śrī. *V.* famoso.  
 imperador, samrāṅ.  
 implorar, √pad + pra, *rd.* arthaja.  
 imposto, 2kara.  
 inclinação (sentir — por), √snih.  
 inclito, viśruta, puṅja, *V.* famoso,  
 célebre.  
 Índia, Bharatakhanda.  
 indicar, √dis.  
 Indra, Indra.  
 Indrani, Indrāṇī.  
 inebriar, √mad.  
 infelicidade, duḥkha.  
 inferno, naraka.  
 informar, √vid *caus.*, *id.* + ā, +  
*ni*. || -se, √praś.  
 infortunio, duḥkha.  
 iniciar, √ni + upa.  
 inimigo, ari, dviṣ, śatru.

injuriar, √han + prati.  
 injustiça, adharma.  
 inquirir, √praś.  
 inteligência, buddhi, manas.  
 intensamente, bhṛṣam.  
 intenso, bhṛṣa.  
 inundar com (*fig.*), √vrṣ.  
 inverno, hemanta.  
 ir, √gam, √ṛ, √i, √Kar. || — para  
 deante, prosseguir, √vrt + pra. ||  
 — buscar, √hr + ā. || ir-se embora,  
 √i + apa.  
 irmã, svasṛ.  
 irmão, bhrātṛ.  
 irritar, √kup e √krudh, *caus.*, ||  
 -se, √kup, √krudh.  
 irromper, √gam + ud, √sthā +  
 ud, √bhū.  
 isso, ajam, asṃ, 2ta. || por —, ta-  
 tas, jena.  
 isto, ajam, 2ta. || nisto, tatas.

## J

Jamna, Jamunā.  
 jardim, udjāna.  
 jogar, 1√div.  
 joia, maṇi, bhūṣaṇa. *V.* pérola.  
 jornada (andar em). *V.* viajar.

jovem, juvan.  
 jungir, √jug, *id.* *caus.*  
 junta (de bois), juga, jugma.  
 juntar, √jug. || -se, √gam +  
 sam.

## L

lá, tatra.  
 lábio, oṣṭha.  
 laço, pāsa.  
 lado, pakṣa.  
 ladrão, kōra, stena.  
 lágrima, āśru, bāṣpa.  
 lambar, √lih, *id.* + ava.  
 lamentar, √lap + vi.  
 lança, kunta.  
 lançar, √kṣip, 2√as, √srg, *id.*  
 + ava, + ud, + upa, + vi.  
 largo, uru, pṛthu.  
 lavar, √kṣal, √sprś. || — a boca,  
 √kam + ā.  
 lavar, √krṣ.  
 leão, śiha, hari.  
 lei, dharma, vidhi. || livro da —,  
 dharmasāstra, smṛti.  
 leite, kṣira, dugdha, pajas. ||  
 — coalhado, dadhi.  
 leitura, adbhāja, pāṭha.  
 lembrar-se de, √smṛ. *V.* pensar em.  
 lenha, samidh, kaṣṭha.  
 ler, √i + adhi, √vak *caus.*  
 levantar (voz), √dī + ud, √pat +  
 ud. || — (a voz), √srg + ud. || -se  
*V.* erguer-se.  
 levar, √vah, √bhṛ. *V.* conduzir.  
 leve, laghu.  
 lição, adbhāja, upadeśa, pāṭha.

libertação e  
 libertamento, mukti, śrejas.  
 libertar, √muk.  
 ligar, √nah, √bandh.  
 limitar, √rudh + ni.  
 limpar, √mrṅ, *id.* + apa, + pari.  
 língua, gihvā, bhāṣā.  
 litigio, vjavahāra.  
 livrar, √muk. *V.* salvar.  
 livro, grantha, pustaka, sāstra.  
 || — da lei, dharmasāstra. || livros  
 santos, śruti.  
 lobo, vṛka.  
 loções (fazer). *V.* lavar.  
 lótão, padma, utpala.  
 logar, deśa, pada.  
 logo, jatas.  
 longe, dirgham. || de —, durāt. ||  
 ao —, dūre.  
 longo, dirgha, Kira. || por — tempo,  
 dirgham, Kira. || desde — tempo,  
 Kīrāt.  
 louvar, √vand, √śās, 1√stu.  
 louvor, stuti, stotra.  
 lua, kandra, kandrāmas, indu.  
 || — nova, bārendu.  
 luar, gṛotis.  
 luminares, gṛotis.  
 lutar, √judh.  
 luz (dos astros), gṛotis.

## M

machada, paraṣu.  
 macular, √duṣ.  
 maça, maço, musala.  
 madeira, kāṣṭha.  
 mãe, mātṛ, ambā.  
 Māgavan ou Magāuane, Maghavan.  
 magnânimo, mahātman.  
 Maharaja, Mahārāja.  
 maior, adhika, madhijās.  
 mancebo, juvan. *V.* rapaz.  
 manchar, √duṣ.  
 mandar, √gūā *caus.* + ā, √dis +  
 ā, √sthā + pra. *V.* ordenar. || trad.  
 pe'la forma *caus.* da raiz que expr. o acto

mandado, *ex.*: mando lavar, karṣa-  
 jāmī.  
 manhã (de), prātar.  
 mansão. *V.* morada. || — lunar, na-  
 kṣatra.  
 mal, duḥkha, pāpa.  
 manteiga sacrificial, ghṛta.  
 mão, pāṇi, kara, hasta.  
 mar, udadhi, samudra, sāgara.  
 margem, tira.  
 marido, pati, bhartr.  
 Mārutas ou Mārutes, Marutas, *tema*  
*s.* Marut.  
 mas, kī tu, tu, punar.



mata, vana, kāntāra.  
 matar, √han, *id. caus.*, √mr *caus.*,  
 √pad *caus.* + vj-ā, √sādh *caus.*  
 + sam.  
 mau, pāpa.  
 meditar (em, sobre, acerca de), √dhjā.  
 medo, bhaja, bhī.  
 meigo, snigdha.  
 meio, madhja, sādhanā. || meios,  
 V. posses.  
 mel, madhu.  
 melhor, gājās, śrejas. || o —,  
 gjeṣṭha, śreṣṭha. || o —, *i. e.*, a  
 — ventura, śrejas.  
 membro, ānga.  
 mencionar, √hr + ud-ā.  
 mendicidade, bhikṣā.  
 mendigar, √bhikṣ.  
 mercador, vaṇiḡ.  
 menina, kanjā, kumari, bālā. V.  
 rapariga.  
 menino, kumāra, bāla, śiṣu. V.  
 rapaz.  
 mensageiro, dūta.  
 mente, mati, manas.  
 mentir, anṛta ou asatja + √vak,  
 ou √vad, ou √brū.  
 mentira, anṛta, asatja.  
 mercador. V. negociante.  
 mérito, dharma, puṇja.  
 mês, māsa.  
 mesmo, *adv.*, api.  
 mestre, ākārja, guru.

## N

nada, na kim + api, + kana, +  
 Kid.  
 Nahapana, Nahapāna.  
 não, na, mā; *pode trad. por 3a*-,  
*assim*: — é justo = é injusto.  
 nascente. V. este, oriente. || voltado para  
 o —, prāuk.  
 nascer, √gan, *id.* + ud. || — (do  
 sol), √i + ud, √gam + ud.  
 nascimento, gāti, ganman.  
 navio, na.  
 negar, √khjā + pratj-ā.  
 negro, kṛṣṇa.

miséria, dukkha.  
 mirar-se, √ikṣ.  
 moça, juvatī. V. rapariga.  
 moço, juvan. V. rapaz.  
 modestia, hri.  
 modo, (deste —), iti, ittham. V.  
 assim. || daquele —, tathā. || desse  
 —, iti. || de — tal, jathā.  
 moer, √piṣ.  
 molhar, √sik, *id.* + ava.  
 mulher, narī, strī. || — casada, patnī,  
 bhārjā, vadhū, gājā.  
 monarca, samrāḡ.  
 montão, rāsi.  
 montar, √ruh + ā.  
 monte, giri, parvata.  
 morada, vasati. V. casa.  
 morar, 3 √vas.  
 morrer, √naṣ, *id.* + vi, √mr, √i  
 + pra, √pad + vi, + vj-ā.  
 morte, mṛtju. || dar a — a, √mr,  
*caus.*, √han, *id. caus.*, √pad *caus.*  
 + vj-ā.  
 mortificação. V. ascetismo, penitência.  
 morto, mṛta, vipanna, preta. ||  
 ser — a, √naṣ + *instr.*; foi —, *trad.*  
 vjāpādita, *ppp. da* √pad *caus.*,  
 + vj-ā.  
 mostrar, √diṣ, *id. caus.*, √dṛṣ *caus.*  
 motivo, nimitta. V. causa.  
 muito, bahu, prabhūta.  
 mundo, loka, gagat, bhuvana. ||  
 criador do —, lokakṛt, Brahman.

negociante, vaṇiḡ, vāṇiga.  
 nenhum, na 2ka + api, + kana  
 + Kid. V. ninguém.  
 ninguém, *id.*: a diferença entre nenhum  
 e ninguém dá-a em *scr.* o gênero de 2ka,  
*assim*: na kim api (ou kana ou  
 Kid) só *pode traduzir* «nenhum», na  
 ko 'pi (ou na kaṣ Kid, *etc.*) *pode*  
*trad.* «ninguém» ou «nenhum» conforme  
 o gênero do nome a que se refere 2ka.  
 noite, nakta, rātri.  
 noivo, vara.  
 nome, nāman. || de —, por —, nāma.

nomear, √vak, √vad.  
 norte, udīkī. || do —. V. seletrio-  
 nal.  
 nós, vajam. *Cf. o caso obliquo 2nas.*  
 noticia, vṛttānta.

1 nova. V. noticia.  
 2 nova e novo. V. jovem.  
 nunca, na kadā + api, + kana,  
 + Kid.  
 nuvem, nabhas, megha, vārīda.

## O

o, *art. def. m., a, f. quando expr. em scr.*,  
 sas, sā, tad. V. in 2ta, 2sa.  
 ó, he.  
 oh! hā.  
 obediente, vidheja.  
 oblação, oblata, havis.  
 obra, karman. || — literária, gra-  
 ntha.  
 obrigar (a fazer alguma cousa). *trad. pe'la*  
*forma caus. do verbo cuja raiz expressa*  
*o acto a que se é obrigado, ex.: XXII, 5,*  
*dāpajet, «obrigue a pagar». V. man-*  
*dar, ordenar.*  
 obrigação, sevā, sevādharmā. V.  
 \*dever.  
 ocasião, kṣaṇa. || por — de, *trad. pe'lo*  
*loc. do nome que expressa a ocasião,*  
*ex.: XVII, 6.*  
 oceano, udadhi, samudra, sāgara.  
 ocidental, pratjanḡ.  
 ocidente, prātikī. || a —. V. occi-  
 dental.  
 ocorrer, √gan, √bhū; √dṛṣ *pass.*,  
 2 √vid *pass.*  
 octogésimo, aṣṭitama.  
 ocupação. V. trabalho.  
 odiar, √dviṣ, *id.* + pra.  
 ofender, √han + prati, 1 √kr +  
 — apa.  
 ofensa, apakṛta.  
 oferecer. V. ofertar.  
 oferta, havis, jāḡna.

ofertar, em sacrificio, √jaḡ, √hu.  
 oitava, aṣṭama.  
 oitenta, aṣṭī.  
 oito, aṣṭa.  
 olhar, √ikṣ, √dṛṣ, √pāṣ, √lok.  
 || — para, √ikṣ + pra, √lok +  
 avā, + ā. || *s. m.*, 2 dṛṣ.  
 olho, akṣan, kakṣus, netra, lo-  
 kana.  
 omnipresente, vibhu.  
 omniptector. V. protector de todos.  
 onda, viki.  
 onde, aonde, jatra. || para —, jatra.  
 || — quer que, sarvatra.  
 onde? aonde? kutra, kva. || para  
 —, kutra, kva.  
 opinião, mata, mati. V. argumento,  
 razão.  
 ordem, āḡnā. ādeṣa, nideṣa.  
 ordenado, ādiṣṭa; vihitā.  
 ordenar, √ḡnā + ā *caus.*, √diṣ +  
 ā; 1 √kṛp *caus.*, √dhā + vi. V.  
 decidir.  
 orelha, karṇa.  
 oriental, prāuk.  
 oriente, prākī. || a —. V. oriental.  
 oscilar, √kamp.  
 osso, asthan.  
 ouro, suvarṇa.  
 outro, anja, apara, itara.  
 ouvido, karṇa.  
 ouvir, √śru.

## P

pai, pitṛ, ḡanaka, ḡanitr. || pais,  
*i. e.*, — e mãe, pitarā.  
 país, deṣa.  
 palácio, prāsāda.  
 palavra, vāk, sabda.  
 Palibotra, Pāṭaliputra.

par, dvandva, mithuna, juga,  
 juḡma.  
 parte, bhāga. || em toda ou por toda  
 —, sarvatra. || quarta —, pāda. ||  
 feito de três partes, trivṛt.  
 1 partir, √i + apa, √gam + nis.

2 partir, √bhañg.  
passar além ou para além, √tṛ.  
passar sobre ou por cima, √kram  
+ ā, 2√pr.  
passaro, 2vajas. V. ave.  
pastar, √kar.  
pasto, ghāsa.  
pastor, gopa.  
Pataliputra. V. Palibotra.  
pater-famílias, ghastha.  
pau, daṇḍa.  
paz, śānti.  
pé, pad, pada, pāda.  
pecado, pāpa, enas.  
pedir, rd. arthaja-. V. esmolar.  
pedra, dṛṣad. || — preciosa, mañi.  
peito, uras, vakṣas.  
peixe, matsja, mīna.  
pejo, hrī.  
pe'lo que, jena. V. 2ja.  
penetrar, √viś.  
penitência, tapas, prājāskitta.  
pensar, √kint, √man. || — em,  
√dhjā, √smṛ.  
perder-se, √naś + vi.  
perfume, gandha.  
perigração, tīrthajātrā.  
perito, paṭu, kuśala. V. hábil.  
permitir, √gūā + anu.  
pérola, ratna. V. joia.  
perpretar, √kar + ā, 1√kr.  
perseverante, dhīra.  
perspicácia, buddhi.  
perspicaz, buddhimant.  
perverso, pāpa.  
pesado, guru.  
pescar, no sent. fig., rd. mṛgaja-.  
pescoco, kaṇṭha.  
pilão, musala. || — do moinho, dṛṣad.  
pillar, jūpa.  
pingar, √sik.  
pingo, bindu, ghi.  
pio, sādhu.  
pisar, √piś.  
plano, s. m., abhiprāja.  
plantar, √ruh caus.  
pobre, daridra.  
poço, vāpi.  
poder, s. m. bala. || ter — em, ou sobre,  
√bhu + pra. || — real, rājja.

poderoso, balavant, balin, vibhu.  
poema, kāvja.  
poeta, kavi.  
pombo, kapota. || f., -tā.  
por, pode ser expr. por outros casos além  
do instr.; ex.: abl. XIII, 12, loc. XI, 10,  
Est. 6, b.  
pôr, 1√dhā, √jug + ni, √sthā  
caus. || -se (um astro), √i + astam,  
√gam + astam.  
porém, tu.  
porque, pe'lo que, jena, jasmāt.  
V. 2ja.  
porquê? kasmāt, kutas, kim. V.  
Exerc. XVIII, nota.\*\*\*  
porta, dvār, dvāra.  
portanto, tatas.  
porteiro, dvāḥstha.  
posse, dhana, vitta.  
possuir, √kṣi.  
poste, jūpa.  
pote, ghaṭā.  
povo, gāna, loka.  
Prajāga, Prajāga.  
praxe, dharmā.  
prazer, kāma, sūkha.  
precedente, pūrva.  
preceptor, ākārja, guru.  
preguntar, √praś.  
prejudicar, √kr + apa.  
prender, √bandh, √grah.  
prescrição, ādeśa.  
presença, samīpa. || na —, samī-  
pam, samīpe, samakṣam, sa-  
makṣe.  
prestável (ser — a alguém), √sev.  
preste, rtviḡ.  
preto, kṛṣṇa.  
prevalecer, 2√pr.  
prévio, pūrva.  
primavera, vasanta.  
primeiramente, prathamam.  
primeiro, prathama. || em — lugar,  
prathamam.  
príncipe, kumāra, juvarāga, nṛpa.  
V. rei.  
processo (judicial), vjavahāra.  
prosperidade, kaljāna, bhadra,  
bhūti.  
próspero, punja, bhadra.

protecção, rakṣaṇa, śaraṇa.  
protector, rakṣitr. || — de todos,  
viśvapā.  
proteger, √rakṣ, 2√pā, rd. pālaja-  
id. + pari, rd. gopāja-. || = sal-  
var, q. v.

prover-se, √nah, id. + sam.  
punição. V. castigo.  
punir, rd. daṇḍaja, √śās.  
puróhita, purohita.  
Purūravas, Purūravas.  
puxar (um carro), √vah.

Q

quadrante (do espaço), diś,  
quadrúpede, katuṣpād.  
qual, ja. || = semelhante, q. v.  
qual? 2ka.  
quando, jadā.  
quando? kadā.  
quarenta, katvāriśat.  
quarto, katurtha, pāda.  
quatro, katvār.  
que, 2ja.

que? 2ka.  
queimar, √dah.  
queixada e  
queixo, hanu.  
quinhão, bhāga.  
quinto, pañkama.  
quem, 2ja. || — quer que, V. in 2ja,  
2ka + api, + kana, + kid e  
Vocab. XVIII, nota \*.  
quem? 2ka.

R

ração (para cavalos), ghāsa.  
raciocínio, tarka.  
raia. V. extrema.  
raio, vaḡra, vidjut. || — de luz,  
raśmi, āśu, pāda.  
rainha, rāḡūi, devī, mahiṣī.  
raiz, mūla.  
Rama, Rāma.  
ramo, śākhā. || — de flores, puṣpa-  
gukṣha.  
rapariga, kanjā, kumarī, bālā,  
juvatī.  
rapaz, kumāra, bāla, juvan.  
rápido, āśu.  
rato, mūsika.  
Ravana, Rāvaṇa.  
razão. V. mente, inteligência, discerni-  
mento, causa.  
realeza, rājja.  
realidade, satja.  
recair sobre, √r.  
receber, √labh, √grab + prati.  
recitação, adhajā, pāṭha. V. reza.  
recitar, √paṭh, rd. kathaja-  
recompensa, phala, vipāka.  
recompensar, 1√kr + prati.

recordar-se, √smṛ.  
recorrer, √śri + ā. || — à protecção  
de, śaraṇam √gam + ā, ou  
√jā, com gen. ou ac.  
rectidão, satja.  
recto, rḡu.  
recusar, √khjā + prati-a.  
rede, ḡāla.  
rédeas, raśmi.  
referir, rd. kathaja-, √vid caus.  
refrear, √grah + ni.  
refugiar-se, √pad + pra, √śri  
+ ā.  
refúgio, āśraja, śaraṇa.  
refutar, √khjā + prati-ā.  
regedor, grāmañi.  
região, diś, deśa.  
regozijar, √tuṣ caus., √nand caus.  
|| -se, √tuṣ, √nand, √mud,  
id. + anu.  
regular, √sthā + adhi, + sam-  
adhi. V. ordenar.  
rei, rāgan, nṛpa, nṛpati, pā-  
rthiva, bhūbṛt, bhūbhūḡ. ||  
grande —, mahārāga.  
reino, rājja.

relance (de olhos), 2 dṛś.  
 relatar, rd. kathaja-, √vid caus.  
 relembrar, √smṛ.  
 remédio, āśadha.  
 renome, V. fama, glória.  
 repreender, 1 √kr + tiras.  
 reprimir, √grah + ni, √dam, id. caus., √diś + ā, 2 √rudh, √sah.  
 resistir (suportando), √sah.  
 respirar, √an, id. + pra.  
 responder, √bhāṣ + prati.  
 restos, ukkhiṣṭa (s. v. 2 √siṣ + ud).  
 resultar = vir a ser, tornar-se em, q. v. retirar, trans. √ni + apa, caus.  
 retroceder, √ṛt + ni.  
 rever-se, √ikṣ.  
 reverência, pūgā, namas.  
 reverenciar, √nam, √pūg, id. + abhi, √vand.  
 revestir, √nah + sam. || -se, id.  
 reza, adhajā. || — particular, sva-dhajā.

riche, ṛk.  
 rico, dhanin, vasumant, śrīmant.  
 Rigveda, Ṛgveda.  
 rio, nadi, sarit.  
 riqueza, dhana, vasu, rā, śrī, viitta.  
 riquíssimo, vasiṣṭha.  
 risca (do apartado do cabelo), śīman.  
 riscar = escrever, q. v.  
 rituije, ṛtviḡ.  
 Rixabadata, Ṛṣabhadatta.  
 rixi, ṛṣi.  
 roda, kakra.  
 rogar, rd. arthaja-.  
 rojão, kuntha.  
 tomaria, tīrthajātrā.  
 rondar, √kar, √at.  
 rosto, mukha.  
 roubar, √kur, √muṣ, √lup, 2 √luṭh.  
 rua, mārga.  
 rupia, rūpaka.  
 rústico, kṛṣīvala.

## S

sabedor, vidvās, ākārja, paṇḍita, kuśala.  
 sabedoria, vidjā. || livro que contém a —, o saber, śāstra.  
 saber, √budh, √vid, √gūā. || fazer —, dar a —, V. informar, comunicar, anunciar, ensinar.  
 saber (o). V. sabedoria.  
 sábio, vidvās, ākārja, paṇḍita, ṛṣi. V. sabedor, perito.  
 sabor, rasa.  
 saboroso, rasavant.  
 saciar, √tṛp caus. || -se, √tṛp.  
 sacramento, sāskara.  
 sacrificar, √jaḡ, √hu.  
 sacrifício, jaḡña.  
 sacudir, √dhū.  
 sagacidade, buddhi, paṭutā.  
 sagaz, paṭu.  
 sagrado, dāya. || doutrina sagrada, livro ou texto sagrado, śruta, śruti.  
 sair, √i + apa, kram + nis, √gam + nis. V. irromper, nascer.

sal, lavaṇa.  
 salutar, hita.  
 salvação, mukti. || ganhar a —, √tr pass. V. Exerc. IX, nota \*.  
 salvar, √tr caus., √hr + ud. || -se, √tr pass. (Exerc. IX, nota \*). V. salvo.  
 salvo. V. salvar. || pôr-se a —, rd. palāj.  
 sâmscrito ou sânscrito, sāskṛta.  
 sangue, rudira.  
 sânscrito. V. sâmscrito.  
 santo, puṇja, sādhu, śrī, nota \*\*\* do Vocab. XVIII.  
 saquear, √hr.  
 Saramā, Saramā.  
 satisfação, toṣa, svekkhā. V. praz. || com —, svekkhājā, svekkham.  
 satisfazer, √tṛp caus., √tuṣ caus.  
 satisfeito, trīpta. || sentir-se — com, √tuṣ.  
 saudar, √vand, √vad + abhi.

Sāvitar, Savitr.  
 se, jadā.  
 secar, √śuṣ.  
 seguir, √i + anu, √gam + anu. || — no caminho, √vrt + pra.  
 segundo, dvitīja. || adv., anu.  
 segurar, √grah. V. prender.  
 seis, ṣaṣ.  
 selva, vana.  
 sem, vinā.  
 semear, 2 √kr, √vap.  
 semelhante, iva, sadṛśa. V. tal. V. upamā.  
 sempre, sādā, nitjam. || de uma vez para —, sakṛt.  
 senhor, īśvara, svāmin, pati. V. marido.  
 sentar-se, √sad + ni.  
 sentir (o cheiro), √ghrā. || V. inclinação, satisfeito, alegre.  
 ser, 1 √as, √bhū. V. estar.  
 serpente, sarpa.  
 serviçal. V. criado.  
 serviço, kārja, sevā.  
 servir, √sev.  
 servo. V. criado.  
 seta, vāṇa, śara.  
 setentrional, udānk.

também, api, ka.  
 tal, idṛś. idṛśa. V. semelhante.  
 tapar, 1 √dhā + api ou + pi.  
 tardar, rd. kirāja-.  
 tecer, √grath ou √granth, √bandh.  
 templo, devakula.  
 tempo, kāla.  
 ter afeição. V. afeiçoar-se.  
 terceiro, tṛtīja.  
 terra, bhū, bhūmi, pṛthivī, deśa.  
 tesouro, koṣa.  
 testa, lalāṭa.  
 testemunha (de vista), sāksin.  
 tocar, √sprṣ.  
 todo, kṛtsna.  
 todos, sarva.  
 tomar, √hr, √grah, id. + prati, √labh. || — para si, √dā + ā.  
 tornar-se em, √vrt, √bhū.

seu, sua, sva.  
 sexto, ṣaṣṭha.  
 sic, iti.  
 só, sómente, eka.  
 soberano, mahīpati, mahīpāla.  
 sofrer, √sah.  
 sofrimento. V. dor.  
 sogra, śvaśrū.  
 sogro, śvaśura.  
 sol, bhānu, savitr, āditja.  
 soldado, sēnika.  
 soltar, √muk.  
 soma, soma.  
 sombra, khājā.  
 soprar (do vento), √vah.  
 sorte, bhaga, bhāga. V. cair.  
 sossegar, 1 √śam.  
 súbdito, praḡā.  
 subir, √ruh, √ruh + ā.  
 subjugar, 2 √pr, √gi, id. + ava.  
 sudra. V. xudra.  
 sujar, √dih.  
 suplicar, √pad + pra, rd. arthaja-.  
 suportar, √bhr, √sah.  
 suspender, √saṅg, √lag.  
 sustentar, √bhr. || -se, viver de, √vrt, id. caus.  
 susto, bhaja, bhī.

## T

touro, go, vṛṣa, vṛṣabha.  
 trabalho, kārja.  
 tráfico, vjavahāra, vānigja.  
 trazer, √bhr, id. + ā, √hr + ā, √ni + ā, √dhr caus. V. usar.  
 tremer, √kamp, √vig.  
 trepar, √ruh + ā.  
 três, tri. || — vezes, tris.  
 trespassar, √vjadh.  
 trigo, dhānya.  
 trindade, trimūrti.  
 trinta, trīṣat. || — e três, traja-  
 strīṣat.  
 triplo, trividhas, trivrt.  
 triturar. V. pisar.  
 triunfar, √gi.  
 trixube, triṣubh.  
 tu, tvam.  
 tudo, sarva, viśva.

## U

um, eka.  
umbela, khattra.  
undécimo ekādaśa.  
ungir, √dih, √lip.  
unicamente, eva.  
unir-se, √gam + sam.

Upanixada, Upaniṣad.  
urso, ṛkṣa.  
usar, √dhṛ caus., √bhṛ + ā.  
útil, hita. || ser — a alguém, ser-lhe  
prestável, √sev.  
utilidade, hita.

## V

vaca, go, dhenu.  
vaga, viki.  
váixia, vāśja.  
valente. V. corajoso, poderoso.  
vaqueiro, gopa.  
vara, dança.  
varão, vira.  
Vastṛta, Vasiṣṭha.  
vaso, pātra, ghaṭa.  
vassalo, prajā, sāmanta.  
vate, kavi, ṛṣi.  
velhice, ḡaras, ḡarā.  
velho, vṛddha. || mais —, ḡjājās.  
|| o mais —, ḡjeṣṭha.  
vencer, √gi, 2√pr.  
Veda, Veda.  
vender, √kri + vi.  
veneno, viṣa.  
vento, vāta, vāju.  
ver, √ikṣ, id. + pra, √dṛś, √paś, √lok, √vid.  
veracidade, satja.  
verdade, id., satjavādja, tattva.  
verdadeiro, satja, satjavada, satjavādin.  
vereda, panthan.  
verso, padja. || — heroico, śloka.  
|| — do Rigveda, ṛk.  
vez (uma), sakṛt. || outra —, punar.

viajar, 3√vas + pra, √vāh.  
vida, givita, ājus; Karita.  
vidente, ṛṣi, kavi, draṣṭr.  
vinte, viśati. || — e sete, sapta-viśati; — e oito, aṣṭāviśati.  
violar, √han + prati.  
vir, √i + abhi, + ā, √gam + ā, √jā + ā. || — a ser, √bhū. || — a posse, √labh.  
virtude, dharma.  
vizinhança, samipa.  
visitar, √gam + abhi.  
visível, vjakta.  
vista, 2dṛś. || = modo de ver, mata, mati. || à —, samakṣam, samakṣe.  
vitória, ḡaja, viḡaja.  
vitorioso, in XXI 47, trad. pe'lo ppr. √gi.  
viver, √gīv, √vṛt, √an. || — em, — com. V. habitar, morar.  
Vixnu, Viṣṇu.  
Vixuamitra, Viśvāmitra.  
voar, √pat, √di. || deitar a —, √pat caus. || = levantar voo. √pat + ud, √di + ud.  
voo, patana.  
voz, vāk, gir.  
Vritra, Vṛtra.

## X

xara, śara.  
xátria kṣatrija.  
Xiva, Śiva.

xloca, śloka.  
Xri, Śri.  
xudra, śudra.

## SUPLEMENTO

## ADITAMENTOS E CORRECÇÕES DO VOCABULÁRIO

Os erros, propriamente de imprensa, vão indicados e emendados no fim do volume

akṣan, ..... [..... «os dois olhos», no beócio ἐπὶ τῶν «ólhos», conserva-se a guttural; ..... Cf. √ikṣ e Curtius 'Grndz', p. 464].  
apa, ..... [zd. apa, .....].  
api, ..... [zd. api, gr. ....].  
abhi, ..... [zd. aibi, aivi, «sobre, por cima, em», .....].  
amṛta, ..... [própr. ppp., «não morto», ..... e Cf. zd. ameretāḍ «imortalidade», gr. ἀμείωτος .....].  
ajana, ..... e assim meio ano». || no fim de comp., «que tem por assunto principal», ex.: Rāmājāna, q. v. [Vi].  
aranja, ..... [do véd. arāṇa .....].  
arja, ..... [..... √i; zd. airia. Cf. ....].  
Arjamañ: substitua-se este artigo pe'lo seguinte:  
arjamañ, nome comum, m., «amigo-doracão, i. e., amigo leal e dedicado. e espec. o paraninfo». || nome pr., m., «Ariaman», personificação de a energia solar, e como tal o Aditia fertilizador das terras, fortificador das sementeiras, e invocado nas bodas. [arja; zd. airiamañ «amigo; Ariaman, personificação da oração e génio advogado contra todas as doenças»].

अद्, ..... [por √\*arbh que se mostra nas formas √rabh, √labh, q. v.; zd. ....].  
alika, adj., -as, -ā, -am, «desagradável; falso». || n., «coisa ou ocorrência desagradável, semsaboria; falsidade». 2 अस्, ..... [..... zd. as; Cf. gr. ....].  
aśva, ..... [zd. aspa, gr. ....].  
aśvin, ..... os Dioscuros da Índia védica, XXXIV, 5, 163, 5.  
aṣṭa, ..... [zd. aṣṭa, gr. ....].  
aṣṭama, no fem. -ī, num. ord., «oitavo». [aṣṭa, n.º 204].  
aṣṭā, em comp. depois de 10, 20, 30 (§ 109, Obs. I); na signific. de «oito», Cf. supra s. v. aṣṭa, e note-se aṣṭa-ṣata «cento e oito», etc. [aṣṭā véd. «oito»]. 2 अस्, .....  
+ vi. «espalhar; dissipar; despeçar».  
ahan, ..... [zd. azañ].  
āgāra, n., «casa, habitação; loja, 130, 16. Cf. āgāra.  
ātman, ..... [gr. ἀνὴρ «sôpro, hálito», Cf. ἀνός .....].  
ātmanepada. V. in pada.  
āśa, m., «comida». [2√aś].



āśraja, m., «abrigo, refúgio; asilo; habitação». [V śri, + ā].

3 i, interj., «eh! ó!», com vocat.

3 ī, interj., «eh! ó!», com vocat.

इत्, .....

+ pra. «olhar, olhar para».

idr̥kṣa = idr̥ṣ, q. v.

idr̥ṣ = idr̥ṣa, q. v.

iṣat, adv., «de leve; um pouco». || iṣat-spr̥ṣta «de contacto leve», diz-se das articulações das semivogais. V. duh-spr̥ṣta. [ppr. n., V iṣ «fugir apressadamente de, passar rápido por», véd., afim de 1 e 2 V iṣ].

उ. V. 2 V ā.

utsedha, m., «eminência, altura, proeminência, no sentido própr. e fig.». [1 V sidh, + ud].

uddhata. V. V han, + ud.

2 उव, ..... [..... zd. uṣ, id., uṣ-i «luz, .....].

ūr̥ṇa, n., ūr̥ṇā, f., «lã». [1 V ṽṛ].

स, ..... alcançar; caber a, recair sobre, cair em sorte».

सद्, ..... [..... como ā em rāg, rā-gan, q. v.].

eka, ..... [2e, como em zd. aḇ- in aḇva «um»].

ekatama, adj., -as, -ā, -at (Cf. ḇka-taram e não ḇkatarat); «um de ou entre muitos». [superl. de eka].

1 ekādaśa, ..... [..... § 109; zd. aḇvadaśa].

2 ekādaśa, ..... [.....; de 1 ekādaśa (ḇkā°), zd. aḇvadaśa].

ekānta, .....; escondido, a ocultas».

etaḇ, ..... || adv., «assim, como; deste modo».

enas, n., «culpa, pecado». [V in véd., afim de V i, ou a própria V i conj. na 5.ª cl. e com a signif. de «constranger, violentar»].

eva, ..... [2e; zd. aḇva, adv., orig. «um», V. in eka].

2 ka, ..... [zd. ka. Cf. com .....].

kakṣa, f., «recinto fechado; pátio».

2 kaṭa, ..... V. in vikaṭa.

karman, ..... «obra pia; rito; os actos, .....».

kalāṣa, ..... [..... Cf. Curtius e s. v. śaraṇa, śarman].

kalpa, ..... juga. || «ordenação, preceito; ordenações (ritualísticas védicas, um dos 6 Vedangas)».

-kāṣa, ..... in prakāṣa, sakāṣa, q. v. ....

kāṣṭha, ..... 136, 1, 16; madeiro; vara de medir; madeira».

kim, ..... [Cf. zd. ċi, cujo nom. s. n. é ċim ou ċid].

kumārī, f. de kumāra, q. v.

kuṣa, m., «herva, espec. a herva cuxa, a herva sagrada, poa cynosuroides, usada em certas cerimónias sacrificiais».

1 कृ, ..... fut. perifr. kar-tā; ppp. .... || causat., pr. kār-āja-ti, -te. «fazer, dar a fazer, mandar fazer ou que se faça, construir, mandar construir»; .....

+ adhi. Suprima-se fazer versar sobre;

Acréscete-se, entre + upa e + pra,

+ pari = pariṣkr. «cerçar; enfeitar; apear, 162, 19. (Cf. o nosso modo de dizer em port. 'aceado, todo aceado')».

kṛtātman, adj., -ā, -ā, -a, «cujo espírito é feito, acabado, e como tal, culto, sereno, bom, puro, perfeito». [kṛta-ātman].

kṣīvala, .....; chefe de família e agricultor; (um) rústico». [.....].

क्रो, .....

+ vi. «vender, instr. do preço»; .....

kva, ..... para onde?». || .....

क्षम्, cl. 1.ª, pr. kṣam-a-te, -ti;

cl. 4.ª, pr. kṣam-ja-te; pif. ka-kṣam-é; fut. kṣā-sjā-te, -ti,

kṣam-i-sjā-te, -ti; ppp. kṣan-tā, q. v., kṣam-i-tā; infim.

kṣān-tum. «sofrer, ter paciência

com, ser indulgente com, a tal respeito, ac., 166, 17; perdoar». || pass., pr. kṣam-jā-te. || caus., pr. kṣam-āja-ti. «pedir a alguém, ac., que (lhe) perdoe tal, ou seja indulgente a tal respeito, ac.».

kṣānta, adj., -as, -ā, -am, «sofrido, paciente». [ppp. V kṣam. Cf. em port. 'sofrido'].

kṣepa, m., «arremesso, o acto de atirar com; insulto; acusação». || «perda de tempo, demora». [V kṣip].

खाद्, ..... [Cf. zd. kad e gr. ....].

gadja, n., «linguagem vernácula, falada, e espec. prosa, 127, 2, em oposição a padja, q. v., Cf. in sāgraha. [gerundivo de V gad].

गम्, .....

+ sam-ā. «reunir, conjuntar, congregar: 166, 10, 168, 20; encontrar, encontrar-se».

gara, adj., -as, -ā ou -ī, -am, em comp., —o, «engulindo, que engole, que ingere». || m., «bebida; líquido em ger.; veneno». [2 V gr. Cf. gala].

garbha, ..... [..... Cf. δελφίς «madre», e note-se que δελφοί «Delfos», é a cidade de Apolo e o umbigo do Mundo .....].

गल्, ..... [Cf. zd. gar «cair de», gr. βάλω, intr., «cair (assim das lágrimas)», e a. al. ....].

2 गा, ..... || pass., pr. gī-jā-te. || caus. ....

गुक्खा, m., «ramo, ramallete».

गुक्खका, m., id., [guk̥kha].

2 गु, ..... [..... Cf. s. v. gara, gala].

ग्रय्, ..... encadear (umas cousas com outras), tecer; ....

ग्रह्, ..... gr̥h-ṇa-ti, como se fósse da 1.ª cl.; perf. ....

+ ni. «refrear, reprimir; reter; puxar para si».

+ .....

+ sam. «reunir, coligar; agarrar; apertar; encerrar; tomar na mão, compor (o vestuário); concentrar (o espírito), entender, compreender».

ghāsa, ..... pasto; ração para os animais». [.....].

चद्, .....

+ ā. .... XXXII, 11; informar,

143, 1, ....

katvār, ..... [zd. čaḇvar, t. forte, čatur, t. fr.; lat. .... \*tetrages; (donde \*tetrages > tetrages), e lat. ....].

katvārisat, ..... [zd. čaḇvaresata? Cf. lat. ....].

चर्, .....

+ ud. .... || caus., ..... trazer acima, ou ....

-kara, em comp., -as, -ā ou -ī, ..... [V kar].

1, 2 चि, ..... [..... e Cf. V Kit. zd. ċi «ajuntar», gr. τίω «contar, avaliar»].

kid, ..... [Cf. zd. ċid .....]

kāra, m., «ladrao». [V kur].

हिद्, .....

+ ava. id.; «limitar, separar, envolver (separando), circunscrever; determinar, definir».

ज्ञा, ..... || caus., pr. gñā-p-āja-ti. «informar, dar a conhecer, fazer alguém sabedor de (2 ac.)», XVII, 2. [.....].

2 ता, ..... || repetido, no sentido de «tal e tal, uns e outros, estes e aqueles» ..... [..... Com sas, sā, tad, n.º 142, Cf. zd. hṇ (ha), hū, taḇ, gr. ....].

तत्, ..... [zd. taṣ «cortar, formar», Cf. também ḇvares id. e, s. v., Tvaṣṭr. ....].

takṣan, ..... [..... zd. taṣan «formador, criador», gr. ....].

tatas, ..... || tatas tatas «donde quer que». [.....].

tad, ..... [zd. taḇ, lat. tud de is-tud].

2-tara, ..... [zd. -tara, gr. *τεταρα*; zd. -tama, lat. -tumus > -timus].

तु, ..... [..... Cf. zd. tar «passar além, transpor», gr. ....].

Tvaṣṭr, ..... [V tvaks. Cf. zd. f v ṭ-*reṣtar* «formador, criador»].

danta, ..... [..... V ad; em zd. da m t-*an*, em gr. ....].

darbha, m., «molho de herva; herva (espec. a herva cuxa, V. kuṣa) sacrificial». [V d r b h].

daśama, adj. ord., -as, -ī, -am, «décimo, décima (parte ou vez)». || ac. n., adv., «pe'la décima vez». [daśa].

दा, .....  
+ pra. Acrescente-se: «vender, instr. do preço; pagar, saldar uma dívida; dar conhecimento, comunicar, instruir, ensinar».

दि, .....  
+ upa. .... indicar; explicar, instruir .....

dvār, ..... [..... zd. dūara .....].

नम, .....  
+ pra. «inclinar-se reverente, submisso; adorar».

नवा, ..... [zd. nava, gr. ....].  
nao: substitua-se este artigo pelo seguinte:  
nao, f., n.º 129, «embarcação; navio». [gr. *ναυς*, lat. \**nāu-s* > *nāu-i-s* (Cf. *nau-ta*, *nav-i-ta*, etc.), persa ant. *nāu-i*, irl. ant. *nav*; mas também gr. *ναός*, hom. *ναός*, at. *ναός*, eol. *ναός*, «morada de um deus, templo», de uma raiz \**nāu* ou \**nāu*; a esta atribuímos a significação de «ser escavado, o escavado», e de tudo concluímos que a concepção de «tronco escavado» é a originária e comum de «embarcação e templo» e tal raiz a primeira origem de «nau e nave»].

padja, n., «(linguagem medida) por pés, verso». Cf. gadja. [pad].

पय, .....; ver (a felicidade própria), ser feliz, gozar, disfrutar (bens, prosperidade); é deficiente .....

pād, formu forte do tema pad, q. v.

puras, ..... || + i V kr «pôr deante: opor; prepor; fixar; designar»; + V gam «ir à frente, tomar a direcção»; + V dhā «pôr deante, adeante, à parte, em frente: apresentar, prepor, preferir, designar (como proposto), pro- por, pôr no lugar de outrem» V. pu- rohiṭa. [.....].

पु, ..... || caus., ..... subjugar, ven- cer, VII, 21, .....

prṣant, m., «antilope, gamo ou gazela, mosqueados». [adj. em *véd.*, «salpicado», ppr. de uma V prṣ, ou V prṣ, «salpi- car, horrifar, afim de V sprṣ, q. v.].

prṣita, n., «borrifos de chuva, chuva». [V prṣ ou V prṣ V. prṣant e in V sprṣ].

prṣṭha, ..... [prováv. da V prṣ ou V prṣ, V. prṣant, afim de V sprṣ, o que dará ao vocábulo a significação de «(logar das) malhas»].

prṣṭhatas, ..... [prṣṭha].

pratjāṅk, ..... || pratikī, sc. diś, «o ocidentes». [.....].

prāṅk, ..... || prākī, sc. diś, «o nascente, este, leste». [.....].

prājāskitta, ..... , pena, penitência; .....

prāsaka, m., «dado de jogar». [V. 2 V as].

pluta, n., «salto, pulo». [ppp. V plu].  
bahu, .....; rico; instr. da riqueza ou abundância. [.....].

बृह, ..... [..... em lat. *brevis* por \**breguis*, cujo significado é quasi o de *levis*, .....].

bhūjās, ..... muito mais; mais impor- tante (do que, abl.); ..... || a. n., adv. bhūjas «mais, Est. 15; muito princi- palmente». || instr., adv., bhūjasā, «repetidamente; excessivamente, desme- suradamente». [.....].

bhṛsa, ..... || ac. n. ...., com força; com grandeza; .....

मय, .....  
+ pra. Acrescente-se: Em Roma, quando o fogo do altar de Vesta se apa-

gava, não era permitido acendê-lo de novo senão por meio de um lenho sêco facilmente inflamável (*materia fe- lix*, *quere dizer*—«que gera»), e neste lenho era o lume produzido pelo giro rotatório, *terebratio*, de um pau duro que era a *terebrata*.

mahātman, m., «(O) Grande Espirito, (A) Alma Universal» V. brahman, 2.º || adj., .....

मा, .....  
+ nis. «fornar de ou com, abl. ou instr., construir, compor (ex.: um livro)».

Menakā, f., «Menacá», a Apsará mãe de Xacuntalā.

jaḡṇa, ..... [V jaḡ. zd. *žasna* «sa- crificio, culto». Cf. ....].

juga, .....; junta (de bois, etc.). || .....

jugma, .....; junta (de bois, etc.). [.....].

युज्, .....  
+ ni. ....; pôr em; designar como próprio, nomear, eleger». || caus. *id.*; engastar, .....

युध, ..... «combater, lutar, .....  
2-ra, forma abreviada de 2-tara, n.º 144, c).

रुक्, .....; abrigar; tomar sentido, .....

रु, ..... nota ds págs. 71-73; 3.ª pl. ruv-  
-anti; cl. 6.ª, pr. ruv-ā-ti; cl. 1.ª, pr. ráv-a-ti; -te; perf. ....

2 रुध्, ..... cobrir; encher; velar; .....

वच्, .....  
+ pra. «falar, dizer, 146, 6; pro- clamar, anunciar, ensinar».

vanavāsin, ..... V. vānaprastha. [.....].

vatsa, ..... q. v. V. in hima].

2 वा ou V vī, ..... V. V vjā. [.....].

वि. V. 2 V vā.

1 विट्, ..... || pass., pr. vid-jā-te.  
«parecer, ocorrer, vir à idea». ....  
[..... gr. *ιδ-* < *φεδ-*, in *ιδαν* «saber, .....

viveka, m., «discernimento, juízo, sensa- satez». [V vīk, + vi].

vivekin, ..... [V vīk, + vi, ou antes viveka].

viśi: a correspondência do galego *Vigo* e do português *beco*, dada como certa s. v. viś, não é aceitável.

Viśvāmitra, m., «Vixuāmitra, ou Vixua- mitra», nome do célebre rixi principal autor dos hinos do mândala III do Rig- veda, e inimigo de Vasixta. V. Va- siṣṭha. [viśva, com ā alongado].

वी. V. V vjā e V vā.

वृ, .....  
+ vi. .... manifestar; esclarecer, explicar, explicar».

वृत्, ..... XXI, 8; ser tal ou tal para com, proceder para com, loc.; estar ou ficar em dadas .....

वृध्. Acrescente-se, na forma parasm. trans. e na forma caus., a signif. de: engrandecer. Corrija-se: [zd. *ward*, *wered*, .....

वृष्, ..... || fig., «alagar com (ex.: bens, benefícios, instr.), inundar com, instr., derramar, .....

व्या ou V vī. ....  
+ upa. «lançar a tiracolo (o cor- dão sagrado dos Árias, do hombro es- querdo para debaixo do braço direito)».

शास्. ....  
+ ā. ....; esperar, ter esperança».

śara. Acrescente-se na parte [ ]: Ainda hoje se usa, mais ou menos dialectalmente, o vocábulo português xara na significação de seta, especialmente em expressões figu- radas, como: 'ia que nem uma xara', 'de pressa que nem xara', etc., o que eu próprio ouvi na Beira Alta (Lagares), e me consta do Alentejo. V. também Blu- teau, s. v.

śarana, ..... [..... Cf. V śri e, s. v., kalaśa].

śarman, ..... [..... teutónica). Cf., s. v., kalaśa].

śītala, adj., -as, -ā, -am, «fresco, frio». [śita].

सुष, ..... [por suṣ: zd. huṣ; lit. sūs-; há em gr. αῦω < \*αυσω «se-  
car», que melhor me parece separar de  
αῦω, correspondente a 2√uṣ, q. v.;  
a forma, αῦω < αῦ-ज-ω, «queimar, se-  
car», é próximo de αῦω, e por isso mais  
confrontável com 2√uṣ; o lat. ....].  
śrad-, só com √dhā. V. śraddhā.  
श्रम्, ..... || pass., pr. śram-jā-te.  
«cansar, intr.». || caus., pr. śrām-  
-āja-ti. «cansar, trans.».  
śrānta, ..... [√śram].

sama, ..... [zd. hama «igual», gr.  
μαζ «conjuntamente». μαζ- .....].

surā, ..... espécie de aguardente,  
XXVIII, 1.º, 9. V. ut infra Cód. Mā-  
nava. [1√su; .....].

sūrja, ..... [..... a forma hom. सूर्य,  
por \*असूर्य (de uma raiz √F, √F₂, √F₃,  
«brilhar», afim de 2uṣ em scr.),  
estorça .....].

स्मृ, .....; ter na lembrança, pensar em;  
andar de ou na lembrança, .....

## ÍNDICES DA PARTE COMPARATIVA\*

### VÉDICO

(Os textos védicos dão os vocábulos acentuados, e assim os acentuamos aqui)

aktú	agni	gha	ha
ákhān	2√khad	ḡáspati	ḡanapadin
*athar	Atharvan	tarkú	√tark
athari	Atharvan	túmra	√tu
atharjū	Atharvan	tritá	tr̥tiḡa
áditi	Aditi	√dās	dāsa
áraya	arāja	dānu	2dānu
avṛká	vṛka	√dṛh e √dṛh	dṛdha
aṣṭá	aṣṭa	dvitá	dvit̥ḡa
ásura	asura	dhárman	dharma
asmákā	asmākam	dháman	1√dhā
āśás	āśa	nakti	nakta
√i	enas	√nādh	√nāth
itaram	itara	nās	nāsā
√in	enas	nitja	nitja
indrasenā	Indrasenā	parā-dā	parā
irasjā	ir̥sḡā	pramantha	√math + pra
√is	iṣat	bhavas	bhos
√uk	okas	mākṣā	mākṣikā
udán	1√ud	mās	māsa
ūpara	upari	√ju	√jug
uloká	loka	√jup	jūpa
usádbhis	anaḍvah	√rāh	Raghu, laghu
√kan	kanjā	√ran	raṇa
gnā	ḡanī	√rap	√lap, √rabh

\* Estes índices contêm a parte comparativa do Vocabulário e Suplemento depois de feitas as emendas como se vê das erratas; pe'lo quê o leitor deve de proceder à correção antes de consultar os índices.

√ramb	√lamb	vrka	vrka
√rā	ratna	śāsa	√śās
rātri	rātri	śakrá	Śakra
rāmā	rāma	śagmā	√śak
rāmī	rāma	śāsman	mantra
√rikh	√likh	śkandrā	kandra
√rip	√lip	śrād	śraddhā
√riph	repha	sadha	saha
√vat	√vad	saptātha	saptama
vāna	vana, √van	starī	stri
vāra	1√vr	stī	√str
vāsu	vasu	sthūrā	sthavira

## LÍNGUAS SAMSCRÍTICAS

(Páli, prácrito e vernáculos)

ammā	ambā	tankh	tadāga
kaṭa	vikāṭa	thera	sthavira
Takkasilā	Takṣasilā	śara	śara
tanka	tadāga		

## LÍNGUAS ERÁNICAS

(O zenda, o persa antigo e o persa vão designados no logar citado)

aipi	api	ap	√āp
aibi	abhi	apa	apa
aivi	abhi	ameretūd	amṛta
airia	arja, ārja	arej	√arh
airiāman	arjāman	arefa	rta
aēva	eka	ured	√rdh
aēva	eva	areza	√rg
aēvadasa	1, 2 ekādasa	arāan	rābha, vrāan
eēma	idhma	ars	√rs
amg	√aūg	ašta	ašta
amgusta	√ang, anguṣṭha	aži	ahi
amgra	√ang	as	1√as
amc	√ank	as	2√as
amta	anta	ašpa	ašva
amltara	antara	az	√ag
amltare	antar	azan	ahan
ad	√ad	azem	ahan
an	√an	ah	1√as
ana	ana	ah	2√as
anu	anu	ahu	asu
ania	anja	ahura	asura
ap	ap	āgam	√gam

ātar	Atharvan	gar	√gal
āfarūan	Atharvan	gar	1√gr
ādbitīm	dvitija	gar	2√gr
āh	√ās	gar	3√gr
i	√i	gar	4√gr
id	√idh	gared	√grdh
ir	√ir	garev	√grah
Irān	ārja	gareva	garbha
iš	2√iṣ	garez	√grah
is	1√iṣ	gā	1√gā
uxta	ukta	gā	2√gā
uṣ	1, 2 √uṣ, 1 √vas	gerev	√grah
uṣanh	uṣas	guz	√guh
uṣi	2√uṣ	zan	han
ud	1√ud	zena	-ghna
uru	uru	zena	gani
uūa	ubha	caḥvar	Katvār
us	√vas	catru	Katvār
ūna	una	caḥvaresata	Katvārīsat
ere	√r	car	√kar
erezu	rgu	careman	Karman
ka	2ka	ci	kim
kad	√khād	ci	√ki
kan	kanjā	cit	√kit
kania	kanjā	cid	kim, Kid
kar	1√kr	cim	kim
kar	2√kr	gan	han
kar	3√kr	gi	√gi
kar	√khan	gi	√giv
karapan	kṛpana	giū	√giv
kareta	√kṛt	gu	√giv
karep	√kṛp	gēni	gani
kareṣ	√kṛṣ	gia	gja
kares	√kṛs	ja	2ja
kaūi	kavi	jaḥa	jathā
kas	√kās	jad	√jat
kāma	kāma	jam	√jam
rā	√khan	javā	juvan
xāfra	kṣatra	jas	√jāk
xāan	√kṣan	jasna	agūa
xāi	1√kṣi	jaz	√jag
xāud	√kṣud	jah	√jas
xāūas	ṣaṣ	jā	√jā
xāūasti	ṣaṣti	jāri	jāma
xāūip	√kṣip	jug	√jug
xrud	√krudh	jud	√judh
xrus	√krus	ta	2ta
gairi	giri	taurā	√tury
gō	go	tad	tad, 2ta
gam	√gam	tan	√tan



tap	√tap
-tama	2-tara
tar	√tur
-tara	2-tara
taras	1-tara, tiras
tarex	√tr̥s
tares	√tras
tarāna	tr̥sṇā
taū	√tu
taš	√takṣ
tašan	takṣan
tižar	tri
tu	√tu
tux	√tuṣ
tura	tura
tūm	2tu
frāf	√tr̥p
fri	tri
fritia	tr̥tija
frisās	tr̥isat
frisata	tr̥isat
fru	√sru
fvad	tvat
fvares	√takṣ
fvarestar	Tvaṣṭr̥
daenu	dhenu
daēna	deva
daž	√dakṣ
dažina	dakṣiṇa
dadāmi, ou	1√dā
dadāmi	
dar	√dr̥
dar	√dh̥r̥
darex	√dh̥r̥s
dares	√dr̥s
daž	√dah
das	√dās
dasa	daša
dā	1√dā
dā	2√dā
dā, dā	1√dhā
dā	2√dhā
dāfa	1√dhā
dāta	1√dhā
dāman	1√dhā
dāura	dāru
diū	1√div
dis	√dis
diz	√dih
du	√dhu

dug	√duh
dučdar	duhit̥r̥
dunma	dhūma
duūitila	dvitija
drā	√drā
dru	√dru
druj, druž	√druh
dūa	dva
dūadasa	1, 2dvādasa
dūara	dvāra
dūiž	√dviṣ
đbiž	√dviṣ
đbitim	dvitija
đbuž	1√bhug
napat	napt̥r̥
nava	1nava
nava	2nava
navaiti	navati
navadasa	navadaša
nam	√nam
nas	√naš
naz	√nah
nāvi	nw
nī	√ni
nemanh	namas
nō	2nas
paiti	prati
pač	pak
pat	1√pat
patar	pit̥r̥
pad	√pad
par	1√pr̥
par	2√pr̥
parex	√sp̥r̥s
pas	2√paš
pasu	pašu
pāca	paṅka
pā	1√pā
pā	2√pā
pitar	pit̥r̥
piš	√piṣ
pis	√piṣ
pufra	putra
peres	√praš
pūuru	purū
farmān	pramāna
fria	prija
baxta	√bhag
baga	bhaga
bava	bhaga

bağ	√bhağ
bađ	√bandh
bañd	√bandh
bañda	bandha
bar	√bh̥r̥
barej	√bh̥r̥āğ
baresman	brahman
barez	2√bh̥r̥h
bā	√bhā
bānu	bhānu
bāma	bhāma
bi	dvi
bitim	dvitija
bitia	dvitija
bid	√bh̥id
bī	√bh̥i
bud	√budh
bū	√bhū
būmi	bhūmi
bereg	√bh̥r̥āğ
beretar	bhart̥r̥
berefri	bhartri
brātar	bhrāt̥r̥
brūad	bhrū
mai	madhu
maefana	√mith
maxxi	makṣikā
maš	√math
madu	madhu
man	√man
mananh	manas
Manus	Manu
mar	1√mr̥
mar	√sm̥r̥
mared	√mr̥d
marez	√mr̥ğ, √mr̥s
masia	matsja
maz	√mah
mazga	maggan
mā	1mā
mā	2mā
mā	√mā
māṅnha	māsa
mātar	2māt̥r̥
Mifra	mitra
mid	√mith
minu	maṇi
miz	√mih
muc	√muh
muc	√muk

mud	√mud
mereva	√mr̥ğ, m̥ga
raoiana	rokaṇa
ratu	rtu
rafa	ratha
rafaestū	rathin
rap	√rabh, √lap
rap	√sr̥p
ram	√ram
rasman	rašmi
rād	√rād̥h
rāma	rāma
rāz	√rāğ
ru	√ru
ruč	√ruk
rud	√rud
rud	2rudh
rud	rudhira
rud	√ruh
rup	√rup
reñğ	laghu
waçja	√viğ
waçma	2√vā
waçsa	veša
waçsu	vəšja
waçsman	vešman
wanh	1√vas
wanh	2√vas
wanh	3√vas
wanhū	vasu
wanhra	vāsara
wač	√vak
wačanh	vakas
wad	√bādh
wad	√vad̥h
wadare	√bādh
wada	√bādh, vadha
wan	√van
wana	vana
wap	√vap
wafuš	vapus
wam	√vam
war	1√vr̥
war	2√vr̥
wara	1√vr̥
wared	√vr̥dh
wared	√vr̥t
warena	varaṇa
waxi	√vakṣ
was	√vas

was	√vānK	suc	√suk
wasanh	vaša	sud	√sudh
wastra	vastra	sūnia	šūnja
waz	√vah	sūra	šūra
wahišta	Vasiṣṭha	sād	√Khad
wā	vā	sāmd	√Khid
wā	1√vā	sta	√sthā
wāc	vāk	stairis	√str
wāta	vāta	star	√str
wūr	vār	stare	√str
wūra	vār	stavra	sthavira
wi	1vi	stehr	√str
wi	2vi	snā	√snā
wic	1√vik	sniz	√snih
wic	√viš	snu	√snu
wid	1, 2√vid	span	švan
wip	√vip	sparez	√sprh
wiś	viś	spas	1√paś
wiṣa	viṣa	spit	√svit
wī	2√vā	spita	šveta
wīra	vīra	sperezād	√sprh
wiśpa	viśva	sraṣṭa	šreṣṭha
wiś	viś	sraoni	šroni
wiśaiti	viśaiti	sraian	šreṣṭas
wiśastama	viśatitama	sri	√sri
werefra	√tra	sriṣ	√śliṣ
Werefraṇa	√trahan	sri	śri
wered	√vrdh	sriṣa	śrila
wehrka	vṛka	sru	√sru
wōuru	uru	zairi	hari
Wōurukaṣa	soma	zotar	hotṛ
wraz	√vraḡ	zanra	sahasra
saḡte	1√si	zan	√gan
saḡṣ	√śikṣ	zan	√gūā
saḡh	√śās	zar	√hr
saḡ	√śak	zaranīa	hiranṇja
sata	śata	zarazdū	śraddhā
sad	√śad	zared	śraddhā, hṛd
sam	1√śam	zareḡaṭa	hṛdaja
sara	śiras	zasta	hasta
sareda	śarad	zā	1√hā
sastra	īśastra	zāmātar	gāmātr
sā	√śā	zi	√hi
sānh	√śās	zi	hi
sāma	1√śam	zima	hima
sāṣ	√śās	zu	√hu
siṣ	√śās	zū	√hu
siṣ	2√śiṣ	ha	2ta, 2sa
si	1√śi	ha	3sa, sahasra
su	1√śū	haḡna	2senā

haoma	1√su, soma	Hindu	sindhu
hakered	sakṛt	hu	1√su
haxi	sakhi	hu	√sū
haḡ	√sak	hunn	sūnu
had	√sad	hura	surā
had	√sādh	huṣ	√śuṣ
had	sant	huska	śuṣka
hamḡ	sant	hō	2ta, 2sa
hazanra	sahasra	hūa	sva
hazanrh	sahas	hūare	svar
hapta	sapta	hwa	sva
haptafa	saptama	hwaḡdem	√svid
ham	sam	hwanhar	svasṛ
hama	sama	hwaj	√svaḡ
hama	samā	hwan	√svan
har	√sr	hwap	√svap
harez	√srḡ	hwafna	svapna
hahḡa	sasja	hwar	2√svar
hū	2ta, 2sa	hwasura	śvaśura
hi	√sā	hwāḡ	√svad
hiḡ	√sik		

## GREGO

(Os dialectos e o grego moderno vão designados no lugar citado)

ā-	3a-, an-	ἀγνίς	agni
ā-, ā-	3sa	ἀκων	√vaś
ἀγνός	√jaḡ	ἀκρω	√lip
ἀγκυλῆ	√ang, anguli	ἀκρω	√lip
ἀγκυλός	√ang	ἀκρω	√rakṣ
ἀγκυρα	√ang	ἀκρω	√sr
ἀγνός	jaḡua	ἀκρω	3sa
ἀγνός	√jaḡ	ἀκρω	√sr, salila
ἀγνός	√āh	ἀκρω	√labh
ἀγνός	agni	ἀκρω	sama
ἀδελφεός	sagarbhja	ἀκρω	√mrḡ
ἀδελφός	sagarbha, °bhja	ἀκρω	amṛta
ἀδός	svādu	ἀκρω	1√mrṛ, amṛta
ἀδός	√vad	ἀκρω	√mrḡ
ἀδός	√jaḡ	ἀκρω	√mrḡ
ἀδός	√śuṣ	ἀκρω	asma
ἀδός	1√vā	ἀκρω	ubha
ἀδός	√idh	ἀκρω	an-, 3a-
ἀδός	āḡa	ἀκρω	anu
ἀδός	√kar	ἀκρω	√svad
ἀδός	ājus	ἀκρω	sundara
ἀδός	āśu	ἀκρω	van
ἀδός	2√vaś	ἀκρω	naptṛ







παρά	parā
Πάρις	2Vpr
πάσας	2Vpaš
πατήρ	pitṛ
πάθος	panthan
παχύς	bahu
πάδον	pada
παίθω	Vbandh
παίρω	2Vpr
πείσμαι	Vbandh
πείρα	paraśu
πείρα	Vpr
πείρα	Vpr
πείρα	pañka
πείρα	Vbandh
πείρα	bandhu
πείρα	pañka
πείρα	2Vpā
πείρα	Vpak
πείρα	1Vpā
πείρα	para
πείρα	2Vpr
πείρα	pari
πείρα	jāma
πείρα	Vpañ
πείρα	1Vpat
πείρα	Vbuddh
πείρα	2Vpaš
πείρα	2Vpaš
πείρα	bāhu
πείρα	1Vpr
πείρα	1Vpā
πείρα	Vpi
πείρα	prītha
πείρα	Vprk
πείρα	Vplu
πείρα	Vplu
πείρα	pad
πείρα	Vpiś
πείρα	Vpiś
πείρα	pur
πείρα	Vkar
πείρα	purū
πείρα	2Vpr
πείρα	prati
πείρα	1Vpā
πείρα	patni
πείρα	pra
πείρα	Vmath + pra
πείρα	āmana

πρότι	prati
πρότι	pattra
πρότι	Vbuddh
πρότι	buddhi
πρότι	2ka
πρότι	1Vpā
πρότι	2ka
πρότι	2Vpā
πρότι	2Vrag
πρότι	2Vrag
πρότι	2Vrag
πρότι	Vsru
πρότι	Vsru
πρότι	2Vrag
πρότι	Vsr
πρότι	Kandragupta
πρότι	Katvāriśat
πρότι	kṣatra
πρότι	sūrja
πρότι	svar
πρότι	svar
πρότι	1Vpaš
πρότι	khājā
πρότι	Vsprh
πρότι	stri
πρότι	Vstabh
πρότι	Vstabh
πρότι	Vtig
πρότι	Vsir
πρότι	Vstr
πρότι	śudra
πρότι	1Vsvār
πρότι	Vbandh
πρότι	Vkhid
πρότι	tulā
πρότι	tala, Vtul
πρότι	tanu
πρότι	Vtan
πρότι	tanu
πρότι	Takṣaṣilā
πρότι	sthavira
πρότι	2ka
πρότι	takṣan
πρότι	taruṇa
πρότι	Vtr
πρότι	Vtr
πρότι	2-tara
πρότι	Vtrp
πρότι	Vtrp
πρότι	Katvāriśat

τάσας	Katvār	θρίων	2Vksi
τάσας	tāta	θρίων	2kṣiti
τάσας	Katvāriśat	θρίων	2Vksi
τάσας	Katvār	θρίων	Vsmi
τάσας	1Vdhā	θρίων	Vbhrāḡ
τάσας	Vtakṣ	θρίων	Vbhrāḡ
τάσας	kim	θρίων	Vbhi
τάσας	Vki	θρίων	bhāra, Vbhr
τάσας	Vtul	θρίων	Vbhr
τάσας	2ta	θρίων	bhrātṛ
τάσας	tri	θρίων	bhrātṛ
τάσας	Vtark	θρίων	Vbhrāḡ
τάσας	tri	θρίων	1Vbhug
τάσας	trīsat	θρίων	1Vphal
τάσας	trīti	θρίων	bhūti
τάσας	2tu	θρίων	bhūti
τάσας	Vtud	θρίων	bhūti
τάσας	Vtu	θρίων	bhūti
τάσας	Vtur	θρίων	bhūti
τάσας	Vvag	θρίων	Vbhu
τάσας	Vvad	θρίων	Vbhr
τάσας	Vvad	θρίων	hasta
τάσας	1Vud	θρίων	hima
τάσας	Vsū	θρίων	hima
τάσας	upari	θρίων	sahasra
τάσας	upari	θρίων	Vhr
τάσας	svapna	θρίων	hāsa
τάσας	upa	θρίων	1Vhā
τάσας	upānah	θρίων	1Vhā
τάσας	Vjudh	θρίων	sahasra
τάσας	udara	θρίων	hima
τάσας	uttara	θρίων	hari
τάσας	Vbhag	θρίων	hari
τάσας	Vbhag	θρίων	hari
τάσας	Vbhā	θρίων	Vhu
τάσας	linga	θρίων	Vksar
τάσας	Vbhā	θρίων	2Vksi
τάσας	Vbhā	θρίων	Vvad
τάσας	Vbhi	θρίων	āśu
τάσας	Vbhr	θρίων	sant
τάσας	1Vbhug	θρίων	jāma, vāra
τάσας	Vbhag	θρίων	Vru
τάσας	Vbhā	θρίων	akṣan
τάσας	Vksar	θρίων	

## LATIM

(Os dialectos itálicos vão designados no logar citado, os românicos vão dados em índice à parte)

<i>ā</i>	<i>2ā</i>	<i>arundo</i>	<i>šara</i>
<i>ab</i>	<i>apa</i>	<i>āsa</i>	<i>√ās</i>
<i>abdere</i>	<i>1√dhā</i>	<i>astrum</i>	<i>√stṛ</i>
<i>absens</i>	<i>sant</i>	<i>augur</i>	<i>√guṣ, oḡas</i>
<i>abigo</i>	<i>agni</i>	<i>aurora</i>	<i>uṣas</i>
<i>aboculo</i>	<i>akakṣus</i>	<i>aurum</i>	<i>hiraṇja</i>
<i>acclino</i>	<i>√śri</i>	<i>auster</i>	<i>1√vas</i>
<i>acumen</i>	<i>āsu</i>	<i>apis</i>	<i>√guṣ, 1vi</i>
<i>acus</i>	<i>āsu</i>	<i>-bam</i>	<i>√bhū</i>
<i>adagium</i>	<i>√ah</i>	<i>bibo</i>	<i>1√pā</i>
<i>adept</i>	<i>√lip</i>	<i>bipedis</i>	<i>dvipād</i>
<i>adipis</i>	<i>√lip</i>	<i>bis</i>	<i>dvis</i>
<i>adipiscor</i>	<i>√āp</i>	<i>-bo-</i>	<i>√bhū</i>
<i>aestus</i>	<i>√idh</i>	<i>bos</i>	<i>go</i>
<i>aevum</i>	<i>ājus</i>	<i>bovare</i>	<i>go</i>
<i>agilis</i>	<i>agni, āgira</i>	<i>bovis</i>	<i>go</i>
<i>ago</i>	<i>agni, √ag</i>	<i>brevis</i>	<i>1√bṛh</i>
<i>aio</i>	<i>√ah</i>	<i>cacula</i>	<i>√sak</i>
<i>ala</i>	<i>pakṣa</i>	<i>caelum</i>	<i>2√sū</i>
<i>alea</i>	<i>2√as</i>	<i>caesaries</i>	<i>kesara</i>
<i>ambo</i>	<i>ubha</i>	<i>calamus</i>	<i>šara</i>
<i>amnis</i>	<i>sarva</i>	<i>canalis</i>	<i>√khan</i>
<i>ancora</i>	<i>√ang</i>	<i>candeo</i>	<i>kāndra</i>
<i>ancus</i>	<i>√ang</i>	<i>canis</i>	<i>švan</i>
<i>ango</i>	<i>√ang</i>	<i>caphura</i>	<i>karpūra</i>
<i>anguis</i>	<i>√ang</i>	<i>cario</i>	<i>ādi</i>
<i>augulus</i>	<i>√ang</i>	<i>Capitolium</i>	<i>√lip, √rip</i>
<i>angustiae</i>	<i>√ang</i>	<i>camena</i>	<i>√śās</i>
<i>angustus</i>	<i>√ang</i>	<i>carmen</i>	<i>mantra, √śās</i>
<i>anima</i>	<i>√an</i>	<i>carmena</i>	<i>√śās</i>
<i>annus</i>	<i>sarva</i>	<i>Carmenta</i>	<i>√śās</i>
<i>anser</i>	<i>hāsa</i>	<i>carmina</i>	<i>√śās</i>
<i>ante</i>	<i>anti</i>	<i>carus</i>	<i>kāru</i>
<i>anticus</i>	<i>antika</i>	<i>castrare</i>	<i>2śastra</i>
<i>antiquus</i>	<i>antika</i>	<i>castrum</i>	<i>2śastra</i>
<i>ānus</i>	<i>√ās</i>	<i>cathedra</i>	<i>√sad</i>
<i>apere</i>	<i>āpta</i>	<i>cattus ou catus</i>	<i>√śā</i>
<i>apiscor</i>	<i>√āp</i>	<i>caueo</i>	<i>kavi</i>
<i>aptus</i>	<i>āpta</i>	<i>caulis</i>	<i>1√sū</i>
<i>aqua</i>	<i>ap</i>	<i>caverna</i>	<i>2√sū</i>
<i>ara</i>	<i>√ās</i>	<i>cavus</i>	<i>2√sū</i>
<i>arceo</i>	<i>√rakṣ</i>	<i>celer</i>	<i>√kal</i>
<i>ardus</i>	<i>ūrdhva</i>	<i>cella</i>	<i>śālā</i>
<i>ars</i>	<i>rtu</i>	<i>celo</i>	<i>kalaśa, śaraṇa,</i>
<i>artis</i>	<i>rtu</i>		<i>šarman</i>
<i>artu</i>	<i>rtu</i>	<i>celsus</i>	<i>kūla</i>

<i>centum</i>	<i>šata</i>	<i>dico</i>	<i>√dis</i>
<i>cerebrum</i>	<i>širas</i>	<i>dies</i>	<i>dina</i>
<i>cerus</i>	<i>1kara, 1√kr</i>	<i>dio (sub)</i>	<i>div</i>
<i>cicur</i>	<i>√sak</i>	<i>Diovis</i>	<i>div</i>
<i>clam</i>	<i>šarman</i>	<i>distinguo</i>	<i>√tiḡ</i>
<i>cliens</i>	<i>√śri, √śru</i>	<i>divo (sub)</i>	<i>div</i>
<i>clim</i>	<i>√śri</i>	<i>dominus</i>	<i>Damana</i>
<i>clueo</i>	<i>√śru</i>	<i>domitus</i>	<i>√dam</i>
<i>clūnis</i>	<i>śroṇi</i>	<i>domo</i>	<i>√dam</i>
<i>cluo</i>	<i>√śru</i>	<i>duo</i>	<i>dva</i>
<i>cognosco</i>	<i>√ḡa</i>	<i>duodecim</i>	<i>1dvādaśa</i>
<i>colere</i>	<i>kula, √kal</i>	<i>duritia</i>	<i>dārutā</i>
<i>collis</i>	<i>kūla, √kal</i>	<i>durus</i>	<i>dāru</i>
<i>comes</i>	<i>sahāja</i>	<i>ea</i>	<i>idām</i>
<i>comis</i>	<i>√sak</i>	<i>ebrius</i>	<i>abhra</i>
<i>comitis</i>	<i>sahāja</i>	<i>edere</i>	<i>1√dhā</i>
<i>compactus</i>	<i>2√paś</i>	<i>edo</i>	<i>√ad</i>
<i>compleo</i>	<i>1√pṛ</i>	<i>ego</i>	<i>aham</i>
<i>componere</i>	<i>√grath</i>	<i>emungo</i>	<i>√muk</i>
<i>concinno</i>	<i>√sak</i>	<i>emnis</i>	<i>sarva</i>
<i>concreta</i>	<i>sāskṛta</i>	<i>ennis</i>	<i>sarva</i>
<i>condere</i>	<i>1√dā, 1√dhā</i>	<i>ent</i>	<i>sant</i>
<i>conspicuo</i>	<i>1√paś</i>	<i>eo</i>	<i>√i</i>
<i>conspicio</i>	<i>1√paś</i>	<i>equa</i>	<i>aśva</i>
<i>conspicuo</i>	<i>vikakṣaṇa</i>	<i>equus</i>	<i>aśva</i>
<i>contus</i>	<i>kunta, √sank</i>	<i>essentia</i>	<i>sattva</i>
<i>coquo</i>	<i>√paḡ</i>	<i>est</i>	<i>1√as</i>
<i>cordis</i>	<i>śraddhā</i>	<i>et</i>	<i>ati</i>
<i>coruscus</i>	<i>šaru</i>	<i>experior</i>	<i>2√pṛ</i>
<i>creare</i>	<i>√kr</i>	<i>faama</i>	<i>1√dhā</i>
<i>creator</i>	<i>√kr</i>	<i>facio</i>	<i>1√dhā</i>
<i>credo</i>	<i>śraddhā</i>	<i>familia</i>	<i>1√dhā</i>
<i>crepo</i>	<i>√kṛp</i>	<i>fāri</i>	<i>√bhā</i>
<i>culmen</i>	<i>kūla</i>	<i>fastus</i>	<i>√dhṛṣ</i>
<i>culmus</i>	<i>šara</i>	<i>febris</i>	<i>√bhī</i>
<i>cumulus</i>	<i>1√sū</i>	<i>secundus</i>	<i>1√dhā</i>
<i>cuncti</i>	<i>√sank</i>	<i>feles</i>	<i>2√dhā</i>
<i>cunctor</i>	<i>√sank</i>	<i>felicis</i>	<i>2√dhā</i>
<i>cupio</i>	<i>√kup</i>	<i>felix</i>	<i>2√dhā</i>
<i>curtus</i>	<i>√kṛt</i>	<i>felo</i>	<i>2√dhā</i>
<i>custodia</i>	<i>√guh</i>	<i>-fendo</i>	<i>√han</i>
<i>custos</i>	<i>√guh</i>	<i>femina</i>	<i>2√dhā</i>
<i>dator</i>	<i>dātṛ</i>	<i>fermas</i>	<i>dharmā</i>
<i>decem</i>	<i>daśa</i>	<i>fero</i>	<i>√bhṛ</i>
<i>defendo</i>	<i>√bādḥ</i>	<i>fertor</i>	<i>bhartṛ</i>
<i>dere</i>	<i>1√dā</i>	<i>fetus</i>	<i>1√dhā, 2√dhā</i>
<i>dens</i>	<i>danta</i>	<i>fictores</i>	<i>√dih</i>
<i>deus</i>	<i>deva</i>	<i>fides</i>	<i>√bandh</i>
<i>dexter</i>	<i>dakṣa</i>	<i>fidi</i>	<i>√bbid</i>
<i>dicis causa</i>	<i>√dis</i>	<i>figura</i>	<i>√dih, deha</i>

<i>figulus</i>	√dih	<i>helvus</i>	hari
<i>filius</i>	2√dhā	<i>heres</i>	√hr̥
<i>findo</i>	√bhīd	<i>herus</i>	√hr̥
<i>tingo</i>	√dih	<i>hiems</i>	hima
<i>firmus</i>	2dhira, √dhr̥	<i>hir</i>	√hr̥
<i>flagro</i>	√bhrāḡ	<i>hodie</i>	adja
<i>flamen</i>	{brahman √bhrāḡ	<i>holeris, holus</i>	hari
<i>flamma</i>	√bhrāḡ	<i>hora</i>	vāra
<i>flare</i>	√bhrāḡ	<i>horre</i>	√hr̥s
<i>flava</i>	1√phla	<i>hospitis</i>	sahāja
<i>flavus</i>	hari	<i>hospitium</i>	sahāja
<i>flos</i>	1√phla	<i>idem</i>	idam
<i>foedus</i>	√bandh	<i>ignis</i>	agni
<i>folium</i>	1√phal	<i>imber</i>	abhra
<i>fons</i>	√hu	<i>impleo</i>	1√pr̥
<i>fores</i>	dvār	<i>impos</i>	pati
<i>forma</i>	√dhr̥	<i>imus</i>	√i
<i>formosus</i>	rūpavant	<i>in-</i>	an-
<i>frango</i>	√bhaṅḡ	<i>inciens</i>	1√sū
<i>frater</i>	bhrātr̥	<i>incipio</i>	ādi
<i>fremo</i>	√bhrām	<i>inclitus</i>	{√sri √sru, id. + vi
<i>frenum</i>	√dhr̥	<i>inclutus</i>	√sru
<i>fretus</i>	√dhr̥	<i>incola</i>	kula
<i>frigo</i>	√bhr̥ḡḡ	<i>index</i>	√diś
<i>fructus</i>	2√bhug̃	<i>indico</i>	√dis
<i>fruor</i>	2√bhug̃	<i>inferus</i>	adhara
<i>fugio</i>	1√bhug̃	<i>infimus</i>	adhara
<i>fui</i>	√bhū	<i>instigo</i>	√tig̃
<i>fulgere</i>	√bhrāḡ	<i>instinctus</i>	√tig̃
<i>fulgor</i>	√bhrāḡ	<i>intemeratus</i>	vimala
<i>fulmen</i>	√bhrāḡ	<i>inter</i>	antar
<i>fulsi</i>	√bhrāḡ	<i>interior</i>	antara
<i>fumus</i>	dhūma	<i>interula</i>	antara
<i>fundere</i>	√hu	<i>interulus</i>	antara
<i>fungor</i>	2√bhug̃	<i>intumus</i>	antama
<i>fur</i>	√bhr̥	<i>intus</i>	antar
<i>futis</i>	√hu	<i>id</i>	idam
<i>garrus</i>	1√gr̥	<i>ira</i>	irsjā
<i>gener</i>	gāmātr̥	<i>is</i>	idam
<i>gens</i>	gāntu	<i>istud</i>	2ta, tad
<i>genitor</i>	gānit̥r̥	<i>iterum</i>	itara
<i>genu</i>	gānu	<i>janua</i>	jāna
<i>genui</i>	√ḡan	<i>janus</i>	jāna
<i>genus</i>	ḡana	<i>Jovis</i>	div
<i>gigno</i>	√ḡan	<i>judez</i>	√dis
<i>gravis</i>	guru	<i>judicare</i>	√lip
<i>gula</i>	gala	<i>jugum</i>	juga, √jug̃
<i>gustus</i>	ḡus	<i>jungo</i>	√jug̃
<i>helvinus</i>	hari	<i>junior</i>	sthavira

<i>Jupiter</i>	div, pitr̥	<i>mens</i>	mati, mās
<i>juvenis</i>	juvan	<i>mensium</i>	mās
<i>juvencus</i>	stri	<i>mensum</i>	mās
<i>labium</i>	√lap	<i>mergere</i>	√maḡḡ
<i>labo</i>	√lamb	<i>metior</i>	√mā
<i>labor</i>	√labh	<i>metor</i>	√mā
<i>lābor</i>	√lamb	<i>Minerva</i>	manas
<i>lacrima</i>	√lip	<i>mingo</i>	√mih
<i>lambo</i>	√lap	<i>minor</i>	√mā
<i>lamentum</i>	√lap	<i>mirari</i>	√smi
<i>lana</i>	1√v̥r̥	<i>mirus</i>	√smi
<i>lascivus</i>	√las	<i>mola</i>	√m̥rd
<i>latus</i>	√tul	<i>mollis</i>	√m̥rd, m̥rdu
<i>latus</i>	√str̥	<i>moneo</i>	√man
<i>tego</i>	√rak̃	<i>monile</i>	maṇi
<i>levis</i>	1√br̥h, laghu	<i>mora</i>	√sm̥r̥
<i>libet</i>	√lubh	<i>mordeo</i>	√m̥rd
<i>libido</i>	√lubh	<i>morior</i>	1√m̥r̥
<i>ligo</i>	√lag	<i>mucus</i>	√muk̃
<i>lingo</i>	√lih	<i>mulceo</i>	√m̥r̥s
<i>lippus</i>	√lip	<i>mulco</i>	√m̥r̥s
<i>litera canina</i>	repha	<i>mulgeo</i>	√m̥r̥ḡ
<i>locupletis</i>	sahāja	<i>mungo</i>	√muk̃
<i>locus</i>	loka	<i>mus</i>	mūṣ
<i>loquor</i>	√lap	<i>musca</i>	makṣikā, mūṣ
<i>lubet</i>	√lubh	<i>musculus</i>	mūṣ
<i>Lucina</i>	√ruk̃	<i>nama Sebesio</i>	namas
<i>lugeo</i>	√ruḡ	<i>nare</i>	√snā
<i>lumen</i>	√ruk̃	<i>naris, nasus</i>	nāsā
<i>luna</i>	√ruk̃	<i>nato</i>	√snā
<i>lupus</i>	v̥r̥ka	<i>naufraga tem-</i>	√bhaṅḡ
<i>lux</i>	√ruk̃	<i>pestas</i>	
<i>madeo</i>	√mad	<i>naufragium</i>	√bhaṅḡ
<i>madidus</i>	√mad	<i>naufragum mare</i>	√bhaṅḡ
<i>magnus</i>	√mah	<i>navia</i>	nā
<i>manare</i>	√mad	<i>navis</i>	nā
<i>mandere</i>	mandira	<i>navita</i>	nā
<i>manduco</i>	mandira	<i>ne-</i>	2na
<i>maneo</i>	√man	<i>nebula</i>	nabhas
<i>manere</i>	Mandara	<i>necto</i>	√nah
<i>mater</i>	2mātr̥	<i>nefas</i>	2na
<i>mattus</i>	√mad, matta	<i>nego</i>	√ah
<i>matus</i>	√mad	<i>nepos</i>	napt̥r̥
<i>me</i>	2ma	<i>neque</i>	kā
<i>medius</i>	madhja	<i>Nero</i>	nar
<i>memini</i>	√man	<i>nex</i>	√nas
<i>memor</i>	√sm̥r̥	<i>nexus</i>	√nah
<i>memorare</i>	√sm̥r̥	<i>nimis</i>	√mā
<i>Mene</i>	mās	<i>nimius</i>	√mā
<i>Menerva</i>	manas	<i>noceo</i>	√nas

<i>nonne</i>	<i>nanu</i>
<i>nos</i>	<i>2nas</i>
<i>nosco</i>	<i>√gnā</i>
<i>navem</i>	<i>2nava</i>
<i>novus</i>	<i>inava</i>
<i>nox</i>	<i>nakta</i>
<i>nubes</i>	<i>nabhas</i>
<i>nunc</i>	<i>nu</i>
<i>nurus</i>	<i>snuṣā</i>
<i>occulo</i>	<i>kalāṣa</i>
<i>occullo</i>	<i>śaraṇa, śarman</i>
<i>ocior, ocius</i>	<i>āṣu</i>
<i>octo</i>	<i>aṣṭa</i>
<i>oculus</i>	<i>akṣan</i>
<i>offendo</i>	<i>√bādh</i>
<i>olus</i>	<i>hārī</i>
<i>onus</i>	<i>īanas</i>
<i>oppidum</i>	<i>pada</i>
<i>orior, ortus</i>	<i>√r</i>
<i>os</i>	<i>asthan</i>
<i>os</i>	<i>ās</i>
<i>pabulum</i>	<i>2√pā</i>
<i>pāciscor</i>	<i>2√paś</i>
<i>pactum</i>	<i>2√paś</i>
<i>palma</i>	<i>pāṇi</i>
<i>pangere</i>	<i>2√paś</i>
<i>pasco</i>	<i>2√pā</i>
<i>pater</i>	<i>pitṛ</i>
<i>paz</i>	<i>2√paś</i>
<i>pecunia</i>	<i>paṣu</i>
<i>pecus</i>	<i>paṣu</i>
<i>peda</i>	<i>pada</i>
<i>pedis</i>	<i>pad</i>
<i>penna</i>	<i>pattra</i>
<i>percontari</i>	<i>kunta, √śank</i>
<i>percontor</i>	<i>√śank</i>
<i>percunctari</i>	<i>√śank</i>
<i>percunctor</i>	<i>√śank</i>
<i>permagnus</i>	<i>pari</i>
<i>perdere</i>	<i>parā</i>
<i>perendie</i>	<i>para</i>
<i>pereo</i>	<i>parā</i>
<i>periculum</i>	<i>2√pr</i>
<i>peto</i>	<i>1√pat</i>
<i>pictor</i>	<i>√piś</i>
<i>pictum</i>	<i>√piś</i>
<i>pigmentum</i>	<i>√piś</i>
<i>pinci, pingo</i>	<i>√piś</i>
<i>pinguis</i>	<i>bahu</i>
<i>pinsere</i>	<i>√piś</i>

<i>pisere</i>	<i>√piś</i>
<i>platum</i>	<i>pr̥thu</i>
<i>plebs</i>	<i>pur</i>
<i>plecto</i>	<i>√pr̥k</i>
<i>plenus</i>	<i>1√pr</i>
<i>pleo</i>	<i>1√pr</i>
<i>plico</i>	<i>√pr̥k</i>
<i>pluo</i>	<i>√plu</i>
<i>pons</i>	<i>panthan</i>
<i>populus</i>	<i>pur</i>
<i>porta, portus</i>	<i>2√pr</i>
<i>posco</i>	<i>√praś</i>
<i>possum</i>	<i>pati</i>
<i>post</i>	<i>paśka</i>
<i>potior</i>	<i>pati</i>
<i>potu</i>	<i>1√pā</i>
<i>praedium</i>	<i>√vad</i>
<i>praesens</i>	<i>sant</i>
<i>precor</i>	<i>√praś</i>
<i>prehendere</i>	<i>hasta</i>
<i>princeps ju-</i>	<i>juvarāga</i>
<i>ventutis</i>	
<i>pro</i>	<i>pra</i>
<i>procor</i>	<i>√praś</i>
<i>promenerat</i>	<i>manas</i>
<i>proterous</i>	<i>tivra</i>
<i>puer</i>	<i>putra</i>
<i>pumilus</i>	<i>pumās</i>
<i>pupa</i>	<i>puruṣa</i>
<i>pupilla, pupula</i>	<i>puruṣa</i>
<i>purus</i>	<i>√pū</i>
<i>puto, putus</i>	<i>√pū</i>
<i>quadráginta</i>	<i>Katvāriṣat</i>
<i>quadrupedis</i>	<i>Katuspād</i>
<i>quatuor, -tor</i>	<i>Katvār</i>
<i>que</i>	<i>Ka</i>
<i>queror</i>	<i>√śvas</i>
<i>quid</i>	<i>Kid</i>
<i>quinque</i>	<i>√paḥ, pañKa</i>
<i>quis</i>	<i>kim</i>
<i>quo, quod</i>	<i>ka</i>
<i>radius</i>	<i>āṣu</i>
<i>rapio</i>	<i>√rabh</i>
<i>raubare</i>	<i>√rup</i>
<i>raucus</i>	<i>√ru</i>
<i>ravis</i>	<i>√ru</i>
<i>rectus</i>	<i>ṛḡu</i>
<i>regem</i>	<i>√ṛḡ</i>
<i>rego</i>	<i>√ṛḡ</i>
<i>religio</i>	<i>√rak</i>

<i>repo</i>	<i>√sr̥p</i>
<i>reptilis</i>	<i>√sr̥p</i>
<i>res</i>	<i>dravja, rā</i>
<i>restis</i>	<i>raḡḡu</i>
<i>reus</i>	<i>ṛu</i>
<i>rex</i>	<i>√rāḡ, √ṛḡ</i>
<i>rima</i>	<i>√likh</i>
<i>robur</i>	<i>oḡas</i>
<i>robustus</i>	<i>oḡas</i>
<i>ros</i>	<i>raśa</i>
<i>rota</i>	<i>ratha</i>
<i>rubrum</i>	<i>rudhira</i>
<i>rudere</i>	<i>√rud</i>
<i>rufru</i>	<i>rudhira</i>
<i>rufus</i>	<i>rudhira</i>
<i>Rumo</i>	<i>√sru</i>
<i>rumor</i>	<i>√ru</i>
<i>rumpo</i>	<i>√rup</i>
<i>sacerdotis</i>	<i>sahāja</i>
<i>sacerdotium</i>	<i>sahāja</i>
<i>sacrilegium</i>	<i>√rak</i>
<i>sal</i>	<i>salila, √sr̥</i>
<i>salio</i>	<i>√sr̥</i>
<i>salum</i>	<i>√sr̥</i>
<i>salvus</i>	<i>sarva</i>
<i>scindo</i>	<i>√Khid</i>
<i>scintilla</i>	<i>kāndra</i>
<i>secta</i>	<i>√saḥ</i>
<i>secundus</i>	<i>√saḥ</i>
<i>sedes</i>	<i>sadas</i>
<i>sedeo</i>	<i>√sad</i>
<i>segnis</i>	<i>√saṅḡ</i>
<i>sella</i>	<i>√sad</i>
<i>sem-</i>	<i>3sa</i>
<i>semel</i>	<i>sam</i>
<i>semper</i>	<i>sadā, sam</i>
<i>senior</i>	<i>sthavira</i>
<i>septentriones</i>	<i>ṛkṣa</i>
<i>septimus</i>	<i>saptama</i>
<i>sequor</i>	<i>√saḥ</i>
<i>serenus</i>	<i>svar</i>
<i>serere</i>	<i>√grath</i>
<i>serpens</i>	<i>sarpa</i>
<i>serpo</i>	<i>√sr̥p</i>
<i>sex</i>	<i>ṣaṣ</i>
<i>siccus</i>	<i>√śuṣ</i>
<i>sido</i>	<i>√sad</i>
<i>similis</i>	<i>sama</i>
<i>simplex</i>	<i>sam</i>
<i>Sindus</i>	<i>sindhu</i>

<i>singuli</i>	<i>sam</i>
<i>sirius</i>	<i>sūrja</i>
<i>sisto</i>	<i>√sthā</i>
<i>socer</i>	<i>śvasura</i>
<i>socius</i>	<i>sakhi, √saḥ</i>
<i>socrus</i>	<i>śvasura</i>
<i>sol</i>	<i>svar</i>
<i>solarium</i>	<i>śālā</i>
<i>sollemnis</i>	<i>sarva</i>
<i>sollennis</i>	<i>sarva</i>
<i>sollus</i>	<i>sarva</i>
<i>solum</i>	<i>śālā</i>
<i>solutus</i>	<i>√lu</i>
<i>somnia</i>	<i>svapna</i>
<i>somnium</i>	<i>svapna</i>
<i>somnus</i>	<i>svapna</i>
<i>sonare</i>	<i>√svan</i>
<i>sonus</i>	<i>svana</i>
<i>sopor</i>	<i>√svap</i>
<i>soror</i>	<i>svasṛ</i>
<i>souos</i>	<i>sva</i>
<i>spargere</i>	<i>√spr̥ś</i>
<i>specto</i>	<i>1√paś</i>
<i>stabulum</i>	<i>mandira</i>
<i>stagnum</i>	<i>taḍāga</i>
<i>stare, statum</i>	<i>√sthā</i>
<i>stella</i>	<i>√str̥</i>
<i>sterilis</i>	<i>stri</i>
<i>sterno</i>	<i>√str̥</i>
<i>stlatus</i>	<i>√str̥</i>
<i>stramen</i>	<i>√str̥</i>
<i>strata</i>	<i>√str̥</i>
<i>suadeo</i>	<i>√svad</i>
<i>suavis</i>	<i>√svad, svādu</i>
<i>subrepticus</i>	<i>√rabh</i>
<i>subripio</i>	<i>√rabh</i>
<i>sudare</i>	<i>√svid</i>
<i>suffragium</i>	<i>√bhaṅḡ</i>
<i>super</i>	<i>upari</i>
<i>susurrus</i>	<i>1√svar</i>
<i>suus</i>	<i>sva</i>
<i>taŕentum</i>	<i>tulā</i>
<i>tata</i>	<i>tāta</i>
<i>taurus</i>	<i>sthavira</i>
<i>tela</i>	<i>√takṣ</i>
<i>temere</i>	<i>tamas, vimala</i>
<i>tendo</i>	<i>√tan</i>
<i>tenebrae</i>	<i>tamas</i>
<i>teneo</i>	<i>√tan</i>
<i>tener</i>	<i>taruṇa</i>



judgar	√lip	pós-se	meu	1√dhā
lebre (tradi-	śaśin	inimigo		
ção da — na		prato	pr̥thu	
lua)		preguntar	kuntha, √śank	
limite (o —	√sā	primavera (tan-	varṣa	
pe'lo qual F.		tas —)		
pega com S.)		quebrado	√mṛd	
lobo (Mana-	Rāhu	quinhão	√aś	
gärmer)		romper	√rup	
logar	kula	roubar	√rup	
loup	Rāhu	roupa	√rup	
lua	śaśin	rufião	√rup	
lune (gar-	Rāhu	sala	śālā	
der la — des		salle	śālā	
loups)		Segismundo	√sah	
meter-se com	√mith	Serenissimo	sājatendrija	
alguém		solar	śālā	
nimpa, nipa	surā	solo	śālā	
novilha	stri	souris	mūṣ	
parte	2√aś	stagno	tadāga	
passado (le-	2√pṛ	surá	surā	
nhos — por		tanque	tadāga	
muitas cou-		tapada	1√vṛ	
sas)		terra	kṣetra	
perguntar	√śank	tormentos (dar	√tark	
pingo	ghṛta	voltas ou —		
plat	pr̥thu	à imagina-		
pó-lo bom	1√dhā	ção)		
pór o nome	1√dhā	tratante	paṇi	
pós-se mau	1√dhā	veado	mṛga	
tempo		xara	śara	

## VOCÁBULOS APORTUGUESADOS

Camodheau kāmādugha | Managärmer Rāhu

## LÍNGUAS GERMÂNICAS

(O gótico, o alto alemão antigo, o nórdico, etc., vão designados no lugar citado; o anglo-saxão e o inglês vão em índice especial)

aigan	√iś	bengen	1√bhug
ama	ambā	betrügen	√druh
amma	ambā	bewegen	√vah
Arbeit	√labh	bibēt	√bhi
aus	ud	biegen	1√bhug
beben	√bhi	bindan	√bandh

binden	√bandh	Haduwich	śatru
Bragi	brahman	haims	kṣema
bragnar	brahman	Mairtan	śraddhā
bragr	brahman	hairus	śaru
bram	√bhram	halla	śālā
Braue	bhrū	halle	śālā
brawa	bhrū	hahu	śara
brechen	√bhaug	hanke	anka
brēman	√bhram	haso	śaśa
brēmen	√bhram	hazjan	√śās
brikan	√bhaug	hehu	śarman
Bruder	bhrātṛ	hilms	śarman
brumen	√bhram	hundas	śvan
dags	√dah	jēr	jāma
daigs	√dih	jesan	√jas
dauhtar	dubitr	juggs	juvan
deigan	√dih	jung	juvan
dolen	√tul	lecken	√lih
domas	1√dhā	lefs	√lap
dulden	√tul	leicht	laghu
dūmo	√tu	Lichte	√ruk
Dunst	dhvānta	lösen	√lū
Dust	dhvānta	Mannus	Manu
Düster	dhvānta	Mutter	2mātr
erwähnen	√yak	nasū	nāsā
euter	udhar	naufis	√nāth
fadar	pitṛ	Nose	nāsā
faihu	paśu	Noth	√nāth
fihu	paśu	nu	nu
flödus	√plu	nun	nu
folma	pāṇi	quellan	√gal
Freitag	prija	qius	√gīv
freund	prija	rathan	√rādh
Fria	prija	rauben	√rup
frijonds	prija	raufen	√rup
gadi	√dih	rēdan	√rādh
gähren	√jas	riezen	√rud
gans, Gans	hāsa	rimis	√ram
gēlo	hari	riozan	√rud
gelb	hari	rodhra	rudhira
gesan	√jas	rot	rudhira
gewesen	3√vas	roubūn, -pūn	√rup
giutan	√hu	saal	śālā
grōni	hari	saal	śālā
gruoni	hari	sama	śama
grün	hari	Schnur	snuśā
guda	√hū	Schwäher	śvaśura
gufa	√hū	Schwester	svasṛ
Gott	√hū	Sehne	snāju
hadu-	śatru	seichen	√sik

seihjan	✓sik	fairh	taras
sēnawa	snāju	fairsjan	✓trš
sibja	sabhā	faurstei	✓trš
Sieg	✓sah	fulan	✓tul
siegen	✓sah	vair	vira
sigis	✓sah	Vater	pitř
Sippe	sabhā	vērjan	2✓vr
smielen	✓smi	vigan	✓vah
snur	snusā	vigs	✓vah
Sommer	samā	viljan	2✓vr
spaltan	1✓phla	vindas	vāta
spalten	1✓phla	visan	3✓vas
stautan	✓tud	vulfs	vrka
stossen	✓tud	wachsen	✓vaks
Strom	✓sru	wagan	✓vah
stroum	✓sru	Wagen	✓vah
sūchur	švašura	wanken	✓vaūk
sumar	samā	Wechsel	1✓vik
sumrus	samā	Weg	✓vah
süss	svādu	wehen	1✓vā
suts	svādu	wehsal	1✓vik
svaikhra	švašura	weichen	1✓vik
svister	svasř	wesen	3✓vas
tak	✓dah	Wind	vāta
Taig	✓dih	wollen	2✓vr
triu	dru	Wunsch	✓vaūk
triukan	✓druh	wunsk	✓vaūk

## ANGLO-SAXÃO E INGLÊS

bear	✓bhr	cwicu	✓giv
bearn	✓bhr	disorder	vjādhi
beōdan	✓budh	doom	1✓dhā
bid	✓būdh	dust	dhvānta
bind	✓bandh	end	anta
būg	bāhu	faeder	pitř
bough	bāhu	father	pitř
bound	✓sā	feoh	pašu
boundary	✓sā	friend	prija
breah	✓bhaug	geolo	hari
brecan	✓bhaug	geotan	✓hu
bright	✓bhrāg	God	✓hū
briht	✓bhrāg	goose	hāsa
brother	bhrātř	gūs	hāsa
brow	bhrū	green	hari
brū	bhrū	gréne	hari
Buckingham	kšema	gut	✓hu
būgan	1✓bhug	hall	sālā
cnūwan	✓gūā	halm	šara

-ham	kšema	sunu	sūnu
hare	šāša	svēte	svādu
helm	šarman	sweet	svādu
home	kšema	sweor	švašura
hone	šāna	sweoster	svasř
know	✓gūā	thirst	✓trš
lick	✓lih	thumb	✓tu
light	laghu	tree	dru
loose	✓lū	felian	✓tap
mead	madhu	šūma	✓tu
medu	madhu	ūt	ud
milk	✓mřg	wacol	✓vağ
mind	mati	wagon	✓vah
mother-in-law	gāmātr	wake	✓vağ
mus	mūš	wār	vār
now	nu	way	✓vah
out	ud	wic	vis
quick	✓giv	will	2✓vr
red	rudhira	wish	✓vaūk
reod	rudhira	wit	✓vid
reotan	✓rud	witan	✓vid
sal	šālā	wolf	vrka
same	sama	wulf	vrka
sinew	snāju	wūsc	✓vaūk
smile	✓smi	wyscan	✓vaūk
snor	snusā	year	jāma
son	sūnu	yellow	hari
stream	✓sru		

## LÍNGUAS CELTAS

(Irlandês, quírico ou cámbrico, galês, designados no logar citado)

catu-	šatru	pimp	paūka
Caturiges	šatru	sal	✓sř
Erenn	ārja	tre	tiras
Erin	ārja	tri	tiras
nau	nā		

## LÍNGUAS LETO-ESLAVAS

(Eslavão, lituano, prusso ou borasso, designados no logar citado)

anszrá	ušas	gospodī	ganapadin
bēda	✓bādb	jarū	jāma
bogū	bhaga	jāunas	juvan
būdēti	✓būdh	laskati	✓las
dēvas	deva	lūpa	✓lap

<i>mensa</i>	<i>māsa</i>	<i>sāus</i>	<i>√śuṣ</i>
<i>mēnso</i>	<i>māsa</i>	<i>savāsis</i>	<i>sva</i>
<i>meso</i>	<i>māsa</i>	<i>skalbjū</i>	<i>√kal</i>
<i>mozgu</i>	<i>maḡḡan</i>	<i>sreszura</i>	<i>śvaśura</i>
<i>naktis</i>	<i>nakta</i>	<i>Svarogū</i>	<i>svarga</i>
<i>nosi</i>	<i>nāsā</i>	<i>szirdis</i>	<i>śraddhā</i>
<i>obrūvž</i>	<i>bhrū</i>	<i>ugnis</i>	<i>agni</i>
<i>ogon</i>	<i>agni</i>	<i>vada</i>	<i>√vad</i>
<i>peku</i>	<i>pašu</i>	<i>vilkas</i>	<i>vṛka</i>
<i>rezgis</i>	<i>raḡḡu</i>	<i>wasara</i>	<i>vatsara</i>
<i>salar</i>	<i>šālā</i>		

## ARMÊNIO

*wagr*      *vjāghra*

## LÍNGUAS SEMITAS

(Árabe, assírio, hebraico, como se vê no logar citado)

<i>al-āfor</i>	<i>karpūra</i>	<i>Irbi</i>	<i>raḡas</i>
<i>annir</i>	<i>nila</i>	<i>qof</i>	<i>kapi</i>
<i>'ereb</i>	<i>raḡas</i>	<i>xa'ra</i>	<i>šara</i>

## EGÍPCIO

*kafu, keften*      *kapi*

## LÍNGUAS TATÁRICAS

*sara, ser, sra, sur*      *surā*

## NOTAS E TRADUÇÕES

Pág.	Col.	Lin.	Emenda.
43	2	7	gam-āja-ti,
44	2	20	guna, m.,
47	1	40	expiração
47	2	16	1.ª cl.,
48	1	17	perf. ka-kṣ-é; <i>infin.</i>
48	1	—	o vocábulo <i>Katuḥ-sālā</i> e quanto lhe diz respeito devia de estar depois de <i>Katuṣ-pād</i> na 2.ª col.
48	2	39	gr. <i>καθ-ε</i>
48	2	41	Kandra-
50	2	48	faltou dar kaKkid, veja-se a nota a 169, 20.
52	1	21	Khattra
52	2	37	<i>ścīmd</i>
54	1	24	da família, paterfamilias.
54	1	38	<i>zd. vena</i> ,
58	2	37	< *σν-ς
58	2	38	< *σν, σν < *σν-ς
59	1	2	<i>τα-ω</i>
60	2	1	ā-tān-i-t
63	2	15	<i>τα-ω</i>
66	1	23	e os 2 Axuinos.
69	1	—	antes de <i>daṣṭa</i> faltou o vocábulo: <i>daśā</i> , f., «situação (na vida), condições (de vida)». Não foi dado no suplemento, como o devia de ter sido depois de <i>daśama</i> .
70	2	45	<i>dāuru</i> , id.,
72	1	25	<i>τα-ω</i>
72	1	32	<i>Teig</i>
80	2	6	perf. da-dhā-ra, da-dhr-é;
80	2	—	as linhas 41 a 44 devem passar para pág. 197, s. v. <i>√hr</i> . Veja-se a nota à pág. 143, 19.
84	1	36	Bréal et Bailly 'Dict. Étym. Lat.'
86	1	15	-niṣa, -niṣos;
90	1	5	-pād-ja.
92	1	13	«Pāruata»,
93	1	5	<i>πω-ω</i>
93	2	40	pād-am
96	1	20	m., «Pūxcara»,
104	1	6	«chegada (da estação) dos frutos, vinda dos frutos, es-
104	1	15	oṣṭhja, q. v.,
104	1	43	<i>baṃd</i>
104	2	21	<i>baṃda</i>
106	1	27	<i>πω-ω</i>
107	1	9	sagrado», XXX, 5.
107	2	17	<i>βράχης</i> os <i>βράχιδαι</i> .
111	2	23	<i>δ-buḡ</i>
114	1	20	«a Baimi, a filha
114	2	46	<i>brūad</i>
115	1	18	kṣ <i>scr. véd.</i> ; <i>zd. maxxi</i> .
115	1	33	23. [magha].
116	2	9	<i>ma tu-s</i>

Pág.	Col.	Lin.	Emenda
119	2	28	<i>mahī-pāla</i>
120	1	28	<i>zd. mā</i>
121	1	33	<i>ppp. miṣ-i-tā</i> ;
124	1	37	<i>μίσ-τω</i>
130	2	24	<i>rākṣ-a-ti</i>
131	2	2	<i>ε-κρυ</i>
133	2	10	<i>rūd</i>
133	2	32	<i>rāmi</i>
134	1	30	<i>Lich-te</i>
137	2	24	<i>Arb-eit</i>
139	2	1	no pl. «mundo,
139	2	18	pl. «os regedores ou guardiães dos
139	2	36	<i>antaḥstha</i>
144	1	13	134, 24-25. [ <i>√vrt</i> ].
145	1	37	<i>uṣas</i> ,
146	1	26	<i>vasiṣṭha</i>
146	1	44	<i>zd. waṇhu</i>
146	2	16	<i>zd. wustra</i>
147	1	15	<i>al. Wagen</i>
147	2	6	<i>al. weh-en</i>
147	2	10	<i>2वा</i> ou <i>√vī</i> ,
147	2	13	<i>zd. waṇ-ma</i> ,
148	1	8	<i>vānaprastha</i>
148	1	21	<i>wāra</i>
148	1	38	<i>causativa</i> ;
148	2	8	<i>waṇhra</i>
148	2	9	<i>waṇh</i>
148	2	21	<i>azêmola</i> .    «carro».
149	1	43	<i>wiç</i>
150	1	3	conhecer, achar.
150	1	29	<i>ideológico</i> ; <i>zd.</i> , in [ <i>√vid</i> ].
151	1	23	<i>wip</i>
152	2	32	como composto,
152	2	33	outras separadamente,
153	2	20	da Terra à
154	2	24	<i>will</i> , <i>al. woll-en</i>
155	2	27	<i>Werefraṇa</i>
156	1	25	<i>ε-κρυ</i>
157	—	—	Nesta página faltou dar o vocábulo zenda correspondente a <i>veṣa</i> que é <i>zd. waṇsa</i> «casa», a <i>veṣman</i> que é <i>zd. waṇsman</i> «casa», e a <i>vaṣja</i> a que se deve Cf. <i>zd. waṇsu</i> «habitante da aldeia». Não se viu esta falta a tempo de a remediar no Suplemento.
158	1	8	<i>√vī</i>
161	1	28	gr. <i>καθ</i> , <i>κατ</i> -
163	1	43	[ <i>√ṣas</i> ; gr. <i>κίσ-κρ</i> , nome de uma espécie de escopro ou buril,
164	2	18	<i>κα-κρ</i>
165	—	—	No artigo <i>मुण</i> houve erro de copista pe'lo qual não se deu na revisão. Vai conforme a redacção original, no Suplemento.



Pág.	Col.	Lin.	Emenda
168	2	33	<i>sraçēsta</i>
174	2	16	<i>ṛo-uzi</i>
175	1	1	<i>sadā</i>
177	2	48	n., «tudo», Est. 20, 163, 15;
178	1	5	lat. <i>salvu-s</i> .
181	2	10	si-ñ-k-ā-ti,
183	2	9	[1√su;
185	1	30	Rāhu.
187	1	47	<i>novilha</i>
192	1	8	<i>śūp-ṛṣi</i>
195	2	42	[1√hā].
196	1	23	146, 5;
196	1	28	<i>hina-Ka-</i>
197	1	34	144, 27
200	1	37	<i>upānah</i>
200	1	49	<i>concorde</i>
200	2	18	<i>pū-</i>
200	2	49	<i>rvam</i>
203	1	25	<i>nimitta</i>
204	2	1	√ <i>budh</i>
205	1	39	décimo
205	2	2	<i>prāṇin</i> ,
205	1	43	√ <i>bandh</i> , √ <i>sṛg</i> .
205	2	17	escolha, vara, varana.
208	1	27	<i>śrama</i>
208	2	8	1√ <i>as</i> .
208	2	13	<i>prājaśKitta</i> .
209	1	26	<i>gāvas</i>
209	1	31	<i>mārgāra</i>
209	2	23	√ <i>iś</i> , √ <i>śās</i> ,
210	1	6	1√ <i>as</i>
211	1		Note-se a deslocação da ordem alfabética desde lição até libertar.
211	1	43	√ <i>duṣ</i>
213	1	44	<i>śabda</i> .
213	2	8	oitavo
216	2	27	<i>mukti</i> , <i>śrejas</i> .
220	2	1	<i>kakṣā</i>
254	—	2	[ <i>substitua-se seguinte. por</i> ] à pág. 72 Est. 4.
256	—	30	<i>snātū</i>
259	—	14	(13.865 c).

## NOTAS E TRADUÇÕES

DOS

### TEXTOS DADOS NO VOLUME II, TOMO I

Pág. 51

— VI, 7. O *abl.* *pāpāt* expressa o motivo por quê. Cf. o ablativo da origem ou proveniência, *Viṣṇoḥ*, VII, 8, e *lobhāt*, Est. 2, pág. 67; idênticamente *krodhāt*, XIII, 10, *parikāraṇāt*, 146, 26, *Kittanāśāt*, 148, 6, *sākṣāt*, 161, 10; etc.

Pág. 63

— Est. 1. «As moscas procuram as feridas, os reis cobiçam riquezas, os vis promovem querelas, os justos só desejam a paz do coração». Cf. na 'Chrestomathia' de Vasc.-Abreu, pág. 40, 3-4: «As moscas procuram as feridas, as abelhas procuram as flores».

Pág. 67

— Est. 2. «Da cobiça provém a cólera, da cobiça nasce o amor, e da cobiça nasce a fatuidade e a ruína. A cobiça é a causa do pecado». V. nota a VI, 7, pág. 51.

— XII, 2. O *loc.* *bhārjāṁ* é o da pessoa em quem se gera o feto. Vocab. VII, nota \*, e assim, XXVIII, 5, 143, 16, 173, 9.

— XII, 5. «O *lódão* é a morada de Xri»; mais abaixo diz-se que Xri nasceu do Oceano, frase 15. Xri ou *Lacxmi* nasceu da espuma do Oceano, qual a Vénus Afrodite, e é, como esta, a deusa da beleza e mãe do Amor, *Kāma*, q. v.; segundo uns textos apareceu a deusa deitada num *lódão*, ou *golfo*, à tona da água, segundo outros trazia na mão um *lódão*. Pode subentender-se *asti* «é», como verbo copulativo, a cujo respeito se diz em notas: pág. 96, Est. 13, pág. 103, Est. 17, pág. 108, Est. 23, etc.

Pág. 70

— Est. 3. «Praticai o dever e não o que é contra o dever; dizci a verdade e não o que é falso; olhai para o que vos é superior e não para o que vos é inferior».

— XIII, 11. *rātræ*, locativo do tempo em quê, durante o qual. Cf. a nota seguinte.

— XIII, 13. V. Vocab. V e a nota à pág. 96, Est. 13, genitivo objectivo.

## Pág. 72

— Est. 4. «Entre o mau e a serpente, mais vale escolher a serpente e não o mau: a serpente morde ao cabo de certo tempo, o mau a cada instante». Cf. o instr. *kālena*, «com o tempo, depois de certo tempo», com o instr. *kijadbhir ahobhih*, em XXIII, 10, e com o loc. *rātræ*, em XIII, 11. Note-se o loc. *pade pade*, Est. 4. V. nota a XXIII, 10. Notem-se, também, os *gen. part.* *durḡanasja*, *sarpasja*.

— O loc. *gr̥he*, XIV, 3, podia ser substituído pelo *ac. gr̥ham*, como em português podemos dizer 'habitar a casa', ou 'habitar na casa'; mas o loc. *nr̥pe rakṣitari*, da frase 4, mesmo que se não explique como locativo absoluto (V. nota \*\*\*, na pág. 73) só pode ser locativo, porque este locativo, na frase 4, designa circunstância = «quando o príncipe for protector», ou, = «com príncipe protector».

No Código Mánava, II, 242, lê-se: *nābrāhmaṇe guræ śiṣjo vasam ātjantikā vaset* «não habite o neófito (a mesma) morada com preceptor que não seja brāhmaṇe, durante todo o tempo da sua instrução». Aqui o *ac. vasam* está regido por *vaset*, 3/vas, e significa «o lugar habitado», e o loc. *abrāmaṇe guræ* significa «companhia».

## Pág. 75

— Est. 5. «A palavra (*gṛas*) é qual a vaca Camadeau, de que se munge a satisfação de todos os desejos, quando usada convenientemente: assim o têm ensinado os sábios; empregada, porém, fora de propósito, é o pregão da imbecilidade de quem fala». Notem-se os vocábulos *gṛas* com duas acepções, e *gotvam*. V. *kāmadugha*.

## Pág. 77

— Est. 6. «Ninguém se alegre com a morte nem tenha grande amor à vida: saiba-se esperar o tempo como o servo espera a ordem».

Este aforismo é uma prescrição do Mahabārata, no 'Livro da Consolação (ou Tranquilidade)', na Secção intitulada 'Regras da Libertação final' (XII, 6457-13943). Alguns preceitos deste livro encontram-se, como o preceito aqui traduzido, também no Código Mánava. Para este, o Cód. Mán. (VI, 45) dá *nirveśam* «paga, salário», em vez de *nideśam* «ordem».

## Págs. 80 e 83

— Est. 7, e hemistiquio 8. Cf. as notas \* na pág. 80, \* e \*\* na pág. 83. Traduz-se:

«Aquele que assentou a Terra sobre as águas, os inimigos levou para o suarga, ensinou aos seus o sentido dos Vedas e deu a comer aos deuses o amrita, e ensinou os Vedas a Brahma, esse é o glorioso Hari, o meu refúgio».

Atenda-se ao que se diz em o n.º 134 relativamente ao emprego de forma causativa a reger dois acusativos.

— Est. 9. «Para o lado donde o vento atira a água das nuvens para aí volta o avisado o guarda-chuva».

Exemplo de construção latina semelhante a estas da proposição relativa é a de Fedro: *Aesopus auctor quam materiam repperit — hanc ego polivi versibus senariis* (Prólogo). Cf. 171, 5, como se diz a pág. 84.

## Pág. 89

— Est. 10. «Nenhum empreendimento, seja qual for, tem bom éxito, sem compa-  
nheiro (que nos ajude no trabalho). ¿Quem há que possa andar com uma perna só?».

— Est. 11. «Filhos são aqueles que se consagram ao pai; pai é o que sustenta; amigo é aquele em quem se deposita confiança; mulher é aquela em quem se encontra a felicidade».

Entre os adjectivos que regem genitivo devemos notar *anukūla*, *anurūpa*, *prija* (e *viprija*), *bhakta*, *jogja*, *jukta*.

## Pág. 92

— Est. 12. «Vêem (i. e., conhecem) as vacas pelo cheiro, vêem os brāhmanes pelos Vedas, vêem os reis pelos espias, e vê a outra gente com os olhos».

## Pág. 96

— Est. 13. Traduziu-se esta estância em a nota \* na pág. 96; dá-se aqui a tradução literal: «Mesmo existentes não brilham todavia outras qualidades do pobre (a não ser esta de ser pobre); assim como o sol (é a luz que mostra) as criaturas, (assim) a riqueza (é) a luz que mostra as qualidades ou dá brilho às qualidades».

No paralelismo do 2.º hemistiquio há o *adj. prakāśin*, f., em concordância com *śris*, e deve-se subentender *prakāśi*, *nom. m.*, em concordância com *ādityas*.

Dever-se-ia ter dito no Vocabulário ou no Suplemento, s. v. *prakāśin*, que este adjectivo significa, regendo genitivo, «que torna brilhante, que dá luz a». Os genitivos *bhūtānām* e *gṛāṇām* estão regidos por este adjectivo respectivamente, e são genitivos objectivos que fazem a função de locativo, ou dativo, da cousa sobre que ou a favor ou detrimento de que incide a acção. Estes genitivos encontram-se com as *posp. prati*, *upari*, etc., e com verbos, ou adjectivos verbais, formados com a *posp. pra*, assim *√bhū*, + *pra*. Um exemplo de genitivo objectivo já se viu em XIII, 13. V. nota a pág. 107, Est. 20. Cf. *prasanna-* e *√dā*, 161, 17, com dativo, podendo aliás *prasanna-* e *√dā* regerem dativo, locativo, genitivo, ou acusativo + *prati*, do nome da pessoa. Note-se a falta ou antes o facto de não haver necessidade de verbo copulativo, no 2.º hemistiquio. Cf. Est. 17.

— XXI, 3, nota \*\*. *adhigantum* é o infinitivo do verbo da *√gam*, + *adhi*. Veja-se o n.º 199, emprego do infinitivo.

— XXI, 13, O loc. *guruṣu* expressa «entre todos»; a frase pode traduzir-se, e muito bem: «Os gurus mais respeitáveis são, etc.». Idêntica sintaxe é a de 162, 8, 9; e mais ou menos análoga a dos loc. *pl.* como *niṣadheṣu*, 161, 7, *vidarbheṣu*, 161, 11.

— XXI, 14. *tvaji gīvati* «enquanto viveres», ou, «contigo vivo», ou, «vivas tu e». V. nota pág. 72, XIV, 4. Cf. 172 14, *tvaji bhaviṣjāmi*.

## Pág. 99

— Est. 14. «Não intimidemos nunca os outros com palavras ásperas, devemos ter palavras agradáveis. Quem tem natural (*à letra*, comumente, em geral,) benevolência, é na verdade servido embora seja um desgraçado».

— Est. 15. «Nunca o desejo se aquieta com o gozo dos desejos, exactamente como o lume que mais se incendeia (*à letra*, cresce) com a oferta sacrificial». Este aforismo encontra-se no Código Mánava, II, 91, no Mahabárata, etc.

— XXII, 2. *vadantu* rege os 2 acusativos objectivos um dos quais passa, em sintaxe portuguesa, a complemento indirecto. Regem 2 acusativos objectivos os verbos que significam «falar, dizer», *√ah*, *√brū*, *√vak*, *√hr + vi + ā*, etc., «preguntar», *√pras*, *√bhikṣ*, *√jāk*, *rad. arthaja + pra*, etc., e bem assim os verbos que significam «ensinar», etc. *V.* exemplos em: 140, 9, 162, 21, 169, 49, 21.

— XXII, 9. *Cf.* Cód. Mán., VI, 1 e sgs.

## Pág. 101

— Est. 16. «O sábio é proclamado no mundo; o sábio chega às dignidades; pe'lo saber tudo se obtém, pe'lo saber se é honrado em toda parte».

— XXIII, 3. Com este passo deve comparar-se o passo, *Rgv.*, X, 8, 8-9. O tricépete filho de Tuaxtre é Vixuarupa; Vixuarupa (*Rgv.*, V, 8, 9) tem três cabeças e sete linguas, e tem também (*Rgv.*, X, 99, 9) seis olhos; o nome de *viśva-rūpa*, quer dizer, que toma «todas as formas». É um representante de Soma ou de Ágni na mitologia védica.

— XXIII, 8. Dizem os livros da *smṛti*, da tradição oral. Exemplos: Cód. Mán., II, 201, e veja-se *ibí*, XII, 39 e sgs.

— XXIII, 9. O verbo da *√sprh* governa, como se diz *s. v.* no Vocabulário, dativo, genitivo, ou acusativo. O fim a que se tende, o propósito que se tem em vista, pode ser expresso pe'lo nome do fim ou propósito no caso dativo, mas nunca o fim a que se chegou, o propósito alcançado; o dativo do propósito é única e exclusivamente o da coisa desejada ou da acção que se tem em vista, o do intento. Se o intento é uma acção, o *nomen actionis* entra na frase no dativo e tem a força do infinito português regido (ou não) de «para», e mesmo em sânscrito lhe podemos chamar dativo-infinitivo, pois que dativo e infinitivo (n.º 199) são equivalentes. Ex. do *inf.*: *snatū gatā*, 136, 22, e *dātum*, 136, 23. *Cf.* nota à pág. 105, XXV, 47.

— XXIII, 10. O *instr.* *kijadbhir ahobhih* «em quantos dias?» é instrumental do tempo durante o qual se pratica tal acto, se realiza tal facto; *Cf.* *kālena*, Est. 4.

## Pág. 103

— Est. 17. «Dedicação ao marido é o dever das mulheres, lealdade o dos ministros, e o dever dos reis é a protecção constante dos súbditos».

O *loc. patja* corresponde ao dativo *commodi vel incommodi*, e propriamente designa aqui o objecto do acto ou sentimento (n.º 61); é esta a construção sintáctica mais comum na qualificação de substantivos tais como: *kṛpā* «compaixão (com, para com)», *bhakti* «fidelidade (a, para com), dedicação (*id.*)», *sāhrda* «amizade (a, para com)», *viśvāsa* «confiança (em), fé (em)», etc. Note-se a inutilidade do verbo copulativo em sânscrito; assim pág. 96, Est. 13, pág. 109, Est. 24.

*Cf.* nota à pág. 140, 16.

## Pág. 105

— Est. 18. «A dívida crescente, ó rei! e os inimigos desprezados, chegam a causar (*à letra*, geram) terror extraordinário, como as doenças de que se não faz caso».

— XXV, 47. Os *pronomes* *idam*, *ajam*, *ijam*, *adas*, &, têm a força de demonstrativos e advérbios de lugar, *iha* «aqui», etc. Assim: «este é o assento» = «aqui tens onde descansas», etc. O *dat. snānāja* é o dativo do propósito (*V.* nota à pág. 101, XXIII, 9); equivalente a este dativo é o *inf.* (n.º 199) *snātum*, 136, 22; tem idêntico valor de dativo do propósito o *inf.* *dātum*, 136, 23.

— XXV, 20. Outro exemplo de pronome em vez de advérbio, *tasmin* = *tatra*

## Pág. 107

— Est. 19. «Homem caído em desgraça, até os miseráveis o injuriam. Elefante atolado no charco, logo as rãs lhe saltam na cabeça». — Os *locativos* *gate loke* e *nimagne kariṇi* são circunstanciais.

— Est. 20. «Dai cama ao doente e onde se assente ao cansado; dai de beber a quem tem sede e de comer a quem tem fome».

O *genit. ārtasja* está regido por *śajanam*, é genitivo objectivo indirecto da pessoa ou coisa a que respeita a acção (*V.* exemplo de genitivo objectivo directo, notas às páginas 96, Est. 13, e 142, 5); idênticamente são genitivos objectivos indirectos *pariśrāntasja* regido por *āsanam*, *trṣitasja* regido por *pānijam*, *ksudhitasja* regido por *bhoḡanam*. *Cf.* Est. 39 e a nota\*\* na pág. 119 e *devānām*, 168, 14.

Quanto ao participio futuro passivo ou gerúndio potencial, *dejam*, é o *participium necessitatis*, expressa a obrigação. *V.* n.º 195 e § 391.

— Est. 21. «Quem voltou costas à esperança e na desesperança se firma, tudo aprendeu, tudo ouviu e cumpriu tudo (quanto se pode aprender, ouvir e executar)». — Sujeito gramatical *sarvam*, sujeito lógico *tena*. Exemplo da construção sintáctica mais comum em sânscrito: a proposição passiva e emprêgo do participio passado como verbo finito, pessoal. *V.* n.º 190, 4.º, nota à pág. 128, 9, 13.

— Est. 22. «Mesmo que seja um inimigo que venha a nossa casa, devemos dar-lhe a hospitalidade que é de praxe; não recusa a árvore sombra a quem a ela se chega, ainda mesmo que venha para a cortar».

A força concessiva está em *api*. Notem-se os *locativos* e o *participio* futuro passivo, bem como o *infinito*. *V.* Est. 19 e 20.

— XXVI, 6. *gavām āharaṇāja* «à procura das vacas», é o dativo objectivo final, como em português «à procura», e podia estar substituído por infinito em ambas as linguas. *V.* nota à pág. 101, XXIII, 9. Com o dizer desta frase compare-se *Rgv.*, I, 6, 5.

— XXVI, 11. O infinitivo é verdadeiramente um *nomen actionis*, na sua função proposicional; como tal não tem forma de voz activa nem de voz passiva: entra na proposição com significado activo quando é complemento de verbo activo, com significado passivo quando é complemento do verbo passivo; em ambas as construções proposicionais o infinito é complemento do verbo assim tanto se pode dizer *Hanumatānjes ka kapibhiḥ setū baddhū sakjate* «por Hanumat e pe'los outros simios pode a ponte ser feita», como *Hanumān anje ka kapajāḥ śaknvanti setū baddhum* «Hanumat e os outros simios podem construir a ponte». Em ambas estas proposições, o complemento do verbo finito é *baddhum*.

Disto resultou o facto de o infinitivo, em sânscrito, não ter por si significado passivo. É o que fica dito em todo o n.º 199. E assim a frase 11 corresponde a esta outra: *bhavatā bhāṣā nāvagantū śaknumaḥ*.



— Est. 23. «Uma só vez falam os reis, uma só vez falam os homens de bem, uma só vez se dão as filhas em casamento. Estas são as circunstâncias do «uma só vez» dos justos». Note-se a falta de elemento copulativo no último pada, como fica dito já.

— XXVII, 3. O genitivo sujeito, ou genitivo subjectivo, equivale ao instrumental do *nomen agentis*. O participio passado passivo de verbos de raiz que signifique «pensar», «saber», «aprovar», «adorar, prestar culto», rege genitivo do *nomen agentis*, toda vez que a ideia respeite ao tempo presente. O participio passado passivo exerce algumas vezes a função de nome neutro abstracto, e nestas circunstâncias perde a força de passivo, e não rege instrumental: assim *mama bhāṣitam* (e não *majā*) «o meu dito, i. e., a minha fala, ou disse eu». Quanto ao genitivo objecto, ou objectivo, veja-se a nota à pág. 142, 5 no final, e Cf. nota à pág. 107, Est. 20.

Do mesmo modo *viduṣā* matam «o ensinado (i. e., o ensinamento) dos sábios» equivale a «ensinam os sábios», o que em sânskrito e pe'la passiva se diria *vidvadbhir manjate*. V. *√man*, s. v., e Cf. *sthitam*, com instrumental, 128, 13, e 134, 1, 10, 15.

— XXVII, 8. «Actualmente são decorridos 4:983 anos, etc.». A idade de Cálí começou a 18 de fevereiro de 3102 anos antes da nossa era, e é o período que há de terminar decorridos 432:000 anos. Ora se dêste período decorreram 4:983 anos quando o Dr. Georg Bühler escreveu o 'Leitfaden'; estava, portanto, o Lente da Universidade de Viena de Áustria, no ano de 4983 — 3102 = 1881 da nossa era.

— XXVII, 11 (numerada 12 por erro tipográfico). O rei dos Xacas referido nesta frase é *Xalivāhana*, cuja era (ou dos Xacas) se conta do ano 78 da nossa era. Somando pois 77 com 1804, temos 1881, que é o ano que já vimos ser aquele em que o Dr. G. Bühler escreveu o 'Leitfaden'.

— Est. 24. «O irmão mais velho, o pai e aquele que dá o saber (i. e., o guru), estes são os três pais que se devem reconhecer como os que seguem a lei e o justo caminho». Note-se a falta de elemento copulativo entre o 1.º e o 2.º hemistiquio.

— XXVIII, 5. Note-se o locativo com: *√gan*, assim XII, 2, nota. A primazia entre irmãos na Índia árica segundo o Cód. Mân. não era regulada pe'la idade de cada um, mas pe'la primazia da mãe na casta e na data do casamento; a mais antiga, i. e., a que primeiro casara, e a mais nobre de casta, dava ao filho, que gerasse, primazia entre os outros irmãos embora mais velhos. Em igualdade de circunstâncias era o irmão mais velho quem tinha a primazia. V. Cód. Mân., IX, 103, 122-124. V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', pág. 143-146.

O Exerc. XXIX é a fábula 3 do Liv. II do Panchatantra (ed. de Kielhorn e Bühler), modificada e reduzida convenientemente.

É uma fábula contra os aventureiros, e o seu conceito é que «quem tudo quer tudo perde». Encontra-se no *Hitopadexa* (trad. de Monsenhor Dalgado, pág. 65), no *Oceano dos rios dos Contos*, e, fora da Índia, no *Calila e Dimna* e noutras obras entre as quais as *Fábulas de J. de La Fontaine*, cuja composição 'Le loup et le chasseur' é primorosa. O fabulista francês é muito superior nesta fábula (27 do Liv. VIII) a Camerário na fábula 387, 'Ursus, venator, lupus'.

— Est. 26. «O bráhmene que se afasta da lei costumeira não obtém o fruto dos Vedas; adstrito, porém, à lei costumeira participará do fruto completo déles».

— Est. 27. «O duija que não estuda os Vedas e faz estudo árduo de outras cousas, cai imediatamente na condição de xudra para toda a vida e com ele a sua descendência».

— Est. 28. «Que seja má ou boa, a acção, desde que o homem a pratica logo éle alcança o que é inevitável (e de futuro lhe trará o fruto à alma envilecida ou santificada), ó santo bráhmene! nisto não há dúvida nenhuma».

A tradução que se lê entre parêntese é interpretação dada por autoridade do que no *Mahabárata* fica dito antes e se diz depois do passo aqui trasladado. A Est. 28 é, no *Mahabárata* e no Liv. III, o da floresta Cárniaca, a Est. 13.846, e é ensinamento de um homem pio por nome *Darma-viada*. Mais adiante diz este asceta: ... *vadhjamaṇe śarire tu deha-nāso bhavatj uta* (13.863 b); *givaṇ sākramate 'nja-tra karmabandhani-bandhanaṇ* (13.866 a). «Morto o involucro onde a alma se acoita, destruída fica a figura terrena; a alma viva segue para outra parte presa pe'los laços das obras praticadas». Cf. a Est. 41, a qual é também do *Mahabárata*. Cf. mais 140, 11-12. É, além disto, a doutrina não só brahmânica, mas búdica no que respeita à responsabilidade: é a doutrina do *carma*, *karma*, q. v.

— Est. 29. «Mesmo que pratique erro grave, quem é amado é amado. ¿Quem há que não ame o seu corpo embora manchado por muitas faltas?».

— Est. 30. «Os poetas com poemas de outrem, os reis com a fazenda alheia, cada um hoje em dia faz crescer os bens que possui à custa de bens roubados».

— Est. 31. «As virtudes unidas ao são discernimento atingem a suprema eminência: e assim é que a joia tem maior fulgor quando engastada em ouro».

— Est. 32. «Tu és filha do que elogia, mas pedindo e recebendo; eu sou filha do elogiado que só dá e nada recebe». Note-se, mais uma vez, que em sânskrito não há necessidade do copulativo *asi*, *asmi*.

— Est. 33. «A morte aproxima-se do homem antes dele haver cumprido os seus desejos, e quando, para assim dizer, pensando noutra cousa está colhendo flores».

— Est. 34. «Quem por ignorância desconhece a finalidade da alma comete pecado, como aquele que, de acôrdo com a maledicência do mundo, detesta o viver exemplar do homem justo».

— Est. 35. Este xloca é no Cód. Mân. o 98 do Liv. VIII; refere-se à testemunha falsa; os acusativos *pañka*, *daśa*, *śatam*, *śahasram* concordam com *bāndhavaṇ* «parentes», que se lê no xloca 97. Traduza-se pois fazendo-se a concordância:

«Quem mentir no concernente a gado (meúdo) mata cinco dos seus parentes, quem mentir no concernente a gado bovino mata dez, quem mentir no concernente a gado cavalgar mata cem, e quem mentir com respeito a homem mata mil dos seus próprios parentes».

Cf. Est. 49, pág. 123, que é a 99 do mesmo Liv. VIII do Cód. Mân. Note-se a significação de *paśu*, aqui separada da de *gava*, e *aśva*, e notem-se os locativos circunstanciais *paśu-anṛte* etc., «na mentira acêrca de gado», etc.

Como deverá entender-se o texto quando diz «mata cinco, (dez, etc.) dos seus parentes»? Os comentadores divergem. Entendem alguns, e parece ser melhor intelligência, que a expressão «mata» equivale a «merece castigo como se matasse».

- Est. 36. Está traduzida em a nota \*\* no fim da pág. 117.  
 — XXXII, 1. ākādīdhvam segundo o n.º 228, 4.º, √kakṣ.  
 — XXXII, 7. Cf. Cód. Mán., III, 4.  
 — XXXII, 11. Cf. Cód. Mán., IV, 59.  
 — XXXII, 13. Cf. Cód. Mán., VIII, 314-315.

#### Pág. 118

- Est. 37. «O que dás a quem o merece, o que comes todos os dias, isso julgo eu a tua riqueza; quanto ao que guardas, de alguém ha-de ser».  
 Note-se o *gen.* kasja. V. nota \*\* no fim do Exerc. e já atrás.  
 — Est. 38. «Elefante de pau, gazela de couro, bráhmã que não estuda os Vedas, três cousas que apenas têm o nome mas não o são».  
 — Est. 39. «Quanta dor nasce (no coração) de quem deseja dizer 'dá-me alguma cousa'!'. Se quem dá o soubesse, daria até as próprias carnes».

#### Pág. 119

- XXXIII, 8. Cf. Cód. Mán. III, 28. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', 141, 9-10.

#### Pág. 120

- Est. 40. «Quanto pensa, quanto faz e quanto quere, tudo obtém sem dificuldade quem, com isso, em nada prejudique os outros».

O relativo jas tem por correlativo antecedente sas, sujeito (subentendido) de avāpnōti.

- Est. 41. «Sejam quais forem as condições em que se pratique uma boa ou má acção, nessas mesmas condições será a paga nesta vida ou na futura». V. 140, 11-12.

- Est. 42 «O embaixador ajunta, mas também separa os juntos; o embaixador é quem por suas obras separa ou não separa».

— XXXIV, 5. Os passos do Rigveda a que se refere esta frase são, entre outros, VIII, 5, 2; 9, 17; X, 85, 15; I, 118, 1, 2; I, 180, 2. Qual seja a origem naturalística dos Axuinos, que fenómeno neles se antropomorfiza, não é ainda hoje seguro. Etimologicamente o vocábulo significa «que possui cavalos, ou lida com cavalos, como auriga»; são efectivamente aurigas: como os Dioscuros da Grecia eram cavaleiros, e um especialmente *ἡμιόκωρος*. O carro dos Axuinos é todo elle de ouro. Mas, ainda mais, como os *ἡμιόκωροι* são *σωτήρες*, elles salvam do Oceano sua irmã, a filha do Sol ou o próprio Sol; Axuinos e Dioscuros personificam os dois crepúsculos, ou a estrêla de alva e a vespertina, e se os Axuinos são irmãos da Aurora, os Dioscuros são irmãos de Helena.

- XXXIV, 6. V. Cód. Mán., III, 26, 33, assim: V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', 141, 5-6, 19-20.

#### Pág. 123

- Est. 43. «Honrai os deuses com sacrificios, que elles vos darão os bens que desejardes. Quem nada lhes der e só deles receber é um ladrão».

- Est. 44. «¿Quem é incapaz de vencer um inimigo só, o próprio coração, como há de elle conquistar a Terra a que o mar rodeia?»

O locativo (aqui *sānibrahṇe*) com √śak tem a força do infinito ou dativo-infinito.

- Est. 45. «¿Que importa que se encolerize quem, encolerizado, não mete medo, contente, não sabe premiar, e não pode fazer favor nem dar castigo?»

- Est. 46. «Quando se tenha ofendido um homem astuto, não se descansa dizendo-se 'estou cá longe'; longos braços tem o homem astuto para ferir quando o ferirem».

V. 1√kr + apa, no Vocabulário e note-se o genitivo objectivo. Cf. nota à pág. 107, Est. 20, e 142, 5.

- Est. 47. «Quem sabe quando chegará a hora da morte de cada um?! Seja-se ao menos virtuoso de hoje em diante visto que a vida não é eterna».

- Est. 48. «Do viajante é amigo a caravana, do que está em casa é amigo a molher, do doente é amigo o médico, do moribundo (*part. do fut. sigmático*, 1√mr, n.º 169, 170) é amigo a liberalidade».

«Liberalidade», sem a qual não se podem cumprir certas obrigações religiosas, nem satisfazer os óbulos aos bráhmãnes, etc. «Pe'la riqueza — diz o Hifopadexa — se alcança o mérito religioso».

- Est. 49. «A testemunha que depõe falso em assuntos de dinheiro fere de morte os filhos que lhe tenham nascido e os que hajam de lhe nascer, e se depuser falso em assunto de imóveis fere de morte toda a familia; não se falte pois nunca à verdade no concernente a bens imóveis». Cf. a nota à Est. 35.

vadis, 2.ª s. do aor., forma 5.ª, √vad, sem aumento, por depender de mā, n.º 248.

base é Nalirahama, cuja era (ou dos Nacas) se conta do ano 78 da m.º pois 77 com 1894, temos 1881, que é o ano que já vimos ser aquelle

#### Pág. 124

- Est. 50. «Os rixis e os deuses só deram aprêço à verdade. O homem verdadeiro neste mundo vai para a mansão suprema (depois de morto)».

- Est. 51. «Quanto mais fundo na terra o avarento esconder os seus haveres tanto mais elle abre o caminho antecipadamente para ir para o inferno».

tad...jad, *adv.*, «se... então», podem ser aqui, como noutros logares, traduzidos por: «tanto...quanto» ou «quanto...tanto». adho 'dhas «abaixo, abaixo», i. e., «muito abaixo». Cf. uparj upari, 161, 6.

- Est. 52. «Ainda mesmo que ignorante, um rei, pe'la honra dada aos homens de crecido saber, alcança subida prosperidade: como a árvore, da água que tem ao pé».

- Est. 53. «Aquele que, escudado no dever e sem fazer caso de o que seja agradável ou desagradável ao amo, diz cousas desagradáveis mas salutaras, nele tem o rei o verdadeiro amigo».

Os dois gerúndios samāśritja, hitvā, têm aqui o seu emprêgo próprio e muito comum em sâmscrito (§ 403 e n.º 197); hitvā é *ger.* de √hā; *padia* sér, morfológicamente, *ger.* de 1√dhā, mas não aparece no sâmscrito clássico, e no brahmânico é mais própria a forma dhitvā.

- Est. 54. «O exército dos sentidos é considerado como exército poderoso de inimigos dos homens; para os combater, é certo, o melhor gládio é a ciência».

Note-se: o sujeito do 1.º hemistiquio é o colectivo no singular, o predicado é o *ppp.* smptās, em concordância com śatravas, no plural. Recorde-se n.º 190, 4.º e note-se a analogia desta construção sintáctica com a de frase sem verbo copulativo como se observa nas Est. 13, 17, 23, 24, 48, e noutros logares.

— Est. 55. «O homem é conhecido pelos seus parentes como igual a eles mesmos; são os estranhos que lhe conhecem o merecimento: Hari foi considerado vaqueiro pelos vaqueiros, e pelos deuses como o Senhor do Mundo».

Refere-se este aforismo a uma das encarnações ou antes epifanias (avatara), a uma hipóstase de Vixnu, o avatara como Crixna, e à sua vida entre os vaqueiros, pelo quê, mesmo, foi chamado *gopāla*.

— Est. 56. «Têm os reis o nome de 'Os que comem da Terra', e não se envergonham de comer nesses pratos que os outros lhes deixaram impuros (por neles haverem comido), e nem ao menos pensam em os purificar!».

Note-se *bhuktvā* e *mahībhūḡ*, neste conceito gongórico.

#### Pág. 128

O Conto I, dado na série (avali, este vocábulo falta no Vocabulário e nem foi dado no Suplemento) de contos e fábulas que se lêem de pág. 128-138, é tirado do Hitopadexa, III, 3. O mesmo conto se encontra em Esopo *Ὀνός λεοντίνης φέρων* «o asno com a pele do leão», em La Fontaine, etc., etc. Em português está o conto reduzido aos seguintes prolóquios: 'Por cuidar morreu um burro', 'Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele', e Almeida Garrett na sátira contra a *Academia Real das Sciências* diz 'pelo zurro o burro'. Para o Hitopadexa passou o conto do Panchatantra, de que damos em nossa *Chrestomathia*, pág. 48, a lição segundo Kielhorn e Bühler, IV, 4.

O leitor português, curioso de saber como fábulas da Índia vieram para a literatura da Europa, leia a *Introdução* que escrevemos no livro 'Hipopadexa', traduzido em português por Monsenhor Dalgado (Lisboa, Antiga casa Bertrand, 1897). A forma antiga, nos Játacas, é o Játaca 189 do Liv. II. Traduzimo-lo aqui da língua páli; o título é *Sihakammaḡātakā* o que corresponde a, em sânscrito, *sihakarmaḡātakam*, ou, em português,

#### O JÁTACA DA PELE DO LEÃO

Outrora, quando Brahmadata reinava em Benares, Bodisátua nasceu em uma família de lavradores. Depois de crescido começou a ganhar a vida como cavador de enxada.

A esse tempo andava no seu giro um bofarinheiro que negociava em cousas com que carregava um burro, e tinha o bofarinheiro o costume de, onde pousava, tirar a carga ao burro, cobri-lo com a pele de um leão e deixá-lo pastar à solta nos campos de cevada e nos arrozais. Ora os guardas bem-no viam, mas não tinham coragem de se lhe chegar por se temerem do leão.

Um dia o bofarinheiro parou à entrada duma aldeia, e enquanto preparava o almoço, deixou ir o burro para um campo de cevada, depois de o cobrir com a pele do leão. E os guardas a pensarem que era o leão, não se lhe chegaram, mas vieram à aldeia onde deram alarma. Armaram-se os aldeãos e, de voz em grita com grande alarido e toques de buzinas e tambores, correram ao campo. O burro todo assustado, sem saber o que seria d'ele, partiu a zurrar. Então, Bodisátua, vendo que o animal era um burro, disse a primeira estância:

Não é o rugir do leão,  
não é tigre nem pantera;  
com pele de leão coberto,  
apenas é burro, e zurra.

Os aldeãos assim que viram que era um burro moeram-no à pancada até lhe quebrarem os ossos, e levando a pele do leão voltaram para a aldeia. Chegou então o bofarinheiro e vendo o burro neste mau passo, disse a segunda estância:

Se o burro tivesse siso,  
comera a cevada à farta,  
coberto com a pele de leão;  
por zurrar, burro morreu.

E, de facto, quando o bofarinheiro dizia isto, deu o burro o último arranco.

A lição que se encontra nos Avadanias diz assim, na tradução a que foi passada do chinês por Stanislas Julien (XCI):

#### L'ANE COUVERT DE LA PEAU D'UN LION

(Distinguez le faux du vrai)

Un âne s'étant couvert de la peau d'un lion, se pavanait fièrement et s'imaginait qu'il était le roi des quadrupèdes. Quelques personnes l'ayant aperçu de loin, le prirent pour un vrai lion; mais quand il se fut approché d'eux, il se mit à braire, et tous reconnurent que ce n'était qu'un âne.

— 128, 5-6. Frase sem verbo copulativo. Cf. nota 9.

— 7. *asti* 3.<sup>a</sup> s. pr. 1<sup>a</sup> v. as, traduz-se aqui «era uma vez», por ser este o nosso modo de começar a narrativa dos contos populares em linguagem portuguesa. Tem *asti*, umas vezes, como neste passo a função de presente histórico e significa «é, vive, há», etc.; outras vezes tem a função de mera partícula inceptiva, como reposta à pergunta precedente, nas colecções de contos, *katham etat?* (V. 134, 8); depois desta interrogação a reposta é: *asti...*, mesmo que o verbo da oração principal seja outro; exemplo a pág. 48, linha 2, da nossa 'Chrestomathia'. Cf. ali a nota 1 da pág. 60.

— 9. O *ppp. mokita*, e a sua construção sintáctica, estão explicados em o n.º 190, 4.º Cf. notas à pág. 67, XII, 5, e à pág. 124, Est. 54, etc.

— 12-13. O composto *dhūsara* deve dividir-se, como dissemos s. v. *kambala*, q. v., assim: *dhūsarakambalakṛta-tanutrāya*.

— 13. *sṭhitam*, é o passivo impessoal, igualmente noutras partes, exemplo 134, 1, 10, etc. O sujeito lógico é *kena sasjarakṣakeṇa*. Cf. nota à pág. 108, XXVII, 3. V. n.º 190.

— 14. *puṣṭāngas*. V. nota à pág. 130, 3.

— 15. *dhāvitā* e linha 17 *vjāpādita*, como *mokitas* na linha 9.

#### Pág. 130

O conto 'O mofino bráhmene e a escudela de farinha', encontra-se na 1.<sup>a</sup> forma, no Hitopadexa (ed. de Max Müller, IV, 7, ed. de Johnson, IV, 8; etc.), na 2.<sup>a</sup> formā, no Panchatantra (ed. de Kielhorn e Bühler, V, 9; etc.).

É o conto da novelística indiana mais interessante na história da literatura portuguesa: é a base indirecta do 'Auto da Mofina Mendes' de Gil Vicente. V. Vasc.-Abreu, 'Sumário das Investigações em samscritologia desde 1886 até 1891', pág. 41-47.

Cf. D. João Manuel (ed. de Pascual de Gayangos), 'Libro de Patronio', ou 'Conde Lucanor', Exemplo VII, e 'Calila e Dimna' (mesma edição), Capítulo VIII, 'Del religioso que vertió la niel et la manteca sobre su cabeza'.

— 3. O possessivo *bhagnabhāṇḍas* equivale a oração dependente com o verbo no pretérito, como se traduziu na pág. 131, 4. Da mesma maneira *puṣṭāṅgas*, 128, 14.

— 5. O equinócio vernal é ocasião de grandes festas, presentes e esmolas. V. H. Wilson, 'Essays and Lectures chiefly on the Religion of the Hindus', vol. II das obras edição de Reinhold Rost, pág. 222 e sgs.: As festas de Holi ou do Carnaval.

Quanto ao *ppp. prāptaḥ* diz-se em o n.º 190, 4.º

— 20. *nāgadanta*, é um gancho espejado na parede. Era costume meterem-se dentro de um vaso de barro as sobras de esmolas e dependurarem-se, em ganchos, essas sobras assim guardadas. Noutro lugar do Panchatantra (II, 2, numerado 1 na edição de Kielhorn e Bühler e noutras) lê-se: «*asti dāksīṇātje ṅanapade* há no país do sul *nagaram* uma cidade *mahilāropjā nāma* chamada Mahilarópia; *tasja nā-tidūre* não muito longe dela *maṭhājatanam* (fica ou está) o mosteiro *bhavataḥ śrīmahādevasja* do venerável senhor Mahadeva (i. e., do Deus Xiva); *tatra ka* e ali *prativasati sma* vive (ou vivia) *parivrāgakas* um (asceta) mendicante *tāmrakuḍo nāma* chamado Tamrachuda; *sa ka* e ele *bhikṣāṇā kṛtvā* depois de esmolar *nagare* pe'la cidade *prāyajātrā samākarati* alimenta-se (disso, i. e., do que recebe de esmolas) *ka nidhāja bhikṣapātre* e depois de ter metido num vaso de esmolas *tatrēva lā bhikṣāśeṣam* o resto das esmolas *tad bhikṣapātram* este vaso de esmolas *vilambja* dependendo *nāgadante* num gancho, *paśkād ratrō* depois à noite *svapiti* adormece».

#### Pág. 132

— 3. *Katuḥ-śālā gṛham* «uma casa que tenha quatro salas», quer dizer uma casa com um pátio quadrado com quartos pe'los lados. Kielhorn e Bühler explicam assim: «*a house, which has a court in the middle and rooms on all four sides*'. This is the plan on which the better kind of Hindu houses are usually built».

O conto 3.º é tirado do Hitopadexa, IV, 1. No Panchatantra é, I, 13 (ed. de Kielhorn e Bühler, etc.; noutras, 14). Encontra-se em Esopo *Χελώνη καὶ Ἀετὶς* «a tartaruga e a águia», em La Fontaine, etc., etc.; e a sua forma mais antiga, indiana, é a do Játaca 215.

#### Pág. 134

— 1. *jad* é mais ou menos expletivo; pode traduzir-se ou deixar de se traduzir; traduzindo-se, deve-o ser por «se, caso que, etc.». V. no Vocabulário.

— 4. *tāvat* com o verbo no imperativo, «agora, em primeiro lugar», e o mesmo com o verbo no indicativo, 134, 11. Cf. o francês *d'abord* e o nosso *quanto antes, primeiro que tudo*, etc.

— 5. O composto *dṣṭavjatikaras* é um possessivo em concordância com *aham*, e à letra deve traduzir-se a frase: «eu tenho desastre previsto ou prevejo um desastre, i. e., a minha desgraça».

— 7. O composto *jadbhaviṣjas* pode traduzir-se por «fatalista», V. no Vocabulário, e confronte-se o 1.º hemistiquio, 134, 16 com o 2.º, 134, 17.

— 16. O hemistiquio *jad abhāvi*, etc., é o prolóquio que dá o nome ao *Jadbhaviṣja*; o prolóquio encontra-se já na Introdução do Hitopadexa (ed. de Max Müller, est. 29, ed. de P. Peterson, est. 19; etc.).

A fábula de 'A tartaruga e os dois patos bravos' prende-se com outras. Separámo-la delas excepto da fábula de 'Os três peixes'. V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', pág. 49 a 59.

Encontra-se esta fábula de 'Os três peixes' no Panchatantra, I, 14 (ed. Kielhorn e Bühler; noutras, 15) e no Mahabārata, no Liv. XII, adiaia 137; encontra-se nos Játacas (114), etc.

#### Pág. 136

— 22. *snātum*, e 23. *dātum*. V. nota à pág. 101, XXIII, 9, nota à pág. 105, XXV, 17.

— 23. *brāhmaṇasja kṛte* = *brāhmaṇāja*. V. Vocabulário, s. v., *kṛta*, e a nota 1 do Canto IV, Nala.

#### Pág. 138

— 11. *nakulā vjāpāditavān* é exemplo do emprégo do participio passado activo com função de pretérito perfeito activo.

— 12 e 13, até o fim do período (... *tiṣṭhati*), traduz-se perfeitamente à letra do seguinte modo: «Entretanto, ao passo que ele se vai aproximando, vê o brāhmane então, (que) o rapazinho está são e salvo e a serpente despedaçada».

Este conto é o último do Hitopadexa, no Panchatantra é o 2.º do Liv. V; encontra-se no Calila e Dimna (cap. VII da tradução castelhana), no 'Directorium Humanae Vitae', etc.

#### Pág. 140

O texto aqui dado é o prometido na nossa 'Chrestomathia', pág. 72 nota \*; é dado conforme a recensão de Bombaim.

— 140, 6. *upasarga*, V. *√sṛg + upa*. Assim como o sol é *acometido* e devorado pe'lo demónio Rāhu (V. *rāhu*), assim o espirito de Daxarata é *sobresaltado*, *acometido*, pe'la dor, digamos pe'lo remorso de haver cedido à perda Caiqueii e ter exilado Rama; e assim como o sol se eclipsa e entra nas trevas, assim se entenebrece o espirito de Daxarata *sobresaltado* pe'lo *pressentimento* de que vai morrer de saudades de seu filho, sem mais o ver.

— 16. *phale gr̥dhnuḥ* «desejoso, cobiçoso de frutos»; o locativo da referência é o da cousa a que importa ou em que se dá a acção, e quer esta se refira a logar material quer a pura concepção ou sentimento, porque o locativo expressa a *disposição para* com ou a *disposição existente em alguém para com outrem*. Por isto umas vezes pode ser substituído pe'lo caso genitivo outras pe'lo acusativo regido de *prati*. V. nota à pág. 103, Est. 17, *patj*.



Examinemos o seguinte exemplo (Ramāiana, episódio de Xunaxepa, V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', pág. 86, est. 14),

prājeṇa hi, naraśreṣṭha, gjeṣṭhāḥ pitṛṣu vallabhāḥ  
mātṛuḥ ka kanijāsas; tasmād rakṣje kanijasam.

«Em geral, sim! ó ilustríssimo varão! os (filhos) mais velhos são os queridos dos pais, e os mais novos os das mães; por isso protejo eu o mais novo».

O *adj.* vallabhās, que expressa a ideia de ser amado e concorda neste lugar com gjeṣṭhās, rege o *loc.* pitṛṣu que é o da pessoa em quem existe a disposição para com outrem, aqui gjeṣṭhās. Logo, porém, no hemistiquio seguinte se vê mātṛuḥ, *gen.*, regido igualmente pelo mesmo *adj.* vallabhās, neste hemistiquio em concórdia com kanijāsas.

#### Pág. 141

—20. Lê-se aqui anvagām, 1 *√gā*, + *anu.* Podia ler-se anvajām, e assim o lemos quando escrevemos o que se vê *s. v.* *√jā*, + *anu.* onde citamos este passo, 141, 20.

—23. O *part. pr.* pūrjatas, na est. 21, tem força de passivo e deve traduzir-se «a que se estava enchendo» ou «a que se enchia»; a flexão é, todavia, da voz parasmāipada, e alguns gramáticos explicam-na de formação da 4.ª classe; é certo, porém, que verbos de morfologia radical passiva se encontram com flexão activa. V. § 193. O mesmo se encontra a pág. 144, 22.

—27. vanākāsas. O tema é vanākas, *adj.*, -ās, -ās, -as, «habitante *prop.* que tem «habitação» okas) na floresta (vana)», e *subst. m.* «cirita, ermita». Faltou dar este vocábulo no lugar próprio.

#### Pág. 142

—5. As palavras kim, artha, kārjam, guṇa, prajogana, etc., com a significação de «uso, necessidade, proveito», e as frases feitas kī kārjam (e kim com forma finita de *√kr* «fazer»), kī prajoganam, ko 'rthaḥ, etc., com o sentido de «que importa, qual a conveniência, etc.», regem ou pedem instrumental da *maṣa* «usada, de que se tira proveito, etc.», e genitivo de quem «usa ou tira proveito, etc.», exemplo: kī martjena Nalena te (= tava) «que conveniência tens tu em (escolher) Nala, um mortal?» (Kathā-sarīt-sāgara, IX, 56, 263; V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', 73, 2) — na kārjā tridaśar mama «nada tenho com os deuses», (ibid., 266, Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', 73, 9). Outro exemplo, pág. 168, 3: kī kara-vāni te.

Semelhante a artha, o adjectivo seu derivado arthin rege instrumental, assim na pág. 142, 5, onde, porém, mama está regido, como determinante, do determinado vadhena.

No último peda do hemistiquio 27, kim asja apakṛtam majā «qual ofensa permitta a dele?», o *gen.* asja está regido de apakṛtam e bem assim o *instr.* majā. *√* apakṛtja buddhimatās, Est. 46.

Tal genitivo é genitivo objectivo directo (Cf. as notas à pág. 96, Est. 13, à pág. 108, XXVII, 3, e à pág. 123, Est. 46; assim em 143, 1, pitus regido por ākakṣva (V. *√* kakṣ no Vocabulário).

—41. vṛttī vartajiṣjati é maneira de dizer análoga à latina *vivere vitam*, e igualmente *servire servitute*, etc., bem como à grega *στρατηγία*, etc.; assim no xloca 33, uvāka vakas.

#### Pág. 143

—1. pitus... ākakṣva. V. no final da nota à pág. 142, 3.

—46. śudrājām gātas, V. nota a XII, 2.

—49. uddharam 1.ª *s. imprf.*, sem aumento, do verbo cuja raiz é *√dhṛ*(?), *√hr*(?), + *ud.* Teria sido melhor dar o que se lê nas linhas 41-44, pág. 80 do Vocabulário (*√dhṛ* + *ud.*), na pág. 197 onde se trata de *√hr* + *ud* (uddhṛtas, 144, 27). A afinidade da *√hr*, *√ghṛ*, *√dhṛ*, *√bhṛ*, é tal que não aparecendo os tempos de formação do presente na conjugação primária da *√dhṛ*, melhor é dar formas como *ud-dharam* e *ud-dhṛtja*, 141, 25, subordinadas a *√hr* como se fez para *ud-dhṛtas*, 144, 27.

#### Pág. 144

—5. É raro hīna reger acusativo; rege, em geral, instrumental, 146, 5, ablativo ou locativo.

#### Pág. 145

—5. svajam pode traduzir-se como advérbio, «expontaneamente».

—6. O potencial ou optativo, assim phalet, é próprio do membro consecutivo da frase condicional.

—18. Veja-se o n.º 134, e Cf. Est. 7.

—49. ātmanas «seu = deles», tem aqui função de reflexo do dual.

#### Pág. 146

—5. hīna. V. nota a 144, 5.

—40-41. jathā ... tena satjena; traduza-se: «já que ... nessa conformidade». A tradução dada a pág. 157 não é exacta. Identicamente a pág. 171 nos xlocas 46-49, como se vê da respectiva tradução. Cf. o nosso modo popular de dizer: «Assim Deus me salve como isto é verdade».

—40-49. A condição suprema, de que se fala nos xlocas 40-43, é a dos justos que estão na morada celestial de Iama, o Vaivasvata. Há nestes xlocas um eco do hino fúnebre X, 154, do Rígveda, no qual se diz — que os antepassados subiram a essa região longínqua em prêmio do ascetismo que praticaram, — que ali é a mansão dos heróis guerreiros, e a dos homens pios que deram mil dāxinās, e a dos que seguiram a lei. Cf. 164, 26 a 165, 3.

Essa mansão celestial está nas regiões longínquas e misteriosas do céu, lá donde brotam as águas e a luz eternas (IX, 113, 7, 8). É ali o reino de Iama, rei dos mortos. Resplandcentes de glória, os bons, na posse do próprio corpo (X, 14, 7, 8; 16, 5;

56, 4) bebem com Iama e os outros deuses, debaixo da árvore de largas folhas, o soma que dá a imortalidade (X, 135, 4). Resplandecentes de glória, os pitres, os manes, são mesmo iguais aos deuses (X, 16, 4; I, 164, 30; III, 53, 7; X, 62).

— 26. *parikāraṇāt*. V. nota à pág. 51, VI, 7.

#### Pág. 147

— 10. O último pada do xloca 54 tem a forma elíptica; subentende-se *gami-sjati*. Traduz-se à letra «a daeina irá para o dador». Igualmente dizemos «A esmola espera no céu quem a dá», e também, com sentido equivalente, «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

— 11. *bāl jāt*. V. no Vocabulário, s. v. *bāl ja*, e a nota à pág. 51, VI, 7. Como ablativo expressa aquilo donde resulta a consequência.

— 16. O *instr.* *apathjæs* é o de um adjectivo que devemos considerar equivalente a *apathjær bhoganæs*. É natural o emprêgo do adjectivo-substantivo; assim em português dizemos «malvado», como em sânscrito *pāpas*, «amado», *prijas*, e em latim *fausta* = *bhadrāṇi*. V. s. v. *papa*, *prija*, *bhadra*.

#### Pág. 148

— 6. Quanto ao ablativo veja-se a nota à pág. 51, VI, 7.

— 17. *mamāsi gatas* «de mim te partiste». Os vocábulos que significam «estar longe, perto, distante», regem genitivo ou ablativo; mas *adhas*, e *samākṣam*, sempre genitivo; semelhantemente o *ppp.* *gata* com o verbo-substantivo, «ser ido, haver-se ido ou partido», rege aqui genitivo, equivalente a ablativo.

## A LENDA DE EL-REI NALA

(Episódio do Mahabārata)\*

### I

Brihadāxua disse<sup>1</sup>

Era uma vez um rei por nome Nala, filho de Virasena. Valoroso e dotado de qualidades invejáveis, formoso e perito em cavalos<sup>2</sup>,

era, entre os homens<sup>3</sup>, semelhante ao Senhor dos Deuses, o primeiro, e acima e muito acima<sup>4</sup> de todos, qual o Sol, por seu esplendor.

\* Damos aqui unicamente os cinco primeiros Cantos, como prometemos a pág. 72, \*, da 'Chrestomathia'. Nesta tradução há uma certa liberdade, e por vezes acrescentamos, na redacção, parte explicativa do texto; assim I, 11, 13, 16, 27, etc.

Brahmánico, instruído nos Vedas, e herói, grande senhor de exércitos no país dos Nixadas, era o seu rei, e era homem verídico, amante dos dados<sup>5</sup>,

querido dos homens e das mulheres<sup>6</sup>, excelente e sereníssimo<sup>7</sup> príncipe, que sabia defender o seu povo, e era, como archeiro<sup>8</sup>, o mais exímio, e de sua pessoa tal como se fôra o próprio Mānu, o primeiro pai dos homens e o primeiro de todos.

Tal era também, no país dos Vidarbas, o terrível Bima, herói dotado de todas as virtudes. Não tinha este filhos e muito os desejava;

e para que os tivesse<sup>9</sup> fez um grande sacrificio aos Deuses, com a mente concentrada nesta idea<sup>10</sup>. Visitou-o então, ó Bárata!<sup>11</sup>, um dia, o Brahmārxi por nome Dāmāna; e Bima, adstricto ao dever, e sua molher, o receberam com esmerada hospitalidade<sup>12</sup>, fervorosos no desejo de progénie.

Dāmāna, com isto se alegrou, e, benévolo para com elles<sup>13</sup>, lhes concedeu a graça de terem uma filha, Damaianti, pérola das moças, e três mancebos<sup>14</sup> excelentes, Dama, Danta; e o esplêndido Dāmāna, dotados de todas as virtudes, fortes e terríveis.

Damaianti, a donairoza, alcançou nos Mundos subidos louvores pe'la formosura e esplendor, pe'la fama e pe'la ventura e por condão auspicioso.

Quando ela chegou à nubilidade<sup>15</sup>, deu-lhe o pai uma côrte de cem companheiras e outras tantas servas<sup>16</sup>, mui bem adereçadas, que a rodeavam como se ela fôsse a própria Deusa Xachi, a esposa de Indra, o Senhor dos Deuses.

E nessa côrte, a filha de Bima fulgia adornada com todas as galas, no meio de suas companheiras, qual o raio que ilumina a nuvem fertilizadora,

dotada da máxima formosura, ela a de olhos grandes, como a Deusa Xri. Nunca tinham visto beldade assim os Deuses<sup>17</sup>, nem os Iacxas<sup>17</sup>, semideuses a quem as ninfas celestiais adoram;

nem os homens<sup>17</sup>, nem outros entes; nem jamais se ouvira falar antes de beldade tão perfeita, enlêvo até dos próprios Deuses<sup>18</sup>.

E Nala era também sem par na Terra, e entre os homens era o mais assinalado como o tigre<sup>19</sup> entre os outros animais; de formas era admirável e dir-se-ia ver nele o incorpóreo Cama, Deus do Amor, na figura de um mortal.

Exaltavam-no com entusiasmo na presença de Damaianti as companheiras dela; como era celebrada Damaianti, repetidas vezes<sup>20</sup>, perante Nala.

E, sem jamais se terem visto, amavam-se ambos com amor crescente alimentado pe'lo que um do outro ouvia apregoar, ó filho de Cunti<sup>21</sup>!

Incapaz de sopear no coração<sup>22</sup> um tal amor, Nala foi um dia esconder-se na soleiada do jardim que lhe ficava nas vizinhanças do gineceu real,

e ali viu uns cisnes maravilhosos de áureas penas, e apanhou um destes cisnes que no jardim andavam errantes.

E a ave então lhe disse com voz que à voz humana se conformara: 'Se tu, ó rei!, me não matares<sup>23</sup>, serviço te hei de prestar de teu aprazimento'.

pois de ti hei de falar, só por gabar-te, na presença de Damaianti, ó herói Nixada!, e por tal forma que ela em nenhum outro homem pense e não em ti se enleve!

Ao ouvir isto, o príncipe soltou o cisne e deixou-o partir; e os cisnes levantaram voo e seguiram na direcção da cidade dos Vidarbas.

Damaianti, rodeada da sua côrte<sup>25</sup>, viu-os pousar junto de si, e enlevada pe'la maravilha<sup>26</sup>, apressada<sup>27</sup> e leda<sup>28</sup> os quis tomar na mão.

Os cisnes então fogem, cada um para sua parte, pe'la tapada real; as moças correm após; e aquele, que deante de Damaianti ia saltando, lhe diz com voz humana, que fingia<sup>29</sup>:

'Damaianti! se conheceras Nala, rei dos Nixadas, conhecias aquelle que a figura tem dos Axuinos<sup>30</sup> e não tem na Terra nenhum mortal que o iguale.

Frutuoso seria o teu nascimento, se tu, ó cheia de graças, quisesas recebê-lo por marido, e frutuoso êsse teu garbo, ó donairoso. — 28 —

Os Deuses e os músicos celestiais do paraíso de Indra e quanto em a natureza humana e fora dela há mais perfeito e assombroso<sup>31</sup>, tudo temos visto, e nunca vimos nada assim. — 29 —

Ê Nala a opima glória dos homens, tu és a margarita preciosa das molheres! Excelente será a união dos teus dotes egregios com os egregios dotes de Nala<sup>32</sup>. — 30 —

E Damaianti, que isto ouviu, ó Senhor dos Vaixias! disse então ao cisne: 'Vai! e dize a Nala<sup>33</sup> o mesmo que me disseste a mim!' — 31 —

'Assim o prometo', lhe disse o cisne. E logo, ó Senhor dos Vaixias!<sup>34</sup>, o cisne voltou para o país dos Nixadas e repetiu a Nala tudo como se havia passado. — 32 —

### Fim do Canto I<sup>35</sup>

### Notas do Canto I

<sup>1</sup> Brhadasva uvāka «Brihadāxua disse, ou contou». Estas palavras são hipermétricas. Encontram-se ellas, ou outras análogas, quase sempre, quando se faz conhecer ao leitor a pessoa que fala no poema, ou aquela que o recita. É estilo, por assim dizer, constante, abrirem-se dêste modo os Cantos.

Este uso tem estreita ligação com o uso da *directa oratio* em sâmscrito, i. e., com o hábito de repetir as próprias palavras da pessoa cuja idea o interlocutor dá a conhecer ao ouvinte.

<sup>2</sup> «Perito em cavalos», aśvakovidas, deve entender-se aqui «auriga exímio»: assim o mostra o contexto do poema Nalopākḥjānam. Todavia não se julgue que na antiguidade hindu não houve cavaleiros, e houve só aurigas. É certo que «auriga» era quase sinónimo de guerreiro: êste era mahāratha (q. v. in Vocabulário); mas a arte de cavalaria não foi ignorada pe'los Árias-hindus. Cf. Heinrich Zimmer, 'Altindisches Leben', cap. XI, e Max Müller, 'Biographies of Words', pág. 116.

<sup>3</sup> manuṣa-indrāyām mūrdhni «à frente dos Indras dos gerados de Mānu», i. e., à frente dos reis da terra, porque Indra tem aqui a significação de rei. Com efeito: Indra é deva-patis «o senhor dos deuses», e Nala era entre os reis da Terra, como Indra entre os deuses, o primeiro. V. Indra no Vocabulário. — Os gerados de Mānu são os homens, os filhos de Noé, como diríamos em linguagem bíblica referindo-nos à lenda do dilúvio. V. Manu no Vocabulário.

<sup>4</sup> upari upari «acima acima». Êste modo de expressão intensiva é frequente em todos os momentos de evolução do sâmscrito. Se o vocábulo repetido é um substantivo ou um adjetivo, e não uma particula indeclinável como o é neste lugar, pode dizer-se que a expressão repetida é um composto copulativo. Os gramáticos hindus chamam a estas composições āmreḍita «repetição». Cf. adho 'dhas, pág. 124, Est. 51, e punaḥ punaḥ, Nala, I, 16.

<sup>5</sup> akṣa-prijas «amante dos dados». Não podemos traduzir êste vocábulo, neste lugar, por «jogador». Nala é arrastado por influxo sobrehumano. O jogo foi, em tempos primordiais, um meio de consultar a vontade dos deuses. A sorte era a sua revelação. Conjecturaram modernos escritores que a sorte era uma instituição da democracia ateniense; é, porém, resultado de uma concepção religiosa (Fustel de Coulanges, 'La cité antique', 9.ª ed., 213). A sorte, segundo Cícero (*Divin.* II, 33), era oráculo — (sortes) quae vaticinatione fundantur oracula verius dicimus; Platão divinizou-a.

Antes do sortilégio e da cleromancia conheceu-se a *litobolia* — «Des pierres, des cailloux, de formes ou de couleurs diverses, jetés sur le sol dans des conditions déterminées, rendaient visible aux yeux le conseil, affirmatif ou négatif, de la divinité». (A. Bouche-Leclercq, 'Hist. de la divination dans l'antiquité', I, 191).

Com a *litobolia*, ou processo semelhante de consultar a divindade, assim o do *gagan* dos pretos de Lourenço Marques (Diocleciano das Neves, 'Itinerario de uma viagem á caça dos elephantes', 16-19), prende-se o jogo dos dados.

A expressão académica de *java preta*, usada para designar a reprovação de um candidato universitário por escrutínio secreto, prende-se também ainda à *litobolia*. «Des fèves noires et blanches substituées aux cailloux (καυκαλλία) constituèrent un procédé aussi simple». Bouché-Leclercq, *ut supra*.

Com o tempo a idea degenerou; a crença religiosa tornou-se em vício terrível de que dois povos da raça árica, mais ou menos pura, dão testemunho na história. «O supremo prazer dos homens, quando se reuniam — diz, dos Áryas hindus, Heinrich Zimmer (*in* 'Altindisches Leben', 283) —, era o jogo dos dados; entregavam-se a êle com tanta paixão como os Germanos, a ponto de jogarem todos os haveres, todos os bens e até a própria pessoa. No hino 34 do mândala X do Rigveda, já tantas vezes traduzido (V. 'Original Sanskrit Texts' de J. Muir, vol. V, pág. 426 sgs., ou 'Metrical Translations from Sanskrit Writers', do mesmo Muir, pág. 190 sgs.), é um jogador o próprio que descreve tão desgraçada paixão. De nada servem os castigos que o pai dá ao filho desregrado (Rgv. II, 29, 5), nada aproveitam ao jogador, porque, mesmo que a sua casa desande, êle não se importa, ainda mesmo que outrem lhe cobice a mulher, êle sai pe'la manhã cedo e vai dar-se ao jogo todo o dia. É característico da paixão com que se jogava igualar o Atarvaveda, IV, 17, 7, a perda ao jogo (akṣa-parāḡaja) ao morrer-se de fome e sede».

Assim, pois, desde as mais remotas épocas, o jogo dos dados era paixão dominante dos Hindus. Êste vício deplorável e as suas funestas consequências são o móbil dramático e a acção de todo o Nalopáquiana; todavia, Nala está sob o influxo de um poder sobre-humano, é victima da cólera de um Deus. Se o poeta lhe chama akṣa-prijas nós não podemos chamar-lhe *jogador*, porque o poeta menciona esse amor aos dados a par das virtudes e excelências do heroi e conjuntamente com elas.

Nos códigos de leis hindus não encontramos o assentimento unânime em punir o jogo. E assim como, nos Vedas, Indra é comparado a um jogador ganhando a partida contra o seu adversário (Rgv. II, 12, 4, 5; X, 42, 9; etc.) e a Aurora é também comparada a um jogador (V. Bergaigne, 'La Religion védique d'après les hymnes du Rig Veda', III, pág. 175, nota 1, e II, pág. 124) e ainda as apsarás (Atarv., IV, 38, 1-4), assim também o Livro das leis de Vixnu, LXXVIII, 41, diz que o sacrificador obterá bom êxito no jogo se oferecer um *arada* (V. śrāddha, s. v) no sétimo dia de uma quinzena lunar, e assim também Bagavat é a ventura, a fortuna (boa ou má, dṛiṭa) dos jogadores (*in* Bagavad-guitā, X, 36). Um dos deveres do rei, era, segundo o Código Apastamba (II, 25, 12), mandar que o mordomo da sua casa tivesse leu disposta, na sala da recepção, uma mesa de jogo de dados, com os quais só os homens das três primeiras castas podiam jogar (II, 25, 13).

Não obstante, as leis, em geral, proibem expressamente ao *paterfamilias* que jogue (Mān., IV, 74, 1ājñh., I, 138. Cf. Vix., LVIII, 11; LXXI, 43) e determinam que o rei expulse do país o jogador (Mān., IX, 221-228. Cf. Vix., V, 134, 135); como já antes os Vedas, no ponto de vista moral, condenavam o jogo, a embriaguez, a cólera e outras causas de pecado (Cf. Muir, 'Orig. Sanskr. Texts', V, 66; 429. Cf. Gautama, II, 47; Baudaiana, II, 2, 46).

<sup>6</sup> naranāriṇām é genitivo possessivo sujeito lógico de *īpsitas* do que depende, como te = tava depende de prijam *in* 162, 22 (V. nota 24).

Igual construção genitiva (com *de*) temos em português: «amado, estimado, *de* (= por)», «desprezado, odiado, *de* (= por)»; assim na *kasja* *kid abhimatas*

«não é estimado de ninguém = ninguém o estima». Cf. Chrestomathia, 33, 7-10, estância tirada do Hitopadexa II, 46, e a nota 23 de Nala, I, e Cf. em português «sua querida = querida de F., ela a quem F. quer».

Note-se o facto de se escrever naranāriṇām e não naraṇāriṇām. Cf. § 60 com § 429.

<sup>7</sup> sājata-indrija «que tem os órgãos dos sentidos reprimidos». Os órgãos (externos) dos sentidos (indrija) são 10, segundo os Hindus (Livros de filosofia e leis), e contam-nos assim: 5 órgãos de percepção (buddhi, buddhindrija), olhos, ouvidos, nariz, língua, pele; 5 órgãos de acção (karman, karmendrija), órgãos da voz, mãos, pés, órgãos secretórios e partes genitais. indrija é propriamente o conjunto do que Bain denomina as 6 classes de sensações: sensações da vida orgânica, do paladar, do olfato, do tacto, do ouvido e da vista.

A repressão dos sentidos é como se vê do Cód. Mán., I, 89, uma das práticas, um dos deveres prescritos pelo Ente Sumamente Glorioso (I, 87) ao xátria, a par de outros deveres tais como conhecer os livros sagrados, etc. O herói Nala também era vedavit. A repressão dos sentidos, porém, não é o que nós entendemos por império sobre si mesmo. Não é uma virtude varonil; não é homem forte o asceta que esmaga quanto a natureza humana tem bom e útil aos homens, à sociedade. A repressão dos sentidos é, segundo a filosofia vedanta (Vedantasara, 17-19. V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', 198, 45-48), a abstracção dos órgãos externos de tudo quanto não fôr ouvir as doutrinas ensinadas oralmente, contemplação, meditação, recolhimento, e segundo o Cód. Mán. (II, 98) é aniquilação de toda alegria, de toda tristeza! É, pois, uma virtude sem estímulo que a mantenha, sem fim a que tenda, sem propósito intencional, sem utilidade que realize; é felicidade sem gozo, é luz sem irradiação, é o desprendimento das misérias para cúmulo da mais degradante miséria — a monstruosidade da inacção estúpida.

<sup>8</sup> Genitivo partitivo regido por um superlativo e muito comum a construção, como em latim fortissimus graecorum.

<sup>9</sup> praḡa-arthe «com o fim de (ter) progénie». V. nota 10.

<sup>10</sup> su-sam-ā-hitas «absorto». A raiz é √dhā «pôr, assentar»; rege loc. (ou dat.) na significação de «assentar, fixar sobre; dirigir a um fim». As prepositivas, su, sam, como a correspondente d'esta em latim, com (cum, con), são intensivas; e a prepositiva ā denota direcção, fim, intento, n.º 69.

Não há, pois, dúvida em que o hemistiquio se traduza com rigor se explicarmos a construção sintáctica do seguinte modo: sa «ele», praḡa-arthe «-artha, regido do ppp. su-sam-ā-» su-sam-ā-hitas «absorto no propósito, no interesse, na idea de ter progénie», param jatnam akarot «fez, celebrou um grande sacrificio».

<sup>11</sup> Bhārata! «ó Bárata!». Cf. I, 17. Interpelação do narrador, Brihadáxua, a Iudixira, que ouve a história de Nala da boca do rixi Dámana. Estes vocativos são comuns, ex.: rāḡendra, xloka 7; viśām patē, xlokas 31, 32; etc.

<sup>12</sup> satkāreṇa suvarḡasam «enteiramente honrado (de Dámana, tam Dámanam) com a execução do que devia de ser», i. e., com a execução dos deveres da hospitalidade.

<sup>13</sup> sa-bhārjāja, dat. s., bah. em concordância com tasmā; um modo de expressão sociativa. Cf. mahiṣjā saha, I, 7.

<sup>14</sup> kumārān + ka = ōrāśak, § 38. A razão d'esta sibilante é em parte histórica, e em parte analógica. Se traduzirmos em linguagem falada os factos, relativos às consoantes, incluídos no quadro do § 38, resulta: entre a nasal dental, n, final d'um vocábulo, e a consoante inicial de outro vocábulo, explosiva e dura, de ordem palatal, cacuminal, dental, intervala-se sibilante da ordem orgânica da consoante inicial, e a nasal n passa a anusvara.

Mas a verdade é que nem sempre, em todos os periodos de evolução glótica do sâmscrito, se realizou esta lei absoluta de fonologia, a qual é meramente gramatical. A natureza glótica própria da maior parte dos vocábulos terminados em n, é a de terminarem organicamente em ns; semelhantemente, os acusativos do plural dos temas masculinos em vogal breve, que terminam em in, ün, fn, ān, por ins, ūns, etc. Veja-se Bergaigne «Du rôle de la dérivation dans la déclinaison Indo-Européenne» in 'Mémoires de la Société de Linguistique', tomo II; Whitney 'A Sanskrit Grammar', §§ 150, 208, 329, 338; Dutens 'Essai sur l'origine des exposants casuels en sanscrit', cap. V. Por analogia estendeu-se este facto morfológico a outras circunstâncias de vocábulos na sucessão frásica, e estabeleceu-se uma suposta lei fonológica.

<sup>15</sup> «Chegado o tempo próprio» (locativo absoluto), i. e., o tempo da nubilidade.

<sup>16</sup> dāsinām śatam «um cento de escravas». Cf. em latim Tertius regum Romanorum. Centum aliae. Mille hominum. Sintacticamente podia ser śatam dāsjas «cem escravas», § 417, n.º 203 e pág. 89 nota \*\*\*. É genitivo partitivo.

<sup>17</sup> Uso comum do locativo. V. a nota à pág. 96, XXI, 43. Cf. nota 2 de Nala III.

<sup>18</sup> Se o autor quisesse expressar simplesmente a idea de que Damaiani fazia andar à roda a cabeça dos deuses, teria dito em prosa devakitta-pramāthini. A idea de que Damaiani fazia andar à roda a cabeça até mesmo a dos deuses, ressalta do genitivo devānām seguido de api. Em rigor, na frase devia ler-se, não devānām mas devānām kittam ou devakittam. A construção, tal como se vê no texto não é rara. É a chamada construção irregular com compostos: entra na frase um vocábulo simplez ou de natureza de simplez dependente de outro integrante de um composto na mesma frase. É ainda, neste xloka, exemplo o vocábulo śrutā dependente de pūrvā; a frase seria na dṛṣṭapūrvā na ka śrutapūrvā. Notemos, finalmente, que: no sâmscrito clássico o adjectivo pūrvā- entra frequentemente na composição com o valor lógico de advérbio qualificativo do outro membro componente.

<sup>19</sup> nara-śārdūlas «homem-tigre», § 443 II, é um carm. de comparação; entra nestes compostos, como 2.º membro, o vocábulo determinante, que é o que serve de termo de comparação. Na literatura samscritica encontram-se expressões metafóricas semelhantes (Nala, V, 7) para exaltar a força, a bravura, a dextreza, o ímpeto e outras qualidades magníficas de guerreiros, como o são de tigres, leões e outros animais possantes e ferozes.

<sup>20</sup> Cf. uparjupari, Nala, I, 2.

<sup>21</sup> Bárata (Cf. I, 6.) e Cauntéia, i. e., descendente de Bárata e filho de Cunti, são epítetos de Iudixira — o primeiro, do nome do ascendente de Iudixira na linha de Pūru, o segundo, do nome de sua mãe, Cunti. Está houve Iudixira de Pāndu; e por este motivo os filhos de Cunti são também chamados Pāndavas.

<sup>22</sup> hṛdā, instr. por locativo. O locativo ainda se conserva mesmo em latim em expressões tais como confusus animi; e animi se disse antes de se dizer animo. O vocábulo, que em latim parece estar no genitivo, está de facto no locativo cujo tipo desinencial indo-céltico é, no singular, -i. Cf. humi com in humo, Romae, Corinthi, etc.

Com referência a uma parte do corpo onde alguma cousa está ou nasce (objectiva ou subjectivamente), é comum em sâmscrito substituir-se o caso locativo pe'lo instrumental. Esta transferência dá-se de certo modo em português: assim, quando dizemos «levar às costas», esta expressão é instrumental. No Hitopadexa, livro IV, 9, lê-se: bho! brāhmaṇa! kim iti kukkurah skandhenōhjade? «Oh! Bráhmene, porque levás assim um cão às costas?». O uso do caso locativo, porém, é de bom emprego como se vê do mesmo conto, e um pouco antes onde se lê skandhe nītvā «levando aos hombros», e ainda mais abaixo punaḥ skandhe kṛtvā.

Expressão que denuncia o processo de transferência de locativo para instrumental é a nossa quando em português dizemos — «caiu de ou em joelhos (em vez de «sobre os



joelhos»). que em sânscrito se traduz empregando-se o instrumental: *gānubhjam papāta*.

<sup>23</sup> *hantavjas asmi na te* (i. e., na tava) «se não me matares». O genitivo *te* = tava é o *genitivo agente* ou *genitivo subjectivo*, com o particípio do futuro passivo em concordância com o sujeito gramatical. Cf. nota 21.

<sup>24</sup> Genitivo possessivo dependente do adjectivo *prija*, para o qual passa a força sintáctica do substantivo correspondente: «de ti agradável» ou «o que é do teu agrado». Há grande analogia entre estes genitivos e os genitivos subjectivos, assim: «de que tu te hás de agradar». Cf. as notas 6 e 23.

<sup>25</sup> *sakhigauāvrīā*, no xloca 24.

<sup>26</sup> Liguem-se as ideias de *adbhutarupān dr̥ṣṭvā*.

<sup>27</sup> *tvaramāṇā*, no xloca 24.

<sup>28</sup> *hr̥ṣṭā*, no xloca 24.

<sup>29</sup> Cf. a construção relativa do xloca 26 com a de Nala IV, 2, e com a de Nala, V, 41, pág. 171, 5, e veja-se in pág. 84 no fim da nota \*\* de pág. 83.

<sup>30</sup> *Asvinos sadṛśas*, construção do genitivo-objectivo com *sadṛśa*, ou com *samās* nominativo plural de *sama* «igual». Cf. a construção latina do genitivo (mais tarde dativo, se há mera comparação) com *similis*. Assim traduz-se o hemistiquio perfeitamente: *Asvinorum similis forma, non similes ejus homines*.

<sup>31</sup> No texto lê-se: «nós, em verdade, os deuses, os gandharvas (V. *gandharva* no Vocabulário), os homens, as serpentes e os rāxasas, temos visto, e nunca vimos antes (de tal formosura como a de Nala) cousa tal» — As serpentes, uraga, são entes míticos mais ou menos divinos, com cabeça humana, cuja formosura é gabadíssima pe'los autores sânscritos. Combinando esta ideia com o vocábulo *mānuṣa*, traduzimos «quanto em a natureza humana e fora dela há mais perfeito e assombroso». O composto *deva-gandharva-mānuṣa-uraga-rāksasān* é um copulativo ou duândua complemento directo do particípio passado activo *dr̥ṣṭavantas*.

<sup>32</sup> *viśiṣṭājā viśiṣṭena sangamaḥ* «a união da ilustre (Damaianti) com o ilustre (Nala)»: o instrumental é sociativo.

<sup>33</sup> *Nale vada* «dize a Nala». O locativo, como caso próprio de *logar onde*, é naturalmente empregado para expressar o *recipiente* da acção, e assim é comum o uso d'este caso com os verbos que significam *apresentar a alguém*, *communicar a alguém*, *dizer a alguém*, *prometter a alguém*, mesmo quando o verbo possa reger outro caso como são o dativo e o genitivo. V. Nala, II, 5-6, e n.º 41, nota \*\*\*.

<sup>34</sup> *Viśām pate* «ó senhor dos váixias», nos xlocas 31 e 32. Interpelação feita pe'lo narrador ao seu ouvinte, *Indīxtira*, como já se explicou.

*Viśām*, genitivo plural de *viś*, designa propriamente a *gente*, como dizemos hoje o *pozo* sem distincção de *classes* e menos ainda de *castas*. *Viśām pati* ou *Viś-pati* é, pois, o mesmo que rei de todos os que habitam um país e vivem nele sujeitos ao seu mando. Weber, 'Ind. Litteraturgeschichte', 2.ª ed., pag. 41, lembra que entre os Lituanos o título de príncipe é *Viṣpati*. V. *viś* no Vocabulário.

Mais tarde, sob a influência sacerdotal, foram considerados *vixas* ou *váixias* todos os que não eram da *casta brahmânica* nem de *casta xátria*, mas eram não obstante diferentes dos *xúdras*; só elles, os *váixias*, constituíam a *casta da plebe* — permita-se o vocábulo — *da plebe árica* dos invasores, a casta dos *váixias*, a quem ainda competia conhecimento dos Vedas, vedado aos *xúdras*. Confrontem-se os seguintes textos, que são capitais: *Apast*, I, todo o 1.º canda, e II, 40, 4-7; *Gáutama*, I, 1-14; *Baudāiana*, I, 3, 1-9; *Vasixta*, II, 4-7; *Vixnu*, II, 1-9; *Mánava*, I, 88-91; II, 26, 35; X, 4, 75-78 (principalmente 77, 78, proibitivos da leitura ou audição dos textos sagrados pelos *xátrias* e *váixias*); *Iajnhavalkia*, I, 118-120.

<sup>35</sup> Os cantos terminam todos, à semelhança d'este, por — *Iti Nalópākhjāne... adhājāḥ*. O vocábulo *iti* nestas circunstâncias pode ser hipermétrico, e não caber ao título do canto ou designação do número do canto. Sendo assim devíamos ter pôsto um ponto ortográfico depois de *iti*, e escrever este em seguida do último vocábulo do canto: ... *njavedajat*. — *Iti*. É certo, porém, que o vocábulo *iti* pode estar como primeiro da frase, na significação de «assim».

## II

### Brihadáxua disse

Damaianti, depois de ter ouvido o que o cisne lhe disse, desde então<sup>1</sup>, ó Bárata<sup>2</sup>, não foi mais senhora de si e toda ela era Nala,

em quem pensava absorta, triste, abatida, pálido o semblante e definhada, sempre em suspiros. — 3, 4 —

Olhos em êxtase, e soluçando de dia e noite, em cogitar emaciante, não tinha sossego aquela alma de anseios torturada, nem repouso o corpo emagrecido por falta de alimento. — 3, 4 —

Então as companheiras da princeza, conhecendo a paixão que a dominava, a El-Rei dos Vidarbas, ao Senhor dos homens<sup>3</sup>, foram contar que ela andava fora de si. — 5 —

Informado o rei Bima pe'la côrte de Damaianti<sup>4</sup> de que sua filha estava alheada<sup>5</sup>, pensou no que seria conveniente fazer a favor dela,

e viu que lhe era chegado o tempo da nubilidade<sup>6</sup> e que a elle cumpria<sup>7</sup> promover o suaianvara da dónzela, para livre escolha de marido. — 7 —

‘Ao suaianvara vinde<sup>8</sup>, herois! varões ilustres! de minha filha Damaianti!’ — assim o proclamou o Senhor dos homens e convocou os Protectores da Terra;

e assim o ouviram todos os principes, e ao chamado de Bima, para assistir ao suaianvara de Damaianti, e nele tomar parte, para o reino de Bima se partiram os reis, — 9 —

com magníficos exércitos deslumbrantes por grinaldas e enfeites mui vistosos, e, com o estrépito dos elefantes, dos carros e dos cavalos, enchendo a Terra inteira. — 10 —

Aos magnánimos principes recebeu o forte Bima com a honra devida, e elles ficaram ali demorando com todas as honras. — 11 —

A este tempo os dois mais excelsos Rixis de entre os Rixis divinos, os magnánimos Nárada e Páruata, sabedores excelentes e zelosos cumpridores dos votos pios, encaminhavam-se, depois de terem andado, como mensageiros dos Deuses<sup>9</sup>, em peregrinação na Terra, para o paraíso de Indra; ali entraram e foram recebidos com suma glória na celestial morada do Rei dos Deuses. — 12, 13 —

Depois de os haver glorificado, o Poderoso e Munificante Senhor lhes perguntou pe'la indestrutível prosperidade e pe'la saúde de ambos inteiramente boa<sup>10</sup>. — 14 —

### Nárada respondeu

Em nós ambos existe inalterável, ó Deus e Senhor! a prosperidade; e em todo o Mundo gozam prosperidade os Protectores dos homens, ó Munificante! ó Poderoso! — 15 —

### Brihadáxua continua

Depois de ouvir a fala de Nárada, perguntou o Matador de Bala e Vritra: ‘Os Protectores da Terra<sup>11</sup>, conhecedores da praxe, batalhadores que desprezam a vida<sup>12</sup>, — 16 —

esses, que sem voltarem o rosto para trás, caminham quando é ocasião própria, para a morte dada pelas armas, e dos quais esta mansão imperecível é, como é minha a Camodeau<sup>13</sup>, a Vaca de que se mungem todos os desejos,

-17-

onde estão eles?... os Xátrias, os heróis, que os não vejo virem para mim, esses Protectores da Terra, meus hóspedes muito amados!

-18-

Interpelado assim por Xacra, Nárada respondeu: 'Ouvé-me, ó Senhor Munificente! vou dizer-te qual a razão por que não se vêem aqui os Protectores da Terra:

-19-

A filha de El-Rei dos Vidarbas, Damaianti—que assim é ela celebrada—, é por seu donaire excelça entre todas as mulheres da Terra;

-20-

agora mesmo, ó Xacra! vai celebrar-se o suaiánvara dela; para lá correm todos os reis e todos os filhos de rei.

-21-

Desejosos de possuir esta pérola do Mundo, os Protectores da Terra cobiçam-na com ardor extremo, ó Destruidor de Bala e Vritra!

-22-

Quando isto assim era dito, entravam à presença do Rei dos Deuses os Imortais egregios, Ágni e os outros Regedores do Universo<sup>14</sup>;

-23-

e como ouviram o magno discurso de Nárada, alegres exclamaram todos: 'Vamos nós também!'

-24-

E então, ó Grande Rei<sup>15</sup>! todos eles, como todos os Protectores da Terra, se partiram, com seus carros e toda a comitiva, para o país dos Vidarbas.

-25-

El-Rei Nala, ó filho de Cunti! conhecedor da reunião dos reis, de ânimo alegre e apaixonado por Damaianti, para ali se dirigia.

-26-

Viram-no a caminho os Deuses, sobre o solo, é certo, mas, na figura mortal e na excelência das formas, como se fôra o incorpóreo Candarpa<sup>16</sup>, o Deus do amor, em figura humana.

-27-

E ao verem-no os Guardiães do Universo, radiante como o Sol, ficaram atônitos, maravilhados de formosura tão perfeita;

-28-

e lá no espaço aéreo os habitantes do céu detiveram os carros divinais, e, descendo das nuvens, disseram a El-Rei Nala:

-29-

• 'Oh! Nixada!... Indra dos reis! Oh! Nala!... Verídico és tu, ilustre!... Presta-nos um serviço<sup>17</sup>: Sê nosso mensageiro, ó melhor dos homens!'

-30-

## Fim do Canto II

## Notas do Canto II

<sup>1</sup> prabhṛti rege aqui tatas, o que equivale a reger ablativo do nome designativo do tempo, do momento; assim no Panchatantra, I, conto 5, bāljāt prabhṛti saha-kāriṇo «companheiros ambos desde a infância».

<sup>2</sup> V. nota 11, canto I. Identicamente II, 25, «ó Grande Rei!», mahārāga, bem assim outros interpelativos rāgendra, viśām pate, prabho, pāṇḍava, prthivīpate, veja-se s. v. pāṇḍava no Vocabulário.

<sup>3</sup> O locativo nareśvare e o dativo, seu apóstro lógico, vidarbhapataje, são ambos regidos por njavedajat e têm aqui a mesma função: expressam o recipiente da acção, a pessoa a quem ela diz respeito. V. nota 33, Canto I, e Cf. III, 9, e satjam etad bravimi te (= tubhjam), IV, 11.

Alguns glotólogos vêem no dativo forma diferenciada do locativo, por modificação fonológica no -i do locativo, e apontam os dativos dos temas consonânticos em grego

como verdadeiros locativos, morfológica e semanticamente; note-se que em latim se dizia *pedei* e *pede* como se dizia *pedi*; todavia, em grego desapareceu o dativo suplantado pelo locativo, embora as gramáticas o denominem dativo, e em latim desapareceu o locativo, confundido umas vezes com o genitivo outras com o ablativo, ex.: *Romae* (sum), *pede* (in, loc., ā, abl., e sem prep., instr.); em latim mesmo na 4.ª decl. se pode dizer que o locativo se confundiu com o genitivo ou com o ablativo ex.: *domi*, *manū* (= *manūē*, ou *manud*). V. n.º 26.

<sup>4</sup> damajanti-sakhigāṇāt, «pe'la côrte das companheiras de Damaianti», é composto igual a damajantjāḥ sakhigāṇāt, Cf. sakhī-gāṇas no xloca 3.

<sup>5</sup> «... de que sua filha...», esta construção frásica subordinada não é a usada em sânscrito, é uso empregar-se substantivo ou adjectivo, predicado, como no xloca 5 tām asvasthām.

Semelhantemente, no xloca 7, kārjā svajāvaram regido de apaśjat.

No xloca 6, tat kārjā sumahat está nas mesmas circunstâncias. O verbo Kintajāmāsa rege directamente este complemento, e svā sutām está regido de prati e integra o sentido de sumahat, «importante (para quem? para sua filha)». Outros, mas dêles discordamos, querem que svā sutām prati esteja pedido por Kintajāmāsa. Cf. xloca 7 nota 6.

<sup>6</sup> V. Exercícios e primeiras leituras de sânscrito, pág. 111, n.º 212, 3.º Cf. supra nota 5.

<sup>7</sup> kārjam, V. supra nota 5.

<sup>8</sup> anubhūjatām: seria melhor anvījatām, como escreveu Bopp; porque tal como se lê tem o xloca uma sílaba a mais. A tradução literal de anubhūjatām é «tome-se conhecimento de, ou fique-se sabendo da existência de». anvījatām seria também 3.ª do singular imperativo-passivo, mas da √i, + anu. Um e outro verbo podem expressar: «vinde»; e Bopp traduziu: «adeatur haec, heroes! mariti electio».

Não são esporádicas estas infracções do metro (nem outras de gramática) no Mahabārata.

<sup>9</sup> V. no Vocabulário Nārada e Parvata.

<sup>10</sup> É singularíssimo para quem não conhece o modo de pensar hindu esta pergunta e saudação de Indra aos mensageiros divinos, Nārada e Páruata. O Cód. Mân., II, 127 (V. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', pág. 139, 7-8), determina que «ao encontrar-se um Brāhmane, se lhe pergunte pe'lo seu kuśala, ao encontrar-se um Xátria, se lhe pergunte pe'lo seu anāmaja, ao encontrar-se um Váixia, se lhe pergunte pe'lo seu kṣema, etc. Cf. Vasc.-Abreu, 'Chrestomathia', pág. 86, 6.

No passo aqui anotado (Nala, II, 14) Indra pergunta a Nārada e a Páruata não só pe'lo kuśala, como seria de acôrdo com o passo citado do Cód. Mân., mas também lhes pergunta pe'lo anāmaja, isto é, pergunta-lhes pe'la prosperidade (religiosa, aumentada e assegurada pelas austeridades ascéticas, pe'la meditação mística) e pergunta-lhes pe'la saúde (física, a qual pode ser diminuída pe'la doença); e diz da prosperidade (religiosa) que ela é indestrutível (enquanto se mantiver prosperidade, dela se pode cair por falta de cumprimento nos deveres pios), e diz da saúde (física) que ela seja inteiramente boa.

A origem dos deuses, segundo textos indianos, é origem mortal; os deuses rezearam da morte antes de por meio de certos sacrificios se haverem assenhoreado da imortalidade; e rezearam de que os homens alcançassem esta se fizessem sacrificios como os que eles haviam feito. Assim no'lo dizem o Xatapata-Brāhmana, X, 4, 3, 3; o Aitaréia-Brāhmana, II, 1, 1, 2, 3; o Rigvéda, I, 68, 4; 161, 50; X, 16, 2; 53, 10; 62; 63, 4; o Atarvaveda, XI, 5, 19, e outros passos.

Tal receio, nos deuses, é expressão de um facto psicológico comum a diferentes povos num certo período da evolução religiosa. Os Hindus eram, quais os filhos de Israel (*regnum sacerdotale*, Exodo, XIX, 6), um povo de sacrificadores. O sacrifício era para os Hindus a mais culminante forma do saber; e em mais do que uma religião a divindade receia que os homens *scientes* se tornem *sicut dii*. Cf. a nota à pág. 146, 10-19, e a nota 19 do Canto V.

<sup>11</sup> O nominativo *prthivīpālās* está aqui proléptica e independentemente.

<sup>12</sup> *tjaktāgīvita-jodhinas* é um composto que se afasta dos moldes gramaticais. Pode explicar-se, todavia, bem, como *carvadāraia* cujo 1.º membro, descritivo, é o epíteto do 2.º membro considerado como substantivo; ou explicar-se, igualmente bem, como *carvadāraia* cujo 1.º membro é descritivo adverbialmente do 2.º membro adjectivo. Em qualquer dos casos a tradução é: «batalhadores que desprezam a vida», «guerreiros corajosos», «guerreiros que não temem a morte», etc. Cf. a nota à pág. 146, 10-19.

<sup>13</sup> V. no Vocabulário, s. v. *kāmadhug*.

<sup>14</sup> Os Guardiães ou Regedores do Universo, *lokapālās*, são: Indra, do leste, — Ágni, do sueste, — Iama, do sul, — Súra, do sudoeste, — Várana, do oeste, — Váio, do noroeste, — Cuvera, do norte, — Soma, do nordeste. Do Canto III, 4, conclui-se que este passo aqui anotado se refere apenas a quatro *Locapālas*, e estes são Indra, também chamado Xacra, e Várana, Iama e Ágni.

Quanto ao comparativo possessivo ou *bahuvrihi*, *sāgnikās*, veja-se no Vocabulário 3.ª e, nos Exercícios e primeiras leituras de sânscrito, pág. 14-16, n.º 46.

<sup>15</sup> V. nota 2 do Canto II.

<sup>16</sup> *Candarpa*: V. no Vocabulário *manmatha* e *Kandarpa*.

<sup>17</sup> Note-se a cesura no hemistiquio 2.º do *xlōca* 30; transcrevendo pontuariamos assim:

*asmākā kuru sāhājā: dūto bhava, narottama!*

A cesura tem importância no verso, não só métricamente mas como indicativa de mudança de assunto, ou como advertência, semelhante à gráfica dos dois pontos entre nós. Comparem-se as cesuras nos seguintes passos: 162, 22, 28; 163, 5, 10; 164, 14; 165, 2; 166, 17, 20; e noutros, assim: 168, 2, 3.

### III

#### Brihadāxua continua

Nala, ó Bārata! prometeu-o<sup>1</sup> dizendo-lhes: «assim o farei»; e depois lhes perguntou, na posição reverente do anjali, de mãos postas e levantadas à altura da cabeça:

‘Quem sois vós, Senhores! e quem me quer para mensageiro<sup>2</sup>? Informai-me do que se exige de mim’.

Interpelados dēste modo pe’lo Nixada, respondeu-lhe o Munífente: ‘Reconhece-nos como Imortais que somos, e sabe que por causa de Damaianti viemos à Terra.

Eu sou Indra, e aqui tens Ágni, e o Senhor das Águas o Deus Várana, e Iama o Deus que põe termo à vida dos humanos, ó terreal monarca<sup>3</sup>!

Anuncia a Damaianti que ao suaianvara dela vamos todos juntos, e dize-lhe: Os Regedores do Universo, e à frente deles<sup>4</sup> o Grande Indra, concorrem ao teu suaianvara desejosos de te verem.

Os Deuses Xacra e Ágni e Várana e Iama, cada um deles deseja possuir-te; escolhe pois um para teu marido!’

Ouviu Nala estas palavras de Xacra e, sempre reverente, na posição do anjali, disse: — ‘A mim que com o mesmo intuito venho!... não me delegues!’

Como é que o homem apaixonado há tal de dizer, a favor de outrem, à mulher que ele ama!... Tende comigo indulgência, ó Supremos Senhores!’

#### Os Deuses disseram

‘Ouvimos<sup>6</sup> ainda agora, ó Nala! da tua bôca — Assim o farei! — Como é pois que te recusas a fazê-lo?!... Vai! ó Nixada! e sem mais detença!’

#### Interpelado dēste modo pe’los Deuses, lhes replicou ainda o Nixadense: ‘Estão bem guardados os aposentos reais!... como poderei ali entrar?’

‘Hás de entrar!’ — redarguiu então o Deus Xacra. E Nala foi, como o prometera, aos aposentos de Damaianti

e ali viu a pulquérrima Vidarbense rodeada das suas companheiras, deslumbante pe’lo donaire e pe’la beleza,

maravilha em todas as formas esbeltas de seu corpo, de cintura delicada, olhos formosíssimos, e toda ela de esplendor tão vivo, que ofuscava com seu brilho a luz da lua.

Ao vê-la, sentiu Nala o meio sorriso da princesa exaltar-lhe o amor já tão crescido; desejoso, porém, de cumprir a promessa que fizera, sopeou no peito o coração apaixonado.

Também aquelas formosíssimas mulheres, quando viram o Nixada estremeceram, e arrebatadas pe’lo esplendor dēle levantaram-se de onde estavam assentadas

e frementes de entusiasmo exaltavam Nala, sem proferirem palavra mas adorando-o no íntimo da alma cada uma, e dizendo consigo:

‘Oh!... que formosura! que encanto! que elevado e nobre garbo o dēste magnânimo senhor! Quem será ele!? um Deus? um Iacxa? será talvez um Gándarva?!...’

Assim pensavam mudas sem poderem articular nenhuma fala, tomadas de sua beleza e enleadas, aquelas beldades escolhidas.

E Damaianti, cujo sorriso já antes impressionara o heroi, agora transbordando de alegria se dirigiu a Nala, que ledo a encarava, e lhe disse:

‘Quem és tu, excelência de perfeições?! que tão vivo amor em mim ateias?!... Heroi!... entraste qual Deus imortal nesta mansão!... Quem és tu? desejo conhecer-te, ó immaculado!’

e como pudeste chegar aqui; como é que te não viram!? pois estão as avenidas bem guardadas e severo é de El-Rei o mando!’

A estas perguntas da Vidarbense respondeu Nala: ‘Excelsa princesa! eu sou Nala, inebundido de recado divino.

venho aqui para dizer-te que desejam possuir-te os Deuses Xacra, Ágni, Várana, Iama, e que tu um deles escolhas<sup>8</sup> para marido, ó formosíssima.

Por seu poder sobrehumano penetrei em tua morada sem ser visto, e ninguém me impediu, pois me não viram.

Esta é a missão que os Deuses Máximos me deram, ó Venturosa! e por cumprida a tenho. E pois a conheces, resolve como for do teu conselho<sup>9</sup>, ó graciosa!’

#### Fim do Canto III

## Notas do Canto III

<sup>1</sup> O complemento directo de pratighāja é kariṣje, 1.ª s. fut. sigm. atm., 1√kr, na *directa oratio*, como o é de sāśrutja na linha 19. Complemento directo é também a *directa oratio* em 168, 3, relativamente ao verbo abravī, 168 2, e assim noutros logares.

<sup>2</sup> jasja regido de dūtas. V. Whitney, 'Grammar', § 293, b). abam ipsitas, subentendendo-se — como é costume dizer-se — a smi, é construção frequentíssima em samscrito, e na verdade é bem desnecessário, logicamente, o verbo substantivo em frases como esta e outras, tais II, 30 (163, 10), e neste Canto III todo o xloca 4, etc. Cf. na Chrestomathia, pág. 87, 29-30, a energia do xloca 34: «Audaz modo de falar, que a lei condena! e, por violar a minha ordem, terrível e horripilante!». V. *retro*, *passim*.

<sup>3</sup> Os compostos com ādja no último membro são importantíssimos; gramaticalmente são idênticos aos terminados em ādi, § 431, n.º 212. Tais compostos são possessivos (bahuvrihis); ādi e ādja expressam a ideia de que há uma série cujo 1.º termo é o 1.º componente, e assim podemos traduzir ādi = ādja por «et caetera» ou «e os mais» ou, como acima, «à frente deles...».

<sup>4</sup> Neste passo é o verbo varajasva, 2.ª s. imprt. atm., 2√vr na forma causativa; no xloca 23, dêste mesmo Canto, é varaja, 2.ª s. imprt. parasm., 2√vr, causativa; apesar de serem diferentes as vozes atmanépada e parasmáipada, a significação é num e noutro passo quase absolutamente a mesma: tanto faz dizer «escolhe para ti em casamento» como «escolhe como marido», é claro que Damaianti, no seu próprio suaiánvara, havia de escolher para ela.

Em 166, 13 o verbo causativo rege um só acusativo anjatamā devam, e o locativo patitve «em casamento», que é o locativo de propósito, da acção; em 167, 25 o verbo causativo rege dois acusativos anjatamā devam e patim «(como) marido, (para) marido». Veja-se n.º 61, 7.º: locativo objectivo do acto; e n.º 134.

<sup>5</sup> √śru, + sam, «prometer a», rege locativo = dativo. V. Whitney, 'Grammar', § 304, a), e nota 3 do Canto II. Assim: sāśrutja pūrvam asmāsu «prometeste-nos ainda agora».

Quanto a kariṣje veja-se nota 1.

<sup>6</sup> «Avenida», no sentido antigo, como o define Santa Rosa de Viterbo: estrada ou caminho por onde se vai para uma cidade, vila, castelo ou fortaleza.

<sup>7</sup> V. III, nota 5.

<sup>8</sup> buddhim prakuruṣva (V. no Vocabulário, 1√kr, + pra) «fixa o pensamento».

## IV.

Brihadāxua continua:

E ela reverente para com os Deuses, lhes prestou respeito; e depois sorrindo-se disse a Nala: «Declara-te com toda a confiança, ó rei!... Que posso, dize, fazer eu em tua honra?»

Quanta riqueza e bens possuo, seja o que for, tudo é teu, e tua sou eu mesma! Declara-te pois abertamente, ó meu senhor!

que a fala dos cisnes a sinto ainda agora a abrasar-me, ó terreal monarca! e aqui por tua causa<sup>1</sup> vão juntar-se os reis a meu chamado<sup>2</sup>.

Este amor que te dei não m'o regeites! ou por ti — que em ti a vida e o nome illustres tenho, ó meu amado! — por ti afrontarei veneno, fogo, água e corda<sup>3</sup>!

E tendo ouvido isto que a Vidarbense lhe dissera, Nala respondeu à Vidarbense: «Como é que tu desejas um mortal de preferência aos Guardiães do Universo aqui presentes?»

Autores do Mundo e Senhores Magnânimos, de nenhum deles sou o igual, tu bem o vês no pó que os meus pés cobre e os seus não toca<sup>4</sup>. Para os Deuses imortais a mente volve!

De encontro à morte vai todo mortal que a um Deus ofende!... Salva-me tu, ó perfeitíssima beldade! escolhe<sup>5</sup> os Deuses magníficos!

Um imortal escolhe para marido, e os trajos a que o pó não toca vestirás, e serão teus adornos as divinas grinaldas multicolores e os excelentes enfeites, que só aos imortais é dado usar!

Aquele que depois de haver destruído a Terra toda, a devora depois, Hutaxa, o Soberano dos Deuses, — que molher haverá que o não escolha para marido?!

Qual será a molher que não escolha para marido aquele, por medo de cujo<sup>6</sup> cetro as greis viventes estão congregadas e adstritas à eterna lei que os governa?!

E o justo e magnânimo destruidor dos Dáitias e Dánavas, terríveis inimigos dos homens e dos Deuses, que molher haverá que o não escolha, ao Supremo Senhor dos Deuses, para marido?!

Se a mente paras na escolha de marido, com mente calma a escolha<sup>7</sup> faz de um dos Deuses. E quais de amigo acolhe estas palavras?!

Banhada em lágrimas que dos olhos amargas lhe corriam, Damaianti falou a Nala nestas falas:

«Aos Deuses prestei meu preito, e a todos eles, ó Senhor da Terra! mas a ti escolho-te eu para marido! e esta verdade te digo<sup>8</sup>».

E quanto o piedoso rei lhe observou, trémula e de mãos postas, ela tudo ouviu: «Mensagem alheia vim trazer-te, ó formosíssima! Como hei pois aqui de sustentar a minha causa?»

Cómo?!... tanto mais que a promessa feita aos Deuses me obriga, e comeci já, a fazer a diligência a favor deles!!... assim pois, como hei de fazer primeira a minha causa?

Tal é o dever! — Quando chegar o momento de a minha própria causa defender, então hei de saber pugnar pe'la minha causa! Deves crê-lo, ó jucunda!

Então Damaianti, com um cândido sorriso e a voz afogada em lágrimas, balbuciante, a El-Rei Nala disse brandamente:

«Estou a ver agora um artifício, ó Senhor dos homens, que me parece eficaz e de que nenhum mal te pode resultar, ó Rei!

Não só tu, ó melhor dos homens! mas também os Deuses de quem Indra é o capitão, todos, venham todos<sup>9</sup>; aqui é que se faz o meu suaiánvara<sup>10</sup>.

E então eu, na presença dos Guardiães do Universo, a ti, ó Senhor dos homens! hei de escolher para mim, a ti ó valentíssimo dos homens como o tigre é dos animais o valentíssimo<sup>11</sup>! Por certo não pode haver nisto nenhum mal!

E dito assim pe'la Vidarbense, El-Rei Nala, ó Senhor dos povos! voltou logo para onde estavam os Deuses juntos.

E viram que vinha para eles os Guardiães do Universo, os Supremos Senhores, e logo o interrogaram<sup>12</sup> acerca de toda a ocorrência.

«E então<sup>13</sup>?... Viste, ó Rei, Damaianti, a de radiante sorriso? Que disse ela para nós todos<sup>14</sup>? Fala, ó Senhor da Terra! ó Imaculado!»



Nala respondeu

'Mandado por vós entrei nos aposentos de Damaianti, nas recâmaras vigiadas por  
esculcas veteranas. -25-

- Nenhum homem me viu entrar, ninguém excepto a filha de El-Rei, devido isto ao  
vosso poder maravilhoso. -26-

- Vi as companheiras da princeza e fui por elas notado, e ficaram todas atónitas por  
me verem, ó Máximos Deuses Sapientíssimos! -27-

Disse eu a vosso respeito quanto bem vos pintasse; ela, porém, a de rosto ra-  
diante, escolheu-me, embora sem razão, ó Deuses Óptimos! -28-

E assim me disse a donzela: 'Venham os Deuses juntos contigo, ó herói como o tigre  
valentíssimo!<sup>15</sup> É aqui o meu suaiánvara'. -29-

Na presença deles te hei de escolher, ó Nixada! e, por certo, mal nenhum te pode  
advir!<sup>16</sup> -30-

Em verdade, ó Sapientíssimos! tudo quanto se passou por mim fica narrado. Quanto  
ao mais!... isso depende de vós, Senhores dos Trinta!<sup>16</sup> -31-

Fim do Canto IV

## Notas do Canto IV

<sup>1</sup> *tvaṭkṛte* = *tava kṛte* «por tua causa». Há aqui um genitivo objectivo. As  
construções preposicionaes ou antes posposicionais de genitivo (V. Whitney, 'Grammar',  
§ 299 a, Cf. § 1130), fazem-se na maior parte com as posposições que são, na verdade,  
casos de nomes os quais governam genitivo. No composto total *tvaṭkṛte*, mesmo  
considerado como advérbio, o caso *loc. kṛte* é locativo do fim da acção e movimento,  
locativo intencional. Cf. Chrestomathia, 60, 3, nota 4. Este *loc. kṛte* é usado, com  
genitivo, como posposição, em muitos exemplos, e já cristalizado como tal: assim no  
Panchatantra (V. Chrestomathia, 61, nota 5) *tava kṛte*, e assim IV, 29 (ed. de Cal-  
cutá 1872), *svalpasja kṛte* «por ninharias». Compare-se *vāgdoṣāḍ gardabho*  
*hataḥ* como se lê no Hitopadexa (e demos a pág. 128, 6, Exercícios e primeiras lei-  
turas de sâmscrito) com *vākkṛte rasabho* (= *gardabho*) *hataḥ*, como se  
lê no Panchatantra, e atenda-se à função do *abl. doṣāt*. Compare-se ainda *tava*  
*kāraṇāt*, na linha 9. Em português antigo dizia-se igualmente «no feito de» = no  
concernente a, ou pe'lo que respeita a. V. nota à pág. 136, 23.

<sup>2</sup> *majā* «por mim» *rāgānaḥ sânipātītāḥ* «os reis (são) chamados a  
reunir-se»: a significação «chamados» é dada pe'la força do *caus. 1/vpat + sam-ni*.

<sup>3</sup> Tem-se explicado este passo como se Damaianti apelasse para o que na idade-  
-média se chamava Juízo de Deus, e se dava por ferro quente, água fervendo ou caldeira,  
desafio, etc. Na Índia antiga havia os Juízos de Deus e se chamavam *divja*, *dæva*:  
assim no Cód. Mân., VIII, 114 e 115 se mencionam as provas do fogo, da água, etc., e  
também no Código de Iajnavalkya, II, 103-109, e largamente as trata o Código de Vixnu,  
IX-XIV, Mas aqui a apaixonada donzela ameaça o príncipe com o suicídio, caso ele regeite  
o amor que ela mesma lhe declara: a corda não é nenhum dos meios mencionados da  
prova, Juízo de Deus, *divja*, *dæva*, mas de suicídio por enforcamento, mencionado  
noutros textos.

<sup>4</sup> O *xloca* 6 é aqui interpretado por modo muito diverso do de sâmscritólogos nota-  
veis, como Bopp, Whitney, Lanman. Interpreta-se geralmente: «ao pó de cujos pés não  
sou igual», «não valho o pó dos pés dos deuses»; mas o pó não toca os deuses! o que

bem se vê do *xloca* 8, onde se lê *viragāsi vāsāsi* «trajes a que o pó não toca, lite-  
ralmente isentos de pó». Whitney, in 'A Sanskrit Grammar', § 281 a), referindo constru-  
ções especiais do instrumental, traz este logar de Mahabárata e traduz *to the dust of*  
*whose feet I am not equal*. Mas porque *jeṣām* pode ser regido por *tuljas*, e o  
*instr. pādaragāsā* pode expressar o motivo pe'lo qual Nala «não é igual» dos deuses,  
fica a tradução, como a demos, rigorosa quanto à gramática e livre do contrasenso em  
que de outro modo se cairia.

<sup>5</sup> *varajasva*, V. nota 5 do Canto III.

<sup>6</sup> O *genit. jasja* é regido por *daṇḍa*, 1.º membro do composto *daṇḍa-  
bhajāt*; esta construção afasta-se do espirito sintético da composição sâmscritica, é  
mesmo analítica; mas não é rara. O composto total ou uma parte dele é muitas vezes  
qualificado por nome simplez ou composto ou advérbio que não entra na composição.  
Assim no drama de Xacuntalá (Vasc. Abreu, 'Chrestomathia', 178, 3), *himagirer*  
*upatjakāraṇjavasināḥ* «habitantes (vasinas) das florestas (aranja) que  
ficam nas faldas (upatjakā) do monte Himálaia (hima-gires)»;—este mesmo  
passo é dado noutras lições: *himavato gires*, etc., e assim fica desfeito o  
*comp. hima-gires*. Num e noutro exemplo *upatjakā* «faldia» é vocábulo definido  
por *hima-gires* ou *himavato gires*.

<sup>7</sup> Em algumas lições encontra-se *varuṇam* e não *varaṇam*. Preferimos ler  
*varaṇam* «escolha», em vez de *varuṇam* «Várana, o Deus Várana».

<sup>8</sup> O verbo *bravīmi* rege aqui acusativo (*satjam etad*) do que se diz e dativo  
(*te = tubhjam*) ou genitivo (*te = tava*) da pessoa a quem a cousa se diz. V. no  
Vocabulário, *vbrū*.

<sup>9</sup> O verbo, neste passo *ājāntu*, concorda com o sujeito próximo, i. e., o expresso  
ultimamente.

<sup>10</sup> Note-se a cesura, e o que fica dito quanto à falta de elemento copulativo. Por tal  
motivo não se deve traduzir «venham todos aqui ao meu suaiánvara». O artifício de que  
fala Damaianti é: não escolher ela marido antes de se fazer o suaiánvara, e Nala, portanto,  
não poder comunicar aos Deuses qual fôsse o escolhido. Cf. nota 13, *infra*.

<sup>11</sup> Veja-se *vjāghra* no Vocabulário.

<sup>12</sup> *apṛkṣhan*, 3.º *pl. imprf.*, *vpraś*, rege 2 acusativos, o da cousa acérca de  
que se interroga e o da pessoa interrogada. V. pág. 41 nota \*\*\*.

<sup>13</sup> «E então!...». Traduzimos assim *kakṣid* = *kad kid*, a cujo significado  
corresponde em latim *num, nonne*, em interrogação cuja resposta se espera que seja  
afirmativa. Faltou dar este vocábulo no seu lugar próprio.

<sup>14</sup> John Peile, in 'Notes on the Nalopākhyānam' pág. 62, entende que o verbo *vada*,  
no *xloca* 24, rege o acusativo *naḥ sarvān*, e contesta que *naḥ sarvān* seja um  
de 2 acusativos regidos pe'lo verbo *abravit*. Seguimos o modo de ver de Bopp que  
traduziu: «Quid dixit que nobis omnibus? Fare, terrae-domine experts-peccatorum!», e  
Lanman aceitou, pois explica: «And what did she say to us all?».

<sup>15</sup> Note-se a cesura no 1.º hemistiquio do *xloca* 29 com o hiato em *bālā*. Em  
transcrição escreveríamos:

*abraviḥ kēva mā bālā: ājāntu sahitāḥ surāḥ,  
tvajā saha, naravjāghra!; mama jatra svajāvaraḥ.*

Quanto a *vjāghra* veja-se nota 11.

<sup>16</sup> Veja-se no Vocabulário s. v. *tridaśeśvara*. Tanto o Rígveda como o Atar-  
vaveda, dizem que os Deuses são 33 (Rgv. III, 6, 9, etc.; Atarv. X, 7, 13, etc.); o mesmo  
dizem outros textos, e outros dão ainda número diferente, múltiplo de três.

No Vocabulário, s. v. tridaša, mencionámos 12 Aditias, 8 Vásus, 11 Rudras e 2 Axuinos. Os Vedas não mencionam os 2 Axuinos neste número. Só mais tarde, na literatura clássica, é que aparecem: assim no Ramáiana, III, 2, 15.

O número de 33, ou um múltiplo de 3, como número das divindades, não era exclusivamente hindu. Os Erânios também contavam 33 génios mantenedores das melhores e mais santas verdades promulgadas por Zoroastro. Veja-se a nota 36 a pág. 13 do vol. I da tradução franceza do 'Avesta', de Darmesteter.

Em Roma havia os *dii consentes*, os *dii selecti*, e os *dii certi*. Doze eram os deuses verdadeiramente romanos dignos de serem honrados com o *lectisternium*, e dos quais fala Tito Lívio (XXII, 10). O seu culto era o culto por excelência público, e portanto romano. Doze eram os deuses dos Sabinos; doze eram os dos Samnitas; doze ou nove eram os dos Etruscos.

No capítulo acima apontado da obra de Tito Lívio, diz o historiador romano, referindo os sacrificios expiatórios que deveriam de ser feitos depois da famosa batalha (*nobilis pugna*) de Trasimeno: «Ejusdem rei causa ludi magni voti aeris trecentis triginta tribus millibus trecentis triginta tribus triente, praeterca bubus Jovi trecentis, ... etc. A este respeito anotam Riemann e Benoist em a edição (Hachette et C<sup>ie</sup>. Paris. 1888) que para uso das escolas fizeram dos Livros XXI e XXII da obra de Tito Lívio: «Dans le chiffre indiqués à cet endroit, on peut voir la préoccupation de faire intervenir le nombre trois qui était une sorte de chiffre sacré; Cf. Aen. I, 255 et suiv.»

## V

### Brihadáxua continua —

Eis que, chegada o tempo auspicioso e no dia lunar o momento propício, convocou El-Rei Bima aos Guardiães da Terra para o suaíánvara<sup>1</sup>. -1-

Ouvido o quê os Guardiães da Terra, feridos no coração, apressados concorreram a pedir em casamento Damaianti. -2-

Quais leões ativos no monte assim entraram os príncipes pe'lo arco triunfal na liça<sup>2</sup>, brilhante e vistosamente ornamentada com áureas colunatas. -3-

E ali em assentos vários se assentaram os Soberanos da Terra, ostentando na cabeça grinaldas mui fragrantas e nas orelhas brincos de joias lapidadas. -4-

Nos braços via-se-lhes a robustez como de trancas de portas de muralhas, e a delicadeza e a graça das serpentes de colo quinque-partito com cinco cabeças terminais<sup>3</sup>. -5-

Os rostos emoldurados pe'los comas vastas, aformoseados pe'los bem feitos narizes, olhos belíssimos e bem lançadas sobranceiras, brilhavam como no céu as constelações mais vivas. -6-

Depois de eles haverem ocupado os seus lugares, entra no anfiteatro<sup>4</sup> Damaianti, cujo semblante gracioso olhos a alma dos reis assombra logo -7-

e extáticos aos magnánimos deixa, fitos os olhos no donaire do corpo majestoso da princesa e com os olhos presa também a alma deles. -8-

Emquanto se proclamavam os nomes dos reis que haviam concorrido ao suaíánvara, a Baimi olha e vê cinco homens cujo aspecto é igual em todos cinco. -9-

E por mais que os considere, a Vidarbense não diferença qual seja o seu príncipe, pois que todos se confundem com El-Rei Nala. -10-

Olha para um, para outro olha, e em cada um vê<sup>5</sup>, e sempre o mesmo, o seu príncipe, El-Rei Nala. A meditar se fica e pensa consigo, aquela beldade encantadora: 'Como poderei reconhecer os Deuses? Como poderei distinguir Nala de entre eles?!' -11-

Indecisa e conturbada reflectiu nos sinais por onde se diz, ó Bárata! que os Deuses se separam dos mortais: -12-

'Os sinais de que me têm falado os velhos, como sinais próprios dos Deuses, nenhum vejo em quem na terra está aqui presente?!' -13-

Depois de considerar nisto muito tempo e repetidas vezes isto ponderar, entendeu que o momento era chegado de recorrer à protecção dos Deuses, -14-

e por palavras e pensamentos lhes presta adoração e humilde, de mãos postas, diante deles, trémula lhes diz: -15-

'Conforme<sup>7</sup> ao que ouvi aos cisnes assim escolhi o Nixada para marido, e assim como isto é verdade assim m'o indiquem os Deuses! -16-

E assim como por palavras e pensamentos jamais cometi pecado contra a fé que lhe votei, assim por esta verdade m'o indiquem os Deuses! -17-

Assim como os Deuses me deram o Soberano dos Nixadas para marido, assim por esta verdade me indiquem os Deuses quem é o meu Senhor! -18-

Assim como em honra de Nala foi esta cerimónia solene empreendida por mim, assim por esta verdade m'o indiquem os Deuses! -19-

Eia pois! tomai as vossas formas divinas, ó Deuses Máximos, Regedores dos Mundos! e possa eu reconhecer o Senhor dos homens, o de fama gloriosa e renome illustre<sup>8</sup>! -20-

Aceita foi pe'los Deuses a súplica triste e lamentosa de Damaianti, e tal como lhes fora pedido fizeram quanto estava em seu poder<sup>9</sup> para assumirem as formas divinas características. -21-

Viu a princeza então os Sapientíssimos todos: com a fronte limpa do anelante vapor que a fronte banha<sup>10</sup>, os olhos imóveis, e frescas as grinaldas de flores viçosas, isentos de pó e firmes sem tocarem no solo; -22-

e viu o Nixadense, a quem a sombra companheira logo indica, de pé no chão<sup>11</sup>, e a quem a grinalda emurchecida e as poeirentas roupagens denunciavam, e o pestanejar dos olhos e a fronte humedecida<sup>12</sup>. -23-

Então reconhecendo quais eram os Deuses e qual o humano illustre de fama assinada<sup>13</sup>, a Baimi, ó Bárata! escolheu o Nixada como era de seu direito, ó filho de Pându! -24-

e enleada, a de olhos rasgados e tímida donzela, da fimbria das roupagens lhe tomou e lançou-lhe aos hombros grinalda permagnífica; -25-

e assim o escolheu para marido a escolhida<sup>14</sup> e peregrina formosura. Como se fôsse numa só voz os príncipes exclamaram admirados 'ah!... ah!'... -26-

e os Deuses e os Rixis gritaram 'Bravo! Bravo!', e palavras de louvor ali se ouviram que ao príncipe Nala exaltavam. -27-

Então o príncipe filho de Virasena, ó Cáurava! aquietou Damaianti e disse com ánimo ledo à donairoza: -28-

'Já que tu, formosíssima beldade, perante os Deuses<sup>15</sup> a um homem das preferências para marido, teu marido sou, agora o sabe, e nas tuas palavras me sinto preso e enebriado. -29-

Emquanto os sopros vitais meu corpo mortal animarem, para ti, cândido sorriso, sempre e para ti só hei de viver<sup>16</sup>! — esta verdade te digo! -30-

Reverente na posição do anjali isto dissera, e tendo então mostrado por tais palavras a sua satisfação a Damaianti, a alegria do seu mútuo amor sentiram ambos os dois; mas vendo eles os Deuses a quem Ágni capitaneava, aos Deuses, para que eles a ambos protegessem, recorreram mentalmente. -31-

Os Guardiães do Mundo, os Deuses poderosos, possuídos de júbilo deram a Nala, terminada que foi a escolha da Baimi, oito condões. -32-

Xacra, o marido de Xachi, por se mostrar mui satisfeito, deu ao Nixadense a faculdade de ele ver presente no altar do sacrificio a divindade em cuja honra o celebrasse, e mais lhe deu o condão de um garbo nobre e majestoso. -33-

Āgni deu-lhe o condão de ele poder tomar a forma própria do Deus do fogo onde e quando aprouvesse ao Nixadense; e mais lhe deu Hutáxa os mundos por seu próprio esplendor iluminados. -34-

Iama deu-lhe paladar finissimo no temperar das comidas<sup>17</sup>, e o mais correcto procedimento nas cousas da praxe. O Senhor das águas deu-lhe o condão de ele ter a natureza das águas onde e quando aprouvesse ao Nixadense, -35-

e grinaldas riquissimas dos mais finos aromas. E todos quatro, os Deuses, lhe prometeram um casal de filhos. E, depois de estas graças haverem assim concedido ao Nixadense<sup>18</sup>, os Deuses subiram para o terceiro céu. -36-

E os principes, certos de casamento de Nala e de Damaianti, admirados e contentes se partiram para os reinos de onde haviam vindo. -37-

E Bima, partidos que se foram os reis excellentissimos, alegre, o illustre Bima o casamento mandou celebrar de sua filha com El-Rei Nala. -38-

Demorou o excelso Nixadense ali enquanto quis, e só mais tarde se despediu dada a licença por Bima regressou à cidade capital do próprio reino. -39-

Vivia El-Rei Nala radiante de alegria, qual sol esplandecente, e soubera captar a afeição dos súbditos, o varão forte, pe'la justiça com que os governava. -40-

Em honra dos Deuses celebrava o sacrificio do cavalo<sup>19</sup>, como se fôra Iaiati, filho de Nakuxa da raça de Púru, e com muitos outros sacrificios de faustosas ofertas aos Bráhmaes, o sábio rei. -41-

Terminado o dever de rei<sup>20</sup>, Nala com Damaianti ia descansar nos amenos parques e frondosos bosques<sup>21</sup>, onde gozava da ventura dos Deuses Imortais. -42-

Dois filhos tiveram e foram Indrasena o filho, Indrasenā a filha, que o nobre Nala gerou em Damaianti<sup>22</sup>. -43-

Dêste modo o Senhor dos homens, ora em sacrificios aos Deuses dando culto, ora em descanso fadigas minorando, regia a Terra que é mãe de todas as riquezas<sup>23</sup> enchendo-a de riquezas mui acrescentadas. -44-

Fim do Canto V

### Notas do Canto V

<sup>1</sup> svajāvare, é locativo do propósito, já explicado, como patitve, Nala, III, 6, e lingadhāraṇe, Nala, V, 21.

<sup>2</sup> Por «liça» traduz-se aqui rangam. É praça, arena, anfiteatro, e sobretudo campo da lide, da justa. Era construção ocasional, temporária, própria para espectáculos e compunha-se de palanques, tribunas, mirantes (prekṣāgāra ou prekṣāgrha «casa para se ver (dela)»; √īkṣ «ver», + pra, āgāra ou grha «casa»), pavilhões, em volta do campo propriamente dito dos justadores, reptadores, contendores, pretendentes, tudo ligado por colonatas com festões e grinaldas. Veja-se H. H. Wilson, 'The Vishnu Purana', ed. Fitzedward Hall, vol. V, pág. 23 e sgs.

<sup>3</sup> No texto lê-se pañka-śīrkās iva uragās «como serpentes de cinco cabeças». O poeta compara primeiro os braços dos reis, a quem considera atletas, a trancas, parigha, de portas de muralhas, e, pe'las mãos que terminam os braços, a serpentes de cinco cabeças.

<sup>4</sup> Aqui traduzimos rangam por anfiteatro. V. nota 2.

<sup>5</sup> jam jam... tam tam... V. nota 29 do Canto I.

<sup>6</sup> Analise-se o 2.º hemistiquio do xloca 13, da seguinte maneira: na lakṣje «não distingo» tāni «os» (lakṣjāni «sinais») ekasja api «de um só que seja» tiṣṭhatām «dos que estão» iha bhūm «aqui em terra».

<sup>7</sup> ...jathā... tena satjena..., nos xlocas 16-19, Cf. 146, 10-11.

<sup>8</sup> V. no Vocabulário puñjaśloka.

<sup>9</sup> V. no Vocabulário sāmārthja.

<sup>10</sup> Usámos aqui de perífrase para evitarmos dizer «sem transpiração» ou «sem suor», significado de a-sveda. Cf. sveda no xloca 23.

<sup>11</sup> No texto lê-se: khājādvitijas... bhūmiṣṭhas Nāṣadhas «o Nixada que estava de pé no chão tendo a sombra como segundo».

<sup>12</sup> «e a fronte humedecida», assim demos em português a ideia de «a transpirar» ou «com transpiração» expressa por sveda. Cf. nota 10.

<sup>13</sup> puñjaśloka, como se disse em a nota 8.

<sup>14</sup> Repetimos a ideia de «escolha» como no texto: varajāmāsa, vara-varuṇi.

<sup>15</sup> Cf. Nala, IV, 14.

<sup>16</sup> tvaji bhaviṣjāmi. V. nota à pág. 96, XXI, 14.

<sup>17</sup> Nala é quem faz a sua comida e é notado pe'la arte com que sabe cozinhar.

<sup>18</sup> Note-se o genitivo = dativo *commodi vel incommodi*.

<sup>19</sup> aśva-medhas «o sacrificio do cavalo», o mais nobre sacrificio, na Índia antiga, o mais dispendioso, e o mais santo, tão solene e cheio de virtude que cem axuamedas feitos com todo o rigor dariam ao sacrificador o logar de Indra e a soberania do céu. Cf. nota 10 do Canto II.

<sup>20</sup> Interpretamos assim as primeiras palavras do xloca 42, punaśka.

<sup>21</sup> Note-se a diferença entre vaneṣu e upavaneṣu. Não demos este vocábulo no logar próprio no Vocabulário, nem tão pouco no Suplemento! upa dá aqui o sentido de inferioridade; upa-vana é pois «vergel, parque ou matinha».

<sup>22</sup> V. 143, 16, e a nota respectiva.

<sup>23</sup> Note-se vasudhām e vasu-sāpuruām.

# EMENDAS ESSENCIAIS E ADITAMENTOS

DO

## VOLUME II, TÔMO I

Pág.	N.º	Lin.	Emenda
5	11	9	n.ºs 12, 15, 16.
6	13	6	tempos (excepto potencial)
7	17	8	(nā, n).
7	17	9	Classe 5.ª
7	17	10	Classe 8.ª
7	17	11	Classe 9.ª
8	21	12	excepto na 1.ª e 3.ª pl. A.,
8	21	37	-(a)n
9	27	5	nomin. e voc. do pl.;
9	27	12	ac. e jenit.
13	45	8	swargāt
21	—	1	dif. de ā; mas preced. de ā elide-se e preced. de ā labia-
23	—	5	kāru-lokāna,
23	—	—	[Na casa <b>B, b</b> ) escreva-se por debairo de two-fold] tremês. [e por debairo de over-bold] sem-sabor.
23	—	—	[Na casa <b>C, c</b> ), na linha do port. escreva-se] Foz-Coa, Foz-Dão.
34	53	12	ædhasā,
34	53	12	तवौधसं,
34	53	12	ta vâdhasā
35	—	12	ज्ञीव «viver».
39	—	1	O rei <sup>3</sup> conduz <sup>2</sup> o elefante <sup>1</sup> ,
39	—	6	Os deuses <sup>2</sup> dão-a-chuva <sup>1</sup> .
41	—	23	As nuvens <sup>1</sup> ...
41	—	24	Vão <sup>3</sup> ... caminhos <sup>1</sup> ...
41	—	26	... assentam-se <sup>1</sup> ...
41	—	28	... para casa <sup>3</sup> ...
43	66	6	नृपो [em vez de नृतो]



Pág.	N.º	Lin.	Emenda
43	66	11	अग्रिरेहिति
43	66	18	ठकुरस्
43	66	18	रामिष्ठकुरस्
44	—	17	Rama <sup>1</sup> toca ambos <sup>4</sup> os filhos <sup>3</sup> ...
44	—	18	Os Rixis <sup>1</sup> salam <sup>2</sup> ...
44	—	23	V. n.º 54;
44	67	3	na Conj. II.
45	70	9	भानुभ्याम्
46	73	2	n.º 52, 65, 66.
47	—	8	... genitivo ou locativo.
47	—	10	hivā, n.º 68.
47	—	11	...; huvé formas védicas.
48	—	1	31. Cobiçam <sup>1</sup> ambos pedras-
48	—	2	-preciosas <sup>2</sup>
48	—	3	... ao lume <sup>2</sup> .
48	—	4	vê <sup>3</sup> ...
49	—	{ <sup>21</sup> e <sup>22</sup> }	assim do adv., katham (análogo a kathā, f., «conto») «como?» se derivou...
50	—	22	चोरैर्यति
51	—	2	गुह्यविशेषांश्च
51	—	11	ज्ञानुभ्यां
51	79	{ <sup>3</sup> e <sup>4</sup> }	em -a os da 1.ª cl.;
52	80	{ <sup>24</sup> e <sup>25</sup> }	√kath, do adv. katham (análogo a kathā, f., «conto») «co- mo?», e...
52	80	32	arthāja-amahe
53	83	{ <sup>15</sup> e <sup>16</sup> }	अमो, nom. pl. dum pronome demonstrativo. § 422, III e n.º 186, assim como...
53	—	37	वाण [em vez de वान].
56	—	3	अप «ab; ápo».
56	—	12	sam-ati,
57	—	12	विष्णोर्हरेश्च
57	—	21	18. Ó Vixnu <sup>1</sup> ...
57	—	25	[elimine-se † e leia-se:] ... dos perversos <sup>1****</sup>
57	—	26	[eliminem-se †† e leia-se:] Os Rixis <sup>2</sup> †...
58	93	—	[acrescente-se:] ... n.º 89 e Lição XXXV.
58	94	—	[acrescente-se:] O verbo passivo pode estar no singular e ter o sujeito lógico no plural; ex.: gānær nagarā gamjate, Exerc. IX, 5.
60	—	13	... dizem (todos) <sup>5</sup> .
60	—	18	... recebem as ordens ...
61	—	3	a-vada-ava ... a-vada-ama
61	102	11	ग्रन्थ

Pág.	N.º	Lin.	Emenda
62	—	—	[elimine-se a frase 15 do Exerc. X e passe-se para o Exerc. XII]
64	—	12	... ao poeta
66	—	—	[no Vocabulário] प्रभवति «nascido, brotar (de, abl.) ... ser superior a, ser senhor de (gen.)».
67	—	3	नृपति <sup>o</sup>
69	—	—	[no Vocabulário] «ver-se, olhar-se, ser visto; parecer».
70	—	5	पश्यत [e não शश्यत]
70	—	12	°च्छीचतः
70	—	13	गुरोराज्ञा
70	—	28	«Espera...
70	—	29	«Espere-se (i. e., esperai ambos, todos, ou um só) aqui...
74	126	4	também o potencial a condição e...
74	126	{ <sup>5</sup> e <sup>6</sup> }	... proibitiva é न e por vezes a usada com o imperativo (n.º 116), no sentido de que «jamais tal cousa se realize».
75	—	17	... em C, e), acusativo...
77	—	22	ग्रामणी
78	134	9	pājajati
79	—	—	[no Vocabulário XVII, a), col. 1.ª, lin. 18] dar, obrigar a pagar.
79	—	—	[ibidem, col. 2.ª, lin. 9-11 corrija-se ut in 'Vocabulário' s. r. √vad, + abhi]
79	—	—	[ibidem, col. 2.ª, lin. 9-11] ...; Atm., °यते «mandar saudar, mandar cumprimentar alguém (ac.) por outrem (ac. ou instr.)».
82	—	2	... algum, alguma», eke etc. § 110, e n.º 202) «uns,
82	—	4	... o quê? ...
82	—	12	(-tara, ou -ra na forma abreviada)... (-tama, ou -ma na forma abreviada) de...
82	—	—	भायैर्यति
82	—	—	[no Vocabulário] भोयैर्यते
83	—	12	... न को ...
83	—	—	[numerem-se as quatro últimas frases do Exercício] 30, 31, 32, 33; [e leia-se na 30:] ... faz que os maus tenham medo.
85	148	2	... त्, न्, प्, ...
87	153	5	... druh «hostilizar», ...
88	—	—	[no Vocabulário] ह्यति
89	—	18	Amigos, que (se nos conservem) feis...
97	175	{ <sup>5</sup> e <sup>6</sup> }	... na frase com o verbo na 2.ª pessoa, mas em rigor só entra com o verbo na 3.ª pessoa.
97	177	8	राज्ञभ्याम्
101	—	6	स्पृह्यति
101	—	14	°गच्छति । १ ।
101	—	21	प्रतीचां
102	—	—	[col. 1.ª] अननुह
102	—	—	[col. 2.ª s. r. पन्थन्, na 3.ª lin.] é panthān-;

Pág.	N.º	Lin.	Emenda
102	—	—	[col. 2.ª] पयन्
103	—	10	... «pródigo», a par de śatrughna «matador dos inimigos», e não śatrughna como seria de esperar.
104	—	6	... a virem com...
105	—	2	V. § 65 e no 'Vocabulário' as raízes √vāh, ppp. ū-dha, √sah, ppp. so-dha
105	—	27	... na frase 17.
106	196	6	... perdem -aja na formação do gerúndio de verbo composto;
107	—	19	येनाशां ou येनाशाः
108	200	5	Onavatiḥ
108	200	6	«com ou somado com o 55.º».
108	204	1	... 1.º os ordinais, excepto
108	204	5	pañkāśa
108	205	7	त्रिप्येतानि
109	—	3	शाखा
109	—	{ 4 e 5 9 }	[numerem-se 6, 8 as frases numeradas 8, 6]
109	—	{ e 10 }	[numerem-se 12, 11 as frases numeradas 11, 12]
109	—	11	त्विदासेन
109	—	25	यवीयसी भार्या परिणयेत् । ४ ।
110	—	4	तब्धम् । ११ ॥
110	—	7	प्रविष्टः । २ ।
110	—	11	कण्वे तोर्य°
111	—	32	भोजन°
112	214	5	... atmanépada, excepto no potencial, têm...
112	216	2	encontra-se -ate, -atā, ...
112	218	1	... 5.ª classe ou IV formação.
119	234	4	em n, ū, n,
123	—	9	दीर्घौ बुद्धिमतो
124	—	—	[na estância ११] गतुं चक्रे
125	255	—	... Lição VI e na Lição XVII.
129	—	14	... de longe os donos do
129	—	19	... ao vê-lo ao
129	—	{ 23 e 24 }	... foi morto como que por brincadeira.
130	—	12	kṛtvā,
130	—	20	ghaṭā nāga-dante 'valambja, tasjādhastāt khaṭvā
130	—	22	suptas
130	—	23	rūpakāṇā
131	—	6	do equinócio, obteve ele
131	—	9	guardar a farinha pegou
132	—	4	rūpādhjā

Pág.	N.º	Lin.	Emenda
132	—	6	grhītvāśva-
132	—	9	-samipam
132	—	24	kūrmas ka
134	—	15	Tato tad-
134	—	17	Kintāviṣa-
134	—	18	mṛtavad ātmānā
134	—	24	-vartmanā
135	—	2	āmanhā
136	—	7	tadā
136	—	10	satj ākāśe
137	—	12	tartaruga levada pe'lo ar,
138	—	3	Adānasja,
138	—	4	tad-rasam
138	—	7	kṛtvā
138	—	10	tathā-vidhā
140	—	13	ārambhe
140	—	16	grdhnuḥ
140	—	18	kīśuka-
141	—	11	dadr̥sire
141	—	17	srotāsi
141	—	22	āgītēndrijaḥ
141	—	27	āsīd
141	—	29	[Onde se lê bhūmā leia-se bhāṇe. Ambas as lições são boas; mas ao traduzirmos lémos bhāṇe, e preferimos esta lição.]
141	—	31	rātrāv
142	—	1	iṣuṇābhīhataḥ
142	—	15	kāpā
142	—	22	tavāpa-kṛtā,
142	—	53	ambho
142	—	31	nago nagam
143	—	14	Brahmahatjā-kṛtā
143	—	15	manaso
143	—	20	prāpās
143	—	24	mahat pāpā
143	—	26	pūrnā parama-
144	—	31	śeṣam
145	—	19	spṛṣtvā, tam āśaḡja
145	—	27	upāsjaṇva
145	—	29	prijam ivātithim,
147	—	2	akārṣir
147	—	3	tu jad aviḡṇānān
147	—	22	javarāḡjā
147	—	26	nāsūjet
148	—	1	prāṇān
148	—	5	vedaje
149	—	9	depois do exílio de Rama
150	—	1	de ter destruído
150	—	5	pode arrepender-se quando chegar o resultado
150	—	7	outro, destruí eu

Pág.	N.º	Lin.	Emenda
151	—	7	segui pelo rio
152	—	(15) e (16)	que estava cheio de terror e desvairado,
155	—	(15) e (16)	a cujos brados angustiosos corri   e rápido lhe arranquei do corpo a seta.
157	—	16	assim entres tu, de pronto,
158	—	(29) e (30)	depuseram o corpo numa pira e eles mesmos subiram ao suarga.
162	—	22	तत्र प्रियम्
163	—	14	तथेत्यक्ता°
163	—	22	बभवे°
164	—	13	महीबाहुः
166	—	8	°यां पतिः
167	—	2	सखी°
167	—	20	चेह
168	—	2	देवेभ्यः
169	—	14	ततो °हं
170	—	16	तत्रासनेषु
171	—	2	दर्श
171	—	19	सत्येन
171	—	29	°स्पृशतः

## EMENDAS ESSENCIAIS E ADITAMENTOS\*

do

## VOLUME II, TÔMO II

Pág.	Col.	Lin.	Emenda
2	2	1	gr. āy-ω
14	1	13	V. -vidha
14	2	20	zd. aži
15	1	33	pre-
15	2	25	rej. ac.
17	1	34	√ śās
17	2	4	gr. āx-ūñ
18	1	38	34..
19	2	29	zd. aēsma
22	1	22	zd. uxta
24	2	9	wōpuru
26	2	7	सध
27	1	7	कप
30	1	44	ā
30	1	7	expiração alpa-
34	1	38	kāṣṭha-
35	à cabeça	1	√ kṛ
36	à cabeça	1	√ kṛ
37	1	21	141, 2, 147, 14.
37	1	22	140, 8.
37	2	45	kṛṣī
37	2	48	jente do campo, chefe de família e agricultor.
37	2	49	kṛṣī
38	2	50	«Cāurava, i. e.,
41	1	4	xōrud
41	1	44	xā

\* Corrigem-se aqui os erros tipográficos mais notados e a redacção de uns quatro artigos.